

MEDITAÇÃO SOBRE O EVANGELHO ANO 2015

Evangelho Mt 4, 12-17.23-25 (5 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Depois percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. A sua fama propagou-se por toda a Síria: traziam-Lhe todos os que estavam doentes, atingidos de diversos males e sofrimentos, possessos, epiléticos e paralíticos, e Jesus curava-os. Seguiram-n'O grandes multidões, que tinham vindo da Galileia e da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de Além-Jordão.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

«Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus».

Foi esta a mensagem que tenho meditado durante este dia. À primeira vista ficamos por aquilo que parece uma ameaça que Jesus nos faz. Ao contrário, vejo esta frase como um convite a poder, desde já, disfrutar do Reino de Deus.

Ainda trago no meu coração o encontro dos magos com Jesus que o evangelho de ontem nos trouxe. Vão ao encontro com Jesus e já regressam a suas casas por outro caminho. Tenho para mim, que ninguém que verdadeiramente se encontre com Jesus poderá continuar a sua vida como até aí.

Nos dias de hoje, quantas vezes ouvimos o nosso papa Francisco e nos lembramos do seu jeito especial à moda de Jesus. Quantos homens e mulheres que nem são cristãos, mas que se vêem tocados por Francisco. Francisco é transparente a Jesus e o que nós identificamos é mesmo Jesus em cada palavra, em cada gesto, em cada desafio que nos deixa a desejar mudar de vida.

O evangelho de hoje também nos chama a mudar de vida. A deixarmos de nos sentir perdidos e sem sentido, para encararmos a vida como um desafio feito missão, logo que aceitamos a proposta de missão que Deus tem para cada um de nós.

Ano novo, vida nova. Alguns aproveitam a data para deixar de fumar; outros para iniciarem uma dieta à tanto tempo prometida; outros começam a poupar dinheiro para umas ambicionadas férias; outros, ainda, para fazerem algo que há muito tinha ficado por fazer. Contudo, o desafio radical é o da fidelidade ao projecto de Deus. Para quando aceitarmos o encontro com Jesus que nos leve a mudar de caminho?

Este início de ano dei comigo aos pés do sacrário a pensar o que pedir a Jesus. Habitualmente, dirijo-me ao sacrário e lá me ponho a pedir pelos meus irmãos e também para mim. Também aproveito para agradecer as inúmeras graças que Deus coloca na minha vida. Esta vez, senti algo diferente. Afinal, Jesus sabe bem tudo aquilo

de que eu gostaria. Afinal, melhor que ninguém, Ele sabe o que me apoquenta, os meus anseios, as minhas esperanças incontidas, e o meu íntimo desejo de influenciar as suas escolhas para mim. Ali, de joelhos, no silêncio de quem procura escutar a voz de Jesus, senti-me inundado de todos estes pensamentos e dei conta do ridículo em que muitas das vezes me coloco. Senti vontade de mudar o meu relacionamento com Jesus e simplesmente dizer-Lhe que tudo se faça de acordo com a Sua vontade. Assim fiz.

Provavelmente, haverá vezes em não resistirei em “meter uma cunha” para este ou para aquele pedido que fervilhe no meu coração. Mas, com a certeza de que Jesus que me ama, mesmo nas minhas infidelidades, fará o melhor para mim. Saiba eu, nas aflições, perseverar nesta Fé.



Senhor Jesus, que vieste para nos salvar, vem-nos curar das doenças dos pecados e ajuda-nos a resistir à tentação de seguir a nossa vontade em vez de deixarmos que tudo se faça de acordo com a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 6, 34-44 (6 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou então a ensiná-los demoradamente. Como a hora ia já muito adiantada, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «O local é deserto e a hora já vai adiantada. Manda-os embora, para irem aos casais e aldeias mais próximas comprar de comer». Jesus respondeu-lhes: «Dai-lhes vós mesmos de comer». Disseram-Lhe eles: «Havemos de ir comprar duzentos denários de pão, para lhes darmos de comer?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver». Eles foram verificar e responderam: «Temos cinco pães e dois peixes». Ordenou-lhes então que os fizessem sentar a todos, por grupos, sobre a verde relva. Eles sentaram-se, repartindo-se em grupos de cem e de cinquenta. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou a bênção. Depois partiu os pães e foi-os dando aos discípulos, para que eles os distribuíssem. Repartiu por todos também os peixes. Todos comeram até ficarem saciados; e encheram ainda doze cestos com os pedaços de pão e de peixe. Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Nesta manhã que acordou meia farrusca, acordei eu com o desejo de saber o que Jesus tinha guardado para mim. Abro o computador, leio as notícias que me chegam do Vaticano com o nosso Papa Francisco a surpreender-nos a cada dia. Com a sua alegria não nos deixar desfalecer no desencanto das vidas que vemos à nossa volta, completamente afastadas do essencial, procurando encontrar felicidade no vazio de coisas sem sentido mas com elevado valor monetário.

Dou por mim a ler uns pequenos e bonitos textos de Natal publicados numa revista. Recebo um texto de minha esposa sobre os reis magos e o que poderão representar como exemplo para as nossas vidas e chego à preciosidade deste texto do evangelho que Jesus me enviou. O Padre Manuel José não deixa palavras importantes por dizer e ajuda-nos a compreender o texto à luz da nossa vida. Dou graças por poder saborear a Palavra e chega-me uma chamada telefónica há muito desejada. De Fátima dizem-me que houve uma desistência e que, finalmente, temos vaga para a 6ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima. Quanta alegria. Se Deus quiser e depois das contrariedades que não nos possibilitaram participar nas edições anteriores, poderemos finalmente passar um fim-de-semana em casal junto de Nossa Senhora, Mãe de Jesus.

É assim, cheio de alegria que agora releio o evangelho. Jesus continua a fazer o milagre da multiplicação, mas desafiando para que cada um de nós faça inicialmente a divisão e a partilha. Parece uma loucura, esta loucura de um Deus querer contar sempre com a nossa participação.

Vivemos tempos de Epifania. Ainda ontem o evangelho nos falava da Epifania - manifestação de Jesus Cristo aos reis magos. Epifania enquanto revelação. Epifania enquanto ideia fascinante que surge no coração de alguém. Epifania enquanto Deus que se revela ao mundo em Jesus Cristo.

Voltemos, sem nunca termos saído, ao evangelho de hoje. No desespero em que muitos vivem é grande o desejo de cada um ter uma epifania. Uma revelação que se mostre caminho e sentido para as suas vidas. Jesus atribui-nos a missão de sermos com as nossas vidas, epifania uns para com os outros. Nós que encontrámos Cristo e que num caminho com muitas quedas e retrocessos procuramos ir ao encontro da sua proposta de vida, temos que ousar ser revelação para os nossos irmãos. Mas cuidado, é enorme a responsabilidade de não distorcermos a vontade de Jesus.

Aprender a multiplicar dividindo. Aprender que crescemos e fazemos crescer em cada vez que partilhamos com os nossos irmãos e nos abrimos de coração aberto ao projecto de Deus.



Senhor Jesus, a cada palavra da Tua Palavra nos guias para o amor aos nossos irmãos. Tu que nos destes tudo aquilo que possuímos, ajuda-nos a colocar tudo ao serviço do Teu Reino. Faz cair todas as nossas hesitações e medos. Senhor, Tu que te revelastes aos magos e Te revelas a nós a cada dia que passa ilumina os nossos corações com a Tua Luz salvadora.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 6, 45-52 (7 Janeiro de 2015)

Depois de ter matado a fome a cinco mil homens, Jesus obrigou os discípulos a subirem para o barco e a seguirem antes d'Ele para a outra margem, em direcção a Betsaida, enquanto Ele despedia a multidão. Depois de a ter despedido, subiu a um monte, para orar. Ao anoitecer, estava o barco no meio do mar e Jesus sozinho em terra. Ao ver os

discípulos cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, pela quarta vigília da noite foi ter com eles, caminhando sobre o mar, mas ia passar adiante. Ao verem Jesus caminhando sobre o mar, os discípulos julgaram que era um fantasma e começaram a gritar, porque todos O viram e ficaram atemorizados. Mas Jesus falou-lhes logo, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu, não temais». Depois subiu para junto deles no barco e o vento amainou. Todos se encheram de espanto, porque o seu coração estava endurecido, e não tinham compreendido a multiplicação dos pães.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Muitos de vós também tereis passado por uma catequese em miúdos que nos fazia temer a Deus. Um Deus que nos era apresentado como severo, distante, mas ao mesmo tempo sempre atento aos nossos disparates. Quando nos deixávamos cair na tentação do pecado era quase certo irmos parar ao inferno em chamas. Ao contrário, as minhas catequistas eram muito afáveis e meigas pelo que lá me iam resgatando do “perdido por cem, perdido por mil”.

Só quando conheci Jesus, percebi o logro em que caíra. Só à medida que fui conhecendo Jesus, percebi que Deus é um Pai atento e que me ama muito, mesmo quando o desiludo com as minhas traições.

Esta manhã, quando li este evangelho, fui desafiado a me confrontar com os meus medos. Andei de um lado para o outro e fui desafiando toda uma história de receios disto e daquilo que demonstram bem a pequenez da minha Fé em Deus. Acredito que ter alguns medos não é por si só mau. Ter medos das minhas limitações e fragilidades que me façam esquecer de dizer sempre sim ao projecto de Deus. Medos de cair nas tentações do egoísmo e da vaidade.

Sei que só com Jesus poderei deixar de me preocupar com os riscos da minha missão porque com Ele estarei seguro. Sei que só com uma Fé firme, alicerçada e enraizada em Cristo poderei entregar a minha vida sem medos.

Até de forma meramente racional, sei que os meus medos são para além de uma imperdoável falta de confiança em Jesus, um verdadeiro disparate. O exemplo da minha vida mostra o contrário. Inúmeros são os sinais que me mostram a saciedade a presença protectora de Jesus na minha história. Inúmeras são as situações em que Jesus veio em meu auxílio. Mas, mesmo assim, lá me continuam a preocupar os medos e não me deixo libertar. Só no Amor de Deus poderemos ser livres é a minha certeza.



Senhor, Tu que me conheces bem e sabes como os medos me tolhem os passos que me convidas a dar em direcção ao serviço aos meus irmãos, vem em meu auxílio. Amaina os ventos das tormentas da minha vida e retira os fantasmas que ousam colocar em causa a minha entrega. Então, com o coração cheio do Teu Amor serei verdadeiramente livre.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Lc 4, 14-22ª (8 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam da mensagem da graça que saía da sua boca.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Afinal quem é Jesus? Melhor, quem é Jesus para mim? Ser pecador como é o meu caso, tem a vantagem de me permitir conhecer muito bem todas os esquemas mentais que usamos para amansarmos a nossa consciência. Todos os truques a que recorremos, para limparmos as nossas traições e todas as desculpas que damos para justificar os nossos maus pensamentos e acções.

No pecado, somos tentados a criar um deus que submetemos ao nosso serviço. Um deus que procura fazer todas as nossas vontades e caprichos. Um deus-companheiro das nossas tropelias.

Francisco no primeiro dia deste ano alertou-nos: “sem a igreja, Jesus ficaria à mercê da nossa imaginação, das nossas interpretações, do nosso humor”.

Ontem à noite na catequese, partilhávamos as cautelas que cada um tem de ter, afim de não criar outros deuses que pretendem, na nossa consciência, substituir o Jesus que nos ama e a quem devemos servir, por um outro que na nossa imaginação sofre da nossa chantagem.

Tom Hoops publicou um artigo na “Aliteia” com o título “Cinco Jesuses: os quatro que nós inventamos e o Jesus que nós encontramos”.

Identifica um falso Jesus que funciona como um amigo imaginário que nos vem dar um abraço sempre que precisamos dele. Um Jesus que funciona para nós como uma espécie de consolação emocional. Puro erro, já que é o próprio Jesus que nos diz: “quem me ama, guardará os meus mandamentos”. E eu? Guardo os seus mandamentos?

Um segundo Jesus que se enquadra no nosso posicionamento e que serve de fundamento moral para a nossa ideologia. Politizamos Jesus e explicamos os nossos posicionamentos de acordo com a imagem que atribuímos a Jesus. Jesus que é de direita porque é contra a redefinição do casamento ou porque é contra o aborto. Jesus que é de esquerda porque é contra a guerra, excepto nas vezes em que somos nós a iniciar a guerra. Ainda ontem, depois de assistir à barbárie em Paris, dava por mim a

desejar a morte dos terroristas. Tenho mesmo a certeza que é isto que Jesus quer que eu deseje? Se pensar em guardar os Seus mandamentos, certamente que não.

Segundo Tom Hoops, um terceiro Jesus criado como talismã mágico, capaz de realizar os nossos desejos, bastando para isso repeti-los com insistência e sentimento. Uma religião que não passa de uma mera superstição. Não uma Fé, mas uma fezada. Assim, quando algum nosso desejo, não é de imediato satisfeito, lá nos revoltamos.

O quarto Jesus, nossa criação, é um Jesus que só serve para dar sentido aos nossos argumentos. Quando o nosso relacionamento com Deus não progride sempre, transforma-se unicamente numa personagem histórica, relevante, mas longe de ser o próprio Deus.

Por último, o verdadeiro, o Deus Filho e filho de Maria. Tom Hoops serve-se, mais uma vez, das palavras do Papa Francisco: “ a nossa fé não é uma doutrina abstracta ou uma filosofia, e sim uma relação vital e completa com uma pessoa: Jesus Cristo”.

Naquele dia relatado no evangelho de hoje, a Verdade fez-se luz. Jesus veio mesmo “anunciar a boa nova aos pobres; Ele Me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor»” Jesus veio mesmo e continua no meio de nós.

Se queremos realmente não confundir Jesus com um outro deus criado à nossa maneira e na nossa própria limitação, é necessário escutarmos a Sua Palavra, passar mais tempo com Ele, visitá-LO no sacrário, recebê-LO nos sacramentos, viver em igreja e relacionarmo-nos através da entrega ao serviço aos nossos irmãos.



Senhor deixa-me ver o Teu rosto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Lc 5, 12-16 (9 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, estando Jesus em certa cidade, apareceu um homem cheio de lepra. Ao ver Jesus, caiu de rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-lhe, dizendo: «Eu quero; fica curado». E imediatamente a lepra o deixou. Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse, mas acrescentou: «Vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Cada vez se divulgava mais a fama de Jesus e reuniam-se grandes multidões para O ouvirem e serem curados dos seus males. Mas Jesus costumava retirar-Se em lugares desertos para orar.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Todos nós andamos à procura de curas para os nossos males. Em verdade, há males que nem ousamos considerar como tal, já que procuramos justificar os nossos posicionamentos de pecado como respostas aos males do mundo.

Aquele leproso de que nos fala hoje o evangelho, estava escorraçado pela sociedade e sente que só Jesus o pode salvar da doença. Nos dias de hoje, muitos são os que se deixam abater pelas doenças do egoísmo, do poder a qualquer preço e resolvem escorraçar os outros. São estes aqueles que precisam ser curados, mas com receio de perder as suas mordomias e os seus poderes, refugiam-se na hipocrisia.

O nosso Papa Francisco fala-nos da doença da rivalidade e da vanglória. Cito “Quando a aparência, as cores das vestes e as insígnias de honra se tornam o objectivo primordial da vida, esquecendo as palavras de São Paulo: “nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos. Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses e sim os dos outros” (Fl 2, 1-4). É a doença que nos leva a ser homens e mulheres falsos, e a vivermos um falso “misticismo” e um falso “quietismo”. O mesmo São Paulo os define “inimigos da Cruz de Cristo” porque se envaidecem da própria ignomínia e só têm prazer no que é terreno”.

Na altura destas palavras de Francisco dirigidas à Curia, mas também a toda a igreja, a todos nós, pedia que aproveitássemos o final do Advento para fazermos um bom exame de consciência e, assim, preparássemos o nosso coração para acolher Jesus.

Talvez já o devêssemos ter feito, mas nunca é tarde para o fazer. Estamos seriamente decididos a fazer esse exame de consciência, sem esquemas elaborados de auto-justificação? Estamos mesmo dispostos a identificar as nossas doenças e a pedir a Jesus que nos cure? Não adianta fazermos de conta que queremos que nos cure, mas, ao mesmo tempo, teirmos em nos desculpabilizarmos pelos nossos pensamentos e actos.

Sentimo-nos mesmo como servos inúteis ou achamo-nos especiais na medida em que existem outros irmãos muito piores que nós? Achamos mesmo que existem aspectos que temos de melhorar ou achamos que são os outros que devem melhorar primeiro?

Quando resolvemos nos interrogar as respostas não são nada fáceis, pois não?



Senhor, Tu que me conheces bem e sabes dos meus pecados e das minhas desculpas que teimo em manter, vem em meu auxílio. «Senhor, se quiseres, podes curar-me».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Evangelho Mc 1, 14-20 (12 Janeiro de 2015)

Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho de Deus, dizendo: «Cumpru-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho». Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram Jesus. Um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco a consertar as redes; e chamou-os. Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã detive-me na imediata aceitação dos primeiros discípulos ao convite de Jesus para O seguirem. Ao contrário de outros convites que Jesus faz, aqui não ouvimos questionamentos, “mas”, “talvezes” ou “nims”. A resposta foi pronta: deixaram o que estavam a fazer e seguiram-nO.

À primeira vista, mesmo à segunda vista ou até numa terceira vista, a resposta dos apóstolos traduzida em largarem as suas vidas para O seguir é de uma loucura total. De certeza, o convite feito a mim teria como resposta um sem números de perguntas e um forte pedido de garantias. Sabemos que o próprio Pedro, mais tarde o negaria três vezes. Sabemos da falta de fidelidade dos apóstolos que, com exceção de João, todos fugiram de estar junto de Jesus na cruz na hora de Sua morte. Sabemos o quanto atordoados e confundidos ficaram mesmo depois da Ressurreição de Jesus. Mas deixemo-nos de hipocrisias, eu portar-me-ia muito pior.

Esta segunda-feira ainda estou com o coração a arder depois de um fim-de-semana em Fátima a participar no Curso sobre a Mensagem de Fátima. Não os quero maçar com as “minhas coincidências” que, na maioria das vezes, são manifestações da graça de Deus na minha vida. Desde Junho do ano passado, que inúmeros contratemplos me impossibilitaram de participar numa das anteriores edições. Desta vez ia acontecendo o mesmo. Rezei para que Deus nos desse essa graça e Ele concedeu-me a disponibilidade para se concretizar. Com o Seu Amor infinito tratou dos pormenores: escolheu para nós um quarto na Casa do Carmo que quando se abria a janela ficávamos de frente para a Capelinha das Aparições e tínhamos a catedral mais antiga à nossa esquerda. Mesmo correndo o risco de esgravatar em vós alguma inveja, digam lá se já sonharam em adormecer e acordar com a imagem da Capelinha em “pano de fundo”?

Sabemos como Deus nos procura e como vai criando possibilidades para captar a nossa atenção para o Seu infinito Amor por cada um de nós. Sabemos que as coisas ao modo de Deus são coisas pequeninas feitas de infinita graciosidade. Um curso, mais um curso... afinal uma experiência de Céu. Levados pelas mãos da equipa do Santuário a que se juntaram os meus três amigos pastorinhos e ao colo de nossa Mãe Senhora do Rosário foi uma viagem ao Céu. No final, eu e a minha esposa, só lá queríamos ficar.

Com receio de vos maçar mas, ao mesmo tempo, com a missão de vos testemunhar a necessidade de todos em deixarem que se faça em cada um esta experiência de Deus vou voltar, sem nunca ter saído, ao evangelho. Não posso deixar de recordar o desafio de Nossa Senhora aos pastorinhos. As palavras de convite: “Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação

pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?” A resposta pronta dos pastorinhos: “Sim queremos”.

As aparições do Anjo no ano anterior tinha preparado o coração daqueles pequeninos para receber Nossa Senhora. Eles, simplesmente, se deixaram levar. Sem um bocadinho sequer das minhas resistências; sem os meus calculismos; sem as minhas infundáveis dúvidas que me tolhem o sentido do bem; sem os meus critérios economicistas; sem a hipocrisia a que chamo maturidade; sem medos.

Até há um ano atrás pensava que conhecia a mensagem de Fátima. O acolhimento à Imagem Peregrina de Nossa Senhora que percorreu as nossas vilas, aldeias e lugares incutiu em mim uma curiosidade que me fez percorrer um itinerário ao encontro dos Pastorinhos e de Nossa Senhora. Esse Caminho tem-me sido proporcionado por Maria e pelos pastorinhos mas, que leva-me sempre a uma exigência de um maior relacionamento com Jesus.



Senhor, como Te agradecer as maravilhas que colocas na minha vida? Em cada vez que as recebo fico muito feliz mas, ao mesmo tempo envergonhado, pelas minhas infidelidades e porque sei que não mereço tudo o que fazes em mim com o teu Amor.

Depois de tudo o que me destes, nem sei se devo voltar a pedir. Mesmo assim, não resisto a pedir que retires tudo aquilo que na minha vida é obstáculo a que se faça a Tua vontade. Obrigado Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 1, 21-28 (13 Janeiro de 2015)

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quem é Jesus para mim? Quantas vezes, me interrogo acerca desta questão fundamental para mim, para a minha vida, para aquilo que sou e, sobretudo para aquilo que quero ser.

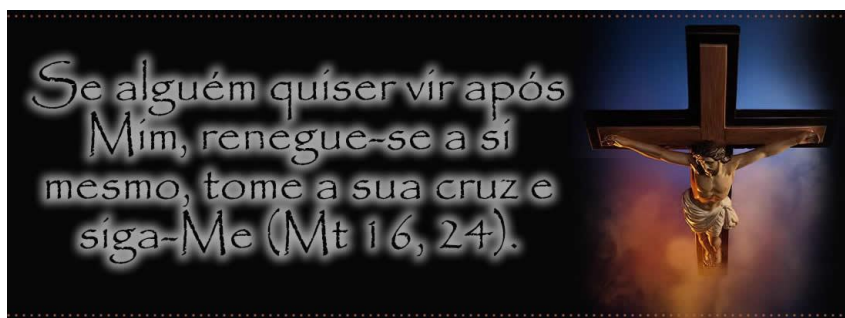
Curiosamente tropeço porque reconheço Jesus enquanto Santo de Deus, Filho de Deus, Aquele que veio para nos salvar mas, mesmo assim recuo no compromisso total. Só esse compromisso vai ao encontro do que quero para a minha vida, mas disfarço com alternativas insatisfatórias e que não me trazem a Paz que ambiciono.

É estúpido, ridículo até, este jogo de fazer de conta em que vivo, procurando fugir do compromisso com o essencial. Quando um destes dias me perguntavam o que Jesus disse para aqueles que diziam querer segui-LO, respondeu o meu subconsciente sem hesitações: “Pega na tua cruz e segue-me!”. Mas terá sido mesmo isso que Jesus disse? Afinal, com vontade ou sem vontade todos somos levados a pegar na nossa cruz, na vida que se faz à nossa frente e não temos outro remédio senão andar para a frente com ela.

Quando vamos mesmo ver o que Jesus disse encontramos uma pequena frase antes que teimamos em ignorar: “Renuncia a ti mesmo, pega na tua cruz e segue-me”. É no renuncia a ti mesmo que está o busílis da questão. Então não é que Jesus me pede para renunciar a mim mesmo? Como é que eu que sou o centro do mundo, o mais importante, aquele por quem tudo faço e sou capaz, e não é que Jesus me pede para renunciar? Não, não pede para renunciar a isto ou aquilo, mas tão somente para me colocar na posição de servir, de me por abaixo dos outros, de me fazer pouco importante, de me preocupar em primeiro lugar com a felicidade do outro, mesmo em detrimento da minha. Como me pode pedir Jesus tal coisa? O que é que os outros pensariam de mim? Por onde ficaria o meu amor-próprio, o meu ego, a minha posição social?

Em verdade, sabemos que essa renuncia é também característica de Jesus. Ele renunciou a tudo e até da vida por amor a nós. Com Maria também podemos ver como ela abdicou duma vida sonhada para deixar que se fizesse a vontade de Deus. As tribulações porque passou ao ver como seu Filho foi cobardemente acusado, flagelado e morto pelos homens e pela sua ignorância. Os pastorinhos de Fátima também deixaram morrer todos os medos para que se fizesse a vontade de Jesus e de Maria. Então e eu? Então e tu?

Fosse eu capaz de perder todos os medos e abraçar o desafio total que Jesus me faz para O seguir. Fosse eu capaz de dizer Sim sem os constrangimentos do meu comodismo. Fosse eu capaz de gritar Sim sem medos ou temores.



Senhor, Tu que me conheces bem. Tu que sabes dos meus tormentos e me rondas o coração atribulado, repousa a Tua Paz na minha vida e, acima de tudo, que se faça a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 1, 29-39 (14 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Sempre que surge este evangelho, lá vem à memória a velha anedota da sogra de Pedro, que Jesus curou e a “vingança” de Simão Pedro que mais tarde nega Jesus. Venho a esta brincadeira para vos falar de um assunto muito sério que é a relação que estabelecemos uns com os outros.

A experiência pessoal de ter sogra somada às experiências contadas por amigos levam-me a concluir que, de uma forma geral, os genros dão-se bem com as sogras. Já no que se refere às noras com as sogras, a acreditar nas histórias que ouvimos, a coisa é um bocadinho mais complicada. Contudo, sejam quais forem as relações familiares ou sem questões de família à mistura, os relacionamentos são fortemente influenciados pela forma como cada um de nós age e pode agir.

Sabemos que também questões de bens, seja em notas, contas nos bancos ou terrenos trazem sempre graves problemas de partilhas. Ainda há pouco um irmão partilhava comigo que viu a paz desaparecer da sua vida com as atitudes de uma sua cunhada com umas partilhas.

Faz-me pensar que nos sentimos donos de coisas que não criámos nem podemos levar connosco na hora da morte. Ao invés de nos sentirmos como meros distribuidores das coisas que Deus colocou à nossa guarda para as gerirmos e partilharmos com os outros, sentimo-nos senhores delas.

Também nestas questões de bens vem ao de cima a nossa hipocrisia quando nos dizemos cristãos e católicos. Já sei que vão dizer que pessoas de outras religiões fazem o mesmo ou pior. Admito que sim, como sei que um cristão deve ser diferente porque seguidor de Jesus. Invariavelmente, sou levado a reler as bem-aventuranças e por elas aferir os meus comportamentos. Devo confessar que nem sempre fico feliz com a comparação entre o desafio de Jesus e os meus comportamentos.

O egoísmo, a mania de sermos superiores e não nos tomarem por parvos, a teimosia, são tentações que nos fazem negar os apelos de Jesus.



Senhor Jesus sabes que quero seguir-Te mas que tropeço na vaidade e no egoísmo. Que a Tua Palavra ilumine a minha vida e me faça verdadeiro cristão, na minha fidelidade às bem-aventuranças.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

Nota final: Já agora, quero partilhar convosco que a minha sogra é das melhores coisas que tenho na minha vida. Sei que gosta muito de mim e se pensar em defeitos que decerto também os tem, o único que neste momento me vem à cabeça é a sua afeição ao Benfica.

EVANGELHO Mc 1, 40-45 (15 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, veio ter com Jesus um leproso. Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe: «Se quiseres, podes curar-me». Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse: «Quero: fica limpo». No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo. Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem: «Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho». Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade. Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Bem que Jesus pedia aos que curava para que não dissessem nada a ninguém. Sabia bem o risco de que o povo ficasse unicamente nos milagres que Ele fazia e não ficasse a conhecer o Pai que nos criou e nos ama.

Também na nossa vida, quando estamos mais atentos, percebemos a acção de Jesus que nos cura de um qualquer mal que nos atormenta a vida. Eu próprio tenho a certeza desses milagres na minha vida. Olho para trás e vejo diversas situações em que Jesus me salvou a vida. É também por isso que entendo que a vida me foi dada para ajudar a salvar outras vidas. Mas, Jesus é muito mais do que Aquele que fez milagres. Jesus é muito mais do que Aquele que ainda hoje vai realizando milagres.

Numa atitude meramente mercantilista vamos pedindo a Jesus e a Sua Mãe Nossa Senhora que produza milagres na nossa vida. Depois, como forma de reconhecimento/pagamento, prometemos fazer este ou aquele sacrifício. Mostramos, assim, que ainda não percebemos quem é Deus e o que Ele quer para cada um de nós. Falta de Fé. Falta de relacionamento com o Criador, não nos permite conhecer verdadeiramente o nosso Pai Celeste. Qual o Pai ou Mãe que faz alguma coisa por seu filho no intuito de receber um pagamento? Se nós, de uma forma geral, não fazemos estas trocas com os nossos filhos, então porque ficamos à espera que o nosso pai do Céu Lhe passaria pelo coração fazer este tipo de trocas?

As nossas “picuinhas” que não devem ser confundidas com coisas simples, não nos deixam ver o essencial. Também os discípulos já queriam construir um centro de milagres na casa de Simão Pedro, aproveitando a clientela e publicidade que Jesus já tinha angariado nesses tempos pela região. A multidão ficava agarrada aos milagres. Milagres, ainda por cima, à borla faziam com que a multidão maravilhada O seguisse.

A limitação dos nossos egoísmos e interesses mesquinhos não nos deixam ver o desafio de Jesus. Ainda hoje, este tipo de comércio, muitas das vezes altamente lucrativo assume proporções exageradas na nossa vida. Ainda hoje se confunde este Jesus que morreu por nós com magia e outras ninharias. Jesus não veio para assumir o papel de milagreiro.

Outro dos enganos é ver Jesus com Aquele que os vinha libertar politicamente da situação de país ocupado. Nos dias de hoje não compete ao Papa assumir o poder das instituições humanas, mas tão somente ajudar a que cada um de nós abra o coração à vontade de Deus.

Infelizmente, alguns homens dos nossos dias, ainda assumem um protagonismo milagreiro que leva ao culto da personalidade, descentrando os mais incautos da figura de Jesus como centro da nossa vida. Compaixão que todos merecem passa por estarmos disponíveis por viver a situação que aflige os nossos irmãos. A cultura da indiferença que se vive hoje em dia assume registos impensáveis da nossa hipocrisia. À noite ao jantar ouvimos na televisão relatos de massacres, fazemos uma cara triste, dizemos “coitadinhos...”, lá continuamos a comer a nossa bela refeição e seguimos a nossa vidinha.



Como Jesus para com o leproso, precisamos de estender a mão e tocar os nossos irmãos. Ajudar a que se levantem das atribulações. Sabemos como ainda não temos o coração preparado para acolher e por isso Te pedimos Jesus para que moldes o nosso coração no Teu Coração Imaculado.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 2, 1-12 (16 Janeiro de 2015)

Quando Jesus entrou de novo em Cafarnaum e se soube que Ele estava em casa, juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar lhes a palavra. Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens; e, como não podiam levá-lo até junto d’Ele, devido à multidão, descobriram o tecto, por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga em que jazia o paralítico. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, os teus pecados estão perdoados». Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: «Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Não é só Deus que pode perdoar os pecados?». Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao paralítico ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou dizer ‘Levanta-te, toma a tua enxerga e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Eu te ordeno -

disse Ele ao paralisado - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa'». O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

«Filho, os teus pecados estão perdoados». Há alguns anos descobri a força desta expressão de Jesus que se renova cada vez que recorremos ao Sacramento da Reconciliação.

Ainda hoje me recordo da sensação ótima de não existir nada no mundo que perturbasse os meus pensamentos. Era um jovem estudante, tinha dispensado os exames e lembra-me que o caminho de regresso a casa, após ver as notas escolares e saber da boa notícia, me enchi de uma felicidade transbordante. Sentia-me como a andar no ar, tamanha era a minha felicidade. Parecia que naquele momento poderia ser tudo aquilo que quisesse.

Com o crescimento e o acumular de preocupações nunca mais senti a mesma sensação de total liberdade daquele dia. A juventude acabou por se ir embora e há sempre qualquer coisa a perturbar a minha liberdade. À medida que vamos envelhecendo vamos deparando com limitações físicas que nos impedem de sermos tudo aquilo que a nossa mente ainda deseja. Mas nem tudo é mau já que o “coração” acaba por assumir o comando da nossa vida e faz-nos sentir coisas que o corpo nunca poderia sentir.

Desde aquela altura que procuro essa liberdade. Sei que a mesma só me pode chegar na medida em que ouse caminhar para Deus. Não tenho dúvidas que o que me faz verdadeiramente livre está longe dos inúmeros bens materiais de que me rodeei, dos estatutos que coleccionei, dos poderes que julgo ter, até das boas memórias que recordo com carinho. Sei que são aqueles momentos de relacionamento com Jesus junto ao Sacrário, no interior do meu coração, ou junto dos meus irmãos que precisam da minha ajuda, onde me reencontro com a minha alma e sinto novamente essa liberdade de filho muito amado por Deus.

Quando medito neste evangelho de hoje, alegro-me com a cura da alma e do corpo do paralisado, mas procuro seguir aqueles homens que ultrapassaram todos os obstáculos para levar o doente até Jesus. Não sabemos se eram familiares ou mesmo simplesmente amigos. Não sabemos qual a ligação ao doente mas sabemos que não desistiram de o levar até à salvação. Este evangelho não fala novamente nestes homens, mas tenho cá para mim que também a cura da alma lhes chegou.

Sabemos bem, porque foi Cristo que nos ensinou, que ninguém se salva sozinho. Sabemos bem das dificuldades que encontramos quando nos propomos ajudar alguém a encontrar o caminho até Jesus. Sabemos quantos tropeções nos são colocados pelo maligno que não quer que ninguém se salve das suas garras. Seríamos hipócritas se não confessássemos as vezes que apetece desistir e nos virarmos unicamente para nós próprios, investindo na nossa salvação. Mas cedo percebemos que a vontade de Jesus é que não cheguemos sozinhos junto d'Ele. Sabemos que temos que carregar a enxerga uns dos outros.

No período da quaresma do ano passado propus-me fazer tudo para levar alguns irmãos a experimentar a liberdade que se tem quando recebemos o Sacramento da Reconciliação. No final, voltei a sentir aquela sensação de liberdade de quem sente o

dever cumprido. Este ano o tempo ainda parece voar mais que em anos anteriores, pelo que há urgentemente de deitar mãos à obra. Porque a enxerga precisa de mais mãos para se levar venho pedir o vosso auxílio para esta missão. Começamos já a trabalhar. Para os que desejarem tenho um texto que pode ajudar e simplificar o exame de consciência, pelo que basta imprimir e distribuir entre aqueles que vêm fugindo do sacramento. Mas antes de tudo temos de começar desde já a orar por esses nossos irmãos.



Senhor Jesus, que nos pedes para carregar a enxerga dos irmãos doentes da alma porque ainda não Te descobriram, ajuda-nos a penetrar no mais profundo dos seus corações para que percebam que a dignidade nos é restituída quando nos sentimos perdoados e dá-nos Fé para que não desistamos a cada obstáculo que formos encontrando.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 2, 18-22 (19 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, os discípulos de João e os fariseus guardavam o jejum. Vieram perguntar a Jesus: «Por que motivo jejuam os discípulos de João e os fariseus e os teus discípulos não jejuam?». Respondeu-lhes Jesus: «Podem os companheiros do noivo jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo consigo, não podem jejuar. Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, porque o remendo novo arranca parte do velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho acaba por romper os odres e perdem-se o vinho e os odres. Para vinho novo, odres novos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Acabo de ver as imagens do último dia da passagem do Papa Francisco às Filipinas. Ontem à noite a televisão falava numa assistência recorde de sete milhões a assistir à missa em Manila.

Perante as imagens da multidão formada por muita gente mas, ao mesmo tempo, por cada uma pessoa amada sem limites por Deus, fiquei a pensar naqueles meus irmãos. Em cada uma daquelas almas brilhava o sorriso de Cristo. Cheios de esperança, transbordavam o desejo que a alegria de Jesus chegasse, como dizia o seu bispo, às periferias, aos hospitais, às prisões, a todo lado onde houvesse sofrimento. Desafiavam o nosso Papa Francisco dizendo que todos queriam ir com ele, não para Roma mas para todos esses locais onde é necessário e urgente chegar o Amor de Deus.

O testemunho de alguns jovens que comoveram Francisco e a mim, porque o nosso coração não pode ficar na mesma ao sofrimento dos nossos irmãos. O desejo de Francisco que todos aprendamos a amar e a chorar com as injustiças. O evangelho de hoje que apela à minha conversão a Deus feito carne que veio para nos salvar e que não me deixa ficar no desalento porque veio trazer a alegria e a esperança. Não uma esperança adiada, mas uma esperança que entrega nas nossas mãos para a fazermos chegar aos nossos irmãos que vivem a desesperança.

Um evangelho que me faz pensar nos acontecimentos de terrorismo dos últimos dias, semanas, meses. Um evangelho que me faz pensar na nossa insensibilidade ao sofrimento. Há largos meses que morrem milhares e milhares de cristãos, curdos, muçulmanos às mãos de gente cega pelo ódio. Os casos de violação de mulheres, as torturas constantes deviam fazer pensar cada um de nós sobre o nosso papel neste mundo. Ao contrário, à medida que estes horrores vão acontecendo, vamo-nos habituando e já nos refugiamos na capa do “nem quero ouvir, nem quero saber”, entremeada com palavras cobardes como “coitadinhos” ou “paciência”.

Nas últimas semanas o horror veio bater quase às nossas portas e como que despertámos para a nossa fragilidade. De repente, tivemos a certeza que existem dois tipos de seres humanos, a saber: os que contam porque próximos do nós e do nosso estilo de vida e os que não contam porque vivem mais longe e na miséria. Quanto aos terroristas, esses nem os consideramos humanos.

Quando o papa nos diz que todos os homens devem ser amados e respeitados; que ninguém deve ser maltratado pela sua religião; que não devemos gozar com a fé de cada um, pelo que não devemos apoiar as vezes em que alguns pretensamente ao abrigo da liberdade da imprensa, vão achincalhando os valores de outros; logo se ouviram vozes a manifestar o seu desconforto dizendo que o papa estava a limitar a liberdade de imprensa sem referir os limites que deveriam ter as religiões. Má consciência, já que o papa começou por dizer que nada nem nenhuma religião pode pôr em causa a o respeito pela vida humana.

Vivemos numa sociedade em que a hipocrisia permite afirmações sobre a liberdade. Sociedade em que a liberdade de uns tantos pode “escarnecer” da liberdade de outros. Sociedade em que o prazer sádico, porque magoa outros, é considerado um direito. Uma sociedade que temos de transformar à maneira de Cristo, pelo que não podemos ficar acomodados e acobardados com esta gente que procura transformar em valores, frutos da sua demência.

Francisco foi, mais uma vez, incómodo. Vimo-lo a criticar sem rodeios a violência sem sentido dos terroristas, chorar pelas suas vítimas, mas sem alinhar no discurso fácil de muitos daqueles que envergaram uma T-shirt ou uma faixa “ Je suis Chrlie”. É sobretudo nestas alturas de afirmação que percebemos a natureza de cada um.

Senhor Jesus! Tu que nos desafia a sermos portadores da alegria nos gestos e nas palavras, levando a cada um dos nossos irmãos a novidade da Tua presença amorosa na vida de cada um de nós, ajuda-nos a encontrar a Fé, a Esperança e a Caridade, neste mundo onde persistem as injustiças causadas pelo pecado. Ajuda-nos a sermos santos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 2, 23-28 (20 Janeiro de 2015)

Passava Jesus através das searas num dia de sábado e os discípulos, enquanto caminhavam, começaram a apanhar espigas. Disseram-Lhe então os fariseus: «Vê como eles fazem ao sábado o que não é permitido». Respondeu-lhes Jesus: «Nunca lestes o que fez David, quando teve necessidade e sentiu fome, ele e os seus companheiros? Entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição, que só os sacerdotes podiam comer, e também os deu aos companheiros». E acrescentou: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta coisa do cumprimento da lei leva-me sempre a pensar nas vezes em que me dá jeito passar ao lado da lei para meu proveito. Se o estado que recolhe os nossos impostos é mau na utilização dos mesmos então a solução passa por nos furtarmos ao seu pagamento? Afinal o que Jesus disse foi para que quando der jeito nos devemos baldar ao que está escrito na lei? Se calhar não foi bem isto que Jesus disse. Quase de certeza não foi nada disso que Jesus disse.

Aqui, a lei é outra? Também talvez não. Quando a lei é cega e vai contra a felicidade do homem devemos ter a ousadia de ir contra ela.

A sociedade civil, à medida que foi amadurecendo os seus valores, foi também trazendo preocupações para as leis que visam proteger aqueles mais frágeis. São inúmeros os exemplos de protecção que as sociedades ocidentais introduziram nas suas leis. A protecção às crianças e aos idosos, aos desempregados, aos doentes, às famílias carenciadas são alguns desses exemplos. Mas, infelizmente, uma certa cultura do egoísmo tem levado a que muitas dessas conquistas civilizacionais tenham vindo a ser substituídas pelo oportunismo dos poderosos. É exemplo a legislação de liberalização do aborto que esquece os direitos da criança a nascer, sobrevalorizando os direitos dos adultos e dos seus esquemas mesquinhos de felicidade a qualquer preço. É exemplo a forma como têm vindo a ser tratados os que não são jovens, saudáveis e belos. Poderíamos dizer que o egoísmo vem substituindo os anos e anos de evolução dos direitos do ser humano.

Por mais que nos esforcemos, (e será que nos esforçamos mesmo?), também nós somos levados para a hipocrisia do respeito pelas leis, sejam elas quais forem, deixando o Amor para outro lugar na nossa escala de valores.

O nosso Papa Francisco não se cansa de chamar a nossa atenção. Ainda, no final do ano passado, quando apontava as doenças de que sofremos nos dizia:” Há ainda a doença do “empedernimento” mental e espiritual, ou seja, daqueles que possuem um coração de pedra e são de “dura cerviz” (At 7,51-60); daqueles que, com o passar do tempo, perdem a serenidade interior, a vivacidade a audácia e escondem-se atrás das folhas de papel, tornando-se “máquinas de práticas” e não “homens de Deus” (cf Hb 3,12). É perigoso perder a sensibilidade humana necessária que nos faz chorar com os que choram e alegrar-se com os que se alegram! É a doença dos que perdem “os sentimentos de Jesus ” (cf Fl 2,5-11) porque o seu coração, com o passar do tempo, endurece e torna-se incapaz de amar incondicionalmente ao Pai e o próximo (cf Mt 22,34-40). Ser cristão, com efeito, significa ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo» (Fl 2,5), sentimentos de humildade e de doação, de desapego e de generosidade”.

Enquanto católicos temos a grande responsabilidade de fazer a diferença. Não chega ficar por não fazer coisas más, mas temos a urgente missão de produzirmos coisas boas. É necessário ficarmos alerta já que as tentações para nos fecharmos nos nossos comodismos, nas ideias feitas, do não perder tempo a escutar ou até nas leis vigentes, nos podem retirar a capacidade de amar.



Senhor, sei que um dia me vais pedir contas ao que fiz com o infinito amor que me destes. Sei que não posso ficar com esse Amor só para mim e que quanto maior for a minha capacidade de o repartir com os meus irmãos, mais Amor de Ti receberei. Ajuda-me a estar atento e sempre disponível para escutar os meus irmãos com o coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Olinda Dinis

Olá Antonio,

Conhece este site? Eu tenho ouvido todos os dias e gosto muito, para algumas pessoas é difícil ler, talvez ouvindo seja mais fácil.

<http://www.passo-a-rezar.net/>

Hoje escrevo-lhe, também, por duas razões, a leitura que eles fazem do evangelho de hoje é um pouco diferente da sua e do Pe Manuel José E a parte de julgar os outros, que eles falam, parece-me muito importante para a nossa sociedade, especialmente as nossas aldeias, que são pequenas e que as pessoas ainda tem muito a tentação de julgar os outros sem conhecer toda a historia.

Espero que goste desta minha "dica"

Beijinho e até quinta.

Olinda Dinis

From: antoniodesousa

Boa tarde Olinda,

Fico muito contente por saber que ouve o passo-a-rezar. Também sou ouvinte nem sempre assíduo. Todas as semanas recebo um mail com as orações da semana seguinte, mas nem todos os dias consigo ouvi-las. Quando trabalhava em Lisboa levava-as gravadas no Mp3 e ouvia no caminho. Agora que não tenho essa rotina fixo-me na leitura das meditações da Lectio Divina, e nas informações que me chegam pelo Rome Reports, Aleteia, Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, Santuário de Fátima, Pastoral Familiar, Universidade Católica, essejota e documentos do Movimento dos Cursilhos de Crisandade. Muitas das vezes não consigo ler todos os documentos com atenção e, mesmo assim, já uso várias (muitas) horas do dia.

Quanto à meditação proposta pelos nossos irmãos jesuítas do passo-a-rezar acho muito importante e concordo consigo que o julgamento dos outros é sempre mau (mesmo quando pensamos conhecer toda a história). Muitas das vezes refugiamo-nos no legalismo e somos cegos e surdos aos nossos irmãos que por esta ou por aquela razão estão mais afastados da igreja. Seria bom que todas as energias que gastamos no julgar fossem gastas no acolher. É ou não verdade que o verbo “acolher” é muito mais bonito que o verbo “julgar”?

Deixo-lhe uma leitura quase obrigatória e que tenho a certeza que a vai fazer deliciar-se – o site também jesuíta www.essejota.net. Os textos, as fotos, os vídeos e os testemunhos que saem quinzenalmente são preciosos e até nos ajudam a escolher os livros a ler, os filmes a ver ou mesmo a aceitar o desafio da mudança.

Na próxima quinta a proposta passa pela partilha das doenças de que padecemos segundo o nosso papa Francisco. O texto vai em anexo.

Olinda, bem haja pelo seu testemunho de vida. Que Deus continue a abençoá-la a si e à sua família.

Bjs,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 3, 1-6 (21 Janeiro de 2015)

Jesus entrou de novo na sinagoga, onde estava um homem com uma das mãos atrofiada. Os fariseus observavam Jesus para verem se Ele ia curá-lo ao sábado e poderem assim acusá-l'O. Jesus disse ao homem que tinha a mão atrofiada: «Levante-se e vem aqui para o meio». Depois perguntou-lhes: «Será permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la?». Mas eles ficaram calados. Então, olhando-os com indignação e entristecido com a dureza dos seus corações, disse ao homem: «Estende a mão». Ele estendeu-a e a mão ficou curada. Os fariseus, porém, logo que saíram dali, reuniram-se com os herodianos para deliberarem como haviam de acabar com Ele.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Todos sabemos bem, como somos manietados pela sociedade. Na passada segunda-feira, o evangelho apelava à nossa alegria por nos sentirmos filhos de Deus. Cá por fora do evangelho que se devia fazer vida a cada momento, o mundo tinha declarado que essa segunda-feira era o dia mais triste do ano - “blue Monday”. Acredito que mesmo os mais optimistas tenham sido empurrados para a tristeza. Em verdade, se um qualquer estudioso que estudou muito, com diversas fórmulas matemáticas que o comprovam, nos diz que aquela era a segunda-feira mais triste do ano, quem somos nós para duvidarmos e, muito menos, o contrariarmos?

Num mundo cheio de Senhores da ciência e da técnica, já temos todas as verdades e certezas reunidas no nosso “eu”, pelo que não vale a pena, Deus nos vir surpreender com o Seu Amor.

A ausência de capacidade para nos interrogarmos, porque já compramos todas as “certezas” prontas a ser consumidas é, na minha modesta opinião, um dos grandes

males da nossa sociedade. A correr atrás do tempo, somos impelidos a não perder muito tempo a nos interrogarmos sobre a vida e sobre o nosso papel na mesma. Adquirimos rotinas que nos sufocam e escravizam, pelo que tudo aquilo que saia fora dos limites dos conceitos definidos pela moda, pelo estilo de vida moderno, pelos “opinion-makers” não temos tempo para utilizar.

É claro que há muita gente que não consegue viver esta loucura de vida, se sente manietado e procura “fora da casca” pontos de refúgio. Nem todos aqueles que vivem nas ruas têm uma explicação na falta de recursos financeiros para viverem em sociedade. Dizemos que estão malucos ou mesmo doidos, olhamo-los de lado e lá continuamos a nossa caminhada desenfreada para a ingestão de mais uma certeza que nos queiram impingir. Gente que não aguenta e não se adapta aos tempos de hoje. Gente que responde ao desgaste, refugiando-se no isolamento.

Hoje é mais um dia de catequese no caminho para o Sacramento do Crisma. Hoje, enquanto catequista, vou mais uma vez orientar a minha partilha para a necessidade de criarmos hábitos de pensar com a nossa cabeça e, não menos importante, aprendermos a escutar a voz de Jesus. Quem sabe, alguns aceitarão esta forma de vida? Aos olhos deste mundo também é considerada como uma vida louca. Aos olhos deste mundo, como naquele tempo há dois mil anos em que viveu Jesus, vai contra as regras, contra as leis, contra a moda e, razão de perigo porque põe em causa um modo de vida aceite pelos poderosos.

Digam lá: não ficam assustados com muitos dos programas que passam na televisão? Não nos preocupa as carradas de lixo tóxico com que pretendem invadir as nossas vidas? Será que este tipo de programas não visará distrair-nos do essencial, daquilo que é verdadeiramente importante? Será que não nos querem reféns do verbo “ter” que deseja muito assumir o papel do verbo “ser”?

Jesus, com as Suas palavras, mas também com o Seu exemplo, desafia-nos a promover o bem. Não importa se dia útil da semana, sábado ou domingo. Não importam as regras ou as modas que nos queiram impor. É preciso fazer o bem.



Senhor do tempo, do espaço e dos nossos corações, faz com que os nossos ouvidos procurem escutar a Tua voz e não nos deixes reféns daqueles que nos querem impor modelos de vida que nos afastam de Ti. Que através de Ti Senhor, sejamos fontes de alegria para os nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 3, 7-12 (22 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse

então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam: «Tu és o Filho de Deus». Ele, porém, proibias severamente que o dessem a conhecer.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Um dos livros que estou a ler - A Palavra que leva ao silêncio, e que aborda o tema da oração e da meditação é do teólogo John Main, monge beneditino que nos fala da tradição cristã e dos ensinamentos de João Cassiano (século quarto) e dos padres e madres do deserto.

Medito no evangelho de hoje e revejo-me no grupo daqueles que conhecem os dons de Jesus e vêm ao Seu encontro na procura deste ou daquele milagre para a nossa vida. Quando oro no meu quarto, no meu escritório, me ajoelho junto ao sacrário ou mesmo quando de carro em viagem, lá dou por mim a escolher palavras bonitas para dirigir a Jesus para que Ele faça as minhas vontades. Não seria verdadeiro se dissesse que peço só para mim mas, por mim ou por outros sou muito insistente. Não me custa pensar que Jesus resolva às vezes saltar para uma “barca” só para deixar espaço às minhas insistências e teimosias.

Quando, na catequese, falamos da oração usamos sempre a definição de uma conversa com Deus. Orar é conversar com Deus. À medida que crescemos na caminhada lá se explica a importância a dar à escuta. É necessário dar espaço a Deus para que Ele comunique connosco, embora a tentação seja a de falar...falar...pedir...pedir sempre mais.

Ao falar na meditação, John Main alerta para o tipo de silêncio requerido. “Esta não é um tempo de palavras, por mais bela e sinceramente que elas se profiram. Todas as nossas palavras se revelam totalmente inúteis, quando penetramos na profunda e misteriosa comunhão com Deus, cuja Palavra própria está dentro de nós, antes e depois de todas as palavras... A oração não consiste em falar com Deus, mas em escutar e estar com Deus”. Em verdade, muito antes de abirmos a nossa boca para falar, já Ele sabe tudo aquilo que nos inunda o coração: as alegrias e as tristezas; as contrariedades e os desejos; os que amamos e aqueles a quem sentimos muitas dificuldades em perdoar.



Senhor, fecha meus lábios e abre o meu coração à Tua vontade. Então, livre da procura de palavras rebuscados para Te dizer, poderei estar atento e escutar o que tens para me dizer ou, simplesmente, sentir-me junto de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Maria Lima

Bom dia, António!

Apesar de contradizer a essência da sua meditação, *peço* a Deus por si e pelo seu pai: serenidade e ânimo.

Um abraço

Maria José

De: Antonio de Sousa

Boa tarde Cara Amiga,

Agradeço as suas palavras e oração.

Com a Graça de Deus, o meu pai já saiu do hospital. Foram dois dias seguidos de sustos e que vieram reforçar a minha convicção da falta que este meu pai ainda me faz.

Bjs,

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 3, 13-19 (23 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus subiu a um monte. Chamou à sua presença aqueles que entendeu e eles aproximaram-se. Escolheu doze, para andarem com Ele e para os enviar a pregar, com poder de expulsar demónios. Escolheu estes doze: Simão, a quem pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, isto é, «Filhos do trovão»; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago de Alfeu, Tadeu, Simão o Cananeu e Judas Iscariotes, que depois O traiu.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Somos chamados a ser discípulos de Jesus. O convite inúmeras vezes feito e reforçado, encontra muitas hesitações da minha parte. Sei o que me pede, existe vontade real em responder sim, mas tudo me serve para encontrar desculpas à execução da missão proposta. São as tentações a que estou sujeito. É a minha “face escura” a combater a minha vontade de acatar a vontade de Deus.

Não deixa de ser curiosa a maneira de Deus nos ensinar. Ainda ontem estava como habitualmente a partilhar convosco alguns dos meus pensamentos, quando me contactaram a informar do grave estado de saúde do meu pai. Antes de mais, devo dizer que ele já está melhor e já saiu do hospital.

Preste a enviar a lectio divina sobre a oração, larguei tudo e lá estava eu a cair de joelhos aos pés da cruz do meu quarto a pedir ao Pai do Céu pelas melhoras do meu pai terreno. No final, comprometi-me a aceitar a vontade de Deus, mas no meu íntimo pedia a Nossa Senhora que intercedesse junto do Seu Filho para que ajudasse o meu pai.

Por muito que saiba que devemos ver Deus nas coisas boas e nas coisas más, a verdade é que na maioria das vezes são as situações de crise, quando estamos enrascados, que percebemos tão bem a nossa enorme fragilidade. Perante as dificuldades, percebemos que sozinhos não conseguimos nada. Como alguém dizia: só oram os fracos e eu sou sem dúvida muito fraco. Com uma clareza que até dói, percebemos que sem Deus, tudo ficaria sem remédio e sem sentido.

Para quem como eu, recebe tamanhas graças de Deus, fica cada vez mais evidente que só me resta responder sim aos Seus desafios e não me deixar vencer pelas tentações.

Aquele grupo partilhou histórias de vida com Jesus. Foram chamados, aceitaram o desafio, caminharam com Ele, comeram com Ele, assistiram aos cansaços e aos momentos de tristeza de Jesus, puderam escutar as Suas palavras bebendo dos Seus lábios a Palavra do próprio Deus, assistiram aos desafios, foram testemunhas dos vários milagres. Para aqueles doze homens a missão nem assim foi fácil já que sabemos notícias da negação de Pedro, da cobardia generalizada durante a Paixão e mesmo da traição de Judas Iscariotes. Contudo, o resultado final, passados dois mil anos, é excepcional e divino: a Palavra chegou viva e fiel até nós. O caminho também foi difícil, mas o resultado alcançado, compromete-nos com a necessidade de não sermos nós a interromper a transmissão do evangelho.



Senhor, quero agradecer-Te teres-me escolhido. Se não tenho dúvidas das minhas fraquezas, também tenho provas de vida que estás sempre presente em meu auxílio. Mas que não me deixe confundir e que não substitua a confiança que tenho em Ti, com a falta de humildade em não me reconhecer como inútil servo ao Teu dispor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 3, 22-30 (26 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode aguentar-se. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado eterno». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Nestas coisas de Deus não podemos gerir a nossa hipocrisia - ou estamos com Ele ou, contra Ele. Estar com Ele é fazer a Sua vontade. Contra Ele é ir contra a Sua vontade e pode passar por fazer o mal mas também pela omissão de fazer o Bem.

Enquanto cristãos, seguidores de Jesus Cristo somos confrontados com a nossa postura perante o mundo. Fazer a diferença e não alinhar simplesmente com as exigências deste mundo é nossa obrigação. Constantemente somos desafiados a sermos um pouco “maria vai com as outras”. Não alinhar com algumas modas, certos modernismos que se pretendem colar com o “fazer como il faut”, mas que estão longe de ser ao modo de Jesus, pode-nos causar alguns isolamentos e incompreensões. Mas temos que resistir, sem deixarmos de respeitar as opiniões dos outros.

Vivemos com rótulos que simplificam classificações mas que, ao mesmo tempo, nos levam a sermos quase irremediavelmente injustos para com os outros. Quando alguém não vai exactamente por todos os nossos usos e costumes, tendemos a criar estereótipos grandemente injustos e a nos afastarmos. Entramos em guerra ou simplesmente dizemos que esta ou aquela pessoa nos é indiferente e até parece que ficamos na boa, já que esse posicionamento é aceite como normal.

Como pode ser normal para um cristão, alguém lhe ser indiferente? Como um irmão em quem devemos o sentimento do amor que nos vem de Deus, nos pode ser indiferente?

Outra das observações é que raramente fora da nossa presença nos locais habituais de culto com são exemplo as igrejas, se torna difícil reconhecerem-nos como cristãos. De tal forma construímos gavetas para a nossa vida e escolhemos os momentos para cada “gaveta” que fora da presença na missa ficamos iguaizinhos àqueles que ainda não conhecem Jesus. É grande a pressão da sociedade para que deixemos as coisas religiosas para os locais de culto. Mas há que resistir à pressão. O amor de Deus não cabe num espaço fechado. O Amor de Deus precisa ser partilhado, levado ao coração dos outros e fazer a diferença.



Senhor Jesus, ajuda-me a resistir à tentação de me ficar por um Amor aprisionado e incapaz de o fazer chegar a cada um dos irmãos que comigo se cruza na vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 3, 31-35 (27 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d’Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus

respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?» E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

E nós? De que lado da porta queremos estar?

Com raras exceções, fazer parte de uma família é uma situação comum. Somos filhos, pais, às vezes até avós. Temos tios, primos e sobrinhos e estamos enquadrados numa família pequena ou grande. Fora de uma família sentir-nos-íamos sozinhos, desamparados. Enquanto humanos fomos criados para vivermos em comunidade.

Há também os casos em que os problemas com outros membros da família são constantes e, por vezes, até que ficamos com a ideia de que passaríamos bem sem família. Conhecemos pessoas que estão de tal forma revoltadas com a família que preferem até ignorá-la e voltar-se para outros amigos.

Então o que é que nos liga a uma família? Em grande parte dizemos que somos do mesmo sangue ou, noutras situações, existem pelo matrimónio, laços que foram sendo criados. Será que Jesus não tinha em conta esses laços? Estou certo que sim, mas quis deixar a mensagem que os laços que nos ligam de forma mais profunda estão acima das meras relações de consanguinidade.

Enquanto criados por Deus, filhos amados do Criador, estamos primeiramente ligados por esses vínculos de termos um Pai comum. Um Pai que nos desafia e nos entrega uma missão. Um Pai que merece uma resposta da nossa parte e toda a nossa fidelidade e lealdade. Por muito que nos vá dando jeito, não podemos ficar sempre surdos a cada vez que o desafio bate à nossa porta.

Na maioria das vezes, fingimos que não ouvimos, entretemo-nos com as mil e uma coisas que nos alienam a consciência e em resposta ao Amor de Deus, respondemos com a indiferença. Sabemos como Ele insiste, como parece não desistir de nos procurar mas, mesmo assim vamos adiando.

Em certa altura da nossa vida, já não conseguimos disfarçar o incómodo de tantas vezes que nos fizemos de surdos. Por mais desculpas que procuremos inventar ou simplesmente descobrir no nosso baú da sem-vergonha, todas nos parecem ridículas e é chegada a hora de levarmos esta relação com Deus de uma forma mais séria.

Quando finalmente aceitamos o convite do Senhor e achamos que a partir desse momento tudo vai correr bem é que as coisas se complicam. Então, logo agora que arreepei caminho e estou mais próximo de Jesus é que a vida se complica?

Não precisamos de andar muito para dar conta dos inúmeros casos semelhantes que vão ocorrendo à nossa volta. Por vezes, é a própria família que se revolta por perceber que estamos diferentes. Antes, estávamos sempre disponíveis para todas as futilidades com que nos entretínhamos em conjunto. Agora, preferimos dedicar o nosso tempo à missão confiada por Deus. A família não aceita como que passar para um segundo plano - afinal são família e a família está sempre primeiro. Afinal, Deus quer pôr-se à frente da família?

Não é fácil de compreender que sem essa relação especial que queremos ter com Deus, nada temos de importante a dar à nossa família. Quando um homem e uma mulher se unem pelos laços do Sacramento do Matrimónio estão comprometidos um com o outro na ajuda para o caminho que levará à santidade de ambos e de todos aqueles que Deus colocou como sua família.

Curiosamente, nestes momentos de completa incompreensão, a família como que dá lugar a uma grande solidão. Afinal, a solidão não está só destinada àqueles que vivem sós. A solidão é possível mesmo para os casais. A pressão é grande, o desconforto maior e, por vezes, é grande a tentação de voltarmos a um relacionamento ocasional com Deus. Como que sentimos a injustiça que nos corrói o coração, pela incompreensão a que somos votados.

Mas não podemos desistir. Quem está a fazer a vontade de Deus é irmão de Jesus e nunca estará só. Como Jesus nos prometeu, Ele vai estar connosco até ao fim dos tempos.



Meu Bom Jesus, Tu que sabes que queremos estar contigo para, assim, nos ser mais fácil fazer a vontade do Pai. Tu que conheces as nossas amarguras e tristezas, torna-Te mais visível aos nossos corações nas horas de sofrimento.

Um abraço fraterno deste vosso inútil

EVANGELHO Mc 4, 1-20 (28 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus começou a ensinar de novo à beira mar. Veio reunir-se junto d'Ele tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava em terra, junto ao mar. Ensinou-lhes então muitas coisas em parábolas. E dizia-lhes no Seu ensino: «Escutai: Saiu o semeador a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho; vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; logo brotou, porque a terra não era funda. Mas, quando o sol nasceu, queimou-se e, como não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre espinhos; os espinhos cresceram e sufocaram-na e não deu fruto. Outras sementes caíram em boa terra e começaram a dar fruto, que vingou e cresceu, produzindo trinta, sessenta e cem por um». E Jesus acrescentava: «Quem tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando ficou só, os que O seguiam e os Doze começaram a interrogá-l'O acerca das parábolas. Jesus respondeu-lhes: «A vós foi dado a conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes propõe em parábolas, para que, ao olhar, olhem e não vejam, ao ouvir, oiçam e não compreendam; senão, convertiam-se e seriam perdoados». Disse-lhes ainda: «Se não compreendeis esta parábola, como haveis de compreender as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Os que estão à beira do caminho, onde a palavra foi semeada, são aqueles que a ouvem, mas logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles. Os que recebem a semente em terreno pedregoso são aqueles que, ao ouvirem a palavra, logo a recebem com alegria; mas não têm raiz em si próprios, são

inconstantes, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem imediatamente. Outros há que recebem a semente entre espinhos. Esses ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a sedução das riquezas e todas as outras ambições entram neles e sufocam a palavra, que fica sem dar fruto. E os que receberam a palavra em boa terra são aqueles que ouvem a palavra, a aceitam e frutificam, dando trinta, sessenta ou cem por um».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra é sempre tão rica mas, algumas vezes, temos que fazer um esforço e centrarmos a nossa partilha nesta meditação já que um sem número de ideias nos vem ao pensamento quando escutamos Jesus.

Percebemos que Deus nos coloca toda a liberdade na escolha que fazemos no nosso coração quando escutamos a Sua Palavra que se faz desafio para a nossa mudança de vida. Curiosamente ou talvez não, é toda esta liberdade que me coloca uma enorme responsabilidade e me deixa ficar completamente aprisionado pelo Seu Amor.

Jesus mostra-me como posso ser uma pessoa livre, feliz e sem medo, mas a minha reacção nem sempre é de aceitação. As tentações de fazer as coisas à minha maneira; de tentar provar por mais uma vez que tenho razão mesmo quando as outras mil vezes me provaram o contrário; a minha tendência de ficar pelo acessório, esquecendo o essencial; a teimosia que nasce no meu egoísmo; o desejo de controlo em tudo aquilo que é incontável por mim, são coisas que me afastam da felicidade e, sobretudo, da Paz que vem do Senhor.

Os tempos que vivemos destinam-se a preparar o nosso coração para receber a semente que nos chega de Deus. Como nos dedicamos a preparar o coração devia ser razão de entrega e empenhamento.

Não pretendendo dar lições de técnicas agrícolas a nenhum de vós, decerto e na maioria dos casos, muito mais experientes nestas acções, mas todos sabemos como é importante revolver a terra onde as sementes vão ser lançadas, para permitir que a terra fique descompactada, mais solta e permeável permitindo o crescimento adequadamente vigoroso das raízes. Quando a terra é arejada também se beneficia a troca de micronutrientes presentes na atmosfera e nos substratos e permite a retirada das ervas daninhas e raízes que dificultariam a sementeira das sementes que queremos ver crescer. Por vezes, também é necessária uma adubação complementar de modo a recuperar ou conservar a fertilidade e suprimindo a carência de alguns nutrientes.

Com o nosso coração acontece o mesmo. Por vezes está cheio de ervas daninhas, de maus pensamentos que não deixam crescer as boas acções. Outras vezes, estamos tão cheios de ideias feitas que, como espinhos, não nos deixam abrir aos desafios de Deus. É preciso abrir o pensamento para que os ensinamentos de Jesus cheguem ao nosso coração. A vida em grupo de igreja permite abrir o nosso coração às experiências e testemunhos dos nossos irmãos. Nos exemplos dos santos antigos mas também naqueles santos dos nossos tempos e mesmo de alguns que connosco se cruzam, podemos buscar a adubação complementar que precisamos para que quando a semente chega tenha condições para crescer.

A semente chega de forma anunciada mas também quando menos se espera. Quantas vezes, Jesus nos interpela com situações que coloca nas nossas vidas e estamos

preocupados com coisas sem sentido? Quantas vezes, Ele nos fala no evangelho e estamos distraídos? Quantas vezes, porque o nosso coração não está preparado estamos surdos quando estamos em oração?



Senhor, Tu que sabes das minhas fragilidades e tentações que me distraem e não deixam que a Tua Palavra encontre um coração fértil para crescer, afasta de mim tudo o que me afastar de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 4, 21-25 (29 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Quem traz uma lâmpada para a pôr debaixo do alqueire ou debaixo da cama? Não se traz para ser posta no candelabro? Porque nada há escondido que não venha a descobrir-se, nem oculto que não apareça à luz do dia. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Disse-lhes também: «Prestai atenção ao que ouvís: Com a medida com que medirdes vos será medido e ainda vos será acrescentado. Pois àquele que tem dar-se-lhe-á, mas àquele que não tem até o que tem lhe será tirado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Somos convidados a partilhar o Amor de Deus, espalhando-o por todos os corações das pessoas com quem nos cruzamos. Este é o desafio feito por Deus a qualquer baptizado e renovado diariamente pela Palavra.

Em verdade, é impossível esconder o Amor de Deus. Quando nos abrimos ao Amor de Deus que não se impõe e nos deixamos tocar, é impossível contermos a alegria, o fogo que nos arde no peito, pelo que precisamos mesmo de o fazer chegar aos nossos irmãos. É quando o partilhamos com os outros que sentimos verdadeiramente uma felicidade incontida. É assim connosco, como foi com os nossos antepassados e como são os exemplos vibrantes dos santos.

Quando esse Amor nos toca não podemos retê-lo. Ao contrário das outras religiões, algumas delas na moda, porque apostam no indivíduo, o cristianismo parte duma proposta individual que Jesus faz a cada um de nós, mas só verdadeiramente a aceitamos quando aceitamos partilhar com os nossos irmãos e se faz vida.

As nossas meditações individuais visam preparar o nosso coração para acolher Cristo que se faz vida em nós e nos desafia para que sejamos luz para os outros. Nós não temos luz própria, mas podemos irradiar a Luz que nos chega de Cristo. Das nossas boas ou más escolhas assim seremos transparentes para que essa Luz que vem de Jesus toque em cada um dos nossos irmãos ou, pelo contrário, seremos opacos e nunca deixaremos que essa luz ilumine e aqueça o peito dos que estão perto de nós.



Senhor, arranca de mim os maus pensamentos, os julgamentos que faço dos meus irmãos e o meu egoísmo que me deixam indiferente e opaco e faz-me transparente à Tua Luz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 4, 26-34 (30 Janeiro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez Jesus me envia um recado especial. Acredito que alguns dos desafios se destinem também a alguns de vós, mas os reparos vão inteirinhos para mim.

Jesus sabe bem da minha ansiedade em ver os resultados das colheitas. Provavelmente também Jesus fica um pouco ansioso comigo, tantas são as vezes que me interpela, tantos os avisos que me faz, inúmeros pedidos para a minha mudança e lá estou eu a fazer de conta, a colocar mais um mas, a pensar demasiado no talvez e tendo como consequência um significativo atraso dos frutos que Ele espera de mim.

Tenho a completa noção que as coisas levam o seu tempo, não o meu tempo mas o tempo de Deus. Sei bem que sou um mero pincel nas mãos do Senhor e que sem o Seu infinito poder nada de bom aconteceria. Não tenho dúvidas que Deus quer a minha entrega total e que em todas as fases devo simplesmente confiar. Mas, mesmo assim, e no quente das situações lá continuo a pôr-me em bicos de pés como se tudo dependesse de mim.

Construo planos, trato dos aspectos logísticos, entrego-me à missão mas, depois, fico logo à espera de uns frutos quase imediatos que nunca acontecem e, demasiadas vezes, fico defraudado nas minhas expectativas. As interrogações sucedem-se e repetem-se. O que é que me faltou fazer? O que poderia ter feito ainda melhor? Então o que é que os outros esperam para ver que é para seu próprio bem?

Por vezes parece que meio mundo anda a dormir e a outra metade ainda não se levantou da cama. Como podem não ver e confiar em Jesus, depois de tudo o que faço, depois de toda a minha entrega, depois dos meus exemplos de vida? Lá voltei a cair no erro. O vício do erro é terrível: a utilização do eu, eu,eu... Não vos dizia?

Então e o meu confiar? Então e a vontade de Jesus? Este é um exercício a que tenho sempre de voltar. Acreditar que devo fazer as coisas à Sua maneira e, depois, deixar tudo nas Suas Mãos. Ah! Já me esquecia... também tenho de rezar mais antes, durante e depois.



Senhor Jesus tem piedade deste pobre pecador de fé muito pequenina.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Lc 2, 22-40 (2 Fevereiro de 2015)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a Palavra de Deus traz-nos o testemunho de dois idosos Ana e Simeão. Dois idosos que esperavam o encontro com o Messias. Dois idosos que se encontram com Jesus ainda criança e o reconhecem enquanto Filho de Deus prometido.

Embora com mensagens diferentes vemos como transbordavam de alegria e davam graças pelo encontro. Simeão dá graças por ter tido a graça de ver Jesus. Ana louva a Deus e fala no Menino como Aquele que vem trazer a liberdade aos povos de Jerusalém.

E nós como nos sentimos quando nos encontramos com o Senhor? Relembramos esse primeiro encontro com Jesus e ainda nos deixamos deslumbrar? Esse encontro marcou a nossa vida para sempre ou foi um momento feliz mas que já passou? Ainda hoje procuramos encontrarmo-nos regularmente com Jesus ou andamos afastados pelas “coisas da vida”? Esses encontros provocam-nos o desejo de O encontrar nos nossos irmãos, sobretudo nos mais afastados pela sociedade? Como tratamos e escutamos a sabedoria dos nossos idosos de hoje que como Simeão e Ana, têm muito a testemunhar e partilhar?

Como sempre as perguntas até são fáceis, o pior são as respostas que nos fazem meditar nas nossas infidelidades.

Neste passado sábado, último do mês de Janeiro, realizou-se a edição do Pátio dos Gentios. O tema “A Globalização da Indiferença” veio mesmo a calhar já que foi o tema escolhido pelo nosso Papa Francisco para a sua catequese quaresmal. A aventura do Pátio dos Gentios foi iniciada há um ano, já aconteceram dez encontros, cada um com o seu tema e tem vindo a aumentar de forma consistente a partilha entre todos os participantes, muitos deles já fiéis a este encontro mensal. Em Janeiro de 2014 o tema foi “O Outro”, este ano tentei avaliar do meu amadurecimento enquanto cristão para este desafio de Jesus em amar o nosso irmão. Em verdade, o contrário do amor não é o ódio, mas a indiferença. É preciso não esquecer os dez mandamentos, mas é urgente prosseguir e passar para as bem-aventuranças. Não chega não fazer o mal. O desafio de Jesus é a necessidade de fazer o bem. Quem não faz o bem está já por omissão a fazer o mal.

Na partilha que se seguiu às intervenções do professor José Maia da Comissão Nacional Justiça e Paz, da Sofia Nunes do Centro Cristão da Cidade (Comunidade Evangélica de Loures) e do padre Marcelo Boita, ficou bem claro que precisamos uns dos outros para crescer e reconhecer Jesus Cristo nos nossos irmãos.

A equipa de coordenação e realização destes encontros é grande e conta para que se saiba com a entrega do padre Marcelo Boita, da Susana Bernardes, da Teresa Franco, da Palmira Leal, da Isabel e do Joaquim Veloso, da Arlete e do Manuel André, do Paulo Granja, do João Carlos, da Lena e do Luis Martins, da Sónia e do Filipe Costa e da Aldina e António Sousa. Muitos mais enriquecem os encontros com a sua presença, com apoio logístico, a fazer bolos para partilhar e, assim, vamos crescendo enquanto comunidade.

Como um destes dias nos lembrava Francisco, se não formos capazes de nos deslumbrarmos com a vida e com esse encontro com Jesus nunca saberemos o que é a verdadeira alegria.



Senhor, ajuda-nos com a Tua Luz a não nos ficarmos retidos pelos dias cinzentos, chuvosos e frios. Leva-nos a nos deslumbrarmos com cada coisa que colocas no nosso caminho e a aceitar com amor as dificuldades que vão surgindo, com a certeza que Te trazemos no nosso coração. Jesus desperta em nós a alegria que trouxestes aos corações de Simeão e de Ana.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 5, 21-43 (3 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado, no barco, para a outra margem, reuniu-se uma grande multidão junto dele, que continuava à beira-mar. Chegou, então, um dos chefes da sinagoga, de nome Jairo, e, ao vê-lo, prostrou-se a seus pés e suplicou instantemente: «A minha filha está a morrer; vem impor-lhe as mãos para que se salve e viva.» Jesus partiu com ele, seguido por numerosa multidão, que o apertava. Certa mulher, vítima de um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de muitos médicos e gastara todos os seus bens sem encontrar nenhum alívio, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-lhe, por detrás, nas vestes, pois dizia: «Se ao menos tocar nem que seja as suas vestes, ficarei curada.» De facto, no mesmo instante se estancou o fluxo de sangue, e sentiu no corpo que estava curada do seu mal. Imediatamente Jesus, sentindo que saíra dele uma força, voltou-se para a multidão e perguntou: «Quem tocou as minhas vestes?» Os discípulos responderam: «Vês que a multidão te comprime de todos os lados, e ainda perguntas: ‘Quem me tocou?’» Mas Ele continuava a olhar em volta, para ver aquela que tinha feito isso. Então, a mulher, cheia de medo e a tremer, sabendo o que lhe tinha acontecido, foi prostrar-se diante dele e disse toda a verdade. Disse-lhe Ele: «Filha, a tua fé salvou-te; vai em paz e sê curada do teu mal.» Ainda Ele estava a falar, quando, da casa do chefe da sinagoga, vieram dizer: «A tua filha morreu; de que serve agora incomodares o Mestre?» Mas Jesus, que surpreendera as palavras proferidas, disse ao chefe da sinagoga: «Não tenhas receio; crê somente.» E não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Ao chegar a casa do chefe da sinagoga, encontrou grande alvoroço e gente a chorar e a gritar. Entrando, disse-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu, está a dormir.» Mas faziam troça dele. Jesus pôs fora aquela gente e, levando consigo apenas o pai, a mãe da menina e os que vinham com Ele, entrou onde ela jazia. Tomando-lhe a mão, disse: «Talitha qûm!», isto é, «Menina, sou Eu que te digo: levanta-te!» E logo a menina se ergueu e começou a andar, pois tinha doze anos. Todos ficaram assombrados. Recomendou-lhes vivamente que ninguém soubesse do sucedido e mandou dar de comer à menina.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando estamos enrascados é quando nos apercebemos da falta da nossa Fé e o quanto nos ela faz falta. Enquanto dom de Deus é um processo moroso que vai tomando forma na medida em que nos deixamos inundar pelo Seu Amor.

Quando chega o sofrimento nunca vem sozinho. Vem acompanhado de interrogações e alguma incredibilidade - afinal tenho fé e não deixo de sofrer! A fé não nos retira o sofrimento mas ajuda-nos a ter força para o enfrentar.

No evangelho de hoje vemos como Jairo, um dos chefes da sinagoga, aflito com o grave estado de saúde da filha vai ao encontro de Jesus para que venha salvá-la. Também uma mulher ultrapassa as dificuldades provocadas pela multidão que se apinhava para tocar nas vestes de Jesus e, assim, ficar curada.

Como Jesus diz à mulher, foi a sua Fé que a curou. Jesus não discrimina entre a mulher discriminada pela sociedade e o importante chefe religioso. A bitola de Jesus é a Fé de cada um. Para que os milagres aconteçam na nossa vida, basta ter Fé.

Na aflição, quando tudo parece ruir, quando parece que chega a solidão por ninguém poder vir em nosso auxílio, desnudamo-nos dos preconceitos, dos egoísmos e somos levados a um encontro com a realidade. Uma realidade em que só Jesus nos pode salvar.

No meu dia-a-dia recorro a Jesus? Procuo encontrá-lo e tocá-lo? Procuo crescer na minha Fé?

Hoje ouvi o nosso Papa Francisco dizendo que Jesus, conforme se pode ver nos evangelhos, estava mais empenhado em dar a conhecer O Evangelho e menos preocupado com as questões logísticas. As dificuldades não impediram Jesus de dar a conhecer o Pai. Também nós somos desafiados a não nos deixarmos tolher pelas dificuldades e sermos, em cada instante, portadores da mensagem de Esperança.



Senhor Jesus, Tu que conheces bem as nossas tribulações vem em nosso auxílio e liberta-nos da angústia que nos tira a paz que tanto desejamos. Vem em socorro dos nossos irmãos que sofrem e, no desespero, não conseguem ser testemunhas da Liberdade que nos trazes.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 6, 1-6 (4 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, Filho de

Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É difícil encontrar uma explicação minimamente aceitável para estes tão humanos comportamentos de criarmos preconceitos negativos de tudo e todos os que nos são próximos. Atrevo-me a colocar a hipótese de se tratar de inveja, já que os que nos são próximos parecem estar em permanente competição connosco. Ao contrário, se algum outro com quem não temos de partilhar o dia-a-dia tem êxito, a fama vai-se embora com o mesmo.

Conhecedor destas nossas fragilidades, frutos dos nossos egoísmos, Jesus não se cansou de nos desafiar ao amor e ao serviço aos outros.

Nas famílias é infelizmente muito comum a competição entre o casal, entre os familiares mais próximos, sejam eles sogros ou cunhados. Até os filhos parecem, numa fase do seu crescimento, que deixam de valorizar a sua relação com os pais, substituindo-a pela ligação a alguns amigos que passam a considerar de especiais.

Curiosamente, grande parte dessas divergências estão assentes em coisas insignificantes tornadas como as mais importantes do mundo. E Jesus lá continua a desafiar-nos para não dar largas a estes preconceitos que infernizam a vida uns dos outros.

Quando na igreja e porque nos deveríamos considerar todos irmãos, filhos do mesmo Pai, tudo deveria ser diferente e onde até estamos sujeitos a um olhar mais atento do Espírito Santo, os problemas abundam. Neste caso não se trata de fazer a vida negra ao outro, dizermos mal dele ou sermos completamente indiferentes porque é meu concorrente para um lugar na empresa. Não se trata de alguém que irá competir comigo para um lugar importantemente renumerado, mas tão somente de alguém que vem fazer um trabalho não renumerado e do qual até me costumo queixar de não ter tempo e de andar cansado.

Lamentamo-nos pelos tempos que dedicamos às coisas da igreja, mas somos os primeiros a afastar alguém que se aproxima da igreja e poderá vir a realizar coisas de que nos sentimos donos e senhores.

Esta estupidez não poupa ninguém. Encontramos “areia nas relações” na classe dos religiosos, como tão claramente o Papa Francisco nos alerta, mas também entre os leigos, entre movimentos ou entre os membros do mesmo movimento. Alguns até vão à missa dominical e participam neste ou naquele grupo de igreja, mas são incapazes de “dar a saudação” quando se cruzam na rua ou até mesmo do abraço da paz durante a Eucaristia.

O coro de domingo de uma outra igreja é sempre melhor que o da nossa. Os catequistas são mais simpáticos e até o outro padre é mais permissivo que o nosso que é demasiado exigente. Depois admira-se porque é que muitos não vão à igreja.

Com tamanho perfeccionismo não nos ficamos pela indiferença. Juntamos sempre uma certa dose de intriga que ajuda a manter distâncias entre os filhos de Deus. Quero crer que só somos ainda mais severos julgadores quando se trata de irmãos que vêm de fora - os estrangeiros e que podem ocupar os nossos “velhos tachos”.



Senhor, Te pedimos desculpa pelos nossos egoísmos e pela nossa falta de humildade. Ajuda-nos a saber valorizar os nossos irmãos a quem nos queremos colocar ao serviço.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 6, 7-13 (5 Fevereiro de 2015)

Naquele Tempo, Jesus chamou os Doze e começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos malignos. Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser um cajado: nem pão, nem alforje, nem dinheiro no cinto; que fossem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. E disse-lhes também: «Em qualquer casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos numa localidade, se os seus habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.» Eles partiram e pregavam o arrependimento, expulsavam numerosos demónios, ungiam com óleo muitos doentes e curavam-nos.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Em cada presença na missa Jesus nos continua a enviar ao encontro dos nossos irmãos. O amor que recebemos de Deus não pode ficar retido em nós - é preciso transbordar para todos aqueles que nos rodeiam. Já São Domingos dizia: “apodrece o grão quando o guardamos; quando o semeamos frutifica”.

À medida que vamos aprofundando o nosso relacionamento com Jesus, percebemos que todas as bênçãos que recebemos só atingem a sua plenitude e graça quando as experienciamos uns com os outros.

Sem um Sim empenhado daqueles doze apóstolos, permanentemente iluminados pelo Espírito Santo, não estaríamos agora a partilhar o evangelho. Sem um Sim acima de todos os “mas e talvez”, de tantos nossos antepassados, as nossas vidas seriam vazias de sentido.

Em abono a verdade devo confessar que nem sempre tive presente este desafio de Jesus. Boa parte da minha vida fui consumidor de bênçãos sem sequer dar contas da minha ingratidão para com Aquele que me amava acima de todos os meus egoísmos. Durante muitos anos aceitava Jesus na minha vida mais como fornecedor de serviços do que como Aquele que me desafia a crescer no serviço aos outros. É verdade que sempre me achei devedor de tudo o que os meus conterrâneos fizeram por mim. É também verdade que sempre estive voltado para esse serviço, mas na maioria das

vezes não ligava essas acções ao meu cumprimento da missão que tenho enquanto baptizado. Deus estava presente mas não era o centro da minha vida.

Por causa do Seu Amor sem limites, Jesus nunca desistiu de mim e acabei por me encontrar com Ele. Nesse primeiro momento, como noutros encontros posteriores percebi da minha dívida para com o Amor. Uma dívida que nunca pagarei por inteiro, mas que me faz sentir como obrigação ter uma entrega sem limites.

Jesus sabe bem das vezes em que sou tentado a voltar a um estado de não envolvimento na Sua vinha. Como são doces as mordomias. Como são tentadoras as vozes que me desafiam a desistir ou mesmo a renegar esta missão. Como me chegam vozes para ficar morno e simplesmente me entregar a rituais importantes mas que não exigem nada de mim. Quantas noites me desafiam a ficar enroladinho nas mantas e no quentinho. Como grita o meu egoísmo clamando pelo pouco interesse nisto ou daquilo. Quantas pancadas no cachaço procurando a minha desistência. Que chorrilho de acusações de muitos lados, mesmo daqueles que por amor o não deveriam fazer.

Como tenho uma fé ainda muito pequenina, não consigo deixar tudo e seguir em missão. Ainda me agarro a coisas e mais coisas, em especial bens materiais que me desfocam da principal missão. Ainda não sou capaz de caminhar sem pão, sem alforje e sem dinheiro. Já dou pouca importância às túnicas e ao que trago calçado mas, ainda não me vejo só com um cajado, completamente entregue àquilo que Deus me queira dar. O caminho para a santidade está cheio de obstáculos que, com as nossas vaidades e egoísmos, vamos construindo à nossa frente.

Sei que a minha cobardia em aceitar a vontade de Jesus ainda me faz exigir coisas que me trazem cuidados e me retiram disponibilidade. Mas também sei que tenho de combater a cobardia. O dramaturgo inglês William Shakespeare que nasceu no século XVI dizia que “os cobardes morrem várias vezes antes da sua morte, mas o homem corajoso morre apenas uma vez”. Enquanto candidatos à santidade que nos abrirá para a vida eterna não podemos deixar que a cobardia vença em nós.



Senhor Jesus, Tu que sabes da minha cobardia em avançar sem medos para a minha entrega total ao Teu serviço, não me deixes cair na tentação das facilidades e ajuda-me a suportar a cruz que me parece às vezes insuportável.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 6, 14-29 (6 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, o rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o seu nome se tornara célebre; e dizia-se: «Este é João Baptista, que ressuscitou de entre os mortos e, por isso, manifesta-se nele o poder de fazer milagres»; outros diziam: «É Elias»; outros afirmavam: «É um profeta como um dos outros profetas.» Mas Herodes, ouvindo isto, dizia: «É João, a quem eu degolei, que ressuscitou.» Na verdade, tinha sido Herodes quem mandara prender João e pô-lo a ferros na prisão, por causa de Herodíade, mulher de Filipe, seu irmão, que ele desposara. Porque João dizia a Herodes: «Não te é lícito ter contigo a mulher do teu irmão.» Herodíade tinha-lhe rancor e queria dar-lhe a

morte, mas não podia, porque Herodes temia João e, sabendo que era homem justo e santo, protegia-o; quando o ouvia, ficava muito perplexo, mas escutava-o com agrado. Mas chegou o dia oportuno, quando Herodes, pelo seu aniversário, ofereceu um banquete aos grandes da corte, aos oficiais e aos principais da Galileia. Tendo entrado e dançado, a filha de Herodíade agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: «Pede-me o que quiseres e eu to darei.» E acrescentou, jurando: «Dar-te-ei tudo o que me pedires, nem que seja metade do meu reino.» Ela saiu e perguntou à mãe: «Que hei-de pedir?» A mãe respondeu: «A cabeça de João Baptista.» Voltando a entrar apressadamente, fez o seu pedido ao rei, dizendo: «Quero que me dê imediatamente, num prato, a cabeça de João Baptista.» O rei ficou desolado; mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis recusar. Sem demora, mandou um guarda com a ordem de trazer a cabeça de João. O guarda foi e decapitou-o na prisão; depois, trouxe a cabeça num prato e entregou-a à jovem, que a deu à mãe. Tendo conhecimento disto, os discípulos de João foram buscar o seu corpo e depositaram-no num sepulcro.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Todos sabemos bem a dureza que a verdade nos pode causar, quando o nosso coração prefere escolher a mentira. As nossas mentes mais ou menos tortuosas, vão construindo uma nova versão dos acontecimentos, gastamos tempo e trabalho e, logo agora que a nova história parecia estar impecável, impoluta, sem manchas, não é que vem a verdade e ousa rasgar toda uma construção assente na mentira.

No evangelho de hoje, vemos como Herodes que se dizia admirador e amigo de João Baptista o mantém preso pelo simples facto de João não esconder a verdade e acusar de ilícito o casamento de Herodes com sua cunhada. Percebemos que João não adoptou a postura do politicamente correcto e, porque não calou a verdade, assinou a sua prisão e posterior morte.

Não deixa de ser curioso ver como Herodes para não perder a honra pelo não cumprimento da sua palavra, prefere aceitar mandar cortar a cabeça a João. Um assassino com o sentido da honra parece ser a forma como nos é apresentada a figura de Herodes. Como a consciência pesada pelo crime o atormentava, temia que Jesus fazedor de milagres, fosse João ressuscitado dos mortos para o condenar.

Também nós somos capazes de cortar as cabeças daqueles que nos incomodam. Quantas vezes cortamos pessoas da nossa vida, nos afastamos definitivamente, não queremos mais saber delas, nos tornamos indiferentes, os fazemos desaparecer porque atrapalham as nossas prioridades de não sermos contrariados? Desejamos realizar os nossos projectos e estamos dispostos a fazer o quer que seja. Às vezes ficamos de consciência pesada e fugimos de Jesus para não O escutar no nosso coração atacado pelo remorso.

As dúvidas acerca de Jesus ainda hoje são visíveis nas nossas sociedades. Dizemo-nos cristãos, supostamente deveríamos ser seguidores de Jesus Cristo mas, infelizmente, a nossa vida parece indicar uma grande confusão. Dificilmente somos transparentes. Na mentira, damos para os outros, com a nossa vida, uma imagem errada de quem é Jesus.

Em verdade, quem é Jesus para nós? Alguém que na nossa consciência nos está sempre a dizer que estamos a ir pelo caminho errado? Alguém que nos ama e que façamos o mal ou o bem está sempre de acordo connosco? Alguém que está lá na igreja e só quando eu lá me encontro com Ele está na minha vida? Alguém que eu criei à minha imagem e só está para me servir e realizar todas as minhas vontades? Alguém que eu não ainda verdadeiramente não conheço?

Difícilmente podemos conhecer Jesus se não tivermos consciência da Sua presença nas nossas vidas. Por vezes até temos medo d'Ele e ficamo-nos a pensar que mais do que nosso Salvador, Jesus nos vem condenar pelas nossas culpas. Muitas vezes ficamo-nos por um Jesus como homem bom que nos ensinou coisas importantes e nos deixou grandes conselhos para a vida.

Mas a pergunta impõe-se: acreditamos em Jesus como Filho de Deus com o infinito poder de nos salvar e nos livrar do mal? Damos verdadeiramente conta que o desconhecimento do verdadeiro rosto de Deus em Cristo contribui para a nossa infelicidade? Damos importância ao aprofundamento do nosso relacionamento com Jesus?



Senhor Jesus, ajuda a manter-me alerta para a Tua Voz que procura ecoar no meu coração. Não deixes que o meu coração se endureça porque nele reside a mentira. Que a verdade, mesmo crua e dura, resida neste coração que anseia pela Tua presença.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 6, 53-56 (9 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genesaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; então percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla do manto. E todos os que O tocavam ficavam curados.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Pelos caminhos da vida encontramos pessoas que têm muito medo de morrer, muitas outras que ficam aterradas com a doença e, ainda, outras que dizem não ter medo de morrer mas as assusta o sofrimento a que possam estar sujeitas.

A juventude, salvo dramáticas situações, parece afastar o horizonte da morte mas, à medida que vamos ficando mais velhos, e sentimos a morte mais próxima e assustadora, vamos procurando fugir dela. Quando assola a doença, parece que não sabemos o que dizer e fazer. Tudo perde o sentido e o encanto quando surgem doenças

mais complicadas. Nessas alturas parecem não existir fórmulas nem palavras que nos consolem.

Conheço pessoas, boas pessoas mesmo, que fogem dos seus irmãos quando estes se encontram em situação de doença. Parecem ter medo de contágio da doença ou da morte. Devo confessar que as minhas maleitas ou as doenças dos meus irmãos me trazem angústia e tenho de buscar forças em Cristo para cumprir o meu dever de visitar os doentes. Preciso de recordar o evangelho de S. Mateus (25, 31-40) em que Jesus diz aos apóstolos: *“Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estava na prisão e fostes ver-me. Então os justos lhe perguntarão: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? Quando te vimos forasteiro, e te acolhemos? ou nu, e te vestimos? Quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos visitar-te? E responder-lhes-á o Rei: Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes”*.

Um destes dias ouvi o professor José Maia da Comissão Nacional Justiça e Paz que partilhava connosco as suas meditações sobre a nossa missão na vida. Alguns alunos na preparação dos exames escolhem algumas das matérias e esquecem outras. Quando o teste chega às suas mãos ficam horrorizados já que as matérias das questões são aquelas para os quais não estão preparados. Vezes sem conta penso nas perguntas que um dia me irão ser colocadas. Jesus, por antecipação, já nos veio trazer as perguntas. Não merece a pena perdermos muito tempo com outras matérias se no teste final, frente a frente com Deus, estas são as perguntas que nos irão ser feitas.

Que nos adianta as vezes em que fomos à missa, as vezes em que andámos na catequese, os terços e outras orações que rezámos, as procissões que percorremos, os pés em ferida nas peregrinações a pé a Fátima, se não cuidarmos dos nossos irmãos? Não há dúvida que fizemos muitas coisas boas, mas de que nos servem elas se às questões essenciais vamos deixar sem resposta? Todas as actividades anteriormente descritas são como fontes que nos devem encher do amor de Deus para O transbordarmos para os nossos irmãos necessitados. Não perceber isso é correr o risco de passar ao lado da vida. Não aceitar este desafio de Jesus é faltar ao nosso compromisso enquanto baptizados. Lembrem-se quando Jesus dizia que de Sua família era aqueles que faziam a vontade do Pai?



Jesus Tu que sabes bem dos meus medos e me conheces bem, dá-me forças para ir ao encontro dos meus irmãos que estão sofrendo e precisam de se encontrar comigo. Faz-me portador das Tuas palavras consoladoras e toca-os a todos servindo-Te das minhas mãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

De: Lurdes Diniz

Olá António

Obrigado pelas suas partilhas.

Concordo com o rezar muito e fazer pouco, de pouco adianta.

E sim a nosso cura está Nele!!!

Medo da morte, não, porque tenho a certeza que do outro lado é muito melhor que isto aqui, cada vez mais estamos em ambiente selvagem. Não espero que me façam perguntas quando lá chegar, tenho receio é da minha consciência, essa sim, do que devia ter feito e não fiz...do que podia dar e não dei...

No entanto no meu caminhar, mesmo não estando como gostaria, caminho na fé e no Amor de Cristo, que me adoça e suaviza os meus dias., principalmente nos dias que tenho a oportunidade de levar o Seu Nome aos meus irmãos que se sentem tristes.

A minha força e a minha coragem vem Dele, pois que sem Ele nada sou, ainda que tenha tudo.

Abraço na Paz e no Amor de Cristo

Lurdes Diniz:))

De: antoniodesousa

Cara Lourdes,

Obrigado pelas suas palavras.

Abraço em Cristo Nosso Salvador.

antóniodesousa

EVANGELHO Mc 7, 1-13 (10 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, reuniu-se à volta de Jesus um grupo de fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém. Viram que alguns dos discípulos de Jesus comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. - Na verdade, os fariseus e os judeus em geral só comem depois de lavar cuidadosamente as mãos, conforme a tradição dos antigos. Ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se terem lavado. E seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre -. Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, e comem sem lavar as mãos?». Jesus respondeu-lhes: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos’. Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens». Jesus acrescentou: «Sabeis muito bem desprezar o mandamento de Deus, para observar a vossa tradição. Porque Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’; e ainda: ‘Quem amaldiçoar o seu pai ou a sua mãe deve morrer’. Mas vós dizeis que se alguém tiver bens para ajudar os seus pais necessitados, mas declarar esses bens como oferta sagrada, nesse caso fica dispensado de ajudar o pai ou a mãe. Deste modo anulais a palavra de Deus com a tradição que transmitis. E fazeis muitas coisas deste género».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra deste dia é dura já que coloca em causa a nossa hipocrisia. É tão fácil ficarmos pelo cumprimento de uns quantos preceitos e regras e esquecermos o essencial do desafio de Jesus.

Antes, como hoje, ficamos agarrados ao acessório e deitamos para trás das costas o essencial. Acontece que é sobre o essencial que vamos ter de dar contas. Com um coração fechado e unicamente ligado a regras convenientes mas que não põem o

primado do amor em primeiro plano, nunca perceberemos verdadeiramente a nossa missão neste mundo. Sem um coração aberto ao Amor que vem de Deus e, ao mesmo tempo, transbordante para os outros de nada nos vale os rituais que cumprimos.

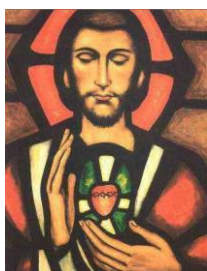
Será que lavar as mãos antes das refeições não é uma boa coisa? Sem dúvida. Será que o banho não é necessário? Sem qualquer dúvida. Será que lavar os utensílios usados nas refeições não é importante? Claro que é. Mas não podemos ficar só por aí. De que adianta lavar as mãos, o corpo e os utensílios se não partilharmos e repartirmos a comida e a bebida com os nossos irmãos.

No mesmo sentido, é fundamental ir à missa, escutar a Palavra, andar na catequese, ou ir em peregrinação a pé a Fátima. Mas de que nos serve tudo isso se fecharmos o nosso coração ao irmão que está ao nosso lado.

Ser cristão não é praticar uma religião voltada para si mesmo, entretida em meditações transcendentais que visam os próprios. Ser cristão é um relaci+onamento que se aprofunda com Jesus Cristo e se transcreve na nossa entrega de serviço aos outros. Dirão que é por causa disso mesmo, a dificuldade de ser cristão. Que viver para nós até que não é complicado, agora viver em igreja é, por vezes, um verdadeiro e complicado desafio. Concordo. Mas é assim que Deus quer. É assim que Jesus se manifestou não só em Palavras mas, sobretudo, nas Suas acções. Ser cristão é ser Jesus. Não ser Jesus porque se usam as mesmas palavras, mas ser Jesus porque se usa o mesmo coração - o Coração de Jesus que se quer revelar em cada um dos nossos corações.

A Palavra de hoje é dura porque interpela os meus comportamentos. Tão fácil que é usar a Palavra como uma filosofia, como forma de falar. Tão difícil que é fazer-se vida em nós.

Com certa vulgaridade, vejo-me a dizer as palavras bonitas que escuto no evangelho, mas a tropeçar nos desafios práticos que a Palavra me coloca. Sinto-me hipócrita e necessito de pedir perdão a Deus porque sou um miserável pecador. A cada vez, Ele me conforta no Seu Amor e me desafia a usar deste mesmo perdão para com os meus irmãos. Algumas vezes, lá vou conseguindo e fico feliz de cada vez que me sinto a proceder à maneira de Jesus. Outras vezes, ainda deixo que seja o meu lado negro a tomar conta das situações e refugiu-me nos regulamentos que dão jeito em vez de me entregar ao Amor que vem de Deus.



Senhor Jesus, Tu que me conheces como ninguém e sabes das vezes que te quero seguir mas com hipocrisia faço o contrário, vem em meu auxílio. Transforma o meu coração à imagem do Coração de Maria que soube sempre dizer-te Sim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 7, 14-23 (11 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus chamou de novo para junto de Si a multidão e disse-lhes: «Escutai-Me e procurai compreender. Não há nada fora do homem que ao entrar nele o possa tornar impuro. O que sai do homem é que o torna impuro. Se alguém tem ouvidos para ouvir, oiça». Quando Jesus, ao deixar a multidão, entrou em casa, os discípulos perguntaram-Lhe o sentido da parábola. Ele respondeu-lhes: «Vós também não entendestes? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não pode torná-lo impuro, porque não entra no coração, mas no ventre, e depois vai parar à fossa?». Assim, Jesus declarava puros todos os alimentos. E continuou: «O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior dos homens é que saem as más intenções: imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições, injustiças, fraudes, devassidão, inveja, difamação, orgulho, insensatez. Todos estes vícios saem do interior do homem e são eles que o tornam impuro».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Se ainda hoje percorremos uma vida deslocada do que é importante e essencial, é porque não escutamos com atenção as palavras de Jesus.

“Escutai-Me e procurai compreender” são as palavras iniciais de Jesus. Ainda hoje apela para a nossa atenção. Habitualmente as mensagens de Jesus são muito simples e eficazes mas precisam da nossa atenção. É fundamental a nossa escuta atenta com a cabeça e com o coração e o desejo sincero de compreender o que tem para nos dizer.

Às vezes refugiamo-nos nas desculpas da dificuldade em entender a Palavra de Deus. Como se Deus falasse em código e não quisesse verdadeiramente que nós O entendêssemos. Não faz sentido. Como pode um Pai falar aos seus filhos, procurando sempre o bem deles, se as suas palavras são um enigma.

É verdade que existem algumas passagens nalguns livros da Bíblia que são de difícil entendimento, mas o essencial que Jesus nos diz é transparente como a água mais pura e cristalina. É também pela simplicidade que toca o mais profundo do nosso ser que nos sentimos tocados. Como que a Palavra a dar um sentido novo e profundo àquilo que deveríamos ser enquanto filhos de Deus.

Enquanto seres humanos portadores de defeitos, parece que procuramos sempre tornar complicado aquilo que é simples. Parece que necessitamos de criar regras para coisas que deveriam ser naturais. Sabemos que algumas das regras que se foram criando ao longo dos tempos, procuravam a divisão em vez da união. Algumas regras destinam-se unicamente na procura de estatutos e poderes para uma certa elite.

Ao ler o evangelho de hoje fica claro que nenhum alimento nos é proibido por Jesus. Então como se justifica que alguns dos apóstolos a quem Jesus disse estas palavras tivessem continuado a manter tradições que proibiam o consumo de carne de porco? Não só não comiam carne de porco como exigiam que qualquer homem que se quisesse tornar cristão, também deveria deixar de comer carne de porco. Foi grande a discussão até ao Concílio de Jerusalém. Neste primeiro concílio, realizado em meados do século um, foi abordada a questão dos gentios (não-judeus) que se queriam converter a cristianismo, se deveriam ou não seguir os costumes da religião judaica. Por um lado estava S. Tiago, o justo a favor dos preceitos antigos da Lei Mosaica e, por outro lado,

o apóstolo S. Paulo que acreditava que os outros povos não tinham de adoptar preceitos claramente judaicos para seguirem Jesus. Esta discussão foi ganha por Paulo depois da intervenção de S. Pedro que como líder da Igreja lembra as palavras de Jesus.

Para quem como eu, aprecia um bom naco de entrecosto grelhado na brasa, não nos podemos esquecer que o devemos a libertação da lei antiga a Jesus que veio explicar que não é o que comemos que nos torna impuros, e também a S. Paulo que se bateu pela abolição desta proibição junto dos nossos irmãos mais ortodoxos. Também os animais aquáticos dos mares ou dos rios que não tenham escamas ou barbatanas são impuros. Por esta razão os nossos irmãos judeus não comem polvo ou chocós.

Convém meditar em tudo aquilo que nos torna impuros como são “as más intenções: imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições, injustiças, fraudes, devassidão, inveja, difamação, orgulho, insensatez”.



Senhor Jesus que viestes chamar a minha atenção para tudo aquilo que me torna impuro e que procuras a limpeza do meu coração, vem em meu auxílio e que pela humildade me cure de todas as impurezas que me afastam de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 7, 24-30 (12 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se para a região de Tiro e Sidónia. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse. Mas não pôde passar despercebido, pois logo uma mulher, cuja filha tinha um espírito impuro, ao ouvir falar d’Ele, veio prostrar-se a seus pés. A mulher era pagã, siro-fenícia de nascimento, e pediu-Lhe que expulsasse o demónio de sua filha. Mas Jesus respondeu-lhe: «Deixa primeiro que os filhos estejam saciados, pois não está certo tirar o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Ela, porém, disse: «Senhor, também é verdade que os cachorrinhos comem debaixo da mesa as migalhas das crianças». Então Jesus respondeu-lhe: «Dizes muito bem. Podes voltar para casa, porque o demónio já saiu da tua filha». Ela voltou para casa e encontrou a criança deitada na cama. O demónio tinha saído.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Nas nossas aflições, acaba-se “ o rei na barriga” e lá vamos nós à procura de quem nos possa salvar das tribulações. Nas dificuldades com mais facilidade percebemos as nossas enormes fragilidades e abrimo-nos para encontrar a força que não temos interiormente.

Sabemos bem que a nossa reacção não é previsível por maior que seja o nosso entendimento. Fora do sofrimento é impossível medirmos bem como vamos reagir

quando chega a angústia e a dor. Só mesmo quando se passa pela tribulação é que percebemos até onde estamos dispostos a ir.

Então quando se trata do sofrimento dos nossos filhos, abandonamos todas as certezas e lá vamos em busca da solução. Vezes há em que até vamos bater a portas erradas e que mostram a fragilidade da nossa Fé. Transformamos a Fé em “fezada” em busca do remédio para os nossos males.

A mulher pagã do evangelho de hoje, terá ouvido falar de Jesus e lá foi ela prostrar-se aos Seus pés, pedindo a cura para a doença de sua filha. Jesus que não perdia nenhuma oportunidade para ensinar os seus discípulos a conhecer a vontade do Pai, começa por lhe dizer que em primeiro lugar estão os judeus. Mas perante a insistência daquela mulher, enche-se de compaixão e acede ao seu pedido, curando sua filha.

Quem vai a Fátima percebe bem quantos pedidos já satisfeitos ou ainda a ser formulados habitam aquele lugar santo. Não sou de promessas até ao dia em que as vier a fazer, mas fico com o coração cheio de esperança quando vejo e medito nos rostos daquelas gentes que à volta da Capelinha das Aparições se voltam para Nossa Senhora e Lhe pedem que interceda junto de Seu Filho Jesus Cristo.

Quanto desespero, mas também quanta Fé, talham os rostos sofridos, os joelhos por terra e as mãos implorando ao Céu o milagre da cura. Perante os meus egoístas desejos, olho à minha volta, vejo os corações atribulados de homens e mulheres de todas as idades e sinto-me indigno da atenção de Nossa Senhora. O que são os meus problemas perante o sofrimento de tanta gente? Então, oro por eles e peço a Maria que me ajude a arrancar do meu coração o espaço ocupado pela ambição e egoísmo e, em seu lugar, coloque a humildade e o espírito do serviço aos meus irmãos.

Sentir a compaixão pelo próximo aprendida com Jesus é um exercício em que procuro colocar a minha vida. Assusta-me pensar na frieza dos homens e mulheres de sangue frio, porque de coração gelado, e que não se condoem com o sofrimento alheio. Por vezes, precisamos dos óculos das lágrimas para ver o mundo e, em especial os nossos irmãos, à maneira de Jesus. Chamem de sensibilidade, fraqueza ou mesmo de “mariquice”, mas não quero olhar os que sofrem com a frieza de quem está acima da situação. Não quero olhar de cima para baixo os que vivem no sofrimento e na exclusão, mas quero aprender com eles a amar.

Ontem estive na Quinta Espírito Santo da Comunidade Vida e Paz na Sapataria. Fui participar num encontro sobre o “Sentido da Vida”, organizado pelo Director José Alfredo Martins. Encontro brilhante e terno. Os ricos testemunhos de vida de muitos daqueles homens que viveram experiências que os levaram à exclusão pela sociedade, mas com o apoio solidário da Comunidade Vida e Paz ao reencontro com Deus, deixou-me a meditar no sentido que dou à minha vida. Como gostaria de poder partilhar convosco mais dos detalhes que me aqueceram o coração. Como é bom perceber o que o Amor de Deus faz em cada homem e, em especial, naqueles que atraídos pelos vícios e defeitos próprios encontram a exclusão social.



Senhor, abre o coração deste miserável pecador à compaixão sem limites por todos aqueles que sofrem e que clamam pelo Teu Amor. Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 7, 31-37 (13 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, Jesus deixou de novo a região de Tiro e, passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia, atravessando o território da Decápole. Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, afastando-Se com ele da multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua. Depois, erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: «Effathá», que quer dizer «Abre-te». Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar correctamente. Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, tanto mais intensamente eles o apregoavam. Cheios de assombro, diziam: «Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus quer realizar hoje este milagre em cada um de nós. “Effathá” diz-me Jesus enquanto lia este evangelho. E eu? Será que vou fazer a minha parte e deixar abrir o meu entendimento e o meu coração à Sua Palavra?

Deus usou esta palavra para abrir os mares para dar passagem aos escravos perseguidos que saíam do Egipto. Deus abriu os céus quando do baptismo de Jesus. Deus abriu-nos a eternidade com a morte na cruz e a Ressurreição de Jesus.

Em verdade, sabemos bem que não temos necessidade de fazer grandes coisas mas simplesmente abrir o nosso coração para que Deus faça em nós. Por vezes, ficamos agarrados à nossa casmurrice e não deixamos que Ele faça. Outras vezes, ficamos agarrados às nossas fragilidades e pensamos que não somos capazes, quando na verdade não temos que fazer grande coisa. Outras, ainda, nem estamos disponíveis para ouvir a Sua palavra “Effathá”.

Abrir os nossos ouvidos para escutar a Sua Palavra. Tocar a nossa língua para que saibamos levar o nosso testemunho aos nossos irmãos que andam afastados ou ainda não conhecem que Jesus os ama.

A contrariar a vontade de Jesus está, sobretudo, a minha teimosia, a minha vontade de fazer as coisas à minha maneira, as minhas vaidades e a minha resistência em perdoar aos meus irmãos. A minha surdez no escutar a voz dos meus irmãos que clamam por ajuda.

Hoje sou chamado a escutar os meus amigos que passam por dificuldades no casamento; os meus vizinhos que vivem o desespero do desemprego e não têm as condições mínimas para proporcionarem o alimento para os seus filhos; os idosos que não tem quem os visite e escute os seus lamentos e longas experiências de vida; os meus sogros e o meu pai que precisam de me sentir por perto; os outros doentes que conheço e que vivem a angústia e a falta de paz.

Pensando bem, tudo o que o Senhor me pede está bem ao meu alcance. Então, porque ofereço resistência? Porque não me aproximo daqueles que precisam? Porque não sou capaz de dizer perdão àqueles que ofendi? Porque adio a minha felicidade porque deixo que os receios e o orgulho me envolvam?

Preciso largar tudo e afastar-me da multidão para escutar. No próximo dia 21 de Fevereiro, estaremos em retiro de oração e seguimento de Jesus. De vez em quando é preciso largar tudo e ir ao encontro de Jesus. Deixar tudo aquilo que nos faz adiar a entrega ao convite do Senhor e escutar. Mais do que as orações que iremos dizer individualmente e em grupo, quero escutar. Escutar a voz d'Aquele que me ama sem reservas e para quem eu sou tão infiel. Escutar uma Voz que me modela por dentro e me faz servidor dos meus irmãos. Escutar a Voz da Vida e da Verdade que me leva ao Caminho do Encontro face a face com meu Deus Criador.

Aqui fica o convite para todos aqueles que queiram partilhar este Sábado de Oração. Vai ser na Comunidade Vida e Paz na Sapataria entre as 9,30h e o final da tarde. Ainda falta uma semana e já o meu coração anseia pelos frutos desse encontro.



Senhor Jesus, quero que esta Quaresma, que iremos iniciar na próxima semana, não seja simplesmente mais um período de tempo que antecede a Páscoa, mas um tempo em que me abro para escutar a Tua vontade e a faço minha.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa.

EVANGELHO Mc 8, 11-13 (16 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, apareceram alguns fariseus e começaram a discutir com Jesus. Para O porem à prova, pediam-Lhe um sinal do céu. Jesus suspirou do fundo da alma e respondeu-lhes: «Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo: não se dará nenhum sinal a esta geração». Depois deixou-os, voltou a subir para o barco e foi para a outra margem do lago.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

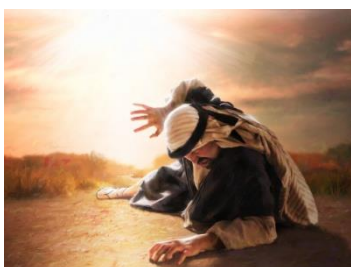
Jesus vem falar-nos a cegueira e dos riscos que corremos. Quando penso na cegueira não consigo deixar de pensar na vida de Saulo, um judeu muito religioso e defensor das regras, que tal como estes fariseus de que nos fala o evangelho de hoje, era incapaz de ver o Messias que tanto procurava.

Um dia, armado da sua cegueira, vai em perseguição dos cristãos até que cai do cavalo onde seguia e olhando para o sol para escutar Jesus fica cego. Toda verdade que não conseguia ver quando se valia dos olhos como sentido da visão, passou a descobrir durante a cegueira. Sim, existem coisas invisíveis aos olhos mas que ficam claras quando se vê com o coração. Na maior parte destes casos, os olhos só servem para baralhar aquilo que tem de ser visto com os olhos do coração.

Outras vezes, mesmo aquilo que conseguimos ver com os olhos parece tão estranho que nem queremos acreditar. Outras vezes, ainda, o nosso pensamento e coração estão tão cheios de quinquilharia que as imagens visualizadas ficam totalmente distorcidas da realidade. O nosso egoísmo e vaidade tapam a realidade das coisas e só deixam ver o negativo e o mau, escondendo as coisas de Deus.

O Saulo abriu o coração, já não baralhado pela visão e vaidade, e viu Jesus e a Verdade. Passou a ser conhecido por Paulo, que hoje conhecemos como São Paulo. Ao desafio de Jesus, disse sim e não mais foi o mesmo. Como para Paulo, Jesus tem um plano divino para cada um de nós. Um plano feito incessantemente proposta de quem não nos obriga mas interpela. Uma interpelação que busca a nossa felicidade, porque nos é dirigida por quem nos ama, independentemente da nossa falta de méritos.

A cada dia que passa, fica mais claro este amor que nos desafia a fazermos a nossa parte. A cada dia que passa, fica mais claro que o projecto do mundo para mim está cada vez mais longe do projecto de Deus. A cada dia que passa, percebo que tenho de escolher e não posso servir o mal e fazer uns “biscates ao bem”. O desafio de Jesus é grande mas passa só por fazer o bem, independentemente das consequências do curto prazo. Os meus medos fazem-me ceder ao fácil, ao politicamente correcto. O meu desejo de poder e reconhecimento deixam-me cego e faço cedências ao inimigo. Nem sempre estou em defesa da vontade de Deus.



Meu Deus e meu Senhor, tira as vendas que toldam minha visão e faz-me sempre conhecedor e defensor da Verdade, colocando-me ao serviço de teus filhos amados. Nas tribulações ajuda-me a não vacilar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mc 8, 14-21 (17 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, os discípulos esqueceram-se de arranjar comida e só tinham consigo um pão no barco. Então Jesus recomendou-lhes: «Tende cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes». Eles discutiam entre si, dizendo: «Fala assim porque não temos pão». Mas Jesus ouviu-os e disse-lhes: «Porque estais a discutir que não tendes pão? Ainda não entendeis nem compreendeis? Tendes o coração endurecido? Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais quantos cestos de bocados recolhestes, quando Eu parti os cinco pães para as cinco mil pessoas?». Eles responderam: «Doze». «E quantos cestos de bocados recolhestes, quando reparti sete pães para as quatro mil pessoas?». Eles responderam: «Sete». Disse-lhes então Jesus: «Não entendeis ainda?».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Lá fora comemora-se o entrudo pelas vilas e cidades da nossa terra. As pessoas, atormentadas por vidas complicadas, vivem guerras interiores e precisam de festas. A televisão não se cansa em entrevistas em directo que repetem até à exaustão, procurando descrever aqueles que são os melhores carnavais do país. Os entrevistados dizem correntemente que o carnaval é a melhor coisa que há e que vivem o resto do ano a pensar no próximo carnaval.

Triste sina dirão alguns. Outros lamentarão a tristeza de vida que muitos levam, mascarada de folia sem fim. Dias de festa que se antecipam em várias semanas e se prolongam por mais alguns dias para além da tradição, como que a prolongar o carnaval pelo ano inteiro.

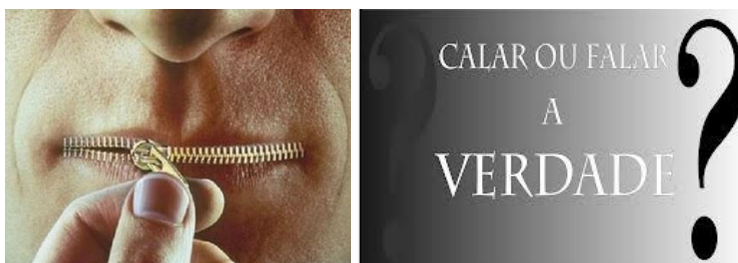
É verdade que muitos de nós, andamos mascarados todo o ano. Fazemo-nos melhores do que realmente somos, mascaramo-nos de super-homens e super-mulheres imortais, senhores de nós mesmos e capazes de levar o mundo à nossa frente. Depois, quando termina a loucura incontida destes dias lá voltamos às nossas depressõezinhas e lamentamo-nos de tudo e de todos.

Como os apóstolos do episódio narrado no evangelho de hoje que no barco se preocupavam com a falta de pão, também nós vivemos para o imediato e rapidamente esquecemos o poder de Jesus. Os mesmos apóstolos que tinham assistido aos milagres de Jesus da multiplicação dos pães, não tinham percebido nada e insistiam nos seus medos primários, incapazes de ver mais além.

Também eu padeço deste mal. Sofro da cegueira de só ver o imediato. Ainda me rasga o coração pensar naqueles 21 mártires cristãos coptas degolados pelos algozes mascarados de libertadores. Peço a Deus que envie o dom do perdão para um coração como o meu que, na raiva, só clama por vingança e pela morte dos assassinos. Sofro com as injustiças e relembro as palavras do Papa Francisco que ainda ontem dizia que devemos ver toda e qualquer injustiça como inaceitável, mesmo aquelas que parecem ser em nosso favor ou da igreja.

Sou rebelde. Hoje já controlo muita da minha rebeldia que me punha enfurecido quando era mais jovem. Os meus pais ensinaram-me a lutar contra as injustiças, mesmo quando os injustiçados parecem lidar bem com a situação e até não entendem as razões da minha rebeldia.

Várias têm sido as artimanhas para que eu me deixe envolver em injustiças. Uma vez aparecem recheadas de muitas benesses para mim. Outras vezes até parecem ser inofensivas e não magoarem ninguém, mas no final lá está o selo do mal a procurar a minha cumplicidade. Algumas vezes procuro conter-me pensando nas possíveis consequências negativas dos meus actos. Quase sempre saio defraudado já que com o meu silêncio não faço a diferença que Deus me pede. Fico a pensar no meu bem imediato, no alinhar com os poderosos e daí me poderem advir alguns proveitos. Errado. Não é isso que Deus espera de mim. Não é isso que Deus espera de nenhum de nós.



Senhor Jesus, Tu que por diversas vezes tiveste de Te irar contra as injustiças e nunca deixaste de te revoltar contra os seus executores, dá-me a sabedoria para perceber sempre a Tua vontade e a coragem para nunca me calar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 6, 1-6.16-18 (18 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejas como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Concluídas as paródias do carnaval, começamos hoje com o início da Quaresma, um tempo de quarenta dias dedicados a uma purificação interior e de aproximação a Jesus. São três os desafios que Jesus nos faz neste evangelho e que passam por uma abordagem crente da oração, da esmola e do jejum.

Caros Irmãos é tempo de parar. Tempo de sair do carrocel em que andamos nas correrias do dia a dia. Tempo de fazer o “mea culpa” e centrar a nossa vida no projecto que Deus tem para cada um de nós. Tempo de nos deixarmos de hipocrisias e, sem medos, abraçarmos uma vida dedicada a nos tornarmos santos. Tempo de mudança. Tempo de esperança e de preparação para a Páscoa do Senhor.

Quase sempre sou levado a fazer grandes planos de mudança que, no final e em função das minhas fragilidades, se transformam em total insatisfação e desespero pelo tão pouco conseguido de uma lista tão rica.

Como as grandes caminhadas começam sempre por um pequeno passo, também a nossa transformação terá sempre de passar por pequenas coisas que transformam as grandes. A exemplo de Deus que parece escolher sempre as coisas mais pequeninas e sem grandes perspectivas para as transformar em grandes e importantes, também nós devemos começar por coisas pequenas, por pequenos passos no sentido certo.

Hoje mesmo começamos pelo jejum de carne, pela visita a idosos com o grupo de jovens universitários que visitam a nossa terra e, mais tarde, pela eucaristia e imposição das cinzas. No próximo sábado estaremos, se Deus quiser, num retiro sobre oração e seguimento de Jesus na Comunidade Vida e Paz.

Conhecendo-me de ginjeira, sei que nesta caminhada dos quarenta dias, várias vezes irei sucumbir ao pecado, ao desânimo e a fazer muitas coisas que desejo não fazer. Sei que sozinho, esta caminhada de quarenta dias, seria totalmente destinada ao fracasso. Sei que as tentações tomariam conta de mim e lá adiaria algumas urgentes

mudanças no meu coração. Provavelmente a oração continuaria a ser em corrida, a esmola esquecida e o jejum ficaria só por não comer carne à sextas feiras da quaresma.

Volto às leituras deste dia e detenho-me na profecia de Joel. Não resisto a reler a passagem: *“Diz agora o Senhor: «Convertei-vos a Mim de todo o coração, com jejuns, lágrimas e lamentações. Rasgai o vosso coração e não os vossos vestidos. Convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque Ele é clemente e compassivo, paciente e misericordioso, pronto a desistir dos castigos que promete. Quem sabe se Ele não vai reconsiderar e desistir deles, deixando atrás de Si uma bênção, para oferenda e libação ao Senhor, vosso Deus? Tocai a trombeta em Sião, ordenai um jejum, proclamai uma reunião sagrada. Reuni o povo, convocai a assembleia, congregai os anciãos, reuni os jovens e as crianças. Saia o esposo do seu aposento e a esposa do seu tálamo. Entre o vestibulo e o altar, chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, dizendo: ‘Perdoai, Senhor, perdoai ao vosso povo e não entregueis a vossa herança à ignomínia e ao escárnio das nações. Porque diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?’». O Senhor encheu-Se de zelo pela sua terra e teve compaixão do seu povo.”*

Trazer verdade a esta quaresma passa, como nos diz o Senhor, por “rasgar o nosso coração e não os nossos vestidos”. Deixemo-nos de hipocrisias.



Senhor Jesus, ainda agora estou no primeiro dia da quaresma e já começo a tropeçar no peso das dificuldades. Ciente das minhas fraquezas, interrogo-me se conseguirei realmente mudar. Conhecedor dos meus vícios, duvido das minhas forças em resistir às tentações. Sei quanto me amas e o quanto gostarias de poder contar comigo. Senhor, miserável me sinto mas, ao mesmo tempo, tenho total confiança que virás em meu auxílio para combater o espírito do mal. Vem Senhor Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 9, 22-25 (19 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». E, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, tem de perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa salvá-la-á. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou arruinar-se a si próprio?».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Neste segundo dia da quaresma somos despertados para a necessidade de fazer escolhas. Escolhas difíceis, porque o caminho que Jesus nos propõe leva à felicidade

mas é um caminho duro e cheio de obstáculos que fazem tropeçar e cair. Um caminho com a cruz às costas, sabendo que é ela que me levará à salvação.

Muitas das vezes a nossa ligação a Jesus é muito oportunista. Ligamo-nos a Deus porque ansiamos respostas fáceis, ausência de doenças, felicidade no casamento, filhos sem problemas, bons empregos, dinheiro suficiente, poder e reconhecimento pelos outros. Pedimos o pão nosso de cada dia, mas já nem pensamos no pão que dizem fazer engordar. O que queremos mesmo é quase tudo e não nos contentamos com pouco.

Afinal este modelo de vida de seguir Jesus é muito exigente. As consequências para a nossa vida podem ser imensas. Jesus desafia-nos a pegar na cruz para sairmos de nós mesmos, do nosso comodismo e fragilidade na vontade, e nos entregarmos à vontade do Pai.

Fazermos viva a vontade do Pai em nós, pressupõe largar tudo para O seguir. Pressupõe a renúncia a nós mesmos, à nossa vontade, à facilidade que nos tenta de forma doce e consistente. Somos tentados a ficar apegados ao que somos, ao que fazemos, ao que vivemos. Não é que nos sintamos bem ou mesmo confortáveis, mas o medo do risco de sofrimento, faz-nos procurar ficar na mesma.

Bem que podemos nos dizer de cristãos, seguidores de Jesus. Assumimos a nossa fragilidade mas, em vez de recorrermos à força que nos vem de Deus, bem que ficamos acomodados. Os desafios deste evangelho assustam-nos. Sabemos que temos de morrer, mas fingimo-nos distraídos para que a morte não se lembre de nós. Arriscar esta vida para conquistar a vida eterna é coisa que nos parece impossível de aceitar.



Neste momento da minha vida sou levado a mastigar escolhas erradas, coisas que nunca deveria ter aceite mas que não fui capaz de recusar. Aos desafios de Jesus fui-me acobardando, incapaz de me libertar dos medos. Nesta quaresma, mais do que palavras, preciso passar os meus momentos com Deus a escutar. Preciso saber o que Ele quer que eu faça e o que quer que eu não faça. É tempo para escutar e renunciar a mim mesmo. Tempo de deixar que se faça em mim a vontade de Deus. Tempo de perder os medos. Afinal o que tenho a ganhar é incomensuravelmente menos, daquilo que posso perder. Senhor, Misericórdia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

LEITURA Is 58, 1-9ª (20 Fevereiro de 2015)

Eis o que diz o Senhor Deus: «Clama em altos brados sem cessar, ergue a tua voz como trombeta. Faz ver ao meu povo as suas faltas e à casa de Jacob os seus pecados. Todos os dias Me procuram e desejam conhecer os meus caminhos, como se fosse um povo que pratica a justiça, sem nunca ter abandonado a lei do seu Deus. Pedem-Me sentenças justas, querem que Deus esteja perto de si e exclamam: 'De que nos serve

jejuar, se não Vos importais com isso? De que nos serve fazer penitência, se não prestais atenção?’ Porque nos dias de jejum correis para os vossos negócios e oprimis todos os vossos servos. Jejuais, sim, mas no meio de contendas e discussões e dando punhadas sem piedade. Não são jejuns como os que fazeis agora que farão ouvir no alto a vossa voz. Será este o jejum que Me agrada no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza: é a isto que chamais jejum e dia agradável ao Senhor? O jejum que Me agrada não será antes este: quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos? Não será repartir o teu pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm que vestir e não voltar as costas ao teu semelhante? Então a tua luz despontará como a aurora e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá; se O invocares, dir-te-á: ‘Estou aqui’».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, a Lectio Divina enviada pelo Padre Manuel José, não pega no evangelho diário mas na leitura do dia que nos traz o livro do profeta Isaías que nasceu por volta do ano 765 AC e viveu na corte de Judá. Enquanto primeiro profeta dos Profetas Maiores, teve uma vida longa (pensa-se que foi mandado matar aos noventa e dois anos, durante o reinado de Manassés). Viveu numa época de fortes tensões políticas e militares pelo que teve papel importante na vida daqueles povos com o carácter messiânico das suas profecias. Nos evangelhos é muitas vezes referenciado.

Sempre que somos apanhados nalguma curva da vida e vem ao de cima a verdade da nossa vida, a nossa posição vai rapidamente do embaraço para a mudança de tema afim de não ficarmos muito afectados e não vá sermos levados a pensar um pouco mais profundamente no sentido que damos às coisas.

Quando falamos em quaresma encontramos sempre associações ao jejum da carne e aos erros da Igreja que no passado criou conceitos como o da bula ou da indulgência para, com dinheiro, se passar por cima do jejum. Na verdade já passaram tantos anos e a conversa da quaresma fica muitas vezes limitada ao jejum da carne ou falta dele. Bem que a Igreja diz que o jejum da carne às sextas-feiras durante os quarenta dias da quaresma não é o mais importante. O importante são outro tipo de jejuns, mas mal se começa a falar deles então não é que o nosso pensamento fica ligado ao jejum da carne e bem que se podem falar nos outros tipos de jejum que nós preferimos sem quaisquer dúvidas manter esta tradição. Porque será?

Alguns, como é o meu caso, até gostam mais de peixe do que de carne. Outros, embora prefiram o bife aos carapaus, lá não comem carne nesses dias para manter uma tradição passada pelos avós e por respeito. Quando ouvimos Deus através do profeta Isaías, percebemos que este mal já vem de longe. Este jeito de dar a volta às situações para que tudo se mantenha exactamente na mesma, é uma arte aprofundada e aperfeiçoada ao longo de milhares de anos da história do homem.

Relembremos a Palavra do Senhor: *“O jejum que Me agrada não será antes este: quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos? Não será repartir o teu pão com o faminto, dar*

pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm que vestir e não voltar as costas ao teu semelhante?”.

Estas sim são coisas difíceis para mim e por isso, lá comi caras de bacalhau com grão ao almoço, à noite outra vez peixe e amanhã lá vem o entrecosto grelhado. Voltamos a falar de jejum de hoje a oito dias. Afinal estas coisas do jejum até nem são muito difíceis.

Será que aceito a mudanças que Jesus me propõe, só por que comi bacalhau em vez da chanfana? Quebrar com a mentira e com a injustiça de que sou cúmplice, parece um desafio impossível. Afinal, vivemos num mundo de chico-espertos e eu não posso ser “anjinho”. Repartir o meu pão com um faminto envolve-nos em demasia, pelo que o melhor mesmo é dar mais um pacote de arroz no próximo Banco Alimentar (vou ver se não me esqueço!). Dar abrigo aos pobres é tarefa para o Estado, roupas até que de vez em quando coloco à porta do salão paroquial, mas até já me disseram que os que a recebem não as estimam porque sabem que lhes dão sempre mais. Bem que gostaria de não voltar as costas aos meus semelhantes, mas os problemas que tenho já são tantos...as coisas não têm corrido como desejava e se me deixo envolver nos problemas dos outros, então é que fico com “uma bruta duma depressão”.

Infelizmente, até as minhas orações são vítimas desta forma desajeitada de viver. Sei que devo rezar mas não quero que isso me leve muito tempo pelo que despacho os “Pais Nossos” e as “Avé-Marias” a um ritmo elevado. São muitos anos a rezar estas orações pelo que como já as sei na ponta da língua é sempre a andar. Quase sem dar conta, deixo de escutar Jesus e sou o actor principal de uma vida longe de Deus mas com visitas semanais à missa.



Senhor, a Ti que me procuras e chamas com Misericórdia infinita, venho pedir perdão pela minha ingratidão, pelas vezes em que mudo de tema porque a Tua Palavra toca minhas feridas e antes de me curar provoca-me a dor da vergonha. Que a vergonha dê lugar à felicidade de viver para Ti. Que a cruz que carrego dos meus pecados e da incompreensão de alguns seja caminho para uma eternidade próxima de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Levítico 19, 1-2.11-18 (23 Fevereiro de 2015)

O Senhor dirigiu-Se a Moisés, dizendo: «Fala a toda a comunidade dos filhos de Israel e diz-lhes: ‘Sede santos, porque Eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo. Não furtareis, não direis mentiras, nem cometeis fraudes uns com os outros. Não prestarás juramento falso, invocando o meu nome, pois profanarias o nome do teu Deus. Eu sou o Senhor. Não oprimirás nem expropriarás o teu próximo. Não ficará contigo até ao dia seguinte o salário do jornaleiro. Não insultarás um surdo nem colocarás tropeços diante de um cego, mas temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor. Não cometerás injustiças nos teus julgamentos: não prejudicarás um pobre, nem darás preferência ao poderoso;

julgarás o teu próximo segundo a justiça. Não caluniarás os teus parentes, nem conspirarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o Senhor. Não odiarás do íntimo do coração os teus irmãos, mas corrigirás o teu próximo, para não incorreres em falta por causa dele. Não te vingarás, nem guardarás rancor contra os filhos do teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor'».

EVANGELHO Mt 25, 31-46

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me'. Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?'. E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. Então também eles Lhe hão-de perguntar: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?' E Ele lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer'. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

DEUS chama-nos à Santidade. Quer na leitura do dia, quer no evangelho, somos chamados a ser santos. Medito na Palavra de Deus e devo tomar uma opção. A eficiência da Palavra é uma certeza. Ela leva-me a tomar uma decisão. Continuar neste estilo de vida do faz de conta ou, por uma vez, perceber a verdade de ser um miserável pecador, mas com vontade de mudar. Nunca seremos capazes sem o auxílio do Senhor. Contudo, precisamos deixar que Ele actue no nosso coração, muitas das vezes cheio, porque ocupado, pela nossa vaidade e egoísmo.

Sempre que falamos em santidade, são recorrentes os comentários sobre as dificuldades em a atingir. Muitas vezes ouvimos mesmo dizer que “ser santo não é para mim” e com esta afirmação desistimos do desafio de Jesus. Afinal, não queremos é fazer o que é necessário para sermos santos. O caminho é exigente mas o Senhor dá-nos todos os dons para que esteja ao nosso alcance. Não se trata de sermos perfeitos porque só Deus é perfeito, mas de sermos santos.

Recordo-me até que ponto vai o nosso comodismo que nos impede de aceitar o desafio. Um destes dias, um nosso padre convidava alguém para um retiro de oração, ao que lhe era respondido qualquer coisa como: “passar o dia a rezar? Ainda se fosse para um

almoço...”. Como queremos ser santos para passar a eternidade com Deus, se um simples dia em contacto com Ele nos parece uma tarefa impossível porque não temos tempo, porque temos outras opções ou porque simplesmente não nos apetece?

Uma das missões que tenho para esta semana passa pela divulgação do Pátio dos Gentios, cujo tema é: “e quando a morte bater à tua porta?”. Estou certo que muitos de nós andamos na vida como se nunca fossemos morrer, pelo que quando se fala da morte há que fugir muito rapidamente. Como muitos mais se entregariam à oração se, ao perceber a sua própria fragilidade e a inevitabilidade da morte terrena, perceberiam que precisamos de Deus nas nossas vidas terrenas e só teremos a ganhar no relacionamento com Ele na vida eterna.

Como hoje me chegaram as duas Lectio Divinas dos dois textos de hoje, não vos quero maçar mais com as minhas palavras, pelo que vos desafio à releitura das passagens acima transcritas. Lá encontramos as perguntas às quais um dia teremos de responder quando do julgamento das nossas vidas. Eu já li e reli e sinto que afinal não é fácil, mas também não é assim tão difícil. Mas mais importante que ser fácil ou difícil é ter conhecimento que vou contar com a ajuda de Deus e que sem dúvida é aquilo que eu desejo para mim.



Senhor Jesus perdoa-me porque sou pecador e não me deixes cair no conformismo e no comodismo de quem não deseja ardentemente ser santo. Sem Ti, não sei viver.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 7-15 (24 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal’. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Com a oração do Pai-Nosso estaríamos uma vida para a rezar como deve ser. Jesus dirigia-se muitas vezes sozinho para o monte ou outro sítio ermo afim de falar com o Pai do Céu. É Jesus que nos ensina a rezar o Pai-Nosso. Antes destas palavras serem por mim proferidas, foi da boca de Jesus que saíram também para ensinar os apóstolos

que foram passando de boca em boca até chegarem aos nossos dias. Como que uma herança que nos chegou por via de Jesus.

O Pai-Nosso foi das primeiras orações que a minha avó Maria da Graça me ensinou. Meu pai que já se esqueceu de muitas outras coisas ainda ontem repetia sozinho e depois comigo a oração do Pai-Nosso. A minha mãe não passava sem rezar o terço com o meu pai e ficava orgulhosa com o seu filho, quando o via a rezar.

Os meus pais herdaram e deixaram-me este tesouro ainda em vida e eu, ingrato, digo muitas vezes de cor esta oração com o pensamento muito longe do que os meus lábios vão dizendo.

A verdade é que quando estou mais sintonizado com as palavras que digo, logo a consciência me pesa porque tropeça em palavras e frases que destapam a minha incongruência de vida.

Quando digo “Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o Vosso Nome” e me esqueço que é meu Pai mas também dos meus irmãos que tenho dificuldades em aceitar. Quando me saem as palavras do “Venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu”, mas teimo em contribuir para que os reinos deste mundo vençam porque me prometem e vão ao encontro dos meus desejos mais mesquinhos. Quando peço “o Pão nosso de cada dia nos dai hoje” e já nem penso no pão mas em ter tudo, mesmo aquilo que não me faz qualquer falta.

Como tenho a lata de dizer “Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”, quando a raiva e a ira não me deixam perdoar? Deixo-me enrolar em explicações sem sentido aos olhos de Deus, procurando encontrar razões para continuar a fechar o coração aos meus irmãos. “Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”, digo sem grande convicção já que tenho a certeza de voltar a cair nas mesmas tentações.

Acredito que Jesus, conhecedor da natureza humana, nos ensinou esta oração para nos confrontar e desafiar à mudança. Por isso, preciso dar atenção a cada palavra desta oração. Preferir a qualidade em vez da quantidade de palavras.



Senhor Jesus Tu que conheces as minhas incoerências, vem ensinar-me a rezar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 11, 29-32 (25 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior

do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e não-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus bem que anunciava o caminho para a salvação. Não se cansava de desafiar os seus contemporâneos para abrirem o coração à verdade mas, ao contrário, eles continuavam a exigir provas, sinais que mostrassem a origem divina de Jesus. Não eram suficientes os milagres, os caminhos percorridos a espalhar a palavra de uma esperança feita certeza, uma entrega ao serviço dos seus irmãos, desafios feitos vida porque levados à prática do bem.

Quando o coração está cego não existem olhos que nos mostrem a verdade.

Jonas é interpelado por Deus a ir avisar os habitantes de Nínive que daí por quarenta dias, o mesmo número dos dias da quaresma, a cidade seria destruída. À medida que iam sendo avisados por Jonas, acreditavam em Deus e todos se iam arrependendo, proclamavam jejum e revestiam-se de sacos. O próprio rei de Nínive tirou o manto, cobriu-se de saco, sentou-se sobre cinza e fez proclamar um decreto para que todos e ele próprio jejuassem. Quando Deus viu o arrependimento daquela gente, desistiu de os castigar.

Jesus chama de geração má àqueles que Lhe pediam mais sinais. E nós? E eu? Também faço parte dessa geração? Também estou à espera de sinais só visíveis aos olhos? Será que não consigo ver para além dos meus desejos de ter, de poder, de divertimento e prazer? Será que percebo a mensagem de Jesus e estou disponível para me arrepender e arrepiar caminho? O pano de saco era um tecido rústico, cuja utilização por alguém mostrava a tristeza, o arrependimento, a humildade. Como mostro o meu arrependimento e desejo de humildade?

Estas são questões a que devo dar atenção. Os evangelhos e outros textos bíblicos que nos acompanham neste período da quaresma, apelam à nossa atenção. É impossível não ouvir os apelos de Jesus à mudança da minha vida. Com toda a liberdade que me é dada por Deus, é o momento para me arrepender e procurar jejuar do pecado.



Meu bom Jesus, a vergonha assalta-me o coração, pelas vezes em que me faço desatento ao Teu chamamento e não me chega a Cruz para Te reconhecer na minha vida. Nesta quaresma ajuda-me e dá-me forças para não cair na tentação do mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Ester 4, 17 n. p-r. aa-bb.gg-hh (26 Fevereiro de 2015)

Naqueles dias, a rainha Ester, tomada de angústia mortal, procurou refúgio no Senhor e fez esta súplica ao Senhor, Deus de Israel: «Meu Senhor, nosso único Rei, vinde socorrer-me, porque estou só e não tenho outro auxílio senão Vós e corre perigo a minha vida. Desde criança, ouvi dizer na minha tribo paterna que Vós, Senhor, escolhestes Israel entre todos os povos e os nossos pais entre os seus antepassados, para serem a vossa herança perpétua, e cumpristes tudo o que lhes tínheis prometido. Lembrai-Vos de nós, Senhor, e manifestai-Vos no dia da nossa tribulação. Fortalecei-me, Rei dos deuses e Senhor dos poderosos. Ponde em meus lábios palavras harmoniosas, quando estiver na presença do leão, e mudai o seu coração, para que deteste o nosso inimigo e o arruíne com todos os seus cúmplices. Livrai-nos com a vossa mão; vinde socorrer-me no meu abandono, porque não tenho ninguém senão Vós, Senhor».

EVANGELHO Mt 7, 7-12

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á. Qual de vós dará uma pedra a um filho que lhe pede pão, ou uma serpente se lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus as dará àqueles que Lhas pedem! Portanto, o que quiserdes que os homens vos façam fazei-lho vós também: esta é a Lei e os Profetas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Como amanhã, sexta-feira, é dia de jejum, nesta manhã veio a abundância. Não uma abundância de carne, mas de vida pela Palavra de Deus. É impossível não ler e reler o livro de Ester ou Jesus no sermão da montanha. Textos belíssimos que tocam o mais profundo do nosso ser.

Afinal andamos sempre cheios de nós mesmos, mas quando as tribulações nos batem à porta, percebemos todas as nossas limitações, todas as nossas fraquezas e fragilidades, todas as incapacidades que se revelam no não saber como resolver os problemas.

Esta manhã a minha esposa enviou-me um texto do meu escritor humano preferido - António Lobo Antunes. Peço-vos que tenhais a paciência de o não deixardes de ler. Talvez sejam os meus gostos por esta forma de escrita. Talvez seja o meu coração de filho. Talvez seja a minha alma que, a cada dia, aprecia mais as coisas simples. Talvez seja simplesmente Deus que pega na mão do António Lobo Antunes e escreve prosa que até parece poesia e nos sacia.

Assim, vou procurar ser curto na minha meditação partilhada, sabendo que no meu coração, ela vai continuar por todo o dia até que o sono faça descansar este coração atribulado.



Quantas vezes, me sinto como a rainha Ester e sinto que só em Deus encontro o verdadeiro refúgio e amparo para a crueza da vida. Quantas vezes, só ao colo de Jesus encontro o descanso para as tribulações da minha vida. Quantas vezes, o coração ferido pelas injustiças se rasga e chora aos pés da cruz. Quantas vezes, dou por mim a ver a vida com os olhos das lágrimas. Quantas vezes me envergonho pelos meus pecados a quem só Tu Senhor com a Tua infinita Misericórdia, podes perdoar. Quantas vezes, se não fosses Tu meu Deus já teria desistido da vida. Quantas vezes, me tiras do buraco e me sustentas com os Teus braços e a Tua Palavra. Quantas vezes, sigo em frente porque me sussurras ao ouvido que me amas. Quantas vezes, tropeço na minha vaidade e, caído, percebo que sem Ti não sei viver.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: segue o texto prometido, sabendo que ireis gostar.

MÃE, por António Lobo Antunes

Quando eu era pequeno, à noite, e já estava sentado na cama, a mãe dizia
com Deus me deito
com Deus me acho
aqui vai o Tóino
pela cama abaixo
eu ia, ela apagava a luz, e logo a seguir manhã.

Hoje sonhei que estava sentado no parapeito do Viaduto Duarte Pacheco, a minha
mãe chegava, dizia
com Deus me deito
com Deus me acho
aqui vai o Tóino
pela cama abaixo
eu ia e logo a seguir nada.

Um dia destes vai ser assim, desejo que um dia destes seja assim.

O meu irmão Pedro morreu muito depressa no dia 21 de Dezembro, como era
costume nele sem prevenir ninguém, mas tenho a certeza que, em qualquer ponto seu
com Deus me deito
com Deus me acho
aqui vai o Pedro
pela cama abaixo

só que, se calhar, ninguém tomou atenção a estas palavras. No dia seguinte fomos, os
irmãos, dizer à mãe. Estava sentada na cadeira do costume e portou-se com a imensa
dignidade com que sempre viveu. As suas palavras foram

- Tenham misericórdia de mim.

Era muito bonita, a mãe. Ensinou-nos a ler e ensinou-nos a dançar, talvez as duas
coisas mais importantes do mundo. E lembro-me de a ver andar de bicicleta na Praia
das Maçãs, um pouco indignado porque andar de bicicleta era uma coisa para nós,
não era uma coisa para ela.

Depois de

- Tenham misericórdia de mim

que foi a única vez que a vi usar essa palavra, passado um bocado acrescentou
- Uma mãe não tem o direito de estar viva quando um filho morreu
e morreu de lhe ter morrido o filho, com uma discrição e uma elegância exemplares.
Não tinha nenhuma doença especial: apenas a obrigação de cumprir um dever e foi
juntar-se ao Pedro. Não comia quase, sentada na cadeira em que recebeu a notícia.
Às vezes dizia-lhe versos porque ela gostava muito de poesia. Na igreja disse-lhe um
dos seus sonetos preferidos, de António Sardinha, que aprendi com o pai. Costumava
contar que o pai, enquanto se arranjava de manhã, na casa de banho, recitava
poemas e ela ficava a um canto, a ouvi-lo.

- O que é que a seduziu no pai, mãe?

- A inteligência

ela que começou a namorá-lo aos catorze anos. Isso e a voz do pai, tão sensual:

- Nenhum dos filhos herdou a voz do pai. Talvez o António, um bocadinho.

A sensualidade e a inteligência, ela que era uma mulher muito inteligente. Falava, por
exemplo, de Bento de Jesus Caraça que tinha conhecido menina, lá na Beira Alta,
com o entusiasmo com que uma adolescente fala de um actor de cinema. Durante os
meses em que estive a preparar-se para se reunir ao filho às vezes pegava-lhe na
mão e os dedos tão suaves e doces. Não éramos ricos, teve muitos filhos, tinha de
tomar conta daquilo tudo, costurava, trabalha bastante em casa e quando se
arranjava, assim para jantares mais de cerimónia, ficava uma brasa e pêras. Também
não era especialmente terna mas contava-me, por exemplo, que, era eu bebé, lhe doía
a boca de me dar beijos. Entre tantas mulheres apenas ela me declarou isso. Deve ser
tão bom doer a boca de beijar. Há alturas em que me sinto culpado pelos problemas
que lhe atirei para cima: doenças (uma meningite aos oito meses durante a qual estive
em coma, tuberculose aos três anos), o meu mau feitio

(- Assim tão mau, mãe?)

o meu completo desinteresse pelos estudos

(Só se preocupa em escrever e ler)

o seu receio de me ver acabar a vender pensos rápidos e Bordas d'Água nas
esplanadas porque a literatura não dá de comer a ninguém, esquecida que a culpa era
dela dado que nos ensinou a ler antes de entrarmos para a escola e, em mim, a
doença pegou:

- Só liga a livros e a raparigas.

Eu perguntava-lhe

- Existe alguma coisa para além disso, mãe?

e o facto de não responder significava, talvez, que até certo ponto estava de acordo.

Às vezes, ao zangar-se

- Não sorrias porque estou a ralhar-te

e, quando eu sorria, era-lhe difícil ralhar-me

- Sobretudo não faças essa carinha

e eu lá mudava a carinha para o resto da descompostura. Julgo que só compreendi
bem o que sentia por mim quando estava com o cancro e ela veio visitar-me. Não era
mulher de lágrimas mas a cara encontrava-se cheia delas, escondidas. Agora tenho o
seu retrato ali e sou eu que as escondo. Pior do que você, mãe, visto que sou mais
chorão. A Zézinha nasceu quando eu na guerra e escreveu-me a contar: "não sei se
estás vivo ou morto porque há um mês e meio que não sei nada de ti". Estava vivo.
Não assim muito vivo, mas vivo, ao passo que quanto a si, mãe, nunca estive tão viva
como agora.

Com Deus me deito

com Deus me acho

aqui vai o Tóino

pela cama abaixo.

Tanta coisa que eu podia contar a seu respeito, e não conto, e jamais contei. Não sou capaz, tenho pudor. Enquanto a metiam debaixo da terra e não aguentei, fui-me embora. Fazia um dia de sol muito bonito. E tive a certeza de ver o Pedro ao longe. Não precisámos de falar. Quase nunca precisávamos de falar para nos entendermos. Mas a palavra mãe ia de um para o outro. E somos nós que vamos pela cama abaixo. A mãe será a última pessoa a ficar, olhando para a gente. Nascemos de si, não tem o direito de se ir embora. Não concorda? Olhe que eu ponho-me a sorrir aquele sorrisinho parvo até escutar que sim.

EVANGELHO Mt 5, 20-26 (27 Fevereiro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás; quem matar será submetido a julgamento’. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

É sexta-feira, dia especial de jejum e as leituras de hoje apontam para o jejum do pecado.

Na primeira leitura (Ezequiel 18, 21-28), Deus lembra-nos que o seu modelo de justiça está para além dos nossos modelos. Se um pecador se converte e arrependido do mal que fez, começa a praticar o bem, então todos os seus pecados serão esquecidos e ganhará a vida eterna. Ao contrário, alguém que praticou boas acções no passado, mas que envereda pelo caminho do mal e não se arrepende, todo o bem será esquecido e morrerá.

Deus nunca desiste de nós. Ele procura que todo o pecador se arrependa e, liberto do pecado, viva para sempre. Não interessa o mal que tenhamos feito já que o importante é percebermos os nossos erros e nos voltarmos para o projecto que Deus tem para cada um de nós.

Se há algo que Deus considera muito importante, diria mesmo decisivo é a qualidade da nossa relação com os nossos irmãos. À pergunta o que é mais difícil para esta sexta-feira: jejuar da carne ou nos aproximarmos de alguém com quem estamos desavindos, a resposta vai sempre para o jejuar da carne mesmo por mais dias. Em verdade, estabelecemos padrões de comportamento que vão mais ao encontro da nossa mesquinhez. É quaresma. É preciso jejuar, então jejuamos da carne e nos dizemos cumpridores da lei de Deus. Procuramos enganar a nossa má consciência, mas Deus não se deixa enganar. Bem que podemos dar-lhe presentes e promessas na tentativa de fugir à questão principal, mas Deus continua a tocar nas nossas feridas provocadas pela vaidade e egoísmo e a nos interpelar para que nos curemos na reconciliação com

o outro. É verdade que nos é difícil. É mesmo muito difícil e até não sabemos se conseguimos, mas é preciso tentar. Com a ajuda de Deus conseguiremos sempre.

Perdoar é talvez a coisa mais difícil de fazer. À partida até parece que não e sabemos o quanto nos sentimos aliviados após a reconciliação mas, mesmo assim, não ousamos seguir o caminho do perdão. Dizemos que não somos Deus para perdoar, que dar a outra face é uma coisa só para Jesus e que até quem nos fizer alguma não perde pela demora. Quando, racionalmente, procuramos encontrar resposta para tanto rancor, vamos sempre desembocar na nossa falta de humildade a que muitas das vezes damos o nome de auto-estima e no nosso desejo de dominar e controlar em vez de nos deixarmos guiar pela vontade de Deus.

Perdoar também implica ganharmos o jeito - o jeito de Jesus que nos deve guiar nesse caminho difícil do perdão. É tempo de nos interrogarmos: o que é que Jesus faria nesta situação. É tempo de seguir Jesus. Esta é também a cruz que Ele nos disse para pegarmos se o queríamos seguir.



Jesus, sabes bem como me é fácil reconhecer os meus erros, mas tão difícil desfazer-me da minha forma de estar para Te seguir. Vem em auxílio deste miserável pecador que deseja que se faça a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Lc 6, 36-38 (2 Março de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Neste período da quaresma Jesus continua procurar a nossa conversão. Uma conversão que se transforma em vida, na medida em que nos ligamos aos nossos irmãos. Simone Weil dizia: “**Não é porque Deus nos ama que devemos amá-lo. É porque Deus nos ama que devemos amar-nos**”... O frade capuchinho **Frei Fernando Ventura comenta que é exactamente isso e essa é a conversão. O que é a Metanoia? É ir para além de mim próprio. A conversão é isso: sair de mim para chegar ao outro e juntos chegarmos mais longe, a Deus. Diz também que é tempo de passarmos da religião à Fé.**

Mas para essa transformação do meu ser, preciso quebrar barreiras que o meu egoísmo teima em edificar. A misericórdia de Deus deveria ser o nosso exemplo de vida. Deixar de julgar e condenar os outros. Perdoar e entregarmo-nos ao serviço dos outros deveria ser o sentido da nossa vida.

Estou a chegar de ir levar a comunhão aos lares de idosos. Este fim-de-semana também foi cheio em graças do Senhor. Retiro com grupo de dezasseis casais de noivos num Encontro de Preparação para o Matrimónio e um sábado à noite em grande com mais uma edição do Pátio dos Gentios. Fisicamente é, por vezes, extenuante. Ontem, no final do dia, o corpo com falta de horas de sono convidava-me ao descanso, mas o coração ardia de alegria pelo amor que Deus derramou sobre nós.

Não tenho dúvidas que a missão que nos foi confiada por Deus é a melhor porque a mais bem paga. Contudo, sinto que ainda me falta aceitar que se faça sempre a vontade de Deus e não a minha. Ainda são muitas as vezes em que a minha perseverança se transforma em teimosia. Muitas as vezes, em que recuso levar aos meus irmãos que me ofendem, o perdão que me chega do Senhor. Outras vezes, o desânimo parece ganhar espaço na minha alma e quer sufocar a esperança que vem de Jesus Ressuscitado.

Passei a visitar o meu pai que no meio da doença em cada dia se agarra a uma história do passado. Um histórias reais, outras fora de uma realidade que se torna viva porque ele as vive. Ontem dizia que estava apaixonado. Hoje, contaram-me que, à noitinha, dizia que estava apaixonado pela Maria Eunice, minha mãe. Já lá vão nove meses da sua morte e o Amor de meu Pai permanece. Na doença, trata algumas senhoras por Maria Eunice. Ontem, o nosso padre ao falar aos noivos do Sacramento do Matrimónio, usava a expressão “até que a morte nos separe”. Sabemos que o compromisso acaba com a morte de um dos membros da união. Mas sabemos que o Amor, como Deus, é eterno. A minha mãe ouviu as palavras de meu pai e não tenho dúvidas que o seu olhar brilhou e se alegrou, porque também continua apaixonada por meu pai.

Na humildade que espero cresça ainda mais em mim, só desejo servir. Estar ao serviço de Deus é colocar-me ao serviço dos meus irmãos. Cada vez que estou com o meu pai, procuro uma paz que ainda não alcancei. Sofro terrivelmente porque muito do que ele era já se foi perdendo e já não posso ter aquelas conversas que me enchiam de confiança e esperança. Tanto que se perdeu, mas tanto que ele ainda tem para me dar. Sei que a minha responsabilidade é grande. De um amor tão grande entre os meus pais, fica o desafio para que os filhos também saibam amar.



Jesus. Peço-Te perdão pelos meus lamentos e Te dou graças pelas maravilhas que vais colocando na minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Mt 23, 1-12 (3 Março de 2015)

Naquele tempo, Jesus falou à multidão e aos discípulos, dizendo: «Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e os fariseus. Fazei e observai tudo quanto vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque eles dizem e não fazem. Atam fardos pesados e põem-nos aos ombros dos homens, mas eles nem com o dedo os querem mover. Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens: alargam as filactérias e ampliam as borlas; gostam do primeiro lugar nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, das saudações nas praças públicas e que os tratem por ‘Mestres’. Vós, porém, não vos

deixeis tratar por 'Mestres', porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso 'Pai', porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por 'Doutores', porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Não há dúvida que gostamos muito de honrarias, poderes, lugares de destaque e títulos. De certa forma, é como todas essas coisas contribuíssem no imediato por nos sentirmos reconhecidos e, no futuro, sejam a forma de nos tornarmos imortais.

Sabemos que é um puro engano, mas sempre que possível lá estamos nós a colocarmos em bicos de pés para ficar na fotografia.

Esta procura da imortalidade vem ocupando grande parte das preocupações das últimas gerações. A corrida a ver o nosso nome no "Guinness Book of Records" não pára. Se lá não estamos porque corremos mais, então que fiquemos porque engolimos um número incrível de pasteis de nata ou porque fizemos a maior pizza do mundo. O aumento da esperança média de vida, o forte abaixamento da mortalidade infantil, o avanço da ciência e da técnica, em especial na área da saúde, vêm contribuindo para essa grande ilusão. Como nos dizia o padre Alexandre Palma no Pátio dos Gentios com o título: "E quando a morte bater à tua porta?", parece que expatriamos a morte. Retirámo-la das nossas vidas, como se ela se esquecesse de nós, simplesmente porque não a olhamos nos olhos.

Muitas e diversas são as consequências desta forma de viver. Não perceber que a morte está presente na nossa vida - as células quando nascem trazem consigo como que uma mensagem sobre quantas vezes, no máximo, se podem reproduzir. Não entender que a única certeza que, realmente, podemos ter é que a morte um dia chegará, leva-nos a não ter um sentido certo para as nossas vidas.

Muito mais coisas, poderíamos partilhar sobre a morte que ainda não experimentámos no seu sentido mais profundo, mas ficará para uma outra oportunidade. Vamos voltar à nossa vaidade que está associada à nossa falta de preocupação e de amor para com os outros. Demasiada preocupação connosco próprios leva, inevitavelmente, ao desleixo pelos outros.

Por todo o lado sentimos essa preocupação com o sermos importantes uns para com os outros. Perfeita estupidez já que a maior importância que deveríamos desejar vem do próprio Deus e, para Ele, a nossa importância está directamente proporcional com a nossa entrega ao serviço dos nossos irmãos.

Esta enorme estupidez parece que ganha ainda maiores dimensões quando se trata de coisas da igreja. Quando chega o senhor padre esquecemo-nos de todos os irmãos para voltarmos a nossa atenção para ele. Não estou a pensar na missa, já que aí é normal que dediquemos a nossa atenção para o representante de Jesus. Pensava nas festas, nas reuniões. Quando o senhor bispo vem até nós, aí até alguns perdem a noção do ridículo e se atropelam par ver quem se chega primeiro a cumprimentar. Não, não se trata de acolhimento mas de auto-exaltação.

A nossa sociedade valoriza muito a questão dos títulos. Somos uma sociedade de doutores e engenheiros. Quando não sabemos do nome e à cautela lá vem o “senhor doutor”. O outro, mesmo não sendo, até gosta e assim conquistamos a sua atenção.



Senhor Jesus, bem que nos avisas, mas a nossa sede de notoriedade faz com que rapidamente esqueçamos a Tua vontade. Ajuda-nos a encontrar o caminho da humildade que se faz no serviço aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 17-28 (4 Março de 2015)

Naquele tempo, enquanto Jesus subia para Jerusalém, chamou à parte os Doze e durante o caminho disse-lhes: «Vamos subir a Jerusalém e o Filho do homem vai ser entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que O condenarão à morte e O entregarão aos gentios, para ser por eles escarnecido, açoitado e crucificado. Mas ao terceiro dia Ele ressuscitará». Então a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com os filhos e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?» Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino um à tua direita e outro à tua esquerda». Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?» Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «Haveis de beber do meu cálice. Mas sentar-se à minha direita e à minha esquerda não pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem meu Pai o designou». Os outros dez, que tinham escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande seja vosso servo e quem entre vós quiser ser o primeiro seja vosso escravo. Será como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção dos homens».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A intriga e a difamação são presença activa nas nossas comunidades. Não adianta pensarmos que estamos isentos deste pecado quando, de forma activa ou passiva lá nos deixamos arrastar.

O papa Francisco, excelente conhecedor da natureza humana e, ele próprio, vítima de inúmeros mexericos, não se cansa de nos propor o combate às tentações. A língua pode corroer mais do que qualquer ácido ou outro corrosivo.

Em nossa defesa podemos dizer que não difamamos os outros, mas basta não nos insurgirmos contra os mexericos e seus propagadores. Quando acenamos com a cabeça anuindo numa opinião menos boa acerca de alguém, quando deixamos que se propague uma ideia baseada em suposições ou em estereótipos que vamos deixando crescer à sombra do nosso comodismo, ou quando nos deixarmos levar pela intriga, estamos a ser actores principais da maledicência.

Vejamos alguns exemplos. Numa discussão entre duas pessoas de raça diferente, temos uma tendência para apoiar aquele que está mais próximo de nós. Sobre a raça cigana somos mesmo preconceituosos e atribuímos-lhe todos os males do mundo. Frequentemente, põmo-nos do lado daqueles que são da nossa cor política ou de clube, do lado dos que têm os nossos gostos e religião, da nossa terra contra os estrangeiros, na defesa dos homens contra as mulheres, etc. Temos ideias feitas sobre todos os políticos, sobre os árbitros de futebol, sobre os jovens, sobre os idosos e até mesmo sobre os padres, bispos e papas. Enquanto pudermos ser injustos por um pré-juízo é bom não entrarmos em julgamentos. De certa forma, os nossos julgamentos são sempre contrários ao modelo de vida e relacionamento que devíamos ter com os nossos irmãos. Na verdade, achamos sempre existirem todas as razões para sermos perdoados, mas não encontramos razões maiores para perdoarmos aos outros. Isto quando aceitamos que também falhamos, já que na maioria dos casos acreditamos que os erros são sempre dos outros.

Dizemos que somos cristãos e queremos seguir Jesus, mas somente nas partes boas. Quando os problemas acontecem, bem que pedimos para não bebermos do cálice de Jesus. Queremos as honrarias, mas dispensamos os trabalhos. Desejamos os dias de festas, mas ficamos maçados com os dias de semana. Fazemos planos para sermos servidos, mas fugimos do serviço aos outros.



Jesus que viestes até nós para, com o Teu exemplo, nos mostrares o único caminho que nos leva a ser grandes no Reino dos Céus, ajuda-nos a colocar o serviço aos irmãos como sentido único para as nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Hoje, inicia-se em Fátima um Cursilho de Cristandade para homens. Que Deus encontre em cada um deles um coração aberto ao Encontro especial, deve ser motivo das nossas orações.

Evangelho Lc 16, 19-31 (5 Março de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de linho fino e se banqueteara esplendidamente todos os dias. Um pobre chamado Lázaro jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava ele saciar-se com os restos caídos da mesa do rico; mas até os cães vinham lambe-lhe as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chagas’. Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que, se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, não poderia fazê-lo’. O rico exclamou: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de

que não venham também para este lugar de tormento'. Disse-lhe Abraão: 'Eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam'. Mas ele insistiu: 'Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão'. Abraão respondeu-lhe: 'Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos'».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Com esta parábola percebemos como a vida eterna está também dependente da forma como agarramos as oportunidades desta vida terrena que nos são dadas por Deus.

Ao contrário dos fariseus que acreditavam que a riqueza era um sinal das bênçãos de Deus e a pobreza um sinal dos pecadores, temos a obrigação de saber que esta não é a forma de Deus agir. Também ficamos a saber que o problema do homem rico da parábola não era a riqueza, mas o seu egoísmo que contribuía para a sua avarizia.

O bem mais precioso para Deus é a vida humana. Enquanto baptizados temos a obrigação de zelar pela vida. Homens e mulheres que vivem afastados da sociedade, alimentados por migalhas que caem das nossas mesas são razão para nossa vergonha.

As tecnologias de informação permitem termos acesso a muita informação que, de outra forma, nunca chegaria ao nosso conhecimento. Diariamente, não deixo de visualizar alguns sites cristãos que sumarizam informação recolhida pelo mundo inteiro. Por diversas vezes, somos assaltados por reportagens que mostram a natureza humana. Numa dessas reportagens, divulgada pela Rome Reports, um jovem descalço, pede na rua o empréstimo dos sapatos de quem se aproximava, queixando-se de dores nos pés. Promessa que era só para chegar a casa e que logo viria para os devolver. Os chamados “normais” ficavam espantados pela situação e simplesmente se iam embora ou diziam que não. Somente os sem-abrigo se predispunham a descalçar-se para emprestar os sapatos. Mais tarde os sapatos eram devolvidos, acrescentados de outro par de presente e o agradecimento daqueles pobres de coração nobre fizeram chorar o meu coração.

Um velho ditado que diz “não peças a quem pediu, não sirvas a quem serviu” cai completamente no ridículo quando vemos a disponibilidade daqueles sem-abrigo.

Por outro lado, assistimos a um completo desprezo pelo ser humano por parte de algumas instituições estatais que vivem na loucura de uma cultura de saque. Ainda hoje se noticiava que a Direcção Geral de Impostos penhorou os bens de uma instituição de solidariedade que vive a alimentar diariamente cerca de 2500 pessoas. Um estado que mantém em liberdade responsáveis de bancos que roubaram em seu proveito e desmandos de poder, o dinheiro que agora é pago por todos os contribuintes é o mesmo que saca sem justiça os poucos bens daqueles que ousam partilhar.

Devo confessar que sinto muitas vezes uma revolta imensa quando vejo instituições geridas por pessoas que não parecem ter um pingote de bom senso. A responsável pela instituição de solidariedade atrás referida bem que dizia que não chega a escola. Que a escola parece não dar sentimentos nem valores. É-me difícil não ser radical e calar tantas injustiças que por aí crescem. Apetece-me gritar até que os meus gritos toquem o coração desta gente sem escrúpulos. Apetece-me perguntar se não substituíram o coração por um pequeno cofre em aço onde só existe o dinheiro a quem prestam culto.

Precisamos descobrir o tesouro que podemos encontrar no Sacrário. Precisamos ter a coragem de destruir os cofres do dinheiro e poder, que cada vez mais homens sem coração parecem adorar.

Mas preciso não encontrar desculpas para as minhas faltas de caridade. Preciso, a cada momento, nunca esquecer que Deus me atribuiu a missão de administrar os bens que colocou à minha guarda. De que me adianta ficar a criticar o rico da parábola se eu, à minha escala, não fizer nada para trazer a justiça de Deus ao mundo e eu próprio não for sinal desse Amor que Deus tem por todos os homens?

São os pobres deste mundo que trazem o selo de Jesus e, são eles que em função da minha compaixão, um dia estarão a abrir a porta dos Céus para mim, na medida em que Jesus se revê em cada um deles.

O homem rico da parábola teve tudo para poder distribuir pelos seus irmãos. Desprezou o Lázaro, como hoje são desprezados os pobres por alguns dos homens que detêm o poder e, muitas vezes, pela nossa conivência na medida em que calamos ou sustentamos as injustiças. Uma justiça sem amor não pode ser justiça.



Senhor Jesus, nunca me deixes ficar tranquilo e calado pelas injustiças e faz de mim instrumento do teu Amor e Justiça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 21, 33-43.45-46 (6 Março de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros, e eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim mandou-lhes o seu próprio filho, pensando: 'Iráo respeitar o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; vamos matá-lo e ficaremos com a sua herança'. Agarraram-no, levaram-no para fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?» Os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo responderam-Lhe: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». Ao ouvirem as parábolas de Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus compreenderam que falava deles e queriam prendê-l'O; mas tiveram medo do povo, que O considerava profeta.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje chega-nos mais uma proposta de Jesus. Uma proposta que exige uma escolha de cada um de nós.

Quando a vida nos corre bem sentimo-nos impelidos a nos colocarmos em bicos de pés. Somos grandes e a vida é nossa, como se essa mesma vida não nos tivesse sido dada por Deus. O pecado do orgulho deixa-nos incapazes de vermos todas as nossas limitações. Mas, quando chegam as dificuldades, o tombo é maior e percebemos a nossa fragilidade.

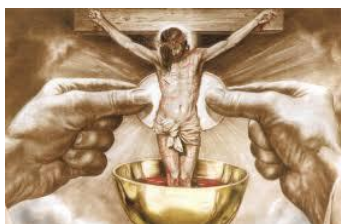
Um destes dias estive a ler um artigo do exegeta Ariel Álvarez Valdés na revista Bíblica sobre os milagres de Jesus. Nos evangelhos são descritos 35 milagres. Milagres sobre as pessoas são 23 (exemplos como os da cura dos leprosos, da mulher encurvada ou do endemoninhado); milagres sobre a natureza são 9 (exemplos como a conversão da água em vinho, a multiplicação dos pães ou pesca milagrosa); e 3 ressurreições (filha de Jairo, filho da viúva de Naim e de Lázaro). A pergunta colocada é como vemos nós os milagres. A resposta vem no sentido de que um milagre é um acontecimento em que são suspensas as leis da natureza, mas será que faz sentido? Na época de Jesus não se sabia existirem certas leis da natureza. Hoje ainda não dominamos o conhecimento de todas as leis da natureza. E porque razão Deus, que criou essas leis, iria contra elas como se elas não fossem boas.

Jesus nunca acentuou o papel dos milagres, preferindo a pregação.

Em verdade, Deus continua a fazer milagres na nossa vida só que não estamos atentos ou a nossa auto-suficiência não nos deixa enxergar esses milagres. Aqueles que têm fé vão descobrindo os milagres na sua vida; os que não têm fé, procuram outro tipo de explicações. Precisamos abrir os nossos corações a Deus. Então, os nossos olhos verão os milagres e a nossa vida se transformará, como se transformaram as vidas dos apóstolos.

No acompanhamento diário que faço a meu pai, vou contactando com outros idosos e outras situações que têm marcado a minha vida de forma profunda. Vidas cheias que se vêem como que esvaziadas sem nada a fazer. Vidas plenas de relacionamentos que se foram afastando e que hoje tardam em as visitar. Vidas desejosas de dar sentido, de ter sentido, mas cujas doenças teimam em monotonizar. Vidas sem esperança e à espera que a morte as venham resgatar dos sofrimentos que abundam.

Não sabemos o que um dia nos espera, mas ficamos assustados com tanto sofrimento à nossa volta. É impossível não ficarmos tocados pelos sofrimentos e pelas lágrimas que se cruzam com as nossas que procuramos disfarçar. É impossível não percebermos, que a única fonte de esperança está em Jesus, já que as nossas fragilidades são cada vez mais evidentes. Ao contrário dos vinhateiros queremos escutar a Palavra de Jesus. Não podemos perder a oportunidade que Ele nos dá.



Jesus não me deixes ficar iludido com as conquistas que pões no meu caminho. Reveste-me da humildade de reconhecer os milagres que vais fazendo na nossa vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 24-30 (9 Março de 2015)

Naquele tempo, Jesus veio a Nazaré e falou ao povo na sinagoga, dizendo: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Digo-vos a verdade: Havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n'O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quase sem darmos conta já vamos na terceira semana da quaresma. Sabendo que temos pela frente decisões difíceis quanto ao sentido que damos à nossa vida, procuramos deixar as decisões para uma outra oportunidade. Sabendo do peso da cruz que temos de carregar e mesmo sabendo que Jesus está aí para nos ajudar, adiamos a caminhada para mais tarde.

Queixamo-nos das injustiças a que estamos sujeitos, em especial daquelas que acontecem quando parece que nos aproximamos de Deus e esperaríamos que a vida nos corresse de feição. Ao contrário, até parece que a vida estava à espera da nossa mudança para nos trazer mais trabalhos dobrados. É-nos difícil encontrar uma explicação para tudo o que nos acontece logo agora que queríamos seguir Jesus na Sua vontade.

As explicações para a nossa vida que não passem pela cruz que Jesus carregou, pelos sofrimentos a que esteve sujeito, não fazem sentido e deixam-nos ainda mais confusos. Afinal, o porquê do nosso sofrimento?

Jesus veio para salvar e o povo eleito por Deus é aquele que oferece mais resistências à salvação, rejeitando-O mesmo. Jesus é perseguido, rejeitado e urdem contra Ele os desejos mais ignóbeis de O aniquilar. Jesus foi rejeitado pelas autoridades religiosas e políticas da altura, mas também pelos seus conterrâneos. Vemos como à pergunta do romano, preferem a morte de Jesus e a libertação do assassino Barrabás.

Nesta altura do ano litúrgico, mais atentos à nossa vida e à vida daqueles que nos rodeiam percebemos o quanto é difícil aceitar os desafios de Jesus. Procuramos fingir que não é para nós. Fazemos de conta que estamos distraídos e lá nos esquecemos de levantar a cabeça quando Jesus nos chama e envia numa missão. Dizemos que os Seus desafios vieram em má altura porque nos apanham com falta de tempo. Dizemos até que precisamos de tempo para nós e que não podemos restituir uma parte Àquele que nos deu todo o nosso tempo. Jogamos com as palavras. Dispersamo-nos com trivialidades como se fossem coisas verdadeiramente importantes. Reinamos ao faz de conta, enquanto afivelamos uma cara triste e pesarosa como se estivéssemos a carregar todo o peso do mundo. Ao invés de nos sustentarmos na vida familiar, concorremos uns com os outros a ver quem acusa o outro de maior rigor classificado como “fanatismo”.

Quando se procura fazer o caminho do profeta, inúmeras vezes se levantam, tentando calar a sua voz. Procuraram calar Jesus condenando-O à morte, mas o resultado como sabemos é que a Sua voz passou a ecoar com mais força por toda a terra.

Jesus é mal recebido na sua terra. Só o vêem como carpinteiro. Deixam-se tomar por preconceitos e são incapazes de ver em Jesus o rosto de Deus. Aquilo que mais me surpreende e, ao mesmo tempo, mais toca o meu coração é perceber como Deus se faz simples e frágil na hora de chegar até nós. Bem que poderíamos perceber os óculos com que Deus quer que vejamos os outros, mas teimamos em esperar coisas surpreendentes das coisas complexas e mais elaboradas.



Senhor Jesus, Tu que vieste tocar o meu coração de forma tão inesperada, não me deixes ficar prisioneiro dos títulos e vaidades deste mundo. Abre o meu coração para que te reconheça nos meus irmãos mais simples e não me deixes cair na tentação da coroa de ouro e diamantes. Dá-me uma coroa de espinhos como a Tua.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 21-35 (10 Março de 2015)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Perdoar aos nossos irmãos. Jesus vem-nos confrontar com aquilo que nos é mais difícil de cumprir, porque mexe com muitos dos nossos defeitos.

Sentimo-nos no direito de ser perdoados por Deus, mas encontramos milhentas razões para não perdoarmos àqueles que nos ofendem. Bem, que repetimos vezes sem conta na oração do Pai-Nosso: "perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido...", mas como rezamos a correr, nem damos conta nem temos interesse em nos debruçarmos na parte do nosso compromisso.

Desculpamo-nos com a nossa falta de santidade; com o facto de não termos nascido para ser santos; dizemos que essa coisa de dar a outra face é só para Jesus; que quem nos faz mal tem de nos pagar; que não conseguimos esquecer.

Já devíamos saber que perdoar não é esquecer. Ao contrário daqueles que dizem que não se dá o perdão enquanto não tivermos esquecido as ofensas, sabemos que ocorrem acontecimentos que nos é impossível esquecer. Experiências boas ou más que ficam gravadas no nosso coração e nunca as poderemos retirar de nós. Por nós, andamos muito mais próximos do rancor do que do perdão. Perdoar enquanto graça de Deus, já que para nós humanos é muito difícil.

Só através do perdão nos reconciliamos connosco e com os outros e nos sentimos aliviados da carga que pesa sobre o nosso coração ofendido, mas que também ofende.

Então o que nos leva a recusar dar o nosso perdão? Várias são as razões. O nosso orgulho diz-nos que temos sempre razão. Não queremos que o outro menospreze a intensidade da sua ofensa, pelo que se nós perdoássemos estaríamos a desvalorizar o sucedido. Sentimo-nos muito melhores que os outros e, como se tratasse de uma competição, queremos ficar por cima. Não perdoamos enquanto o outro não se humilhar e prometa mil vezes que não nos volta a ofender.

Mais uma vez, Deus dá-nos total liberdade para perdoar-mos àqueles que nos ofendem ou nos mantermos no rancor e na raiva. É impossível perdoar se no nosso coração não residir o amor que vem de Deus. É por isso que os filhos muitas das vezes nos magoam mas lá continuamos disponíveis para perdoar.



Senhor Jesus, tem piedade deste miserável pecador que necessita da Tua ajuda para aprender a perdoar e, assim, renascer em homem novo que é testemunha da salvação.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 17-19 (11 Março de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: Antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por

mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Sabemos como Deus propõe mas não impõe. Sabemos como é clara a Sua mensagem de salvação e qual a missão que cada um tem. Sabemos que todos somos filhos do mesmo Deus que nos criou. Sabemos tudo isto, mas teimamos em fazer as coisas à nossa maneira.

Na tentativa de criarmos um Deus à nossa maneira, um Deus que nos faça todas as vontades, lá vamos criando diversas interpretações sobre os Seus propósitos e Palavra. Como procurássemos reescrever a Bíblia ao nosso jeito, criando um falso deus. Quando partilhamos a resposta à pergunta de Jesus: “E vós quem dizeis que eu sou?”, percebemos a diversidade de deuses criados de acordo com as nossas conveniências mais rebuscadas.

Sei bem quais são os meus pecados, mas não é que procuro desculpá-los ao invés de me arrepender pela infidelidade a Jesus? Vamo-nos confessar, demoramos imenso tempo, mas não para manifestar o nosso arrependimento pelo mal que fazemos e provocamos. Ao invés, lá estamos nós em plena confissão a arranjar desculpas e culpados para os nossos actos perversos. Conhecemos bem os mandamentos, temos uma vaga ideia acerca das bem-aventuranças, mas o importante é dar a volta ao essencial e parecermos imaculados na nossa auto-avaliação. Acredito que se a verdade fosse espelho dos nossos discursos, já o mundo estaria francamente melhor. Infelizmente, deixamo-nos levar pelos nossos egos e vaidades.

Hoje, ouvi uma entrevista conduzida por uma conhecida jornalista brasileira - Gabriela que se revoltava pelo facto de um cristão evangélico defender a vontade de Jesus. Uma vontade sem sentido para os dias de hoje, segundo ela. Dizia qualquer coisa como: “já passaram tantos anos e continuam a defender o mesmo de Jesus, como se o mundo não tivesse mudado”. Não há dúvida que a proposta de Jesus continua a produzir a negação por homens e mulheres que gostariam que Jesus fosse deixando cair o projecto de Deus Pai e o substituísse por uma outra coisa mais de acordo com os nossos apetites.

Qual detergente maravilhoso, limpamos a nossa consciência, com frases e ditados que visam desviar a nossa responsabilidade do essencial.

É tempo de nos centrarmos em Jesus. Tempo de nos deixarmos de “tretas” e assumirmos a responsabilidade. Deus está sempre pronto para nos perdoar, mas para que isso aconteça é fundamental um verdadeiro arrependimento.



Senhor Jesus que viestes colocar a esperança na minha vida, não me deixes criar falsos deuses e ajuda-me a conhecer-Te cada vez melhor, para que assim se faça a vontade do nosso Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 14-23 (12 Março de 2015)

Naquele tempo, Jesus estava a expulsar um demónio que era mudo. Logo que o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Num mundo em que se privilegia o politicamente correcto, acabamos por passar boa parte do nosso tempo numa tentativa de não nos comprometermos com nada. Vivemos numa sociedade de “nins” - um mundo em que dizer sim ou dizer não, pode nos comprometer e compromissos é coisa da qual fugimos a “sete pés”.

Fugimos do casamento porque essa coisa de casar e ter de passar o resto da vida com a mesma pessoa, nos parece tarefa impossível já que vai contra tudo aquilo que temos como conceito de liberdade. Como conciliar um estado de felicidade permanente e a níveis bem elevados com esta coisa do casamento? O amor livre, que passa por fazer aquilo que nos dá na cabeça, vai contra a fidelidade e o que procuro são experiências e ser fiel ao meu umbigo.

Dar apoio aos mais idosos incomoda, não há “pachorra”, já nos chegam as “chatices” da correria do nosso dia a dia, sem tempo para dormir o suficiente. Falta-nos o tempo para nós próprios, pelo que tomar conta dos nossos pais ou avós, deixam-nos extenuados e à beira de um ataque de nervos. Não, não temos jeito para lidar com estas situações. Temos que aproveitar a vida que já é tão curta, para a desperdiçarmos com os outros.

À nossa volta existem pessoas com problemas levantados pelo desemprego? Há crianças com carências alimentares? Doentes sem ninguém que os escute? Como sabemos que este tipo de situações nos iriam deixar preocupados, causar-nos até, um certo sofrimento; então o melhor é fugirmos delas, fingindo que nem demos conta, e refugiando-nos nas nossas inestimáveis vidinhas que já por si nos trazem “trabalhos difíceis”.

Vivemos numa sociedade injusta, mas se alguém tem de mudar são os outros. Nós até que nem somos dos piores e, quase de certeza, nem precisamos de mudar. Os outros que o façam primeiro e, depois, logo se verá connosco.

Criticamos os políticos, os decisores públicos e privados pela nossa miséria; reclamamos muito, exigimos ainda mais, mas quando se pede algo mais do que a

reclamação e há que passar à acção, ficamo-nos pelo conforto da nossa vida, incapazes de sermos motores da mudança porque nos incomoda ter de começar por nós mesmos.

Também no nosso relacionamento com Deus, procuramos inverter os papeis. Com o nosso jeito, estamos sempre a exigir que Deus valide os nossos comportamentos e seja Ele, se possível, a mudar de opinião. Quando percebemos que Deus está acima das nossas miseráveis jogadas, dizemos que estas coisas de Deus e da Sua Igreja são muito exigentes para os dias de hoje e ainda mais para nós. Seríamos os melhores cristãos do mundo se não tivéssemos de seguir Jesus Cristo. Gostamos de Jesus, reconhecemos que as cerimónias religiosas, se forem curtas, são muito bonitas. Os casamentos na igreja dão fotografias lindíssimas. Ser padrinho ou madrinha de baptismo é encantador, agora não nos obriguem a sermos crismados.

Habitualmente dizem que os Sacramentos são dons de Deus, mas estamos sempre a tropeçar nas suas exigências de nós, pelo que não perdemos a oportunidade de estarmos contra as exigências deste ou daquele padre, para que os possamos receber.



Senhor Jesus que sabes como procuramos agradar a “gregos e a troianos” e nos olhas com piedade mas não deixando de nos apontar os nossos pecados, ajuda-nos a ser participantes na Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 28b-34 (13 Março de 2015)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu-lhe: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor: Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Amar a Deus e amar o nosso próximo são os maiores mandamentos de Deus. Tendencialmente, passamos grande parte da vida a dividir estes dois amores, como algo que pudéssemos fazer em separado.

Amar a Deus acima de todas as coisas implica mudanças radicais nas nossas vidas, cheias de outros “amores” que pouco ou nada têm a ver com o verdadeiro Amor.

Às vezes, penso quando se deu este meu encantamento por Jesus. Foi Ele que me foi procurando e eu, umas vezes sem dar conta, outras vezes porque ocupado com coisas sem sentido, ia adiando esse encontro. Procurava encontrar a felicidade em coisas que me pareciam muito importantes, coisas que seriam fundamentais para a minha carreira, para o meu futuro.

Algures no tempo fui cruzando o olhar com Jesus. Ao princípio ainda resisti, mas veio o dia em que percebi que nada seria igual. O dia em que percebi que teria de abdicar de muitas coisas da minha vidinha. O dia em que me deixei seduzir por Esse Amor que estivera sempre presente na minha vida.

Julgo não ser muito diferente de tantos outros que se encontraram com Jesus no Sacrário e perceberam que nunca mais poderiam voltar atrás. Que não seria justo virar as costas a quem tanto nos dá. Que seria estupidez procurar a felicidade que estava ali mesmo à minha mão. Que seria cobardia não me deixar amar por Jesus.

O desafio é ainda maior, quando damos conta que amar a Deus passa por amar os nossos irmãos. Como amar tanta gente que nos é indiferente, para não falar daqueles que nos magoam com seus comportamentos?

Ontem fui com a família assistir ao musical Godspell, uma versão do termo gospel que quer dizer evangelho. Uma versão moderna do evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus. Um espectáculo fantástico que nos faz rever muitas das parábolas que Jesus ensinou aos apóstolos. Foi há tantos anos e a mensagem de Jesus ainda se mantém fresca e plena de sentido para os dias de hoje. Relembro a passagem da parábola do Pai Misericordioso. Quando me arrependo dos meus pecados e peço perdão a Deus pela minha infidelidade, sinto-me como aquele filho que traiu o Pai e foi esbanjar uma herança que não era merecida. Mas também me ponho no lugar do irmão mais velho que por fazer a vontade do Pai já se sente no direito de achar que tudo merece.

Afinal, por muito que tenha caminhado ainda estou longe de me entregar ao Amor de Deus, sobretudo na minha relação com os meus irmãos. Ainda me retenho no separar o meu amor por Deus, do amor pelo meu próximo. Em verdade, de nada me vale pensar que posso amar a Deus se não amar os meus irmãos.



Senhor Jesus, Tu que me amas e estás sempre disponível para perdoares os meus pecados, vem em auxílio deste miserável pecador e ensina-me a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 4, 43-54 (16 Março de 2015)

Naquele tempo, Jesus saiu da Samaria e foi para a Galileia. Ele próprio tinha declarado que um profeta nunca era apreciado na sua terra. Ao chegar à Galileia, foi recebido pelos galileus, porque tinham visto quanto Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, a que também eles tinham assistido. Jesus voltou novamente a Caná da Galileia, onde convertera a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer.

Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Habitúamo-nos a só acreditar naquilo que vemos com os nossos olhos. Foi assim com Tomé, que só acreditou na ressurreição de Jesus quando O viu com os próprios olhos e continua a ser assim connosco. Por vezes até somos enganados pela visão que nos faz acreditar em coisas irreais. É o que acontece nos espectáculos de magia em que os nossos olhos são atraídos pelo secundário e deixam de ver o essencial.

Esperamos por sinais para crer, em vez de deixar-nos a nossa fé produzir sinais da presença de Deus na nossa vida. Ter Fé é isso mesmo. Ter Fé é sentir a presença do Amor de Deus em todos os momentos da nossa vida. Ter Fé é um acto invisível pelo que não pode ser visto com os olhos.

A falta de Fé leva-nos a ser desconfiados, de mal com a vida, desesperançados, fechados no nosso pessimismo e a acreditar só em nós próprios. Afastados de Deus, acabamos por sucumbir mal encaramos as nossas fragilidades. As depressões ganham aderentes a cada dia, na medida em que as dificuldades vão acontecendo. As famílias estão deprimidas, os países estão em plena depressão e o mundo perfila-se como um local desadequado para se viver.

Neste tempo de quaresma, somos chamados a momentos do reencontro com o Nosso Deus. Não são momentos de alegria esfuziante nem, tão pouco, momentos de tristeza ou pessimismo. São momentos para fazer um balanço das nossas vidas, perspectivar um presente e um futuro com sentido e nunca nos descentramos de Jesus que deverá estar bem no meio das nossas vidas.

É claro que existem momentos de sofrimento em que nos deixamos cair dos pedestais a que vamos subindo quando nos sentimos senhores do mundo. Momentos em que percebemos que só nos resta pedir Àquele que tudo pode. Foi o que aconteceu com aquele funcionário real de Cafarnaum que tinha seu filho muito doente. Sem outro motivo para ter esperança o pai vai ao encontro de Jesus. Também nós, desesperados, pedimos a Deus e rezamos a todos os santos para a resolução dos nossos problemas.

Por vezes, os milagres acontecem e agradecidos damos graças. Outras vezes desesperamos porque não vemos alcançado aquilo que tanto pedimos. Na maioria das vezes, não entendemos porque as coisas acontecem assim.

A Fé ajuda-nos a perceber que existem milagres que estão ao nosso alcance. Ontem estivemos em retiro no já habitual Vinde e Vede da Quaresma. Em pequenos grupos partilhámos vidas e construímos compromissos conjuntos que nos levarão à construção dos tais pequenos milagres. Este é o tempo favorável para ganharmos bons vícios. Tempo favorável para nos viciarmos em fazer o bem. Visitar doentes e idosos que residem em suas casas ou em instituições, foi o compromisso assumido pelo nosso

grupo. Estou certo que indo ao encontro de Jesus na pessoa dos nossos irmãos será mais fácil descobrir o milagre da salvação deste Jesus ressuscitado.

Uma última palavra sobre os nossos preconceitos. Temos uma visão reduzida e distorcida da maioria dos nossos irmãos. Porque pensamos que os conhecemos, não acreditamos que possam fazer milagres.



Senhor Jesus que eu abra o meu coração à Tua vontade e, assim possa ver os milagres que vão acontecendo na minha vida e na vida dos meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 1-3a.5-16 (17 Março de 2015)

Naquele tempo, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à porta das ovelhas, uma piscina, chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia um grande número de enfermos, cegos, coxos e paráliticos. Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?» O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar. Ora aquele dia era sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é sábado: não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: ‘Toma a tua enxerga e anda’». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-Se afastado da multidão que estava naquele local. Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado. Desde então os judeus começaram a perseguir Jesus, por fazer isto num dia de sábado.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus perguntou-lhe: “Queres ser curado?”. A mesma pergunta é-nos feita com insistência. Umhas vezes, nem damos conta de que Jesus nos fala. Outras vezes, fazemos de conta que nem estamos doentes a necessitar da cura. Outras vezes, rejeitamos a cura com medo de perdermos algumas coisas que consideramos importante nas nossas vidas.

Sempre que nos preparamos para receber o sacramento da reconciliação e fazemos um exame de consciência, deparamos com uma forte consciência dos nossos pecados mas, por outro lado, sabemos o quanto nos custa deixarmos para trás alguns frutos dos mesmos pecados.

Costuma-se dizer que “o que arde cura”. Os vícios agarram-se a nós com unhas e dentes, insinuando-se e mostrando-se doces pelo que nos custa deixar de contar com eles na nossa vida. É por isso que quase sem darmos conta lá estamos novamente a cair nas mesmas situações.

A nossa relação com Jesus é bastante “sui-generis”. Jesus atravessa a nossa vida amando-nos. É Ele que vem em busca de se relacionar connosco. É estranho como o nosso Deus é que parece o primeiro interessado no aprofundar do relacionamento. Somente um Deus a uma escala infinita de Misericórdia se coloca nesta posição de se colocar ao nosso serviço. Nunca perceberemos as razões para este Amor também infinito. Há muito que acredito que a razão para esta entrega está no desafio que Deus nos faz para nos entregarmos ao serviço dos nossos irmãos.

Várias são as razões para resistirmos a levar a cabo essa missão. Colocamos os nossos egoísmos entre nós e os nossos irmãos e os milagres da cura não acontecem.

Sei que preciso e quero ser curado. Mas sei que a cura também passa pela forma como eu for capaz de me entregar no serviço aos outros.



Jesus vem curar-me. Curar-me do meu egoísmo e de tudo aquilo que me afasta de me colocar ao Teu serviço. Faz cair os meus vícios que me dão a sensação de uma felicidade que não me sacia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 5, 17-30 (18 Março de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo». Esta afirmação era mais um motivo para os judeus quererem dar-Lhe a morte: não só por violar o sábado, mas também por chamar a Deus seu Pai, fazendo-Se igual a Deus. Então Jesus tomou a palavra e disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O Filho nada pode fazer por Si próprio, mas só aquilo que viu fazer ao Pai; e tudo o que o Pai faz também o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho e Lhe manifesta tudo quanto faz; e há-de manifestar-Lhe coisas maiores que estas, de modo que ficareis admirados. Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim o Filho dá vida a quem Ele quer. O Pai não julga ninguém: entregou ao Filho o poder de tudo julgar, para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e acredita n’Aquele que Me enviou tem a vida eterna e não será condenado, porque passou da morte à vida. Em verdade, em verdade vos digo: Aproxima-se a hora - e já chegou - em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão. Assim como o Pai tem a vida em Si mesmo, assim também concedeu ao Filho que tivesse a vida em Si mesmo; e deu-Lhe o poder de julgar, porque é o Filho do homem. Não vos admireis do que estou a dizer, porque vai chegar a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz: Os que tiverem praticado boas obras irão para a ressurreição dos vivos e os que tiverem praticado o mal para a ressurreição dos condenados. Eu não posso fazer nada por Mim próprio: julgo segundo o que oiço e o meu juízo é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

E eu? Que vontade ando a fazer? Gostaria de poder afirmar que ando a fazer a vontade de Deus mas, em boa verdade ainda ando a fazer sobretudo a minha vontade. Nesta minha caminhada, há vezes que cruzo a minha vontade com a de Deus e, nesse momento, o momento do cruzamento, a minha vontade é coincidente com a de Deus. Mas o cruzamento também quer dizer que de seguida me afasto da vontade do Pai.

Nesses momentos de encontro encho-me de felicidade. Nesses momentos, a minha vida parece ter um verdadeiro sentido e faz-me apetecer ficar por ali. Construir uma tenda e deixar-me estar na companhia de Jesus, como aconteceu aos apóstolos Pedro, Tiago e João no cimo do Monte Tabor. Mas depois, na descida sou presa fácil deste mundo que me atrai com mil e uma tentações. Nalgumas delas são visíveis a mentira e o mal e eu fujo, mas outras são tão doces e com aspecto quase inofensivo, que me deixo cair na teia da injustiça.

Parece impossível como me deixo seduzir pela minha vontade, mesmo quando sei que vai contra a vontade que Deus tem para mim.

As palavras de Jesus são duras porque tocam as minhas feridas. Ele não se põe com falinhas mansas. Mesmo nas maiores dificuldades Ele continua a ser fiel ao Pai. No jardim das Oliveiras foi Ele que disse ao Pai para se possível não beber do cálice do sofrimento mas, acima de tudo que se faça a vontade do Pai.

O que queremos da vida? Pedimos sobretudo saúde, o pão nosso de cada dia, capacidade para amar e ser amados e não queremos sofrer. Mesmo com as inúmeras coisas menos boas por que passei, posso considerar-me um felizado. Melhor, um abençoado pelas graças de Deus. Então porque ainda quero mais? Porque não parece chegar aquilo que tenho?

Todos os dias leio e procuro escutar a Palavra de Deus. Ela chega-me para me indicar o caminho, dizer-me em liberdade, qual o projecto que Deus tem para mim, mostrar-me a Sua Misericórdia, mas também para me avisar das consequências das minhas escolhas. É incrível como as mesmas palavras ditas há cerca de dois mil anos, vão tão ao encontro da realidade da minha vida. Escutando-as, encontro as respostas para as minhas interrogações. Procurando colocar em prática as indicações de Jesus percebo que esse é o único caminho da felicidade.



Senhor Jesus, Tu que sabes o que quero e as coisas que não quero mas faço. Tu que sabes aquilo que é melhor para mim, vem em meu auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Quando despertou do sono, José fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor.

MEDITAÇÃO

Boa noite ou bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Já é sexta feira e só agora estou a chegar e a partilhar a palavra convosco. Ontem foi um dia muito preenchido. Começou com a leitura do Evangelho do Dia e prolongou-se por algumas actividades profissionais e, mais tarde de natureza familiar. Afinal existe melhor forma que comemorar o dia do pai, do que darmos o apoio à nossa filha?

Durante o dia o evangelho andou aqui a desafiar-me à mudança e eu a tentar fugir a todas as mudanças que me tiram do conforto.

Deus preparou Maria, Nossa Senhora e Mãe de Deus, desde tenra idade para o seu projecto de salvação do homem. Outro tanto podemos dizer da figura de São José. Procuo imaginar como os acontecimentos que conhecemos tão bem, teriam de ser diferentes no caso de José ter rejeitado o plano de Deus. Dirão que Deus encontraria outra forma de colocar em marcha esse plano, mas não seria a mesma coisa. Todos concordamos que sem a intervenção de Maria e de José.

Normalmente vemos como José é sempre colocado , melhor, ele próprio se coloca num segundo plano. Tremendo exemplo de vida!

Nós, que procuramos sobressair sempre e em todas as ocasiões. Nós, que gostamos de estar na crista da onda, controlar e dominar as situações que nos rodeiam. Nós que não resistimos à tentação da vaidade e de nos mostrarmos pessoas importantes e de ego cheio.



Senhor faz com que desperte do sono e como José, me entrega ao teu serviço.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 7, 1-2.10.25-30 (20 Março de 2015)

Naquele tempo, Jesus percorria a Galileia, evitando andar pela Judeia, porque os judeus procuravam dar-Lhe a morte. Estava próxima a festa dos Tabernáculos. Quando os seus parentes subiram a Jerusalém, para irem à festa, Ele subiu também, não às claras, mas em segredo. Diziam então algumas pessoas de Jerusalém: «Não é este homem que procuram matar? Vede como fala abertamente e não Lhe dizem nada. Teriam os chefes reconhecido que Ele é o Messias? Mas nós sabemos de onde é este homem, e, quando o Messias vier, ninguém sabe de onde Ele é». Então, em alta voz, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Vós Me conheceis e sabeis de onde Eu sou! No entanto, Eu não vim por minha própria vontade e é verdadeiro Aquele que Me enviou e que vós não conheceis. Mas Eu conheço-O, porque d'Ele venho e foi Ele que Me enviou». Procuravam então prender Jesus, mas ninguém Lhe deitou a mão, porque ainda não chegara a sua hora.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Viviam-se momentos de grande instabilidade pelas paragens que Jesus percorria. Aproximavam-se, apressadamente, tempos de grande sofrimento para Jesus e para aqueles que O seguiam. As multidões andavam confusas. Jesus passava pelas suas vidas mas estas ficavam agarradas a preconceitos, ao invés de escutarem devidamente a mensagem de salvação.

Todos os dias somos confrontados com a mensagem dos evangelhos e percebemos que ainda estamos tão longe de reconhecer Jesus. São muitos os que se incomodam com a presença de Jesus. São igualmente numerosos os que se dizem cristãos e ainda não se encontraram com Jesus, preferindo criar deuses à sua imagem e jeito.

Mas também existem aqueles que se destacam por serem presenças vivas de Jesus nestes dias de tribulação em que vivemos.

Por vontade de Deus, o Papa Francisco tem-se mostrado fundamental na credibilização da Igreja entre crentes e não crentes. Não deixa de ser curioso o número de não católicos que dizem admirar a personalidade de Francisco. O que será que Francisco está a fazer de extraordinário? Há vários meses que procuro escutar diariamente todas as intervenções do nosso papa. O que ele diz de tão importante? Em verdade Francisco limita-se a seguir as pegadas de Jesus. Em cada frase, em cada gesto conseguimos ver a mão de Jesus e o Seu jeito de cativar as pessoas mais simples. Em cada homilia diária repete as palavras de Jesus e sentimos a oportunidade das mesmas nas nossas vidas. Em cada gesto, em cada preocupação, em cada alerta, vemos a intenção de trazer o projecto de Deus para as nossas vidas.

Também vemos a presença de Jesus em cada cristão perseguido por esse mundo fora. A coragem de não negar o Amor a Deus mesmo quando existem ameaças reais às suas vidas ou mesmo quando todos os dias se vêem milhares de cristãos a ser obrigados a abandonar as suas casas e haveres ou a serem torturados e mortos por assassinos sem escrúpulos.

Outra janela que se rasga aos horizontes do Amor de Deus quando somos tocados por muitos homens e mulheres que entregam as suas vidas no serviço aos outros. Uma multidão de trabalhadores da vinha do Senhor que cuidam de crianças, idosos e doentes. Uma entrega longe das câmaras de filmar, sem notícia nas televisões e sem

retribuição de títulos, medalhas ou mesmo o reconhecimento da sociedade. Por falar em televisão, lembro-me da reportagem passada recentemente na TVI sobre a vida do Fernando e do Juan que vivem debaixo da ponte, como muitos mais por este nosso país. Relembro o Fernando que reza à noite ao seu anjo da guarda. Afinal quem é o sem abrigo? O Fernando que fala com o seu anjo da guarda e pede a sua protecção ou nós que chegamos à noite e nos esquecemos que cada um tem um anjo consigo?

Com tantos exemplos, como se explica a nossa sem vergonha, quando nos fazemos desentendidos a um pedido de Deus para trabalharmos na Sua Vinha? Com tantos irmãos que se entregam, como podemos explicar a nossa falta de tempo para nos comportarmos como verdadeiros cristãos? Com tanto sofrimento que brota à nossa volta como temos a lata para nos queixarmos das nossas vidinhas?



Jesus! Nesta caminhada até à Páscoa tens-me perguntado se Te quero seguir. Sei que deveria saltar de alegria, mas os meus medos e cobardias fazem-me encolher e lançar desculpas para Te negar que me deixam envergonhado. Sei que preciso da Tua força para não olhar para trás e para me deixar de desculpas esfarrapadas. Tenho confiança que um destes dias ainda vou dizer aos meus medos que tenho um amigo chamado Jesus. Então, liberto das cobardias, espero que me deixes servir-Te com todas as minhas forças.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 1-11 (23 Março de 2015)

Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, Ele ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Jesus acrescentou: «Também Eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos numa sociedade que ainda padece da doença do machismo. Passaram dois mil anos e ainda resiste uma tentativa de manter a exploração da mulher. É claro que

existem sociedades em que a discriminação é maior do que em outras. Basta vermos como são tratadas as mulheres nos países muçulmanos mais radicais. As mulheres são meros instrumentos nas mãos dos homens - não podem: conduzir, exercer algumas profissões, votar, vestir as roupas que desejarem, etc.

As mulheres foram feitas para serem amadas tanto quanto os homens.

Ao contrário de outros textos bíblicos que colocam a mulher numa posição de subalternidade, é Jesus que defende a mulher, coloca cada um dos julgadores a reflectir nos seus próprios pecados e vem associar várias mensagens.

Desde logo, Jesus interroga-nos sobre a facilidade com que nos queixamos dos outros. Como julgamos com facilidade os outros e como são benevolentes as nossas auto-avaliações.

Sabendo da nossa tendência para a “fofocagem” devíamos ser levados a nos acautelar. Esta manhã antes de sair de casa tive a oportunidade de ler as leituras do dia. Na viagem de carro fui meditando á volta das mesmas. Então não é que nesta mesma manhã lá estava eu a fazer coro com alguns colegas criticando o incorrecto comportamento de um outro, esquecendo a meditação acabada de realizar pouco tempo atrás.

Rapidamente, dei conta da minha própria hipocrisia e arrepiei caminho. Mais tarde, a pessoa que tinha tido um comportamento incorrecto para com o grupo caiu na realidade e mostrou arrependimento. Nessa altura, senti-me pior do que aqueles homens do evangelho de hoje e saí envergonhado.

Em verdade, com este tipo de tricas entre irmãos, tornamos mais difícil a saudável vivência que Deus deseja para nós. Precisamos todos fazer um esforço para não nos deixarmos enganar pelo maligno. Não deixa de ser muito curioso e oportuno como este evangelho aparece hoje na minha vida.

O convite de Jesus à mulher para que não torne a pecar vai também directamente para mim.



Jesus! Tu que me conheces melhor que ninguém, vem em meu auxílio e ajuda-me a mudar para que, assim, se faça a Tua Vontade e eu deixe cair as pedras contra os meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 8, 21-30 (24 Março de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Eu vou partir. Haveis de procurar-Me e morrereis no vosso pecado. Vós não podeis ir para onde Eu vou». Diziam então os judeus: «Irá Ele matar-Se? Será por isso que Ele afirma: ‘Vós não podeis ir para onde Eu vou?’» Mas Jesus continuou, dizendo: «Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, Eu não sou deste mundo. Ora Eu disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditardes que ‘Eu sou’, morrereis nos vossos pecados».

Então perguntaram-Lhe: «Quem és Tu?» Respondeu-lhes Jesus: «Absolutamente aquilo que vos digo. Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vós. Mas Aquele que Me enviou é verdadeiro e Eu comunico ao mundo o que Lhe ouvi». Eles não compreenderam que lhes falava do Pai. Disse-lhes então Jesus: «Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que ‘Eu sou’ e que por Mim nada faço, mas falo como o Pai Me ensinou. Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado». Enquanto Jesus dizia estas palavras, muitos acreditaram n’Ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

E nós somos de onde? Somos de cima ou de baixo? Somos do Céu ou somos da terra?

Em verdade somos da terra, vivemos na terra mas, enquanto baptizados, pertencemos ao Céu. Aquando do nosso baptismo Deus dá-nos a vida eterna e tem para nós, enquanto filhos, um projecto de vida. Um Pai que quer o melhor para os seus filhos.

Durante mais ou menos tempo, percorremos este caminho na Terra, procurando encontrar um sentido, desejando a felicidade, ambicionando tudo do melhor, fugindo do sofrimento e da cruz. Muitas das vezes, andamos baralhados e com um sentido para a nossa vida que nada tem a ver connosco. Andamos perdidos e vivemos na infelicidade de não sabermos o que fazer e para onde ir, qual o projecto de vida que vá para além de andarmos por aqui a deambular.

Por vezes temos encontros com o divino, relacionamo-nos com o nosso Criador e como que se faz luz sobre o nosso destino. Nesses momentos, percebemos que não somos de cá, mas enquanto por cá andarmos temos uma missão a cumprir.

Jesus também estava cá na Terra, mas não era de cá. Tinha uma missão de que o Pai O incumbira e assumiu-a por completo. Sentia o peso da Sua Cruz, mas não podia negar o sentido para a Sua vida.

Fruto de uma educação mais ou menos católica, lá caminhamos no cumprimento de alguns rituais que nos ensinaram há muito tempo. Mas será que esse cumprimento será suficiente para que se estabeleça essa relação com o nosso Pai? Temo que não.

Jesus diz-nos: “Aquele que Me enviou está comigo: não Me deixou só, porque Eu faço sempre o que é do seu agrado”. Então e nós? Será que fazemos aquilo que agrada ao nosso Pai? Não posso falar por vós, mas eu não me sinto à vontade.

Iniciei esta Quaresma como se fosse a primeira e a mais importante. Mesmo sabendo que noutras ocasiões não consegui fazer tudo aquilo a que me tinha proposto, resolvi não desistir. Olho para o calendário e dou conta que já estou na quinta semana da quaresma. E tanto por fazer. Tanto ainda para mudar...



Meu Bom Jesus vem em auxílio deste miserável pecador.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 26-38 (25 Março de 2015)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este dia que a igreja hoje celebra está assente numa frase proferida pela Virgem Maria há mais de dois mil anos e que é decisiva para toda a Igreja: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Já imaginaram como tudo seria diferente nas nossas vidas sem esta frase marcante de Maria? Sem este Sim de Maria toda a história da humanidade seria naturalmente diferente e, sem dúvida, muito pior. Outras tomadas de posição vão alterando a história mas, nenhuma como este Sim foi tão decisiva na história da salvação do homem.

A uma escala diferente, Deus continua a endereçar convites aos escolhidos - os baptizados. Aos desafios temos sempre a possibilidade de responder Sim como respondeu Nossa Senhora, Nossa Mãe, ou dizermos que não. Deus nunca se impõe, sabemos bem, mas também não parece desistir aos primeiros não da nossa parte. À nossa falta de atenção, aos nossos “nins”, aos nossos medos, Deus responde com a Sua presença nas nossas vidas. Algumas vezes só ao fim de largo tempo a resposta vem ao encontro do desejo de Deus para as nossas vidas e de forma inesperada.

Quantos casos já não assistimos de pais afastados da igreja e que são os jovens filhos que os fazem retomar o encontro com Deus? Quantas vezes são acontecimentos fortuitos e não fruto de grande planeamento, que nos fazem aproximar deste Deus que nos ama? Os caminhos do Senhor são insondáveis pelo que não devemos perder a esperança sobre o futuro deste ou daquele irmão.

Quem anda na catequese de adultos percebe as motivações iniciais que os levaram à aproximação à igreja, na maioria dos casos para serem padrinhos ou madrinhas de baptismo, e como a vida em igreja, a aproximação a Jesus faz milagres e, no final, acontece o enamoramento por Jesus.

Quando faço um regresso ao meu passado, dou bem conta da presença de Jesus na minha vida. Algumas das vezes, não dei reparar. A maioria das vezes, nem sequer compreendi. Mas vistas à distância, a presença de Jesus foi transformando a minha vida. A percepção clara desta presença tem um notável efeito secundário -é impossível

calarmos esta presença e torna-se um apelo incontornável para que gritemos ao mundo esta paixão que nos entrou no coração.



A este Amor absoluto nem sempre respondo: “faça-se em mim segundo a Tua palavra”. O meu ego contaminado pelo egoísmo ainda me tolhe a língua e os gestos para esse Sim sem dúvidas ou medos. Sinto-me ingrato Contigo, por tudo o que representas na minha vida e envergonhado pelos meus receios. Ajuda-me Senhor a dizer-Te Sim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Não resisto a partilhar convosco este texto da Canção Nova.

QUEM É MARIA SANTÍSSIMA?



1. O caminho da salvação

Por meio dela Deus quis que o Salvador viesse a nós. Deus quis precisar de Maria (Gen 3,15)... ‘Ela te esmagará a cabeça’. É por Maria que devemos ir a Jesus, porque Jesus veio a nós por Ela.

2. É Mãe de Deus

Jesus é Deus. E Maria é Mãe de Jesus. Isabel lhe disse: ‘A que devo a honra de receber a Mãe do meu Senhor?’ (Lc 1,43) Os santos a chamam de ‘Onipotência Suplicante’, isto é, pode tudo com as suas súplicas a seu Filho. TEOTHOKOS (Mãe de Deus) (Gal 4,4)

3. É Imaculada (08 de Dezembro)

Isto é, foi concebida no seio de sua mãe (Sta. Ana) sem o pecado original, que todos os homens herdaram dos pais. Maria foi preservada do pecado original pelo sacrifício de Jesus na Cruz. Deus antecipou para Ela a redenção. Para Deus o tempo não é obstáculo. Este dogma foi proclamado pelo Papa Pio IX, 1854, solenemente, e confirmado pela própria Virgem em Lourdes, 4 anos depois, quando disse à menina Bernadete: ‘Eu sou a Imaculada Conceição’, em 1858. Maria foi livre do pecado para que Jesus também o fosse; isto é, livre das cadeias do pecado, da morte e de Satanás, para poder vencê-lo e libertar a humanidade escrava.

4. Maria é sempre Virgem

Maria sempre quis ser Virgem, isto é, consagrada inteiramente a Deus. Mas Deus precisou dela para Mãe de seu Filho. Como para Deus tudo é possível, Ele a preservou Virgem perpetuamente. A Igreja ensina que Ela é ‘Virgem antes do parto, Virgem no

parto e Virgem após o parto. É uma glória que Deus quis lhe dar. É dogma de fé. É um milagre, que não pode ser entendido pela ciência. (Concílio de Cápua, Itália, ano 381)

5. É a predilecta do Pai

Maria foi a eleita do Pai entre todas as mulheres de todos os tempos e lugares. Isabel, cheia do Espírito Santo lhe disse; 'Bendita és tu entre as mulheres' (Lc 1,42). Foi a sua profunda humildade a razão de sua escolha por Deus. Ela mesma nos ensina isto no Magnificat: 'Ele olhou para a humildade de sua serva' (Lc 1,48). Quem se humilha será exaltado, disse Jesus. Ninguém se humilhou tanto como Maria, por isso ninguém foi tão exaltada como Ela. Ela mesma diz: 'Todas as gerações me proclamarão bem aventurada' (Lc 1,48). Sendo Mãe de Deus, o Rei, Ela foi humilde, simples, silenciosa, sofredora.... Maria só apareceu nas horas difíceis: Em Caná da Galileia, no Calvário, na fuga para o Egito, no serviço a Isabel, etc... Os humildes são ocultos. Ela é 'cheia de graça' (Lc 1,30 e 28).

6. Maria é a Esposa do Espírito Santo

Ela concebeu Jesus pelo poder do Espírito Santo (Lc 1,35). Ele é seu Esposo. Onde está Maria está o Espírito Santo. Foi Ela que o trouxe em Pentecostes (At 2). Diz São Luiz de Montfort: 'Quanto mais o Espírito Santo encontra Maria em um coração, mais Ele vem a este coração e o santifica'. Deus quis ter Mãe, escolheu Maria, quis ter uma filha especial, imaculada, escolheu Maria, quis ter uma esposa, escolheu Maria. Que glória a de Maria!

7. Jesus foi submisso a Maria e a José

O criador se fez sujeito à sua criatura 'E ele lhes era submisso' (Lc 2,51). Também no céu Maria continua Mãe de Jesus, a quem Ele tem a alegria de 'obedecer'. São José, depois de Maria, é o santo de maior glória e poder junto a Deus, por ter sido o eleito para pai adotivo (legal) de Jesus.

8. Maria é vitória de Deus contra o mal

Ela esmaga a cabeça da serpente infernal (Gen 3,15). É preciso estar protegido pelo seu manto virginal. É Ela que está arregimentando hoje o seu Exército de filhos fiéis para dar combate aos pecados do mundo: drogas, vícios, prostituição, homossexualismo, violências, ódios, assassinatos, corrupção, etc... É preciso rezar o Terço todos os dias, até o Rosário todo, para ter a força de Maria. Falar aqui sobre a importância do Rosário. Rezando-o, contemplamos a vida toda de Jesus. Em cada Ave-Maria lhes saudamos com a mesma saudação do Arcanjo Gabriel e Sta. Isabel, e pedimos que ela rogue por nós.

9. Ela é medianeira de todas as graças

Maria é o canal de todas as graças. Se Jesus, a maior graça, a salvação, veio por Maria, é lógico que as outras graças, que são menores que essa, também vêm por Maria. Ela é a 'Avenida' ampla e perfumada que Deus abriu para chegarmos a Ele. Não queira usar outro caminho. As bodas de Caná mostra o poder intercessor de Maria (Jo 2). Explorar isto. 'Pede à Mãe que o 'Filho atende'.

10. Maria é nossa Mãe

Jesus no-la deu como Mãe, na Cruz. Na hora de sua morte, isto é muito significativo. Ela oferecia Jesus na cruz ao Pai, por nós, ao mesmo tempo Jesus a fazia nossa Mãe. De verdade, não só de palavras. (Jo 19,25-27) ler. Ela é a nossa Mãe espiritual. É ela que forma e modela a nossa alma para Deus. Ela nos leva ao caminho da santidade, de modo rápido, fácil, seguro e curto. Ela 'adocica' a nossa cruz de cada dia, como a Mãe adocica o remédio amargo que o filho precisa beber. Leve Maria para sua casa (no seu

coração) como São João o fez. Ela o guiará, sustentará na fé, protegerá nos perigos e ensinará na lei de Deus.



11. Maria foi Assunta ao céu (15 de Agosto)

Levada ao céu de corpo e alma. Só Ela e Jesus estão com os seus corpos no céu. Os santos só estão com as suas almas. Os corpos só ressuscitarão no juízo final. Maria já ressuscitou, está gloriosa de corpo e alma diante de Deus e intercede por cada um de seus filhos com poder. Ela prepara para nós um lugar no céu. 'Nós somos cidadãos do céu' (Fil 3,20) disse São Paulo. Maria nos espera lá. É dogma de fé proclamado por Pio XII em 195.

12. Maria é a Rainha do Universo

Veja (Apoc 12,1). É o universo glorificando a sua Rainha. O sol, a lua e as estrelas era tudo o que os antigos conheciam do universo. A Mãe do Rei é Rainha. Festa celebrada pela Igreja em 22 de agosto. Todo o poder foi dado a Maria abaixo de Deus, no céu, na terra e nos infernos. Todos lhe foram submissos: anjos, homens, demónios.

Fonte: www.cancaonova.com



Esta imagem habituei-me a vê-la no quarto de minha avó Maria da Graça. O Menino ao colo de Sua Mãe transborda de Paz. A minha mãe por esta hora já se encontrou com a Virgem Maria de que ela tanto gostava. Como sinto a falta do colo de minha mãe e da paz que sentia próximo dela.

Evangelho Jo 8, 51-59 (26 Março de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: «Em verdade, em verdade vos digo: Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte». Responderam-Lhe os judeus: «Agora sabemos que tens o demónio. Abraão morreu, os profetas também, mas Tu dizes: 'Se alguém guardar a minha palavra, nunca sofrerá a morte'. Serás Tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendes ser?» Disse-lhes Jesus: «Se Eu Me glorificar a Mim próprio, a minha glória não vale nada. Quem Me glorifica é meu Pai, Aquele de quem dizeis: 'É o nosso Deus'. Vós não O conheceis, mas Eu conheço-O; e se dissesse que não O conhecia, seria mentiroso como vós. Mas Eu conheço-O e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia; ele viu-o e exultou de alegria». Disseram-Lhe então os judeus: «Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?!» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Antes de Abraão existir, 'Eu sou'». Então agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, mas Ele ocultou-Se e saiu do templo.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Estamos quase a chegar ao fim da Semana Santa. A cada dia, o evangelho vai-nos relembando os últimos passos de Jesus antes da Sua paixão e morte na cruz. Passados tantos anos e ainda ficamos tocados pela entrega de Jesus. Corremos o risco de ficarmos pela morte de Jesus e esquecermos a mensagem mais importante - a Sua ressurreição como caminho para a nossa salvação.

Por mais que procuremos racionalmente perceber a dimensão do Amor do nosso Deus, é-nos completamente impossível. Como pode o Próprio Deus entregar-se para ser condenado, flagelado e crucificado por nós. E tudo isto por mim... que não mereço e que O traio sempre que não guardo a Sua Palavra.

No evangelho de hoje observamos mais um diálogo tenso entre Jesus e os judeus que teimavam permanecer nas trevas da sua própria verdade, não reconhecendo Jesus.

Cegos à Verdade estão até na disposição de apedrejar Jesus. Nós que conhecemos a história dos acontecimentos, interrogamo-nos sobre tamanha cegueira daqueles homens e posicionamo-nos com severos críticos dos que não enxergavam a divindade de Jesus. Em verdade, aqueles judeus faziam uma leitura fundamentalista da Palavra. Uma leitura dos livros do Antigo Testamento à letra, sem a matriz do Amor com que Deus quer sempre filtrar a nossa vida, provoca leituras distorcidas e abusivas da Verdade.

Jesus nunca mudou uma letra da Lei e dos Profetas mas vivia na estrita missão de levar a cabo a vontade do Pai que nos quer resgatar do mal e levar-nos à Salvação.

Os judeus são incapazes de ver em Jesus algo mais que um profeta. Jesus não se limitou a anunciar a salvação e a libertação como anteriormente tinham feito os profetas - Ele é a Salvação. Ele não vem mostrar a verdade, o caminho e a vida, já que Jesus é o próprio Caminho, Verdade e Vida.

Ainda hoje, corremos o risco de ficar pelas profecias de Jesus em vez de irmos à essência - Ele é o próprio Deus. É preciso descobrir a Graça de Deus e deixarmo-la inundar o nosso coração. Viver significa algo mais do que sobreviver. Ter vida é algo mais do que caminhar ou respirar. Ter vida pressupõe ter um sentido que nos é dado pelo nosso Pai Criador. Quantas pessoas conhecemos, que mesmo em momentos de grave dificuldade transpiram vida por todos os poros e são exemplo da Graça de Deus.

Hoje Jesus repete para mim: “Se alguém guardar a minha palavra, nunca sofrerá a morte”. Afinal, a mensagem é simples de entender mas, ao mesmo tempo, muito difícil de cumprir. No meio das minhas verdades, sou incapaz de perceber tudo aquilo que Jesus faz por mim e, assim, mantenho-me num conflito interno de interesses entre o desejo de vida eterna e o cumprimento da promessa a Jesus.



Muitas são as tentações para deixar vencer em mim sentimentos como os do ressentimento e da raiva, escondendo do meu coração a luz brilhante que vem de Jesus. Hoje sou desafiado a procurar dentro de mim essa Vida que vem de Deus. Senhor Jesus usa-me para que se faça vida em mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 10, 31-42 (27 Março de 2015)

Naquele tempo, os judeus agarraram em pedras para apedrejarem Jesus, Então Jesus disse-lhes: «Apresentei-vos muitas boas obras, da parte de meu Pai. Por qual dessas obras Me quereis apedrejar?» Responderam os judeus: «Não é por qualquer boa obra que Te queremos apedrejar: é por blasfémia, porque Tu, sendo homem, Te fazes Deus». Disse-lhes Jesus: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: vós sois deuses’? Se a Lei chama ‘deuses’ a quem a palavra de Deus se dirigia - e a Escritura não pode abolir-se -, de Mim, que o Pai consagrou e enviou ao mundo, vós dizeis: ‘Estás a blasfemar’, por Eu ter dito: ‘Sou Filho de Deus’!» Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis. Mas se as faço, embora não acrediteis em Mim, acreditai nas minhas obras, para reconhecerdes e saberdes que o Pai está em Mim e Eu estou no Pai». De novo procuraram prendê-l’O, mas Ele escapou-Se das suas mãos. Jesus retirou-Se novamente para além do Jordão, para o local onde anteriormente João tinha estado a baptizar e lá permaneceu. Muitos foram ter com Ele e diziam: «É certo que João não fez nenhum milagre, mas tudo o que disse deste homem era verdade». E muitos ali acreditaram em Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

No final desta Vª semana da Quaresma temos vindo a assistir a repetidas acções dos fariseus e doutores da lei para prender e apedrejar Jesus afim de O matarem e se verem livres do incómodo que era para eles a Sua presença. Mas isso nunca aconteceu porque ainda não tinha chegado a hora da paixão de Jesus.

Aqueles doutores da lei, que como nos diz o Papa Francisco não tinham Amor porque não tinham Fé e acabaram até por perder a lei, sentiam-se incomodados pelas obras de Jesus. Por mais que Ele fizesse milagres, relembresse as escrituras ou lhes dissesse quem O enviara, nada os fazia sair da sua soberba. Afunilados em si próprios, incapazes de ver a luz porque enclausurados nas trevas do seu egoísmo, queriam a todo o custo acabar com a ameaça da popularidade de Jesus. Não podiam aceitar um Deus encarnado, feito homem. As palavras de Jesus eram para eles verdadeira blasfémia.

Jesus não tinha medo. Ele bem que sabia das dificuldades da Sua missão e até onde poderiam levar os Seus actos. Mas a confiança no Pai, a certeza de que o Pai estava com Ele, não O deixavam vacilar na Sua missão. E nós? Como reagimos às tribulações que vão acontecendo nas nossas vidas? Deixamo-nos vencer pelas doenças, desemprego e injustiças?

Nesta minha reflexão pessoal só poderei falar de mim. Por falta de oração, trocada por coisinhas com que vou preenchendo o meu tempo. Por me manter afastado de um relacionamento mais próximo com o Senhor porque sei que uma maior entrega me afastaria das coisas mundanas em que me envolvo. Por não ir beber à fonte do meu baptismo a Fé que necessito para enfrentar a minha missão nesta vida. Por tudo isto vou-me deixando vencer e saio derrotado. Sou vítima da minha própria cobardia e lamento-me como se tudo dependesse dos outros.

Sei do fundo do meu ser que Jesus está comigo e de que nada servem os meus medos porque com Jesus também eu poderei vencer as dificuldades e a morte. Sei que este

caminho em que ando a deambular porque me afasto de Deus, deveria ser um caminho para a santidade.

Nas tribulações Jesus retirou-se para o local onde recebera o baptismo. Hoje também sinto necessidade de voltar às memórias do meu baptismo. Com oito dias de vida, os meus pais levaram-me até à Igreja Paroquial de Santo Agostinho de Marvila em Lisboa, pedindo o sacramento do baptismo. Naturalmente que não tenho nenhuma ideia do dia mas sei que foi aí que recebi a vida eterna e a paternidade de Deus. Foi nesse dia que iniciei a minha aproximação ao divino e hoje sei bem das minhas obrigações e missão.

Sei que as minhas obras poderão marcar a minha divindade. A maneira como tratamos os nossos irmãos mostra se, verdadeiramente, acreditamos que sejam filhos de Deus. Por mais voltas que dê, sou sempre confrontado com os meus compromissos enquanto baptizado.

Sei que a radicalidade desses compromissos é combatida pelo comodismo em que nos deixamos envolver. Sempre que em igreja nos são pedidos compromissos mais sérios encontramos alguns a aceitá-los sem reservas, mas muitos mais a fugirem e a criarem desculpas para os seus comportamentos. É o padre que é muito rigoroso, a igreja que não se moderniza, alguns leigos que são verdadeiros beatos, os outros que são muito piores que nós, os sacramentos que não estão disponíveis a nosso desejo, a nossa falta de tempo ou outras tretas que se arranjam para nos atafuharmos em comodismo.



Jesus, Tu que me amas, mesmo quando por cobardia e comodismo fujo desse amor, vem em meu auxílio. Nesta semana santa que vais percorrer ajuda-nos a encontrar cada passo da nossa missão neste mundo e não nos deixes reter as lágrimas que nos purificam porque nos mostram os nossos irmãos enquanto filhos de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 1-11 (30 Março de 2015)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Foram cinco semanas de quaresma. Tínhamos milhentas intenções, desejos de conversão, previsões que desta vez é que tudo seria diferente e, afinal, tanto ficou por fazer, tanto ainda está para mudar na nossa vida, muito correria que nos impediu de ver o essencial e de nos deixarmos morrer para o nosso orgulho, afim de renascermos renovados.

É verdade que algumas coisas foram feitas, aconteceu alguma mudança, sentimos que nos aproximámos mais de Jesus, mas fica-nos um certo amargo de alma por percebermos o quanto ainda há por deixar fazer-se em nós.

Iniciamos hoje a semana maior das nossas vidas de cristãos - a Semana Santa. A semana que traz o sentido para a nossa Fé. Jesus entrou triunfalmente em Jerusalém, aclamado pelas populações mas alguns dias depois está só perante os carrascos. A quaresma prolonga-se até à próxima quinta-feira, altura em que se inicia o Tríduo Pascal e tanto por deixar que se faça.

Hoje, seis dias antes da Páscoa, o evangelho narra a visita de Jesus ao amigo Lázaro e suas irmãs, Maria e Marta, residentes em Betânia. Eram verdadeiros amigos onde Jesus ia com frequência para descansar ou para se isolar das multidões. Percebe-se do carinho mútuo que existem entre eles e de como Jesus os amava. Esta visita é como uma despedida deles.

Ainda nos lembramos de Maria, irmã de Lázaro que escutava Jesus com toda a atenção e Marta sempre atarefada. Hoje, Jesus e os discípulos vão jantar com eles. Lázaro, a quem Jesus tinha ressuscitado, estava sentado à mesa com Jesus. Marta, sempre activa, lá estava ela a servir o jantar e Maria que traz uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, unge os pés de Jesus e enxuga-os com os seus cabelos.

Vemos a crítica associada à hipocrisia de Judas e somos levados a pensar na nossa própria falta de entrega aos convites de Jesus. Acolho Jesus na minha casa? Sou como Maria que se entrega ao serviço de Jesus, mostrando-se reconhecida e colocando em primeiro lugar o seu amor por Aquele que tinha tirado o seu irmão da morte?

Fico a pensar na minha entrega ou recusa do serviço à missão que Deus me deu? Inevitavelmente, tropeço sempre na meditação sobre se me dou ou não totalmente às obras ao serviço de Jesus. A forma como coloco Deus na minha vida, assim me faz entregar ou não todos os dons que Ele me deu para o Seu serviço.

Nesta semana santa, todos os meus pensamentos vão para a entrega de Jesus ao cumprimento da vontade do Pai. Uma entrega muito acima de tudo o que os discípulos imaginavam. Uma entrega pelos meus pecados e para me salvar na oferta da vida eterna. Perante tamanha dádiva como posso eu recusar qualquer dos Seus pedidos?

Mesmo na minha miséria, não consigo deixar de pensar no meu comodismo, no meu orgulho, na minha infidelidade Àquele que tudo me dá. Se ainda ando por cá a Ele o devo. Se a vida me tem trazido coisas especiais sempre O vejo nessas bênçãos.

Esta semana é o tempo em que nos devemos interrogar porque recusamos receber Jesus no nosso coração. Porque ocupamos o nosso coração com leviandades, com luxúria, com vaidades, com vícios, enfim de pecado.

Maria não escolheu um perfume qualquer. O nardo é um perfume raríssimo e extremamente caro. Quebrar o vaso de alabastro e derramar o perfume sobre a cabeça e alguém era sinal de enorme honra e distinção. Maria ofereceu o melhor que tinha a Jesus. E nós... que temos oferecido a Jesus?

Oferecemos o melhor e mais precioso que temos? Por muito que estejamos a dar, é pouco para alguém que tudo nos dá.



Senhor Jesus não deixes que me continue a queixar da minha cruz. Como tenho descaramento de o fazer perante a Cruz que carregas por mim? Que esta semana seja verdadeiramente santa para mim e me ajude a libertar do pecado que ocupa o lugar para Ti no meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 21-33.36-38 (31 Março de 2015)

Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predilecto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou». Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus: «Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Nos evangelhos desta semana, estamos a acompanhar o caminho de Jesus até ao Calvário. Nesta terça-feira logo pela manhã, Jesus sai de Betânia para Jerusalém onde janta com os discípulos.

Neste evangelho de João, o discípulo predilecto de Jesus, sobressai a atitude de Judas que trai Jesus por trinta moedas de prata. Traição é algo que ainda hoje nos faz pensar

quais as verdadeiras ou, pelo menos, as mais importantes razões para semelhante acto. Seriam o dinheiro? Talvez não. Como exemplo do real valor das trinta moedas, podemos dizer que o perfume derramado ontem por Maria nos pés de Jesus era bastante mais valioso. Por outro lado, Judas era quem tinha o dinheiro do grupo que acompanhava Jesus, pelo que a principal motivação não parece ser o dinheiro.

Precisamos ir um pouco mais profundamente nos pensamentos de Judas. Lembramos que todos os judeus esperavam o prometido Messias que os viria tirar dos problemas de suas vidas. A necessidade da chegada do Messias era tanta, que tinha sido várias vezes anunciada e se mostrado falsa.

Com Jesus, o verdadeiro e único Messias, as coisas foram diferentes. À sua volta foram ficando muitos homens que estavam revoltados contra os romanos que ocupavam as suas terras e os escravizavam. Judas acompanhou Jesus e ficou maravilhado com o que viu. O poder de Jesus, os seus milagres levou-o a pensar em estar ao lado daquele que expulsaria os romanos. Com tamanhos poderes, Jesus poderia libertar os judeus e Judas queria estar ao seu lado e assumir uma posição de destaque. Judas acreditava em Jesus mas nunca O amara.

Ao contrário, começou a perceber que o poder de Jesus não se destinava a satisfazer os seus desejos e, pouco a pouco, foi deixando que a raiva, o desespero, o orgulho e egoísmo desmedido tomasse conta do seu coração. Quando sucede o episódio ontem narrado da utilização do perfume caro, a sua revolta contra Maria e as palavras duras de Jesus perante os outros discípulos, são demais para ele e deixa-se tomar pela sede da vingança.

Então e Jesus não sabia já que não podia esperar grande coisa daquele discípulo? Em verdade Jesus no Seu infinito Amor, jamais deixaria de não dar oportunidades para a conversão de Judas.

Será que Judas foi o único que não percebeu o projecto de Deus em Jesus? Será que Judas estava verdadeiramente disposto a seguir um Messias que vive na pobreza, incapaz de violência, amigo especial dos excluídos? E nós, o que esperamos de Jesus?

Esta pergunta tende a nos deixar incomodados. Afinal, também nós esperamos que com Jesus acabem todos os nossos problemas. Queremos que Jesus nos deixe sãos que nem os pêros, sem doenças inconvenientes da nossa felicidade, com sorte aos amores e no dinheiro, rodeados de amigos sem problemas para que não nos macem a vida que queremos de felicidade plena e, já agora, que a morte nunca bata nem entre na nossa porta. No mínimo estamos disponíveis para aceitar um Jesus como génio da lâmpada que nos conceda três desejos. Para isso, até estamos dispostos a nos dizermos cristãos e irmos alguns domingos à missa.

Muitas das vezes, o nosso problema é semelhante ao de Judas. Até que andamos atentos a Jesus, ficamos tocados com a Sua Palavra e maravilhados com os milagres que faz na nossa vida mas tudo isso não chega para nós. Queremos aprisioná-LO só para nós. Assim, talvez Ele faça todas as nossas vontades. Depois, vem a vida real bem diferente dos nossos desejos e ficamos zangados com a vida e com Jesus.

Judas teve momentos de lucidez em que se arrependeu dos seus “maus instintos”, mas terá pensado que Jesus pressionado pelas autoridades acabaria por não resistir e mostrar-lhes todos os seus poderes. Imaginem a sua desilusão quando nada disso aconteceu. Desilusão que o terá levado ao suicídio. Afinal quem estaria à espera de um Messias que se deixa aprisionar e matar pelos homens? Admito que não seja fácil

de entender a forma como o nosso Deus nos interpela. Um Deus de Amor e trinitário ainda hoje é difícil de entender. Mas este é o nosso Deus. Deus que veio para nos salvar.



Senhor Jesus, que não Te deixas aprisionar pelas nossas cadeias de orgulho e egoísmo, faz esta caminhada até ao Calvário. Que no Teu Caminho, eu me reveja na minha fragilidade e seja capaz de Te descobrir como fonte da minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Mario Cunha

lido e meditado.

Evangelho Mt 26, 14-25 (1 Abril de 2015)

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos’». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar Lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que vai entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d’Ele. Mas aí daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este ano, a quarta-feira da semana santa calha no dia um de Abril, dia em que se comemora o dia das mentiras. Correndo o risco de parecer aquela velhinha da publicidade da marca Continente, ousou dizer que ainda sou do tempo em que a mentira tinha um dia especial, talvez porque não fosse tão comum assim. Nos nossos dias existem comemorações para quase tudo. Todos os dias se comemora isto ou aquilo. Em Janeiro já tivemos o dia do obrigado e o do sorriso. Neste mês de Abril vamos comemorar os dias da verdade (3), da hipertensão (7), do boi (24), dos guarda-redes (26) e das sogras (28).

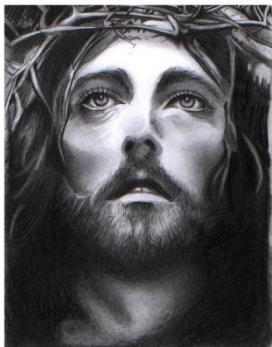
A mentira sempre existiu. Vemo-la retratada no livro do Génesis nas desculpas do Adão e da Eva e quase poderíamos dizer que sempre esteve associada à história do homem. Contudo, ou porque estou a ficar irremediavelmente velho ou porque olho à minha volta com mais atenção, a verdade é que fico com a ideia que a mentira passou a ser utilizada com a mesma naturalidade que usamos legumes na sopa ou papel higiénico na casa de banho.

Alguns psicólogos dizem que mentir faz bem ao crescimento das crianças, pelo que não devemos corrigi-las. Castigar até os que mentem parece coisa da idade média, pelo que os nossos espíritos modernos devem lidar com compreensão, quando não incentivar a mentira. Estarei a exagerar? Como gostava poder dizer que sim.

A mentira sempre esteve associada a alguns políticos que agora se vêem numa deplorável competição com os demais mortais das mais variadas profissões. Durante algum tempo fiquei com a ilusão que se premiava a verdade e castigava a mentira, pelo que só alguns belíssimos exemplares de mentirosos nos conseguiam enganar durante algum tempo. Nos dias de hoje, passámos a considerar a mentira como uma válida ferramenta a usar de acordo com os nossos desejos, por mais mesquinhos que pareçam ser. Com tanta mentira, o dia das mentiras até perdeu o impacto de alguns anos. Ainda me lembra a curiosidade em saber quais as notícias que saíam nos jornais e nas rádios. Ponhamo-nos a adivinhar, a fazer apostas, a nós mesmos a procurar uma imaginativa mentira para contar aos amigos. Hoje não precisamos de esperar pelo 1 de Abril, tantas são as oportunidades e a vulgaridade das mentiras. Usamos a conversa uns com os outros mas também nos sofisticamos com os facebook's.

Mas como atrás dizíamos as mentiras têm milénios de histórias. No evangelho deste dia, vemos como os fariseus e os doutores da lei que se diziam protectores dessa mesma lei e filhos de Deus, se refugiavam na mentira para atacar Jesus. Diziam defender a lei, mas estavam sobretudo interessados em defender os seus interesses e jogos de poder. Vemos Judas Iscariotes que dizia amar Jesus, mas que atacado pela raiva de não ver os seus interesses defendidos por Jesus, O resolve trair por trinta moedas. Sabemos que mesmo Pedro que amava Jesus o viria a trair pela mentira, negando-o por três vezes só para salvar a pele.

Mas também eu não fico isento de responsabilidades nesta mentira. Também eu traio Jesus por causa dos meus orgulhos e egoísmos. Também eu recorro à mentira para dizer que não tenho mais tempo para colocar ao serviço de Deus e dos meus irmãos. Também eu me deixo envolver em jogos de interesse e poder, afim de procurar conquistar reconhecimento. Também eu estaria de consciência pesada se estivesse naquela mesa com Jesus para celebrar a Páscoa.



Meu Senhor Jesus que és Verdade, ensina-me a não me vender pelos meus interesses mesquinhos e a não me render à mentira com que sou aliciado

por este mundo e pelo senhor da mentira que não há meio de desistir de mim. Dá-me a força e não me deixes cair nas tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 1-15 (2 Abril de 2015)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos a Semana Maior em que celebramos a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus. Hoje, entrámos naquele período da semana santa em que tudo é crucial - o Tríduo Pascal.

Não sei se damos bem conta daquilo que celebramos. Naturalmente que se nos perguntarem dizemos que celebramos o mistério da redenção mas, será que vivemos bem esta celebração e de acordo com a sua importância? Temo que não.

A verdade é que o Algarve está cheio para banhos, os responsáveis turísticos de outras regiões do país também não se queixam com o afluxo de turistas e até as elevadas temperaturas que ontem chegaram parecem indicar que as celebrações são outras. É certo que a crise trouxe uma certa ansiedade de espaiar e, com as férias escolares, estão reunidas as condições para uma boa semana longe das rotinas habituais. Mas será que não estaremos a perder mais uma oportunidade de dar uma grande volta às nossas vidas?

A Semana Maior trouxe as férias, muitos são os locais em que as catequeses são interrompidas, na próxima semana, depois do Domingo de Páscoa, a igreja está de férias e, mais uma vez, os nossos agradecimentos a Jesus por ter dado a vida por nós, ficam circunscritos ao nosso reconhecimento pelo fim-de-semana prolongado, quem sabe até mais alguns dias.

Felizmente, temos as leituras diárias e as celebrações em igreja, que nos ajudam a centrar as nossas vidas no que é verdadeiramente importante. Dizem que estes são tempos para uma certa introspecção e meditação. Tempos de tristeza porque relembramos o sacrifício de Jesus mas, ao mesmo tempo, tempos de alegria porque sabemos o resultado final - a Ressurreição, o vencer da morte.

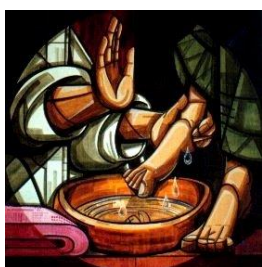
Nesta correria em que nos movimentamos, temos certas dificuldades em parar um pouco para pensar e escutar Deus no nosso coração. Parar um pouco para olharmos para a nossa vida e descobriremos alguns traços comuns com Pedro que negou em pouco tempo três vezes Jesus; com os outros discípulos que adormeceram e mais tarde se afastaram da Cruz; com Judas que por Jesus não satisfazer os seus miseráveis caprichos e por se sentir, por essa razão, enganado, O decide trair; com os doutores da lei e fariseus que prendem Jesus, O acusam cobardemente e O condenam à morte na Cruz porque se sentem ameaçados nas suas mordomias; e mesmo com Pilatos, tantas são as vezes que lavamos as mãos para não assumirmos as nossas responsabilidades.

No evangelho de hoje ficamos a saber que Jesus nos ama até ao fim. Com uma forma de agir que nos surpreende e que somente é capaz Aquele que é Filho de Deus, Jesus lava os pés a todos os apóstolos, incluindo a Judas que ia confirmar a sua traição ainda nessa noite. Jesus diz-nos que o faz, para que também nós façamos o mesmo. Para moldarmos o nosso coração ao jeito de Jesus. E nós?

Nós continuamos a achar que é muito difícil, que não é para nós mas somente para os santos, que se respondermos com o bem ao mal ainda somos apelidados de trouxas ou parvos. Nós cá continuamos com desculpas e, assim, a rejeitar seguir Jesus.

Bem que Jesus nos ensina que para vivermos em comunhão com Ele é crucial vivermos em comunhão com os nossos irmãos, mas nós lá vamos resistindo.

Esta é a semana para nos libertarmos de todos os “fazer de conta”, todos os “impossíveis”, todos os “não sei se consigo”, todos os “talvez depois”, todos os “nem pensar” e deixarmos que Deus nos renove e nos dê uma vida nova. É a semana de começarmos a viver o paraíso porque, ao nos aproximarmos mais dos nossos irmãos, como irmãos, nos aproximamos decididamente de Deus.



Senhor Jesus, que esta seja a Semana Maior para mim e para os meus irmãos. A semana em que nos deixamos de hesitações e Te seguimos na Paixão, Morte e Ressurreição.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho João 18,1-9 (3 Abril de 2015)

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas, que O ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas, enviados

pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas. Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e perguntou-lhes: «A quem buscais?». Eles responderam-Lhe: «A Jesus, o Nazareno». Jesus disse-lhes: «Sou Eu». Judas, que O ia entregar, também estava com eles. Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu», recuaram e caíram por terra. Jesus perguntou-lhes novamente: «A quem buscais?». Eles responderam: «A Jesus, o Nazareno». Disse-lhes Jesus: «Já vos disse que sou Eu. Por isso, se é a Mim que buscais, deixai que estes se retirem». Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito: «Daqueles que Me deste, não perdi nenhum».

MEDITAÇÃO

Um Santo dia Caros Irmãos em Cristo,

Fui à procura de Páscoa no “Google imagens” e deparei com algo que não me passaria pela cabeça nem naqueles momentos de maior desesperança com que algumas vezes convivo. As imagens, na sua quase totalidade, são de ovos, coelhos e amêndoas. Já sei que os coelhos são fofinhos e os ovos de chocolate, bem como as amêndoas, são bem doces.

Já passaram tantos anos e continuamos a ser enganados com doces e bolos. Chega-nos o desafio de Jesus pela Sua entrega e pedido que sigamos o Seu exemplo e nós entretemo-nos a adoçar a boca, quem sabe se para esquecer os amargos de boca deixados pelos nossos pecados.

No evangelho de hoje somos interpelados por Jesus que pergunta a Judas, aos soldados e guardas que o queriam prender: “a quem buscais?”. Esta frase anda para aqui na minha cabeça, insatisfeita com as respostas e desculpas que fui arranjando neste tempo todo. É verdade que foi mais um ano em que estive ligado à igreja, não faltei à missa dominical, contribuí com o meu empenho para inúmeras actividades da nossa comunidade, procurei ser muito melhor para com os meus irmãos e talvez até tenha conseguido ser um pouco melhor, mas será que busquei Jesus com todas as minhas forças? Ou será antes que procurei sobretudo o meu bem-estar?

Foi mais um ano cheio. Aconteceram tantas coisas. Tantas coisas boas e outras tantas menos boas, algumas mesmo que gostaria de não ter passado por elas. Acredito que foi assim com todos vós. Um ano com a nossa cruz, lamentos mais que muitos, desejos de nos aliviarmos do peso da cruz. Quando olho para o lado encontro pessoas que parecem ter vidas sem cruz e vivem numa festa permanente, mas também encontro outras em que transparece a amargura pelas doenças que as atacam, os empregos que perderam, os problemas familiares que parecem sem solução, a miséria dos vícios difíceis de arrancar.

Ontem na missa da Ceia do Senhor, dei por mim a olhar para aquela grande cruz com Cristo crucificado pendente de uma das paredes da nossa igreja, mesmo em frente à pequena capela onde está o Sacrário que esta noite ficou vazio. Quem conhece a imagem de que vos estou a falar reconhece a imponência da mesma. Uma imagem que representa um Deus crucificado por amor a todos nós. A imagem não é verdadeiramente o Cristo Crucificado, mas ajuda-me a imaginar como foi a Paixão e Morte de Jesus. Um imagem brutal e, ao mesmo tempo serena, de um Cristo que aceita a Sua Cruz e me pergunta “a quem buscais?”. Sei que é impossível afirmar com lealdade que é Jesus que busco e, ao mesmo tempo, recusar carregar a minha cruz. Ao contrário

de Jesus que a carregou sozinho, sei que posso contar com a Sua ajuda para carregar e dar sentido à minha cruz.



Hoje é um dia de luto e dor pela morte de Jesus. É um dia em que sobressaem as nossas infidelidades e traições à Sua memória. Um dia para derramar as nossas lágrimas. Mas também um dia para nos deixarmos iluminar pela esperança que nos chega pela Fé e pela certeza na Ressurreição de Jesus. Senhor Jesus vem em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ooo

De: Lurdes Diniz

Olá António

Admiro o quanto você encontra para meditar sobre os assuntos, relacionados.

Mas não é por essa razão que estou a escrever, mas sim porque sinto a Páscoa de maneira diferente este ano. Não estou livre de sentimentos, muito pelo contrário, acho que estão exacerbados todos eles.

Há anos atrás eu revoltava-me exactamente com o que o António agora refere; comidas, festas, e outros afins. Zangava-me porque PÁSCOA era a Morte de JESUS. Como podiam esquecer algo tão importante?

Hoje deparo-me comigo triste até às lágrimas. Porque tenho que continuar a ver o meu Cristo Na mesma Cruz de à 2000 mil anos? Porque a maioria das pessoas continuam a não ver e a não saber o que realmente é a PÁSCOA?

Pronto sei que vou ficando "crescida" e que outros têm que ouvir a história. Que muitos talvez já a tenham esquecido, e que outros nunca tenham tido a possibilidade de a escutar. Mas o que eu gostava mesmo era de festejar a Páscoa, lembrando apenas que o caminho tinha sido muito duro, mas que pela mesma razão ele nos mostrou o Amor incondicional e o caminho para a vida.

Enfim isto deve ser da idade, melhor mesmo nem ligar, utopias.

Feliz PÁSCOA para si e para a sua família.

E a combinar com o que sinto vai a Imagem



Perdoe-me pois sei que para si as imagens fazem sentido só no domingo, mas é assim que eu o vejo e é assim que o sinto. Um amigo sempre a meu lado sempre disposto a me aconselhar e apoiar.

Abraço em CRISTO Meu Irmão.

ooo

De: Antonio de Sousa

Bom dia caros Irmãos em Cristo,

Este é um dia dedicado ao silêncio. Esta manhã recebi este texto e não posso deixar de quebrar o silêncio para o partilhar convosco.

Os sonhos também fazem parte da vida. A Santidade é algo com que sonhamos e que Deus sonha para nós. Quando queremos mesmo muito e com a ajuda de Jesus, os sonhos acabam por se realizar.

Uma Santa Páscoa!

Quando a Cruz tinha sonhado com Deus

Um conto de Sexta-Feira Santa para crianças de todas as idades

[ALETEIA TEAM](#)



Creative Commons



Era uma vez, no alto de uma montanha, **três pequenas árvores**, ainda crianças, que sonhavam com o que seriam quando crescessem.

A primeira contemplava as estrelas lá longe, no céu brilhante, e pensava em ser um dia o **baú mais precioso do mundo**, repleto de tesouros.

A segunda, olhando para o riacho que serpenteava pela montanha, desejava ser um dia um **grande navio** que levasse a bordo poderosos reis e rainhas do mundo.

A terceira admirava o vale aos seus pés e sonhava em ficar ali mesmo, no alto da montanha, e crescer tanto, tanto, que todas as pessoas, quando olhassem para ela, erguessem os olhos para o céu e **se lembrassem sempre de Deus**.

Os dias e as noites se passaram e, numa tarde qualquer, chegaram três lenhadores.

As árvores tentaram ao máximo dizer a eles quais eram os seus sonhos, mas os lenhadores não as ouviam.

A primeira foi levada e transformada num **cocho para o gado**.

A segunda serviu para fazer um **barquinho humilde de pescador**, que carregava peixes todo dia.

E a terceira, transformada em uma **pilha de vigas**, foi armazenada sem saber que destino teria.

Desiludidas e tristes, as três se perguntavam, em sua solidão, por que aquilo tinha acontecido com seus sonhos.

Numa bela noite, porém, reluzente de estrelas, uma mãezinha jovem e cheia de graça deitou o seu bebê recém-nascido no cocho para o gado. E aquela que tinha sido a primeira árvore sonhadora percebeu que, finalmente, se tornara o **baú mais precioso do mundo**, abrigando um Tesouro que jamais teria preço!

A segunda árvore, em certa hora de tempestade e angústia, percebeu que transportava um homem que dormia sereno e que, quando os ventos e as ondas pareciam que afundavam o barco, levantou-se e disse: “Silêncio! Calma!”. E a segunda árvore percebeu que transportava não um rei qualquer com que tivesse um dia sonhado, mas ninguém menos que o **Rei de Todo o Céu e de Toda a Terra!**

Não muito tempo depois, numa sexta-feira indizivelmente triste e dolorosa, a terceira árvore assustou-se ao ver que as vigas em que tinha sido transformada foram juntadas em formato de **cruz** e que um homem foi brutalmente pregado em seus braços. Ela se sentiu terrível e cruel e, por dentro, chorava de dor ao ver o monstro que a tinham tornado.

No domingo seguinte, entretanto, o universo vibrava de felicidade. Foi então que também a terceira árvore percebeu que nela estivera pregado o próprio Criador do mundo, que tinha vindo na carne para redimir a humanidade inteira, e que, de agora em diante, todas as pessoas que olhassem para ela se lembrariam de **Deus-Amor** de

uma forma que jamais ninguém teria ousado imaginar!

As três pequenas árvores haviam enfim realizado os seus sonhos infantis. Mas de maneira tal que aquela realização era mil vezes maior do que elas tinham conseguido sonhar.

ooo

De: Maria Lima

Bonito!

Os nossos sonhos acabam sempre por se realizar, embora de forma diferente e mais profunda/rica/importante do que fomos capazes de almejar??

ooo

De: Lurdes Antunes

obrigado .uma santa pascoa .xxx

ooo

De: Silvestre Brilhante

Uma Santa Páscoa para si e todos os seus. Com amizade, no Senhor

Silvestre Brilhante

ooo

De: Deus José

Obrigado António, pela partilha generosa a que nos habituaste.

Uma Santa Páscoa!

ooo

De: Marcelo Diogo dos Santos Boita

Muito Obrigado António pela partilha.

Santa Páscoa também

ooo

De: Matilde Santos Costa

Boa tarde António

Muito obrigada pelo seu texto de hoje, que muito gostei.

Envio-lhe um para a “troca”.

Desejo-lhe uma SANTA PÁSCOA para si e todos os seus.

Um beijinho.

Matilde

5ª Feira Santa

“Desejo ardentemente passar esta Páscoa contigo” João

Quando cheguei percebi que aquele jantar iria ser muito especial. A sala era toda de pedra e o tecto uma beleza, com arcos e ogivas e as colunas que os suportavam espalhavam-se pela sala deixando um espaço central para a mesa, enorme, que estava posta de uma maneira muito simples. As paredes estavam pintadas de cor de rosa velho realçando ainda mais a beleza da pedra antiga. Numa das paredes estava acesa uma lareira enorme e ouvia-se o barulhar da lenha, o que fazia um ambiente muito acolhedor. Todos os que estávamos ali tínhamos recebido o mesmo estranho convite: *“desejo ardentemente que venhas cear comigo nesta Páscoa”*. Eu olhava à roda a ver quem poderia ter sido o da ideia mas percebi que todos tinham a mesma curiosidade. A certa altura entrou na sala um homem que começou a cumprimentar cada um de uma maneira muito calorosa. Dizia qualquer coisa enquanto nos abraçava - sem pressas e com uma imensa ternura. Quem seria? Chegou a minha vez. Avançou para mim com os braços muito abertos e um sorriso de uma bondade tal que senti o coração estremecer. Instintivamente estendi também os braços e deixei-me envolver naquele abraço eterno, apertando-o contra mim com toda a força de que fui capaz. Quando me largou, olhou-me intensamente e disse-me numa voz imensamente suave - *“Não imaginas como desejei que viesses! Que bom teres aceiteado o convite. A tua presença enche o meu coração de uma enorme alegria. És uma filha muito amada. Senta-te aqui”*. E arrastando um banco, mostrou-me o meu lugar. Sentia-me muito comovida, era aconchegante tudo o que ali se passava, as pessoas estavam agora com um olhar lavado e alegre, era uma alegria que vinha de dentro, como se todos os corações estivessem chapados nas nossas caras. Começámos a comer e a conversar alegremente, o anfitrião estava num lugar central, mas era como se estivesse ao meu lado, ao lado de cada um. Falava pouco mas estava atento a todos e à conversa. A certa altura disse como se fosse a coisa mais natural do mundo - *“Hoje alguém me vai trair!”*. Foi uma bomba, e fez-se silêncio - quem poderia trair esta pessoa que tão bem nos recebia, que nos tinha abraçado com tanto amor, junto de quem nos sentíamos tão profundamente queridos? Alguém perguntou quase num sussurro: *“Quem?”*. E o anfitrião respondeu: *“aquele”*. Nessa altura senti uma coisa muito estranha que mais tarde soube que todos sentiram também. Era para mim que ele olhava, era para cada um de nós que ele olhava pessoalmente. E era um olhar tão fundo que vi - num relâmpago - toda a minha história: de miséria, de negação, de infidelidade, de mentira, de orgulho, de vaidade, de injustiça, de maledicência, ..., e era espantoso porque todas as pessoas a quem eu tinha feito mal, de quem tinha pensado mal, a quem magoei, tinham todas SEMPRE a cara do anfitrião. Voltei a olhar para ele e reparei que me olhava com uma bondade e uma doçura que me trespassaram. Havia um silêncio muito violento na sala que só se quebrou quando ele se levantou, pegou numa toalha e numa bacia e veio lavar os pés de cada um. Um burburinho cortou então aquele silêncio pesado. A minha primeira reacção foi dizer: *“Não! Não Senhor... como posso deixar que me laves os pés?”* Mas ele de joelhos, totalmente despojado, olhava-me humildemente como se aquilo fosse para ele a coisa mais importante do mundo: *“Deixas? Posso? Por favor!”* E voltei a ver o mesmo filme de há pouco: todas as vezes em que O ofendi, e troquei, e julguei, e esqueci, e fingi... em cada pessoa a quem o fiz... *“Achas que não tens nada para lavar?”* Deixei-me então lavar... perdoar... amar. A todos ele lavou os pés com um carinho incrível, e no fim, disse-nos com autoridade: *“Assim como vos fiz, façam também vocês uns aos outros”*. Vim a pé para casa, devagar e pensativa. Precisava de arejar, tinha o coração aos saltos. Até que “VI”! Vi que aquele era O Senhor que eu procurava há tanto tempo, O Senhor a Quem queria amar e seguir... “O SENHOR” da minha vida. E percebi também que não Lhe interessa ser amado se O separar do meu irmão, daquele familiar, daquele amigo, daquele que me fez mal, daquele de quem não gosto, mas que é em cada um deles que Ele quer ser reconhecido e querido. Disseram-me depois que no fim daquele jantar o tinham morto, mas não é verdade porque passados 3 dias voltei a encontrá-lo. Já eu pela rua, e ao passar por um beco vi-O: estava deitado a dormir despido e cheio de chagas em cima de um cartão. E voltei a vê-lo quando fui a um lar de velhinhos, estava num canto só e triste. E vi-O também na televisão, num país de África, parecia cheio de fome, muito magro e com uma barriga enorme, e vi-O ainda num irmão desprezado e caluniado... Não morreu nada! ESTÁ VIVO! Vejo-O muitas

vezes. Sempre que O vejo Ele volta a dizer-me ao ouvido: “Assim como te fiz, faz tu também aos outros...”

ooo

De: Pedro Jorge Moreira da Silva

Jesus Cristo Ressuscitou Aleluia Aleluia, que a luz de Cristo ressuscitado preencha o vosso coração e vos faça homens novos e mulheres novas, para serem nesta vida em cada dia a cada hora, testemunho da sua ressurreição. Amai-vos uns ao outros com ele nos amou. Santa Páscoa
Pedro, Teresa, Daniela e João Silva

ooo

De: Lurdes Diniz

😊 Para crianças...pois...

E agora devo sentir-me criança ou adulto infantil? 😊 É porque qualquer deles me agrada, tomara puder ver pelo olhar delas...

Acho que o Antonio é muito mais inteligente do que demonstra. Assenta-me como uma luva.

Gostei muito e já tenho mais uma história para contar aos meus netos.

OBRIGADO ANTONIO Seja Abençoado hoje e sempre 🌹

Saibamos nós aproveitar este AMOR que CRISTO nos oferece.

Lurdes Diniz;))

ooo

De: Antonio de Sousa

Bom dia Cara Lurdes,

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Cristo ressuscitou.

Obrigado pelas suas palavras. Fico muito feliz por o conto que partilhei ter sido do seu agrado.

Acredite que não sou muito mais inteligente do que demonstro. A inteligência que Deus me deu procuro usá-la ao Seu serviço. É a nossa tarefa de filhos muito amados e nem sempre reconhecidos.

Um beijinho,

antóniodesousa

ooo

De: Mario Cunha

obrigado amigo, é pena ir um pouco tarde. um abraço.

ooo

Evangelho Mt 28, 8-15 (6 Abril de 2015)

Naquele tempo, Maria Madalena e a outra Maria, que tinham ido ao túmulo do Senhor, afastaram-se a toda a pressa, cheias de temor e de grande alegria, e correram a levar aos discípulos a notícia da Ressurreição. Entretanto, Jesus saiu ao seu encontro e

saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d'Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que devem ir para a Galileia. Lá Me verão». Enquanto elas iam a caminho, alguns dos guardas foram à cidade participar aos príncipes dos sacerdotes tudo o que tinha acontecido. Estes reuniram-se com os anciãos e, depois de terem deliberado, deram aos soldados uma soma avultada de dinheiro, com esta recomendação: «Dizei: 'Os discípulos vieram de noite roubá-l'O, enquanto nós estávamos a dormir'. Se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos que vos deixem em paz». Eles receberam o dinheiro e fizeram como lhes tinham ensinado. Foi este o boato que se divulgou entre os judeus, até ao dia de hoje.

MEDITAÇÃO

Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,



Vivemos um período de Alegria porque Jesus Cristo ressuscitou, venceu a morte e vive para sempre nos corações daqueles que O acolhem.

Façamos a experiência daquelas mulheres que encontraram o túmulo vazio e, a partir desta nova realidade, sejamos testemunhas da Ressurreição de Jesus. Ajudemos os nossos irmãos ainda não crentes a abrir seus corações a Jesus.

Maria Madalena tinha estado aos pés da Cruz, assistido à morte de Jesus mas o seu amor resistiu à desesperança e foi à procura de Jesus. E nós? Como reagimos à nossa cruz? Em verdade, a Páscoa deve trazer-nos uma nova forma de olharmos para a cruz que carregamos.

Recordo as palavras de Dom José Policarpo em 2004 e que relemos um destes dias: “Senhor, para Te seguir como discípulos, carregar a nossa cruz como Tu carregas a Tua? Estamos enfraquecidos pela nossa tibieza, neutralizados pelo nosso medo de sacrifício, o receio de não sermos capazes, a tentação de desistir e voltar para traz, ou ficarmos paralisados, esmagados pelo desânimo. É mesmo preciso, Senhor? O Teu silêncio diz-nos que sim, e sentimos o Teu convite para abraçarmos a nossa cruz no mesmo abraço com que carregas a Tua. Nós queremos seguir-Te, Senhor! E a primeira reacção é olhar para a nossa cruz. Fizemos tudo para a esquecer, mitigar e minimizar. Tu sabes que vivemos num tempo em que se procura evitar o sofrimento e a dor. O mundo não nos ajuda a amar o sofrimento. Não somos capazes de evitar, mas esquecemo-lo e silenciemo-lo. Tentamos fingir que ele não existe”.

Como vê o mundo a Cruz? Realmente a cruz não é lógica nem é o caminho natural. Todos nos tentamos livrar da cruz. O caminho natural é procurar fugir da cruz.

Jesus vem trazer um novo sentido para a cruz. A sua Ressurreição, que também por Ele nos é oferecida, vem trazer uma Luz de Esperança e um sentido diferente para os nossos sofrimentos, para a nossa cruz. Será que à Luz de Cristo Ressuscitado somos capazes de fazer uma nova experiência da cruz? Será que numa próxima dificuldade

que ocorra na nossa vida, quando estivermos chorando, vendo tudo negro, sem esperança, somos capazes de aceitar o desafio de Jesus? Uma conversão que passa por deixar de viver à nossa maneira, para vivermos como Jesus?

Jesus ressuscitou. Na ressurreição, Jesus Cristo garante a vida eterna para nós. Esta é a notícia de boa nova para toda a humanidade e nós somos chamados a ser testemunhas e anunciadores.

No meio do mal e da morte somos tentados a ficarmos paralisados, mas Cristo tem a última palavra e vence o mal e a morte. Esta constatação tem de nos fazer mudar de vida. Com esta dádiva do Céu precisamos de aceitar que a nossa vida faça sentido. Diante da porta para a vida eterna, aumenta a nossa esperança e as dificuldades do nosso dia-a-dia são aceites com os olhos da esperança.



As palavras de Jesus: “Não temais”, ainda ecoam no meu coração, dando-me força e coragem necessária para que encontre a Paz. Lá fora, a vida ainda me faz vacilar. As injustiças ainda me fazem ser injusto. É uma batalha feroz contra o medo e pela verdade. Uma batalha que Jesus já ganhou para mim e que só me resta aceitar.

Jesus Cristo Ressuscitou! Alegrai-vos e encontrareis a Paz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 20, 11-18 (7 Abril de 2015)

Naquele tempo, Maria Madalena estava a chorar junto do sepulcro. Enquanto chorava, debruçou-se para dentro do sepulcro e viu dois Anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira e outro aos pés, onde estivera deitado o corpo de Jesus. Os Anjos perguntaram a Maria: «Mulher, porque choras?» Ela respondeu-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde O puseram». Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, sem saber que era Ele. Disse-lhe Jesus: «Mulher, porque choras? A quem procuras?» Pensando que era o jardineiro, ela respondeu-Lhe: «Senhor, se foste tu que O levaste, diz-me onde O puseste, para eu O ir buscar». Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela voltou-se e respondeu em hebraico: «Rabuni!», que quer dizer: «Mestre!» Jesus disse-lhe: «Não Me detenhas, porque ainda não subi para o Pai. Vai ter com os meus irmãos e diz-lhes que vou subir para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus». Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: «Vi o Senhor». E contou-lhes o que Ele lhe tinha dito.

MEDITAÇÃO

Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,



Hoje vemos o relato de João, o discípulo preferido de Jesus. Vemos como Maria Madalena foi à procura de Jesus e ficou a chorar. Quando se debruçou para dentro do sepulcro viu dois anjos que lhe perguntaram: “Mulher, porque choras?” Longe de imaginar que Jesus Cristo tinha ressuscitado, ela só quer encontrar o corpo de Jesus. Quando, finalmente, encontra Jesus o seu coração pulou de alegria.

Mas vamos por partes. Os doutores da lei e os fariseus que tinham levado à morte de Jesus, continuavam com medo. Só assim se explica existirem guardas de vigia a um túmulo com um homem morto. Curiosamente, os discípulos de Jesus, aqueles que mais de perto viveram os cerca de três anos de intensa actividade na companhia do Messias, parecem não acreditar na Sua ressurreição. No meio dos seus receios, medos e incredulidade, fugiram e esconderam-se para não sofrerem possíveis represálias dos assassinos de Jesus.

Podemos dizer que os discípulos, mesmo depois de todas as promessas de Jesus, não acreditavam na Sua Ressurreição. Estavam abatidos e sem acreditar. Desconsolados, sentiam-se enganados por terem acreditado em Jesus, pensado que Ele viria para reinar e, afinal, o Seu reino não era deste mundo. Jesus que deveria destruir os romanos invasores, tinha-se deixado condenar e morrer por aqueles que defendiam a lei. Acreditamos que foram momentos muito tristes e de grande desolação. Afinal, deixaram as suas coisas para seguir Aquele Homem, criaram infinitas expectativas que a sua vida ia melhorar e, afinal tinha sido tudo em vão.

Jesus tinha escolhido homens simples, gente com vidas humildes e duras pelo que não era para admirar tamanha reacção. Passado o choque inicial, parece que pretendiam voltar quanto antes às suas rotinas de três anos atrás. Regressar às suas vidas abandonadas por um sonho bonito mas que se revelara impossível.

As mulheres daquele tempo ainda eram mais mal aceites por uma sociedade fortemente machista. O testemunho das mesmas teria de ser comprovado pela visão dos homens. Quando finalmente Jesus lhes aparece tudo se faz claro. A cobardia deu lugar à coragem. Os receios deram lugar a uma necessidade incontrolável de fazer chegar a Boa Nova a todos os povos do mundo. A ressurreição de Jesus mudou aqueles homens. E nós, será que nos deixamos mudar pela ressurreição anunciada neste domingo de Páscoa?

Se não sentirmos Jesus Vivo e presente nas nossas vidas, o que iremos testemunhar aos outros e como será que podem acreditar em alguém como nós com todas as nossas dúvidas?



Este Cristo Ressuscitado é Aquele que me tem aparecido muitas vezes na minha vida, acudindo aos meus gritos de angústia. É O mesmo que

nunca me deixa, mesmo na minha indesculpável ingratidão e infidelidade. É o mesmo que me mostra a Sua Cruz, como resposta aos meus lamentos e insatisfações permanentes. É Aquele que nunca me engana e nunca me falha, quando todos os outros estão contra mim ou não têm tempo e disponibilidade para vir em meu auxílio. O mesmo a quem Maria Madalena se lançou aos pés com uma alegria imensa de O ter ao pé de si. O mesmo que ressuscitou este Domingo de Páscoa para nos salvar.

A importância da Páscoa é tanta, que temos cinquenta dias em que a Igreja vive intensamente a ressurreição do Senhor. Dias que se prolongam por todo o ano e que comemoramos na Santa Eucaristia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 24, 13-35 (8 Abril de 2015)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se deles e pôs-Se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?» Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?» Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?» Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Estamos perante um dos mais significativos e profundos relatos deste evangelho de São Lucas. Dois homens que, algures nos últimos três anos, tinham sido tocados pela proposta de Jesus e seguiram-no. Contudo, os últimos acontecimentos vieram trazer-lhes as dúvidas e, desanimados, regressavam às suas vidas antigas. Acreditavam em Jesus, mas foram testemunhas do poder exercido pela ligação entre os romanos e o poder religioso judaico. Concluiu que levou Jesus à morte.

Imaginamos todo o desânimo ao verem um sonho interrompido de forma tão radical. Percebemos a tristeza que invadia os seus corações ao verem Jesus, profeta e mestre ser morto pelos invasores a mando dos doutores da lei que deveriam ser, eles mesmo, os maiores defensores da lei e do Messias. A sua confiança em Jesus, de quem esperavam um líder vitorioso na expulsão dos invasores, estava abalada. É verdade que corriam notícias trazidas pelas mulheres que o sepulcro estava vazio, que uns anjos tinham dito que Jesus tinha ressuscitado, mas a verdade que ninguém tinha visto Jesus.

Jesus dá-nos uma catequese de como evangelizar. Aproxima-se dos dois viajantes e coloca-lhes uma pergunta. Uma pergunta que os faz abrir o coração. Uma pergunta que os leva a partilhar a dor provocada pela saudade e frustração das suas expectativas. Jesus abre as suas mentes para o conhecimento das escrituras. A autoridade com que lhes fala faz com que seus corações desejem continuar com aquele viajante que com eles cruzara o caminho. Palavras que acalmam suas dores e lhes afoga a desesperança.

Podemos dizer que Lucas nos descreve a primeira missa com os seus dois grandes momentos: a escuta da Palavra e a Eucaristia. É no partir do pão e na escuta das palavras e ensinamentos de Jesus que eles descobrem a Sua verdadeira identidade. A Igreja de Cristo alimenta-se da grande mesa da Palavra e da Eucaristia.

A morte de Jesus e o desânimo consequente dos apóstolos só podia ser quebrado pela Palavra e pela Eucaristia. Aqueles momentos foram e ainda hoje são fundamentais para a nossa Fé. No partir do pão perceberam que a morte de Jesus não apagara o ardor que lhes ia no coração. Um ardor que os impede de regressar às suas vidas anteriores. Um ardor no coração que os impele a ir contar aos seus irmãos em Jerusalém esse encontro especial. Testemunhar que Jesus está vivo e recomenda-se.

Estou certo que esta experiência que também já vivemos na nossa vida, nos marcou decisivamente e nunca mais nos deixou voltar às nossas vidinhas. Não é que as tentações não aconteçam. Não é que não aconteçam momentos de desânimo, de grande tristeza e sofrimento. Mas quando nos lembramos daquele ardor bom e irresistível no nosso coração, vemos afastados os medos porque percebemos que Jesus Cristo está connosco.



Senhor Jesus Ressuscitado, que Te dás na Eucaristia e na Palavra diária, vem aumentar a nossa Fé. Queremos agradecer

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Lurdes Diniz

"Com Cristo e em Cristo"

«...Há, hoje, muitas pessoas que, como eu se deixam enganar pelos seus próprios olhos e pelas palavras de outros e acabam na tristeza, como se Deus estivesse morto. Na verdade, Jesus ressuscitado está presente na vida de cada homem a dizer que é possível ver de outra forma, é possível encontrá-lo vivo, acolhê-lo mesmo sem o reconhecer. Na disponibilidade de quem não vê mas quer ver, Jesus torna-se presente na vida e faz arder o coração ao longo do caminho. Ele mesmo nos parte o pão e se deixa ver pelos que o procuram e procuram entender os acontecimentos da vida.»

Esta meditação do Irmão Manuel José vai ao encontro do que sinto.

"Se tiverdes fé nem que seja do tamanho dum grão de areia..."

"Pede e obterás"

"Bate à porta e ela abrir-se-á"

"Procura e acharás"

São só algumas das que mais utilizo para que meus irmãos mais sofridos não desistam de acreditar.

...recitar as Suas parábolas e tentar entendê-las...tentar seguir o Seu exemplo...é o meu trabalho em mim para melhorar como ser humano e espiritual que sou, tentando corrigir as minhas falhas.

Gratidão

Lurdes DiniZ;))

ooo

De: Antonio de Sousa

Cara Lurdes,

Agradeço-lhe todas as suas mensagens. É bom saber que o Espírito Santo vai mexendo com os corações de quem escuta a Palavra.

Sinta-se completamente à vontade para partilhar pois não me "chateia" nada.

Não nos temos encontrado nos Encontros em Cristo em Valdevez. Sei que a vida e as correrias e compromissos em que nos movimentamos nem sempre nos permitem viver a comunidade com a intensidade que gostaríamos. De qualquer modo aqui fica a notícia: esta noite, pelas 21 horas lá estaremos na capela. Se puder venha ajudar-nos na partilha.

Deus a abençoe.

antóniodesousa

De: Lurdes Diniz

https://youtu.be/6cC_JTdefHE

<https://youtu.be/PxkTl8fvkw>

<https://youtu.be/oCDwG8C2Im0>

<https://youtu.be/ifgofsftWel>

...e por hoje chega não chateio mais por hoje...não prometo e não e chatear num outro dia...hahahahaha

Qua a Paz o Amor de Cristo esteja consigo.

Evangelho Lc 24, 35-48 (9 Abril de 2015)

Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» Deram-Lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Jesus já tinha enviado recados por Maria Madalena e sido reconhecido pelos dois discípulos de Emaús que foram a correr anunciar aos outros discípulos a presença do Ressuscitado nas suas vidas. Mas era preciso aparecer de forma ainda mais evidente e mostrar-se ao grupo reunido.

Os últimos dias tinham feito vacilar a Fé daqueles que tinham caminhado com Ele. Adivinhavam-se tempos difíceis em que os discípulos seriam acusados de traição ao judaísmo, perseguidos por todo o lado. Alguns mesmo, encontraram a morte como resultado da ignorância e dos medos daqueles que não queriam aceitar a filiação divina de Jesus.

Jesus aparece e diz: “A Paz esteja convosco”. Uma paz que vem de Jesus e que só Ele nos pode dar. Uma paz que chega da participação na vida eterna do Pai. Precisamos de descobrir essa Paz nas nossas vidas e sermos nós portadores dessa paz para os nossos irmãos. Infelizmente nem sempre a Paz caminha connosco e, muitas vezes, não nos deixamos reconhecer como irmãos de Cristo que trazem a Paz.

Numa outra ocasião e por razões bem diferentes, Jesus tinha anunciado que não tinha vindo ao mundo para trazer a Paz mas a guerra: «*Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o filho e seu pai,*

entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra, assim os inimigos do homem serão os da sua própria casa. Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim; e aquele que não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. O que acha a sua vida, perdê-la-á; mas o que perde a sua vida por minha causa, achá-la-á.» ([Mateus 10:34-39](#)).

Os que me conhecem melhor bem sabem que não sou um habituê do facebook. A maior parte das vezes esquece-me de lá ir ver as mensagens e raramente coloco algum comentário. Sei que é um defeito meu, mas nem sequer é o meu pior defeito. Ontem partilharam comigo uma notícia sobre os investigadores que ao fim de muitos anos de estudo teriam descoberto o túmulo de Jesus e de sua família que incluía, segundo os mesmos, mulher e filho. A coberto de uma pretensa prova trazida por uma descoberta científica que não tem nada de científica e muito menos de prova, lá nos vêm ciclicamente tentando enganar para destruir a nossa Fé e a nossa Paz.

Não deixa de ser curioso de verificar a oportunidade da notícia coincidente com o período da Páscoa em que celebramos a Ressurreição de Jesus. Por vezes, deixamo-nos ficar moles e mornos e nem damos conta deste mundo em que vivemos que odeia Jesus e tudo o que Ele representa. Um mundo que tem uma dificuldade imensa em aceitar Jesus e tudo o que isso implica. Um mundo que entregou Jesus na traição, condenação e morte na Cruz. Um mundo representado na altura pela coligação entre os doutores da lei e os invasores romanos. Mas os senhores e poderes de hoje não desistem e lá vão combatendo com a mentira.

Que podemos nós fazer? Como se pode mudar este estado de coisas? Estava eu a meditar sobre o que fazer e lá caí novamente no habitual engano. Pensei em tudo em que está mal, nos comportamentos que os outros devem mudar, nos políticos falsos, nos erros das nossas civilizações e até nas fragilidades e incongruências da Igreja. Para não vos maçar e porque sei dos vossos dotes não passarei a enumerar toda uma longa lista de coisas a mudar. Sei que vós também conseguireis construir uma farta lista. Depois... depois chegaram-me ao coração novamente as palavras de Jesus: “Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo”.

Olhei para Jesus e vi. Vi as suas mãos e os seus pés perfurados. Olhei para Jesus e vi as Suas chagas pelos sofrimentos impostos pelos pecados do mundo e pela minha especial indiferença. Olhei para Jesus e vi uma multidão de homens, mulheres e crianças que são perseguidos, torturados e massacrados e eu no conforto da minha falta de tempo. Olhei para Jesus e vi ao seu lado aqueles cento e quarenta e oito mártires do Quénia. Não eram pessoas importantes ou artistas ocidentais. Pelo contrário, eram jovens negros sem jeito para caricaturas, estudantes da universidade católica local, longe dos fóruns de decisão. Dizem os relatos dos sobreviventes que rezavam e pediam a Misericórdia de Deus enquanto eram dizimados. Perguntarão onde ocorreram as marchas em sua memória. Onde se realizaram as manifestações contra a barbárie?

Tenho para mim que para fazer a Paz é por vezes necessário fazer a guerra. Não uma daquelas guerras com armas e ódio a que estamos habituados mas fazer a guerra aos nossos pecados, à nossa indiferença, ao nosso comodismo, à nossa “mornice” que tanto entristece Jesus.



Muito provavelmente serei o pior entre todos aqueles com que partilhamos estas meditações e, talvez por isso, sinto que pouco faço pelo bem dos outros. Sinto que sou tentado a calar a minha indignação e, que para evitar “chatices”, devo ser bem comportado, não levantar questões e não colocar em causa a mediocridade em que vivo. Mas também sinto que ao ir por aí não estou a construir a Igreja de Cristo Ressuscitado mas uma outra qualquer coisa, por melhor que sejam as intenções. Senhor, ajuda-nos a fazer só a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 21, 1-14 (10 Abril de 2015)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimos, e Natanael, que era de Caná da Galileia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Com a Ressurreição de Jesus, passamos a poder contar com a Sua presença entre nós. Ele manifesta-se em pequenos sinais pelo que necessitamos ter o coração em modo de escuta para percebermos a Sua presença na nossa vida. Certas vezes, somos levados a pensar que a Sua presença é algo passiva mas estamos completamente enganados. Ele

está activamente presente, por forma a nos indicar para que lado da nossa vida devemos lançar as redes afim de colher a vida eterna.

A nossa falta de atenção para a voz que nos chega de Jesus, porque demasiado empenhados e atentos às coisas deste mundo, leva-nos a cometer os principais erros e pecados.

Jesus faz-se vida em cada um dos apóstolos e, sobretudo, em cada comunidade que se abriu à Misericórdia de Deus, outra forma de definir o Amor de Deus que sai das Suas entranhas e abraça a humanidade, fruto da Sua criação.

Li este evangelho de manhã cedo e lá fui cumprir compromissos a caminho de Lisboa. Reflecti sobre a Palavra de Deus, já que a condução por si só não me apaixona. Pensei na quantidade de conhecimentos que vamos adquirindo ao longo da vida e como todas as ciências e técnicas nos dão uma falsa ideia de controlo. O crédito em que nos temos, leva-nos a deixar que o orgulho, como erva daninha, destrua a humildade e até pensemos que sozinhos lá damos conta do recado.

Mas a vida com os seus sobressaltos, lá nos vai dando a insegurança necessária para percebermos que sem Deus não somos nada. Atentos, porque em sobressalto, lá percebemos que a humildade deveria ser o nosso modo de vida como Jesus nos ensinou com a Sua própria vida.

Vem-me à memória a história daqueles dois sem abrigo, amplamente noticiada pela comunicação social e o testemunho do mais velho que dizia nunca dormir sem rezar ao seu Anjo da Guarda. Este testemunho de Fé deixa-me envergonhado. Em pequeno não dormia sem rezar ao meu Anjo da Guarda mas, com o tempo, lá fui perdendo esse saudável hábito.

Hoje, O Senhor desafia-nos a ser pescadores de homens. Eu, cheio de confiança em mim próprio, faço-me conhecedor de todas as artes deste tipo de pesca e não raras são as vezes em que os planos me saem furados. Esqueço-me de, na oração, escutar as recomendações de Jesus. Sinto-me mestre pescador e não dou importância ao essencial - escutar o verdadeiro Mestre e Senhor.

Às vezes, Jesus dá-me sinais para não fazer isto ou aquilo, ou para seguir por ali em vez do caminho que sigo. A minha desatenção ou pretensão de fazer as coisas à minha maneira, a auto-suficiência, a cegueira da minha teimosia, a estupidez do meu orgulho, impele-me a fechar o coração a Jesus e, normalmente dá em asneira. Outras vezes, sigo as instruções do meu coração que abriga Jesus e não me arrependo.

Enquanto catequista, percebo a importância da oração na escuta de Jesus Cristo Ressuscitado. Cada encontro de igreja é uma oportunidade de nos aproximarmos de Deus que não podemos perder. Cada irmão que se abre a partilhar a sua vida em comunidade de Jesus não pode ser negligenciado. A forma como acolho, dá a imagem ao outro e quem é este Jesus de que tanto falo.

Não nos podemos deixar confundir. É verdade o ditado que “todos os caminhos vão dar a Roma”, mas não é verdade que todos os caminhos vão dar à vida eterna. Para a vida eterna só há um caminho e esse Caminho é o próprio Jesus Cristo Ressuscitado.

Uma última nota - Jesus nunca desiste de nós. Os apóstolos já se tinham encontrado com O Ressuscitado mas, mesmo assim, tinham regressado à pesca de peixe e esquecido a pesca de homens.



Senhor Jesus que me chamas a deixar a calma das águas paradas e me incitas a ir “pescar” para longe do meu comodismo e conforto, dá-me a sabedoria para escolher sempre a Tua Vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 1-8 (13 Abril de 2015)

Havia um fariseu chamado Nicodemos, que era um dos principais entre os judeus. Foi ter com Jesus de noite e disse-Lhe: «Rabi, nós sabemos que vens da parte de Deus como mestre, pois ninguém pode realizar os milagres que Tu fazes se Deus não está com ele». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus». Disse-Lhe Nicodemos: «Como pode um homem nascer, sendo já velho? Pode entrar segunda vez no seio materno e voltar a nascer?» Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne e o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Entrámos na segunda semana da Páscoa e como sempre, temos de ter cuidado já que os cinquenta dias que temos para aproveitar os dons de Deus que nos chegam na Páscoa, passam rapidamente e, quando damos conta, percebemos o tanto que desaproveitámos. Hoje, Jesus renova o convite à nossa conversão.

No dia 19 de Maio de 1959, na Igreja Paroquial de Santo Agostinho de Marvila em Lisboa, recebi o meu primeiro sacramento - o Sacramento do Baptismo. Sem dar conta, a minha vida mudou completamente. Desde esse dia, foi-me restaurada a vida eterna, perdida com o pecado original e passei a ser um filho muito amado de Deus Pai Criador. Nesse dia, nasci do Espírito e assumi o papel para o qual fui criado.

Não darmos conta desta realidade na altura do baptismo e devida à nossa tenra idade, até que é normal. Já hoje, crescidos, é deveras preocupante quando a nossa vida não está sintonizada com aquela marca que nos distingue dos outros animais, plantas ou pedras - todas estas coisas são criações de Deus, mas sermos seus filhos é uma coisa completamente diferente.

Hoje já bem crescido, será que vivo esta realidade de forma plena? Infelizmente, confronto a minha vida com o projecto que Deus tem para mim e rapidamente percebo a distância a que me encontro. Este é o tempo para começar tudo de novo.

Com demasiada frequência assistimos à confusão sobre o que é uma verdadeira liberdade. Por vezes, somos levados a pensar que alguém que tenha uma vida de drogas, luxúria, egoísmo está no seu direito porque, assim, se pode considerar totalmente livre. Como podemos ser totalmente livres se dependemos sempre de alguém? Como podemos ser verdadeiramente livres quando arruinamos a nossa saúde? Como ser livres quando aprisionados pelo pecado? Como podemos nos considerar livres quando vamos contra a natureza para que fomos criados?

Para sermos livres, precisamos nascer de novo. É preciso como a canção: “Começar de novo”. Dar um novo sentido à nossa vida. Um sentido que nos aproxima da felicidade, porque nos aproxima de Deus. Sem Deus a nossa vida não tem interesse, é uma eterna ansiedade e nada nos satisfaz, porque nos falta o essencial. Saímos de Deus e o nosso coração anseia para lá voltar.

Neste diálogo com Nicodemos, Jesus também me convida a mim à conversão. Por vezes somos enganados pela nossa própria inconsciência. Ouvimos dizer que Jesus já nos salvou e que a vida eterna já está garantida, que tudo está feito e que não nos devemos preocupar com os nossos pecados. Será assim? Temo que não.

Por diversas vezes, vemos com Jesus não esconde as dificuldades a quem o quer seguir. Vemos agora com Nicodemos, desafiando-o a nascer de novo, como já o tinha feito com aquele jovem rico que quer seguir Jesus, mas não está disponível para deixar para trás todos os seus bens. Acontece o mesmo comigo. Desejo estar na Paz que vem de Jesus, mas estou renitente em abandonar tudo o que me afasta d’Ele.

Jesus não esconde as dificuldades. Como um destes dias ouvi da boca de um bispo: Jesus não faz desconto nas dificuldades, não esconde a necessidade de abraçarmos a cruz. Jesus não se refugia nas hipocrisias, não é politicamente correcto. Francisco procura seguir esse caminho de dificuldades e, esta semana, lá voltou a provocar a ira dos hipócritas quando classificou o massacre dos nossos irmãos arménios de genocídio levado a cabo pelo Império Otomano em 1915.

Nestas alturas, vêm sempre ao de cima os que se refugiam na mentira. Os líderes turcos revoltaram-se com as afirmações do Papa, o ocidente que privilegia, acima da verdade, os seus interesses, faz de conta que está a dormir ou critica o papa pela sua falta de oportunidade.

A mudança de estilo de vida é fundamental. A exemplar radicalidade a que somos convidados, deixa-nos apreensivos com as consequências. Afinal, não nos sentimos bem com a nossa vida, mas continuamos com medos de arriscar na adesão à proposta de Jesus.



Jesus Ressuscitado, meu Senhor e meu Deus, vem derrubar todos os meus medos para que possa Renascer de novo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 7b-15 (14 Abril de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Não te admires por Eu te haver dito que todos devem nascer de novo. O vento sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes donde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito». Nicodemos perguntou: «Como pode ser isso?» Jesus respondeu-lhe: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo: Nós falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não aceitais o nosso testemunho. Se vos disse coisas da terra e não acreditais, como haveis de acreditar, se vos disser coisas do Céu? Ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Leio e medito nas palavras de Jesus e sinto a incómoda pergunta: “Quem sou eu para ti?”. Digo-me cristão, católico, sei de cor a oração do Credo, participo nas coisas da igreja mas, afinal, quem é Jesus para mim? Quais são as suas propostas?

Enquanto não formos capazes de assumir um compromisso com Jesus Ressuscitado, andaremos sem sentido, por mais que participemos na missa do domingo ou até nos aventuremos em ir a pé a Fátima. Que interessa nos acharmos cristãos, se não mantemos um relacionamento estreito com Cristo?

Em certos aspectos, a história de Nicodemos confunde-se com a nossa ou, melhor, com a minha. Nicodemos sentia-se tocado pelas palavras e acções de Jesus, mas não se queria comprometer junto dos meios a que pertencia. Era um judeu com grandes influências no seu grupo dos fariseus, mas o medo de perder certas regalias levava-o a não assumir essa admiração por Jesus de forma aberta. Assim, encontrava-se com Jesus às escondidas para não sofrer as consequências dessa admiração.

Nicodemos até que gostava de ouvir Jesus, mas não conseguia entender a profundidade das mesmas. Assim, ficava longe da conversão levada a cabo pela acção do Espírito Santo. Quantas vezes, eu passo pelo mesmo dilema. Quantas vezes, sou confrontado a uma adesão que obriga a uma conversão de que me custa aceitar os custos. Quantas vezes, adio e sofro porque não me sinto leal para com Jesus.

Todos os dias, leio e medito nas palavras que Jesus me envia. Todos os dias, espero que se façam vida em mim. Quase todos os dias, sinto que fiquei muito aquém do que Jesus me desafia. Ao contrário de Nicodemos, eu até que pareço entender as palavras e propostas de Jesus mas, cobardemente, adio a minha conversão. A radicalidade de Jesus atrai-me mas, ao mesmo tempo, faz aumentar os meus receios.

Sei que o projecto da minha vida deveria estar centrado na vontade de Deus, mas distraio-me com coisas sem real valor, mas às quais dou grande importância.

No meu pensamento surgem irmãos que comigo se cruzaram e que se deixaram invadir pelos ventos do Espírito Santo. Irmãos que deram testemunho de vidas centradas no Projecto de Deus e que fizeram milagres. Irmãos que não se deixaram intimidar pelos receios de perder bens ou reconhecimentos e seguiram sempre a Luz para A levarem aos que vivem nas trevas.



Viver longe de Jesus é viver nas trevas. Como a semente que cai no chão e que morre para si para dar muito fruto, também eu, Senhor, terei de morrer para tudo aquilo que me afasta de Ti. Dai-me a coragem para rasgar os medos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 16-21 (15 Abril de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos num mundo de violência e pecado. Um mundo que parece continuar numa ânsia de ir sempre mais além na perseguição do mal. Ainda há alguns anos era habitual associarmos todas as misérias do mundo aos americanos. Hoje, as cenas de tiroteio, os crimes passionais diários, os escândalos dos banqueiros, a violência sem sentido, entram diariamente nas nossas casas através das televisões e têm origem no nosso país.

Se noutras áreas do conhecimento ainda estamos um pouco atrasados, nestas coisas mais mundanas, vamos assumindo os primeiros lugares no top da desgraça. Pouco a pouco, tantos são os acontecimentos e as notícias de barbárie, que vamos ficando cada vez menos surpreendidos.

Fruto dos valores que o cristianismo trouxe para as sociedades, ficamos com a ideia que depois de anos e anos de uma progressiva valorização da pessoa enquanto obra de Deus, se estará a viver um recuo civilizacional.

Acredito que uma das razões para a vulgaridade destas situações de horror tem a ver com a moda das últimas décadas de retirar Deus das nossas vidas. É verdade que as notícias circulam com maior facilidade e rapidez. Não é menos verdade, que os critérios da defesa dos direitos humanos assume, como nunca, maior interesse. Mas também temos vivido uma situação em que somos aliciados na procura dos nossos interesses a qualquer preço e sem olhar aos interesses dos outros. Somos membros de uma sociedade que nos desafia a gozar a vida fechados no nosso egoísmo.

Deus, Criador de tudo o que existe, nunca nos abandonou e, ao longo da história foi enviando vários profetas como forma de estabelecer o diálogo com a humanidade. Tal era o afastamento do homem na realização do Seu projecto, que enviou o Seu Filho ao mundo - “a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras”.

Da forma como aceitarmos ou não Jesus, depende o nosso julgamento final. Da forma como levarmos esta Boa Nova aos nossos irmãos, assim dependerá o nosso julgamento, já que não nos salvamos sozinhos. Existe uma tentação de na transmissão desta mensagem, parecer que queremos enriquecer as nossas fileiras com mais membros. Ainda esta segunda-feira o nosso Papa Francisco nos alertava que não devemos levar Jesus aos nossos irmãos como se tratasse de uma campanha publicitária de Jesus Cristo, como para ter mais sócios numa “sociedade espiritual”. Ao contrário, o que o cristão deve fazer é anunciar com valentia Jesus Cristo. Mas para que isso aconteça, é fundamental e urgente que cada um de nós faça opção pela Luz que vem destruir as trevas do pecado. Não é possível acolher Jesus sem renunciar ao pecado. Acolher Jesus significa viver segundo a Sua Palavra e seguir os Seus ensinamentos. Esta parece ser a maior dificuldade, já que pretendemos compatibilizar o bem com o mal, a luz com as trevas, a verdade com a mentira. Mas não dá. Muitos ficam radiantes com um Deus que tudo perdoa, mas quando escutam tudo aquilo que nos pede, ficam assustados e logo fogem para longe.

É verdade que Jesus não veio para nos julgar das nossas más acções, mas para nos salvar porque nos ajuda a não voltar a cometê-las. Mas, paga a factura do pecado original de Adão, é momento para a mudança de vida, só possível com a conversão. Certas vezes, caímos na tentação de caracterizar Jesus como bonzinho, capaz de aceitar todos os nossos desmandos. Jesus não é “bonzinho”. Jesus é Bom e Justo. Jesus ama-nos e não deixa de nos chamar para O seguir no bem e no serviço. Nem sempre o que tem para nos dizer na Palavra, vai ao encontro dos nossos desejos mas, sem dúvida, vai ao encontro daquilo que é melhor para nós.



Jesus Cristo, que vieste para me salvar, ajuda-me na conversão para que me desafias. Sabes que sem a Tua ajuda nunca lá chegarei porque sou fraco e tentado pelas trevas, que não há hora de desistirem de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 31-36 (16 Abril de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que vem do alto está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que viu e ouviu; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou diz palavras de Deus, porque Deus dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos. Quem acredita no Filho tem a vida eterna. Quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Viver centrado nas coisas da terra poderia ser a história da minha vida. Sou atraído pela beleza das coisas do céu, algo em mim me diz que pertenço ao céu e que o meu Criador quer a minha adesão às coisas do céu, anseio pelas coisas do céu e pela vida eterna mas, repetidamente, acabo por me deixar embrenhar nas coisas da terra.

De vez em quando, a própria crueza da vida me leva a interrogar o porquê de tanto interesse nas coisas menores deste mundo quando o coração me impele para as coisas maiores de Deus. Porquê tanta preocupação e cansaço com coisas que não me tornam realmente feliz? Porquê deixar-me iludir com coisas que me trazem uma felicidade efémera, quando as coisas do Céu são as únicas que têm promessas de vida eterna?

Às vezes, essas coisas mais da terra são como doces que uso para procurar contrabalançar o azedume dos sofrimentos a que estou sujeito. São coisas que se tornam viciantes, já que não posso interromper o seu consumo sem que fique com o sabor amargo de alma, ainda mais intenso. Funcionam como uma droga de que nos tornamos dependentes.

Entre aquilo a que chamo de coisas da terra está tudo o que contribui para o bem-estar material, mas também o orgulho, o reconhecimento, a valorização social, o querer sempre mais. Já lá vão alguns anos, percebi que este não era o melhor caminho e deixei que ocorressem algumas mudanças significativas na minha vida.

Não pretendo maçar-vos com pormenores, mas foram várias as mudanças. Até a essa altura a minha vida era como uma cómoda com gavetas separadas para cada parte dela. Uma gaveta para a vida profissional, logo abaixo da destinada à família, outra para a diversão a que se seguiam umas outras e, por último uma no fundo, reservada para as coisas de Deus. A vida parecia-me correr bem e, ao mesmo tempo, a minha juventude permitia-me ver a vida em tons mais ou menos claros.

Com o decorrer do tempo, fui percebendo que o nível de exigência para ser feliz era cada vez maior e já pouca coisa me satisfazia. Apercebi-me que conciliava a mentira com a verdade e que para continuar a crescer socialmente, a hipocrisia teria de ser a roupa a usar no dia-a-dia.

No meio de umas quantas coincidências a que prefiro chamar, desafios de Jesus, percebi o quanto de errado estava e que não poderia ter Jesus na última gaveta da minha vida. Nesses últimos tempos, com o crescimento da minha soberba barriga e com as naturais dificuldades em me dobrar, essa gaveta raramente era aberta.

Pensei para que esperar mais tempo? Porque não deixar que Deus fizesse as mudanças idealizadas para a minha vida? Não foram mudanças fáceis, mas com o seu desenvolvimento, deu para perceber ainda de forma mais nítida o quanto andava errado. Foi a altura de colocar as coisas de Deus em todas as gavetas da minha vida. Não vos quero mentir dizendo que antes era um bandido e que passei a ser bonzinho, já que nem antes era assim tão mau, nem depois passei a ser verdadeiramente bom.

São, ainda hoje, tempos de mudança. Tempos, em que muitas das coisas que deveria ter deixado para trás, ainda não tive a sabedoria e coragem de o fazer. Tempos de graças infinitas que nunca conseguirei, verdadeiramente, agradecer mas, também, tempos de dificuldades. Tempos que não têm sido nada fáceis. Colocar Deus em todas as gavetas da nossa vida tem consequências neste mundo. Procurar colocar Deus na nossa vida não nos traz o reconhecimento deste mundo, mas muita incompreensão. Colocar Deus à frente de tudo não é politicamente correcto, num mundo em que a maioria procura passar uma imagem “porreira” e fugir dos compromissos. O conceito “não me comprometam” baila nas nossas relações pessoais e comunitárias. Assistimos ao culto de uma boa imagem conseguida na base da hipocrisia de estar bem com Deus e com o diabo, de servir a Deus e a César e em que a amizade é descartada pelos “reais interesses” de cada um. Infelizmente, a igreja a que pertencemos também sofre destes problemas.

Quando conhecemos homens como o Papa Francisco, enchemo-nos de alegria porque faz-nos pensar que talvez mereça ainda a pena não nos deixarmos enlamear pelo egoísmo e hipocrisia. Vem isto a propósito das palavras da Francisco sobre o genocídio praticado pelo Império Otomano sobre os Arménios. Para quem não sabe, a Arménia foi o primeiro povo a assumir o cristianismo como religião oficial. Ontem, a caminho de casa, ouvi a Aura Miguel na Renascença a comentar que o Santo João Paulo II, enquanto papa e porque também usou a palavra genocídio, tinha tido como recompensa toda a hipocrisia deste mundo contra ele. O papa Bento XVI não tinha tocado no assunto. Dizia, ainda, que Francisco desta vez ainda tinha ido mais longe e por diversas vezes e de forma explícita tinha criticado o referido genocídio e todos os outros que se seguiram contra grupos religiosos e etnias, em especial no genocídio sobre os cristãos a que ainda hoje assistimos.

Sabemos como o mundo reagiu às duras palavras de Francisco e quantas ameaças caem sobre ele. Sabemos, também o que aconteceu com Jesus Cristo e como foi perseguido, condenado e morto na Cruz. Mas também sabemos que Cristo venceu a morte e como prometeu a Ressurreição a quem como Francisco escolhesse a Verdade e a Luz.

Sabemos que a decisão mais lógica porque vai ao encontro da nossa natureza; porque resposta ao sentido da nossa criação; porque pertencemos a Deus e às coisas do alto e não podemos ficar reféns destas coisas da terra; é também uma decisão que acarreta alguns riscos e muitos sofrimentos. Mas Francisco não tem escolha, porque a sua escolha mais atrás foi a de seguir Jesus. Uma escolha difícil mas a única certa para chegar ao convívio face-a-face com Deus.



Senhor Jesus que nos pegas ao colo, dai-nos a força de resistir às facilidades nos momentos difíceis e aumenta a nossa Fé para apagar as nossas hesitações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: caros irmãos, está a decorrer até ao próximo sábado um Cursilho de Cristandade de Senhoras no Termo Oriental de Lisboa para o qual peço as vossas orações. Que os corações daquelas mulheres se deixem tocar por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Evangelho Jo 6, 1-15 (17 Abril de 2015)

Naquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galileia, também chamado de Tiberíades. Seguiu-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?» Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?» Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-l'O para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Na narração do milagre de hoje encontramos Jesus que faz maravilhas e, também, coloca em causa a nossa racionalidade e contabilidade. Sabemos da dimensão dos problemas de falta de comer porque muitos passam. Como nos achamos impotentes para a resolução, optamos por não fazer nada que vá para além dos nossos habituais lamentos. É, assim, para os problemas da fome como também o é para os outros

problemas. Damos conta da nossa incapacidade real, mas ficamo-nos por aí em vez de nos alicerçarmos no poder de Jesus e, assim, contribuir para a resolução dos problemas.

Muito daquilo que não podemos resolver sozinhos teria solução eficaz se resolvida ao nível da igreja a que pertencemos. Um destes dias ouvi alguém dizer que é uma vergonha para nós sabermos que alguém passa fome na nossa paróquia. Não podemos resolver os problemas da fome no mundo, mas decerto o podemos fazer junto daqueles que vivem à nossa volta. Dir-me-ão que não é fácil. Têm razão. Mas até agora, as maiores dificuldades que encontrei, nem estão em arranjar os alimentos que mitiguem a fome. Os problemas colocam-se sempre ao nível da relação entre os membros da comunidade em geral e da igreja em particular.

Normalmente, a comunidade parece estar cega ao problema. Como todos nós temos problemas próprios e que já nos dão cabo da paciência, não existe grande disponibilidade para aceitar sobre nós os problemas dos outros. Quase sempre encontramos as melhores desculpas para a nossa inacção. São os outros, os que precisam, que são mais pecadores; porque têm mais defeitos; porque não querem trabalhar ou perder algum vício onde gastam parte do dinheiro; porque não estão bem casados; porque “quem os mandou ter tantos filhos?”; porque são esquisitos; porque não souberam poupar; porque nem os conhecemos bem...

Quando alguém se lembra de procurar envolver a comunidade na procura de uma solução e acção conjunta, sentimo-nos atacados na nossa intimidade e consciência e lá arranjamos mais umas desculpas para a nossa inércia. Nesta fase, encontradas as “boas razões” para não fazermos nada, lá ficaríamos na comodidade do nosso egoísmo. Mas quando se resolve mesmo deitar mãos à obra, nem sempre tudo se resolve, já que até quem realmente precisa de ajuda, é muitas das vezes obstáculo à caridade e fraternidade cristã.

Mas Deus insiste nas propostas simples, nas coisas simples e ao nosso alcance.

Muitas vezes me interrogo sobre as razões que levarão Deus a fazer as grandes coisas, partindo de coisas muito simples. Toda a história divina é grandiosa mas parte sempre de um aspecto particular, de uma pergunta simples como a que fez aos discípulos de Emaús, de uma família simples como a de José e Maria que dá início à história da salvação, de gente simples como os apóstolos a quem convida para deixarem as suas vidas e serem pescadores de homens percorrendo os confins do mundo desconhecido, de um bispo simples vindo do fim do mundo e que transforma em Papa para tentar mudar nossos corações, de um rapazito com cinco pães de cevada e dois peixes que alimenta cerca de cinco mil homens, de convites constantes à nossa conversão construída com pequenos gestos.

Ainda hoje somos confrontados com pequenos exemplos que fazem a diferença. Duas ou três famílias que se juntam para fazerem uma sopa que irá alimentar umas quantas famílias carenciadas. Uma paróquia que não fica quieta e se abre à comunidade que precisa da sua presença e dos bens que reparte. Umas quantas voluntárias, que deixam algumas horas da sua actividade profissional, para estarem ao serviço dos idosos dos lares. Bombeiros voluntários que deixam suas vidas para correrem risco de vida pelos outros. E tantos, tantos outros que, com o seu exemplo, nos desafiam para nos darmos no serviço aos nossos irmãos.

Não tenho dúvidas que o mundo é, muitas vezes, injusto. Sei que quem faz o que Jesus pede, quase sempre encontra um oceano de dificuldades. Mas também tenho a certeza que aquilo que me aproxima de Jesus é a minha entrega aos outros.



Senhor Jesus, ajuda a afastar de mim a preguiça, o comodismo, o egoísmo que me fecham aos meus irmãos. Abre o meu coração aos que mais precisam e seca os meus lamentos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 22-29 (20 Abril de 2015)

Depois de Jesus ter saciado os cinco mil homens, os seus discípulos viram-n’O a caminhar sobre as águas. No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar notou que ali só estivera um barco e que Jesus não tinha embarcado com os discípulos; estes tinham partido sozinhos. Entretanto, chegaram outros barcos de Tiberíades, perto do lugar onde eles tinham comido o pão, depois de o Senhor ter dado graças. Quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam ali, subiram todos para os barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-l’O no outro lado do mar, disseram-Lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?» Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-Me, não porque visteis milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-Lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?» Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

No início desta terceira semana de Páscoa, Cristo interroga-nos sobre qual o pão por que trabalhamos na nossa vida. Valorizamos unicamente o pão que nos sacia da fome durante algum tempo ou também procuramos o pão que nos sacia e prepara a vida eterna?

Sabemos que o sinal da manifestação do Amor que Deus tem por nós ao enviar o Seu Filho, chega-nos através da Fé. Contudo, com o dia-a-dia e as dificuldades, lá estamos nós sempre à espera de outros sinais, em especial aqueles que vêm ao encontro nos nossos mais prementes desejos. Quando esses sinais não chegam lá estamos nós a pôr tudo em causa, a lamentar a nossa sorte e a revoltarmo-nos contra Deus.

Com a revolta lá chega a desesperança e uma cara daquelas que até mete medo às criancinhas.

Neste sábado tivemos a graça de receber a irmã Ângela de Fátima que veio partilhar connosco a Mensagem de Nossa Senhora em Fátima. Salão paroquial cheio para o evento habitual do Pátio dos Gentios e uma noite inesquecível que só soube a pouco. Ela mesmo nos falava da necessidade de darmos aos que ainda não conhecem Jesus, uma imagem fiel do Filho de Deus. Acontece que as nossas caras, palavras e ações mostram um Deus muito longe do verdadeiro Jesus. Não nos podemos esquecer que nós seremos a única Bíblia alguns dos que nos rodeiam irão algum dia ler.

As situações adversas estão quase sempre a acontecer nas nossas vidas, mas com Jesus e só com Jesus poderemos ultrapassar as mais complicadas.

A multidão que seguiu com Jesus até ao milagre da multiplicação (divisão) dos pães e peixes, estava com Ele na espera que lhes resolvesse todas as necessidades ao invés de ver em Jesus, o Filho de Deus que vinha para nos salvar e restituir a vida eterna, resgatando-nos da dívida de Adão.

Percebemos como Jesus não voltava as costas aos problemas daqueles que com boa-fé com Ele se cruzavam, mas não andava à procura de fazer sempre milagres. No milagre dos pães e dos peixes estava a mensagem que a resolução dos problemas de fome daquela gente estava na partilha só possível quando se abre o coração à caridade e ao amor solidário. A multidão reteve-se no milagre e fechou-se ao bem maior. Connosco é o mesmo. Andamos à procura de um Deus colocado refém ao nosso serviço para satisfazer todos os nossos desejos e sem grandes demoras. Ficamos incrédulos porque Deus não se presta a este nosso egoísmo e soberba.

Seguir Jesus é, também, procurarmos o pão da eucaristia que é Jesus que se oferece para nos levar ao encontro da santidade, fidelidade e eternidade no Pai. O alimento que dura até à vida eterna é o próprio Jesus. Sem esse alimento sentimo-nos com fome e sede. Refugiamo-nos nas compras e no culto dos bens materiais, na bebida e outras drogas, na comida, mas tudo é insuficiente para nos saciar.



Senhor Jesus, quero pedir-Te perdão pelas minhas infidelidades sempre que clamo a satisfação dos meus desejos mais mesquinhos e me lamento por não ser atendido.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 30-35 (21 Abril de 2015)

Naquele tempo, disse a multidão a Jesus: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: 'Deu-lhes a comer um pão que veio do céu'». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Este passado domingo estivemos em retiro com o grupo de crismandos que já esta semana vai receber o Sacramento do Crisma. Aproxima-se o final de uma caminhada com mais de um ano com encontros quinzenais e aproxima-se também aquela dor de desconhecer o que vai na alma de cada um daqueles homens e mulheres que se aproximaram da igreja à procura deste sacramento de iniciação. Uns vieram por curiosidade, outros para conseguir o certificado e “tirar o crisma” que lhes permite ser padrinhos ou madrinhas.

Na memória destes anos de catequista ainda perduram as alegrias de sentirmos a graça de termos sido instrumentos de Deus para tocar com a Sua Palavra e nossos testemunhos, os corações de uns tantos que ainda hoje permanecem ativos nesta Igreja de Jesus. Mas também ficam na lista dos nossos fracassos, uns outros tantos que passaram pelo caminho e contra todos os seus compromissos, se afastaram da Igreja que ficaram de ajudar a fazer chegar aos seus ambientes.

Dirão que é mesmo assim...que é sempre assim. Há aqueles que aproveitam para mudar de vida e aqueles para quem talvez tudo não tenha passado de fogo de vista. À medida que nos aproximamos do final sinto-me impelido a desafiar cada um a meditar bem sobre o compromisso que vai assumir e se é mesmo isso que quer para a sua vida presente e futura. Não interessam os erros cometidos no passado, porque Deus nos faz homens novos. No final, tudo se resume em nos deixarmos ou não tocar e converter a Esse Amor Maior que é Jesus Cristo.

Em cada encontro de catequese sinto a necessidade de dar o máximo como se tudo dependesse de mim, mesmo sabendo que só depende da abertura do coração e entendimento de cada um ao Espírito Santo que vem em cada catequese para um encontro pessoal com cada alma. Como gostaríamos que todos vissem suas vidas transformadas por cada Palavra de Jesus. Mesmo sabendo da dificuldade disso acontecer em todos os corações, nunca podemos desistir. Jesus não desistiu e desafia-nos para enfrentar com a Sua ajuda as dificuldades. Em cada encontro adivinho a possibilidade de se dar esse encontro e não quero por nada ser estorvo.

Estarmos no tempo Pascal é razão de alegria. Vivermos a última semana de preparação deste grupo para o Crisma é razão de alegria. Contudo, não consigo afastar-me do conhecimento que a procura do Pão nem sempre é pelos melhores motivos. Como os discípulos e a multidão do evangelho de hoje, também nós encontramos grandes dificuldades em entender a linguagem de Jesus. Como os nossos antepassados na Fé, andamos demasiado ocupados com o acessório das nossas vidinhas e ficamos emaranhados nos laços das tentações, atolados no nosso egoísmo.

Mesmo sabendo que somos o corolário da criação, os únicos seres criados à imagem e semelhança de Deus, a verdade é que nos deixamos contaminar por uma vulgaridade sem sentido de eternidade. Giramos à volta da sorte ou do azar, vivemos ansiosos pelos números certos no euro-milhões, colocamos umas velinhas aos santos a pedir a sua intercessão para satisfação dos nossos egoísmos, ficamos embuchados com o pão branco ou de mistura e esquecemos de nos alimentar de Jesus, Pão da Vida.



Senhor Jesus que percutas o meu coração e conheces em profundidade os meus desejos e, ao mesmo tempo, me desafia a não deixar de pedir, venho dizer-Te: pega ao Teu colo cada um daqueles homens e mulheres para que sintam a Tua Paz e não mais possam viver sem Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa
ooo

De: Paula Bernardo

Bom dia srº António !!

Lindo este seu testemunho, tal como o srº António diz, basta estar com o coração aberto e deixar que o Espírito Santo nos toque.

Mto obrigada por me ter ajudado com as suas palavras, enquanto meu catequista.

Beijos

Paula Bernardo

Evangelho Jo 6, 35-40 (22 Abril de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Eu sou o pão da vida: Quem vem a Mim nunca mais terá fome e quem acredita em Mim nunca mais terá sede. No entanto, como vos disse, ‘embora tivésseis visto, não acreditais’. Todos aqueles que o Pai Me dá virão a Mim e àqueles que vêm a Mim não os rejeitarei, porque desci do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou. E a vontade d’Aquele que Me enviou é esta: que Eu não perca nenhum dos que Ele Me deu, mas os ressuscite no último dia. De facto, é esta a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Hoje ouvimos Jesus dizer que a vontade do Pai do Céu é que “todo aquele que vê o Filho e acredita n’Ele tenha a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia”. Esta manhã dei comigo a pensar nos meus bens. Afinal já é mais de meio século de vida e, durante esse tempo fui acumulando todo um conjunto de bens. Essa constatação dever-me-ia deixar satisfeito pelo sucesso mas, ao invés, sinto que muito do que detenho não vale nada sem o meu bem essencial - a Fé.

A vida tende a ser “madrasta” e depressa encontramos justificação para os nossos actos menos conseguidos. Transportamos as nossas obrigações para os outros como se eles tudo devessem e nós já tudo tivéssemos provado, mas no final perdura este amargo de boca, esta sensação de que poderia e deveria ser diferente.

Escutamos as palavras de Jesus e sentimos que elas nos dão vida e paz. Mas depois vêm os interesses dos poderosos e até parece que querem derrubar o bem para que o mal ganhe terreno e iluda mais uns quantos. Por vezes, também somos tentados pelas luzes ofuscantes da ribalta, mas depressa chega a força que vem do alto e lá caímos do cavalo e nos sentimos sós de rabo no chão. Afinal, até parecia que este mundo era habitável e logo damos conta que não pertencemos ao mundo mas ao Céu.

Por vezes, é mesmo a nossa igreja, da qual somos membros ativos, a mostrar-se descentrada do Amor de Deus.

Leio e oiço as palavras do Papa Francisco com muita atenção. Cada dia que passa fica muito claro o combate que trava com as forças do mal que pretendem escurecer a Luz da Verdade e travar os ventos da mudança. Bem que o Francisco os chama de hipócritas mas eles procuram disfarçar e parecer que o Papa não está a falar deles e para eles.

À nossa escala também sentimos o jogo daqueles que procuram manter a lei como um fardo insuportável ao homem. Como há dois mil anos também procuram anular Jesus e tirá-LO das nossas vidas. Não consigo prognosticar como tudo se irá passar mas de uma coisa estou certo: no final Jesus com Seu Amor e Misericórdia triunfará.

No passado o grupo de judeus não conseguiu perceber que Jesus trazia a renovação do homem e a salvação. Hoje, ainda muitos de nós não percebemos que as nossas palavras, atitudes, gestos e ações devem estar sempre de acordo com o Evangelho, em comunhão com Cristo e de acordo com a vontade de Deus. Quando nos esquecemos disto deixamos de ser ungidos e passamos à condição de opressores.



Senhor Jesus que conheces os nossos cansaços e as tentações a que estamos sujeitos para alinhar com um mundo que Te quer tirar das nossas vidas, vem em nosso auxílio. Enquanto povo de Deus, queremos caminhar para a casa do Pai. Os riscos que corremos são inúmeros, mas sabemos que contigo não perderemos o verdadeiro sentido para as nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 44-51 (23 Abril de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, não o trouxer; e Eu ressuscité-lo-ei no último dia. Está escrito no livro dos Profetas: ‘Serão todos instruídos por Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e recebe o seu ensino vem a Mim. Não porque alguém tenha visto o Pai; só Aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: Quem acredita tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. No deserto, os vossos pais comeram o maná e morreram. Mas este pão é o que desce do Céu, para que não morra quem dele comer. Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é a minha carne que Eu darei pela vida do mundo».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Jesus como o Pão da Vida tem-nos acompanhado nos evangelhos da liturgia desta semana. Não resta qualquer dúvida que perceber esta realidade é muito importante para nós, para a nossa vida e para o projeto de salvação que Deus tem para cada um de nós.

Como comungamos com regularidade semanal deste Pão da Vida, caímos no pecado de o fazer com vulgaridade e de não Lhe dar a importância devida. Ao domingo na igreja, a caminho de receber a comunhão, deixamo-nos invadir por mil pensamentos que nos retiram a necessária e especial atenção para com alguém a quem convidamos a entrar em nós para nos transformar por dentro. São os pensamentos sobre compromissos antes ou depois da missa, são os pensamentos sobre alguns dos nossos irmãos com quem nos cruzamos a caminho da comunhão, são simplesmente o não pensar em nada (é verdade - nós os homens somos mesmo capazes de não estar a pensar em nada).

Por vezes, recebo a comunhão simplesmente como um ritual, regresso ao meu lugar e fico a aguardar que o padre conclua a missa para ir a correr para algo para o qual já estou atrasado. Sinto vergonha só de pensar na minha infidelidade. Imagino como Jesus se deve sentir triste com os meus comportamentos. Afinal, Ele veio a mim e eu voltei-Lhe as costas. Transformei uma ocasião especial em algo esvaziado do verdadeiro sentido.

Na minha missão de ministro extraordinário da comunhão, vou com regularidade vou a alguns lares “levar o Senhor” e nada me deixa mais feliz por o poder fazer. Nesses encontros com gente cheia de histórias de vida e de amor, sinto que naquele momento faço alguma coisa de verdadeiramente importante. Em lado nenhum do mundo estaria melhor do que ali. Os idosos querem receber a comunhão mas também a presença de Jesus vivo que os escuta, lhes dá afecto e, por momentos os compreendem. Alguns deles ainda valorizam outras actividades mas, a maioria quer simplesmente a nossa atenção. Naquelas poucas horas em que me entrego, percebo que com Jesus nós podemos fazer a diferença. São horas de verdadeira santidade, já que nos entregamos pelos nossos irmãos.

Nos lares da Santa Casa da Misericórdia da nossa terra, existe um grupo de voluntários que se dedica a diversas actividades. Uns ajudam a dar as refeições aos que tem dificuldade em comer pela sua mão, outros tratam-lhes dos cabelos, outros vão lá rezar o terço, outros ainda ensaiam com eles os cânticos para a missa quinzenal, outros fazem outras animações, para além das actividades levadas a cabo pelos funcionários do lar. Será suficiente? E então o que fazer com os idosos que estão quase isolados em suas casas? Muito já se faz mas muito mais se poderá fazer.

Se calhar já partilhei convosco esta ideia, mas como a teimosia é um dos meus maiores defeitos, volto a insistir: será difícil ou até impossível, que cada família da nossa terra adoptasse um idoso (daqueles que nunca recebem visitas) e uma vez por mês o fosse visitar. A qualquer hora disponível, em tempo possível? Claro que estas coisas necessitam ser experienciadas. Se nos deixarmos tocar pelos desafios de Jesus, vamos ficar surpreendidos pelas graças que recebemos e sentimos. Ora digam lá se com pouco não podemos fazer a diferença na vida daquelas pessoas e, quem sabe, definitivamente no sentido das nossas vidas? Não é com coisas simples e pequenas que Deus faz os maiores milagres?



Senhor Jesus que nos dás muito mais do que entregamos ao Teu serviço, faz-nos recuar nos medos e temores para que deixemos ser, simplesmente, Teus pincéis com que dás cores à vida de todos nós. Obrigado por confiares em nós, mesmo quando nas nossas misérias nos deixamos cair nas tentações do pecado do egoísmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 6, 52-59 (24 Abril de 2015)

Naquele tempo, os judeus discutiam entre si: «Como pode Jesus dar-nos a sua carne a comer?». Então Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente». Assim falou Jesus, ao ensinar numa sinagoga, em Cafarnaum.

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã ao ler a liturgia diária fiquei deliciado com a descrição dos Atos dos Apóstolos que nos relata a conversão de Saulo, que hoje conhecemos como São Paulo. Uma transformação radical que o leva a deixar uma vida de judeu perseguidor da comunidade cristã recentemente formada para se tornar num dos maiores apóstolos de Jesus.

Todos conhecemos o episódio da ida de Saulo para Damasco a fim de prender e levar para Jerusalém homens e mulheres que se tinham convertido a Jesus. Viviam-se tempos de grandes perseguições dos cristãos e Saulo era, sem dúvida, um dos que mais se evidenciavam nesse fervor de destruir a comunidade cristã que ameaçava simplesmente com a sua Fé, os poderes e interesses instalados. Ainda antes de partir para Damasco o terror sem limites comandado por Saulo tinha levado à prisão de muitos e até à morte de outros como foi o caso do santo e mártir apóstolo Estêvão. Saulo ficou cego pela luz de Deus para que visse a Verdade. Por vezes também nós temos de ficar cegos para as coisas mundanas, a fim de descobrirmos a Verdade. Renovados por Jesus descobrimos o sentido novo para as nossas vidas.

Ainda ontem nos Encontros em Cristo onde participo partilhávamos a alegria da Páscoa, mas sem nunca esquecer a necessidade de voltarmos à Cruz. Em verdade Jesus ressuscitou e com o Seu sacrífico da cruz veio-nos oferecer a vida eterna. Cristo está vivo, mas a Sua história está pejada de perseguições, acusações, condenações e morte na cruz.

Na minha vida preciso de vez em quando de voltar à história de Jesus e à Sua passagem pela Paixão e, em especial a Cruz.

Porque a vida não se esquece de nos fazer lembrar com a chegada dos padecimentos e sofrimentos, só na Cruz de Jesus conseguimos encontrar uma possível explicação e um sentido para as nossas cruces.

A existência do sofrimento nas suas inúmeras formas é algo muito difícil de compreender e ainda muito mais complicado de aceitar. Quer o aceitemos ou não, a verdade é que ele nos chega e, algumas vezes, de forma abrupta e cruel. Dificilmente o conseguimos aceitar, mas quando sentimos que estamos a fazer as coisas como Deus nos pede o sofrimento provoca uma dor inexplicável e até nos soa a injustiça. As perguntas “Porquê a mim?”, “Porquê Senhor?” “Porquê logo agora que estava a agir como me pedes?”, saem incompreendidas do nosso coração. Às vezes, quase tocamos a revolta porque, alicerçados na nossa noção de justiça-injustiça, tudo nos parece não fazer sentido. Dias em que o nosso coração se enrola e torce pelos males que nos acontecem e por sentirmos os ferros da injustiça a marcar a fogo a nossa carne. Dias em que o sofrimento nos chega e rasga pela mão de quem não estávamos à espera. Dias em que a nossa esperança é abalada e a tentação de sacudir o pó das sandálias inunda o nosso pensamento.

Só mesmo a Cruz de Jesus nos dá a esperança que, um dia, também nós ressuscitemos para a vida eterna onde a justiça de Deus não é posta em causa pelo mal e pecado dos homens.

No evangelho de hoje, é Jesus que nos diz que só comendo a Sua Carne e bebendo o Seu Sangue, que nos foram dados na Cruz, poderemos alcançar a vida eterna. Só provando o sacrifício que nos é renovado na Eucaristia onde sempre nos podemos alimentar, encontraremos conforto para os nossos padecimentos.



Senhor Jesus que disseste: “Pai, se possível afasta de mim este cálice”, aumenta a nossa Fé e dá-nos forças para resistir ao facilismo que nos afasta de Ti.

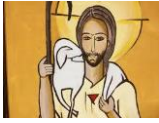
Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 1-10 (27 Abril de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e

encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Ao longo dos séculos, muitos foram e ainda são, aqueles que nos vêm apresentar promessas grandiosas para as nossas vidas. Às vezes, cansados destes caminhos cheios de pedras de dificuldades que nos magoam os pés e torturam nossas almas, somos tentados a cair nos contos dos vigaristas. Contos de facilidades sem fim e de felicidades que estão mesmo a chegar ao virar da esquina, bastando, para isso, vender a alma ao diabo disfarçado de mil cores e alegrias esfusiantes.

Com Jesus é tudo diferente. Conhecemo-Lo pela Sua Palavra e pelo Seu testemunho de vida. Ele não nos promete facilidades, mas um caminho em que Ele também está sempre presente e um Amor sem limites por nós. Muitos são os caminhos, mas só Ele é o caminho para a eternidade. Quando olho para a história da minha vida o único que está sempre presente é Jesus Cristo. Às vezes também estiveram presentes outras pessoas importantes para a minha vida e que foram sempre capazes de me dar testemunho de Jesus.

A sede que sinto e que só é saciada quando oiço a Sua Voz, a vontade de aprofundar um relacionamento para o qual me convidou, são razões para me sentir atraído para trabalhar na Sua Vinha.

Vários são aqueles que hoje procuram ser nossos pastores. Uns até bem-intencionados, outros, nem tanto. Sobram palavras bonitas e doces promessas mas, no final, percebemos que “não bate a bota com a perdigota”. Um filósofo antigo dizia: “o que tu és fala tão forte, que não ouço nada do que dizes”. É assim, talvez devêssemos escutar as acções e só depois darmos atenção ao que nos dizem.

Devemos pois, ter em atenção de onde nos chegam as vozes.

Enquanto ovelha do Bom Pastor tenho-Lhe dado inúmeras preocupações. Certas vezes, procuro escolher as pastagens para onde vou e não sigo com a confiança devida o Meu Pastor. Outras das vezes, deixo-me guiar por outros pastores que não vêm senão para destruir e quando mais tarde me apercebo fico zangado comigo mesmo. Vêm com promessas de mordomias, de favores e de facilidades. Se não resisto, mais tarde terei de pagar as respectivas facturas da venda a prestações da minha alma.

Com as experiências de caminhada também ficamos a conhecer algumas formas de agir que nos protegem desses vendedores de banha da cobra. Geralmente, se estivermos junto dos mais humildes, se nos dedicarmos ao seu serviço, corremos menos riscos de ser tentados. É que esses vendedores procuram gente com influência, gente importante, com títulos, que possibilite a troca de favores e os arranjinhos habituais. Não sabem viver de outro modo, pelo que não se sentem atraídos pelos pobres, pelos que nada têm a transacionar nos seus esquemas de interesses.

No evangelho de hoje, vemos como Jesus nos ensina quem é O Bom Pastor. Naquela época, um único curral cercado de pedras e com uma única porta, albergava as ovelhas de todos os pastores. Um guarda tomava conta dos animais e, pela manhã, cada pastor

vinha buscar as suas ovelhas, chamando-as pelo nome. As ovelhas reconheciam o seu pastor pelos passos e pela voz e lá se levantavam para o seguir até aos “verdes pastos e águas cristalinas”. O pastor também as protegia de todos os perigos.

Jesus faz o mesmo connosco. Ele conhece cada um de nós bem melhor que nós mesmos. Ele nos ama, chama pelo nome, nos alimenta e mata a sede, cuida, nos protege e até dá a vida por nós. Quando nos afastamos e nos perdemos também é Ele que vai ao nosso encontro e nos leva ao colo.

Jesus sabe quem somos, nossas alegrias, tristezas, angústias e esperanças. Conhece as nossas qualidades e os nossos defeitos, os nossos pecados, o nosso egoísmo, os bons e os maus sentimentos e deseja permanecer no nosso coração.



Senhor Jesus, hoje pergunto-me se Te tenho escutado. Escuto a Tua voz e Teus ensinamentos? Poderia dizer que Te escuto diariamente na Palavra que me fazes chegar no Evangelho, mas já teria dificuldades em afirmar sem reservas que cumprio os ensinamentos de mansidão, humildade, justiça, perdão, misericórdia e Amor. Sei que escutar deveria pressupor acolher, obedecer e agir em conformidade e também sei da minha dimensão de mísero pecador. Meu Senhor e Meu Deus vem em meu auxílio. Toma conta da minha liberdade e coloca-a ao Teu serviço.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 10, 22-30 (28 Abril de 2015)

Naquele tempo, celebrava-se em Jerusalém a festa da Dedicção do templo. Era inverno e Jesus passeava no templo, sob o Pórtico de Salomão. Então os judeus rodearam-n’O e disseram: «Até quando nos vais trazer em suspenso? Se és o Messias, diz-nos claramente». Jesus respondeu-lhes: «Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que Eu faço em nome de meu Pai dão testemunho de Mim. Mas vós não acreditais, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas escutam a minha voz: Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer, ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-la da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Como é infinito o Amor que Deus tem por nós. Em Jesus, vemos como esse Amor é incondicional, nos procura para cuidar e proteger respondendo de forma gratuita às necessidades de suas ovelhas.

Por mais que eu agradeça tudo o que Ele faz por mim e bendiga o Seu nome, é sempre muito pouco. Sei que a gratuidade desse Amor nunca terá a ver com o meu merecimento mas com a Sua infinita Misericórdia. Não tem a ver com a minha fidelidade e exemplo de cristão, mas porque só Ele é fiel e o Seu Amor se derrama em

mim. Mas sempre, sempre que revejo a minha vida não posso deixar de me arrepender pelas minhas infidelidades para com Ele.

Levanto-me a pensar que “hoje é que vai ser o dia” em que farei tudo à maneira de Jesus. Hoje é que será o dia em que deixo cair as minhas vontades mundanas e me rendo à Sua vontade. Infelizmente, muitas são as vezes em que caio nas tentações do demónio que me procura desviar de Jesus. Nem tudo de mal se explica pela minha fraqueza mas também pelo meu orgulho e egoísmo.

Naquele tempo, os judeus estavam à espera de um Messias poderoso à maneira dos homens influentes e poderosos. Jesus, pelo contrário, mostrava a Sua realeza e divindade com a simplicidade que chocava as elites. Jesus não combinava arranjinhas e jogos de interesses, desafiava a opressão dos poderosos incitando-os a ser humildes e a servir os mais carenciados. Nada disto queriam ouvir. Como drogados que só ouvem aquilo que concorda com a manutenção dos seus comportamentos, também eles fechavam os corações à verdade.

Passaram quase dois mil anos e por cá tudo como antes... Continuamos pouco interessados em responder simplesmente sim. Temos sempre demasiados “mas” a introduzir nas nossas vidas quando nos chegam os convites de Jesus. São sempre reticências que colocamos à radicalidade da proposta de vida que Deus tem para nós. Jesus, antes e agora, sai dos padrões estabelecidos e continua a lançar-nos o desafio para a eternidade. Nós, permanecemos agarrados aos nossos medos que nos imobilizam e fazem-nos perder o controlo.

Em cada dia, somos confrontados com uma proposta de Jesus e Seus ensinamentos. Em cada testemunho, Jesus mostra-nos o caminho que devemos seguir. O Papa segue Jesus. Francisco vem-nos dizer que as nossas vidas deveriam ser perguntadas a Jesus - “Jesus que queres que eu faça?” Depois, sem receios, simplesmente, devemos segui-LO.

A Misericórdia de Deus é tão grande que nós míseros pecadores nunca a conseguiremos entender. Francisco, mais uma vez, vem lembrar-nos. Neste domingo, dia do Bom Pastor, na homilia da Santa Missa com o Rito de Ordenação Sacerdotal, Francisco apelava aos dezanove novos padres, mas também ao mundo e, em especial aos presbíteros para serem testemunhas da Misericórdia de Jesus. Não posso deixar de citar: “Com o baptismo agregareis novos fiéis ao povo de Deus. Não recuseis nunca o baptismo a quem o pede. Com o sacramento da penitência perdoareis os pecados em nome de Jesus Cristo e da Igreja. E, eu, em nome de Jesus Cristo, O Senhor, e de sua esposa a Santa Igreja, vos peço que não vos canseis de ser misericordiosos. No confessionário, estareis para perdoar, não para condenar. Imitai o Pai. Nunca se cansa de perdoar. Com o óleo santo dareis alívio aos enfermos. Celebrando os sagrados ritos, elevando nas distintas horas do dia a oração de louvor e súplica, sereis voz do povo de Deus e da humanidade inteira. Conscientes de terdes sido escolhidos entre os homens e constituídos em sua defesa para atender às coisas de Deus, exercitai com alegria e em sincera caridade a obra sacerdotal de Cristo, unicamente com a intenção de agradar a Deus, não a vocês mesmos. É feio um sacerdote que vive a gostar de si mesmo. Faz como o pavão. Finalmente, participando na missão de Cristo, cabeça e pastor, em comunhão filial com o vosso bispo, comprometei-vos a unir os fiéis numa só família, sede ministros da unidade na Igreja, a família, para os conduzirdes a Deus Pai por meio de Cristo e no Espírito Santo. Tende sempre diante dos olhos o exemplo do Bom Pastor, que não veio para ser servido, mas para servir, não para ficar nos seus comodismos, mas para sair, buscar e salvar quem esteja perdido. Assim seja.”

Este bem que poderia ser um programa de vida para os nossos irmãos padres mas, em alguns aspectos, também para todos nós. Perdoar como Jesus, que nunca se cansa de perdoar, dá um sentido diferente a alguns dos sacramentos. Até que parece introduzir algumas novidades mas, quando damos conta, percebemos que é tão só o jeito de Jesus fazer as coisas. Os próximos tempos são de Misericórdia. Vamos ver como os presbíteros por esse mundo fora e até cá em Portugal, vão tomar suas as intenções do Santo Padre. Se o fizerem (e porque o não o hão-de fazer?) os cristãos estarão mais à semelhança de Cristo.



Senhor Jesus, ensina-me a saber perdoar à Tua maneira, mesmo que para isso tenha de engolir o meu orgulho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Já vai longa esta meditação mas não resisto à boa tentação de vos dar a conhecer um outro texto do Pe. Manuel José. Aqui vai para aqueles que não forem capazes de resistir, como eu...

O BOM PASTOR pelo Pe. Manuel José

Quando identificamos a ovelha perdida com um cordeirinho simpático que se perdeu no descampado, todos temos a sensibilidade e a doçura para nos darmos ao trabalho de a procurar. Mas a realidade não são desenhos animados em que o cordeirinho perdido nos comove. Na realidade, a ovelha perdida é um jovem rebelde que não diz bom dia e responde torto, um adulto homem ou mulher que primeiro aponta a arma da crítica e só depois se dispõe a ouvir, quando se dispõe, é um idoso cansado da vida que não quer seguir para lado nenhum, é um doente que só sabe lamentar-se, é um convencido que não aceita ser ensinado, é um desiludido que não acredita em ninguém nem em si próprio... a lista é infinita. A ovelha perdida nem sempre é fácil de pegar aos ombros e de trazer de regresso a casa, ao rebanho. A ovelha perdida muitas vezes vem aos ombros a dar patadas, chega ao rebanho e não aceita as outras ovelhas, nunca está satisfeita com as pastagens, pensa que os outros pastores são melhores que o seu, arrasta consigo outras ovelhas para dizer que o rebanho que segue o pastor é que está perdido. Enfim... não é fácil encontrar a ovelha perdida e muito difícil trazê-la de volta. Na parábola de Jesus é fácil, nos desenhos animados é uma ternura, nas palavras do Papa Francisco o pastor deve cheirar a ovelha. Na realidade as ovelhas, nem sempre querem cheirar a pastor. O que nos salva é que o Bom Pastor é Jesus...

ooo

De: Marcelo Diogo dos Santos Boita

Boa tarde António

Obrigado pela partilha em especial o texto do Pe. Manuel José.

Abraço

Evangelho Mt 11, 25-30 (29 Abril de 2015)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado

por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, a Igreja comemora a memória de Santa Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja que é também Padroeira da Europa.

Sempre foi assim, quando as palavras e os ensinamentos de Jesus tocam o coração, alguns se convertem e as suas vidas nunca mais serão iguais.

Catarina nasceu em Siena no século catorze e, por volta dos cinco, seis anos, teve a sua primeira visão de Jesus Cristo. Aos sete anos decidiu dedicar a sua vida a Deus. A família queria que casasse, mas ela sempre recusou. Dizia nas suas cartas que tinha realizado um “casamento místico” com Jesus. A obediência ao que Jesus lhe pedia, levou-a a sair do convento da Ordem Terceira de São Domingos para onde tinha entrado e dedicar-se a ajudar pobres e doentes em casa e nos hospitais. Rapidamente muitos mais a seguiram nessas obras. Viviam-se tempos conturbados na Igreja e Catarina não se cansou de procurar a unidade da Igreja em torno do Papa de Roma, contribuindo para a paz entre florentinos e romanos. Catarina viveu trinta e três anos de uma forma intensa, com longos períodos de jejum em que muitas das vezes a comunhão diária era a sua única refeição. Deixou quase quatrocentas cartas e levou a que numerosos escritos fossem produzidos acerca de sua vida e obra.

Quando penso em Santa Catarina que em criança teve uma visão de Jesus e que aos sete anos decidiu dedicar a sua vida a Deus faz-me pensar nos desafios que Jesus Cristo nos vai fazendo ao longo da nossa vida. Nalgumas situações “não estamos nem aí”, noutras simplesmente não achamos oportunas porque nos chegam em fases da nossa vida em que temos os nossos próprios projectos e as coisas de Deus só viriam complicar a sua concretização. Para nós, a relação com Deus é como um seguro contra acidentes. Sabemos que o temos, pagamos o prémio com umas orações de fugida e umas idas à missa, mas só deitamos mão dele quando estamos aflitos porque algum corre mal nas nossas vidas.

Dedicar uma vida a Deus, fazendo o que Jesus nos vai pedindo implica uma confiança e uma conversão só possível para corações humildes de gente pequenina porque sabe da sua fragilidade e da total necessidade da presença de Deus nas suas vidas. Aqueles que são senhores de uma grande auto-estima; os que acreditam que os sucessos que vão tendo só a eles são devidos; os que não precisam de Deus porque já estão cheios de si mesmos; os sábios, poderosos e inteligentes; esses nunca serão capazes de perceber enquanto não abrirem o coração.

Hoje, acredito que o grande combate a combater está dentro de nós. Um combate contra o nosso orgulho e egoísmo que procuram retirar Deus e os irmãos do nosso coração. Um combate contra o comodismo que me deixa refém das tentações. Um combate contra a teimosia de não deixar que as coisas na minha vida se façam segundo

a vontade de Deus. Um combate contra a luxúria e contra o desejo de dominar e pôr os outros ao meu serviço. Um combate pela Verdade ameaçada pelas mentiras em que nos deixamos mergulhar. Um combate pelo bem e contra o mal que não desiste de tomar conta de nós.

“Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei” diz-nos o Senhor Jesus. O convite é especialmente para mim e para ti que andamos cansados das injustiças deste mundo. O convite para que tomemos sobre nós “o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve”. Mas para que isso aconteça temos de ser capazes de confiar. Temos de ser capazes de ficar desarmados e nos deixarmos converter.



Santa Catarina de Sena deixou que sua vida se fizesse à medida de Deus. Não foi porque O viu, mas porque aceitou fazer Sua vontade. Também eu Senhor Jesus, quero ser aliviado e confortado pelo Teu Amor. Desejo o Teu jugo e quero aprender de Ti, para que transformes o meu coração na mansidão e na humildade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 13, 16-20 (30 Abril de 2015)

Naquele tempo, Quando Jesus acabou de lavar os pés aos seus discípulos, disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Sabendo isto, sereis felizes se o puserdes em prática. Não falo de todos vós: Eu conheço aqueles que escolhi; mas tem de cumprir-se a Escritura, que diz: ‘Quem come do meu pão levantou contra Mim o calcanhar’. Desde já vo-lo digo antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que Eu Sou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe aquele que Eu enviar, a Mim recebe; e quem Me recebe a Mim, recebe Aquele que Me enviou».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã quando li este evangelho o meu coração estava ansioso por saber os resultados de um exame médico de um meu familiar. Foram dois dias de algum sufoco mas que, com a graça de Deus, tudo acabou em bem.

Ando para aqui a meditar diariamente no evangelho e a procurar que ele se faça vida em mim, mas a minha fé continua muito pequenina e cheia de tremuras. Por mais que me esforce em confiar, a verdade é que os medos são maiores que a confiança e fazem-me sentir como traidor do Amor que Jesus continuamente me reserva. Não vos quero maçar com pormenores até porque tenho a certeza que já vivestes situações semelhantes, mas não posso calar as “inúmeras coincidências” que não são mais do que a Jesus a me levar ao Seu colo.

Devo e quero dar Graças a Deus por tudo o que vai fazendo na minha vida. Com a minha idade, são indesculpáveis as minhas desconfianças no Amor de Deus. Ele vê-me a sofrer, vai-me dando sinais e mais sinais para levar à minha mudança, e eu continuo lamentando-me. Gostaria de prometer que não mais vou duvidar. Gostaria enterrar os meus medos e seguir livre Jesus. Gostaria de ser o que Jesus espera de mim, mas no final, continuo a não passar de um inútil e ingrato servo.

Aliviado o coração da ansiedade consegui perceber a mão de Jesus em cada situação. Envergonhado pela minha desconfiança só me resta pedir perdão e disponibilizar-me para o que Ele quiser de mim. Como poderia dizer não a quem tudo me dá? Como recusar servir a quem está permanentemente a cuidar de mim?

Mas deixem-me então pegar no evangelho e no seu efeito em mim.

O lavar de pés aos convidados era um costume do bem receber. Esta tarefa estava entregue aos escravos e criados, pelo que foi grande a surpresa dos discípulos quando Jesus se levantou da mesa para lavar e enxugar os pés a todos os que tinham estado a cear com Ele.

Aproximavam-se momentos longos de grande sofrimento para Jesus. Momentos de medo e de desnorte para os apóstolos e ali estava Jesus com estes gestos de enorme humildade a dar-lhes mais um desafio: segui-LO no serviço aos outros.

Um dos discípulos a quem Jesus lavou os pés, já tinha decidido traí-LO. Judas Iscariotes, de coração fechado ao Amor porque repleto de raiva, nunca perceberia este gesto. Provavelmente, associou-o a fragilidade, a fraqueza de Jesus. Um Jesus que tinha chegado como Messias de forma simples, mostrando os seus poderes nos milagres e, afinal não usava esses poderes para destruir e os livrar dos romanos invasores. Grandes tinham sido as expectativas de Judas em relação a Jesus, mas com o tempo a admiração foi-se transformando em raiva porque Jesus não fazia as suas vontades. No final, restava uma revolta que desembocou em traição.

Eu por cá, sou incitado por Jesus a receber a Sua Paz e seja capaz de servir os meus irmãos, mesmo os que são mais difíceis. Quantas vezes sou desafiado a lavar os seus pés, como nos ensinou Jesus e, o meu orgulho, não me deixa dobrar e tocar nos seus pés. Quantas vezes devo ajoelhar-me aos pés dos meus inimigos para os servir e sou tentado a recusar.

O facto de Jesus ter dado o exemplo torna tudo mais difícil para a minha consciência que quase está a descambar para a inconsciência. Aquela noite passada com os discípulos marcou os seus corações e ainda hoje marca o meu coração pecador. Saber que com Jesus ao nosso lado podemos ser melhores e, um dia, também o mundo à nossa volta será diferente para melhor.



Quando lemos os actos dos apóstolos, percebemos do que homens simples são capazes quando os seus corações se transformaram pela confiança em Jesus. Uma confiança que eu desejo acima de tudo. Uma confiança chamada Fé que me transforme por dentro e me faça capaz de ser um combatente pela Sua Verdade. Uma Fé que me saia por todos os poros e que toque o coração daqueles que comigo se cruzam.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 21-26 (4 Maio de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele». Disse-Lhe Judas, não o Iscariotes: «Senhor, como é que Te vais manifestar a nós e não ao mundo?» Jesus respondeu-lhe: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, enquanto estava convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã quando li a liturgia diária retive-me na leitura dos Actos dos Apóstolos que hoje nos narra as perseguições de que foram alvo Paulo e Barnabé pelas terras de Icónio. Cidade muito importante na altura, tem hoje a designação de Konya e pertence à Turquia. Os pagãos e os judeus inquietos pelo sucesso que a Boa Nova de Jesus provocava naquelas populações, formaram um movimento para maltratar e apedrejar aqueles dois apóstolos. À partida, não tinham nada em comum, a não ser o seu ódio contra a Verdade que se manifestava nos testemunhos de Paulo e Barnabé.

Infelizmente esta forma de estar ainda hoje se manifesta nas nossas sociedades. O ódio, a raiva e a maledicência são motivo de alianças na tentativa de combater a Verdade. Até na igreja de Cristo que deveria ser diferente, se encontram movimentos daqueles que querem preservar os seus mais mesquinhos interesses. No seu mais perverso íntimo, lá se juntam para combater as ideias do papa Francisco, usando as tradições, as ameaças de cisma, ou simplesmente não pondo em prática os desafios que o papa nos faz em nome de Jesus. Ele não se cansa e amando-nos, lá nos vai desafiando para o caminho de Jesus.

À escala paroquial também assistimos vezes de mais, à união de todos aqueles que se sentem ameaçados nos seus poderes a fim de combater quem ouse querer ser todos os dias um pouco melhor que no dia anterior. Cumprir os mandamentos de Jesus é sinal de que O amamos. Não há outra forma. Não existe outra escolha. Naturalmente que nem sempre conseguimos fazer o que Jesus nos pede. O homem velho ainda procura sobreviver no nosso corpo e a tentação do pecado produz ainda seus efeitos.

Fazer o que Jesus nos pede passa necessariamente pela escuta diária da Palavra. Em cada dia somos levados a ir ao encontro do projecto de vida que tem para cada um de nós. Só escutando a Palavra poderemos perceber qual o desafio que tem para nós. Mesmo assim, corremos sérios riscos de fazermos uma interpretação à nossa maneira da vontade de Deus. Se não alicerçarmos a nossa vida numa relação com Jesus que se traduz na oração, somos tentados a fazermos leituras convenientes e que nos deixam permanecer no pecado.

Quantas vezes, lemos o evangelho já nosso conhecido e caímos numa primeira tentação de acharmos que já sabemos tudo ou que a mensagem é para os outros. Quantas vezes, damos a volta ao texto para ir ao encontro dos nossos interesses mais imediatos? Quantas vezes, o nosso testemunho aos outros sai distorcido porque dizemos uma coisa e fazemos outra? Quantas vezes, fingimos que não ouvimos a Palavra porque queremos que se faça a nossa vontade e não a d'Ele.

Amar Jesus é uma tarefa exigente. Ele ama-nos de tal forma que nunca conseguiremos amá-lo assim a Ele. Amar Jesus não pode ficar num relacionamento sem substância. Amar Jesus passa, necessariamente, por um amor incondicional e um serviço aos nossos irmãos e essa é, como tão bem sabemos, a maior dificuldade.

É na oração que conhecemos a vontade de Deus que nos chega através do Espírito Santo. É na oração que reforçamos a nossa Fé e encontramos força para responder às situações ao jeito que Cristo quer.



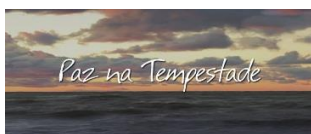
Senhor Jesus que conheces melhor que eu próprio, as minhas fragilidades e pecados, envia o Espírito Santo em meu auxílio para que em cada momento saiba escolher o caminho que me leva ao Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 14, 27-31^a (5 Maio de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis. Já não falarei muito convosco, porque vai chegar o príncipe deste mundo. Ele nada pode contra Mim, mas é para que o mundo saiba que amo o Pai e faço como o Pai Me ordenou».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

É sabido como todos procuramos fugir das dificuldades. Tantas são as coisas que apoquentam a nossa vida que passamos bem sem mais dificuldades. Mas também sabemos que quer a gente queira, quer não, elas vão chegando à nossa vida, na maioria das vezes sem qualquer aviso prévio. Bem que procuramos disfarçar a ver se elas passam sem nos tocar mas, mais tarde ou mais cedo, lá vêm bater à nossa porta.

Sabemos que as dificuldades, porque põem a nu as nossas fragilidades, contribuem para o nosso crescimento. Nas dificuldades percebemos que sem Deus não somos nada e que Ele está presente na nossa vida.

Não adianta dizermos que aceitamos ou não as dificuldades. Elas vêm na mesma.

No meio dos desertos que nos tentam para a desesperança, temos que procurar encontrar as pegadas de Jesus para as seguir e deixar que Ele nos conforte com a Sua Paz. Sem a Paz de Jesus no nosso coração, a dureza da vida é insuportável. Alguns irmãos nossos não conseguem suportar a dor e desistem de viver. Seria completamente desprezível criticá-los, já que cada um de nós nunca sabe de que forma conseguirá suportar a dor e a falta de esperança.

Todos costumamos desejar a paz para o mundo. Desejamos que parem todas as guerras e conflitos que assolam grande parte do mundo de hoje. Desejamos que a paz venha trazer melhor qualidade de vida a todos. Desejamos um mundo melhor. Mas a Paz que nos chega de Jesus é um pouco diferente. A Paz que vem de Jesus é a certeza de que mesmo com todos os sofrimentos deste mundo, eles serão vencidos por Jesus Cristo.

Quando falamos de paz, associamos uma ideia de sossego, de calma, de tranquilidade, de despreocupação, de ausência de problemas e de ruído e algo que apela para ficarmos parados e acomodados. O mundo assume que ficar em paz é viver sem quaisquer contrariedades, problemas ou até mesmo aborrecimentos. Trata-se de se fazer tudo o que se quer, à nossa vontade, não depender de ninguém, poder ir contra as regras que menos nos convêm, ter acesso a regalias e mordomias sem que nos importe o bem ou o mal dos outros. Sermos o centro do mundo. Existe também uma outra paz, a que chamamos paz interior e nos retira desta vida e da nossa responsabilidade enquanto filhos de Deus, pondo tudo na vida eterna. Ambicionamos viver a vida eterna, mas tudo depende das nossas decisões nesta vida e na Misericórdia de Deus. Já a Paz que vem de Jesus inquieta-nos no nosso comodismo, desafia-nos e encoraja-nos a seguir em missão. O facto de termos Fé não nos torna imunes às dificuldades, aos sofrimentos, às angústias.

No evangelho de hoje, vemos como Jesus procura preparar os apóstolos para o que a seguir aconteceria. Sabendo que estava chegando a Sua hora, diz-lhes que não se perturbem e não deixassem cair a esperança dos seus corações. Explica-lhes que a separação não irá ser definitiva pois o Pai enviaria o Espírito Santo. Como reagiram os apóstolos? Não perceberam aquilo que só seria possível quando viram o Ressuscitado e, mais tarde, receberam o Espírito Santo. É aqui que reside o segredo. Sem um relacionamento com Jesus e sem a presença do Espírito Santo em nós é de todo impossível encontrar a Paz.

Ter a Paz de Jesus é viver num estado interior de tranquilidade e contentamento, mesmo quando estamos sujeitos às perturbações externas. Quantos de nós se aproximam de Jesus e, quando pensamos que Ele nos irá livrar de todos os males, acontecem os problemas e ficamos sem perceber. Quantas vezes já passei por essas dúvidas. Ainda este fim-de-semana, quando da morte dos peregrinos a caminho de Fátima, muitos se interrogavam. Aos nossos olhos, com pouca Fé, parece até que existe algo de injustiça, quando não estamos mesmo dispostos a colocar em causa a existência de Deus.



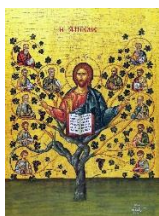
Em verdade, por mais que procuremos, não são fáceis de encontrar respostas certas para as razões dos nossos sofrimentos. Sem a Paz de Jesus, nunca farão sentido. Sentido nem sei se terão, mas procuro agarrar-me a um sentimento que procuro fazer certeza: sem Jesus nada faz sentido e sei que só com Jesus vencerei. Com a Tua Paz aqui estou ao Teu dispor. Dá-nos a Tua Paz, Senhor Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 1-8 (6 Maio de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanhamos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa Caros Irmãos em Cristo,

“Permaneçei em Mim e Eu permanecerei em vós”. Permanecer em Jesus é estar unido a Ele para receber a vida que dá, o amor que dá, receber o Espírito Santo que provém d’Ele.

No evangelho de hoje sou desafiado a colocar a mim próprio algumas questões, a saber: Permaneço em Jesus ou estou afastado d’Ele? Estou ligado a quem me dá a vida ou sou como ramo seco e morto que é incapaz de dar fruto, de dar testemunho?

Como sempre as perguntas são fáceis e simples. Já as respostas, que deveriam ser simples, assumem-se algo difíceis de dar porque comprometedoras. Sou como ramo que se quer manter alimentado pela vide, mas tenho ainda tantas pontas em mim que necessitam ser podadas. Partes de mim que são estorvo e gasto de reservas para os frutos que o Senhor quer que eu dê.

Ontem, na última sessão da Escola Paroquial dedicado ao tema da Liturgia, o Cónego Luis Manuel falava-nos das tentações a que todos somos sujeitos. Usava o exemplo das tentações do demónio a Jesus quando estava no deserto e que tocavam no poder, no ter e na fama e de como estas tentações são “primas” porque estão todas muito interligadas. Quem é poderoso acaba por também ter dinheiro e conseguir fama; aquele que tem bens materiais acaba por conseguir deter o poder e ficar famoso; e aquele que tem fama acaba por juntar em si o poder e o ter.

Há alguns anos, cansado de tantas hipocrisias associadas a um estilo de vida social activo, resolvi deixar para trás esse modo de vida. Um modo de vida que me colocava, entre outras honrarias, nos lugares de prestígio em eventos para os quais era convidado. Era mais um a pactuar com a casta dos poderosos. Na verdade, ainda existe parte de mim que têm saudades dessas mordomias pelo que no dia-a-dia, preciso deixar que Deus as pode.

Através do Papa Francisco, Jesus ensina-nos a inverter o sentido da importância. No próximo dia 14 de Maio, dia da festa da Ascensão do Senhor, vai-se realizar o habitual concerto de beneficência para sustentar as Obras de Caridade do Papa. Na prestigiosa Sala Paulo VI actuará a Orquestra Filarmónica Giuseppe Verdi dirigida pelo maestro Daniel Oren e com Dom Marco Frisina, director do Coral da diocese de Roma. A novidade deste ano é que os lugares da frente, os mais importantes serão ocupados pelos sem-abrigo, imigrantes e pobres. Este é o desejo de Francisco que deu instruções para que as autoridades civis e eclesiais se sentassem atrás dos lugares de honra.

Se da fama fui-me livrando, a verdade é que ainda estou muito ligado a alguns aspectos na área do “ter” que me afastam de Jesus. Como colecionador inveterado cometo excessos que me fazem entregar parte do tempo que Deus me dá a coisas mesquinhas que em nada beneficiam o aprofundamento do meu relacionamento com Jesus. Bem que desprezo algumas coisas artificiais, como o vestir, telemóveis ou carros especiais. Bem que eu procuro encontrar explicações rebuscadas para os meus gostos, dar-lhes um sentido comunitário por forma a diminuir as minhas culpas, mas, em verdade, só procuro enganar-me a mim mesmo.

Quanto ao poder também tenho alguns troncos a necessitar de poda. Ainda ambiciono ter algum poder junto das situações, muito embora na minha vida e sempre que passo por dificuldades fique claramente a perceber que o meu poder é só aquele que Jesus me quiser dar. Nesses momentos percebo o super-fraco que sou quando não me alimento do Senhor. Para quê a ansiedade de conquistar poder quando este se manifesta tão efémero e incapaz de suportar os meus desejos?

Permanecer ligado a Cristo é deixar que a Sua seiva nos transforme por dentro e nos leve a dar os bons frutos para os quais fomos criados. A seiva que vem do Senhor é a Sua Palavra mas é preciso que a acolhamos e a deixemos provocar as modificações do nosso ser. E esse é um desafio que ainda não fui capaz de ganhar.



Senhor Jesus que com o Teu exemplo me mostras aquilo que é mais importante para mim, para que dê bons frutos e para que a minha vida testemunhe o Teu Amor por todos nós, vem em meu auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 9-11 (7 Maio de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos ameí. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,

Andamos todos à procura de uma alegria que nos sacie completamente. No meio das tribulações em que andamos mergulhados, precisamos mais que tudo alcançar uma alegria que nos cure dos males da vida.

Na ânsia da encontrar, procuramos por todo o lado, deixamos que as tentações nos carreguem para esperanças adiadas e somos enganados por mil promessas que se revelam de pouca duração. Neste mundo, muitos são os comerciantes da alegria e muitos mais os que se deixam enganar. No final, fica o travo amargo da desilusão e o desespero por o contacto com a alegria ter sido tão fugaz.

Outras vezes, vivemos momentos de alegria a que associamos já os receios por aquilo que de mau nos estará para acontecer. Já nem disfrutamos completamente da alegria, tal é o medo dos problemas que a nossa experiência de vida nos faz questão de lembrar.

A música “O Tempo não Pára”, original de Miguel Gameiro, brilhantemente interpretada pela Mariza falava-nos da “vida que tem pressa que tudo aconteça, sem que a gente peça”. “Que o tempo não pára, o tempo é coisa rara e a gente só repara quando ele já passou. Não sei se andei depressa demais, mas sei que algum sorriso eu perdi.” Acaba com uma promessa: “vou pedir ao tempo que me dê mais tempo, para olhar para ti. De agora em diante, não serei distante, eu vou estar aqui”.

Este podia ser o resumo da minha vida. Uma sucessão de correrias, a desilusão pela perda de alguns dos sorrisos que Jesus me foi enviando. O arrependimento e o pedido, mais uma vez a Deus para que me dê mais tempo para levar a cabo a missão e o projecto de vida que tem para mim. Mais tempo, para ser o filho que Ele quer que eu seja. Mais tempo, para ser uma pessoa melhor. Mais tempo, para largar o acessório e agarrar o essencial. Mais tempo, para morrer para mim mesmo e renascer para Cristo. Mais tempo, porque venho desperdiçando o tempo que Deus me dá.

Em cada dia, o evangelho continua a desafiar-me para permanecer no Amor de Deus. Em cada dia, a desafiar-me para guardar os Seus mandamentos. Em cada dia, a oferecer-me uma partilha na comunhão com a Santíssima Trindade. Em cada dia, a oferecer-me a Sua alegria, para que a minha alegria seja completa.

E eu que carrego todas as dúvidas e hesitações deste mundo. Eu, este inútil servo, incapaz de responder com amor, ao Amor Infinito que me chega directamente de Jesus. Eu, infiel e pecador que continuo a esbanjar o tempo que me foi dado de forma sem sentido. Eu, que contrario minha alma que é atraída por Ti, Senhor Jesus.



Meu amor Maior Senhor, como anseio a Tua alegria só possível para quem se entrega ao Teu Amor. Senhor toma a minha liberdade que de forma livre entrego em Tuas mãos e não me deixes cair nas tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 15, 12-17 (8 Maio de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos”. Mesmo sabendo que Jesus nunca nos pede nada, sem antes nos ter capacitado para a sua concretização, a verdade é que a dificuldade em cumprir este evangelho, nos leva a pensar que somente Jesus, porque Filho de Deus, o poderia concretizar.

Afinal, Deus não enviou o Seu Filho ao mundo para outra coisa que não fosse para dar a vida por nós, pecadores.

Um outro erro muito comum, é o de também ficarmos a pensar que Jesus não era bem humano. A sua divindade O levaria a passar pelos sacrifícios sem a carga de dor que nós, simples mortais, temos de padecer. Jesus era humano, sofreu como outro homem, em iguais circunstâncias sofreria, mas como sempre esteve em comunhão com Deus e disponível para fazer a Sua vontade, foi-Lhe possível realizar tantas maravilhas. É aqui que reside o “segredo”.

Jesus deu a vida pelos Seus amigos, pelos seus discípulos, por nós, por todos. Jesus quis-nos deixar o exemplo e não ficar unicamente pelas palavras e promessas. Agora, está nas nossas mãos segui-LO ou, ao contrário, não tomar parte de Jesus.

Ao longo da vida vamos conhecendo pessoas que se cruzam connosco, com quem nos relacionamos e, algumas delas, acabam por ficar nossos amigos. Deus fez-nos para viver em sociedade e para amar o nosso próximo. Precisamos de ter amigos. Não é difícil fazer amigos mas não é fácil manter a amizade e reconhecer aqueles que realmente se importam em fazer a diferença.

Hoje fazem-se “amizades” à distância, pela internet, usando os computadores, smartphones ou outros telefones mais ou menos sofisticados, colocando uns “likes”, clicando em “aceitar” e já está. Há até quem arranje casamento desta forma.

Uma verdadeira amizade implica envolvimento e compromisso mútuo. Implica uma preocupação com o outro e vai exigindo, ao longo do tempo, sacrifícios e entregas de ambos os lados. Alguém dizia que “para ter um bom amigo, é preciso sermos nós mesmos bons amigos”. Será que estou disposto a dar o meu tempo, os meus recursos, a entregar-me pelo meu amigo, sem querer nada em troca?

A sociedade em que vivemos, com uma super-cultura do egoísmo, não vai ao encontro da criação de bons amigos. Nós somos o centro do universo e os outros... paciência.

Ser amigo, pressupõe lealdade para apoiar o outro. Elogiá-lo e incentivá-lo para o ajudar a crescer mas, também, dar um conselho ou chamar a atenção quando os seus comportamentos não são os mais correctos. Não concordar com o outro não é necessariamente deixar de ser amigo. Mesmo quando sabemos que o outro pode ficar magoado, é importante falar sempre com caridade e verdade e não lhe esconder realidades.

É verdade que quando nos entregamos a um amigo, ficamos à espera que do outro lado chegue o reconhecimento e a capacidade de fazer o mesmo por nós. Quando isso não acontece, quando somos exigentes para connosco e do outro lado nos chega a falta de amizade e infidelidade, ficamos tristes, magoados e revoltados. Afinal não estávamos à espera daquele comportamento. Afinal esperávamos a mesma entrega e lealdade do outro. Desilusão.



Jesus não prometeu que seria fácil. Jesus, mesmo assim, desafia-nos a amar mesmo os nossos inimigos. Tarefa difícil que só se consegue, só é verdadeiramente possível, quando rezamos muito por esses irmãos. Só o Amor de Jesus pode consolar as nossas desilusões e mágoas. Só o Amor de Jesus que se derrama sobre nós na oração, poderá acalmar as nossas almas. Vem, Senhor Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 26-16, 4ª (11 Maio de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando vier o Paráclito, que Eu vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de Mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio. Disse-vos estas palavras para não sucumbirdes. Não-de expulsar-vos das sinagogas; e mais ainda, aproxima-se a hora em que todo aquele que vos matar julgará que presta culto a Deus. Procederão assim por não terem conhecido o Pai, nem Me terem conhecido a Mim. Mas Eu disse-vos isto, para que, ao chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo tinha dito».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos tempos complicados mas, ao mesmo tempo, tempos fantásticos como é exemplo a visita que Raúl Castro, presidente de Cuba, fez ao Papa Francisco. Cuba tem um regime comunista em vias extinção mas, mesmo assim, não deixa de ser fantástico o que tem acontecido. No final da visita foi o próprio cubano a pedir a Francisco que reze por ele. Esta manhã enquanto lia o evangelho de hoje e a promessa de Jesus sobre o envio do Espírito Santo, o Paráclito, não pude deixar de sorrir de contentamento por, mais uma vez, ser testemunha de Sua acção neste mundo.

Para quem anda como eu, há já algum tempo nesta vida, dá para perceber tão bem as palavras de Jesus que não promete facilidades para aqueles que quiserem dar testemunho d'Ele e da Boa Nova que nos trouxe. Este é um mundo complicado, onde as coisas mais simples se enroscam em novelos de nós difíceis de desatar. Grande parte do tempo perdemos a confiança e até achamos que esta vida já não terá remédio. Incapazes de ver com os olhos do coração, as coisas a acontecerem com a Mão de Deus, ficamos cegos pelos olhares que a vista não pode alcançar. Como uma semente que germina debaixo do chão, vai crescendo devagar e, de repente rasga a terra para dar lugar a uma erva ou mesmo a uma majestosa árvore. Por vezes, andamos cegos a todo este processo e só damos conta dos frutos quando algum nos cai em cima da cabeça. Mas a força de Deus continua a manifestar-se das mais variadas formas. Basta acordarmos de manhã e, se olharmos com olhos de ver, assistimos às numerosas maravilhas que Deus criou para nós.

Cada dia é uma dádiva e uma bênção que Deus coloca à nossa disposição. Cada tempo é um tempo único que merece ser saboreado enquanto tal. Só classificamos o tempo de bom ou de mau, se chove ou faz sol, se está frio ou calor, mas cada momento do tempo nunca mais se repetirá. À nossa volta sucedem-se acontecimentos a que damos maior ou menor valor; cruzamo-nos com pessoas com histórias impossíveis de contar por quem as não viveu; sorrisos que se cruzam com olhares; choros de desespero mas também lágrimas de alegria e de esperança; olhares irmãos de infindáveis mundos que nos tocam a alma se a deixarmos tocar; gestos criadores de afectos que transportam o Amor de Deus.

Cada momento tem de ser vivido como se fosse, ao mesmo tempo, o primeiro, o último e o único a viver. Sempre que ouvimos o testemunho de alguém que passou por grande dificuldade e sentiu a morte bater à sua porta, fica a mensagem de que a partir dessa provação passou a encarar o tempo de uma outra forma e a gozar cada momento como se fosse especial. Na verdade, cada momento deverá ser especial. Momento para dar graças e bendizer o Senhor nosso Deus que fez tudo o que existe. Momento de encontro com o projecto que Deus tem para cada um de nós.

Não nos podemos deixar aprisionar pelas dificuldades, pelas traições, por crenças pagãs disfarçadas de um cristianismo sem Cristo para compor o nosso ego. Como Jesus tão bem nos avisou vivemos tempos em que muitos se dizem cristãos, mesmo quando não têm grande empenho em conhecer Jesus e o Pai. Vivemos tempos em que muitas das vezes, as principais objecções aos desafios de Jesus, vêm do interior da Igreja e não do exterior. Tempos em que algumas personalidades tentam a todo o custo ir contra os recados de Jesus que nos chegam pelo Papa Francisco.

Há muito tempo alguém me dizia que acreditava em Jesus Cristo e em Deus com provas muito concretas. A prova era na verdade irrefutável: se não fosse Deus a agarrar com o Seu Amor a Igreja que somos, pelos nossos erros e pecados repetidos ao longo da história, já há muito tempo a Igreja teria acabado. Cada dia vou percebendo aquelas palavras que há alguns anos me pareciam estranhas. Sem Deus a Igreja já teria ruído como muitas outras instituições criadas pelo homem.



A falta de caridade, sinal de uma falta de conversão, deveria ser razão para um profundo exame de consciência de cada um de nós, seguida de aceitarmos ser

amados por Deus. Se não formos capazes de nos sentirmos verdadeiramente amados por Deus, será impossível amarmos os nossos irmãos. Vem, Senhor Jesus!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 5-11 (12 Maio de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Agora vou para Aquele que Me enviou e nenhum de vós Me pergunta: ‘Para onde vais?’. Mas por Eu vos ter dito estas coisas, o vosso coração encheu-se de tristeza. No entanto, Eu digo-vos a verdade: É do vosso interesse que Eu vá. Se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, Eu vo-l’O enviarei. Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do julgamento: do pecado, porque não acreditam em Mim; da justiça, porque vou para o Pai e não Me vereis mais; do julgamento, porque o príncipe deste mundo já está condenado».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,



Aproximava-se a subida de Jesus ao Céu, mas eis que viria o Espírito Santo para dar continuidade ao projecto de Deus.

Jesus fala aos discípulos da Sua partida, procura acalmar os seus corações, prometendo a chegada do Espírito Santo Paráclito, mas eles ficam tristes e desanimados com a perspectiva de ficarem longe de Jesus. Ao fim de cerca de três anos de caminhada com Jesus, era grande o desespero de poderem ficar sem o Seu Mestre.

À medida que os nossos pais, outros familiares mais próximos e amigos vão ficando a cada dia mais velhos, sentimos a ameaça de os perdermos. Bem que nós acreditamos na vida eterna. Bem que nós não temos dúvidas que ficarão bem melhor (pelo menos assim o julgamos). Mas, na verdade, a morte deixa-nos temerosos, quando não aterrorizados, pelo que nem queremos falar disso. O facto de deixarmos de poder contar fisicamente com eles causa-nos uma sensação de perda impossível de controlar. Por mais que nos tentemos consolar, a dor vem ao de cima e corrói-nos por dentro. Um sofrimento impossível de descrever porque nos dói o corpo mas, em especial, a alma.

Já lá vai quase um ano desde a morte de minha mãe e a sua ausência física na minha vida, a face onde beijar, o aconchego do seu abraço, o conselho amigo expresso em palavras e em cúmplices olhares, uma porta onde bater em momentos de dúvida e dor, continuam sem substitutos.

Acredito que os discípulos nem tinham coração para escutar as palavras de Jesus em que anunciava a vinda do Paráclito, já que se retinham no aviso da perda de Jesus.

Só mais tarde perceberam que o Paráclito já estava presente na vida de Jesus e que veio assumir maior relevância quando Jesus deixa de estar visível aos seus olhos. Pela Fé percebemos a acção do Espírito que se traduz em todos os actos de Amor promotores da vida, da justiça, da comunhão e da paz.

Enquanto detentores de uma missão que nos é confiada por Deus, somos chamados a denunciar as injustiças e o mundo do pecado que procura destruir a vida. Por outro lado, somos chamados a anunciar e testemunhar um mundo novo onde a vida prevalece sobre a morte. Muitos não acreditam na importância que tem o nosso testemunho na criação desse mundo que já não está assente no ter e no poder, mas na força da verdade e da libertação que chega de Deus.

Mas também nos devemos libertar da ideia que sozinhos, só com a nossa força, conseguiremos esta mudança. Só com a força do Espírito Santo seremos capazes de mudar algumas coisas a partir de nós. Com o Espírito Santo não há lugar para o pessimismo, nem à rendição às forças contrárias ao Evangelho.

É preciso deixarmo-nos abrir à acção do Espírito Santo por forma a vermos a vida de um modo totalmente diferente. É preciso compreendermos que a missão terrena de Jesus não se esgotou com a Sua passagem física no meio de nós - ela continuou nos discípulos de então e continua através do grupo dos discípulos actuais que constituem a Sua Igreja e a que nós somos chamados a integrar.



Vinde, Espírito Santo. Enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai Senhor o Vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra. Ó Deus, que iluminastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos rectamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor nosso. Amén.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 16, 12-15 (13 Maio de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há-de vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vos há-de anunciá-lo».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,

Jesus percebe que aquela fase em que vivem não permite que os seus discípulos compreendessem tudo o que tinha para lhes explicar. Daí, lhes dizer, que será o Espírito da Verdade que os fará compreender e chegar à plena verdade.

Não se trata de que o Espírito traga novas verdades não ensinadas por Jesus Cristo, mas simplesmente explicar o que o Mestre ensinou. Este agir do Espírito concretiza-se de forma lenta e quase sem se dar conta. A sua acção é feita de forma eficaz sempre que nos predispomos a escutar. Porque não se impõe, depende unicamente de nós a Sua acção ter ou não sucesso.

Ao longo dos séculos muitos foram aqueles que se deixaram tocar e foram transformados pelo Espírito Santo. Quem sabe este não seja o nosso dia.

Em cada dia chega-nos o evangelho para que com a ajuda do Espírito Santo, o mesmo que inspirou os evangelistas que colocaram por escrito os ensinamentos e a vida de Jesus, possamos entender o que Ele tem para nos dizer. Também ficamos a perceber que Deus não nos abandonou à nossa sorte neste mundo, mas que se mantém presente em cada um de nós, enviando-nos mensagens e direccionando a nossa vida para a comunhão eterna.

Sem a intervenção do Espírito Santo que habita no nosso ser, nunca compreenderíamos a Palavra nem os acontecimentos que ocorrem e virão a ocorrer na nossa vida. Infelizmente, andamos muitas das vezes distraídos e não aproveitamos a presença do Espírito nas nossas vidas. Quantas vezes, resolvo fazer as coisas à minha maneira e deixo que a minha surdez impossibilite escutar a voz de Deus? Quantas vezes, deixo que a minha teimosia ensurdecadora tome conta das situações?

Hoje recebi notícias de amigos que estiveram em Fátima na noite passada, assistindo às cerimónias religiosas da noite de 12 para 13 de Maio. Vêm cheios do Espírito Santo que encontraram junto de Maria em Fátima. Em Fátima sente-se a presença especial do Espírito Santo. Aquele lugar especial de oração exala o aroma do Espírito Santo que nos desafia a escutar e fazermos entender na nossa vida a Voz de Deus. Ali em Fátima, três pequeninos pastores ajudados pelo Espírito Santo foram capazes de escutar e entender a mensagem da Senhora vestida de branco.



Hoje, somos nós os escolhidos para escutar a Voz de Jesus que nos desafia à mudança. Peçamos ao Espírito que nos ilumine e nos permita compreender e aceitar esse desafio, necessário ao encontro e à comunhão completa com o nosso Criador. Peçamos os dons do Espírito Santo, a saber: sabedoria e entendimento; conselho e fortaleza; ciência, piedade e temor a Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 15, 9-17 (14 Maio de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa». É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,

Porque vivemos neste nosso corpo, temos uma tendência para nos posicionarmos como centro do mundo e acharmos que tudo depende de nós, que tudo parte de nós e termina em nós. Puro erro que parte do nosso “egoísmo-egocêntrico” e tem como directa consequência o afastamento de Deus e o total desespero quando damos conta que afinal somos limitados, frágeis e incapazes quando não estamos alicerçados em Jesus Cristo.

Por experiência própria, que a vida faz questão de nos mostrar à saciedade, damos conta da nossa pequenez mas a tentação de a disfarçar com palavras e gestos leva-nos ao ridículo.

No evangelho de hoje, Jesus dá conta do Amor infinito que vem de Deus. Um amor que nos trata como irmãos, filhos do mesmo Pai e não como servos. Um amor que nos desafia á construção de um mundo onde impere a misericórdia, a justiça e a paz.

O Amor é a presença viva de Deus em nós. Jesus é a manifestação desse Amor, na medida em que ama o Pai e nos ama como o Pai O ama. Nós somos desafiados a amar os nossos irmãos como Jesus nos ama. Toda a comunhão é feita desse Amor que tem a mesma origem.

Quem vive nesse amor tem uma alegria transbordante e duradoura. Uma alegria contagiante e que não cabe no peito de cada um. Mas para que essa alegria seja realidade, precisamos deixar-nos impregnar da aceitação aos desígnios que Deus tem para nós. No primeiro mandamento - o mandamento do amor, encontramos toda a síntese da vida em comunhão com Deus. Quem cumpre esse mandamento está com Deus e Deus vive nele.

Permanecer no Amor de Jesus é fazer vida com os ensinamentos de Jesus. Seguir os exemplos de vida que nos deixou e procurar na escuta atenta da Palavra seguir os passos que Jesus seguiria. Permanecer no Amor de Jesus é tornar viva a Sua presença no mundo de hoje. Um mundo que carece deste amor verdadeiro.



Senhor Jesus que me escolheste para dar bons frutos, não me deixes secar na tentação do egoísmo. Liberta-me do pecado que me tenta não escutar a Tua Voz e dá-me desse Amor que me alimenta e me faz encher de alegria porque confiante que estás comigo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 16, 20-23^a (15 Maio de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria. A mulher, quando está para ser mãe, sente angústia, porque chegou a sua hora. Mas depois que deu à luz um filho, já não se

lembra do sofrimento, pela alegria de ter dado um homem ao mundo. Também vós agora estais tristes; mas Eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Nesse dia, não Me fareis nenhuma pergunta».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,

Como ambicionamos e estamos necessitados dessa tristeza que se converterá em alegria mas, por agora, ainda vamos ter que passar pela fase do sofrimento, muitas das vezes sem qualquer plausível explicação que nos pudesse reduzir a dor.

Por todo o lado vemos irmãos que sofrem e nós com muito pouco para o tanto que eles precisavam de consolo. Um destes dias estive com um casal amigo a rezar o terço da misericórdia, junto ao Sacrário. Procurei fixar o meu coração na oração, mas o conhecimento do sofrimento que por ali andava, não mo permitia. Apetecia-me, por um momento, ter o poder de aliviar aquela dor espelhada naqueles olhares, mas só sobressaía a minha impotência e pequenez.

Quando assistimos ao sofrimento dos nossos irmãos faltam-nos as palavras certas, porque procuramos encontrar palavras nossas. Em verdade, as palavras certas sempre as encontramos na Bíblia. Afinal onde procurar o verdadeiro refúgio que nos traz a Paz, senão em Deus. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e meu fardo é leve” (Mt 11, 28-30).

Muitas vezes na minha vida, sobretudo quando estou mais por baixo, sinto necessidade de recorrer à oração do humilde de David, Salmo 86 (85): “Inclina, Senhor, os teus ouvidos e responde-me, porque estou triste e necessitado”. Hoje faz um ano que perdi a minha mãe e, mais uma vez, não consigo traduzir em palavras a falta que ela me faz. Procuo sustentar-me na Fé para encontrar a Paz, mas não tem sido nada fácil.

Quando falamos de amizade, ficamos à espera que o outro nos retribua com a mesma intensidade, tudo aquilo que sempre nos disponibilizámos a dar e demos. A amizade, o amor ao outro, deveria ser uma entrega sem esperarmos nada em troca. Afinal, quando não vemos retribuída a nossa entrega, lamentamo-nos e sofremos.

Com as mães as coisas são simples, o amor é puro e gratuito e nós, nem sempre percebemos o tesouro que temos connosco. Com a minha mãe foi sempre claro. Com a minha mãe nunca tive dúvidas. Com a minha mãe sempre pude contar. A minha mãe faz-me tanta falta.

Passou um longo ano e continuo a ouvir a sua voz que me desafia a sentar-me ao seu colo. Procuo fixar-me nas palavras de Jesus e imaginar a dor transformar-se em alegria quando um dia voltar a estar aconchegado no regaço de minha mãe.

Regresso ao salmo: “Por Ti clamo, no dia da minha angústia, na certeza que me responderás”.

Olho para trás na minha vida e sinto-me algo ridículo com coisas sem sentido que valorizei, porque achava contribuir para a minha felicidade. Por outro lado, Deus deu-me a graça de poder viver com os meus pais e sogros na alegria. Hoje o meu pai está doente. Todos os dias estou com ele. Às vezes diz-me que a minha cara não lhe é

estranha. Na maioria dos dias não me reconhece, mas eu sei bem quem ele é e a falta que mesmo na doença me faz.



Jesus diz-nos: “Também vós agora estais tristes; mas Eu hei-de ver-vos de novo e o vosso coração se alegrará e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria. Nesse dia, não Me fareis nenhuma pergunta”. Obrigado Senhor Jesus por estares sempre cheio de compaixão pelas minhas dificuldades e continuares no dia-a-dia a responder às minhas preces.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

oooo

De: Maria Lima

António

É triste que sofra com a falta da sua mãe: é sinal de que já não a tem. Do mesmo modo que custa que o seu pai já não seja o mesmo.

Não sei se estou a ser injusta e é muito difícil pôr em prática o que vou escrever. A dor deveria ser superada pela alegria da certeza de que eles estiveram sempre presentes, enquanto a saúde permitiu.

Maria José

Boa semana!

Evangelho Jo 16, 29-33 (18 Maio de 2015)

Naquele tempo, disseram os discípulos a Jesus: «De facto agora falas abertamente, sem enigmas. Agora vemos que sabes tudo e não precisas que ninguém Te faça perguntas. Por isso acreditamos que saíste de Deus». Respondeu-lhes Jesus: «Agora acreditais? Vai chegar a hora - e já chegou - em que sereis dispersos, cada um para seu lado, e Me deixareis só; mas Eu não estou só, porque o Pai está comigo. Digo-vos isto, para que em Mim tenhais a paz. No mundo sofrereis tribulações. Mas tende confiança: Eu venci o mundo».

MEDITAÇÃO



Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,

Entramos na última semana do tempo pascal. Já todos sabemos que o tempo passa correr e o muito que sempre deixamos por fazer. É altura de me perguntar: estas

últimas semanas foram para mim um tempo de esperança alicerçado em Jesus Ressuscitado?

Naturalmente esse é o meu grande desejo mas, na prática, deixei-me envolver em inúmeras turbulências que me fizeram perder a Paz necessária. Com o passar dos anos fui-me tornando num especialista em “boas intenções”, mas com resultados algumas vezes desastrosos quando se trata de passar à prática.

Como os discípulos, também eu me encho de forças e acredito muito em mim próprio. Às vezes parece até que sou capaz de ultrapassar todas as dificuldades que possam surgir. Depois, chegam as dificuldades e mais dificuldades e lá em vou abaixo no meu orgulho. Nessas vezes, sinto que se não fosse Jesus que me dá a mão para me levantar e me pegar ao colo, não seria capaz de dar conta da situação e vacilo e fico agarrado às lamentações.

Bem que os discípulos estavam cheios de confiança, mas vieram dias difíceis em que tiveram de ser socorridos pelo Espírito Santo. Também eu sucumbo perante as dificuldades e tribulações. Sem o Espírito Santo cairia na tentação de me acobardar no momento de enfrentar os desafios que a vida se encarrega de me colocar.

Jesus aproxima-se da Paixão e Morte, onde vai ser abandonado pelos discípulos, condenado e morto na cruz. Mas todo este sofrimento não será em vão. O Pai do Céu é testemunha da Sua entrega, da Sua fidelidade e coragem. Ao terceiro dia, ressuscita dos mortos, vencendo a morte.



Jesus desafia-me a confiar. Jesus desafia-me a ser fiel e a manter a esperança em Deus. Confiando em Cristo. Entregando-me sem reservas e deixando-me guiar por Ele, nada tenho a recear. Jesus venceu o mundo. Só através de Jesus poderemos também nós vencer a morte.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 17, 1-11^a (19 Maio de 2015)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho Te glorifique e, pelo poder que Lhe deste sobre toda a criatura, Ele dê a vida eterna a todos os que Lhe confiaste. É esta a vida eterna: que Te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo. Eu glorifiquei-Te sobre a terra, consumando a obra que Me encarregaste de realizar. E agora, Pai, glorifica-Me junto de Ti mesmo com aquela glória que tinha em Ti, antes que houvesse mundo. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo Me deste. Eram teus e Tu mos deste e eles guardam a tua palavra. Agora sabem que tudo quanto Me deste vem de Ti, porque lhes comuniquei as palavras que Me confiaste e eles receberam-nas: reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e acreditaram que Me enviaste. É por eles que Eu rogo; não pelo mundo, mas por aqueles que Me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu; e neles sou glorificado. Eu já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, enquanto Eu vou para Ti».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,

Já ontem falávamos do sofrimento e do medo que provoca em nós. Jesus sente aproximar-se a hora da Paixão. Tanto disse, tanto fez, mas ainda não foi o suficiente para que os discípulos verdadeiramente compreendessem. Na solidão de quem sofre por estar só, numa solidão rodeada de pessoas, volta-se para o Pai e reza.

Nós, que já conhecemos os acontecimentos seguintes: a Paixão, Morte e Ressurreição, temos a informação necessária para termos uma atitude diferente mas, ao contrário, continuamos amarrados a esse medo quase visceral.

O Papa Francisco afirmou: “o medo é uma atitude que nos faz mal; nos enfraquece, nos limita e até nos paralisa. Quem tem medo não faz nada, não sabe o que fazer. Concentra-se em si mesmo para que não lhe aconteça nada de mal; o medo leva a um 'egocentrismo egoísta', que paralisa. O cristão medroso é aquele que não entendeu a mensagem de Jesus. O medo não é cristão; é um comportamento de quem tem a alma aprisionada, presa, sem liberdade de olhar para a frente, de criar, de fazer o bem... E diz sempre: 'Não, aqui há este perigo, aqui outro... e assim por diante... E isto é um vício. O medo faz mal'”.

E continua: “Não ter medo é pedir a graça da coragem, da coragem do Espírito Santo que nos envia. Existem comunidades medrosas, que apostam sempre no certo: 'Não, não vamos fazer isso... isso não, não pode...'. É como se na porta de entrada estivesse escrito 'proibido': tudo é proibido, por medo. E quando se entra numa comunidade assim, se sente o marasmo, porque é uma comunidade doente. O medo faz adoecer a comunidade e a falta de coragem também. O medo - explicou ainda o Papa - deve ser distinguido do 'temor de Deus', que é santo, é o temor da adoração diante do Senhor. O temor de Deus é uma virtude: não é limitativo, não enfraquece, não paralisa: faz ir adiante para cumprir a missão dada pelo Senhor”.

Um cristão sem alegria não é cristão; um cristão que continuamente vive na tristeza não é cristão. E um cristão que no momento da provação, das doenças ou das dificuldades, perde a paz... é porque lhe falta algo. A alegria cristã, que não é um simples divertimento, não é uma alegria passageira; a alegria cristã é um dom, um dom do Espírito Santo. É ter o coração sempre alegre porque o Senhor venceu, o Senhor reina, está à direita do Pai; Ele olhou para mim e me enviou; me deu a sua graça e me fez filho do Pai... É esta a alegria cristã. Um cristão vive na alegria”.

“Uma comunidade sem alegria - acrescentou o Papa - também é uma comunidade doente: pode até ser uma comunidade 'divertida', mas é 'doente de mundanidade', porque não tem a alegria de Jesus Cristo. Assim, quando a Igreja é medrosa e não recebe a alegria do Espírito Santo, a Igreja adocece, as comunidades adoecem e os fiéis adoecem”.

Não resisti a partilhar estas incisivas palavras de Francisco, porque elas nos desafiam a mudar de vida, a inverter o sentido da nossa história e nos levam a tomar decisões sobre a forma como encaramos a nossa relação com Deus.

Jesus é glorificado na humildade e no serviço. Glorificado de uma forma difícil de entender se olharmos unicamente com os olhos. Parece que a vida de Jesus assentou em por em causa os padrões da nossa mundanidade. Interrogo-me sobre o que Jesus

quer de mim. Pergunto ao Espírito Santo o que fazer e, também, o que não fazer. Na oração ao Pai procuro encontrar as respostas.

Senhor que me criaste e desejas na Tua infinita Misericórdia que eu me deixe guiar pela Tua mão e siga Teus passos, vem em meu auxílio. Faz-me perder os medos e o egoísmo e, em seu lugar, deixa-me ficar uma vontade inquebrantável de servir.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: deixo aqui um texto que me chegou e que me parece fundamental para a nossa vida comunitária.

Por que nos ajoelhamos durante a missa?

Na hora da consagração, podemos ficar em pé? Depois da comunhão, podemos nos sentar? Estas e outras perguntas respondidas pelos especialistas



© Jeffrey Bruno

Pergunta

Percebi uma tendência na missa. Talvez eu esteja errado, mas me parece que a atitude de **ajoelhar-se** em alguns momentos da **missa** está se perdendo. É algo que estou vendo em várias igrejas: na hora da consagração, muitos permanecem de pé, outros se sentam, poucos se ajoelham. A mesma coisa acontece após a comunhão. É só impressão minha? É aceitável? Ou é um gesto litúrgico e deveria ser respeitado (a menos que a pessoa tenha impedimentos reais)?

Resposta – por Roberto Gulino, professor de liturgia

Infelizmente, não é só uma impressão do nosso amigo leitor: muitas vezes se vê, durante as liturgias eucarísticas, uma variedade de comportamentos que indicam a **pouca consciência** do que estamos fazendo.

Há pessoas que se calam durante os cânticos (mesmo conhecendo a letra e a melodia); quem prefere recitar o Glória, o Credo ou o Pai-Nosso sussurrando (“Para rezar melhor, interiormente”, dizem); e quem decide pessoalmente que postura seguir e qual evitar (“Sabe, padre, depois da comunhão eu fico sentada até o final da missa, acho que é melhor para estar em intimidade com Jesus...”).

Agindo assim, no entanto, esquecemos (muitos nem sabem disso) que a natureza profunda e

mais íntima da liturgia é precisamente ser oração da Igreja, ou seja, do corpo místico de Cristo, que, no Espírito Santo, está sempre dirigido ao Pai.

Esta essência “eclesial” da liturgia nos pede que participemos da celebração com uma atenção comunitária, rezando juntos com as mesmas palavras e com os mesmos gestos, inserindo-nos completamente na oração de toda a comunidade que, com um só coração e uma só alma, celebra seu Senhor.

A atitude comum do corpo na liturgia é **sinal da unidade** dos membros da comunidade cristã. Portanto, é necessário rezar juntos e realizar comunitariamente os mesmos gestos, como sinal de comunhão, e para viver a dimensão eclesial da oração litúrgica (que é diferente da oração pessoal).

O que foi dito até agora vale também e sobretudo para a postura de joelhos: a Igreja nos pede (OGMR, 43) que nos ajoelhemos na hora da consagração, pois é o momento em que o pão e o vinho se convertem em Corpo e Sangue de Jesus.

Nesse momento, nosso corpo é convidado a expressar, na oração, toda a adoração, respeito e reverência pela **grandeza do amor de Deus** que se renova no dom total de Cristo na cruz e no seu tornar-se alimento por nós em seu Corpo e Sangue.

Diante de tal grandeza, de joelhos, queremos expressar também nossa pequenez, nossa **humildade**, nossa necessidade de acolher seu dom para a nossa salvação.

Nem sempre é possível que todos fiquem de joelhos, devido à idade, problemas de saúde ou circunstâncias do lugar da celebração (pequeno demais, lotado etc.).

Neste caso, quem não pode se ajoelhar deve fazer uma profunda inclinação enquanto o sacerdote faz a genuflexão depois da consagração.

É importante compreender que nossos gestos e atitudes na missa demonstram o verdadeiro e pleno **significado** de cada uma das suas partes, favorecendo a participação de todos.

Portanto, como sempre no âmbito litúrgico, mais que uma observância cega e absoluta das normas, é preciso tentar compreender e sobretudo **viver o sentido destas indicações**, para viver uma liturgia autêntica e real, capaz de envolver o **coração** das pessoas que participam dela.

sources: [TOSCANA OGGI](#)

[ooo](#)

De: Lurdes Diniz

Olá António boa noite.

Não me vou alongar...só para falar do medo...querer que não tenhamos medo, quando a própria igreja sempre o inculca...

Não, não tenho medo, porque nas minhas dúvidas recorro ao meu Maior Mestre. Sempre tomo decisões com o seu consentimento. Porque ele já me mostrou mais que aquilo que eu mereço, no entanto serviu para eu entender que o medo não se justifica. Os meus maiores medos só estão no tempo futuro, pois sei que a vida não para; mas prefiro ocupar-me só com o presente.

A igreja lá vai melhorando alguma coisa, refiro-me ainda ao medo, mas muito lenta. Abençoado seja este Papa que tão bem me tem feito com as suas actitudes. Só mostra que não estou errada...

ps: desculpe escrever pela velha ortografia, isto só mostra o meu mau feitio e rebeldia, mas se na escola apanhava por dar erro....falta de humildade da minha parte...

Abraço António obrigado pelas partilhas

Lurdes Diniz;))

ooo

Evangelho Jo 17, 11b-19

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou deste modo: «Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que Me deste, para que sejam um, como Nós. Quando Eu estava com eles, guardava-os em teu nome, o nome que Me deste. Guardei-os e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição; e assim se cumpriu a Escritura. Mas agora vou para Ti; e digo isto no mundo, para que eles tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. Dei-lhes a tua palavra e o mundo odiou-os, por não serem do mundo, como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Eles não são do mundo, como Eu não sou do mundo. Consagra-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os envie ao mundo. Eu consagro-Me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,



Ontem comemorei o aniversário de baptizado. Há muito tempo que quero dar relevância ao acontecimento que me fez passar a pertencer a esta Igreja de Jesus Cristo. Em verdade, vão passando os anos, diminuindo a relevância que damos ao nosso aniversário e, raramente me vem à ideia o dia do meu baptismo. Como a memória já não é o que era, marquei na agenda para não me esquecer e ontem, ao longo do dia, fui procurando viver uma vida de baptizado. Falhei. Bem que tinha a ideia de ir ao Sacrário agradecer a confiança que Jesus deposita em mim e, quem sabe, se a reunião em Lisboa acabasse a horas decentes ainda procurar visitar a igreja onde fui baptizado. Tornei a falhar.

Tenho boas desculpas para este duplo falhanço - passei o dia na habitual correria e a reunião acabou muito tarde. Mas, aqui para nós, quem sabe tudo não seria diferente se me tivesse esforçado um pouco mais?

No baptismo passamos a ser verdadeiros filhos de Deus e é-nos restituída a vida eterna, assim nós façamos a nossa parte e contemos com a Infinita Misericórdia do nosso Pai do Céu.

No baptismo recebemos um tesouro. Se na altura, por sermos pequeninos, até se percebe que não entendamos, já não temos desculpa quando, mais tarde, já adultos continuamos sem perceber e sem dar valor.

Já lá vão muitos anos, quando verdadeiramente me apercebi da minha pertença ao Pai. Durante algum tempo, talvez fruto de uma catequese não muito cristã, tinha em Deus uma entidade que me controlava e o temor a Deus era mesmo medo. Pensava que Deus tinha uma lista dos mais mal comportados onde eu naturalmente estava em posição de destaque. Quando, através de Jesus, descobri este Pai que me ama sem que eu o mereça mas vai-se lá saber bem porquê. Quando descobri a Sua presença na minha vida e dei conta do Amor com que sempre me pegou ao colo nos momentos bons e nos menos bons. Quando passei a escutá-lo e a procurar ir ao encontro do projecto de vida que idealizou para mim. Quando me deixei simplesmente amar por Ele, então, a minha vida passou a ter um verdadeiro sentido.

Um sentido que às vezes acabo por trair, quando me rendo às coisas terrenas e pareço esquecer a minha pertença a Deus.

Um destes dias fiquei revoltado por ter sido recusado o baptismo a uma pessoa minha conhecida. Interrogava-me sobre como se pode negar o baptismo a quem o pede à Igreja. Foi com muita alegria, que nem uma semana depois, ouvia o nosso Papa Francisco deixar o recado aos novos padres para que nunca recusassem o baptismo àqueles que o pedirem. Pertencemos a uma igreja que às vezes se esquece que deve estar alicerçada em Cristo. Muito terá Francisco de remar contra a corrente de tantos que são meros julgadores dos homens. Francisco já os chamou de hipócritas, como antes Jesus chamou a alguns fariseus e doutores da lei. Curiosamente, vemos muitos cristãos católicos e não católicos mais preocupados com as diferenças que os afastam do que com tudo aquilo que os liga. Vem Senhor Jesus.



Meu Deus e Senhor meu Pai que me amas e sempre esperas que faça da minha vida um caminho para esse encontro no Teu Amor, ajuda-me a desfazer-me do que me afasta de Ti e nunca perder o sentido de pertença que faz de mim Teu filho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 17, 20-26 (21 Maio de 2015)

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e disse: «Pai santo, não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da palavra, para que eles sejam todos um, como Tu, Pai, o és em Mim e Eu em Ti, para que também eles sejam um em Nós e o mundo acredite que Tu Me enviaste. Eu dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um, como Nós somos um: Eu neles e Tu em Mim, para que sejam consumados na unidade e o mundo reconheça que Tu Me enviaste e que os

amaste como a Mim. Pai, quero que onde Eu estou, também estejam comigo os que Me deste, para que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te conheceu, mas Eu conheci-Te e estes reconheceram que Tu Me enviaste. Dei-lhes a conhecer o teu nome e dá-lo-ei a conhecer, para que o amor com que Me amaste esteja neles e Eu esteja neles».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,



“Para que eles sejam todos um”. São estas as palavras de Jesus ao Pai onde retive o meu pensamento na leitura do evangelho de hoje.

Não sei o que este evangelho me fez pensar em leituras anteriores, mas hoje foram estas as palavras que me fizeram interrogar meu coração.

Tantas vezes ouvimos falar no ecumenismo. Tantas são as iniciativas promovidas pelos nossos papas, tentando promover a comunhão com outras religiões cristãs e não cristãs. Tantos são os encontros agendados e realizados pelo Papa Francisco com as comunidades cristãs, judaicas e muçulmanas na tentativa de uma real aproximação e redução da tensão entre os crentes. Apesar de alguns bons resultados continuam a existir radicalismos que visam pôr em causa um saudável clima de comunhão.

Um destes dias duas irmãs “testemunhas de Jeová”, bateram à nossa porta. A minha sogra quando reconheceu os seus propósitos, voltou para trás. Procurei fazer diferente, abrir mesmo o meu coração à escuta e fui recebê-las ao portão. Infelizmente o resultado não foi nada animador.

Como se tratavam de duas mulheres ainda relativamente jovens e que pareciam ser detentoras de uma maior inteligência emocional, procurei perceber as razões da sua vinda. Diziam que vinham falar de Deus mas não foi isso que aconteceu. Afinal limitavam-se a repetir algumas frases que soavam mal pela forma como diziam.

Neste tipo de conversas acredito em duas ou três coisas: necessidade de saber escutar; necessidade de ser testemunha da acção de Deus em mim; valorizar o que nos une e secundarizar o que nos separa.

Quanto a escutar não estavam interessadas mas, tão somente, em discutir que nós católicos estávamos completamente enganados. Que também elas por tradição já tinham sido católicas, mas que ao descobrir a palavra, a verdadeira palavra, deram conta das mentiras do catolicismo. A única e verdadeira interpretação bíblica era a que professavam e até procuraram gozar comigo - como era possível a igreja católica ser romana, se os romanos mataram Jesus Cristo? Às vezes saem coisas da boca sem sentido e nem damos conta porque não procuramos ir mais ao fundo das questões.

Aquele tipo de abordagem e conversa deixou de fazer sentido para mim, pelo que comecei por dizer que estava ali para falar do que nos une e dialogar na Paz de Cristo, e não para aquela conversa longe do amor de Cristo. Assim, a conversa deveria ficar por ali. Uma das senhoras, muito aborrecida, dizia que já tinham cumprido a sua missão de bater à minha porta e, em forma de ameaça, disse-me que eu teria de dar contas a Deus por não querer continuar a discussão.

Infelizmente estas situações repetem-se mesmo no interior da igreja católica. O mau acolhimento, a preocupação em dividir porque se sobrevaloriza o interesse egoísta de cada um, a mentira e a ameaça são constantes que o demónio se serve para procurar destruir a obra de Deus. Cabe a cada um de nós, a escolha do lado em queremos combater.

Sem qualquer problema sempre tive e continuo a ter amigos de outras religiões. Procuo tratá-los com todo o respeito e não tenho qualquer tipo de tabú em abordar as questões religiosas que marcam as nossas vidas individuais e comuns. No meu dia-a-dia rezo por alguns desses irmãos e sei que também rezam por mim. Trocamos textos, filmes e músicas, um pouco como vemos a Aleteia ao divulgar textos e filmes de qualidade dos nossos irmãos evangélicos.

Se não formos capazes de abrir e amansar os nossos corações, nunca seremos capazes de ser verdadeiras testemunhas de Jesus. Se não soubermos escutar, como esperamos ser ouvidos?



Senhor Jesus, ajuda-nos a abrir o coração ao Teu amor e Verdade e faz-nos instrumentos da Tua vontade.

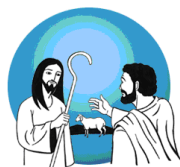
Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 21, 15-19 (22 Maio de 2015)

Quando Jesus Se manifestou aos seus discípulos junto ao mar de Tiberíades, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, amas-Me tu mais do que estes?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

MEDITAÇÃO

Aleluia. Uma Santa Páscoa, Caros Irmãos em Cristo,



Este diálogo entre Jesus Ressuscitado e Pedro vem tocar-nos e interrogar-nos sobre qual é a relação que temos com Jesus.

Imagino o mesmo diálogo em que eu estou a ser confrontado sobre o meu amor por Jesus. Imagino a tristeza e o remorso de Pedro por ter negado Jesus três vezes. Uma tristeza maior porque nas vésperas estava disponível para morrer por Jesus e, no calor das circunstâncias, o medo fez trair a amizade por Jesus.

Imagino também, a minha tristeza e vergonha de cada vez que me dirijo a Jesus e não consigo deixar de pensar nas minhas repetidas traições. As vezes, em que prometo fazer a Sua vontade e falho redondamente. As vezes, em que faço as coisas à minha maneira e parece que me esqueço que tinha resolvido fazer as coisas ao jeito de Jesus. As vezes, em que não trato os meus irmãos, como Jesus me pede. As vezes, em que deixo que o cansaço me faça perder a esperança. As vezes, em que me entrego às coisas do mundo e não contribuo para a construção do Reino de Deus. As vezes, em que deixo o meu egoísmo e comodismo fugir da minha Cruz. As vezes, em que me esqueço da Sua amizade por mim e desespero porque me sinto só. As vezes, em que me deixo enleiar pelo pai da mentira, porque me dá jeito. As vezes, em que faço tudo exactamente ao contrário daquilo que é o meu desejo mais profundo. As vezes, em que me esqueço de agradecer tudo o que Deus põe à minha disposição para a minha felicidade.

Jesus oferece-me o sacramento da reconciliação, onde perdoa os meus pecados e me chama a arrepender-me de os ter cometido. Como a Pedro, Ele no Seu Infinito Amor e Misericórdia, está disponível para nos perdoar. Jesus perdoa, mas mantém a pergunta porque quer ter a certeza que percebemos que amar Jesus implica um relacionamento comprometido com os nossos irmãos.

Numa comunidade cristã em que Jesus é o centro, o pastor da mesma não se afirma pela autoridade, mas sim pelo seu amor a Jesus que se traduz na sua disponibilidade e entrega no serviço aos irmãos.

Neste final do tempo pascal fica ainda um sabor residual de tanto que ficou por fazer e acontecer. É tempo de seguirmos o caminho que escolhemos quando um dia ousámos dizer-Te: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo».



Senhor Jesus ajuda-me a amar-Te como a Irmã Teresa Te amou em cada criança que pegou ao colo ou em cada doente e idoso que tratou com as suas mãos. Um amor profundo de quem se deixa amar por Ti para levar esse mesmo amor aos seus irmãos mais humildes. Então, sem embaraços, poderei dizer-Te. “Senhor Jesus, bem sabes que Te amo”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 17-27 (25 Maio de 2015)

Naquele tempo, ia Jesus pôr-Se a caminho, quando um homem se aproximou correndo, ajoelhou diante d’Ele e Lhe perguntou: «Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus respondeu: «Porque Me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. Tu sabes os mandamentos: ‘Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe’». O homem disse a Jesus: «Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude». Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: «Falta-te uma coisa: vai vender o que tens, dá o dinheiro

aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o homem ficou abatido e retirou-se pesaroso, porque era muito rico. Então Jesus, olhando à sua volta, disse aos discípulos: «Como será difícil para os que têm riquezas entrar no reino de Deus!». Os discípulos ficaram admirados com estas palavras. Mas Jesus afirmou-lhes de novo: «Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros: «Quem pode então salvar-se?». Fitando neles os olhos, Jesus respondeu: «Aos homens é impossível, mas não a Deus, porque a Deus tudo é possível».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

No calendário litúrgico, concluído o tempo pascal, regressamos hoje ao Tempo comum, mais propriamente à sua oitava semana.

Enquanto escuto o hino das Jornadas Mundiais da Juventude que no próximo ano se realizarão em Carcóvia, terra do Santo João Paulo II e cujo tema é: “Bem-aventurados os Misericordiosos”, medito neste evangelho que parece ter sido escrito para mim. Na verdade, foi mesmo escrito para mim. É incrível como Jesus me conhece tão bem e tão bem sabe o que me vai no coração. Uma incredibilidade que só se torna credível pela Fé.

Como aquele jovem que vai a correr e se ajoelha aos pés de Jesus, também eu me ajoelho aos pés do meu Senhor e meu Mestre e lhe pergunto o que fazer para que possa viver eternamente na Sua comunhão. Não me ajoelho por tradição, cumprimento de um ritual, para pedir coisas ou por mera pieguice, mas sim porque não tenho outra forma de estar perante Jesus que sempre está comigo e porque me envergonho das minhas misérias e pecados.

Ajoelho-me para Lhe perguntar o que devo fazer com a vida que o Pai do Céu me deu. Ajoelho-me para Lhe dar graças por tudo o que Ele faz na minha vida. Ajoelho-me para Lhe pedir pelos meus amigos que sofrem e se sentem na solidão. Ajoelho-me para Lhe pedir que abra o coração ao Seu Amor daqueles que porventura me querem mal. Ajoelho-me para nas dores dos meus joelhos sentir o peso da Sua Cruz pelos meus pecados. Ajoelho-me para O poder ver melhor. Ajoelho-me porque um dia alguém me disse que nunca um homem é tão grande do que quando está de joelhos em oração. Ajoelho-me porque creio, adoro, espero e amo-O.

Como o jovem rico que se ajoelha perante Jesus, também eu tenho procurado cumprir todos os mandamentos. Também procuro ir ao encontro de tudo o que Jesus me pede. Sinto-me entusiasmado com o longo caminho que já percorri e caio na tentação de pensar que sou um homem bom. Eis que Jesus me pede para renunciar e lá estou eu, mais uma e outra vez, a fazer o exercício de puro “endrominanço”, a procurar adiar decisões difíceis para mim e a sair cabisbaixo pela minha incoerência.

Sei que seguir Jesus vai para além de cumprir os mandamentos e até mesmo da realização de algumas boas obras. Seguir Jesus é também ser capaz de renunciar. Mais do que renunciar àquilo que temos é darmos àquilo que temos o devido uso. É renunciar aquilo que somos e nos afasta de Jesus.

Bem que procuro e dou belas desculpas para manter tudo aquilo que sou, mas fico sempre com aquele sabor residual de quem está à procura de enganar a Deus porque

a verdade, verdadinha, é uma outra. É um caminho que devo percorrer. É um caminho que tenho de percorrer.



No final, fica-me sempre a certeza que só na Misericórdia de Deus poderei ter a minha salvação. Senhor Jesus que conheces as minhas misérias, ajuda-me a renunciar a mim mesmo para que possas viver em mim e não me deixes cair nas tentações do pai da mentira.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ooo

De: Mario Cunha

obrigado amigo. cá estou sempre à espera da tua ajuda.

ooo

Evangelho Mc 10, 28-31 (26 Maio de 2015)

Naquele tempo, Pedro começou a dizer a Jesus: «Vê como nós deixámos tudo para Te seguir». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: Todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras, por minha causa e por causa do Evangelho, receberá cem vezes mais, já neste mundo, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, juntamente com perseguições, e, no mundo futuro, a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Depois da “esfrega” na minha consciência que ontem levei com a meditação do evangelho que narra o encontro entre Jesus e o jovem rico, Jesus conhecedor das minhas fragilidades, vem hoje reforçar a necessidade da entrega da minha vida à Sua missão.

Tenho para mim que a dificuldade que tenho nessa entrega passa ainda pelo facto da minha relação com Deus ser ainda só uma das “gavetas da cómoda” que é a minha vida. Ainda tenho as coisas demasiado arrumadas pelo uso que dou e não deixo que a relação com Deus se misture nas minhas outras gavetas.

Inúmeros são os exemplos que a minha vida, ao contrário do que no meu coração eu quero, ainda não tem o toque de Deus. Mesmo sabendo que os bens materiais não são indispensáveis à minha felicidade que deve assentar exclusivamente no Amor de Deus, a verdade é que não vou resistindo à sua acumulação. Mesmo sabendo que procedo mal, a verdade é que me deixo envolver em conversas menos adequadas à minha vida de cristão, seja no dizer mal, seja em pactuar com outras conversas que não me dignificam enquanto cristão. Mas talvez a minha maior dificuldade seja o aceitar com

paciência as injustiças e perseguições que vão ocorrendo à minha volta, me tocam e me dilaceram o coração.

No passado fim de semana, num dos grupos de igreja que integro, falávamos do que é para nós a felicidade. Um dos testemunhos que ouvi, apontava para a necessidade do reconhecimento pelos outros daquilo que fazemos de bem para nos sentirmos felizes. Ainda estamos muito agarrados à necessidade de sermos valorizados e reconhecidos, quando em verdade é o Próprio Jesus com a Sua vida e Palavra que nos mostra o contrário. O mundo está alicerçado em valores muito diferentes do Reino de Deus pelo que não devemos esperar justiça de onde quase sempre só chega a mentira e a injustiça. E o pior são as vezes em que eu contribuo para essa praga de mal.

Como Jesus nos diz neste evangelho, quando deixamos tudo para O seguir, temos de esperar a perseguição antes da salvação e da vida eterna. Quando deixamos tudo para O seguir, temos de deixar para trás o valor das outras coisas materiais. Quando deixamos tudo para O seguir que importam as más-línguas ou os falsos amigos. Quando deixamos tudo para O seguir só a entrega faz sentido.

Recorro frequentemente à oração “Súplica no cansaço” do Frei Ignácio Larrañaga a Nossa Senhora que começa por dizer e cito: Mãe, venho da agitação da vida. O cansaço invade-me o corpo, e sobretudo o espírito. É tão difícil aceitarem paz tudo o que sucede à nossa volta durante um dia de trabalho e luta!... As coisas em que pusemos tanto entusiasmo, decepcionam-nos. As pessoas a quem queríamos tratar com bondade, rejeitam-nos. E os que socorremos, tentam explorar-nos.

A oração continua na procura que fazemos de nossa Mãe para aumentarmos a nossa força e confiança, para nos renovarmos, para recuperar o ânimo e retomar o caminho com tranquilidade. Que bem me faz esta oração porque me ensina a procurar a Paz que vem de Deus.

À medida que me vou conhecendo melhor e ficam mais vincadas as minhas limitações e dificuldades, percebo que ser capaz de largar tudo aquilo que me impede de seguir Jesus é, sem dúvida, o maior desafio da minha vida. Um desafio que quando parece que está prestes a ficar ganho, logo sucede uma recaída nas tentações do pai da mentira que não desiste de mim.



Senhor Jesus, só Tu és capaz de derrotar o mal e só com a Tua ajuda poderei evitar cair nas tentações do pecado. Vem em meu auxílio e ajuda-me a caminhar sem medo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 32-45 (27 Maio de 2015)

Naquele tempo, Jesus e os discípulos subiam a caminho de Jerusalém. Jesus ia à sua frente. Os discípulos estavam preocupados e aqueles que os acompanhavam iam com medo. Jesus tomou então novamente os Doze consigo e começou a dizer-lhes o que Lhe ia acontecer: «Vede que subimos para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Vão condená-l'O à morte e entregá-l'O aos gentios; hão-de escarnecê-l'O, cuspir-Lhe, açoitá-l'O e dar-Lhe a morte. Mas ao

terceiro dia ressuscitará». Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir». Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?». Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda». Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o baptismo com que Eu vou ser baptizado?». Eles responderam-Lhe: «Podemos». Então Jesus disse-lhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber e sereis baptizados com o baptismo com que Eu vou ser baptizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado». Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João. Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ao contrário da humildade que Jesus nos ensina e pede, vamos caminhando à procura de protagonismo, de sermos o centro das atenções, de vermos reconhecidos os nossos méritos, pondo-nos em bicos de pés para parecermos grandes.

Ontem o Papa Francisco recebeu a visita de duzentos frades franciscanos que estavam em Roma numa reunião da Ordem dos Frades Menores. Francisco não resistiu a desafiarlos a sentirem-se pequenos perante Deus. Cito Francisco: “menor significa sair de nós mesmos, dos nossos esquemas e pontos de vista pessoais; significa ir mais além que as estruturas que também são úteis se usadas sabiamente; mais além que os hábitos e certezas, para testemunhar uma proximidade concreta junto dos pobres, dos necessitados, dos marginalizados, numa atitude autêntica de partilha e de serviço”.

Acredito que para uma larga quantidade de pessoas, este tipo de postura vai contra todas as perspectivas de vida. Somos desafiados pelo mundo a sermos exactamente o oposto. Sermos o centro do universo, termos uma auto-confiança plena, colocarmos sempre a nossa felicidade acima de tudo, não sairmos da ribalta, o que importa somos nós mesmo que para isso alguém tenha de ficar para trás, incapazes de fazer um esforço de aproximação ao outro que vá para além do nosso interesse imediato.

Assim, quando o papa fala devem até achar que usa palavras bonitas mas “bué” de antiquadas e fora da modernidade da nossa civilização. Sacrificar-me por alguém não faz sentido, pensarão. A própria imagem de Jesus também é tida como idealista e desajustada daquilo que deve ser a nossa postura. Expressões comuns como “vejam o que é que Ele ganhou em ser bom...mataram-no”; “vivemos num mundo cão em que cada um tem de safar o melhor possível e não é tempo para lamechices”; “isso de ser bom era para Jesus, mas eu não quero ser santo”; mostram bem dos nossos posicionamentos em relação à vida que escolhemos.

Os noticiários da rádio e televisão, as letras gordas dos jornais, as discussões no facebook, mostram como vivemos numa sociedade verdadeiramente louca. São inúmeras as situações em que a realidade ultrapassa em violência e mau gosto tudo o que se vai vendo na ficção. São notícias que nos fazem ter medo do presente e horror sobre o que vai ser o futuro. Mas a vida sempre foi assim. Cada geração tem os seus medos e horrores em quantidade abundante. A nossa não foge à regra.

No pedaço de história em que vivemos, o desafio de Jesus à nossa humildade, mantém-se. Afinal estamos para servir ou para ser servidos? Num mundo em que se fala mais de direitos do que em deveres a resposta óbvia é: para ser servidos. Nós cristãos, somos chamados à loucura de Cristo de vivermos para servir. Foi para isso que Ele veio e é essa a missão que tem para cada um de nós.



Ser grande aos olhos de Deus ou ser grande a qualquer preço aos olhos dos homens é a nossa escolha. Senhor Jesus, quero seguir o Teu exemplo de humildade mas sou tentado pelas honras e glórias deste mundo. Sei o que é melhor para mim, mas continuo a fazer o pior. Vem em meu auxílio e faz da minha vida uma entrega ao Teu Serviço.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 10, 46-52 (28 Maio e 2015)

Naquele tempo, quando Jesus ia a sair de Jericó com os discípulos e uma grande multidão, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho. Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava, começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Muitos repreendiam-no para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e disse: «Chamai-o». Chamaram então o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te». O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus. Jesus perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». O cego respondeu-lhe: «Mestre, que eu veja». Jesus disse-lhe: «Vai: a tua fé te salvou». Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

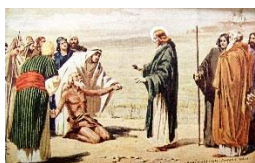
Na cegueira em que consiste muitas das vezes a nossa vida, não conseguimos enxergar o essencial, o mais importante, aquilo que pode fazer a diferença para melhor. Os nossos olhos estão focados para tudo aquilo que nos tentam impingir como modelo de vida: a moda, a tecnologia, o culto do corpo, uma luta pela conquista do ter e do poder, uma felicidade que não sacia e construída a qualquer preço, um desespero porque permanentemente insatisfeitos.

O sentido da visão quando usado só por si, pode ser algo traiçoeiro. Uma visão mais sábia usa os outros sentidos e também o órgão que nos faz correr nas veias o sangue como fonte de vida - o coração.

Esta manhã estive alguns minutos deliciado a ver e ouvir uma homilia muito antiga do Arcebispo Fulton Sheen sobre a Santa Missa. Numa das partes desta preciosidade, uma voz de alguém que fala da Santa Missa com o coração, ele pega no pão e no vinho que são usados na eucaristia e diz-nos que nada melhor que o pão e o vinho para simbolizar a igreja que somos, já que o pão é formado por farinha de inúmeros grãos de trigo e o vinho tem origem em inúmeros bagos de uva. Na Eucaristia assistimos à transformação de ambos em Corpo e Sangue do Senhor Jesus. O Corpo de Jesus que perdeu o sangue

na crucificação e daí ficar morto é feito vida na Ressurreição e na Consagração eucarística. Na Eucaristia entregamos o nosso corpo que irá morrer com o de Jesus e reviver já renovado quando recebemos a comunhão.

São Paulo precisou de passar pela cegueira para finalmente seu coração ter capacidade de ver Jesus e reconhecê-lo enquanto Filho de Deus. Muitos de nós andamos durante anos distantes de Jesus, percebendo que a nossa vida não tinha grande sentido, sufocados pelo desânimo numa luta pelo ter e pelo poder que afinal defraudava todo o nosso desejo de felicidade. Jesus foi permanecendo junto de nós mas a nossa visão atrofiada pelo egoísmo não nos deixava ver. Um dia Jesus cruzou-se mais uma vez conosco numa qualquer esquina da vida e nesse dia ousamos ver com o coração. Ainda encadeados pela Luz que iluminava nosso coração, dispusemo-nos a fazer uma revisão da nossa vida. Uma vida que nos mostrou em toda a sua crueldade, todo o egoísmo, todo o comodismo em que vivíamos e demos conta da nossa infidelidade Àquele que sempre nos foi fiel na amizade. Olhámos para trás, vimos a presença viva e protectora do Seu Amor e ficámos envergonhados. Olhámos para trás e fomos desafiados a mudar de vida. Percebemos que alguma coisa tinha de mudar na nossa vida e vivemos com esse desejo de que a nossa vista consiga ser iluminada pelo Amor de Deus.



Agora que já conseguimos enxergar o importante, recebemos novo desafio - o de conseguirmos ver os nossos irmãos com o olhar de Jesus. Um olhar puro de quem entregou Sua vida por nós e pela nossa salvação. «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim».

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 11, 11-26 (29 Maio de 2015)

Naquele tempo, Jesus, depois de ser aclamado pela multidão, entrou em Jerusalém e foi ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, saiu para Betânia com os Doze. No dia seguinte, quando saíam de Betânia, Jesus sentiu fome. Viu então de longe uma figueira com folhas e foi ver se encontraria nela algum fruto. Mas, ao chegar junto dela, nada encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. Então, dirigindo-se à figueira, disse: «Nunca mais alguém coma do teu fruto». E os discípulos escutavam. Chegaram a Jerusalém. Quando Jesus entrou no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e compravam: derrubou as mesas dos cambistas e os bancos dos vendedores de pombas e não deixava ninguém levar nada através do templo. E ensinava-os, dizendo: «Não está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’? E vós fizestes dela um covil de ladrões». Os príncipes dos sacerdotes e os escribas souberam disto e procuravam maneira de o fazer morrer. Mas temiam Jesus, porque toda a multidão andava entusiasmada com a sua doutrina. Ao cair da noite, Jesus e os discípulos saíram da cidade. Na manhã seguinte, ao passarem perto da figueira, os discípulos viram-na seca até às raízes. Pedro recordou-se do que tinha acontecido na véspera e disse a Jesus: «Olha, Mestre. A figueira que amaldiçoaste secou». Jesus respondeu: «Tende fé em Deus. Em verdade vos digo: Se alguém disser a este monte: ‘Tira-te daí e lança-te no mar’, e não hesitar em seu coração, mas acreditar que se vai cumprir o que diz, assim acontecerá. Por isso vos digo: Tudo o que pedirdes na oração, acreditai que já o recebestes e assim sucederá. E quando estiverdes a orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que o vosso Pai que está nos Céus vos perdoe também as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A Palavra de Deus que nos chega neste evangelho está cheia de ensinamentos e desafios. Os ensinamentos até que estamos dispostos a ouvir, mas aceitar os desafios consequentes é tarefa cheia de dificuldades.

Sabemos que estas coisas da lealdade no Amor a Deus não é para todos de igual forma. Muitos há que, como ontem o Papa Francisco denunciava, se dizem cristãos, cristãos de nome, mas só os encontramos nas festas, nos salões, nas recepções, nos dias especiais e, mesmo assim surdos aos gritos dos irmãos que sofrem pedindo ajuda. A sua vida interior é mundana, não cristã e alguém que vive como um mundano afasta os que pedem ajuda a Jesus. Esta mundanidade é uma tentação a que devemos estar bem atentos. Quantas vezes nos deixamos levar pela espuma das coisas e não damos a devida importância à essência da vida.

Um destes dias estive num encontro de igreja de preparação de uma missa e procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima Peregrina. Há um ano a azáfama para receber a imagem peregrina foi grande. Fizeram-se milhares de fotografias em posse na frente e ao lado da imagem de Nossa Senhora. Fizeram-se milhares e milhares de flores em plástico, enfeitaram-se as ruas e muitos vieram para a rua em ambiente de festa. Muitas dessas flores já apresentando um estado deplorável de conservação ainda se vêem nos postes de iluminação, nas casas e até pelo chão. Passou um ano e muito poucos estiveram disponíveis para este encontro de preparação. Vamos acreditar que na festa estarão muitos mais, mas a verdade é que a nossa vida mundana não nos deixa tempo para estas coisas de Deus. É uma pena porque com muito mais tempo todos seríamos os melhores cristãos do mundo.

Uma vez ouvi o Frei Fernando Ventura falar do nosso costume de dizermos que temos uma religião, em vez de dizermos que é uma religião que nos tem a nós. Em verdade esta coisa da religião é para nós um instrumento que usamos quando nos dá jeito em vez de ser como a Fé, uma relação de comunhão com Jesus.

No evangelho de hoje, vemos como se aproximava a prisão de Jesus e, nem perante a ameaça Ele deixava de confrontar os seus irmãos com a Verdade de uma postura ao jeito dos desafios do Pai. Mesmo ameaçado de morte nunca deixou de colocar a Verdade acima dos seus interesses ou dos interesses mesquinhos dos senhores daquela época.

À primeira vista até parece que Jesus ficou aborrecido pela figueira não ter os frutos fora de época que Lhe saciasse a fome. Mas o que Jesus queria ensinar aos discípulos é a força da Fé. Uma Fé que levou mais tarde os discípulos a realizarem milagres em nome de Jesus. Uma Fé que ainda hoje faz acontecer milagres por intercessão dos santos. Tivéssemos nós essa Fé e muitos mais milagres aconteceriam na nossa vida. Por último mais um desafio de Jesus: “E quando estiverdes a orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que o vosso Pai que está nos Céus vos perdoe também as vossas faltas”. Muitas são as razões que vamos tendo uns contra os outros, mas devemos sempre perdoar, esperando que o nosso Pai que está nos Céus nos perdoe os pecados que são expressão da nossa falta de Amor.



Senhor Jesus quero pedir-Te perdão pelas minhas faltas e pedir as Tuas Graças para todos os meus irmãos, em especial para aqueles que não foram capazes de me amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 1-12 (1 Junho de 2015)

Naquele tempo, Jesus começou a falar em parábolas aos príncipes dos sacerdotes, aos escribas e aos anciãos: «Um homem plantou uma vinha. Cercou-a com uma sebe, construiu um lagar e ergueu uma torre. Depois arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou o tempo, enviou um servo aos vinhateiros para receber deles uma parte dos frutos da vinha. Os vinhateiros apoderaram-se do servo, espancaram-no e mandaram-no sem nada. Enviou-lhes de novo outro servo. Também lhe bateram na cabeça e insultaram-no. Enviou-lhes ainda outro, que eles mataram. Enviou-lhes muitos mais e eles espancaram uns e mataram outros. O homem tinha ainda alguém para enviar: o seu querido filho; e enviou-o por último, dizendo consigo: «Respeitarão o meu filho». Mas aqueles vinhateiros disseram entre si: «Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e a herança será nossa». Apoderaram-se dele, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará então o dono da vinha? Virá ele próprio para exterminar os vinhateiros e entregará a outros a sua vinha. Não lestes esta passagem da Escritura: ‘A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se pedra angular. Isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos?’». Procuraram então prender Jesus, pois compreenderam que tinha dito para eles a parábola. Mas tiveram receio da multidão e por isso deixaram-n’O e foram-se embora.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus é a pedra angular nas nossas vidas?



Nas construções antigas vemos aquela pedra de formato trapezoidal que é colocada no centro de um arco com a função de balancear as forças concorrentes opostas que actuam em um arco. Sua função é equilibrar a queda dos semicírculos opostos que se apoiam sobre as colunas que formam o arco.



Também encontramos a expressão “pedra angular” para designar aquela que é a “pedra fundamental”, o elemento essencial do fundamento da construção, a primeira a ser colocada na esquina do edifício, formando um ângulo recto entre duas paredes. Servia para definir a colocação das outras pedras e alinhar toda a construção. Esta pedra fundamental é a base sólida para que se consiga construir o edifício e este se mantenha em segurança.

Apresentados estes pormenores técnicos de construção, retirados da bibliografia, permanece ainda com mais importância a pergunta inicial - Jesus é a pedra angular nas nossas vidas? Ele é a pedra fundamental onde queremos assentar todo o sentido da vida que me foi arrendada pelo Criador?

Na impossibilidade de dar uma resposta certa por cada um de vós, sempre posso dar a minha resposta e o meu desejo que todos vós possam dizer um Sim sem hesitações.

Uma boa forma de percebermos se Jesus é mesmo a pedra angular das nossas vidas é a resposta diária que damos aos desafios do evangelho. Em última análise, também nos ajuda perceber como os outros nos vêem. Mas antes vamos à parábola da vinha.

Israel detinha, aos olhos de Deus, privilégios especiais. A videira era a mais importante de todas as plantas. Exigia cuidados redobrados, mas os seus frutos recompensavam fortemente todos esses trabalhos. A vinha (Israel) foi cercada e colocada em alta conta pelo seu proprietário - a lei que a separava dos demais povos pela missão especial que Deus lhe deu. O lagar é uma alusão à retenção do sumo de uva e ilustra os verdadeiros frutos da consagração por meio da lei. Toda a vinha podia ser vigiada pela torre de vigia, símbolo do Senhor da vinha que vigiava, preservava e protegia o seu povo desde o início.

A vinha foi arrendada aos vinhateiros (príncipes dos sacerdotes, aos escribas e aos anciãos de Israel) que traíram a confiança depositada em si. Com o proprietário longe da vista, abusaram dos seus privilégios ficando egoístas, teimosos e sem escrúpulos. Voltaram-se contra os profetas, cujo ministério inspirado por Deus, perturbava as suas consciências e os fazia perder o respeito do povo. Os exemplos são vários: Isaías foi serrado em partes, Jeremias apedrejado, Amós assassinado com um bastão, João Baptista decapitado.

Naquela altura, como nos dias de hoje, o poder cria privilégios e faz alguns cair na tentação da corrupção do seu compromisso de batizados. Assistimos aos desafios do Papa Francisco para que as estruturas clericais não caiam nesta tentação e já assistimos ao afastamento de uns tantos bispos que entraram na corrupção do dinheiro e do poder e a outros que continuam, na sua hipocrisia a procurarem ser mais “papistas que o Papa”.

Em abono da verdade, tenho de voltar à minha vida e ao que Jesus é para mim. Fruto das minhas fraquezas, vivo numa permanente ambiguidade entre aquilo que deseja o meu coração e os pecados que ilustram negativamente a minha vida. Incorporar Jesus como pedra fundamental na minha vida tem de passar pelo reforço da oração, pela procura de fazer que a Palavra viva no meu coração e pelo desejo ardente de servir o meu próximo e a igreja a que pertença. Não é tarefa nada fácil mas, com o caminhar em Jesus vamos ganhando o jeito e uma vontade, cada vez maior, de O ter como pedra angular da nossa vida.



Senhor que me dás tudo mesmo sem que eu o mereça, quebranta o meu egoísmo e orgulho e faz de mim ramo com bons frutos para a Tua vinha.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho: Mc 12, 13-17 (2 Junho de 2015)

Naquele tempo, foram enviados a Jesus alguns fariseus e partidários de Herodes para O surpreenderem no que dissesse. Aproximaram-se e disseram: «Mestre, sabemos que és sincero e não Te deixas influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas, mas ensinas com sinceridade o caminho de Deus. É lícito ou não pagar o tributo a César? Devemos pagar ou não?». Mas Jesus, conhecendo a sua hipocrisia, respondeu-lhes: «Porque Me armais esse laço? Trazei-Me um denário para Eu ver». Eles trouxeram-no e Jesus perguntou-lhes: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Então Jesus disse-lhes: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». E eles ficaram muito admirados com Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O maligno não poupa palavras de elogio, nem falinhas mansas para nos desviar da nossa relação com Deus. São muitas as tentações a que estamos sujeitos por aqueles que com falta de coragem nos colocam uns contra os outros.

Uma boa parte dos problemas vão infelizmente acontecendo porque parece que preferimos viver numa paz podre a encarar os problemas de frente, assumir as diferenças e procurar sempre aquilo que nos une. Ao contrário surgem sempre uns tantos que querem passar por bonzinhos, mas que com uma ou outra boca que lançam, vêm provocar a total confusão e desconfiança. Preferem estar de bem com Deus e com o diabo, como se isso fosse possível.

Outro aspecto curioso de que nos fala o evangelho de hoje é a composição do grupo que vem interrogar Jesus e Lhe preparar uma cilada. Grupo formado por fariseus e partidários de Herodes: no dia-a-dia não se podiam ver, mas foram capazes de se juntar na malvadeza com que queriam matar Jesus.

O poder, o prazer, o desejo de ter e a ganância são capazes de nos afastar de Deus mas, por outro lado, conseguem juntar os gananciosos entre si. Cheios de mordomias sobre o povo, as lideranças religiosas foram-se fechando em si próprias não sendo capazes de reconhecer o Messias em Jesus.

Anos e anos de exploração do povo, mantinham-se no poder a todo o custo daí não hesitarem na traição de Jesus. Jesus representava uma ameaça e não podiam descansar enquanto não se livrassem do risco que representava Jesus. Ao contrário daquela gente falsa habituada a manipular, Jesus falava com verdade e encantava o povo que cada vem mais aderir às Suas propostas.

Na ânsia de conseguirmos a paz a qualquer preço, mesmo que só uma paz podre e enganadora, com facilidade nos deixamos enrolar pelas promessas nunca cumpridas,

pelas falinhas doces que apelam à nossa resignação ao facilitismo, pelos cantos de sereia dos vendedores de banha da cobra e, quando damos por ela, lá nos deixámos cair novamente na mentira.

De tempos a tempos, muitas das vezes coincidentes com períodos eleitorais, lá surgem mais uns tantos a prometer tirar a César para dar a Deus ou exactamente o seu contrário, conforme a sua mesquinhez os obriga. Com um descaramento sem medidas, lá nos dizem que são por Deus, mas que também apoiam a liberdade da mulher e, vai daí, protegerem o direito ao aborto livre. Prometem estar a cem por cento com a nossa felicidade pelo que há que derrubar os grilhões do casamento, apelando ao amor sem compromissos. Avisam-nos que o excesso de idosos e o dinheiro que o estado gasta com eles, pode colocar em causa a nossa qualidade de vida no futuro, pelo que lá nos teremos de desfazer de alguns. Desafiam-nos para o esbanjamento de recursos sem se ralarem com as condições do planeta que vamos deixar aos nossos filhos. Necessitam de distorcer o que é o amor para que nos tornemos reféns dos seus jogos de poder.

Jesus, antes como nos dias de hoje, não se deixa intimidar com estes profetas da desgraça e da manipulação. A ratoeira estava montada. Se Jesus dissesse que deveria pagar era logo acusado junto do povo de ser amigo dos romanos. Se, pelo contrário, dissesse que não deveria pagar, logo seria denunciado junto das autoridades romanas como subversivo.

Há muito que toda aquela gente reconhecia a autoridade romana. Jesus só pretendia que os judeus poderosos libertassem o povo escravizado pelos altos cargos religiosos para as coisas de Deus.

Por último olhemos para a nossa consciência. Será que acolhemos bem todos aqueles que chegam para integrar as nossas comunidades com ideias novas, ou ficamos enraivecidos porque tememos perder os nossos tachos habituais? Estamos a usar os dons que o Espírito nos deu para produzir os frutos que agradam a Deus?



Senhor Jesus, ajuda-me a praticar o bem e a justiça, a partilhar a vida e a verdade, a saber perdoar, a render-me ao teu Amor para, deste modo, dar a Deus o que é de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 18-27 (3 Junho de 2015)

Naquele tempo, foram ter com Jesus alguns saduceus __ que afirmam não haver ressurreição __ e perguntaram-lhe: «Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe esposa sem filhos, esse homem deve casar-se com a viúva, para dar descendência a seu irmão’. Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência. O segundo casou com a viúva e também morreu sem deixar descendência. O mesmo sucedeu ao terceiro. E nenhum dos sete deixou descendência. Por fim morreu também a mulher. Na ressurreição, quando voltarem à vida, de qual deles será ela esposa? Porque todos os sete se casaram com ela». Disse-lhes Jesus: «Não andareis vós enganados, ignorando as Escrituras e o poder de Deus? Na verdade, quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas são dadas

em casamento; mas serão como os Anjos nos Céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no Livro de Moisés, no episódio da sarça ardente, como Deus disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob'? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vós andais muito enganados».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo, cada grupo tinha uma visão muito própria sobre a ressurreição. Os fariseus acreditavam mas numa visão muito especial já que se destinavam só aos judeus justos que manteriam todas as suas maleitas físicas mesmo na vida eterna. Os saduceus não acreditavam na ressurreição. Os helenistas pagãos acreditavam na imortalidade do espírito que se libertava da prisão do corpo.

Caímos sempre na tentação de ver as coisas de Deus à nossa maneira, de forma viciada pelos nossos sentidos e nossa própria vida e, em consequência disso, as coisas relacionadas com a morte terrena e com a vida eterna sempre nos fazem confusão. Em vez de aceitarmos como uma experiência que só iremos conhecer depois da morte, procuramos encontrar uma explicação e certezas para tudo.

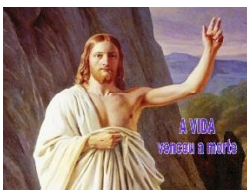
Em verdade, as nossas próprias limitações humanas não nos permitem conhecer todo o mistério de Deus. Mas esse natural desconhecimento não nos deveria apouquentar se a nossa Fé estivesse assente numa confiança plena em Deus e no Seu Amor por cada um de nós. Um amor vivido.

Os mortos fazem parte integrante da Igreja de Cristo. A morte sempre nos fará alguma confusão e nos trará alguma intranquilidade. Na inevitabilidade da morte percebemos as nossas fragilidades, recordamos os nossos limites, ao contrário do que chegámos a imaginar afinal somos mortais, amedronta-nos que a morte traga o fim e a derrota da nossa luta pela vida. E com esta obsessão sobre a morte nem damos conta da importância desta vida e muito menos da ressurreição que Jesus nos traz.

Lembremo-nos que vivemos na comunhão dos santos que um dia morreram, ressuscitaram e intercedem por nós vivos.

Como no evangelho de ontem, hoje assistimos a mais um grupo a pretender ridicularizar Jesus junto do povo. Os saduceus engendram uma história sobre a ressurreição, mas Jesus aproveita a ocasião para nos explicar o sentido da vida depois da morte. Deus que ama o homem torna-o imortal e fá-lo-á entrar na comunhão Consigo. A vida eterna não é um prolongamento da vida terrena mas algo completamente novo e misterioso.

Não adianta ficarmos a pensar como será já que o nosso entendimento nunca conseguirá perceber essa nova realidade que está muito para além da nossa imaginação e dos nossos sentidos.



Senhor Jesus que me vieste libertar do pecado e da morte, ajuda-me a fazer da minha vida um caminho para a Ressurreição que me trará a comunhão plena Contigo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 28b-34 (4 Junho de 2015)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Todas as propostas de Jesus assentam em coisas simples e facilmente entendíveis por corações sem armaduras. A entrada no Reino de Deus obedece a dois simples mandamentos que facilmente se entendem. Então como se explicam todas as nossas dificuldades em sermos verdadeiros cristãos?

Como o escriba que se aproximou de Jesus e O interpelou, também nós sabemos na ponta da língua os dois mandamentos essenciais para a nossa qualidade de cristãos, mas a aplicabilidade destas normas é uma tarefa muito árdua e que exige toda a nossa dedicação.

Comecemos por ver os mandamentos que embora dois se entrecruzam num só, já que amar o próximo é condição necessária para amarmos a Deus. Se não amamos o nosso próximo não amamos a Deus porque amar alguém significa fazer o outro feliz e Deus só fica feliz connosco quando amamos os nossos irmãos. Ao fazermos um exame de consciência em que medimos o nosso comportamento e relacionamento para com os outros, é, por esta altura, que chegam em golfadas as desculpas para a nossa falta de amor. Precisamos encontrar explicações para os nossos maus comportamentos e, com ou sem razão, lá nos queixamos da atitude dos outros.

«Não estás longe do reino de Deus» foi a resposta de Jesus ao escriba. Conhecermos a vontade de Deus, aproxima-nos do Seu reino, mas não podemos ficar só neste conhecimento ou até mesmo nos desejos. É preciso viver esses desejos de Deus para a nossa vida.

Se amar Deus, não nos parece difícil porque Ele nos dá tudo. Se amar Deus, é algo que procuramos fazer até porque percebemos as nossas fragilidades. Se amar Deus é algo que fazemos habitualmente, com excepção das vezes em que nos revoltamos porque as coisas não se fazem à nossa maneira e Deus parece que se esquece de responder rapidamente à satisfação dos nossos pedidos. Amar o nosso próximo como a nós mesmos é algo muito complicado. Amar os nossos concorrentes? Amar aqueles que lutam contra nós? Amar os nossos inimigos? Amar aqueles que nos fazem sofrer? Amar aqueles que nem se querem deixar amar por nós?

Tenho para mim que a nossa vida é um caminho para irmos aprendendo a amar conforme Jesus nos desafia. Saibamos nós corresponder a esse amor.



Senhor Jesus que aproveitemos esta proximidade do reino de Deus para nos deixarmos seduzir por esse Amor sem reservas com que nos acaricias na Tua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 12, 35-37 (5 Junho de 2015)

Naquele tempo, Jesus ensinava no templo, dizendo: «Como podem os escribas dizer que o Messias é filho de David? O próprio David afirmou, sob a acção do Espírito Santo: ‘Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-Te à minha direita, até que Eu faça dos teus inimigos escabelo dos meus pés’. O próprio David Lhe chama ‘Senhor’. Como pode ser seu filho?». E a numerosa multidão escutava com prazer o que Jesus dizia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Deus tinha-se comprometido a garantir a estabilidade do trono real de Israel, para que durasse para sempre. Com o fim da monarquia criou-se uma esperança messiânica que no final dos tempos viria um descendente de David para restaurar Israel. No tempo relatado no evangelho, essa esperança estava muito vincada e Jesus foi mesmo identificado como filho de David.

O povo esperava o Messias tão desejado como um libertador que os viria resgatar pela força. Jesus vem propor o amor, a conversão e o perdão como forma de cada um no seu interior se libertar. As suas origens familiares também não ajudavam. Uma família simples de uma terra donde não se previa que viessem coisas importantes não tornavam explícito aos olhos daquele povo a natureza divina de Jesus.

Os corações das populações estavam sintonizados para a vingança, pelo que não conseguiam ouvir as palavras de perdão e amor que saíam da boca e entender os gestos de Jesus.

Quantas vezes também o nosso coração está fechado às palavras de Deus e cegos pela vingança, por levar a “nossa avante”, nos deixamos arrastar pelos caminhos do pecado. Procuramos a felicidade mas a sofisticação afasta-nos de Jesus, a única felicidade que nos sacia. A felicidade está mesmo ali à nossa mão, à distância de uma oração, de um relacionamento com Deus, mas andamos perdidos e acelerados em correrias na busca de formas de felicidade que nunca nos saciam já que pedem sempre mais e mais e acabamos por desaguar no mais profundo desânimo.

Outro risco que corremos é acreditarmos que esta vida tem de ser de um completo suplício com sofrimento constante. O nosso Deus quer o melhor para cada um de nós, mas respeita as nossas decisões.

O Reino de Deus está já aí. Podemos encontrá-LO na visita a um lar de idosos ou a um doente; podemos senti-LO num abraço fraternal ou numa ajuda alimentar a quem passa fome; podemos construí-LO num gesto de amor ou na ajuda financeira a um irmão. O erro está em procurar o Reino de Deus onde vive o egoísmo, a inveja, o ódio. Aí não está Deus. O mal, o pecado é a rejeição do Reino de Deus.

O Reino de Deus não está só nas situações em que tudo corre como nós desejamos. Ele também está quando olhamos com olhos que se apercebem dos milagres que vão ocorrendo nas nossas vidas. O Reino de Deus não está só nas coisas grandiosas mas também nas coisas mais pequenas como o coração de uma criança no ventre de uma mãe ou numa hóstia que recebemos na Eucaristia. O Reino de Deus está no interior do nosso coração. Para quê procurar o Messias por outros sítios quando Ele está, se nós deixarmos, no coração de cada um de nós?



Senhor Jesus, quero pedir perdão pelas inúmeras vezes em que andei à procura da felicidade como que fugindo de Ti e entregando-me a outros deuses que me prometiam facilidades e uma vida sem problemas. Enganado, percebi que os problemas, as dificuldades, também estão presentes na minha vida mas que, com a Tua presença quase tudo é ultrapassado e aquilo que não consigo ultrapassar, Tu mesmo me vais dando força para aceitar. Quero-Te dar Graças por nunca teres desistido de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 1-12 (8 Junho de 2015)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa. Assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ficamos sempre à espera de coisas grandiosas, coisas espectaculares à medida das maiores produções de Hollywood, coisas impossíveis de se esconderem dos nossos olhos, coisas que são milagres.

Ao contrário, as coisas do Reino de Deus surgem muitas das vezes de forma quase impercetível, tocando toda a simplicidade e só vistas por corações atentos. Este fim-de-semana, o Papa Francisco fez, mais uma vez a diferença. Sábado foi dia de visita à Bósnia e Herzegovina. Multidões vieram para a rua em Sarajevo, um estádio de futebol cheio para a Eucaristia celebrada pelo Papa, mas o pormenor (pormenor) que foi decisivo aconteceu quando Francisco assistia aos testemunhos de religiosos que sofreram horrores durante a guerra que ocorreu entre os anos de 1992 a 1995. O país foi palco dos mais violentos conflitos de fragmentação do território jugoslavo. Os

confrontos provocaram cerca de 200 mil mortes e aproximadamente 2,5 milhões de refugiados.

Tive a oportunidade de ouvir os testemunhos, um dos quais de um padre que foi permanentemente torturado de forma bárbara e, ainda hoje tem de deslocar de canadianas. Um testemunho que assenta sempre no perdão aos que o torturaram, na oração para a conversão dos seus corações e na esperança incontida que o bem derrota sempre o mal. No final, Francisco profundamente comovido aproxima-se dele, abraçam-se e Francisco pede que o sacerdote lhe dê a bênção. O padre ainda surpreendido pelo gesto de Francisco coloca sua cabeça no ombro do Papa e, de seguida, abençoa-o.

A primeira reacção que temos é de percebermos que este Papa continua a dar sinais de quem já vive no Reino de Deus. Alguém que tem as bem-aventuranças como regras de vida que Jesus nos deixou. Estes actos tocam-nos sobremaneira, mas também me interrogam sobre o que fazer da minha vida. Afinal, posso ficar pela beleza do gesto ou ir mais ao fundo e perceber que o desafio que Jesus faz ao Papa é o mesmo que faz para cada um de nós, para mim.

Ainda não foi há muitos anos que descobri a beleza das bem-aventuranças. Andava como o jovem rico a procurar encontrar o Reino de Deus pela observância dos dez mandamentos. Não é que não esteja lá tudo o que é essencial, mas com as Bem-aventuranças, o caminho fica bastante mais claro, exigente, mas, ao mesmo tempo reconfortante. Apetece-me repeti-los até que se façam vida no meu coração: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa. Assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós». Quando o meu egocentrismo ameaça afastar-me de Deus, recordo os pobres de espírito que entregam toda a sua vida a Deus perguntando: Jesus o que queres que eu faça. Quando sou tentado pelo reconhecimento e pelas promessas de ter e poder, Jesus me diz que são os humildes a possuir a terra. Quando procuro o sofrimento daqueles que vivem à minha volta e não me fico pelo coitadinho ou pela cara triste mas me disponibilizo a sofrer com eles é Jesus que me ensina o que fazer. Quando tantas vezes sinto a lâmina cortante da injustiça, mesmo quando me procuro entregar no serviço aos outros, lembram-me as palavras de Jesus que promete que ficarei saciado. Quando me queixo dos maus momentos, e do mal que alguns me fazem, vem-me ao coração que só com o perdão aos que me querem mal poderei esperar a misericórdia de Deus. Quando sou tentado a me deixar levar pela sofisticação, pelo calculismo e sobrevém a desesperança, retenho as palavras de Jesus que só a pureza de coração me deixa ver Deus. Quando sou tentado para entrar em guerra, dou mais atenção ao desafio de Jesus que me desafia para promover a paz, a fim de ser um verdadeiro filho de Deus. Mesmo quando me perseguem pelo amor da justiça e me apetece responder do mesmo modo vem-me ao pensamento que devo aceitar o sofrimento como forma de se abrir para mim o Reino de Deus.

Num mundo em que se endeusou o egoísmo e os bem materiais, acredito que não há maior loucura e radicalismo que aquele de fazer da nossa vida uma adesão aos desafios

de Jesus. Quantas vezes a tentação nos ataca e nos promete a felicidade se desistirmos de Jesus. Sei que só com as minhas forças, já há muito teria entrado no facilitismo. Mas o mesmo Espírito que faz acontecer maravilhas no Papa Francisco, também não desiste de mim e de ti.



Quando tudo parece negro e a desesperança procura ganhar espaço no meu coração, oiço as palavras de Jesus que me dizem para me alegrar e exultar já que é grande nos Céus a nossa recompensa. Jesus aumenta a minha Fé para que eu não caia nas tentações doces do mal que me procuram afastar de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 13-16 (9 Junho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Desafiados por Jesus a ser o sal da terra e a luz do mundo até que podemos procurar ir ao encontro da Sua vontade. Contudo, devemos rodear-nos de algumas cautelas não vá, às tantas, estarmos simplesmente a salgar e iluminar os nossos pretensos feitos.

A tentação da vaidade e do egoísmo pode levar-nos a querer brilhar em benefício próprio, como fossemos nós o centro do mundo e a merecer as glórias, em vez das merecidas ao nosso Pai que está nos Céus.

Existem muitos que falam de Deus, mostrando muitos conhecimentos teóricos e conseguindo por essa via muita notoriedade. Infelizmente a sua fama e protagonismo esvai-se quando as suas vidas são vazias da humildade no serviço. Ao contrário, o realmente importante é testemunhar o que Deus vai fazendo nas nossas vidas. Sem isso trata-se de conhecimentos teóricos que por mais bonitos que sejam não levam à conversão dos nossos irmãos.

Ninguém duvida dos conhecimentos da Bíblia e da tradição da Igreja que o nosso Papa Francisco tem. Mas o que faz dele uma personagem única é o que a Palavra provoca nas suas palavras e gestos. Em cada momento ele nos surpreende porque apanhou o “jeito de Jesus”. Um jeito que toca as pessoas, mesmo que não percebam nada dos aspectos mais teológicos. Um jeito que nos faz desejar ser também assim. Um jeito que mostra Jesus em toda a Sua Verdade. Mas sempre é necessário escutar com o coração. Os sons que entram pelos nossos ouvidos precisam ser confirmados pelo Amor de Jesus. Quando assisto com muita tristeza e revolta a muitos do interior da Igreja que se sentem incomodados com Francisco só me apetece... Lá ia eu pecar outra vez. O melhor é continuar a rezar pela conversão desses irmãos de coração encardido pelo

desejo de protagonismo e a obstaculizar que o Amor de Jesus possa irradiar por toda a terra.

Um catequista não se pode ficar pelas sessões de catequese. Uma vez catequista, somos catequistas para toda a vida e em todas as circunstâncias. Enquanto catequista, necessito a cada encontro com o meu irmão, viver uma experiência única. Uma experiência em que sou unicamente aquilo que o Espírito Santo queira fazer de mim. Uma experiência que deve contar com toda a minha entrega e amor pelo serviço, mas sem nunca cair na tentação de pensar que os projectores deverão incidir em mim.

Acredito que quanto mais a minha vida estiver de acordo com o que Jesus quer para mim, mais transparente serei a Jesus. Como o São Paulo, devemos deixar que seja já Jesus a viver em nós e, para isso, há que combater a vaidade com a humildade de quem sabe que sem Jesus nada podemos.

Os encontros com Deus são verdadeiramente marcantes na nossa vida. Às vezes comprometemo-nos a segui-LO e, naqueles momentos nada mais faria sentido. Depois, seguimos as nossas vidas e como Jesus nunca se impõe lá nos esquecemos das promessas e continuamos a nossa vida sem o sentido que o Encontro deveria ter provocado no nosso íntimo. São mil e uma as tentações que sofremos para esquecer os compromissos. Elas vêm dos que conhecemos mal mas, às vezes, até dos que nos são mais próximos. Cada facilidade em que caímos torna mais fácil as desculpas para a próxima situação.



SAL DA TERRA

LUZ DO MUNDO

Tantas são as vezes que falho. Tantas são os pecados que cometo. Tantas são as vezes que me arrependo Senhor Jesus. Até para a minha fidelidade ao Teu Amor preciso tanto de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 7-13 (11 Junho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A igreja celebra hoje a Festa de São Barnabé. Barnabé não chegou a conhecer Jesus, mas foi logo dos primeiros a aderir à Igreja de Jesus ainda em formação. Quando conheceu a proposta de Jesus para a vida de cada um de nós, vendeu tudo o que tinha, entregou o dinheiro à igreja recém-formada, para dedicar a sua vida a evangelizar, tarefa em que desempenhou papel muito activo na companhia de São Paulo.

O exemplo de Barnabé, da sua bondade e entrega à missão devem fazer dele um exemplo para todos nós. Tornou-se apóstolo pela adesão à Fé e pelo serviço da Igreja segundo impulso do Espírito Santo.

Ainda muito agarrado ao sentido da visão, sempre que penso em Barnabé vem-me à memória o filme do padre Marcelo Rossi sobre a vida de São Paulo - Irmãos de Fé. Até então, Barnabé era para mim um desconhecido. O conhecimento de sua vida, de suas forças e fraquezas, de sua entrega na humildade, da sua humanidade tão à flor da pele, da sua lealdade sem hesitações, criaram em mim uma forte admiração por este santo. Tanta coisa que gostaria de partilhar convosco sobre a vida deste santo mas não ousou aborrecê-los com pormenores que marcam a forte personalidade de Barnabé. Morreu apedrejado em Salamina (Chipre) por judeus revoltados com o sucesso das suas pregações.

O evangelho de hoje fala-nos do desafio de Jesus aos apóstolos: “Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios”. Barnabé não escutou estas palavras da boca de Jesus, mas quando teve conhecimento delas pela boca de algum dos apóstolos, nunca mais pôde ser o mesmo. Então e connosco? E comigo? De que bocas me chegou este desafio? De que forma deixo que estas palavras transformem minha vida? Mais não seja por respeito a São Barnabé, deixemo-nos de tretas, de desculpas miseráveis, de falsas palavras e deixemos por uma vez, que o desafio de Jesus toque o nosso coração.

“Não tenho tempo”; “a minha vida está a passar por uma fase complicada que não tenho tempo nem para mim”; “os que vão à igreja ainda são muito piores do que eu”; são algumas das respostas que encontramos ou já demos para a nossa falta de entrega à missão de baptizados.

Uma habitual “gripalhada” deixou-me mais por casa nestes últimos dias, pelo que aproveitei para colocar em dia mais algumas leituras. Ouvi o nosso papa Francisco, muitos outros testemunhos vindos de muitos lugares distantes e dei por mim a pensar que estamos realmente a viver uma guerra. Uma guerra em que estamos envolvidos mesmo sem o quereremos. A simples decisão de não estarmos disponíveis para o “bom combate” é por si só, a decisão que escolhemos com a nossa inércia, o lado do mal.

À medida que nos fomos empanturrando de “coisas”, riquezas, tecnologias e mordomias, fomos ficando contagiados pelo mal. Jesus diz-nos: “Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento”. A nossa resposta vai no sentido oposto. Rodeamo-nos de reservas acautelando sempre dificuldades futuras, sem a mínima fé neste Deus que tudo providenciará. Cercamo-nos de comodidades que nos fazem perder o sentido do serviço. Será que devemos combater o bem-estar. Não, mas devemos combater os efeitos negativos que este nos pode provocar.

No Brasil, uma parada gay na cidade de São Paulo, paga com o dinheiro dos contribuintes e com a permissão dos governantes, trouxe para a rua cenas completamente anti-Cristo. No médio oriente são diários os ataques aos cristãos. Igrejas destruídas, cristãos assassinados, milhares que têm de abandonar as suas casas e os seus haveres em fuga de uma morte certa. Por todo o lado, querem fechar a nossa Fé entre as paredes de nossa casa ou nas das igrejas. Cá fora há que calar a Palavra e as razões da nossa esperança. Se nos continuarmos a calar, chegará o dia em que as igrejas não serão mais que monumentos para visita pelos turistas. Nesse dia, virá o tardio arrependimento. Que a vergonha para todos nós.



O combate é grande e deve começar no interior de nós mesmos. Afinal até onde estou disposto a ir no desafio que Jesus me faz? Ou, talvez melhor ainda, como São Barnabé, simplesmente deixarmo-nos abandonar ao Espírito Santo e deixar que seja Ele a decidir até onde somos capazes de ir. Como São Barnabé podemos encurtar esta nossa vida terrena, mas ganharemos sem dúvida a vida eterna. Tenhamos nós a sabedoria de perceber o que é melhor para nós. Hoje, quero tirar a falta de tempo do meu discurso.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 19, 31-37 (12 Junho de 2015)

Por ser a Preparação da Páscoa, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado - era um grande dia aquele sábado - os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Aos olhos deste mundo as comemorações litúrgicas de hoje - Sagrado Coração de Jesus, vão contra a lógica das festividades que vivemos. Então andamos todos nesta azáfama dos santos populares, preocupados com as condições climatéricas que não ajudam os arraiais, mais preocupados ainda com o preço e qualidade das sardinhas e não é que a Igreja traz-nos hoje o relato de uma parte da Paixão de Cristo para nossa memória.

Assim não vale. Ainda há pouco tivemos a quaresma e já pensávamos que nos tínhamos libertado de coisas tristes e lá vem a Igreja falar-nos na morte de Jesus. Somos assim. Tristezas não pagam dívidas e venham as alegrias com a bela ajuda das sardinhas e das sangrias. Mesmo sem querer, como os verdadeiros poetas, acabei de fazer uma rima. Amanhã chegam as noivas de Santo António com o enxoval de electrodomésticos oferecidos por casas comerciais, os desfiles na Avenida da Liberdade, arraiais por todos os cantos e siga à festa. Parece que afinal o país já nem está assim tão mal. Este mês de Junho vai ser só a bombar. Depois vêm os meses de férias, pelo que só lá para Outubro me venham falar de coisas sérias.

Eu também gosto de festas e até fui convidado para ir com a família logo à noite a Lisboa para ver os arraiais. Por feitio, sempre fui e faço por ser alegre, mas detesto a tentação da alienação. Alegria porque a vida me faz sentido. Alegria porque partilho desse amor que me chega de Deus. Assim, até logo ainda tenho muitas horas para viver o essencial deste desafio de Jesus.

Na chaga visível cravada no peito de Jesus consigo ver e meditar no mais íntimo de Jesus - o Seu Amor pela humanidade, o Seu Amor por ti e por mim e isso sou incapaz de esquecer.

Não se trata de um pensamento sobre um Cristo morto, mas o reconhecimento de Cristo vivo e ressuscitado que tudo fez, até se deixar maltratar e morrer por Amor a nós pecadores. Loucura de infinita beleza. Entrega de infinita misericórdia.

Um vídeo da Fundação AIS - Ajuda a Igreja que Sofre, que ontem me chegou, ajuda-me a colocar os pés no chão. Os testemunhos de cristãos católicos do Iraque e da Nigéria que sofrem a perseguição dos radicais muçulmanos fazem-nos reflectir na força que nos chega do Espírito Santo. Perante a perseguição e a barbárie os cristãos reagem com uma coragem extraordinária. Gente de Deus que se recusa a renegar Cristo, mesmo sabendo que essa decisão leva à morte mostra a coragem que chega dos Céus. Dom Yousif Mirkis, arcebispo de Kirkut diz mesmo, que muita desta gente tem mais coragem que os primeiros apóstolos que fugiram aquando da prisão de Jesus. O relato de uma menina de sete anos que disse aos carrascos: “Nunca negarei Cristo. Nunca!”

Perante testemunhos de imensa coragem e fé na resposta à mais intensa crueldade, como posso ter a desfaçatez de dizer que não tenho tempo? Perante o sofrimento de tantos irmãos em Cristo que tombam à cobardia dos que seguem o demónio, como posso ter eu a lata de dizer que não tenho tempo? Como posso eu, que trago as palavras daquela menina iraquiana de sete anos gravadas no meu coração: “Nunca negarei Cristo. Nunca!”, ter o egoísmo e a cobardia de dizer que não tenho tempo?

Nestes tempos de guerra em que se apura a qualidade dos corações de cada um de nós é bom escutarmos as palavras sábias do arcebispo de Erbal, Iraque:” “Quando enfrentamos um desafio como este temos de pensar o que é realmente importante na vida. Não são apenas os nossos bens, mas também aquilo que somos: um cristão digno. Isto é muito importante. Sempre que houve cristãos perseguidos, houve uma igreja forte. Esta perseguição está a revelar quão valioso é o tesouro que temos”.

Caros irmãos em Cristo, vivamos e sejamos capazes de morrer por alguma coisa importante. Quem sabe, nem tínhamos verdadeiramente dado conta do tesouro que nos foi colocado no coração quando fomos baptizados. Quem sabe, andamos para aí entretidos em alegrias sem sentido e perdemos o sentido para as nossas vidas.

Dom Joseph Bagobini, bispo de Kafanchan-Nigéria centra-nos no mais importante: ”É tempo de nos mantermos firmes, de ser valentes e professarmos a nossa fé com mais compromisso e zelo do que fizemos no passado”.

Agora só falta aceitar este desafio ou mantermo-nos neste silêncio distraído e cobarde que é cúmplice na matança dos inocentes. Será assim tão difícil ter tempo para Deus?



Jesus, dá coragem e paz aos meus irmãos que sofrem, arrependimento àqueles que matam e envia o teu Espírito para renovar as nossas vidas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 5, 38-42 (15 Junho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Olho por olho e dente por dente’. Eu, porém, digo-vos: Não resistais ao homem mau. Mas se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser levar-te ao tribunal, para ficar com a tua túnica, deixa-lhe também o manto. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo durante uma milha, acompanha-o durante duas. Dá a quem te pedir e não voltes as costas a quem te pede emprestado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Regressados de Águeda onde assistimos às festas em honra da memória de São Sebastião, regressamos hoje e sempre a mais um daqueles desafios de Jesus que achamos muito difícil de realizar. Estaríamos até dispostos a trocar esta proposta de Jesus por uma outra mesmo sabendo que não existe possibilidade de trocas. Os caminhos do Senhor são duros porque nos causam dores no corpo mas muitas mais na alma. Tudo o que se prenda com a necessidade de mudarmos o nosso mais íntimo “jeito de ser” provoca-nos até suores frios tal é a dimensão da dificuldade. Bem sabemos que teremos de morrer para nós próprios para deixar que Deus cresça em nós, mas esse é uma daqueles sacrifícios que até nos corrói as entranhas.

De forma mais leve ou vincada, somos levados a interagir uns com os outros. Essa interação pressupõe uma escuta permanente e activa. As diferenças de gosto e de opinião provocam desgastes nos relacionamentos e mais tarde ou mais cedo acabam por causar graves danos porque nos achamos incompreendidos e maltratados. À cautela vamos dividindo as pessoas em amigos, inimigos e naqueles que nos são indiferentes.

Amar os nossos amigos é tarefa fácil. Com um pouco de jeito até conseguimos gostar daqueles que à partida nos são indiferentes. Agora amar os que nos fazem mal, amar os que necessitam do nosso perdão, compreensão e aceitação, parece coisa sem sentido e contra-natura.

Jesus pede-nos que saibamos dar a outra face, que sejamos promotores da paz e do auxílio permanente a todos, mesmo àqueles que não nos ajudam ou vão contra nós. Dar a outra face é sermos portadores da piedade que nos impulsiona à fraternidade e compaixão pelos nossos irmãos.

A tentação de humilharmos aqueles que nos ofendem, de sermos juízes impiedosos e de espezinharmos procurando a exterminação dos nossos inimigos, podem fazer de nós verdadeiras forças do maligno.

É tempo de me interrogar sobre qual o meu comportamento perante aqueles que me fazem mal? Deixo que a raiva inunde meu coração? Escolho a vingança como modo de agir? Como reajo perante as contrariedades?

Sem reservas, a verdade é que deixo a raiva crescer no meu coração e reajo mal perante as contrariedades, nomeadamente perante as injustiças.

Quando deixamos que a raiva se apodere do nosso coração a lei de Talião: “olho por olho, dente por dente” até que parece uma coisa de meninos. Nós, cegos pela ira, a um dente que nos partam sentimos vontade de arrancar os dentes todos ao agressor. A vingança só não se serve fria, porque temos pressa em causar danos ao outro.

Sentimo-nos no direito de pagar o mal com o mal; de fazer sofrer aqueles que nos causam sofrimento; de sermos juizes em causa própria; de perseguir os que nos tiram a paz; de nos sentirmos detentores do poder de infligir dor a terceiros para amansar a nossa falta de paz. Jesus vem dizer-nos que não, que não nos assistem esses direitos e que devemos procurar a paz no comportamento de acordo com os desafios de Deus. Enquanto cristãos estamos a assumir imitar os comportamentos de Jesus. Ser piedosos mesmo para aqueles que nos fazem mal. Deixarmos cair os nossos direitos se daí advém o mal para alguém. Substituímos as vinganças por orações de pedido pelos que nos fizeram mal. Sem o auxílio de Deus, nada disto é possível. A minha impetuosidade não me quer dar tréguas. O meu ego não me deixa pensar noutra coisa que não seja na vingança que me liberte do mal.

Ao contrário, a vingança não me liberta do mal e é como que o alimentar da raiva e da ira. Às tantas como alguém que procura apagar o incêndio com gasolina, as coisas vão sempre para pior. Percebo que ainda tenho um longo caminho a percorrer. Que ainda não me alegro com a felicidade de fazer estas coisas ao jeito de Jesus. Que ainda dou demasiada importância em ganhar o conflito com a humilhação do adversário.



Olho para trás na minha vida e percebo que em nenhuma vez encontrei a Paz de Jesus que me reconforta quando não sigo as Suas instruções. Então, para quê lutar pelos meus orgulhos se foi sempre na humildade que me senti saciado? Senhor, ocupa o meu coração para que não haja lá lugar à vingança contra os que me fazem mal e consola-me.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Mario Cunha

companheiro é difícil dar a outra face. um abraço.

ooo

Evangelho Mt 5, 43-48 (16 Junho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Ouvistes que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo’. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem a mesma coisa os publicanos? E se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Chegaram-me ontem estas palavras: “companheiro é difícil dar a outra face. um abraço.” Esta foi a mensagem com que um nosso irmão e amigo respondia ao desafio do evangelho de ontem. Como ele tem razão... Como todos sabemos o quanto de difícil

é dar a outra face. Como experimentamos a dificuldade de amar os nossos inimigos. Alguns caímos na tentação de desistir. Pensamos que esta coisa de querer bem a quem nos quer mal, não é para nós. Até desistimos de ser santos. Olhamos para o antigo testamento e até parece que faz mais sentido. Lemos e meditamos nalguns salmos, poemas lindos, orações perfeitas e parecem mais à nossa maneira, já que pedimos todo o tipo de castigos para os nossos inimigos. A vantagem é que deixamos para Deus esses castigos.

Talvez por sabermos que Deus anda muito ocupado com os nossos disparates, lá resolvemos dar uma ajudinha e tratamos nós da saúde aos nossos inimigos. E lá entramos numa espiral de vingança que parece ser a solução mas que nunca nos sacia.

Jesus diz que não veio pôr em causa o que estava escrito mas, em verdade, a Sua proposta é bem mais exigente e difícil. No antigo testamento os conceitos estavam mais elaborados à nossa maneira. Uma resposta sem amor ao desamor recebido. Com Jesus tudo é diferente pelo que sem o testemunho de Amor Infinito com que pautou a Sua vida nada faria sentido. Acredito que os apóstolos ao ouvirem as palavras de Jesus narradas neste evangelho nem perceberam o seu verdadeiro significado. Acredito que estas palavras só fizeram para eles sentido depois da Ressurreição de Jesus e da chegada do Espírito Santo.

Como posso eu tomar parte de Jesus e deixar que estas palavras moldem minha vida se ainda ando demasiado ocupado em preservar os meus próprios conceitos e formas de ser e de estar? Como posso eu aderir ao perdão sem limites, se ainda procuro as honrarias deste mundo? Como posso dar a outra face se me envergonho com as minhas fragilidades humanas e as quero combater para conquistar o orgulho de ser como sou? Como posso dar a outra face se confundo essa doação com fraqueza e fracasso? Como posso perdoar se associo o perdão à derrota perante as forças do mal?

No meu coração existe uma luta entre o bem o mal. O bem que me desafia a seguir Jesus mesmo quando não entendo bem e me é doloroso. O mal que me diz que estou certo, que tudo o que sou e tenho é fruto dos meus méritos pessoais, que a mim o devo, que não tenho de dar contas a ninguém e, muito menos, ser fraco junto dos meus inimigos.

Volto às palavras de Jesus: “Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem, para serdes filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz nascer o sol sobre bons e maus e chover sobre justos e injustos.” A tentação de parecer que afinal para Deus é indiferente sermos bons e justos ou maus e injustos aflora ao nosso pensamento. Tão difícil que é não cairmos na tentação de julgar os outros, em especial quando sofremos as maldades dos nossos inimigos.

Devo confessar-vos que só consigo dar a volta a este dilema quando olho para a minha vida e para as vezes em que sou mau e injusto. Quando dou conta da minha infidelidade a Jesus só quero o Seu perdão e o perdão das pessoas a quem fiz mal. Depois, penso como posso esperar o perdão de Jesus e dos outros se não for capaz de fazer o mesmo?

Seria hipócrita se vos dissesse que já não soffro com as injustiças porque sou detentor de um bem maior. Em verdade, à medida que nos vamos entregando aos desafios de Jesus, ficamos à espera que o mundo nos trate melhor e, invariavelmente, parece que acontece o contrário. Ficamos feridos de muito magoados com aqueles que respondem com traição ao nosso amor, ficamos com a alma dorida pelos males daqueles de quem não estávamos à espera e a quem doámos a nossa amizade. Mas, como alguém dizia:

“é a vida...”. Uma vida que temos de viver sem desistir de ir ao encontro do projecto que Deus tem para cada um de nós.



Senhor Jesus ensina-me a amar à Tua maneira.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 1-6.16-18 (17 Junho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Aliás, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos Céus. Assim, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando rezardes, não sejas como os hipócritas, porque eles gostam de orar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando rezares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto, para mostrarem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não percebam que jejuas, mas apenas o teu Pai, que está presente no que é oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Os animais que Deus criou para nos servir têm o hábito de funcionar na base da recompensa. Lançamos-lhes um desafio, esperamos que eles o cumpram e, logo de seguida, damos-lhes a recompensa. Com o tempo, o cão já nem espera pelo desafio, começando logo por esticar a pata direita, na esperança de mais uma gulosice.

Também nós corremos o risco de nos tornarmos verdadeiros mercenários se só fizermos o bem em troco de uma recompensa.

No evangelho de hoje somos chamados a meditar um pouco sobre a nossa vida e o nosso ser cristão. O nosso agir cristão perante a esmola, a oração e o jejum determina até que ponto estamos no caminho para Deus. Se pensarmos profundamente sentimos que não são só importantes as nossas acções nestas áreas, mas também a atitude que temos para cada uma delas.

Com frequência assistimos à ostentação do que cada um faz, como se pretendêssemos dar nas vistas ao invés de uma atitude plena de serviço. Qualquer serviço deverá ter o papel de amadurecimento espiritual, ser uma forma de crescimento e caminho para Deus e não para auto promoção.

Quando fazemos uma qualquer coisinha lá ficamos à espera dos parabéns e do elogio, reagindo muito mal quando não somos apapricados no nosso ego. A tentação do vedetismo é real. A nossa vaidade deixa que os elogios funcionem como combustível para as nossas boas acções. Ficamos reféns da ostentação e perdemos o sentido do essencial.

Outras vezes procuramos uma caridadezinha que torna reféns aqueles que precisam da nossa ajuda. Estamos disponíveis para os ajudar mas queremos que sejam subservientes à nossa vontade e vaidade. Disponibilizamos-nos para ajudar se o outro fizer as coisas à nossa maneira e alimente o nosso ego.

A penitência do jejum, mais do que sofrimento por nos retirarmos a nós mesmos de uma qualquer coisa, tem sobretudo o papel de nos modificar já que podemos viver sem este ou aquele bem e de certeza que viveremos muito melhor se não nos deixarmos cair neste ou naquele pecado.

Nos tempos em que Jesus calcorreou por estas terras e procurou falar aos corações dos seus conterrâneos, estes julgavam-se justos diante de Deus. Os líderes religiosos ostentavam o seu poder e prestígio junto dos mais pobres. Vangloriavam-se das ofertas que faziam e diziam-se justos. Tamanho era o seu engano, maior para nós quando nos colocamos em bicos de pés.

Um outro aspecto muito importante é a oração. A busca de estar em comunhão com o Pai e, assim, sabermos responder a tudo aquilo que nos pede. Às vezes sentimos dificuldades em estar sintonizados com Deus e a oração é quase um tormento, tantas são as distrações a que estamos sujeitos e nos afastam desse diálogo de Amor entre Deus e nós, simples pecadores. É preciso ter calma e nem que seja só estar na presença do Senhor, mesmo que nos falem as palavras, deixemos que Deus penetre no nosso coração e nos cure. Ele que nos sonda e sabe tudo aquilo que é melhor para nós, encontrará forma de se fazer vida em nós, de nos consolar. É o momento de louvamos a Deus pelas maravilhas que continua fazendo na nossa vida.

Senhor o pouco que faço quero que seja sempre para minha humildade e Tua Glória. Despedado das honrarias terrenas, prefiro que sejas Tu um dia a reconhecer o meu esforço na procura da felicidade eterna.



Senhor livra-me do desejo do reconhecimento pelos meus irmãos e faz de mim unicamente instrumento do Teu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 7-15 (18 Junho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando orardes, não digais muitas palavras, como os pagãos, porque pensam que serão atendidos por falarem muito. Não sejais como eles, porque o vosso Pai bem sabe do que precisais, antes de vós Lho pedirdes. Orai assim: ‘Pai nosso, que estais nos Céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-

nos do mal'. Porque se perdoardes aos homens as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, também o vosso Pai não vos perdoará as vossas faltas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A oração do Pai-Nosso é, com a oração de Avé-Maria, as que mais vezes repetimos. Não sei o número aproximado de vezes que a rezei, mas decerto foram muitos milhares de vezes ao longo da minha vida. Na maioria das vezes, limito-me a dizer a oração de forma repetitiva e quase sem dar conta do que estou verdadeiramente a dizer. Outras vezes, cada palavra sai dos meus lábios, depois de um longo percurso pelas minhas veias que saem do meu coração.

Algo em comum acontece em cada vez que pronuncio esta oração. Como se a oração fosse a chave de contacto com Deus. Como quando discamos um número de telefone que nos leva a chegar à fala com o destinatário, acontece com a oração do Pai Nosso. Às vezes, quando estou de joelhos junto ao sacrário e não me saem as palavras certas, começo pelo Pai-Nosso. De tão rica que é esta oração, acaba por ser a forma de iniciar uma conversa que nunca sei onde me pode levar.

Aprendi o Pai-Nosso, como muitas outras orações com a minha mãe e com as minhas avós. Não conheci os meus avós e o meu pai rezava sem que eu desse conta. Só em adulto percebi que o meu pai terrestre rezava à sua maneira, mas a forma como sempre tratou e se importou com a felicidade de todos levavam-me à convicção que teria uma forma de contacto directa com Deus. Já em adulto é que comecei a ver o meu pai com a minha mãe a rezar o terço sem preconceitos. Quando iam para a cama rezavam sempre o terço antes de adormecer. Pediam em especial pelos filhos e pelos netos, mas também pelos amigos que eram muitos. Amigos que foram conquistados ao longo de vidas dedicadas aos outros.

Hoje, o meu pai só reza, quando acompanhado por nós, mas estou certo que minha mãe onde estiver continua a rezar por todos nós. Hoje, uso a oração do Pai-Nosso para procurar aferir a minha vida com as vontades expressas na oração. Como se precisasse cada palavra, cada expressão para perceber que estou ainda longe do Projecto que Deus tem para mim.

“Pai-nosso, que estais nos Céus” chama a minha atenção para a minha pertença à comunidade dos filhos de Deus. “Santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino” faz-me perceber que não pertenço a este mundo, pelo que são exageradas as minhas preocupações com muitas das coisas que me afastam de Deus. “Seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu” lembra-me, que ao contrário do que digo, o que procuro mesmo é que se faça a minha vontade (boa parte do tempo, procuro estupidamente convencer Deus que a minha vontade até que é a melhor). “O pão nosso de cada dia nos dai hoje” faz-me perceber que Deus sempre está comigo a providenciar o essencial e que toda a tralha de que me rodeio só atrapalha o meu caminho para Deus. “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido” faz-me pensar o trabalho que ainda tenho pela frente para verdadeiramente perdoar a quem me tem ofendido. “E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal” avisa-me para as constantes tentações a que estou sujeito e que sem a ajuda de Deus cairia invariavelmente no mal.

O Pai-Nosso é uma oração em que faço muitos pedidos, mas ao mesmo tempo devo assumir uma mudança de vida. Uma oração em que me predisponho a aceitar as palavras com que inicio a conversa com este meu Deus que enquanto nosso Pai, teima em não desistir de cada um de nós. O Pai-Nosso é uma oração pessoal mas também colectiva, já que quando alguém a proclama está a pedir por todos nós.



Conheço tantas e tão bonitas orações. Orações que me ajudam a interpelar a minha vida. A oração do Pai-Nosso é aquela que nos foi ensinada por Jesus e a oração que Ele escolheu como modelo de vida. Saibamos nós honrar o Seu Nome e deixar que cada palavra transforme o nosso coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 6, 19-23 (19 Junho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem e os ladrões os assaltam e roubam. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não os destroem e os ladrões não os assaltam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração. A lâmpada do teu corpo são os olhos. Se o teu olhar for límpido, todo o teu corpo ficará iluminado. Mas se o teu olhar for mau, todo o teu corpo andarás nas trevas. E se a luz que há em ti são trevas, como serão grandes essas trevas!».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus desafia-me a não acumular riquezas na terra. Em verdade estas riquezas de que Jesus fala tem a ver com tudo aquilo que vamos acumulando ao longo da vida como se a nossa morada eterna fosse aqui na terra. Sabemos que não. Sabemos que com a morte nenhum destes objectos será possível de levar para a continuidade da vida eterna. Mas, mesmo assim, continuamos a acumular objectos, dinheiro e até títulos.

Mas este acumular de coisas se é mau por ser um acumular sem sentido, ainda é mais nefasto porque nos desvia do essencial. Preocupados que estamos em juntar riquezas desviamos-nos da nossa missão que é a de estar ao serviço dos outros como resposta ao Sim que devemos dar a Deus.

Este evangelho lança-nos algumas perguntas. Onde está o meu coração? O que guardo nele? Qual o objectivo da minha vida?

Dizem-me que tenho de procurar uma vida voltada para o sucesso. Tanta gente que trabalha e luta por ter cada vez mais dinheiro, maior reconhecimento pelos poderosos, atingir um elevado estatuto social e, percebemos que não são felizes e as suas vidas são um angustiante vazio.

O que trazemos no nosso coração dará o sentido à nossa caminhada aqui na terra. Se os nossos ideais, sentimentos e desejos estão no querer sempre mais, então estamos caminhando para longe de Deus. Se, ao contrário, os nossos pensamentos e acções estão essencialmente voltados para o desafio de Deus, é natural que o nosso caminho seja para esse encontro definitivo com o nosso Pai.

Estes evangelhos desafiantes confrontam-nos com a nossa realidade, colocando a nu todas as nossas misérias.

Está fresca a carta encíclica do Papa Francisco “Laudato Si” sobre “o cuidado da casa comum”. Nela percebemos o desafio que temos pela frente já que o nosso egoísmo tem levado à destruição da terra.

«*LAUDATO SI', mi' Signore* - Louvado sejas, meu Senhor», cantava São Francisco de Assis. Neste gracioso cântico, recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços: «Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras».

Trata-se de um texto fundamental para as nossas vidas e que nos deve deixar com o desafio do que queremos fazer da nossa vida. Não resisto a transcrever o número catorze que nos fala do nosso desinteresse: "O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na consciencialização. Infelizmente, muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse dos outros. As atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas. Precisamos de nova solidariedade universal".

Já todos deveríamos perceber que esta luta pela salvação da Terra passa por cada um de nós, pela nossa consciência, mas também pela nossa responsabilidade na acção. As soluções para este grave problema que nos afecta e põe em causa a vida dos nossos filhos e netos não podem ser descartadas para os outros. Perceber o sentido do evangelho de hoje, se nos levar à mudança que Jesus espera de nós, pode ser o primeiro passo para a recolocar a “nossa casa comum” na finalidade com que o nosso Pai a criou.



Senhor lembra-me a cada momento da minha responsabilidade em preservar esta “nossa casa comum”, mesmo sabendo que para isso terei de mudar algumas coisas na minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 1-5 (22 Junho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não julgueis e não sereis julgados. Segundo o julgamento que fizerdes sereis julgados, segundo a medida com que medirdes vos será medido. Porque olhas o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como poderás dizer a teu irmão: ‘Deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, enquanto a trave está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã cruzei a leitura do evangelho com um texto sobre os exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola em que o santo nos propõe que nos vençamos a nós próprios e sejamos capazes de ordenar a nossa vida sem quaisquer afeições que a tornem desordenada, “sair de seu próprio amor, querer e interesse, não querendo nem buscando nenhuma outra coisa senão, em tudo e por tudo, maior louvor e glória de Deus nosso Senhor”. Difícil o desafio...

A dificuldade em aceitar o desafio de Jesus deste evangelho de hoje está exactamente na forma como posicionamos a nossa vida. O amor-próprio que busca só o nosso interesse e os nossos desejos e a que vulgarmente chamamos de ego não nos deixa olhar para os nossos irmãos à maneira de Cristo. Vivemos numa luta interior entre a tentativa de reforçar o nosso ego, manter um “alto astral” como nos dizem, uma confiança sem limites em nós próprios e, por outro lado, a necessidade de esvaziarmos esse ego para seguir Jesus.

Na autobiografia de Inácio de Loyola podemos ler: “até aos vinte e seis anos de idade, foi homem dado às vaidades do mundo, com um grande e vão desejo de honra”. Foi nas contrariedades da vida que Inácio começou a dar espaço à vontade de Deus. Comigo passa-se o mesmo já que nas facilidades deixo inchar o meu ego, fico cheio de mim mesmo e não deixo que a humildade estorve os meus desejos de honrarias. Quando as coisas não correm como desejo e dou conta das minhas fragilidades e da minha própria insignificância, dou comigo a pensar que tudo o que tenho de nada me serve se não for para louvar o Senhor no cumprimento do Seu projecto de vida para mim.

O evangelho de hoje fala-nos da forma como vemos os nossos irmãos. Com os olhos de Jesus ou com os olhos do nosso ego desmedido? Jesus não deixa de nos avisar que o rigor que colocamos no julgamento dos nossos irmãos será o mesmo que Deus colocará no meu julgamento. A mensagem é clara e, com tantas faltas que vou cometendo na minha vida, é bom que use de toda a benevolência para com os outros.

Acredito que esta transformação do nosso ser só é possível pela capacidade que formos ganhando de perdoar. E a capacidade de perdoar é algo que nos ocupa e dá trabalho por toda a nossa vida. Ainda ontem no lar de idosos fui encontrar uma senhora que dizia não querer comungar porque estava muito irritada por uma outra idosa lhe ter chamado alguns nomes feios. Costumo ver esta senhora sempre tão calma e ontem estava mesmo amargurada e sem dormir. Lá procurei escutar as suas lamentações e tentar passar a ideia que as ofensas a que foi sujeita seja para desquite dos seus pecados. Tudo aquilo que disse e serviu para tranquilizar a senhora saiu-me do coração. Não faz sentido alguém ficar tão magoada e irritada pelo despropósito de alguém mas, no meu pensamento ficou a pairar que a relatividade lógica que coloquei na avaliação daquela situação está longe de ser a minha forma de reagir quando sou eu o ofendido.



Bem que gostaria de responder ao desafio de Jesus com um Sim sem reticências. Bem que gostaria que o desejo que me vai no coração singrasse sem hesitações. Bem que gostaria de estar mais próximo do plano de Deus para mim. Mas conhecendo as minhas debilidades, sei que tenho de contar com Jesus para que me ajude a deixar de julgar os outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 6.12-14 (23 Junho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, não vão eles calcá-las aos pés e voltar-se para vos despedaçarem. Tudo quanto quiserdes que os homens vos façam fazei-o também a eles, pois nisto consiste a Lei e os Profetas. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição e muitos são os que seguem por eles. Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida e como são poucos aqueles que os encontram!»

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Num mundo em que tudo parece ir de mal a pior, em que a esperança parece ter já morrido e sem volta a dar, é surpreendente encontrar pessoas que nos envergonham com a sua vida de entrega aos outros, colocando o nosso egoísmo como motivo de nossa desgraça. É, ao mesmo tempo, um saudável desafio para acreditar.

Se pudermos ver a reportagem na TVI da Ana Leal sobre o Dr. João Almiro, farmacêutico de oitenta e nove anos que dedica toda a sua vida ao serviço dos outros, já terão ganho o dia. Ouvi-lo e ver a sua obra junto de pessoas com variadíssimos problemas como a droga, alcoolismo, roubo e assassinio, é como levar uma boa coça que nos faz pensar sobre o que é que andamos por cá a fazer. Ouvi-lo rezar às refeições, aplicar os seus rendimentos no combate à fome, à doença e ao abandono. Ir testemunhar em favor dos presos, doentes e abandonados provoca um certo desconforto porque choca com a nossa surdez e cegueira.

Por outros lados, como pequenas ilhas de esperança, repetem-se actividades que nos fazem perceber que nem tudo está perdido. Gente que como João Almiro nos explica o que é amar. Confessava à jornalista e ao seu jeito que amar o outro não passa porque o outro nos faz isto ou aquilo para nosso prazer. Amar é a capacidade de fazer o outro ainda mais feliz, sem esperarmos nada em troca. Aconselha todos aqueles que são técnicos da segurança social a virem para a rua onde acontece vida, ao invés de se irem alapar nas cadeiras dos gabinetes sem perceberem qual é a realidade. O João anseia morrer para poder finalmente descansar mas, por outro lado, continua viciado em ajudar os outros que por sua vez também o ajudam a ele. Gente que o chamam de pai ou avô e que estão vivos, como testemunham, porque se cruzaram com o João. Cada vida dos moradores da “casa das andorinhas” narrada na primeira pessoa é um desafio a darmos graças porque a vida é muito mais fácil para nós.

Afinal as pérolas que o João lança àqueles homens e mulheres são recebidas por corações simples que sabem agradecer. Gente que já passou por situações incríveis mas que encontrou no acolhimento do João Almiro, razões para mudar. Gente que se ama ao jeito do João que em muito faz lembrar o amor ao modo de Jesus. Gente que faz o bem e recebe o bem em troca. Gente que entra pela porta estreita da vida, porque a percorre com total humildade e só se vê bem a fazer o bem.

Enquanto via a reportagem vieram-me as lágrimas amargas por andar para aqui a lamentar-me da minha vidinha, a desejar mais isto e aquilo na busca de uma felicidade que não sacia, enquanto ao nosso lado se vivem vidas verdadeiramente importantes porque feitas à moda do que Deus quer para cada um de nós. Afinal ser feliz é tão simplesmente uma entrega total, sem hesitações ou qualquer tipo de “interesseirismo”.



O padre Manuel José reza a Palavra de hoje, com base num hino da liturgia das horas. Acabei de escutar o cântico. Eu, miserável pecador, continuo a pedir que Tu Senhor, “Luz terna e suave, me leves mais longe: Não tenho aqui uma morada permanente. Basta-me um passo para a Ti chegar”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 5-17 (24 Junho de 2015)

Nos dias de Herodes, rei da Judeia, vivia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era descendente de Aarão e se chamava Isabel. Eram ambos justos aos olhos de Deus e cumpriam irrepreensivelmente todos os mandamentos e leis do Senhor. Não tinham filhos, porque Isabel era estéril e os dois eram de idade avançada. Quando Zacarias exercia as funções sacerdotais diante de Deus, no turno da sua classe, coube-lhe em sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no Santuário do Senhor para oferecer o incenso. Toda a assembleia do povo, durante a oblação do incenso, estava cá fora em oração. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias ficou perturbado e encheu-se de temor. Mas o Anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias, porque a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, dar-te-á um filho, ao qual porás o nome de João. Será para ti motivo de grande alegria e muitos hão-de alegrar-se com o seu nascimento, porque será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida alcoólica; será cheio do Espírito Santo desde o seio materno e reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. Irá à frente do Senhor, com o espírito e o poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais a seus filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, a fim de preparar um povo para o Senhor».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Após longos tempos em que Deus se foi revelando aos homens, era necessário dar mais um passo e ser o próprio Deus encarnado, feito homem a estar presente nas vidas de todos aqueles que O querem acolher.

De forma simples, Deus aceita corresponder aos pedidos de Isabel e Zacarias e dar-lhes um filho. Mas é através dele, João Baptista, que se anuncia a chegada do Messias tão esperado por aqueles povos atribulados.

Hoje celebramos o seu nascimento. Estranhamente ou talvez não, não perdemos uma boa ou má oportunidade para fazer festa. Infelizmente ficamo-nos pelo feriado e por uma véspera passada a comer sardinhas e a dar com os alhos-porros na cabeça uns dos

outros. O tempo de primavera-verão desafia à folia noctívaga e, depois do Santo António e do São João, lá ficamos à espera do São Pedro que chega sempre em último. O Santo António em Lisboa alia as sardinhas com as noivas e com as marchas (já me esquecia: a minha marcha de Marvila foi mais uma vez roubada). Já o São João no norte contribui massivamente para a comercialização e rentabilidade das fábricas dos “martelinhos de plástico”.

É bom que festejemos e que sejamos alegres. Como diz o ditado: “tristezas não pagam dívidas” e há que aproveitar. Mas será que ainda arranjam um bocadinho de tempo para lembrar este São João? Ou será que ficamos atoleimados com as marretadas dos alhos-porros e dos martelinhos?

Hoje, logo de manhã, víamos imagens da noite anterior com a passagem de todos os políticos, os do poder e os que querem tomar o poder, a mostrarem-se supersimpáticos pelas ruas do Porto. O São João, ou melhor, a falta de vergonha de uns tantos parecem fazer “milagres”. Não sabíamos, nem tínhamos dado conta, como ficam tão bem sem fato e gravata a conviver com a malta.

João Baptista, o maior de todos os profetas, era capaz de viver no silêncio do deserto, passando privações e também ser alguém que movia multidões. Muitos foram aqueles que o seguiram. João veio dar testemunho da luz e abrir o caminho para o encontro fundamental entre o Divino e o ser humano.

O desafio continua aí para nossa decisão. Como João, podemos ter Jesus como centro da nossa vida e fazer da nossa vida um testemunho do Amor. Como João somos desafiados a ser os profetas dos nossos tempos e ambientes. Pelo testemunho da nossa vida apontarmos para Jesus e suscitarmos nos corações dos nossos irmãos o desejo de O seguir.

Como João, precisamos de não nos calarmos às injustiças, mesmo que essa coragem acarrete riscos e incompreensões ou mesmo a morte. São inúmeros os casos de nossos irmãos que a cada dia e a toda a hora não se deixam vencer pelo desânimo. São muitos os que são torturados e assassinados por Amor à Verdade, por Amor a Jesus.



A nós, faz-nos falta rezar mais e, quem sabe, aceitar o desafio do São João.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 21-29 (25 Junho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Muitos Me dirão no dia do Juízo: ‘Senhor, não foi em teu nome que profetizámos e em teu nome que expulsámos demónios e em teu nome que fizemos tantos milagres?’ Então lhes direi bem alto: ‘Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade’. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em

prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína». Quando Jesus acabou de falar, a multidão estava admirada com a sua doutrina, porque a ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Muitas vezes achamos as tarefas repetidas como monótonas, enfadonhas e não sentimos vontade de nos envolver nelas. Dizemo-nos apaixonados pela inovação, por fazer coisas diferentes, por viver novas experiências que nos libertam da “chatice” do dia-a-dia.

À partida somos levados a concordar com este posicionamento. Contudo, há que ter algum cuidado já que poderemos estar a deixar passar ao lado da nossa vida coisas muito importantes. Sabemos do desejo da novidade, mas todos as manhãs o mesmo sol vem inaugurar mais um dia que embora pareça igual, será um dia único na nossa vida e na história do mundo. Sabemos da importância do respirar, do exercício de inalar e expirar, mas só lhe damos verdadeiro valor quando numa forte constipação ou pior, num ataque de asma, nos falta o ar. Todas as noites, quando não mais cedo, nos chega o sono e lá temos novamente de dormir, mas é bom saber que quando acordarmos iremos estar novamente de baterias carregadas.

Muitos são os exemplos de coisas simples e complexas que se vão repetindo e construindo as nossas vidas. Então, porque será que em tudo o que decidimos ter a ver com Deus, achamos que já sabemos tudo, que já encontramos o nosso modelo de relacionamento, que repetir orações não faz sentido, que escutar a Palavra basta só uma vez e que são palavras bonitas mas não as podemos trazer para as nossas vidas, porque seríamos engolidos por esta sociedade extremamente exigente e sem sentido do bem?

O evangelho de hoje já o ouvimos inúmeras vezes. Já ouvimos a história da construção da casa na rocha ou na areia e até já concluímos que quando um dia construirmos uma casa, iremos ter a especial preocupação com a natureza do terreno.

A Palavra de hoje tem quase dois mil anos, já que este evangelho surgiu depois da destruição de Jerusalém, entre os anos 80 e 90 depois do nascimento de Jesus Cristo. A tradição indica que o seu autor foi Mateus, o Levi, cobrador de impostos que se converteu no encontro com Jesus Cristo e não mais deixou de se colocar ao Seu serviço. Ao longo de todos estes anos muitos foram aqueles que leram ou ouviram estas mesmas palavras ou palavras muito próximas. Muitos foram aqueles que se deliciaram ao escutar estas palavras cheias de autoridade. As mesmas palavras só ouvidas ou também escutadas e que provocaram em cada um, reacções diferentes. No passado, como agora, a escolha é de cada um.

Em primeiro lugar é fundamental escutar a Palavra como se fosse a primeira, a última e a única vez que a escutamos. Parece sem sentido mas, se pensarmos um pouco melhor, verificamos que nós próprios estamos diferentes em cada momento. Hoje, já trazemos em nós mais um dia que ontem, com mais experiências que nos modelam,

com mais conhecimentos e com mais desafios que nos permitem encarar as coisas de modo diferente.

Pontualmente, depois de partilhar convosco a meditação do evangelho do dia vou procurar ler o que escrevi anos atrás e pouco tem a ver com a minha leitura mais recente. Continuo, todos os dias, a procurar a novidade que me chega sob a forma do evangelho diário e gosto de assumir um pequeno compromisso para esse dia.

O cerne do desafio de Jesus está exactamente na forma como respondemos aos desafios da Palavra e se o que fazemos traz a marca da Palavra, dito de outra forma: se traz a marca de Deus.

Por vezes pensamos que a tarefa é de tal envergadura que se torna impossível de alcançar. Que as tentações são maiores que as nossas forças. Estou certo que as tentações são maiores que as nossas forças, daí a necessidade de construirmos as nossas vidas alicerçadas na rocha firme que é Jesus. Assim, nada será impossível, porque a Deus nada é impossível.

O meu jeito de ser leva-me à ansiedade de querer tudo de uma vez. Vou levando “porrada” da vida que me mostra que os grandes projectos têm sempre de começar por pequenos passos. Por vezes até alguns dos passos são de recuo porque o balanço ainda não é suficiente para caminhar no sentido certo. Mas é importante que pela Palavra, nunca deixemos de ver qual o sentido para o caminho que nos leva a Deus.

Quero fazer-vos um desafio. Não me levem a mal mas já falei tantas vezes nisto, todos me dizem que é uma ótima ideia, mas a minha inércia vai deixando tudo na mesma. Hoje a Palavra desafia-me a não me deixar emaranhar nas dificuldades. Deixemo-nos de mais conversas - aqui fica o desafio.

Quem de vós, individualmente ou em casal, está disponível para se entregar uma meia hora por mês (um qualquer dia da semana ou de fim-de-semana, quando for mais conveniente para si) para visitar um idoso (daqueles que não têm quaisquer visitas) no lar da Santa Casa da Misericórdia do Sobral de Monte Agraço? Alguns amigos estão já disponíveis para dar essa meia hora à sua escolha, mas muitos mais fazem falta. Como Deus gostaria de poder contar contigo.

São estas pequeninas coisas que farão que um dia sejamos reconhecidos por Jesus e sejamos convidados para entrar no Seu Reino.



Senhor Jesus te dou graças pela Tua Palavra que diariamente procura iluminar o meu caminho para Ti. Não me deixes sucumbir nas dificuldades encontradas, e livra-me do mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 1-4 (26 Junho de 2015)

Ao descer Jesus do monte, seguia-O uma grande multidão. Veio então prostrar-se diante d’Ele um leproso, que Lhe disse: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». Jesus estendeu a mão e tocou-o, dizendo: «Eu quero: fica curado». E imediatamente ficou curado da lepra. Disse-lhe Jesus: «Não digas nada a ninguém; mas vai mostrar-te ao

sacerdote e apresenta a oferta que Moisés ordenou, para que lhes sirva de testemunho».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo todos estavam proibidos de chegar próximo e ainda mais de tocar alguém que fosse leproso. O leproso também tinha de gritar a sua própria condição de doente bem alto para alertar os que por ali passavam. Não deixa de ser marcante e elucidativo que o termo utilizado era o de “impuro”.

Nesta passagem do evangelho vemos como o leproso que se aproximou e se veio prostrar aos pés de Jesus, bem como o próprio Jesus que esticou a mão e o tocou, ambos foram contra as regras estabelecidas. Paralelamente assistimos a um grande acto de fé por parte do leproso que fica prostrado e disse: «Senhor, se quiseres, podes curar-me». É curioso que aquilo que aquele homem vê, se mantém incompreensível aos olhos dos doutores da lei e dos sacerdotes. Mais curioso ainda é o facto de ser o próprio sistema religioso a excluir aquele homem.

Passaram tantos anos, até a doença da lepra já tem cura, mas a forma esclerosada como alguns que se dizem cristãos vêem os seus irmãos não mudou assim tanto. Assistimos à exclusão de irmãos porque não estão exactamente no cumprimento de todas as regras e preceitos. Procura-se hoje, como antes se fazia aos leprosos, banir todos os impuros e até excluí-los da salvação. Bem que o Papa Francisco tem apontado o único caminho possível - o do Perdão, da Misericórdia e do Amor, mas os corações de pedra de uns tantos doutores da lei procuram a todo o custo destruir, com as ameaças, as chantagens e sobretudo o medo de perderem as suas mordomias e poderes.

Deus com toda a Sua Misericórdia e atenção por aqueles que sofrem, quer que todos nos sintamos amados e detentores da mesma dignidade enquanto seus filhos. No evangelho de hoje vemos através do gesto de Jesus, a forma de agir de Deus.

Seguindo a tradição era necessário que a cura do leproso fosse como que homologada pelo templo judaico. Nos dias de hoje, à Igreja cabe também o papel de perceber que Jesus é o primeiro Sacramento que a igreja pode oferecer ao homem. Esquecer esta importância e limitar os sacramentos a meros rituais não provocará a mudança na vida de cada um de nós.

Na vida é muito importante distinguir o essencial do secundário. Seguir Jesus no meio desta sociedade que se afasta do Seu Reino é por si só um acto de rebeldia. Por vezes os nossos interesses mais imediatos e mesquinhos levam-nos a abdicar da vontade de Deus para irmos por caminhos bem mais fáceis mas que se tornam tortuosos. Um destes dias, um meu amigo me dizia que não anda nesta vida para fazer amigos mas na procura de fazer o que está certo. Nesta caminhada tem feito alguns bons amigos, talvez quase três dezenas, vinte e sete ou vinte e oito. Todos eles bastante fortes. Mas nesta caminhada de tentar fazer o que Jesus lhe pede, também conseguiu fazer mais de mil e quinhentos inimigos, todos eles ainda mais fortes.

Desta forma algo jocosa mas, ao mesmo tempo, não muito fora da realidade, fica o essencial daquilo que estamos ou não dispostos a fazer por Jesus. Não se trata de andar à procura de criar inimigos, mas tão só ser capaz de aceitar as tormentas daqueles que vão estar contra a vontade de Deus. Com Jesus foi o mesmo. Ele fez inúmeros milagres, encantou as populações com os seus ensinamentos, foi motivo de admiração por tantos

que o seguiram mas, na hora destes decidirem quem Pilatos iria libertar pela Páscoa, as vozes que se ouviram gritavam Barrabás, Barrabás...

Há uns anos, um nosso primeiro-ministro passou para a história com a frase: “é a vida...”. É bem verdade, mas Deus dá-nos a escolha para decidirmos o que queremos fazer dela. Somos chamados a fazer a diferença com pequenas coisas.



Jesus, meu Senhor e meu Deus, que curaste o leproso, vem também curar as minhas chagas e dá-me força para resistir às tentações do facilitismo e do egoísmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 13-19 (29 Junho de 2015)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: «Quem dizem os homens que é o Filho do homem?». Eles responderam: «Uns dizem que é João Baptista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas». Jesus perguntou: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo». Jesus respondeu-lhe: «Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também Eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

E para nós? E para mim? Quem é Jesus?

Poderíamos dizer que esta pergunta é a pergunta de uma vida, a pergunta essencial, a única pergunta que realmente interessa, a pergunta que pode fazer a diferença.

Termos crescido no seio de uma família cristã católica deu início a uma vida cheia de pontos de ligação a Jesus e à Igreja. Essa ligação permitiu que fossemos crescendo com essa matriz espiritual essencial ao que somos hoje. Contudo, também nos trouxe alguma preguiça no querermos aprofundar essa relação. Diria que mantemos essa relação com Jesus em banho-maria que nos faz ficar mornos. Se alguém põe em causa Jesus, nós nem nos envolvemos, damos pouca importância e até dizemos que calamos para não arranjar guerras. Se alguém ataca a vida que devia ser para nós cristãos algo sagrado, lá estamos nós a condescender e a achar que essas decisões são pouco relevantes e fazem parte do foro íntimo de cada mulher. Se nos atacam pelos erros do passado da igreja nem procuramos perceber se tudo o que dizem corresponde ou não à verdade. Será que somos mesmo cristãos? Afinal quem é Jesus para nós?

Na maioria das vezes a nossa relação com Jesus é interesseira. Quando alguém está com um problema grave de saúde, ligamos para o 112 e ficamos à espera que chegue a ambulância. Do outro lado, fazem variadas perguntas que consideramos sem sentido porque o que nós queremos mesmo é que chegue rapidamente o carro e a equipa

médica. Já alguma vez nos interrogámos sobre o profissionalismo do serviço de urgência? Afinal esta é a área de especialização deles pelo que a forma como tratam a nossa informação será, na grande maioria dos casos, a forma mais correcta de procedimento.

A nossa relação com Jesus é, infelizmente, da mesma ordem. Quando estamos aflitos e damos conta da nossa fragilidade e incapacidade. Quando percebemos que sozinhos não conseguimos resolver o problema, lá nos voltamos para Ele, para Sua e nossa Mãe Virgem Maria e até para todos os santinhos, a fim de que um mais atento possa interceder por nós. Se a solução não acontece logo na altura lá estamos nós a lamentarmo-nos e até a nos revoltarmos “afinal de que me serve ter Jesus se Ele não me resolve todos os meus problemas?”.

Quem é Jesus para mim? Baptizado com oito dias de vida quase que poderia dizer que Jesus sempre esteve em mim. Infelizmente foram muitos anos em que não dei pela Sua presença. Mais tarde fui percebendo que mesmo sem que eu à altura notasse, a verdade é que Ele lá estava a segurar-me e a levantar-me das inúmeras quedas.

Hoje a Igreja comemora S. Pedro e S. Paulo, duas pedras fundamentais da Igreja de Cristo. Dois homens que se deixaram tocar por este Jesus que hoje nos desafia a ti e a mim, a nos rendermos ao Seu Amor. Qual é a nossa resposta? Por quanto tempo mais vamos hesitar?

Neste passado sábado tivemos mais uma edição do Pátio dos Gentios, a última antes de férias de verão e que teve como tema “As razões de Fé a Fé da Ciência”. Foi tempo de recordar a minha entrada em biologia, numa universidade que transpirava ateísmo por todos os lados e em que acreditar em Deus era suportar o fardo de ser estúpido ou, no mínimo, atoleimado. Nunca me esquecerei do modo de agir de Deus que foi colocando desafios no meu caminho e que me levaram a encontrar pessoas decisivas para o aprofundamento da minha fé.

Acredito que por intermédio do sacramento recebido muito novo, Ele esteve sempre comigo. Às vezes pensamos nos sacramentos como responsabilidades que assumimos perante Deus e porque são responsabilidades, fugimos. Esquecemos que pelos sacramentos também Deus se compromete connosco. Essa tem sido a história da minha vida. Tem sido assim que Jesus tem persistido em me envolver e eu, estupidamente, tantas as vezes que rejeito o aprofundamento dessa relação.

Há alguns anos deixei de resistir de forma persistente. Há algum tempo deixei de recusar o Amor que me dá. Enamorei-me por Ele e simplesmente procuro deixar-me guiar. Ainda são vários os arrependimentos pelas minhas traições, mas sei por onde quero ir.



Como Simão Pedro apetece-me responder: «Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo» e, ao mesmo tempo Te pedir perdão pelas minhas fragilidades mascaradas de forças pela minha vaidade. Senhor Jesus toma a vida que me destes e que Te quero restituir para fazeres dela o que bem te aprouver. Então, livre do pecado que não me deixa a lucidez de perceber quem és Tu, quero abandonar-me ao teu Amor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 8, 23-27 (30 Junho de 2015)

Naquele tempo, Jesus subiu para o barco e os discípulos acompanharam-n'O. Entretanto, levantou-se no mar tão grande tormenta que as ondas cobriam o barco. Jesus dormia. Aproximaram-se os discípulos e acordaram-n'O, dizendo: «Salva-nos, Senhor, que estamos perdidos». Disse-lhes Jesus: «Porque temeis, homens de pouca fé?». Então levantou-Se, falou imperiosamente ao vento e ao mar e fez-se grande bonança. Os homens ficaram admirados e disseram: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho de Mateus narra o mesmo episódio que no passado domingo dia 21, nos foi narrado por Marcos (Mc 4, 35-41). A liturgia propõe-nos voltar a este episódio cheio de grande significado e ensinamentos.

Temos um barco com os discípulos, a tormenta, os medos humanos e a presença de Jesus. Simbolicamente podemos dizer que o barco representa a igreja que nos leva a nós cristãos e a tormenta são as dificuldades deste mundo.

Uma primeira interrogação que se me coloca, é se para mim é claro a pertença a esta igreja de Jesus. Como é a minha presença e actividade neste barco. Pertencer a Jesus é muito importante mas esta coisa de pertencer a uma igreja já não é assim tão simples. Será que nós enquanto igreja nos distinguimos pela positiva dos que a ela não querem pertencer? Em verdade a distinção é por vezes muito pouco visível - jogamos nos nossos interesses próprios e não sentimos essa pertença e essa responsabilidade para com os outros que deveríamos considerar nossos irmãos.

Neste barco que nos deve levar até ao encontro da santidade e da eternidade, somos muitas vezes abalados pelas tormentas, com ventos que levantam ondas e que cobrem todas as nossas supostas forças. Nesses momentos, sentimos que a nossa Fé não é suficientemente forte, que os problemas nos sufocam e nos aproximam da morte, que as nossas forças se revelam, afinal, enormes fraquezas. Clamamos por Jesus e, como neste episódio, parece que Ele está a dormir, completamente desatento aos sofrimentos de que padecemos.

A nossa pouca Fé revela-se, quase sempre, nas tormentas da nossa vida. Até que parecia estar tudo controlado - nós vamos à missa ao domingo e, uma vez por outra, quando nos lembramos até que rezamos um Pai-nosso e uma Avé-Maria. Por sua vez Jesus vai mantendo as nossas coisas controladas e lá vamos vivendo nem muito bem, nem muito mal, à espera de dias melhores. Quando chega uma doença mais complicada, um desemprego não esperado, a morte de alguém muito próximo a barca da nossa vida parece que se vai afundar e começamos por dizer que não merecíamos tal sorte, que muitos outros realmente maus parece que nada de mal lhes acontece, porquê eu, porquê a mim, Senhor?

No episódio narrado neste evangelho de Mateus, Jesus vai a dormir. No evangelho segundo S. Marcos diz-se mesmo que Jesus vai na popa a dormir com a cabeça numa almofada. É comum falar-se no sono dos justos. No sono profundo e reparador daqueles que não são atormentados pelas suas más consciências. Jesus, sem pecado, não era atormentado pelas condições ambientais. Os discípulos incrédulos com a passividade de Jesus e temendo pelas suas vidas, vão acordá-lo.

Jesus não abandona o barco. Ele estava na popa que é o local onde se conduz os barcos. Jesus não deixa a Sua Igreja, não deixa aqueles que O amam, entregues à sua sorte. Jesus está sempre connosco. Bem que às vezes a coisa está tão “preta” que nada de bom parece estar para chegar. Por vezes, as coisas descarrilam totalmente e não seguem o curso que mais gostávamos. Por vezes, só passado algum tempo, percebemos que as coisas tiveram um sentido e percebemos que Jesus estava connosco. Outras vezes, sentimos a Sua presença porque nos agarra e não deixa que nos afoguemos nas tempestades. Perante esta constatação como reagimos? Então e nós? Então e eu? Será que podemos ficar na mesma como se nada tivesse acontecido? Será que podemos ficar indiferentes à presença de Jesus nas nossas vidas?



«Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?». Quem é Jesus para mim? Jesus tem estado sempre presente na minha vida, razão de ainda andar por cá e me interpela com o Seu Amor muitas vezes correspondido com minhas traições no pecado. Olho para trás e vejo Jesus em muitos acontecimentos decisivos da minha vida. A este Amor só posso responder com entrega ao Seu serviço. A este Amor só posso responder com entrega ao serviço da Igreja, para que se faça Sua vontade. Para que se faça vida esta vontade, continuo a necessitar da Sua presença na barca da minha vida. Que Jesus se mantenha na popa para a conduzir até ao Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 8, 28-34 (1 Julho de 2015)

Naquele tempo, quando Jesus chegou à região dos gadarenos, na outra margem do lago, vieram ao seu encontro, saindo dos túmulos, dois endemoninhados. Eram tão furiosos que ninguém se atrevia a passar por aquele caminho. E disseram aos gritos: «Que tens que ver connosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?». Ora, perto dali, andava a pastar uma grande vara de porcos. Os demónios suplicavam a Jesus, dizendo: «Se nos expulsas, manda-nos para a vara de porcos». Jesus respondeu-lhes: «Então ide». Eles saíram e foram para os porcos. Então os porcos precipitaram-se pelo despenhadeiro abaixo e afogaram-se no lago. Os guardadores fugiram e foram à cidade contar tudo o que acontecera, incluindo o caso dos endemoninhados. Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus. Quando O viram, pediram-Lhe que Se retirasse do seu território.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Como é delicioso ver o quanto profundamente Jesus nos conhece. Ele conhece bem as nossas fraquezas e vai ao encontro dos nossos receios. Com a Palavra de hoje somos chamados a perder os medos que nos fazem perder a necessária lucidez para que conheçamos a verdadeira felicidade.

Temos aqui a origem da expressão muito utilizada “ir com os porcos”. Quando um clube perde um jogo logo dizemos que “foi com os porcos”. Quando uma empresa fecha a sua actividade logo se diz que “foi com os porcos”. Quando uma namorada deixa o

seu namorado, logo se diz que ele “foi com os porcos”. Na verdade, a utilização desta expressão significa a conclusão de um processo irremediável e sem saída que leva à destruição.

Quantas vezes, as nossas más opções nos levam a becos sem saída ou caminhamos para o precipício e para a destruição? Quantas vezes, nos deixamos agarrar pelo maligno e acabamos como porcos em vara que correm para o pecado e para o afastamento de Deus.

Decerto já experimentámos o sabor do encontro com Jesus. No meio da alegria ou da tristeza, damos conta da Sua presença e sentimo-nos confortados. É tão bom sabermos que temos Deus na nossa vida... Acontece que os desafios que Ele nos faz são exigentes. Não se ficam pelas intenções. É necessário uma entrega total sem metodologias contabilísticas do deve e do haver. É necessário deixarmo-nos ir no desafio com a confiança total que Ele nos levará até ao Pai. É necessário arriscar. E, tudo isto, nos faz medos. Medos que nos tolhem os movimentos. Medos que não nos deixam caminhar para a santidade e para a eternidade.

Quem está ou já esteve ligado à catequese de adolescentes ou adultos reconhece as hesitações porque todos passam. No processo de caminhada são muito importantes os encontros com Jesus. Encontros que marcam. Assistimos a pessoas que em determinada passagem bíblica ficam sensibilizados a tal ponto que choram. Outras que a abordagem de determinado assunto e as lembranças consequentes as fazem abrir o coração. Mas Jesus não quer que nos fiquemos por sensibilidades ou pelo choro. Ele quer a nossa total entrega e tudo isso nos assusta. Nesta fase, quase instintivamente as pessoas vacilam, iniciam uma linguagem em que predomina o “nim”, falam da falta de tempo, mudam de tema ou agarram-se a questões marginais como se tratasse do fundamental.

Até que nossas vidas não são lá grande coisa, mas o medo do desconhecido leva-nos a nos agarrarmos àquilo que nos habituámos a lamentar.

Comparo a minha relação com Jesus à situação por que passa aquele grande atleta de salto em comprimento. Corre, corre, corre, cada vez com maior velocidade, até chegar perto da marca em que deve saltar. Mas quase na chegada à marca para o salto os receios de não ter a velocidade certa, de colocar o pé a pisar o risco ou até da queda não ser para a frente, fazem com que desista do salto e tenha como resultado mais um salto nulo. Às vezes, vemos os nossos passos marcados na caixa da areia que registam a nossa indecisão.

Na minha vida sinto que tenho tudo para dar o salto que me falta mas continuo a pensar que minhas fraquezas não me vão deixar saltar. Dou saltos fraquinhos que nem dão para tocar a caixa de areia da felicidade e, no final, fico a lamentar-me da minha falta de coragem. A boa notícia é que Jesus não desiste de ti ou de mim e continua a desafiar-nos. Em cada dia, temos mais uma oportunidade de dar o salto.



Senhor que sabes dos meus temores, ajuda-me a acreditar, aumentando a minha Fé. Então, já sem os medos que como pesos que me dificultam os movimentos para Ti, poderei dar o salto para a santidade que muito quero.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 1-8 (2 Julho de 2015)

Naquele tempo, Jesus subiu para um barco, atravessou o mar e foi para a cidade de Cafarnaum. Apresentaram-Lhe então um paralítico que jazia numa enxerga. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paralítico: «Filho, tem confiança; os teus pecados estão perdoados». Alguns escribas disseram para consigo: «Este homem está a blasfemar». Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal em vossos corações? Na verdade, que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Levanta-te - disse Ele ao paralítico - toma a tua enxerga e vai para casa’. O homem levantou-se e foi para casa. Ao ver isto, a multidão ficou cheia de temor e glorificava a Deus por ter dado tal poder aos homens.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Faz cinco anos que andei por aquelas bandas de Cafarnaum. Encontramos as ruínas do antigo templo que foi sofrendo grandes modificações ao longo dos tempos e desde que Jesus andou por aquelas paragens. Observámos escavações que procuram mostrar o povoado onde viveria a sogra de Pedro e onde Jesus permaneceu. Situada nas margens a norte do Mar da Galileia, a cerca de dois quilómetros do Monte das Bem-Aventuranças onde os padres Marcelo e Daniel celebraram a eucaristia. Uma eucaristia levada a cabo nos jardins que circundam a Tabgha - a igreja e que marcou a importância das Bem-Aventuranças nas nossas vidas.

Passados cinco anos e sempre que escutamos algumas passagens bíblicas, muitas são as memórias que nos vêm ao pensamento. Andámos por caminhos próximos onde Jesus andou e onde foi fazendo maravilhas nas vidas daquelas gentes. Percorremos passagens bíblicas que ainda hoje dão frutos nas nossas vidas. Somos desafiados a ficar curados de todas as paralisias que nos impedem de caminhar para Deus e, mais importante ainda, Jesus vem perdoar os nossos pecados abrindo o caminho à santidade.

Ao longo da minha vida foram diversas as vezes em que surgiram pessoas muito importantes e, às vezes, inesperadas, que me ajudaram a sentir a presença de Jesus na minha vida. Com essas ajudas a minha vida transformou-se sem dúvida para melhor. Vidas que se cruzaram com a minha em cruzamentos cheios de dúvidas. Vidas que ao me ajudarem na salvação, elas próprias se salvam.

Hoje, compete-nos a nós e em especial a mim e a ti, acompanhar outros irmãos ao encontro de Jesus. As memórias são boas mas não podemos ficar a fazer crochet com elas. As memórias ajudam-nos a pôr os pés na terra, são importantes no reforço da nossa Fé e dão sentido à nossa vida, mas também nos trazem a responsabilidade de dar a conhecer todas as maravilhas que Jesus vem fazendo nas nossas vidas.

Mesmo sabendo que as fragilidades provocadas por assuntos mal arrumados das nossas vidas parecem afugentar-nos de percebermos bem a importância do Sacramento da Reconciliação, não podemos deixar de levar aos nossos irmãos esse ardente desejo de Deus de nos perdoar os pecados para, assim, se aproximar do coração de cada um de nós.



Senhor Jesus, venho junto a Ti, para que me cures e não me deixeis cair nas tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 20, 24-29 (3 Julho de 2015)

Naquele tempo, Tomé, um dos Doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje é dia de festa pela memória do apóstolo São Tomé.

Ver para crer como São Tomé costumamos dizer quando estamos já cheios de tantas promessas que vão abundando por aí, em especial quando chegam as campanhas eleitorais no antes das eleições.

Em verdade Deus deu-nos os sentidos para que com eles nos ligássemos ao mundo real. Com os olhos, órgãos da visão, vemos às vezes de menos, outras até demais. Com os ouvidos umas vezes ouvimos, outras nem queremos ouvir e há até vezes em que verdadeiramente escutamos. Com o olfacto sentimos o cheiro das flores e no caso da comida até nos abre mais o apetite. Com o paladar nos deliciamos com as iguarias dos doces aos salgados, pelo que corremos o risco de ao darmos muita importância a este sentido virmos a perder o sentido do equilíbrio alimentar. Por último, se não contarmos com o sexto sentido feminino, vem o sentido do tacto que está ligado à nossa pele e, em especial às nossas mãos. Permite-nos sentir o toque, a maciez ou a rugosidade, o frio e o calor, imaginar o formato mesmo sem usar a visão e até sentirmos o amor.

Se Deus nos deu estes sentidos é porque achou que nos faziam falta. Com o hábito vamos ficando prisioneiros de todos eles e temos dificuldade em imaginar o que seria da nossa vida se perdêssemos um ou mais sentidos.

Há já algum tempo que venho usando óculos de ver ao perto. Os óculos não me fazem ver melhor do que quando tinha vinte anos, mas permitem corrigir a falta de vista que fui ganhando com a idade. Devo confessar que as minhas últimas descobertas, as últimas verdades que vi, não foram com os olhos mas com o coração. Se é evidente que a visão nos faz falta, não podemos ficar refém da mesma para “ver” tudo aquilo que é importante. A minha esposa que diz ter um sexto sentido (coisa de mulheres que nós homens nunca iremos perceber) que lhe permite ver mais além, muito antes das

coisas acontecerem. Infelizmente para ela não usou este sexto sentido quando me conheceu.

Quando nos propomos escutar e falar com Deus, os ouvidos e a boca não nos fazem falta. Quando queremos ver a Deus, só precisamos da visão para olhar para os nossos irmãos. Quando queremos sentir a Deus, podemos usar o olfacto para cheirar a terra molhada ou saborear a Sua Palavra. Quando queremos tocar em Deus, basta que nos entreguemos ao serviço daqueles que nos rodeiam.

São Tomé, um dos meus santos preferidos, era muito terra a terra. Como não estava da primeira vez que Jesus apareceu aos apóstolos, disse que não acreditava enquanto “não visse nas suas mãos o sinal dos cravos, se não metesse o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado”. O que se passou com Tomé, provavelmente aconteceria com os outros apóstolos se também estivessem ausentes ou mesmo comigo que também sou algumas vezes crédulo e outras, incrédulo. Mas o que me marca mesmo na personalidade de Tomé são as palavras de Fé que profere quando vê Jesus: “Meu Senhor e Meu Deus”.

Ao contrário de Tomé que acreditou quando viu Jesus, eu que já tive Jesus, muitas vezes de forma evidente, na minha vida, continuo a deixar-me enlear nas dúvidas e a ser o principal obstáculo ao crescimento da Fé que o Senhor me quer dar.



Meu Senhor e Meu Deus, ajuda-me a ver e a sentir para além dos sentidos. Dá-me a capacidade de ver e sentir através do coração que não me engana pois é nele que vives em mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 18-26 (6 Julho de 2015)

Naquele tempo, estava Jesus a falar aos seus discípulos, quando um chefe se aproximou e se prostrou diante d’Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá». Jesus levantou-Se e acompanhou-o com os discípulos. Entretanto, uma mulher que sofria um fluxo de sangue havia doze anos, aproximou-se por detrás d’Ele e tocou-Lhe na fimbria do manto, pensando consigo: «Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada». Mas Jesus voltou-Se e, ao vê-la, disse-lhe: «Tem confiança, minha filha. A tua fé te salvou». E a partir daquele momento a mulher ficou curada. Ao chegar a casa do chefe e ao ver os tocadores de flauta e a multidão em grande alvoroço, Jesus disse-lhes: «Retirai-vos, porque a menina não morreu; está a dormir». Riram-se d’Ele. Mas quando mandou sair a multidão, Jesus entrou, tomou a menina pela mão e ela levantou-se. E a notícia divulgou-se por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje fala-nos da importância do toque na cura. Quando assistimos à administração de alguns dos sacramentos, vemos como gesto litúrgico muito importante e elucidativo o estender as mãos sobre a cabeça ou sobre um objecto. Em Marcos 16, 17-18, Jesus mostra o seu desejo: “estes sinais acompanharão os que creem:

...imporão as mãos sobre os doentes e serão curados”. Trata-se de criar uma ponte com Jesus para que se transfira todo o Seu Amor e Compaixão.

Enquanto fiéis crentes, todos estamos autorizados a usar este gesto não nos sacramentos, mas para pedir a intercessão de Deus na cura de alguém doente, bem como para pedir a presença do Espírito Santo ou abençoar alguma pessoa. Estes gestos podem ser usados entre pais e filhos, entre esposos, entre amigos.

Estes actos não devem ser confundidos com credice ou algumas práticas praticadas por algumas seitas. Enquanto sacramental a imposição das mãos pode ser realizada por leigos já que qualquer cristão pode rezar por outro usando este gesto de intercessão.

Num artigo que saiu na “Aleteia” davam-se algumas recomendações para o uso da imposição das mãos. Destaco a pureza da nossa intenção, pedindo a Jesus que aja através de nós, a simplicidade do gesto e a necessidade que a nossa vida cristã se pautar por uma verdadeira entrega a Deus.

Tenho por hábito, quando na minha ida aos lares de idosos, impor as mãos sobre as mãos dos idosos que já não estão em condições de poder comungar e fazer uma pequena oração em silêncio pedindo para que o Espírito Santo venha em auxílio daquelas pessoas e lhes traga a Paz de Deus. Um destes dias fiquei tão feliz ao ver o papa Francisco na sua viagem à Bósnia, pedir a benção de Deus e a imposição das mãos a um padre que acabara de testemunhar a tortura a que foi sujeito durante os tempos de guerra. Na verdade, já não estamos habituados a estes gestos de humildade tão comuns nas vidas dos nossos pais e que irremediavelmente se foram perdendo.

Em qualquer momento e situação, devemos sempre perceber que a nossa vida e as vidas de todos os que conhecemos dependem exclusivamente de Deus. Quantas vezes, ficamos a pensar que este ou aquele assunto não tem solução? Quantas vezes, deixamos de acreditar na recuperação de alguém? Quantas vezes, simplesmente perdemos a esperança e nos afastamos de Jesus? Ao contrário com as duas personagens deste episódio que se aproximaram de Jesus cheias de fé e confiança.

O chefe deveria ser pessoa importante mas “aproximou-se e se prostrou diante d’Ele, dizendo: «A minha filha acaba de falecer. Mas vem impor a mão sobre ela e viverá»”. O desespero pelo reconhecimento das suas incapacidades enquanto chefe mas, ao mesmo tempo, reconhecendo Aquele que tudo pode e poderia salvar sua filha.

A mulher que sofria uma grave doença que a atormentava e debilitava e cuja fé a levava a acreditar que só tocar no manto de Jesus seria suficiente para ficar curada. Contra tudo e contra todos, alguns mesmo que se riram do poder de Deus, Jesus curou a mulher e a filha do chefe.

Também hoje é a Fé em Jesus Cristo que nos salva. Não interessa andarmos na busca de outras receitas, de outras pretensas respostas para os nossos males. Em última análise, só Jesus nos poderá salvar.



Senhor Jesus vem até nós que andamos cansados e amargurados porque não vemos soluções para os nossos problemas. Sabemos que se colocares as Tuas Mãos sobre as nossas vidas seremos libertados. Mas que no final se faça sempre a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 32-38 (7 Julho de 2015)

Naquele tempo, apresentaram a Jesus um mudo possesso do demónio. Logo que o demónio foi expulso, o mudo falou. A multidão ficou admirada e dizia: «Nunca se viu coisa semelhante em Israel». Mas os fariseus diziam: «É pelo príncipe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho, identifico-me como a ovelha fatigada e abatida que só procura a compaixão do Senhor. Por outro lado, sou chamado a trabalhar na seara do Senhor, servindo os meus irmãos.

Por muito que o desânimo tente tomar conta de nós, sei que não posso desistir. Afinal, não me posso esquecer que a vida, esta vida que Ele me deu, é a maior expressão do amor de Deus. Não usar esta vida para o Seu serviço é a maior ingratidão Àquele que nos criou.

Ontem, na chegada ao Equador, o nosso Papa Francisco dizia que nos ensinamentos de Jesus podemos encontrar todas as respostas aos nossos problemas. Jesus que nada nos impõe e nos deixa livres para fazermos as escolhas que quisermos mas, ao mesmo tempo, nos desafia a viver de acordo com a vontade do Pai.

Alguém dizia que para muitos com quem nos cruzamos, nós seremos a única Bíblia que irão conhecer. É grande a nossa responsabilidade, como seria grande a nossa falta de vergonha, se não nos comprometêssemos com esta missão de sermos trabalhadores na seara do Senhor.

Às vezes ficamo-nos só no compromisso com a nossa vida, acabando por nos fecharmos dentro de nós próprios, como se fosse possível manter um relacionamento com Deus, deixando de fora todos aqueles com quem nos cruzamos e vivemos. Procuramos esquecer que somos corresponsáveis pela vida dos nossos irmãos.

Somos testemunhas próximas de muitos irmãos que vagueiam por vidas sem sentido, completamente manietados por falsos líderes que os encaminham nos vícios procurando, assim, retirar benefícios para si mesmos. Será que podemos ficar indiferentes aos que sofrem, mesmo quando temos feridas de sobra e somos tentados a ficar no nosso cantinho a lambê-las? Será que podemos desanimar porque a nossa vida não corre como desejamos e fecharmo-nos aos desafios que Jesus nos dá? Será que os meus problemas podem justificar a minha cegueira e surdez aos sofrimentos dos outros? Sinceramente, penso que não.

Quem ama, não só não pode fazer mal, como se sente impelido a fazer o bem. Quem ama não tem outro caminho senão o do perdão, mesmo quando sangramos por dentro. Quem ama tem sempre uma certeza - que Jesus está com ele. Quem ama sente a necessidade de reconstruir sua vida como caminho para a libertação. Quem ama sabe bem que Deus fez o universo com partículas tão pequeninas que nossos olhos não as conseguem ver, como também fez os mares com gotas muito pequenas mas, que sem elas nunca haveriam os grandes oceanos.

Que a nossa vida seja como uma pequenina gota que faz a diferença junto dos nossos irmãos, pelo que nunca poderemos desanimar e muito menos desistir.



Como ovelha fatigada, mas sabendo quem é o meu Pastor, eu quero estar ao serviço da Tua seara, sabendo que sou fraco mas que com a Tua força poderei vir a ser o trabalhador que Tu desejas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 1-7 (8 Julho de 2015)

Naquele tempo, Jesus chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Há já alguns anos que caminhavam juntos. Ao chamamento de Jesus tinham dito rapidamente que sim. Eram doze os discípulos que seguiam Jesus. A todos conhecemos pelo nome. Durante esta caminhada, Jesus foi preparando-os para a missão. Foram testemunhas privilegiadas das maravilhas realizadas por Jesus: cegos que passaram a ver, surdos que começaram a ouvir, paráliticos que deram os primeiros passos, leprosos curados, ventos e tempestades acalmadas, multiplicação dos pães e dos peixes, até a ressurreição de Lázaro.

Os milagres eram todos importantes mas, mais importante ainda, estava a mensagem de alegria e esperança que Jesus oferecia ao coração de cada um que se deixasse tocar pelo Filho de Deus. Jesus veio oferecer o reino dos Céus.

Estava chegando a hora de cada um dos aprendizes passar à acção do testemunho. Conosco tem acontecido o mesmo. Demos conta das maravilhas que Jesus já fez nas nossas vidas. Olhamos para trás e vemos os inúmeros milagres que Ele operou em cada um de nós. Temos vindo a ler e escutar a Palavra e não podemos mais fazer de conta que não sabemos o que Deus quer de nós.

Ainda tento uma vez mais deixar-me ir nas soluções fáceis, mas sei que não posso ser desleal a quem tanto me quer. Afinal aquilo que me pede não é nada que já não me tenha dado antes. Retenho-me, uma vez mais, nas palavras de Jesus: “Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Muitas vezes andamos tão entretidos a anunciar noutras paragens e esquecemo-nos de o fazer junto de nós, nas nossas casas, nas nossas famílias, colegas e amigos.

Para tal são precisos pequenos gestos. Uma oração antes e depois das refeições, um terço partilhado com mulher e filhos, a ida à missa em família, uma palavra de verdadeira esperança para com um amigo que passa por dificuldades, fazer a diferença de sermos cristãos nas relações com os nossos colegas...

Afinal, há tanto para fazer se deixarmos que Jesus faça através de nós.



Não deixes Senhor que o comodismo ou a falta de humildade inibam o meu trabalho na Tua seara. E lembra-me sempre, de em cada caso fazer a Tua vontade e não a minha.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 7-15 (9Julho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Apóstolos: «Ide e proclamai que está próximo o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça; dai de graça. Não adquirais ouro, prata ou cobre, para guardardes nas vossas bolsas; nem alforge para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado; porque o trabalhador merece o seu sustento. Quando entrardes em alguma cidade ou aldeia, procurai saber de alguém que seja digno e ficai em sua casa até partirdes daquele lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela; mas se não for digna, volte para vós a vossa paz. Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, saí dessa casa ou dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância, no dia do Juízo, para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ontem, Jesus através da mensagem de envio aos seus discípulos, também nos envia a nós baptizados em missão. Mas a mensagem não estaria completa sem estas instruções que hoje escutamos no evangelho.

“Ao entrardes na casa, saudai-a, e se for digna, desça a vossa paz sobre ela”. Em missão de Jesus, padres ou leigos, ao chegarem a uma casa, já levam consigo a Paz Daquela que os enviou. É nossa obrigação receber bem toda a gente e, em especial, todos aqueles que vêm em missão.

Também sucede algumas vezes a quem chega em missão do Senhor ser mal recebido. Nessas circunstâncias também devemos seguir as instruções de Jesus: “Se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, saí dessa casa ou dessa cidade e sacudi o pó dos vossos pés”. Com estas palavras, Jesus aconselha-nos a não trazermos connosco os

maus costumes para que não sejamos conspurcados. Temos de ser fermento de Deus no mundo e não fermento do mundo. Devo confessar que esta situação não era fácil para mim. Distinguir qual o momento e fazer a destrinça entre se devo insistir, quantas vezes insistir ou sacudir o pó dos meus pés. Mais tarde fiquei a perceber que a única solução é entregar tudo nas mãos do Senhor. Ele providencia e nos diz o que fazer. Às vezes é mesmo preciso sacudir o pó dos nossos pés e seguir viagem até nova missão.

À semelhança do nosso Papa Francisco tenho procurado fazer pontes junto de todos aqueles que se cruzam comigo na vida. Apostar mais no que nos une e desvalorizar o que nos separa. Nem sempre é fácil e temos de estar bem atentos, não caímos nós também no facilitismo. A nossa caminhada visa transformar este mundo de pecado como o fermento que transforma a massa. Também não podemos cair na tentação do facilitismo como por vezes ouvimos dizer: “todas as religiões são boas”. Em verdade Jesus só formou uma Igreja. Podemos e devemos amar os nossos irmãos de outras religiões mas nunca devemos esquecer a nossa fidelidade à Igreja de Jesus Cristo.

Aqueles que me conhecem melhor, sabem bem como aprecio a formação de pequenos grupos em igreja, não como o objectivo de nos fecharmos e andarmos à volta de pequenos rituais, mas sim de nos conhecermos melhor pelo contacto mais próximo e profundo e, assim, nos poderemos entreajudar no caminho para Deus.



Senhor Jesus guia-nos na missão que nos destes nos sacramentos do baptismo e do crisma. Não deixes que fiquemos carregados com os nossos orgulhos e desejos de honrarias e que saibamos sempre fazer a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 16-23 (10 Julho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Tende cuidado com os homens: não deis a vossa vida por entregar-vos aos tribunais e açoitarem-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis, para dar testemunho diante deles e das nações. Quando vos entregarem, não vos preocupeis em saber como falar nem com o que dizer, porque nessa altura vos será sugerido o que deveis dizer; porque não sereis vós a falar, mas é o Espírito do vosso Pai que falará em vós. O irmão entregará à morte o irmão e o pai entregará o filho. Os filhos não deus erguer-se contra os pais e causar-lhes a morte. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes de vir o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Envio-vos como ovelhas para o meio de lobos”. Este é já o terceiro dia em que o evangelho aborda o envio dos discípulos em missão, bem como o que fazer e os riscos que correm da missão levada a sério. Em abono da verdade, Jesus nem fala dos riscos mas das certezas sobre as consequências de O seguir.

Por muitas paragens por esse mundo fora, assistimos envergonhados aos crimes praticados contra os cristãos de hoje. Ontem, como hoje, quem segue Jesus na Verdade, bem que pode esperar retaliações por parte dos senhores deste mundo. Zonas geográficas onde os castigos por seguir Jesus é a perseguição tortura e até a morte.

Por cá e pelas nossas bandas, ainda não chegámos a tanto. A sociedade laica em que vivemos tem efectuado todo um plano para retirar Deus das nossas vidas. Nas escolas assistimos a um plano ardiloso de tentar mostrar por meios pouco pedagógicos e ainda menos científicos que Deus não existe. Os idosos e os doentes são chutados para fora da vista para não perturbar as consciências pouco conscientes. Procura-se assanhadamente retirar o significado do casamento, pela promoção do matrimónio entre pessoas do mesmo sexo e a adopção por casais do mesmo sexo. Por enquanto ainda se tolera que alguém tenha uma religião, desde que a mantenha no seu foro muito privado ou, no máximo, nos locais de culto.

Mas existe um outro risco que também deve merecer a nossa atenção. Trata-se de caminhar por caminhos sinuosos a fim de nos sairmos sempre bem de todas as situações. Estou a pensar na tentação de alinharmos com o inimigo para se evitarem chatices ou consequências.

É bom termos em linha de conta a responsabilidade que deve ser para nós este modo de vida que é seguir Jesus.

A tentação de alinharmos com a mentira; de ficarmos seduzidos quando nos esfregam o ego; da tentativa de nos comprarem com actividades sociais, cheias de pessoas importantes, para as quais somos convidados; de ficarmos satisfeitos e nos deixarmos cair no comodismo com o pouco que fazemos; da desvalorização da procura constante de fazermos sempre melhor; de alinharmos em esquemas de grupos em luta contra outros grupos na procura de protagonismo; de evitarmos a correcção fraterna e nos saciarmos na maledicência em vez de termos a ousadia da frontalidade e lealdade; de fazermos tudo ao contrário daquilo que nos propõe Jesus, mas disfarçarmos muito bem e parecermos verdadeiros cristãos.

Se qualquer dúvida existisse, basta experimentar levar a sério este relacionamento com Jesus. Lá fora mas também algumas vezes em casa, rapidamente nos chegamos sinais para que Jesus nos avisou. Seguir Jesus é uma boa loucura, mas não deixa de ser uma tremenda loucura aos olhos deste mundo egoísta que nos quer formatar ao seu jeito.



Seguir Jesus significa, às vezes, ficar sozinho com Ele, quando parece que todo o mundo nos descarta e chama de loucos. Senhor Jesus, que me convidas a seguir-Te, não me deixes faltar a coragem para enfrentar os perigos e não me deixes cair na tentação de ficar refém da minha vaidade e egoísmo. Jesus, aumenta a minha Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 10, 34-11, 1 (13 Julho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não penseis que Eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer a paz, mas a espada. De facto, vim separar o filho de seu pai,

a filha de sua mãe, a nora da sua sogra, de maneira que os inimigos do homem são os de sua casa. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa». Depois de ter dado estas instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu dali, para ir ensinar e pregar nas cidades daquela gente.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este é mais um daqueles evangelhos que habitualmente nos faz ficar a pensar sobre o significado de palavras aparentemente tão desconcertantes como estas em que parece que Jesus não é sinónimo de paz.

Em verdade, seguir Jesus acarreta sempre uma ordem de prioridades diferente daquela em que habitualmente nos encontramos. Sempre que se pergunta aquilo que é mais importante para nós, na maioria das vezes ouvimos a palavra “família”. Os nossos filhos, os nossos pais, os nossos esposos. A família de sangue está acima de tudo. Às vezes, existem problemas com algum destes familiares e aí ficamos revoltados e nem queremos ouvir falar dele. Admitimos dizer mal dele, mas nunca o admitimos a uma outra pessoa fora da família.

Quando se dá o verdadeiro encontro com Jesus, a nossa vida transforma-se completamente e todos os nossos projectos de vida, todas as listas de importância, correm o risco de se alterarem quase sem darmos conta. A bem de dizer somos nós que nos transformamos. Talvez seja mais fácil de compreender quando pensamos no encontro de Jesus com Pedro que pescava, com Paulo que perseguia os cristãos, com Agostinho que só pensava numa vida cheia de mundanidades.

Com o Papa Francisco aconteceu algo semelhante. Francisco fala ao jeito de Jesus; tem um olhar voltado para os mais pequenos, para os mais idosos, para os que mais sofrem, como Jesus; não descansa de procurar a união entre todos os cristãos, como Jesus; e não deixa de dizer as verdades mesmo quando estas são agitadoras das consciências e podem trazer riscos para quem as diz, como Jesus.

Também nós podemos correr este saudável risco de nos tornarmos parecidos com Jesus. Um risco de não sermos bem aceites por todos aqueles que preferem viver na “mornice” e na mentira. Quem procura seguir os ensinamentos de Jesus expressos na Palavra pode provocar a ira dos que preferem medir as palavras e subordiná-las aos mais pequeninos interesses. Mas Jesus nunca nos engana. Jesus nunca nos prometeu facilidades. Jesus sempre nos disse que temos de pegar na nossa cruz.

Quantas vezes a incompreensão chega da família, dos que nos são mais chegados. Quantas vezes os maridos se opõem a que as esposas e os filhos frequentem a eucaristia dominical. Outras vezes não se envolvem, como se a vida religiosa fosse uma espécie de hobby, como as suas preferências masculinas pela caça, futebol ou tourada.

Poderíamos ser tentados a pensar que estes desafios externos vêm sempre daqueles que são estranhos à igreja. Puro engano. Muitas das vezes, os maiores desafios vêm do interior da igreja e daqueles que se dizem os melhores cristãos do mundo.

Em qualquer das circunstâncias, seguir Jesus, colocar Jesus no centro das nossas vidas é o único caminho que faz sentido. Jesus incomoda, como quem O segue incomoda quando ousa desafiar quem se quer manter no comodismo.

Mas será que teremos de viver sempre sem paz? Quem vive no Amor de Jesus, acaba por encontrar a Paz que tanto ambiciona.



Senhor Jesus dá-me a Tua Paz que advém do Teu Amor e não me deixes cair na tentação do facilitismo e do calculismo de quem não ousa seguir a Verdade com receio das consequências.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 20-24 (14 Julho de 2015)

Naquele tempo, começou Jesus a censurar duramente as cidades em que se tinha realizado a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: «Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia se tivessem realizado os milagres que em vós se realizaram, há muito teriam feito penitência, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, serás exaltada até ao céu? Até ao inferno é que descerás. Porque se em Sodoma se tivessem realizado os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas Eu vos digo que no dia do Juízo haverá mais tolerância para a terra de Sodoma do que para ti».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Como somos mesmo bons a lamentarmo-nos da vida. Quando as coisas não nos correm às “mil maravilhas” lá nos sentimos infelizes. Aquele sim, parece que nasceu com o rabo voltado para a lua. Ao outro tudo lhe corre bem e a sorte, ai a sorte que ele tem... Já nós coitados, se alguma coisa bate certa, ninguém imagina o trabalho e a canseira que nos dá. É... somos assim. A todo o tempo vão acontecendo maravilhas na nossa vida e nós sempre a lamentarmo-nos.

Como eu gostaria de acordar e pensar logo em Deus, que me permite abrir os olhos para mais um dia de luta mas também, se estiver atento, de gozo por disfrutar de tudo aquilo que a vida me dá porque Ele põe à minha disposição. Ao contrário, acordo ensonado, a embirrar com o enevoado que decora a janela do meu quarto, cheio de coisas para fazer e tão pouco o tempo para todas elas. Afinal quando vem o verdadeiro verão que por agora ousa em se mostrar farrusco? Se faz calor demais lá estou eu novamente a lamentar-me dos dias extenuantes e das noites mal dormidas pelo calor excessivo. Se faz vento é desagradável, mesmo quando ele é fundamental para tornar o ar quente mais respirável.

Cegos que estamos em só ver o lado mau da vida, deixamos passar o fundamental.

No nosso relacionamento com Deus também usamos das mesmas medidas. Algo corre mal e somos os primeiros a interrogar Jesus: porquê? Porquê a mim? Quando algo corre bem lá nos esquecemos, mais uma vez, de uma palavra de agradecimento. Quantos milagres já aconteceram na nossa vida e nós ainda continuamos cheios de dúvidas. Quantas maravilhas Deus já fez em nós e nós incapazes de O seguir sem temores. Parece que continuamos à espera de provas científicas para tomarmos uma decisão definitiva. E Deus lá vai aguardando por cada um de nós, amando-nos sem reservas.

O exercício que hoje nos é proposto por Jesus faz-nos pensar nas nossas infidelidades. Faz-nos sentir o quanto de ingratos somos para com Quem tanto nos ama. De tanto adorarmos os nossos umbigos, nem damos conta do ridículo em que vivemos. O nosso egoísmo e comodismo cega-nos a razão. Jesus, pelo Seu lado, continua a desafiar-nos. Hoje vem-me desafiar para O seguir sem mas e talvez. Eu, procurando arranjar umas boas desculpas para as minhas hesitações.



Senhor Jesus, que me sondas e conheces todos os meus pensamentos, não deixes que me acobarde perante qualquer dificuldade e dá-me força para Te seguir pegando e carregando a minha cruz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 25-27 (15 Julho de 2015)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje deixa-me prostrado em louvor a Deus. Diariamente Ele se revela ao meu coração com a Sua Palavra.

Se é importante lavarmos a cara ao acordar para retirar as ramelas que se juntam nos cantos dos olhos durante o sono e melhor abriremos os olhos para aumentar a nossa visão; não menos importante é escutarmos logo de manhã o que Jesus quer partilhar connosco. Não se trata tão só de escutarmos umas palavras bonitas mas, mais importante de nos deixarmos conduzir durante o dia que se inicia pela mão de Jesus.

À medida que vão acontecendo alguns sucessos na nossa vida podemos cair na tentação de ficarmos vaidosos, de acreditarmos que tudo se deve aos nossos dons e à qualidade das nossas acções, pelo que ficamos cheios de nós mesmos.

É sempre bom lembrar que os nossos dons nos foram dados por Deus e que o sucesso poderá estar relacionado com o nosso esforço, mas que tudo vem do Senhor até a saúde que tivemos e que nos permitiu esse sucesso.

Não se trata de nos considerarmos sem valor. Como nos poderemos considerar sem valor, se foi o próprio Deus que nos criou? Trata-se, isso sim, de experimentar a humildade que devemos ter na nossa vida. Saber, acima de tudo, que só somos fortes quando contamos com Deus. Sem Deus tudo perde o sentido, nós perdemos essa força e deixamos de saber usar os dons.



Senhor, enche-me da humildade de quem sabe que sem Ti nada valemos e dá-me a sabedoria dos pequeninos para que em cada coisa, em cada gesto, em cada Teu filho Te descubra e fica encantado em poder contemplar essas maravilhas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 28-30 (16 Julho de 2015)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Já lá vão muitos, muitos anos mesmo, em que dei comigo a pensar e a comentar que aquele período da minha vida era uma fase de muita aceleração. Uma grande azáfama que teria inevitavelmente de abrandar. Era impossível manter aquele ritmo que não me deixava disfrutar completamente a vida e me tirava a minha paz.

Todos estes anos depois, o ritmo tem-se mantido frenético e muitas vezes ainda tiveram de ser mais agitados. Afinal, a pretensa excepção era afinal a regra. Costumamos dizer que o que tem de ser tem muita força, mas será que tem de ser assim?

Durante estes anos sinto um misto de inveja e inquietação sempre que vejo algumas pessoas tranquilamente a ler o jornal na explanada do café, outras simplesmente sentados a apreciar a paisagem e outras ainda com tempo para a sesta. Em cada dia fico a pensar que talvez no próximo as coisas sejam diferentes e eu possa ler o jornal, apanhar sol na explanada e dormir uma pequena sesta a seguir ao almoço. Ainda não foi possível, já que é enorme a minha lista de prioridades, ainda antes de chegar a essas três.

Mas nem tudo tem corrido mal. Nos últimos anos tenho conseguido tempo para dormir por noite entre as cinco e as seis horas. Devo confessar que embora saiba que dormir é fundamental para o nosso equilíbrio fisiológico e, por isso mesmo, não substituível, acho uma total perda de tempo. Tanto livro para ler e muita música para ouvir e eu a dormir.

Pensei que com esta facilidade de chegar às coisas que queremos por via da internet me faria ganhar tempo. Puro erro. Afinal esta inquestionável facilidade só me faz ter

conhecimento de muitas mais coisas interessantes mesmo ali à mão, pelo que ainda me falta mais tempo para tudo. Também para ler algumas coisas, preciso de sentir os livros em papel, do toque das folhas e do cheiro do papel e das tintas impressas.

O grau de aceleração torna-se ainda mais notório quando começo a falar tão depressa que se torna difícil para os outros entenderem-me. O aparelho vocal não consegue acompanhar a velocidade do pensamento e as palavras saem cortadas. É nesta fase que tenho de parar. A constatação de que tenho de recuperar alguma paz foi também decisiva para modelar a minha vida de modo um pouco diferente.

Há quase quatro anos decidi fazer algumas pausas para dizer sim ao desafio de Jesus quando nos disse: “Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei”. Na oração, na leitura e meditação da Palavra, nesta partilha convosco procuro reencontrar Jesus que dentro de mim clama para que não seja tão ansioso e que deixe ser Ele a gerir o meu tempo. Devo confessar que não foi fácil definir esta como a maior prioridade. Sempre surgia alguma coisa que alterava as minhas decisões iniciais. Foi preciso ser perseverante ou mesmo um pouco teimoso. Hoje, não consigo passar sem esse “jugo” que dá sentido à minha vida. Contudo ainda há tanta coisa sem verdadeira importância que me faz gastar o tempo.



Senhor Jesus, hoje só preciso de Te sentir junto de mim. Sentir que vais moldando a minha vida e que ainda há tanta coisa para mudar em mim. Senhor, eu Te dou graças pelo tempo que tens colocado ao meu dispor e que cada vez seja mais gasto no fazer da Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 12, 1-8 (17 Julho de 2015)

Naquele tempo, Jesus passou através das searas em dia de sábado e os discípulos, sentindo fome, começaram a apanhar e a comer espigas. Os fariseus viram e disseram a Jesus: «Vê como os teus discípulos estão a fazer o que não é permitido ao sábado». Jesus respondeu-lhes: «Não lestes o que fez David, quando ele e os seus companheiros sentiram fome? Entrou na casa de Deus e comeu dos pães da proposição, que não era permitido comer, nem a ele nem aos seus companheiros, mas somente aos sacerdotes. Também não lestes na Lei que, ao sábado, no templo, os sacerdotes violam o repouso sabático e ficam isentos de culpa? Eu vos digo que está aqui alguém que é maior que o templo. Se soubésseis o que significa: ‘Eu quero misericórdia e não sacrifício’, não condenaríeis os que não têm culpa. Porque o Filho do homem é Senhor do sábado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Infelizmente também encontramos os maiores fundamentalistas nas coisas que se prendem com a religião. São muitos aqueles que passam o tempo todo a “deitar abaixo” os outros, ficando-se pela leitura intransigente das regras.

Curiosamente, esse grau de exigência extrema fica-se para o julgamento dos outros, sendo que para nós tudo tem muito maior flexibilidade e cabe naquilo a que chamamos tolerância.

Não estamos a falar na correcção fraterna que faz falta a todos e até deveria ser um princípio mais vezes a adoptar em vez do cinismo, do faz de conta que está tudo bem, ou até da maledicência que corrói as relações e a igreja. Também não estamos a dizer que não devem existir regras a levar em conta, já que sem elas seria impossível vivermos em sociedade.

O objecto desta nossa meditação passa por fazermos uma avaliação crítica sobre a forma como nos relacionamos uns com os outros e, moldarmos a nossa vida ao jeito de Jesus que não veio alterar as leis mas temperá-las sempre com o Amor, para que não fiquem ácidas, corrosivas e destruidoras da felicidade dos homens.

Quase todos os dias vão surgindo notícias sobre as conversas, os gestos, as reacções do Papa Francisco perante as situações com que se vai deparando no dia-a-dia. Algumas dessas situações são inusitadas pelo que merece a nossa atenção a forma quase sempre diferente com que Francisco responde.

Curiosamente ou talvez não, Francisco vê-as sempre com os olhos da humildade e da bondade. Onde alguns actuais “sábios da igreja” vêem só o mal, Francisco descobre formas de poder servir. Onde alguns “doutores da igreja” vêem o fim-do-mundo e chegam até a ameaçar com holocaustos, Francisco vê a necessidade do Amor de Deus tocar aqueles corações. Onde algumas “sumidades” só vêem castigos e necessidades de sacrifícios constantes tornando a vida dos homens verdadeiros infernos, Francisco apela à misericórdia.

Bem que pode Francisco dar sinais do caminho a seguir. Está a decorrer o Sínodo sobre o tema da família, é declarado o ano da Misericórdia em toda a Igreja, mas para muitos ainda não deu para perceber o que Francisco procura. Estou quase certo que alguns nem nunca vão chegar a perceber, pelo que continuam no meio de guerras só para levarem a cabo as suas ideias de sobrecarregar os outros. Quando Jesus ainda ontem no Evangelho nos dizia para irmos até ele todos os que andamos cansados e aceitarmos o Seu jugo e a Sua carga leve, alguns ficam assustados porque o que querem mesmo é colocar fardos impossíveis de suportar em cada homem e, assim, levarem a sua avante.

Mas não chega sabermos tudo isto se não tivermos cuidado com a nossa maneira de agir. Também nós corremos o risco ao fim de tantos anos a conviver em igreja de nos tornarmos verdadeiros déspotas. À medida que nos vamos acomodando aos nossos “tachos eclesiais”, vamos construindo barreiras àqueles que vêm à procura de Jesus. Não temos desculpa para a nossa forma ingrata de sermos opacos ao Amor de Deus. É nosso dever, é nossa missão levarmos Jesus aos que ainda O não conhecem. Sermos causa de afastamento de alguém por Jesus é algo indesculpável.



Senhor ajuda-me a fazer a Tua vontade mesmo quando sou tentado a seguir outro caminho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 12, 38-42 (20 Julho de 2015)

Naquele tempo, alguns escribas e fariseus disseram a Jesus: «Mestre, queremos ver um sinal da tua parte». Mas Jesus respondeu-lhes: «Esta geração perversa e infiel pretende

um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. Assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim o Filho do homem estará três dias e três noites no seio da terra. No dia do Juízo, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência quando Jonas pregou; e aqui está quem é maior do que Jonas. No dia do Juízo, a rainha do Sul erguer-se-á com esta geração e há-de condená-la, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Por estes dias anda meio mundo à procura de sinais. São os sinais de retoma económica, uns outros sinais de crescimento da confiança dos portugueses, uns outros sinais de vinda de mais uns tantos jogadores para os clubes a fim de criarem mais ilusões de que vai dar tudo certo, até mesmo de sinais que desta vez é que vem o tão desejado verão.

Tantos são os sinais que esperamos e, por vezes, temos tendência a confundi-los a todos e a não darmos grande importância aos sinais realmente importantes. Quando me posiciono no filme da minha vida e me revejo anos e anos atrás; quando a minha memória realça os momentos incrivelmente felizes mas também aquelas fases menos boas, o denominador comum é Jesus que nunca me abandonou. Jesus que me deitou a Sua Mão para me levantar ou até mesmo para não me deixar cair nos tropeços da vida.

Olho para trás e dou comigo a pensar o quanto era feliz e não sabia. Quando vêm as tribulações, reclamamos, vitimizamo-nos e choramos. Mas quando as coisas boas acontecem, achamo-nos merecedores e nem damos a necessária importância. E Jesus continua lá, esperando por nós e pela nossa verdadeira conversão. Nós, sempre desatentos, adoramos o nosso umbigo, como expressão da nossa vaidade e egoísmo.

Como os escribas e fariseus do evangelho de hoje, queremos que Jesus nos dê sinais. Queremos que Ele faça milagres e todas as nossas vontades para mostrar que existe. Em cada situação não aceitamos menos que um estrondoso milagre e não é que Jesus nem sempre nos faz a vontade? Puxamos dos galões. Então Jesus não vê a urgência do meu pedido? De que é que está à espera para fazer o milagre?

Invariavelmente, fico envergonhado. Como posso pedir sinais a quem sempre me dá ao longo da minha vida o sinal que me ama? Que mais sinais preciso ainda? Que mais sinais quero ainda para colocar Jesus no centro da minha vida?

Levo já anos de estúpida canseira nessa busca de algo que já encontrei dentro de mim.



Senhor Jesus, perdoa a este miserável pecador que procura sinais sobre sinais, cego que está à Tua presença.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 12, 46-50 (21 Julho de 2015)

Naquele tempo, enquanto Jesus estava a falar à multidão, chegaram sua Mãe e seus irmãos. Ficaram do lado de fora e queriam falar-Lhe. Alguém Lhe disse: «Tua Mãe e

teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo». Mas Jesus respondeu a quem O avisou: «Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?». E apontando para os discípulos, disse: «Estes são a minha mãe e os meus irmãos: todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje presta-se a algumas confusões e à primeira vista até parece que Jesus teria algo contra a sua família. Sabemos que não é assim, pelo que as razões para a forma tão “ríspida” com que Jesus responde deverá ter uma outra explicação.

Há algum tempo encontrei uma explicação que se baseava no choque de interesses entre Jesus e os senhores do templo que viam em Jesus uma ameaça aos seus negócios. É que Jesus fazia milagres e ia contra as regras estabelecidas já que os que ficavam curados não tinham de oferecer qualquer sacrifício, não contribuindo assim para o negócio da venda dos animais que eram sacrificados no templo. Uma ameaça que trazia riscos pelo que Maria e outros familiares viriam tentar retirar Jesus daquela situação.

A verdade é que Jesus sabia bem os riscos que corria mas não tinha alternativa para cumprir a missão que Deus Pai Lhe confiara.

Este evangelho vem desmascarar as nossas hipocrisias. Dizemo-nos seguidores de Jesus mas deixamo-nos levar pelas orientações dos poderosos deste mundo. Vamos à missa mas continuamos a não entregar a nossa vida para sermos transformados na consagração. Somos de Cristo, mas falamos-Lhe a despachar com orações formatadas e de cor. Dizemos que Nossa Senhora é nossa Mãe, mas deixamos que seja ofendida e calamos a nossa fé com receio de não sermos aceites entre os poderosos. Somos cristãos mas permitimos que as injustiças e as mentiras continuem a provocar a marginalização dos nossos irmãos, a fome e a miséria que grassam por esse mundo a começar pertinho de nós.

Se queremos verdadeiramente seguir Jesus, então saibamos pautar a nossa vida pelo exemplo de Maria. Ela deixou cair todos os seus projectos pessoais para aceitar viver o projecto de Deus. Ela que é exemplo de humildade e de presença viva que não se impõe. Ela que confiou toda a sua vida a Deus, sem se queixar das dores que foi sofrendo com o sofrimento de Seu Filho Jesus.



Senhor Jesus, que me desafia a fazer a vontade do Pai e, assim, fazer parte da Tua Família, venho mais uma vez pedir perdão pela minha hipocrisia e infidelidade. Na Tua infinita Misericórdia deposito toda a minha esperança.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 1-9 (22 Julho de 2015)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: «Saiu o semeador

a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus não se cansa de nos interpelar para a importância de colocarmos em prática os ensinamentos, por Ele feitos vida e para que caminhemos no projecto de santidade que nos levará à vida eterna.

Fazer este desafio em tempo de férias de verão assume particular importância e sentido. Mesmo com as condições meteorológicas incertas que este ano não permitem grandes planos para as férias na praia, a verdade é que mais de meio mundo (os que podem e os que talvez não pudessem) tem a cabeça voltada para o descanso.

Para os mais jovens acabou o período escolar, entrou-se em “vacances” da catequese e a malta está pouco voltada para obrigações. É tempo de férias, tempo de aliviar as pressões e o stress, descarregar as tensões do dia-a-dia e alinhar no “non fare niente”.

Mas nem sempre é assim. Conhecemos cada vez mais casos de sucesso em que os jovens são chamados ao serviço à comunidade e onde se combina o lazer e a diversão com a escola do serviço aos outros, como é exemplo um grupo de sessenta jovens que esteve recentemente na Lousã durante uma semana. Os testemunhos a que assistimos indicam que foi uma semana cheia de aventuras e experiências que tão depressa não vão esquecer. A radicalidade genuína de Jesus leva à paixão dos jovens.

Os menos jovens andam com vidas cada vez mais exigentes pelo que os tempos de férias de verão são aproveitados como se fossem as últimas férias. É preciso descansar das “cacetadas” do dia-a-dia. Será que o descanso é irremediavelmente sinónimo de alienação?

Se é necessário o descanso, ainda um destes dias era o próprio Jesus que o aconselhava, também é verdade que o descanso não deveria ser razão para nos afastarmos de Deus. Pelo contrário, uma maior disponibilidade que temos para neste período nos reencontrarmos connosco mesmos, deveria aproximar-nos mais de Deus.

A parábola do semeador é já conhecida de todos, mas nem sempre nos identificamos com os exemplos descritos por Jesus. Afinal que tipo de terreno somos? Qual a minha fecundidade?

Medito na minha vida e sinto que tenho dias em que sou como um terreno pedregoso. Quando a Palavra entra em mim, logo fico entusiasmado e procuro dar fruto mas, se algo perturba a minha vida, as raízes são fracas e logo sinto vontade de deixar tudo. Outras vezes a Palavra cai entre os espinhos da minha vaidade e do meu comodismo, pelo que fica sufocada e não dá os frutos desejados pelo Semeador. Outras vezes, ainda, a Palavra cai na bondade do meu coração e me encho de alegria quando vejo a Mão do Semeador a fazer dar frutos. Nessas alturas sinto que com mais empenho de mim próprio a fecundidade poderia ser melhor e maior.



Acredito que este tempo de verão, como todos os tempos, são bons para me fazerem reflectir na minha vida e de que forma posso adoptar os ensinamentos e testemunho de vida de Jesus para a mudança que Ele espera de mim. Sei que são grandes as tentações para que a Palavra caia à beira da estrada da minha vida e as aves agoirentas deste mundo a devorem. Sei que sem a Tua força Senhor, as minhas fraquezas não deixam dar fruto. Que em cada dia a Tua palavra crie raízes no meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 10-17 (23 Julho de 2015)

Naquele tempo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Porque lhes falas em parábolas?». Jesus respondeu: «Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: ‘Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas sem ver. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure’. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Com que intensidade nos empenhamos em tentar perceber a Palavra de Deus? E qual a atitude que tomamos na escuta? Temos o coração realmente aberto e disponível à escuta ou estamos sempre a usar o filtro mental e frio da medida dos nossos interesses?

Ao longo destes anos de leitura e meditação diária da Palavra de Deus podemos correr o grave risco de pensar que já não há nada que fuja ao nosso entendimento, que a Palavra já não tem segredos para nós e até que ao fim de lermos repetidamente o mesmo evangelho já não merecerá a pena continuar a fazê-lo. Tremendo erro. Em verdade, a Palavra tem esse dom de ser fazer viva e sempre nova a cada leitura. Hoje, o mesmo evangelho assume aspectos particulares e novos que eram diferentes quando o lemos meses atrás. É o mundo que está diferente, somos nós que estamos diferentes, é a Palavra que está sempre viva e se quer fazer vida em cada um de nós.

Em cada grupo de reflexão da Palavra vemos perspectivas diferentes. Leio a meditação que escrevi há dois anos e até parece que o evangelho era diferente.

Outro risco que corremos é o de pensar que tudo podemos entender pela razão, deixando as questões da Fé para segundo plano. Terrível erro. A Fé é a chave para assimilar os ensinamentos de Jesus. Recordo com muita saudade as minhas duas avós. Nenhuma delas sabia ler. Houve fases das suas vidas em que viúvas e com a obrigação de cuidar de cinco filhos (cada uma) que nem tempo tinham para ir à missa escutar as homilias dos senhores padres. Contudo, todos os dias rezavam o terço. De manhã

acordavam a pedir a Jesus que as ajudassem a ser boas mães e a conseguir o sustento para os filhos. À noite, extenuadas das canseiras de dias de trabalho sem descanso, não adormeciam sem rezar a Nossa Senhora e ao Anjo da Guarda.

Foram elas que me abriram o coração para Deus com as orações que me faziam aprender e repetir; com a confiança inabalável em Nossa Senhora, Nossa Mãe e na interceção dos santos; e nos seus exemplos de vida dura mas com coração dócil e simples. Foi com elas que aprendi a oração do Credo que me recorda tudo aquilo em que acredito, em que deposito minha confiança e assinala as minhas responsabilidades enquanto católico. Como eu gostaria de um dia ser recordado pelos meus netos que ainda não tenho, por estas coisas pequeninas mas verdadeiramente importantes na vida de todos.

Felizes somos, quando mesmo sem entender tudo, continuamos nessa busca de conhecer e adoptar o desafio que Deus tem para nós.

Nessa busca incessante de conhecer Jesus é bom que possamos ler os textos de teólogos consagrados, os testemunhos dos santos e as exposições temáticas a que assistimos em diversos fóruns. Contudo nada disso dispensa a leitura da Bíblia e, sobretudo, a oração.



Jesus que me surpreendes sempre a cada leitura da Palavra, que me encantas quando falas pela boca de almas simples e me trazes a paz e a felicidade quando assisto aos Teus gestos e ao Teu modo de ser na pessoa do Papa Francisco, vem aumentar a minha Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 18-23 (24 Julho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Escutai o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatá o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto e produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A explicação que hoje Jesus nos dá sobre a parábola que ontem nos tinha deixado pôe a claro as minhas limitações. Alerta-me para as seduções a que estou sujeito e desafia-me a procurar compreender tudo aquilo que Jesus quer de mim.

Não se trata tanto de a Palavra ser tão complexa que é de difícil compreensão mas, a forma como me predisponho a escutá-La e acolhê-La. Ando demasiado distraído com coisas que à primeira vista até parecem boas e que poderiam contribuir para a minha felicidade mas que na verdade não saciam a minha ânsia de ser feliz. São estes os

espinhos que não deixam crescer a semente que Cristo coloca em mim com a Sua Palavra.

Numa sociedade voltada para o lucro e que assenta no incentivo ao consumo de cada um de nós, são tantas as situações em que nos deixamos enleiar por objectos e produtos de consumo que parecem estar sempre ao nosso alcance e nos fazem crer que com aquilo é que seremos mais felizes. Tudo se vende a preços sedutores e nem temos tempo para disfrutar do que vamos comprando já que somos levados para um novo patamar de consumo. No final está invariavelmente a frustração. Afinal aquele último modelo de tecnologia rapidamente deixa de ser o último porque logo aparece outro ainda a prometer mais coisas.

Hoje caio noutras tentações e sou menos ligado às tecnologias, mas nunca me esqueço de pouco tempo depois de casado na compra de um leitor-gravador de cassetes vídeo ter pago quase o dobro por um modelo que me permitia toda uma panóplia de opções de leitura e gravação. Com a vida sempre ocupada que tive, nunca consegui arranjar tempo para ler as instruções pelo que só usava o equipamento para ler e gravar de forma simples. Dinheiro desperdiçado na ânsia do ter e do poder.

Leio a Palavra de Jesus como uma carta que diariamente me envia, um desafio que me faz para seguir um caminho liberto de todos os aliciamentos que o maligno se encarrega de me lançar. Contudo, devo confessar os meus medos de não deixar que a Palavra crie verdadeiras e fortes raízes em mim. Raízes que me segurem quando as dificuldades chegam e me tentam levar a desistir. Com facilidade me envolvo em inúmeras coisas e, por vezes, tanto é o nosso empenhamento que doem muito mais as traições a que estamos sujeitos. Nessas alturas sentimos o amargo do fel e somos tentados a desistir.

Por muito boas que sejam as nossas intenções é preciso voltar a colocar os pés no chão e a fazer da nossa vida um percurso simples, com propósitos simples e sempre cuidando da nossa humildade. Quando as coisas nos correm bem não nos podemos enredar nas tentações do orgulho, em pensar que ali está o fruto do nosso trabalho e dons, mas que tudo se deve a uma Graça de Deus que nos permite estarmos presentes nas suas maravilhosas realizações.

Hoje Jesus desafia-me a me deixar ser uma boa terra. Uma terra que escuta e compreende a Palavra e por isso dará bons frutos. A mim compete-me cuidar da terra, procurando um coração puro, disponível para acolher e sempre voltado para o serviço.

Também sou desafiado a ser semeador noutras terras onde devo levar a Palavra que salva e é motivo da nossa esperança. Estas tarefas devem-me fazer ocupar o meu tempo na oração e no serviço aos meus irmãos, mas sempre com a certeza que a semente só cresce por intervenção de Deus.



Senhor faz crescer a minha Fé. Então, já livre de medos poderei finalmente conhecer a felicidade plena.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 31-35 (27 Julho de 2015)

Naquele tempo, Jesus disse ainda à multidão a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo.

Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as plantas da horta e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos». Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Estas parábolas que Jesus arranjava para ensinar as multidões que o seguiam, visavam passar as linhas mestras para que cada um entendesse a mudança de vida que o poderia levar a participar no Reino dos Céus.

Numa primeira linha, há que ter em linha de conta que só aos homens de coração simples é possível compreender o Reino dos Céus. Sem nos esvaziarmos de nós mesmos e das nossas lógicas de raciocínio, fica difícil de entender a linguagem de Jesus.

Ando a ler “A Biografia do Silêncio” do Pablo D’Ors. Trata-se de um breve ensaio sobre a meditação. O autor usa a comparação do mar com o seu fundo e os peixes de numerosas cores para nos explicar que é necessária uma certa tranquilidade para conseguirmos distinguir as cores dos peixes. Com as vidas que levamos cheias de turbulências, como ondas no mar, perdemos a capacidade de vislumbrar os peixes. Cito o autor: “Mas nós, os seres humanos, não costumamos bastar-nos com peixes nem, muito menos, apenas com a água; preferimos as ondas, pois dão-nos mais a impressão de vida, quando a verdade é que não são vida, mas apenas vivacidade. Hoje sei que convém deixarmos de ter experiências, sejam de que género forem, e limitarmo-nos a viver: deixarmos que a vida se expresse tal qual é, e não enchê-la com os artifícios das nossas viagens ou leituras, relações ou paixões, espectáculos, entretenimentos, buscas... Todas as nossas experiências costumam competir com a vida e, quase sempre, conseguem afastá-la e até anulá-la. A verdadeira vida está atrás daquilo a que chamamos vida”.

Esta comparação faz-me pensar na minha vida e nas correrias em que ando metido. De repente dou conta que me passa ao lado toda uma vida que Deus colocou para minha felicidade. Tão atarefado que ando, que me falham as coisas simples e de certeza as mais importantes. Com tantos sons estridentes não deixo que meus ouvidos oiçam a Voz de Deus que me chama a escutar seus cânticos nas árvores do meu jardim. Com tantas luzes e misturas de luzes fico cego às maravilhas que Deus criou para nós.

De vez em quando dou por mim a ficar deslumbrado com cenas simples mas cheias de sentido. Um sorriso cheio de Deus, umas mãos calejadas no trabalho, umas costas curvadas pelo serviço aos outros, umas palavras simples mas que tocam o coração, um pequeno verso que vale muito mais que mil discursos de hipocrisia, uma criança que nasce luminosa e transbordante de esperança, um gesto de apoio de quem se preocupa com Jesus que está à sua volta.

Um dia conheci o Jesus que minhas avós e minha mãe tanto me falavam. Um dia deixei que o tempo de Deus escorresse pela minha vida e deixasse marcas de arrependimento nas minhas traições. Um dia Jesus aproximou-se de mim e eu deixei-me seduzir. Um dia percebi que a minha vida nunca mais poderia ser a mesma. Um dia quis esquecer

todos os conhecimentos que me impossibilitavam de ver Jesus. Um dia pensei que a minha felicidade dependeria dos meus passos para a santidade.



Senhor que vieste à minha procura mesmo sabendo da minha teimosia, de todos os meus defeitos e que ainda não desististe de mim. Senhor que Te fazes pequeno na humildade e na simplicidade para que só os corações simples Te possam escutar. Senhor vem em nosso auxílio e, aumenta a nossa Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 36-43 (28 Julho de 2015)

Naquele tempo, Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se d'Ele e disseram-Lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do Maligno e o inimigo que o semeou é o Diabo. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os Anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus Anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão-de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta coisa da iniquidade que tanto se fala (aparece quinze vezes no Novo Testamento) afinal de que se trata? Vem do grego “anomia” e significa “sem lei”, negação da lei, ilegalidade, falta de conformidade com a lei, violação da lei, impiedade.

A transgressão da lei vem associada ao cinismo, já que a pessoa que comete iniquidade não assume o acto como mau ou errado. Fazer o mal passa a ser a normalidade para ela.

Naturalmente que Jesus não podia pactuar com o mal, daí a explicação sobre a parábola do trigo e do joio. Também explica que o joio são os filhos do maligno e quem o semeia é o próprio diabo. Também explica que dar trigo ou joio está relacionado com a nossa decisão sobre o sentido a dar à nossa vida.

Este mundo está realmente esquisito e cheio de iniquidade, mas não vale a pena ficarmo-nos para aqui a lamentar, se não formos capazes de eliminar toda aquela que emana de nós próprios. É também Jesus que nos ensina que se há alguma coisa que pede urgência na mudança, somos nós próprios e a nossa vida.

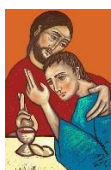
Desde o pecado original que o bem convive com o mal. Muitas vezes ao início se confundem. O joio no início é parecido com o trigo. O mal também se aproxima disfarçado de bem e só com o auxílio do Espírito Santo somos capazes de discernir e nos acautelar.

Certas ocasiões em que vivemos fortemente em grupos de igreja e tudo está bem as coisas até parecem fáceis. Há uma sintonização perfeita, sabemos que podemos confiar e até parece que não existe o mal. Pelo contrário, é no confronto inevitável

com o mal que medimos a nossa fidelidade a Jesus Cristo. É na integridade da nossa postura que damos testemunho da nossa Fé.

Acredito que devo depositar a minha total confiança na tolerância e Misericórdia de Deus. São tantas as vezes em que acabo por alinhar do lado do mal. As vezes em que por comodismo e orgulho deixo que a injustiça irradie sem uma total e frontal oposição da minha parte. São ainda muitas as vezes em que deixo-me vencer pelo mal e não procuro imitar Jesus no perdão aos outros.

Outras vezes, também me interrogo porque será que Deus deixa que algumas pessoas façam tanto mal. Afinal, até que poderia acabar com os maus e deixar só os bons viver sossegados e em paz. Rapidamente acabo as minhas interrogações. Sem essa tolerância nem eu por cá ainda andaria.



No final deste evangelho ficam-me retidas as palavras de Jesus: “Quem tem ouvidos, oiça”. Hoje ouvi mais uma vez o desafio de Jesus. É tempo de pedir perdão pela minha teimosia e ajuda ao Espírito para que ilumine o meu caminho.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 11, 19-27 (29 Julho de 2015)

Naquele tempo, muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Como eu gostaria ter a mesma Fé de Marta para mais que dizer sem hesitações como ela: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo», mas também fazer a minha vida de acordo com essa certeza. Se em palavras o digo sem quaisquer dúvidas, já a minha vida ainda está longe de o demonstrar a cada gesto e modo de agir.

Numa sociedade bastante machista é curioso notar o papel essencial da mulher no Novo Testamento. É Deus que conta com as mulheres como com os homens, para o seu projecto de felicidade para a humanidade. Há algum tempo escutámos como Marta atarefada se queixa de sua irmã Maria e como Jesus lhe responde para que saiba escolher a melhor forma de usar o tempo que Deus nos dá. Hoje vemos a mesma Marta a manifestar uma Fé bastante madura. É ela que vem ao encontro de Jesus e, mesmo

sofrendo a morte do seu irmão Lázaro, com o coração sofrido pela dor, não deixa de enunciar claramente a sua Fé em Jesus.

Também nós precisamos de compreender a outra dimensão da vida e continuar a acreditar na promessa de Jesus. Não resisto em afirmar: passar a acreditar na promessa de Jesus.

Numa sociedade marcada pela morte e pela desesperança é bom reforçar a nossa crença na Vida eterna. Tantos irmãos que vivem desesperados por vidas sofridas. Tantos irmãos que estão enclausurados em depressões, em sofrimentos sem limite, com vidas que se arrastam à espera de uma morte inevitável que trará a escuridão e o vazio.

Desta vez Maria fica em casa permanecendo fechada no sofrimento e é Marta que sabendo da chegada de Jesus, vai ao encontro. Veio á procura de consolo para a sua dor. Veio para expressar confiança no poder de Jesus: «Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá».

Como é que nós encaramos as dificuldades? Qual o grau de confiança que depositamos em Deus? Somos tentados pela revolta e achamos que Deus está longe nestas alturas?

Embora reagindo de forma diferente nem Marta, nem Maria se revoltam contra Deus ou sequer questionam a morte de Lázaro. Afinal se cremos em Jesus, quaisquer que sejam as dificuldades temos de nos manter firmes na Fé. Jesus acabará por vir ao nosso encontro como o fez com Marta e Maria. Ele nunca nos deixa sós.



Senhor Jesus que me dizes: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá”, vem aumentar a minha Fé.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 13, 47-53 (30 Julho de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos e o que não presta deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fornalha ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto?». Eles responderam-Lhe: «Entendemos». Disse-lhes então Jesus: «Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas». Quando acabou de proferir estas parábolas, Jesus continuou o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A mensagem escatológica do evangelho de hoje causa-nos um certo amargo de boca. Somos muitas vezes levados a pensar que esta coisa da salvação prometida por Jesus já está garantida. Contudo é o próprio Jesus que nos vem chamar hoje a atenção para o dia do julgamento final. Até lá, as escolhas difíceis que vamos ter de fazer. Aceitamos uma nova mentalidade, uma nova maneira de ser e de viver? Aceitamos fazer a nossa vida ao jeito do projecto de Deus?

Somos desafiados a aceitar o convite mas, quando medimos as consequências e percebemos que vamos ter de deixar para trás algumas das coisas a que estamos ligados; quando damos conta que vamos ter de mudar de forma radical; quando tropeçamos nas dificuldades e se torna claro que sozinhos nunca lá chegaremos; quando se torna evidente que vamos mudar de paradigma e de referências, então parece que perdemos a vontade.

Precisamos voltar ao aprofundamento do relacionamento com Jesus. Despojarmo-nos de tudo o que é inútil e faz apodrecer a nossa vida. Despojarmo-nos de tudo o que não contribui para a nossa efectiva felicidade.

Somos tentados a fazer a selecção entre os bons e os maus. Puro engano. Essa missão só será efectuada no fim dos tempos e compete a Deus fazê-la. Até lá, um longo caminho. Até lá, disponho da capacidade de decidir o que quero da minha vida e o que é realmente importante para mim.



No evangelho de ontem Jesus vem falar-nos da ressurreição e da vida eterna. Hoje o evangelho dá-nos conta da existência do inferno. Se quero a santidade que me levará à vida eterna, é bom que abandone o velho para aceitar que Jesus me faça de novo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Na sequência do evangelho de ontem, a nossa irmã Matilde veio partilhar o sermão «The tears of Christ at the grave of Lazarus» do Beato John Henry Newman (1801-1890) e que a seguir se transcreve. Trata-se de um grande teólogo anglicano que se converteu ao catolicismo ordenado sacerdote e mais tarde nomeado Cardeal pelo Papa Leão XIII. É irresistível a leitura e a meditação no mesmo. Obrigado Cara Matilde.

Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor.»

Cristo veio ressuscitar Lázaro, mas o impacto desse milagre tornou-se a causa imediata da sua prisão e crucifixão (cf Jo 11,46ss). [...] Ele bem sentia que Lázaro voltava à vida pelo preço do seu próprio sacrifício; sentia-Se descer ao túmulo de onde tinha de tirar o amigo; sentia que Lázaro tinha de viver e que Ele próprio tinha de morrer. As aparências inverter-se-iam: haveria um festim em casa de Marta (cf Jo 12,1ss), mas a última Páscoa de tristeza caber-Lhe-ia a Ele. E Jesus conhecia e aceitava totalmente essa inversão: Ele tinha vindo do seio de seu Pai para resgatar com o seu sangue todos os pecados dos homens e assim fazer sair do túmulo todos os crentes, como fez com seu amigo Lázaro — fazê-los voltar à vida, não durante algum tempo, mas para sempre. [...]

Face à amplitude do que pretendia fazer nesse acto de misericórdia único, Jesus disse a Marta: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha

morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá.» Façamos nossas estas palavras de consolo, quer perante à nossa própria morte, quer perante a morte dos nossos amigos: onde houver fé em Cristo, aí estará Ele em pessoa. «Acreditas nisto?», perguntou Ele a Marta. Quando um coração pode responder como Marta: «Acredito, Senhor», Cristo torna-Se misericordiosamente presente nele. Ainda que invisível, Ele está lá, junto de um leito de morte ou de um túmulo, sejamos nós que agonizamos ou sejam os nossos entes queridos. Que o seu nome seja bendito! Nada nos pode tirar essa consolação. Pela sua graça, temos tanta certeza de que Ele está lá com todo o seu amor como se O víssemos. Depois da nossa experiência do que aconteceu a Lázaro, não duvidaremos um instante sequer de que Ele está cheio de atenções para conosco e de que está ao nosso lado.

Evangelho Mt 13, 54-58 (31 Julho de 2015)

Naquele tempo, Jesus foi à sua terra e começou a ensinar os que estavam na sinagoga, de tal modo que ficavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem esta sabedoria e este poder de fazer milagres? Não é Ele o filho do carpinteiro? A sua Mãe não se chama Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem entre nós? De onde Lhe vem tudo isto?». E estavam escandalizados com Ele. Mas Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra e em sua casa». E por causa da falta de fé daquela gente, Jesus não fez ali muitos milagres.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Se em algo nos podemos considerar realmente “bons” e de “sentido” muito apurado é na capacidade de catalogarmos os outros, na quase inevitável decisão de decidirmos “à priori” o que o outro é, bem como se deve merecer ou não a nossa atenção e acolhimento.

Em verdade quando seguimos este preconceito não somos nem “bons” nem fazemos qualquer “sentido”.

Uma forma de apaziguarmos as nossas consciências é recordarmos as inúmeras vezes em que já fomos vítimas de preconceitos e julgamentos sem hipótese de nossa defesa. Todos sabemos o mal que provoca a calúnia, o mexerico, as meias-verdades, os silêncios nada inocentes e, então quando estes condimentos são apimentados com a inveja ou a cólera podem destruir o alvo das nossas diatribes.

Quantas vezes damos conta de que na chegada de um elemento estranho ao nosso grupo, nos enchamos de reservas, de precauções que invariavelmente levam ao não acolhimento devido. Afinal o outro pode vir ocupar o meu lugar, quem sabe mesmo roubar o meu estatuto que tanto me custou a conquistar.

Infelizmente estes pecados de orgulho e inveja inundam a nossa sociedade e, como não poderia deixar de ser, acabam por marcar alguns relacionamentos na igreja.

Com relativa facilidade estabilizamos a nossa actividade em níveis abaixo do que poderíamos dar e muito abaixo do rendimento que Deus espera que demos, tendo em atenção os talentos com que nos dotou. Chega alguém com ideias novas e nem sequer estamos dispostos para ouvir as ideias. Só estamos dispostos a aceitar quem chega quando vem para aceitar tudo o que já definimos como regras e até nos amansa o ego

com elevados elogios ao nosso desempenho. Curiosamente, às vezes até nos cheira um pouco a graxa, mas não queremos saber desde que nos sintamos adorados.

Se olharmos para nós e para o que se passa à nossa volta percebemos tantas as energias que se gastam e perdem nestas lutas de poderes que em nada abonam na nossa condição de cristãos católicos. Dir-me-ão que em todo o lado é assim. Admito. Mas enquanto seguidores de Jesus Cristo a nossa responsabilidade no exemplo é muito maior.

Tendo em linha de conta a antiguidade destas más condutas, às vezes até parece que se trata de um problema sem solução. Bastíssimas vezes o nosso Papa Francisco tem levantado o assunto e a necessidade de mudança das nossas vidas proposta por Jesus que sofreu da incompreensão dos seus conterrâneos.



Senhor Jesus que sofreste a perseguição dos poderosos e do silêncio cobarde daqueles que assistiram aos Teus milagres, não nos deixes cair nas tentações do egoísmo, do orgulho e do preconceito.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 14, 13-21 (3 Agosto 2015)

Naquele tempo, quando Jesus ouviu dizer que João Baptista tinha sido morto, retirou-se num barco para um local deserto e afastado. Mas logo que as multidões o souberam, deixando as suas cidades, seguiram-n'O por terra. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e, cheio de compaixão, curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Este local é deserto e a hora avançada. Manda embora toda esta gente, para que vá às aldeias comprar alimento». Mas Jesus respondeu-lhes: «Não precisam de se ir embora; dai-lhes vós de comer». Disseram-Lhe eles: «Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes». Disse Jesus: «Trazei-mos cá». Ordenou então à multidão que se sentasse na relva. Tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e recitou a bênção. Depois partiu os pães e deu-os aos discípulos e os discípulos deram-nos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados. E, dos pedaços que sobraram, encheram doze cestos. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Bem que Jesus procurava uns momentos a sós com Seu Pai. As notícias que chegavam sobre a morte de Seu primo João Baptista, levaram-O à procura de um local deserto e afastado.

Por outro lado, as multidões seguiam Jesus. O que procuravam? O porquê de tanto desejo de ir ao Seu encontro? Percebemos que muitos O procuravam para que Ele curasse as suas doenças. Sabemos que Jesus, cheio de compaixão os curou.

E nós buscamos Jesus porque motivos? É bom sabermos, porque acreditamos no poder de Jesus para sarar as nossas feridas, tratar das nossas maleitas e nos restaurar a esperança. Afinal, porque O procuramos? Vamos à procura d'Ele porque desejamos estar com Ele, estabelecer e aprofundar um relacionamento ou simplesmente à

procura que Jesus satisfaça os nossos desejos? Estamos ao Serviço de Deus ou procuramos ansiosamente que colocar Deus ao nosso serviço?

Temo que à semelhança da oração do Pai-Nosso em que dizemos uma coisa e procuramos outra, estejamos mais voltados para que se faça a nossa vontade, independentemente da vontade de Deus. Quantas vezes, já reagimos desesperados e revoltados com Deus porque não vemos satisfeitos os nossos propósitos. Quantas vezes, surgiram as dúvidas, as crises de Fé porque a nossa vontade tarda em se realizar. Quantas vezes, recorreremos a outros deuses e a mezinhas na falsa esperança de se conseguirem concretizar todos os nossos desejos.

Afinal, andamos atrás de Jesus por Ele mesmo ou somente pelo pão e cura das doenças?

Ontem tive a oportunidade de escutar o nosso Papa falando do Sacramento da Reconciliação. Palavras simples e esclarecedoras. Quantas vezes ouvimos falar desse Sacramento mas mantêm-se os medos do momento da confissão? Quantas vezes a vergonha nos leva a escolher padres desconhecidos para a nossa confissão? Ou que não precisamos de padre e falamos directamente com Deus?

Francisco fala da nossa vergonha no momento da confissão, dizendo que a vergonha é ela mesmo Graça de Deus e que nos agarra ao arrependimento. Mas também nos diz para não termos medos já que Jesus nos perdoa sempre e nos perdoa tudo. É uma catequese profunda e que nos remete para os nossos julgamentos em relação aos outros e, muitas das vezes, as nossas preocupações pelas regras que vão contra a essência da vontade de Jesus. A utilização cuidada das palavras “sempre e tudo” ligadas ao perdão de Jesus não saíram do coração de Francisco por descuido ou acaso. Estas palavras saem do coração cheio de compaixão do próprio Jesus que perante as nossas fragilidades, mas também do nosso arrependimento, se entrega em Amor feito infinita Misericórdia.



Senhor Jesus que conheces bem os meus desejos de fazer a Tua vontade mas, ao mesmo tempo, as minhas fraquezas transformadas em pecados, rogo pela Tua compaixão que me pode curar e fazer de mim pão para os meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 14, 22-36 (4 Agosto de 2015)

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» - disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus

e disseram-Lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus». Depois fizeram a travessia e vieram para terra em Genesaré. Os homens do lugar reconheceram Jesus e mandaram avisar toda aquela região. Trouxeram-Lhe todos os doentes e pediam que os deixasse tocar ao menos na orla do seu manto. E quantos lhe tocaram foram completamente curados.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Facilmente nos identificamos com Pedro. Entusiasmado com as palavras de confiança que Jesus nos dirige, sentimos um impulso para irmos até Ele. São momentos em que perdemos o medo, nos arrependemos por tantas hesitações de que vamos sofrendo ao longo da vida e só nos apetece arriscar tal é a força da chamada.

Sabemos que já só em Jesus podemos encontrar a Paz. Que a nossa vida só tem um verdadeiro sentido quando nos dirigimos para Deus de quem somos fruto de criação.

Como Pedro, damos uns primeiros passos cheios de confiança mas logo que surgem as primeiras dificuldades, vem ao de cima a nossa pouca fé. Pedro gritou: «Salva-me, Senhor!». Quantas vezes gritamos e se Jesus não vem logo em nosso auxílio revoltamos e pomos tudo em causa.

Olho para trás na minha vida e encontro variadíssimas situações em que senti logo a mão de Jesus a segurar-me e por isso dou graças. Outras vezes, as situações não se resolveram como eu tanto queria e acabei por aceitar o peso da cruz. Também nestas ocasiões procuro dar graças. Em verdade eu não sei o que é melhor para mim. Julgo saber, mas quantas vezes venho mais tarde a perceber que só Deus sabe realmente o que é melhor, o que me ajuda a crescer e a ser mais humilde.

No meio da violência do vento das tribulações e quando me começo a afundar no mar dos meus medos é que percebo as minhas fraquezas e o quanto preciso de Jesus. A humildade que daí advém, não me enfraquece. Pelo contrário, a humildade engrandece já que percebemos que com Jesus tudo podemos, mesmo quando a crueza da vida nos parece colocar em beco sem saída.

Confesso a minha fraqueza e a minha necessidade de ir buscar a força em Jesus. Quando somos novos só olhamos para a frente e nas carradas de projectos que temos para a nossa vida. Parece que o tempo não passa e que a demora nos consome por não conseguirmos atingir todos os propósitos de uma só vez. À medida que vamos ficando mais usados e velhos já olhamos para trás com algumas saudades por vivências que não se repetem, capacidades que perdemos e tantas oportunidades que perdemos. Mas também olhamos para a frente e mantemos a pressa de atingir objectivos, sentindo que o tempo se escapa de nós.

Por vezes, perdemos a esperança, tornamo-nos rabugentos, de mal com o mundo e com a vida. Apete-me citar Agostinho da Silva (Baden-Powell, Pedagogia e Personalidade, 1961). “Gente triste nem é cristão nem é escuteiro nem é coisa nenhuma. Gente triste anda no mundo pensando em entristecer os outros. Quaisquer que sejam as nossas dificuldades, os nossos problemas e as nossas agruras, a nossa obrigação é tratar disso de noite, enquanto dormimos e enquanto os outros dormem, e todas as manhãs aparecer tendo lançado fora todos os problemas que nos podem afligir, para chegarmos aos outros e lhes dar a maior esmola e o maior amparo que

efectivamente podemos dar, que é o amparo da nossa própria alegria e do nosso entusiasmo ao ver aquele dia que rompe.”



“Trouxeram-Lhe todos os doentes e pediam que os deixasse tocar ao menos na orla do seu manto. E quantos lhe tocaram foram completamente curados”. Um mundo que vive uma quase generalizada depressão precisa encontrar a cura no serviço ao outro irmão. É preciso colocarmos os problemas dos nossos irmãos nos pratos da nossa balança. Não o fazermos é deixarmos que o peso do nosso orgulho e egoísmo desequilibrem a balança da nossa vida e nos deixemos afundar na amargura e na desesperança. Também eu quero tocar na orla do manto de Jesus, cada vez que seguro forte a mão de um irmão que está sofrendo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Por vezes o desconhecimento não nos deixa viver a missa de uma forma transformadora. Segue em anexo um texto da CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. Poderemos partilhar ideias sobre o tema.

Evangelho Mt 15, 21-28 (5 Agosto de 2015)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananeaia, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d’Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O que uma mãe ou um pai fazem por um filho é algo impossível de limitar ou imaginar. Quando se trata de uma aflição somos capazes de ir ao fim do mundo à procura da solução para o problema. Como a mulher do evangelho de hoje não desistimos nunca. Quase que suspendemos a nossa vida com os sustos que vamos tendo no crescimento dos filhos. A maioria dos pais daria a própria vida por um filho.

É impossível imaginar a perda de um filho. É como se fossem quebradas as regras da natureza, uma interrupção no normal ciclo da vida. Conheço algumas pessoas que perderam seus filhos e que perderam toda a alegria. Nunca mais recuperaram do choque e vivem arrastando suas cruzes completamente desesperançados da vida.

Tudo se faz sem pensar na utilidade dos filhos. Tudo se faz por Amor. O padre Fábio de Melo numa das suas catequeses falava deste tema de forma brilhante e que nos coloca a pensar sobre a nossa vida. Muitas das vezes dizemos que amamos alguém mas,

na verdade, estamos sobretudo interessados na utilidade que essa pessoa tem para nós. Temos em vista de que forma essa pessoa nos pode ser útil. Mas isso não é amor. A velhice permite perceber quem realmente nos ama. Quando perdemos grande parte das nossas capacidades e já quase não servimos para nada é que vemos quem não nos abandona porque nos ama. O Padre Fábio conclui com uma frase identificadora do Amor: não me serves para nada, mas eu não posso viver sem ti.

Em verdade o outro tem grande utilidade já que serve para fluir o nosso amor e, assim, sermos bafejados com mais e mais amor que nos chega de Deus. O Amor não se gasta. Pelo contrário, cresce à medida que se dá.

O meu pai, devido à doença que vai destruindo as suas memórias, na grande maioria das vezes já não me conhece. Trata-me por você e por senhor e, nas raras vezes que sabe quem eu sou, fica ali sentado agarrado às minhas mãos, acariciando-as como a querer agarrar-se às memórias de muita vida passada em conjunto. O meu pai sempre foi muito útil na minha vida pela sua entrega e pelo exemplo para mim que procuro seguir. Quando estou com ele não me consigo afastar das memórias. Na altura já desconfiava que era feliz mas que só agora dou conta do enorme tamanho dessa felicidade. A corrida em que transformamos as nossas vidas não nos deixa disfrutar plenamente de tudo aquilo que Deus nos oferece. Amargurados pelas dificuldades resta-nos a esperança que nos vem pela Fé.

O evangelho desta quarta-feira lembra-nos a importância da Fé nas nossas vidas. Uma mulher estrangeira com uma filha doente que vence todas as dificuldades para chegar até Jesus. Em Jesus depositava toda a esperança de ver curada sua filha. Os discípulos que pedem a Jesus que a atenda porque incomodados com os gritos da mulher.

A mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Como eu, que já algumas vezes usei as mesmas palavras para pedir a Jesus que venha em meu auxílio para acudir aos meus sofrimentos.



Hoje, meu Senhor e meu Deus, Te quero pedir pelo jovem Marco Estêvão que este fim-de-semana sofreu um acidente na zona de Santa Cruz e que se encontra hospitalizado em estado muito grave no hospital de Santa Maria. Peço-Te também pela família e, em especial, pela mulher e pelos filhos que sofrem a angústia e o desespero. Vem socorrê-los, Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mc 9, 2-10 (6 Agosto de 2015)

Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e subiu só com eles para um lugar retirado num alto monte e transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que nenhum lavadeiro sobre a terra as poderia assim branquear. Apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Pedro tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias». Não sabia o que dizia, pois estavam atemorizados. Veio então uma nuvem que os cobriu com a sua sombra e da nuvem fez-se ouvir uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». De repente, olhando em redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, sozinho com eles. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham

visto, enquanto o Filho do homem não ressuscitasse dos mortos. Eles guardaram a recomendação, mas perguntavam entre si o que seria ressuscitar dos mortos.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Celebramos a Festa da Transfiguração do Senhor que tem suas raízes no Oriente onde pelo século V se iniciou a celebração e só mais tarde, desde 1457 se passou a celebrar no ocidente. Quer no evangelho para os apóstolos, quer nos dias de hoje para nós, esta festa, celebrada quarenta dias antes da Exaltação da Cruz, vem preparar-nos para a compreensão do mistério da Paixão e Morte de Jesus.

Esta manhã, a caminho de Lisboa, procurava seguir um conselho que ontem me chegou e que passava por rezar o terço enquanto se faz uma viagem. As distrações são mais que muitas e torna-se quase impossível conseguir a serenidade necessária à oração com Nossa Senhora.

Sempre que medito neste evangelho recordo as palavras de Pedro: “Mestre, como é bom estarmos aqui!”

Decerto, já todos experienciámos situações em que sentimos que as nossas palavras, os nossos gestos, a nossa entrega foi ao encontro do desafio que Jesus nos faz e, nesses momentos nos sentimos muito, mesmo muito bem. São momentos em que percebemos o sentido final da nossa vida e queremos que esses momentos não acabem nunca. Uma ida a um lar, a ajuda a um irmão em dificuldades, um encontro de igreja como uma catequese ou uma Adoração do Santíssimo, podem marcar as nossas vidas atribuindo-lhes um verdadeiro e único sentido.

Ouviu-se uma voz: «Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». Apetece-me dizer: “Falai Senhor, que o vosso servo escuta”. Contra todas as distrações e tentações que diariamente procuram desviar-me do essencial, é preciso perseverança e teimosia em partes quase iguais para resistir. São as vozes do maligno que me dizem para escutar mais tarde ou mesmo num outro dia. Afinal a voz de Deus está ali sempre disponível e se não for agora, hoje ou até amanhã, não faltarão oportunidades para a escutar.

Outras mais vezes que não escuto a Palavra com a atenção merecida ou deixo por me comprometer com coisas com acções que contribuiriam para a mudança desejada para a minha vida. Defronte das dificuldades em deixar para trás apegos que só me fazem mal, faço de conta. Diante dos medos de perder, fico incapaz de ganhar o que Jesus tem para me oferecer. Nas minhas fraquezas procuro negociar, em vez de simplesmente dizer: Senhor, que queres que eu faça? E fazer o que Ele me disser com a confiança de que é o melhor para mim.

Infelizmente, a minha pouca Fé faz-me hesitar no caminho para a santidade que o Senhor continua a desafiar-me. Só quando estiver em sintonia com o Filho posso aspirar em caminhar para o Pai.



Senhor Jesus que deste a conhecer a Tua glória junto do Pai aos três apóstolos que o testemunharam para nós, aumenta a nossa Fé para que sejamos capazes de sair do nosso comodismo, do nosso orgulho e egoísmo e subirmos contigo

ao Monte Tabor. Então, também nós conseguiremos ver a Tua Glória quando nos entregamos no serviço aos nossos irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 16, 24-28 (7 Agosto de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Que poderá dar o homem em troca da sua vida? O Filho do homem há-de vir na glória de seu Pai, com os seus Anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras. Em verdade vos digo: Alguns dos que estão aqui presentes não morrerão, antes de verem chegar o Filho do homem na glória do seu reino».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este episódio narrado por Mateus é a chave de leitura para o desafio que Jesus nos faz diariamente.

Quando as tormentas chegam, as dificuldades apertam e tudo parece ruir à nossa volta, é comum nos lembrarmos que Jesus nos disse para pegarmos a nossa cruz, como Ele pegou na Sua e, então, já poderemos segui-LO. Afinal Jesus deu o grande exemplo com a caminhada para a Cruz em que sofreu no Seu Corpo e na Sua Mente os horrores da traição, da humilhação, da perseguição, da calúnia e da tortura.

Curiosamente, parece que esquecemos uma parte das palavras de Jesus: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. A parte em que nos diz para renunciarmos a nós mesmos é a mais dolorosa. Como posso eu renunciar a mim mesmo? Então, não sou o de mais importante para mim? Não é por mim que tudo faço? Não é a mim que quero ver no maior sucesso profissional? Se eu não me preocupar comigo, então quem se preocupará? Como posso eu renunciar a mim mesmo depois de tantos anos a investir neste corpo e neste pensamento? Afinal, se cheguei até aqui é porque tive sucesso. Como posso eu largar para trás todo o investimento de uma vida?

Talvez esta coisa de renunciar a mim mesmo esteja mal explicada e decerto muito mal compreendida. Afinal de contas há outra gente bem pior do que eu e, esses sim, deveriam mudar na renúncia às suas malfeitorias. Não. Lá estou novamente a fugir ao desafio...

Hoje Jesus renova-me o desafio. Ele me convida a morrer para mim mesmo, renunciando a características que me são caras: o orgulho, a vaidade, a soberba, os inúmeros medos e a minha tendência para me auto desculpar. Algumas destas características estão agarradas a mim e lançam mil razões para não me abandonarem.

Ao fim de tantos anos a ouvir e a evitar de escutar este evangelho já não tenho lata para mais desculpas. Afinal sei bem o que Jesus me quer e para o que me quer. Não adianta continuar com desculpas de mau pagador.

Quantas vezes, fujo da minha cruz em vez de a abraçar. Quantas vezes, tenho medo de renunciar a mim próprio na renúncia às minhas vontades mesquinhas, aos meus modos de pensar e agir, aos meus erros de julgamento dos outros. Quantas vezes, não

deixo que seja Jesus a tomar o centro e o leme da minha vida. Onde está a minha confiança em aceitar que seja o Espírito Santo a me ensinar o caminho para a santidade? É duro perceber que sendo esta a chave para a salvação ainda vivo uma luta interior para me conseguir abandonar à vontade de Deus.



Quando nos perguntamos sobre aquilo que queremos para a nossa vida, surgem os habituais desejos sobre a saúde, a família, a felicidade, a carreira profissional. Hoje, passados tantos anos de lutas exteriores e ainda mais batalhas de natureza interior, penso que o que me faz mais falta é mesmo a Fé. Uma Fé que destrói tudo aquilo que me escraviza e me permite aceitar sem medos a renúncia a mim mesmo que me permite carregar a cruz com que devo seguir Jesus até ao Pai.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 12, 24-26 (10 Agosto de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica só; mas se morrer, dará muito fruto. Quem ama a sua vida, perdê-la-á, e quem despreza a sua vida neste mundo conservá-la-á para a vida eterna. Se alguém Me quiser servir, que Me siga, e onde Eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém Me servir, meu Pai o honrará».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

À medida que vamos conseguindo conquistas, que vamos melhorando a qualidade das nossas vidas, ficamos como que reféns desta vida terrena que nos seduz de forma avassaladora, quase não nos deixando tempo e disponibilidade mental para nos interrogarmos sobre o verdadeiro sentido a dar à nossa vida.

Como que sobre o efeito das drogas inebriantes que não nos deixam perceber a realidade, assim ficamos como que anestesiados e incapazes de escutar a Palavra de quem nos fala em morrer para esta vida para assim conquistar a vida eterna. Jesus não se cansou de explicar aos discípulos que quem vivesse exclusivamente para esta vida não poderia aspirar à comunhão da vida eterna com Ele.

Este é ainda hoje o maior desafio quando levamos as propostas de Jesus aos homens e, sejamos claros, o maior desafio para nós mesmos - aceitarmos uma vida voltada para o futuro, quando as promessas do presente são tão alíciantes e quase que parecem sem contra-indicações.

Andamos obcecados pelos sucessos pessoais, mesmo que à custa da ultrapassagem de certas regras de conduta. Voltados para o sucesso profissional, mesmo que à custa de pisarmos uns tantos que nos ajudam a subir mais alto. Focados na conquista de poder e de dinheiro, mesmo que torneando valores morais que deveriam alicerçar a nossa forma de ser e estar. Afinal, vivemos num mundo do salve-se quem puder. Afinal, esta vida está para os mais espertos. Afinal, trata-se de uma luta de “mata-mata” em que a nossa sobrevivência e sucesso são feitos à custa da desgraça de alguém.

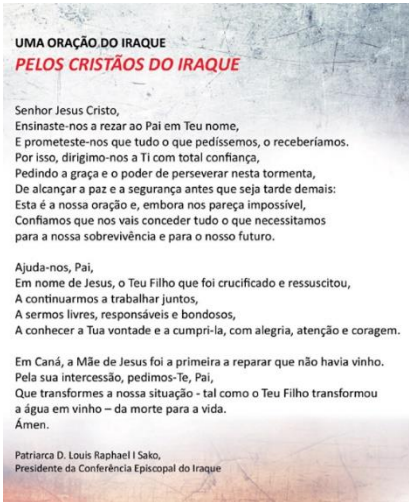
Lembro-me quando os juros de investimentos em alguns bancos atingiam valores bem elevados. Não sabíamos que para podermos ter tamanhos rendimentos se tratava de burla ou na desgraça de alguém que precisava se endividar a juros caríssimos? Pensávamos que fazer dinheiro era só imprimir mais umas notas ou cunhar umas moedas? Por vezes, é difícil explicar às crianças que não temos dinheiro quando elas nos vêm colocar o cartão multibanco naquelas caixas e de imediato saem notas - Oh pai, mete o cartão, tira o dinheiro e compra-me a nova consola de jogos.

Cada atitude que tomamos tem consequências. Afinal, andamos cansados desta vida, mas somos impotentes para as mudanças. Os nossos problemas, mesquinhos quando comparados com muitos outros que sofrem, não nos deixam sair do nosso ego para seguir Jesus. O ambiente hostil que se vive nas nossas sociedades enclausuram-nos no nosso egoísmo e não nos deixam morrer para nós mesmos, para vivermos para Cristo.

Um exemplo simples da nossa culpa é a forma como já aceitamos a desgraça dos nossos irmãos com uma normalidade que nos deveria assustar. O papa Francisco interroga-nos. *“Dirijo-vos uma pergunta; não deveis responder em voz alta, mas só no coração: quantos de vós rezam pelos cristãos que são perseguidos? Quantos? Cada um responda no seu coração. Rezo por aquele irmão, por aquela irmã que se encontra em dificuldade, para confessar e defender a sua fé? É importante olhar para fora do próprio espaço, sentir-se Igreja, única família de Deus!”*

Ficamos envergonhados com a nossa resposta ou já estamos avidamente à procura de umas tantas “boas desculpas” para a nossa alienação e egoísmo. Afinal, estes acontecimentos são lá longe e só damos conta deles quando ouvimos falar em mais umas centenas de mortos em tragédias marítimas no mediterrâneo. Afinal, tanta gente que morre no mar à procura da paz e da sobrevivência na Europa e, nós o que fazemos? Estamos completamente a favor que eles venham, desde que fiquem lá por Itália ou países vizinhos e não nos venham tirar os nossos empregos que já não chegam para todos nós.

Quando damos conta, se chegarmos a dar conta, das nossas incongruências, percebemos a nossa pequenez e fragilidades. É Jesus que nos diz que estamos a tempo de mudar. Caros irmãos que escutais estas palavras. Deus deu-nos mais este dia. Muitos foram os que não chegaram a acordar esta manhã. Quem sabe, Ele nos dá mais esta chance porque nos ama e porque espera pela nossa mudança. Como não sabemos quantas mais hipóteses Ele nos dará, é bom que aproveitemos este dia. Oremos nesta Igreja de Cristo à qual pertencemos.



UMA ORAÇÃO DO IRAQUE
PELOS CRISTÃOS DO IRAQUE

Senhor Jesus Cristo,
Ensinaste-nos a rezar ao Pai em Teu nome,
E prometeste-nos que tudo o que pedíssemos, o receberíamos.
Por isso, dirigimo-nos a Ti com total confiança,
Pedindo a graça e o poder de perseverar nesta tormenta,
De alcançar a paz e a segurança antes que seja tarde demais:
Esta é a nossa oração e, embora nos pareça impossível,
Confiamos que nos vais conceder tudo o que necessitamos
para a nossa sobrevivência e para o nosso futuro.

Ajuda-nos, Pai,
Em nome de Jesus, o Teu Filho que foi crucificado e ressuscitou,
A continuarmos a trabalhar juntos,
A sermos livres, responsáveis e bondosos,
A conhecer a Tua vontade e a cumpri-la, com alegria, atenção e coragem.

Em Caná, a Mãe de Jesus foi a primeira a reparar que não havia vinho.
Pela sua intercessão, pedimos-Te, Pai,
Que transformes a nossa situação - tal como o Teu Filho transformou
a água em vinho - da morte para a vida.
Amén.

Patriarca D. Louis Raphael I Sako,
Presidente da Conferência Episcopal do Iraque

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 1-5.10.12-14 (11 Agosto 2015)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus. Jesus disse ainda: «Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se tresmalhar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir procurar a que anda tresmalhada? E se chegar a encontrá-la, em verdade vos digo que se alegra mais por causa dela do que pelas noventa e nove que não se tresmalharam. Assim também, não é da vontade de meu Pai que está nos Céus que se perca um só destes pequeninos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje vemos os discípulos a sofrerem dos mesmos males que ainda hoje vamos sendo portadores. Percorremos toda uma vida sempre a querer ter mais estatutos e bens que os outros. Queremos subir nem que seja à custa de outros, a fim de nos colocarmos em posições sociais superiores, sempre com a preocupação de atingirmos a liderança e o comando das situações.

Vivemos vidas a procurar ser melhores que os outros ao invés de procurarmos ser melhores do que aquilo que somos e nos aperfeiçoarmos também no serviço.

Quando fazemos mais alguma coisa que o trivial e se atingimos algum sucesso ninguém nos segura. Subimos ao pódio, esticamos o peito para fora como a pedir que nos coloquem a medalha de ouro, miramos emproados para a plateia a pedir aplausos e olhamos para os que ficaram para trás com algum desprezo.

Andamos completamente desfocados do fundamental, descentrados da vontade de Deus, pelo que Jesus nos tem de mostrar o que realmente tem valor para Deus. À pergunta dos discípulos: “Quem é o maior no reino dos Céus?”. Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus”.

Ao colocar no centro uma criança e não um adulto mostra-nos que a atitude certa passa pela humildade de sabermos que sem Deus nada podemos. A atitude de conversão leva a ajustarmos o nosso comportamento ao serviço em vez da espera em sermos servidos.

Qual é a minha atitude perante a vida? Procuo o convívio dos mais importantes, dos poderosos, dos senhores deste mundo? Ou respeitando os primeiros, me volto para o convívio com os mais humildes, os sem poderes, os que não vivem na nata das sociedades?

Quando, um destes dias, Jesus nos pedia no evangelho para morrerem para nós mesmos, pretendia que nos esvaziássemos dos nossos orgulhos, das nossas manias de grandeza, das nossas vaidades e nos dedicássemos a elevar os nossos irmãos.



Jesus ajuda-me a ter o coração puro como as crianças e a escolher a pobreza como a maior riqueza e o caminho para uma verdadeira liberdade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 18, 15-20 (12 Agosto de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. Se não te escutar, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão fique resolvida pela palavra de duas ou três testemunhas. Mas se ele não lhes der ouvidos, comunica o caso à Igreja; e se também não der ouvidos à Igreja, considera-o como um pagão ou um publicano. Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no Céu. Digo-vos ainda: Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Aqui está um daqueles evangelhos que vem mesmo a propósito da situação em que muitas das vezes vivemos em igreja.

Ninguém tem dúvidas da infinita vontade do Pai do Céu para que nós todos vivamos uma verdadeira comunhão em que a harmonia entre todos seja o estado geral. Se nós pecadores ficamos todos radiantes quando vemos os nossos filhos a darem-se bem, verdadeiramente como irmãos, imagine-se a felicidade de Deus, que criou cada um de nós, quando nos vê a viver em verdadeira fraternidade.

Acontece que na nossa imperfeição e na convivência com o pecado, cometemos muitos erros e ofendemos os nossos irmãos. São bastantes as vezes em que nos desentendemos uns com os outros. Por vezes as razões iniciais até são das melhores mas surgem as confusões, as discussões, as guerras e os ciúmes. Nem sempre a raiz dos problemas entre irmãos está na maldade de um deles, mas o desconhecimento, os feitios e, sobretudo, o défice de diálogo podem levar certas situações ao descontrolo total.

Então o que fazer quando surgem problemas entre irmãos. A lição que Jesus hoje nos dá, aponta para a correcção fraterna como o “modus” adequado nas relações. A receita para este processo está num diálogo assente na humildade.

O diálogo assente na humildade nada tem a ver com os mexericos, a calúnia, a ofensa. Correcção fraterna implica continuar a amar o outro.

Por vezes confunde-se paz com o “deixar andar”. Para quê maçarmos-nos em procurar corrigir o outro se corremos o risco do outro levar a mal? Para que serve a frontalidade e a lealdade se podemos passar sem nos aborrecermos. É aqui que começa a hipocrisia. Pensamos uma coisa sobre a atitude do outro, mas negamos e fingimos que está tudo bem. Às vezes, até contamos a terceiros as asneiras dele. Alinhamos no mexerico que

corrói relacionamentos mas dizer cara a cara o que achamos do eventual mau procedimento do outro não é para nós.

Certas pessoas até passam por muito boazinhas, porque para elas está sempre tudo bem. O seu íntimo vive em convulsão pelas situações mal resolvidas, mas mantendo um belo sorriso parece que está tudo bem. Quantas vezes já tresandou mal tão falsos sorrisos.

Olhemos para o exemplo de Jesus. Quando não concordava com alguma coisa calava ou usava da frontalidade para tentar corrigir os irmãos? Jesus detestava os pecados mas continuava a amar os pecadores. Este é o exemplo a seguir.



Senhor Jesus, que conheces bem as minhas dificuldades, ajuda-me a percorrer sempre o caminho certo da correcção fraterna e a aceitar na escuta os reparos de que sou alvo. Lembra-me sempre a necessidade de na humildade do serviço amar os meus irmãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Mt 18, 21 - 19, 1 (13 Agosto de 2015)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários.

Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te, porque me pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’. E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração». Quando Jesus acabou de dizer estas palavras, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

O sentido do perdão é algo do qual fugimos. À laia de nossa defesa e como se até nos ficasse bem, temos por mau hábito dizer que não conseguimos esquecer nem perdoar. Alguns até adicionam o resto da estupidez natural e dizem que essa coisa de perdoar é para Jesus e para os santos, nunca para nós. Quem nos fizer alguma coisa de mal vai

ter que pagar por isso. É uma questão de justiça e, ao mesmo tempo, uma forma de aprenderem a não se meterem connosco.

Eis que Jesus, grande conhecedor da natureza humana, responde à pergunta de Pedro dizendo que devemos perdoar sempre, setenta vezes sete.

É expectável a nossa dificuldade em perdoar porque nem sempre estamos enriquecidos pelo amor, caridade, misericórdia que só Deus tem de um modo completo e permanente. Perdoamos à nossa maneira, de forma enviesada e cheia de reticências.

Será que o nosso perdão inclui o cancelamento de todos os sentidos contra o nosso irmão?

Deus perdoa-nos tudo e sempre. Para isso basta que nos aproximemos d'Ele e, com humildade, mostremos o nosso arrependimento. Ora com um Deus que nos dá este exemplo, só deveríamos mesmo segui-LO.

Mesmo não sendo um bom exemplo de virtudes, desde há muito que acredito que todos os processos e conflitos complicados que o mundo vai sempre atravessando só terão uma verdadeira solução no perdão. Medir níveis de boas desculpas que justifiquem os actos, saber quem tem mais e menos razão, nunca poderão levar ao encontro e à confiança.

Às vezes é mesmo preciso deitar para trás das costas, esquecer, desvalorizar e, sobretudo retomar a capacidade de amar como Jesus nos ama.

Inevitavelmente somos confrontados com a oração do Pai-Nosso em que começamos por pedir perdão pelas nossas ofensas e logo a seguir nos comprometemos a perdoar àqueles que nos ofenderam ou ainda ofendem. Somos interpelados pelo gesto de Jesus na Cruz de perdão aos seus carrascos. Confessemos que por muito mal que alguém nos faça não temos a competência ou direito de negar o perdão e, ao mesmo tempo o amor que nos chega de Deus.



Senhor Jesus que conheces bem as minhas limitações, não me deixes cair na tentação de negar o perdão aos meus irmãos e que eu me sinta na condição de seguir o teu exemplo de Amor e Caridade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 3-12 (14 Agosto de 2015)

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus para O porem à prova e disseram-Lhe: «É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?». Jesus respondeu: «Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: ‘Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa e serão os dois uma só carne?’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Eles objectaram: «Porque ordenou então Moisés que se desse um certificado de divórcio para se repudiar a mulher?». Jesus respondeu-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu repudiar as vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim. E Eu digo-vos: Quem repudiar a sua mulher, a não ser em caso de união ilegítima, e casar com outra, comete adultério». Disseram-

Lhe os discípulos: Se é esta a situação do homem em relação à mulher, não é conveniente casar-se». Jesus respondeu-lhes: «Nem todos compreendem esta linguagem, senão aquele a quem é concedido. Na verdade, há eunucos que nasceram assim do seio materno, outros que foram feitos pelos homens e outros que se tornaram eunucos por causa do reino dos Céus. Quem puder compreender, compreenda».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A família começa na vida conjugal, pelo que em boa parte é o reflexo do relacionamento entre o homem e a mulher. Quando ambos experimentam o amor de Deus são fonte de felicidade para toda a família.

Mas conquistar toda a maravilha da felicidade familiar não é nada fácil. Uma educação voltada para o egoísmo; uma sociedade voltada para uma pseudo liberdade em que cada um é “livre” de gozar esta vida a seu belo prazer, sem restrições mesmo aquelas que se deveriam impor porque dignificam o ser humano e o respeito pelo outro; são fontes de discórdia e infelicidade.

Os enormes desafios a que estamos sujeitos só poderão ser atingidos quando existe uma grande amizade entre todos. Um artigo publicado pela Comunidade Shalom caracteriza o que é um amigo. Um amigo: aceita o outro como é; é confiável e confia; ajuda e cuida; perdoa; é sincero; respeita; pede perdão quando erra e emenda-se para que a amizade se renove e solidifique mais; compreende e compartilha a dor do outro; procura não sufocar o outro; compartilha seus dons; e está presente nas alegrias e nas dores.

Já passaram trinta e quatro anos desde o dia do matrimónio com minha esposa. Nesse dia nos tornamos numa só carne e começámos a aprender a nos amarmos de uma forma mais forte ao jeito de Deus. Devo confessar que mesmo com percursos de igreja que ambos tínhamos desenvolvido, em verdade não tínhamos uma completa noção do compromisso que estávamos a fundar. Não sabíamos bem em que é que iria dar mas, a tradição das nossas famílias que sempre viram o casamento pela mesma forma que seus e nossos antepassados, o amor que foi crescendo, a Sara, fruto desse amor, tudo fazia cada vez mais sentido.

Mais tarde, fomos percebendo que Deus estava sempre connosco, mesmo quando nós andámos distraídos à procura de outras felicidades que se viriam sempre a mostrar fugazes. Fomos dando conta que o matrimónio fazia mais sentido para fazermos felizes o outro e, assim, sermos completamente felizes. Fomos perdendo as dúvidas de que o desafio diário de nos tentarmos colocar no lugar do outro é determinante para o sucesso do nosso casamento.

Com a idade também nos tornámos um pouco mais rabugentos e, por vezes, tornamos a vida difícil um ao outro. Continuamos com feitios diferentes mas procuramos valorizar aquilo que nos une. Os desaguisados e as lutas tem sempre terminado com a convicção de que Deus nos uniu e assim devemos permanecer não porque é uma fatalidade, mas porque continuamos a ser felizes.

Por esse mundo fora e aqui tão perto, continuam a proliferar novas espécies de união, de valores e de conceito de vida conjugal. Nós continuamos fiéis ao compromisso que assumimos sem total consciência mas, que pouco a pouco se foi cimentando e assumindo.

Com a graça de Deus fomos vivendo uma felicidade que nem sempre valorizámos devidamente, mas que hoje com a morte e doença dos nossos pais, percebemos o quanto fomos felizes. Às vezes, temos de nos esforçar para não nos ficarmos pelas recordações boas do passado já que em todas as circunstâncias nos sentimos abençoados por Deus que certo dia abençoou o nosso matrimónio pelo Sacramento.



Senhor que aceitas-Te o nosso compromisso e também Te comprometeste connosco, continua a guiar o nosso casamento e a fazer da nossa família um exemplo ao serviço da Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Maria Lima

Esta Palavra de Deus vem mesmo a calhar (como sempre! Nem sempre "vejo" isso!).

É para continuar a refletir e continuar tentar colocar em prática. Obrigada!

Maria José

Evangelho Mt 19, 16-22 (17 Agosto de 2015)

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um jovem, que Lhe perguntou: «Mestre, que hei-de fazer de bom para ter a vida eterna?». Jesus respondeu-lhe: «Porque Me interrogas sobre o que é bom? Bom é um só. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos». Ele perguntou: «Que mandamentos?». Jesus respondeu-lhe: «Não matarás, não cometerás adultério; não furtarás; não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe; ama o teu próximo como a ti mesmo». Disse-lhe o jovem: «Tudo isso tenho eu guardado. Que me falta ainda?». Jesus respondeu-lhe: «Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro nos Céus. Depois vem e segue-Me». Ao ouvir estas palavras, o jovem retirou-se entristecido, porque tinha muitos bens.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje faz-nos arder as entranhas de tão grande o desafio e, maior ainda, a nossa ligação às coisas terrenas. É um daqueles textos bíblicos que se soubéssemos que Deus não daria por isso, rapidamente nos desembaraçaríamos e saltaríamos para uma outra parte não tão exigente.

Uma primeira tentativa é encontrar um bom lote de desculpas para deixar tudo como está. Coisas como não podermos viver sem uma casa, com os utensílios necessários que nos transmitam segurança e conforto. Precisamos ter alguns recursos financeiros para alguma eventualidade que possa surgir. Há que acautelar uma situação de velhice que nos amedronta pelas experiências já vividas com os mais velhos de nossa família.

Depois vem a justificação que tudo aquilo que fomos acumulando foi fruto do nosso esforço e determinação. Lembramos as vezes em que não nos apetecia mesmo nada o esforço que tivemos de desenvolver, as dificuldades e contrariedades que tivemos de ultrapassar, as noites mal dormidas e as férias e descansos que ficaram por gozar.

Confrontamos a nossa vida com os desafios de Jesus e ficamos a pensar que o pedido para nós que somos casados é um pouco diferente daquele que foi feito àquele jovem, cujas responsabilidades deveriam ser bem menores que as nossas. Afinal a um pai de família com filhos e naturais responsabilidades, Jesus nunca pediria para vender tudo e segui-lo.

Atenuantes e desculpas para trás, este evangelho continua a ser também para mim. Em verdade, existem muitas coisas terrenas que me ocupam o pensamento e me desfoam do essencial. Mesmo que ficasse só pelos mandamentos ainda teria muito pano para mangas, sobretudo naquele que me desafia a amar o meu próximo como a mim mesmo.

Depois, ainda fico a pensar que boa parte das minhas desculpas não têm sentido. Afinal tudo aquilo que possuo foi Deus que colocou para mim. Para gozar, mas também para gerir na partilha com aqueles que por alguma razão não têm acesso aos mesmos meios. Se Deus não me tivesse dado saúde e capacidades como poderia ter alcançado tudo aquilo que consegui?

Este fim de semana tive a oportunidade de escutar na Rádio Renascença ao brilhante testemunho da Margarida Alvim (Associação Casa Velha). Meditando sobre a sua vida ela dizia que Deus nunca brinca connosco. Quando coloca alguma situação na nossa vida é para que nós a agarremos sem ficarmos a pensar como vai ser depois. Ele que tudo sabe e muito nos ama, nunca coloca nenhum desafio acima das nossas possibilidades e, decerto, estará sempre connosco para nos ajudar.



Afinal, sempre posso ser mais generoso na partilha de tudo aquilo que possuo e centrar a minha vida no serviço aos meus irmãos. Fazer da minha vida um serviço é também seguir Jesus. Sabendo que as tentações do egoísmo são grandes, também necessito de Ti Jesus para saber a cada instante o que queres que faça da minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 19, 23-30 (18 Agosto de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Em verdade vos digo: Um rico dificilmente entrará no reino dos Céus. É mais fácil passar um camelo pelo fundo duma agulha do que um rico entrar no reino de Deus». Ao ouvirem estas palavras, os discípulos ficaram muito admirados e disseram: «Quem poderá então salvar-se?». Jesus olhou para eles e respondeu: «Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível». Então Pedro tomou a palavra e disse-Lhe: «Nós deixámos tudo para Te seguir. Que recompensa teremos?». Jesus respondeu: «Em verdade vos digo: No mundo renovado, quando o Filho do homem vier sentar-Se no seu trono de glória, também vós que Me seguistes vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. Muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ao reler o evangelho de hoje pus-me a pensar na fraqueza da nossa natureza humana. Fazemos qualquer coisinha e lá ficamos a pensar na nossa recompensa. Somos assim para com os outros e até mesmo com o próprio Deus.

Depois lá vem a vida nua e crua que nos ensina a colocar os pés na terra. Reclamamos, falamos da injustiça que é acontecer-nos isto ou aquilo e logo agora que até nos aproximámos de Jesus e da Sua Igreja.

A pergunta deveria ser antes: como estaria nas dificuldades se não sentisse Jesus bem perto de mim?

Perante as turbulências que vão pautando as nossas vidas, a primeira reacção é de quase responsabilizar Deus pelas coisas menos boas ou porque não responde logo aos nossos pedidos.

Sabemos que enquanto cristãos não pertencemos a este mundo. Sabemos o que Deus tem reservado para nós mas, nas horas complicadas, parece que esquecemos tudo e ficamos sem pinga de esperança.

Bem que deveríamos aprender que de nada nos serve amontoar supostas seguranças em bens e dinheiro, já que quando vêm as tormentas acabamos por perceber a nossa enorme fragilidade. Afinal, de que nos servem todas as riquezas se não nos garantem esta vida e muito menos a vida eterna.

Neste evangelho Jesus fala-nos em dois tipos de riqueza que poderão estar interligados. A riqueza de bens e a riqueza no sentido de cheios de nós próprios e que fecham o nosso coração para os outros e para Deus.



Senhor Jesus que me desafia a seguir-Te na pobreza e na entrega, a me tornar pobre de espírito para entrar ao Teu serviço que se faz vida cada vez que saio das minhas seguranças e me entrego confiante nas Tuas mãos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 20, 1-16^a (19 Agosto de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo’. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: ‘Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?’. Eles responderam-lhe: ‘Ninguém nos contratou’. Ele disse-lhes: ‘Ide vós também para a minha vinha’. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: ‘Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros’. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: ‘Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma

paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor'. Mas o proprietário respondeu a um deles: 'Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?'. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje confirma que Deus nunca desiste de nós. Inevitavelmente, sou levado a pensar na história da minha vida, das vezes em que as tentações de rejeitar Jesus vieram doces e alimentadas pela moda ou por supostos amigos que me desafiavam para outras “vidas” e até das dificuldades que foram surgiram e me levantaram dúvidas.

A verdade é que em cada um desses momentos de maior fragilidade, Deus colocou pessoas e situações na minha vida que me ajudaram a não caminhar por caminhos de suposta facilidade mas que me levariam para longe de Deus. Para aqueles que, como eu, não acreditam em coincidências, seria bom que meditássemos nas “diversas coincidências” que foram surgiram e que quase sem darmos conta nos ajudaram na fidelidade a Deus. Passados alguns anos, percebemos que alguns casos foram verdadeiros milagres.

Pelo baptismo, Deus restitui-nos a vida eterna. Por mais que andemos afastados de Deus é sempre a altura certa para nos religarmos. Afinal, só temos de aceitar a Sua proposta. É Ele que vem ao nosso encontro e nos desafia a trabalhar na Sua Vinha. Estejamos atentos.

Se atentarmos à narrativa sob a forma de parábola do evangelho somos alertados para o risco da inveja e da ganância. O pecado da inveja tem como efeitos colaterais a maledicência e a discórdia pelo que corrói as estruturas humanas, tende a fazer desmoronar as relações e até a descaracterizar a Igreja de Cristo. Foi pela inveja que o homem saiu do paraíso. Ele queria ter os poderes de Deus, comendo a maçã proibida.

Os trabalhadores que começaram a trabalhar mais cedo ficaram revoltados. Não porque o Senhor lhes tivesse pago abaixo do acordado, mas porque aqueles que iniciaram a labuta muito mais tarde, acabaram por receber o mesmo. Quantas situações dos nossos dias que retratam com fidelidade a situação aqui narrada? Quantas dificuldades em aceitarmos os outros como iguais? Muitas das vezes, nem interessa assim tanto o quanto recebemos mas ficamos focados em que os outros não ganhem tanto ou mais.

Andamos sempre a lamentarmo-nos pela falta de tempo e da nossa incapacidade para nos darmos mais nas coisas da igreja. Parece que andamos sempre afogados e não nos peçam mais nada, mas quando vemos chegar outros irmãos disponíveis para o trabalho evangélico, logo nos pomos em bicos de pés e sentimos como que nos estivessem a tirar o “tacho”. Acolhimento já era. Amar o próximo fica para um que esteja mais longe que sobre este aqui já estamos conversados.

Não deixa de ser curioso, às vezes mesmo ridículo, a forma como nos emproamos como se a antiguidade fosse um posto à laia da tropa. Jesus vem-nos dizer que todos somos igualmente amados, pelo que não são admissíveis invejas e olhares de cima para baixo.



Para grandes males, grandes remédios. A oração em que de joelhos nos posicionamos perante Jesus é a melhor forma de recuperar a humildade. Enquanto escolhidos por Deus, não faz qualquer sentido sermos invejosos com o bem dos outros. O amor não é invejoso.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Diogo Inácio

Um abraço também para ti pelo bem que me fazes ao partilhares o evangelho e a tua meditação.

Um grande ABRAÇO

Diogo Inácio

Evangelho Mt 22, 1-14 (20 Agosto de 2015)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’ Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

As palavras de Jesus continuam a ser duras. A parábola escolhida para este dia abala as nossas consciências porque nos faz lembrar as inúmeras vezes em que fomos convidados para a comunhão com Deus e lá fomos arranjando mil desculpas para não aceitar o convite. Outras vezes estivemos lá mas a nossa cabeça andou a vaguear por longínquas paragens.

Sabemos bem das tentações que procuram nos afastar de Deus, assim como sabemos da desfocagem da nossa vida para aquilo que é ou devia ser o nosso principal interesse - o Amor de Deus. À frente de Deus colocamos os nossos pretensos interesses pessoais,

como que desconhecendo que uma relação próxima com Deus é do nosso especial interesse.

As vezes em que dissemos que não tínhamos tempo porque já tínhamos outras coisas agendadas. As vezes em que colocámos distrações mundanas como prioritárias e, vai daí, a nossa completa falta de tempo para levar a sério esta relação com Deus Pai. As vezes em que colocámos as nossas carreiras profissionais no topo das nossas prioridades e nos esquecemos que a nossa carreira principal nos devia levar a ser santos. As vezes em que nos deixámos levar pela ganância do lucro desenfreado e não olhámos para os nossos irmãos que ao nosso lado gritava pela nossa atenção e ajuda. As vezes em não matámos os que vieram trazer-nos o convite de Deus mas que os tratámos mal ou nem sequer lhe demos atenção. As vezes em que nos fizemos de surdos e mal entendidos quando sentimos o apelo de Jesus para esta ou aquela missão.

Neste período especial de verão também resolvemos tirar férias de Deus. As missas são substituídas pelas férias longe das igrejas; as orações dão lugar aos festivais de música e às patuscadas; a Bíblia é substituída por romances de cordel; trocamos a seriedade por coisas que não nos comprometam, nem nos dêem trabalho; corremos à procura de alegrias como se a nossa relação com Deus nos causasse tristezas.

Jesus dá uma nova dimensão ao tempo. Propõe-nos uma mudança de vida e de propósitos para a mesma. Deus quer-nos sentados à sua mesa para usufruirmos do banquete que preparou para nós, mas continua a respeitar a nossa liberdade.



Senhor Jesus que me vens convidar para o banquete real, para as Tuas bodas, quero pedir-te perdão pela minha infidelidade e recusas. Sabes bem das minhas fraquezas, bem como do meu desejo profundo de procurar em Ti o projecto da minha vida. Senhor Jesus quero-Te pedir para que nunca desistas de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 22, 34-40 (21 Agosto de 2015)

Naquele tempo, os fariseus, ouvindo dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus, reuniram-se em grupo, e um doutor da Lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?». Jesus respondeu: «‘Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito’. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém, é semelhante a este: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Jesus desafia-nos a construirmos a nossa vida alicerçados no Amor. Quanto mais orientamos a nossa vida pelos mandamentos e bem-aventuranças mais nos sentimos tocados pelo Amor que nos chega de Deus.

Santo Agostinho dizia: “ama e faz o que quiseres”. Em verdade, quem ama só faz o bem e o melhor, pelo que não precisa de se preocupar se está ou não a ir ao encontro do projecto de Deus. O Amor realiza-nos enquanto filhos de Deus.

Usar o Amor como chave de entrada numa vida nova, uma vida regida pelo amor é a forma de viver em felicidade e, já hoje, participarmos na vida eterna. Alguém que vive este Amor ganha uma liberdade sem fim porque sente a presença de Deus na sua vida. Os medos deixam de fazer sentido e a vida assume uma plenitude que nos aproxima do Céu.

Viver a misericórdia é como que ver a vida usando os óculos especiais do Amor. Tem notado as vezes em que o nosso Papa Francisco nos fala de Misericórdia? Já repararam que sempre que fala usa a linguagem do Amor? Um Amor em Jesus Cristo que tudo perdoa e sempre.

O amor a Deus e ao próximo estão totalmente interligados, já que é amando o nosso próximo que amamos a Deus. Ao Amor que nos chega de Deus só faz sentido uma resposta nossa: passar esse Amor aos nossos irmãos.

Habitualmente usamos da nossa hipocrisia para passarmos o desafio de amar para os outros. Os outros podem ser os nossos familiares, os nossos vizinhos e até os nossos amigos mas, na maioria das vezes, falamos das entidades oficiais, do governo, das polícias, dos tribunais, dos órgãos autárquicos.

Só à laia de exemplo veja-se a situação dos migrantes refugiados. Andamos todos a lamentar a situação que nos entra pela casa dentro por via das televisões e dos jornais. Hoje mesmo, a Misericórdia do Porto falava na capacidade de receber e acolher vinte migrantes mas que tudo dependeria dos valores financeiros que a Comunidade Europeia iria colocar às entidades receptoras. Será que alguns de nós não nos poderíamos responsabilizar pelo acolhimento de uma ou duas pessoas? É sempre mais fácil lavarmos as mãos e ficarmos simplesmente a comentar a desgraça alheia. Mas, por outro lado, nada supera a graça e o gozo de podermos melhorar a qualidade de vida de um outro irmão.

Um grande obstáculo a esse amor pelos nossos irmãos esta relacionado com o nosso egocentrismo, egoísmo e falta de humildade. Não por acaso, hoje surgiu um artigo na Aleteia com o título “7 passos simples e práticos para ser humilde”. O autor começa por dizer que a humildade é uma das virtudes mais difíceis de alcançar. Passemos à enumeração dos sete passos.

Procurar descobrir o melhor de cada um; Elogiar sinceramente as pessoas; Não demorarmos a reconhecer os nossos erros; Sermos os primeiros a pedir perdão após uma discussão; Reconhecermos as nossas limitações e necessidades; Servir os outros; Reconhecer a mão de Deus nas nossas qualidades. São pistas que nos podem ajudar a descobrir o Amor que Deus tem derramado nas nossas vidas.



Senhor Jesus ilumina com a Tua Palavra a minha vida e não deixes que a desperdice em coisas sem o sentido que quero dar à minha vida - caminho para Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 1, 45-51 (24 Agosto de 2015)

Naquele tempo, Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos Aquele de quem está escrito na Lei de Moisés e nos Profetas. É Jesus de Nazaré, filho de José». Disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?». Filipe respondeu-lhe: «Vem ver». Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje, segunda-feira, a Igreja celebra a Festa de S. Bartolomeu, Apóstolo. Numa primeira reflexão fico a pensar qual a razão de às segundas-feiras se reduzir a actividade da Igreja. Na maioria dos casos os senhores priores estão de folga depois de uma grande azáfama de domingo entre missas, procissões e outras actividades pastorais pelo que merecem descansar e nada os impede de pessoalmente manterem a ligação a Jesus. Já nós leigos, parece que ficamos cansados com a missa de domingo e necessitamos de uma segunda-feira, quando não mesmo toda a semana para descansar destas coisas de Deus.

Natanael, precisou de se encontrar com Jesus para acreditar estar na presença do Filho de Deus, Rei de Israel. Após esse dia, não mais deixou de seguir Jesus. De que preciso eu para acreditar? Então já não senti Jesus por muitas vezes na minha vida? Quantas vezes clamei pelo Seu Amor e Ele veio em meu auxílio? Quantas vezes lhe prometi fidelidade eterna e depois o traí?

Nos meses em que se convencionou serem de férias, parece que nos afastamos de Deus, como também a dar-lhe tempo para que descanse de nós e, no regresso de férias, venha ainda com mais vontade de nos fazer todas as vontades. Estou propositadamente a colocar em ridículo esta situação já que não faz qualquer sentido. Eis senão quando me vem à memória o evangelho de ontem, deste XXIº domingo do tempo comum, que ainda circula nas minhas veias e me mostra à evidência as minhas grandes misérias.

Vemos como Jesus continua a dizer-nos coisas muito importantes, mesmo em tempo de férias. Não as guarda para o nosso regresso às rotinas pois o Amor só é verdadeiramente Amor quando é permanente. E nós? Nós que nos lamentamos da falta de tempo para as coisas de Deus, não é que em tempo de férias, supostamente com mais tempo, o dedicamos a tudo menos em aumentarmos a nossa relação com Deus.

Porque somos assim? É verdade que somos fracos e pecadores. Jesus já o sabe e não é por isso que nos deixa de amar. Mas acredito que as razões principais sejam mais profundas, senão vejamos as perguntas a que ainda não respondemos e que o Senhor ontem nos fazia. O padre Paulo Araújo da Igreja dos Anjos e que está de partida em missão para outras paragens dizia-o de uma forma tão crua mas, ao mesmo tempo, tão desafiante que me apetece aqui partilhar convosco.

Jesus dizia aos discípulos que precisavam de comer do Pão da Vida que era o Seu próprio Corpo. Estes viram-se para Jesus dizendo: “As palavras são duras, quem pode escutá-las? Mas Jesus não facilita e insiste na dureza das Suas palavras. Muitos se afastaram, virando as costas a Jesus, indo-se embora. Ficaram só os doze apóstolos a quem Jesus volta a interrogar “E vós?”. De Pedro saem as palavras directamente do coração: “ Senhor, a quem iremos? Só Tu tens palavras de vida eterna”.

Talvez sejam algumas palavras de Jesus que também nos escandalizem e nos façam afastar. Palavras que gostaríamos de não ouvir de Jesus. Palavras como a necessidade de amar os nossos inimigos, perdoar a quem me ofende, fazer o bem a quem me faz mal. Palavras que não são fáceis de acolher. Palavras que não gosto e não são nada fáceis de pôr em prática na minha vida. Palavras que me escandalizam e quase que me obrigam a ir embora. Palavras que procuro deitar para trás das costas e esquecer.

Conta o padre Paulo que no final de um encontro sobre a Palavra, uma senhora se dirige ao bispo dizendo-se preocupada pelas palavras de Deus que não entende bem, ao que o bispo responde que a ele o preocupa muito mais as palavras de Jesus que entende muito bem. Fica um desafio final: “Quais são as palavras de Jesus que eu, que tu, que nós, entendemos muito bem e não nos apetece responder?”

Lembre-mo-nos das palavras de Pedro “A quem seguir? Só Tu Senhor tens palavras de vida eterna”.

Bartolomeu seguiu Jesus. Depois deste episódio que o evangelho de hoje nos narra, Bartolomeu, como os outros apóstolos à excepção de João, teve medo e não esteve com Jesus no monte Calvário mas, quando finalmente deixou que o seu coração se entregasse completamente a Jesus acabaram-se os medos e deu a sua vida pregando o cristianismo pela Índia. Foi morto por esfolamento em Albanópolis (hoje Daguestão, na Rússia).



Para quê Senhor as minhas hipocrisias. Sabes bem as palavras que entendo e me custam ouvir. Sabes como Te volto as costas quando me pedes para te seguir com a minha vida e dar o exemplo. Sabes das minhas fraquezas, egoísmo e teimosia. Mas sabes também o ardor que me vai no coração. Sabes como desejo perder os medos e simplesmente me deixar guiar por Ti. Sabes que preciso de Ti para aprender a amar. São inúmeras as seduções deste mundo mas, só Tu Senhor tens palavras de vida eterna.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 23-26 (25 Agosto de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Devíeis praticar estas coisas, sem omitir as outras. Guias cegos! Coais o mosquito e engolis o camelo. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, que por dentro estão cheios de rapina e intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Com demasiada facilidade dizemos que vivemos numa sociedade de aparências em que temos de “parecer” em vez de ser. Uma sociedade em que a hipocrisia tomou conta da vida e que também hipocritamente, chamamos de “saber viver”. Saber cuidar das aparências parece ser a regra de ouro.

Uma sociedade em que muitas crianças passam fome mas em que há de cuidar das aparências, criando verdadeiros ghettos para esconder a miséria. Uma sociedade em que muitas mulheres são vítimas de violência doméstica mas se escondem com medo de represálias já que as leis as protegem mas a vida real as sujeita ao assassinio brutal. Uma sociedade em que os idosos são escondidos em condições sub-humanas, sejam elas habitações sem condições ou em lares em que são maltratados. Uma sociedade que se diz promotora da liberdade de expressão mas em que somos moldados e formatados por fazedores de opinião que nos alimentam com as suas verdades, muitas das vezes fabricadas por interesses de grupos poderosos. Uma sociedade em que se diz haver liberdade religiosa mas em que se quer fechar os crentes no interior de suas casas ou igrejas sem direito a poder intervir na sociedade com os valores em que acreditam. Uma sociedade em que se fala da liberdade da mulher de abortar e se esquecem os direitos da vida das crianças em nascer. Uma sociedade de liftings, de plásticas, de estéticas, de faz de conta, de tirar e pôr, de implantes, de depilações, de silicones, de piercings no corpo mas muitos mais na alma.

Mas será que esta sociedade em que vivemos é uma inevitabilidade? Será que nos temos mesmo de acostumar a ela e lá irmos vivendo com as suas regras? Ou será que podemos e devemos usar da radicalidade de Jesus Cristo e combatermos esta hipocrisia?

Infelizmente a igreja de Cristo, em parte formada pelos homens e mulheres de hoje, também está sujeita a estas mesmas hipocrisias. Uma igreja que demasiadas vezes se deixa prender pelas regras de funcionamento burocrático e se esquece do acolhimento, do amor e da misericórdia que Jesus nos ensinou. No evangelho de hoje vemos como Jesus combate a hipocrisia dos hipócritas legalistas sem coração: “Ai de vós”. Diariamente assistimos à voz e aos gestos do Santo Padre Francisco que repete “Ai de nós, ai de vós”. Num e noutra caso, pensamos que os avisos são para os outros, sentimo-nos ligeiramente incomodados e depois “já passou” - continuamos com a mesma vidinha.

Será que damos conta que podemos mudar o curso da história e a vida da nossa sociedade se assumirmos esta forma de viver para a qual Jesus nos desafia? Será que queremos mesmo ser cristãos ou simplesmente manter as aparências? Será que queremos seguir Jesus ou ficarmos pela presença numa ou noutra missa e numas orações para nos dar sorte?

Trata-se do desafio para a coerência entre aquilo que dizemos e o registo das nossas vidas. Sem o convívio com a Palavra de Deus que nos estreita a relação com Ele, andamos vagueando pela vida na tentativa do reconhecimento dos poderosos e temendo parar um pouquinho para tentar perceber qual o sentido da nossa vida. Ontem em Roma, Francisco falava numa praça repleta de peregrinos, pedindo para que cada um no seu silêncio interior se interrogasse: “quem é Jesus para mim?”



Senhor Jesus! Eu sei que a minha vida depende, em larga medida, da resposta à questão: “Quem és Tu para mim?”. Senhor, envia o Teu Espírito Santo para que ilumine a minha alma e arranque os espinhos da minha mornice.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Não resisto a partilhar convosco este texto da Marina Colasanti, que talvez nos ajude ao exame de consciência que Jesus hoje nos pede.

E você, já se acostumou?

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desorientado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer.

Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

(Marina Colasanti)

Evangelho Mt 23, 27-32 (26 Agosto de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus: «Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque sois semelhantes a sepulcros caiados: por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a podridão. Assim sois vós também: por fora pareceis justos aos olhos dos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e maldade. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas e ornamentais os túmulos dos justos; e dizeis: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos pais, não teríamos sido cúmplices na morte dos profetas’. Assim dais testemunho contra vós mesmos, confessando que sois os filhos daqueles que mataram os profetas. Completai então a obra dos vossos pais».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Da leitura e meditação do evangelho de hoje, vem-me à memória alguns ditados populares sempre oportunos para cada ocasião. “Não bate a bota com a perdigota” e “de boas intenções está o inferno cheio” são dois dos mais frequentes mas também me vêm fortemente à ideia as palavras de Jesus: “Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da trave que está em seu próprio olho”.

De tantas malfeitorias levadas a cabo pelos fariseus, escribas e doutores da lei, somos levados a colocá-los como os maus da fita, provocando em nós uma repulsa natural, sempre que lemos um episódio em que eles aparecem contra Jesus e os seus desafios.

Na verdade, temos mesmo a certeza que somos melhores que os filhos dos que mataram os profetas? Se os fariseus nos parecem os reis da incoerência e da falsidade já que existe uma grande diferença entre tudo aquilo que pregavam e as suas vidas; somos nós, exemplo de coerência? Existe forte a ligação entre a Fé que dizemos professar e a maneira como vivemos? Estamos mais preocupados com a verdade ou com as aparências?

Por vezes, o nosso incontável desejo de sermos amados, leva-nos a privilegiar uma vida de faz de conta. Vezes de mais, queremos agradar a gregos a troianos e, quando achamos que a nossa posição pode incomodar os poderosos calamos a verdade. É bom não esquecermos que cada vez que calamos a verdade, por muito que ela magoe, nos colocamos do lado da mentira.

Outras vezes, é muito mais fácil apresentar soluções para os problemas dos outros do que conseguir encontrar a chave para a resolução dos nossos próprios problemas. Quantas vezes, em nossa casa, não conseguimos pôr em prática tantas certezas que temos quando falamos das vidas dos outros. Com as nossas esposas, como os nossos filhos e até com os nossos pais.

A condição de pecadores que nos une mostra-nos como todos temos telhados de vidro, pelo que a igreja não está imune. Quantas vezes são aqueles que mais exigem e criticam os outros que têm vidas privadas que em nada condizem com aquilo que apregoam. Em vez de usarmos da misericórdia e caridade para com os outros, envolvemo-nos em disputas na protecção de pequenos “tachos” sem sentido e de autopromoção.

Podemos dizer que Jesus, neste evangelho, apela à nossa atenção para não nos deixarmos cair na tentação da hipocrisia. Seguir Jesus é colocar a verdade associada à fraternidade nas relações uns com os outros.

Este é um evangelho que nos deve preocupar, que me deve preocupar porque ainda existe tanta coisa em mim para mudar. Muitas são as vezes em que o meu coração vacila entre o desejo de querer seguir Jesus e o facilitismo. Por estas razões só me resta pedir perdão a Deus e procurar encontrar na oração as orientações para tudo aquilo que tenho de corrigir na minha vida.



Esta quarta-feira a nossa paróquia está em Peregrinação a Fátima. Todos nos podemos associar e participar na caminhada através da oração. O povo de Deus caminha ao Seu encontro quando está unido em oração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: ana maria da silva

Boa viagem a todos vós, pois eu hoje passei por tantos a caminho de Fátima

Pois estive lá hoje onde gosto muito de lá ir rezar e estar em Paz rezei por todos nós que nossa senhora nos acompanhe a todos nós AMEM

um abraço

Evangelho Lc 7, 11-17 (27 Agosto de 2015)

Naquele tempo, dirigia-Se Jesus para uma cidade chamada Naim; iam com Ele os seus discípulos e uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, levavam um defunto a sepultar, filho único de sua mãe, que era viúva. Vinha com ela muita gente da cidade. Ao vê-la, o Senhor compadeceu-Se dela e disse-lhe: «Não chores». Jesus aproximou-Se e tocou no caixão; e os que o transportavam pararam. Disse Jesus: «Jovem, Eu te ordeno: levanta-te». O morto sentou-se e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe. Todos se encheram de temor e davam glória a Deus, dizendo: «Apareceu no meio de nós um grande profeta; Deus visitou o seu povo». E a fama deste acontecimento espalhou-se por toda a Judeia e pelas regiões vizinhas.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje revela-nos que uma grande multidão seguia Jesus. Os discípulos eram muitos que O acompanhavam para todos os locais onde iam. Muitos foram, à semelhança do episódio de hoje, aqueles que tiveram a oportunidade de seguir Jesus e assistir aos seus milagres. É difícil de imaginar o espanto e deslumbramento com que vêem o filho da viúva regressar do mundo dos mortos e levantar-se.

Na presença dos milagres é mais fácil descobrir o poder de Jesus. Na verdade, muitos foram os milagres, mas fazer milagres não foi a principal razão porque Deus enviou Seu Filho ao mundo. E na nossa vida? Também já presenciámos milagres? Já sentimos todo o poder de Jesus?

Quem é pai ou mãe decerto já teve que passar por inúmeros sustos relacionados com os filhos. Muitos mesmo entregaram suas vidas ao serviço dos filhos e até estariam disponíveis para dar as suas vidas por eles. O que não faríamos pelos nossos filhos?

São os pais que os ensinam a dar os primeiros passos, a distinguir o que é correcto e o que está errado, a sinalizar os perigos que se atravessam. Por amor até estão disponíveis para dar muito do seu tempo no desenvolvimento dos filhos. O Papa Francisco ainda ontem desafiava para que nós mesmos ensinássemos os nossos filhos a estabelecer um relacionamento com Jesus através da oração. Reforçava a importância das crianças saberem rezar porque integrados nas orações em família. “É belo quando as mães ensinam os seus filhos pequenos a enviar um beijo a Jesus ou À Virgem Maria. Nesse momento o coração das crianças se transforma em lugar de oração. É um dom do Espírito Santo. Quem tem uma família aprende depressa a resolver a equação que nem os grandes matemáticos sabem resolver: duplicar o tempo. Há mães e pais que poderiam ganhar o prémio Nobel por isso”. Aos presentes, o Papa perguntou se lêem o evangelho em família. “Temos o evangelho em casa? Abrimo-lo para o lermos de vez em quanto? Meditamos no evangelho quando rezamos o Rosário? O evangelho quando lido e meditado em família é como um bom pão que alimenta o coração de todos”. No final disse que assiste cada vez com mais frequência a crianças que não sabem fazer o sinal da Cruz.

Muitos se queixam da falta de tempo para ensinar as crianças a estabelecer um relacionamento com Jesus através da oração. Hoje a Igreja recorda-nos a memória de Santa Mónica, mãe de Santo Agostinho. Um mulher com uma Fé inquebrantável que nunca parou de rezar pela conversão de seu filho Agostinho. Quando aprofundamos o conhecimento da vida de Mónica e Agostinho percebemos uma mulher que nunca desistiu de pedir a Deus para que Agostinho abrisse sua mente e seu coração à presença de Deus. Como a viúva de que nos fala o evangelho de hoje, Mónica também ambicionava que seu filho passasse de uma vida feita de pecado para a vida eterna. Ao fim de muitos anos, Deus fez-lhe a vontade e serviu-se de Agostinho para tocar os nossos corações. Depois de descobrir Jesus, Agostinho com o coração a arder de Amor, fez-nos chegar meditações que nos lançam para o que é verdadeiramente importante.



Ama e faz o que quiseres. Se calares, calarás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos.
(Santo Agostinho)

RecordX.com.br

Agostinho dizia “Ama e faz o que quiseres”. Amar significa colocar Deus que é Amor nas nossas vidas, pelo que nada há a recear.

Senhor Jesus ensina-nos a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 23, 8-12 (28 Agosto de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não vos deixeis tratar por ‘Mestres’, porque um só é o vosso Mestre e vós sois todos irmãos. Na terra não chameis a ninguém vosso ‘Pai’, porque um só é o vosso pai, o Pai celeste. Nem vos deixeis tratar por ‘Doutores’, porque um só é o vosso doutor, o Messias. Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

“Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado”.

Este é mais um daqueles dias em que se pudéssemos deixaríamos de escutar o evangelho. Diariamente, procuro escutar o evangelho, mesmo sabendo que na maioria das vezes ele é inconveniente porque mexe com a minha forma de estar e de viver a cristandade.

Somos verdadeiros “multitasking” já que temos dificuldades em nos fixarmos numa só tarefa. Quantas vezes outros assuntos se intrometem e me desafiam a largar a meditação do evangelho. A ansiedade e o stress crónicos de que padecemos estão entre as mais comuns e graves doenças dos tempos modernos, pelo que temos de encontrar formas de as combater. Devo confessar que a pausa matinal para a leitura do evangelho que se mantém às vezes todo o dia a remoer as minhas consciências e inconsciências, seguida de uma pausa para me sentar em frente ao écran do computador a dedilhar no teclado todo o turbilhão de ideias que vão surgindo ao longo do dia. Às vezes não consigo levar a cabo esta rotina, mas em todas as circunstâncias Deus tem-me permitido esta reflexão diária.

Comecei esta partilha por dizer que este é um daqueles textos do evangelho de Mateus que nos deixa mal connosco mesmos. Desde tenra idade nos ensinam que temos de trepar na vida, de procurar o sucesso e o poder, mesmo que para isso tenhamos de fazer algumas coisas que nos deviam envergonhar e que decerto deixam triste Jesus que quer o melhor de nós e para nós. Então e não que lá vem novamente Jesus a colocar em causa a nossa falta de humildade? Até parece que nos conhece tão bem e sabe o quanto fazemos pela imagem e pelo reconhecimento pessoal.

Quando era muito novo, ouvia sempre dizer que no nosso país se dava demasiada atenção aos títulos. Que vivíamos num país de doutores e engenheiros. Com o decorrer dos tempos fui percebendo na pele todo esse tipo de discriminações. Quando acabei a licenciatura disseram-me que só a partir daquele momento tinha atingido o estatuto de ser ouvido. Em verdade, a minha ascensão profissional na altura foi meteórica. Por aqueles tempos soava-me bem o tratamento de senhor doutor. Quando dizia que me podiam e deviam tratar como até aí, simplesmente por António ou António de Sousa, logo me vieram aconselhar que deveria manter um certo distanciamento pelo que o uso do título me granjeava esse respeito.

“Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado”. Não gosto de ser humilhado mas também não me sinto bem quando exaltam alguma coisa que faço. Parece-me sempre excessivo até porque sei que com tudo aquilo que Deus põe á minha disposição, deveria dar muito mais fruto. Com o tempo, foram-se cruzando com a minha vida, várias pessoas que a marcaram e que me deram a conhecer Jesus. Todas foram importantes, mas algumas foram mesmo determinantes. Sem elas hoje não estaria aqui a partilhar estes pensamentos. Decerto andaria perdido e foram essas pessoas que Deus colocou na minha vida para me direccionar para Ele.

Qualquer “cagança” pelos títulos foram passando com o tempo e hoje procuro dedicar a minha vida no serviço do outro. Nem sempre com a humildade devida. Nem sempre com a paciência na quantidade certa. Nem sempre da melhor maneira. Mas procuro estar em caminho.



Senhor Jesus que chegas todos os dias para me desafiar a me deixar mudar por dentro e a me aproximar do caminho para o Pai, continua a dar-me a felicidade de servir e a humildade que devo ter enquanto cristão.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 4, 16-30 (31 Agosto de 2015)

Naquele tempo, Jesus foi a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Enviou-me a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir». Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca. E perguntavam: «Não é este o filho de José?». Jesus disse-lhes: «Por certo Me citareis o ditado: ‘Médico, cura-te a ti mesmo’. Faz também aqui na tua terra o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum». E acrescentou: «Em verdade vos digo: Nenhum profeta é bem recebido na sua terra. Em verdade vos digo que havia em Israel muitas viúvas no tempo do profeta Elias, quando o céu se fechou durante três anos e seis meses e houve uma grande fome em toda a terra; contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva de Sarepta, na região da Sidónia. Havia em Israel muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu; contudo, nenhum deles foi curado, mas apenas o sírio Naamã». Ao ouvirem estas palavras, todos ficaram furiosos na sinagoga. Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e levaram-n’O até ao cimo da colina sobre a qual a cidade estava edificada, a fim de O precipitarem dali abaixo. Mas Jesus, passando pelo meio deles, seguiu o seu caminho.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Quantas vezes nos queixamos das turbulências das nossas vidas quando procuramos fazer as coisas ao jeito de Jesus. Logo quando tudo deveria correr bem, às mil-maravilhas, é que surgem os problemas, as intrigas, as maledicências, o “bota abaixo” corriqueiro por parte daqueles que deveriam estar felizes e do nosso lado. Outras vezes, quando facilitamos, somos pouco exigentes a começar por nós próprios, parece que as coisas correm melhor e até nos tornamos fantásticos aos olhos do mundo. Ao princípio não percebemos esta contradição, mas só nos apetece alinhar nestes esquemas para evitar problemas.

Acontece que Jesus dá-nos o exemplo de vida a seguir. Bem que podia ensinar os seus conterrâneos de forma extraordinária. Bem que podia estar sempre empenhado em ajudar todos, em especial os mais necessitados. Bem que podia fazer milagres e ir ao encontro da resolução das fragilidades dos doentes. No final apareciam sempre os senhores do poder para se fecharem ao Amor de Jesus. Jesus experimentou a dor da rejeição no Seu corpo e na Sua alma.

Hoje, as coisas não são diferentes. Olhamos para o nosso papa Francisco e vemos todas as intrigas que vão sendo montadas, tentando minar o amor que muitos lhe demonstram. Alguns desses ataques vêm de ateus ou de outras confissões religiosas mas, na sua grande maioria chegam do interior da própria igreja. Uma Igreja de Cristo mas pecadora porque também constituída por homens pecadores como nós. Uma Igreja que deveria caminhar para a santidade, mas sujeita aos inúmeros boicotes levados a cabo por nós.

À semelhança dos homens daquele tempo, também em nós Jesus deposita a chave para a nossa felicidade e nós resistimos. Hoje, os evangelhos continuam a mostrar-nos o sentido a dar às nossas vidas e nós continuamos desatentos ou mesmo a recusar o desafio que Jesus Cristo nos propõe.

Se aceitarmos o desafio de sermos profetas, na medida em que levamos a Palavra de Deus aos ambientes em que nos movimentamos, então teremos de aceitar a inevitável cruz no nosso caminho.

Ontem, como hoje, a forma de percebermos se caminhamos com Jesus é verificarmos se trazemos a cruz connosco. Não uma cruz de sofrimento sem sentido, mas uma Cruz redentora porque nos aproxima de Cristo.

Ontem, como hoje, muitos são aqueles que pretendem calar a Voz de Jesus. Aqui para nós, calar Jesus é impossível. Mesmo quando nós, com os nossos pecados, não ousamos fazer ecoar a Sua Voz, Ele encontra sempre maneira de tocar todas as almas que se querem deixar tocar pelo Seu Amor. Eu sou testemunha da perseverança de Jesus em procurar insistentemente tocar o meu coração. Muitos foram os profetas que Ele fez cruzar na minha vida. Muitas têm sido as oportunidades que me tem dado. Quantas vezes a riqueza de valores me chegam pelos mais simples. Os que não trazem títulos e a quem nós não damos muita importância. Todos aqueles que acabam por fazer a diferença nas nossas vidas.

Com a nossa maneira de quereremos controlar, ser senhores em vez de servidores, raras são as vezes em que não vemos nos outros uma ameaça ao nosso território. Os mamíferos, como é o caso dos cães, procurando demarcar o seu espaço, passam grande parte do tempo a alçar a perna ou a rosar aos outros animais. Nós, felizmente, já não alçamos da perna.



Senhor Jesus ensina-me a ver em cada irmão a Tua presença e a aceitar sempre a verdade por muito que ela magoe porque nos quer refazer de novo á imagem de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 4, 31-37 (1 Setembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ali ensinava aos sábados. Todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque falava com autoridade. Encontrava-se então na sinagoga um homem que tinha um espírito de demónio impuro, que bradou com voz forte: «Ah! Que tens que ver connosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem Tu és: o Santo de Deus». Disse-lhe Jesus em tom severo: «Cala-te e sai desse homem». O demónio, depois de o ter arremessado para o meio dos presentes, saiu dele sem lhe fazer mal nenhum. Todos se encheram de assombro e diziam entre si: «Que palavra esta! Ordena com autoridade e poder aos espíritos impuros e eles saem!». E a fama de Jesus espalhava-se por todos os lugares da região.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Cada vez, que procuro encontrar respostas para não levar a cabo muitas das maravilhas que escuto na Palavra, encontro na Fé a explicação. Cada vez que dou por mim a seguir caminhos cruzados que não me levam a Deus chego sempre à conclusão que sou detentor de uma fé muito pequenina que me faz duvidar, ter medo e deixa-me cair nas tentações deste mundo.

Como a Fé é um dom de Deus não fiquem dúvidas que não é Ele que não me dá maior Fé, mas eu que com as minhas indecisões e más escolhas me afasto da fonte. Quando a minha Fé é baixinha então sofro inúmeros temores, vivo em ansiedade extrema e tudo parece estar contra mim. Ao contrário, quando me deixo envolver na Paz de Cristo, a minha alma está tranquila e nada me pode fazer mal. Quando sinto Jesus perto de mim, nada nem ninguém me pode perturbar.

Em verdade vemos no evangelho de hoje como Jesus vem ao nosso encontro para ser acolhido e escutado por todos. A Sua Palavra e os Seus gestos são libertadores e daí provocarem maravilhas nos corações daqueles que se abrem à Sua Palavra. Jesus não precisa de se sustentar nas tradições antigas. Ele fala com a autoridade que lhe chega do Pai e muitos o sentem.

Neste evangelho vemos como Jesus combate o demónio, libertando o homem da sua influência. A Palavra não nos deixa indiferentes. Podemos rejeitá-la, escandalizarmos, pormo-nos aos gritos contra ela ou, então, ficarmos espantados com as maravilhas que Ela provoca à nossa volta.

Tantas as vezes que abro o meu coração na escuta da Palavra e uma alegria imensa me invade - era mesmo aquela Palavra que estava a precisar para dar um sentido a algo

que já algum tempo me andava a apoquentar. A palavra que veio dar sentido à minha vida porque dá sentido às minhas tristezas e alegrias.

Por vezes dou comigo a sorrir... interrogo-me porque é que há pessoas que não acreditam em milagres se ainda mesmo agora aconteceu um à minha porta, na vida deste meu amigo. Com o tempo passamos a ter uns outros olhos que nos permitem perceber uns tantos milagres que ousam contrariar as probabilidades mais matemáticas.

O tema do exorcismo em que Jesus expulsa o demónio do corpo daquele homem, não é um tema nada fácil. Muitos irmãos que se deixam enlear nas malhas do maligno, depressa perdem o controlo de si mesmos. Algumas seitas têm feito questão de se aproveitar das fraquezas humanas para conquistarem dinheiro e poder. Armam cenários e dramatizações aproveitando-se das misérias que assolam as nossas vidas.

Ainda hoje a Igreja católica tem um conjunto de padres mais vocacionados para tratarem destes assuntos e que sabem distinguir a presença do demónio de algumas doenças que vêm cada vez mais afectando as mentes humanas.



Senhor Jesus que me tocas e me maravilhas com a Tua Palavra vem em meu auxílio e não me deixes cair e ser vencido pelas tentações do demónio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 4, 38-44 (2 Setembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e entrou em casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre muito alta e pediram a Jesus que fizesse alguma coisa por ela. Jesus, aproximando-se da sua cabeceira, falou imperiosamente à febre, e a febre deixou-a. Ela levantou-se e começou logo a servi-los. Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes com diversas enfermidades traziam-nos a Jesus e Jesus, impondo as mãos sobre cada um deles, curava-os. De muitos deles saíam demónios, que diziam em altos gritos: «Tu és o Filho de Deus». Mas Jesus, em tom severo, impedia-os de falar, porque sabiam que Ele era o Messias. Ao romper do dia, Jesus dirigiu-se a um lugar deserto. A multidão foi à procura d'Ele e, tendo-O encontrado, queria retê-lo, para que não os deixasse. Mas Jesus disse-lhes: «Tenho de ir também às outras cidades anunciar a boa nova do reino de Deus, porque para isto fui enviado». E pregava pelas sinagogas da Judeia.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

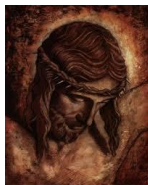
Este evangelho tem aspectos muito curiosos e que nos deverão fazer pensar.

Quando Jesus saiu da sinagoga foi para casa de Simão Pedro onde ficava sempre que estava por Cafarnaum. Devido ao estado de saúde da sogra de Pedro, vieram pedir a Jesus que fizesse algo por ela. Também nós podemos e devemos pedir a Deus pelos nossos irmãos que se encontram doentes. Somos testemunhas do poder da oração e de casos muito graves que encontraram solução pela oração dos irmãos que pedem a intervenção de Deus. Vivemos em comunidade e é fundamental a solidariedade entre todos.

O que é que eu posso fazer na doença de alguém que conheço? Em primeiro lugar posso rezar pedindo pela cura da pessoa em causa mas, acima de tudo com o desejo que sempre se faça a vontade de Deus. Podemos e devemos apoiar os doentes com a nossa visita, com a nossa escuta e com a presença de Jesus através de nós, das nossas palavras e gestos. O toque é algo muito importante.

Por outro lado, dá que pensar todas as vezes em que Jesus veio em meu auxílio e me curou. Como respondi à Graça? Coloquei-me ainda mais ao serviço do Senhor, mudei de vida ao encontro da santidade ou despachei a coisa com uma velinha que coloquei na vez seguinte que fui a Fátima? Jesus cura-nos para que mudemos de vida. Para que deixemos de ser mornos e acomodados. Para que não nos resignemos em fazer o mínimo e com baixa qualidade. Para amar e servir melhor a Deus e aos nossos irmãos mais necessitados. Se quando somos curados ficarmos fechados em nós próprios, coçando o umbigo, lambendo as feridas, então não percebemos nada. Jesus liberta porque nos ama e para que demos frutos de qualidade.

Vemos também que as populações já não queriam que Jesus se fosse embora mas que ficasse ali de serviço na satisfação de todos os desejos de curas. É importante que percebamos os milagres que Jesus faz na nossa vida. Todas as vezes que nos safa dos nossos problemas e nos liberta da pressão e do medo. Mas também é fundamental que saíamos do milagre e sejamos capazes de perceber os desafios de Jesus e, ainda melhor, seguir suas indicações e conselhos.



O mundo precisa urgentemente de ser tocado por Jesus. É grande a nossa responsabilidade, porque é grande o desafio mas, maior ainda, o poder que Jesus coloca à nossa disposição para fazer o bem. Para quê os medos? Para quê deixar para depois o que podemos começar a fazer já hoje? Jesus espera por nós porque quer contar connosco. Jesus, ensina-me a dizer um sim sem reticências.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 5, 1-11 (3 Setembro de 2015)

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-se e do barco pôs-se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-lhe: «Senhor, afasta-te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não

temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Este episódio que nos é narrado por Lucas assume tão belo sentido que poderíamos debruçarmo-nos em cada palavra e nos retermos no seu significado. A Palavra de Deus é sempre viva mas algumas tocam-nos em especial quando as colocamos na avaliação da nossa vida.

Também nós andamos para aqui entretidos de volta das nossas redes e pescarias quase sem darmos conta das coisas realmente importantes que se cruzam com cada um de nós. Chamados por Jesus, ficamos muitas vezes maravilhados com as propostas que Ele nos faz. Outras vezes a radicalidade das propostas nos deixa apreensivos pelo que levantamos obstáculos, criamos resistências para manter tudo como está - uma pasmeira de vida sem verdadeiro sentido. Jesus insiste e, se nós entreabirmos o coração, uma pequena nesga que seja, a nossa vida nunca mais será a mesma.

Ser pescador de homens foi o desafio a Pedro, aos outros apóstolos e também a nós. Deixarmo-nos de temores e seguir Jesus. Pedro, João e Tiago largaram os barcos em terra, deixaram tudo e seguiram Jesus. Perante a Palavra de Jesus que ecoou nos seus corações deram conta das suas misérias, dos seus pecados e não precisaram de fazer mais perguntas ou encontrar justificações e garantias - simplesmente O seguiram. E como é connosco. Como é que eu reajo às maravilhas que germinam no nosso coração que anseia por Jesus? Entrego-me com confiança plena ou deixo que a dúvida, o egoísmo e a teimosia continuem a guiar as minhas acções?

Devo confessar que tropeço diariamente com as perguntas anteriores. Sinto-me até ridículo e mal-agrado quando fico a matutar e a esperar por mais uma prova do Amor de Deus. Fico a prometer que desta vez vai ser diferente. Que desta vez Jesus Cristo será não só prioridade mas também a única prioridade. Depois, as minhas misérias acabam por me fazer adiar decisões que já há muito deveria ter tomado.

Hoje, como não havia meio de chegar a Lectio Divina, andei por outros caminhos na procura da Palavra do Dia. Hoje o ofício da memória da Igreja vai para São Gregório Magno, papa e doutor da Igreja. De origem nobre renunciou a tudo e assumiu a missão de pescador de homens. Com o hábito beneditino foi nomeado cardeal e apoiou o papa anterior. Logo que pode regressou ao mosteiro, mas a morte do papa Pelágio II, levou à sua aclamação pelo povo enquanto Papa. Os seus ensinamentos, mas sobretudo a sua entrega ao chamamento de Jesus são para nós um exemplo a seguir.



— Senhor Jesus que me desafia a seguir-Te, dá-me a confiança necessária para me deixar de temores e desculpas.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 33-39 (4 Setembro de 2015)

Naquele tempo, os fariseus e os escribas disseram a Jesus: «Os discípulos de João Baptista e os fariseus jejuam muitas vezes e recitam orações. Mas os teus discípulos comem e bebem». Jesus respondeu-lhes: «Quereis vós obrigar a jejuar os companheiros do noivo, enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado; nesses dias jejuarão». Disse-lhes também esta parábola: «Ninguém corta um remendo de um vestido novo, para o deitar num vestido velho, porque não só rasga o vestido novo, como também o remendo não se ajustará ao velho. E ninguém deita vinho novo em odres velhos, porque o vinho novo acaba por romper os odres, derramar-se-á e os odres ficarão perdidos. Mas deve deitar-se vinho novo em odres novos. Quem beber do vinho velho não quer do novo, pois diz: 'O velho é que é bom'».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Com exemplos simples mas esclarecedores, Jesus vem-nos falar das nossas escolhas. Naquele tempo como hoje, vamos levantando dúvidas, colocando arestas no óbvio, arranjando desculpas para não fazermos como Ele nos pede.

Os fariseus e os escribas aparecem no Novo Testamento sempre do contra. Sempre a levantar problemas a Jesus e aos seus desafios. Sempre a procurar jogar na mentira, na calúnia, nos truques e suspeições afim de a todo o custo procurarem tirar a credibilidade que Jesus granjeava junto do povo e em especial dos mais necessitados.

Hoje, enquanto achamos hipócritas todos os fariseus, escribas e doutores da lei e até lhes ganhamos alguma raiva por todo o mal que fizeram a Jesus, lá vamos esquecendo que nós não somos muito diferentes. Afinal, somos hoje os responsáveis por muitos dos nossos irmãos ainda não conhecerem Jesus. O Jesus que nós apresentamos e levamos até eles, muito pouco tem a ver com o verdadeiro Jesus Cristo.

Como naquele tempo, andamos muito preocupados com os aspectos legalistas, com aquilo que pode parecer, com aquilo que os outros dirão e as críticas que decerto não deixarão de fazer e esquecemos o essencial, valorizamos coisas completamente secundárias e até parece que estamos dispostos a morrer por coisas sem sentido porque não damos o sentido de Deus às coisas.

Jesus propõe-nos uma vida nova. Uma vida nova que incomodava os poderosos daquele tempo e continua a perturbar os esquemas dos poderosos dos nossos dias. Uma vida nova que ameaça esquemas de vida. Uma vida nova que não aceitamos sem “mas”... e sem entraves. Uma vida nova que nos seduz mas que nos provoca temores e indecisões.

Fechado em mim mesmo não me abro ao novo porque receio perder as minhas mordomias e certezas. Inconformado com a vida que levo, gasto o tempo em lamentações. Faço o jejum da carne, mas deixo para mais tarde o jejum do pecado. Também eu vivo de uma hipocrisia que me impede de viver na Paz e tranquilidade, Quero ser o homem novo que busca Jesus, mas dou repetidos tropeções em coisas secundárias tornadas como que especiais por estes olhos cheios de trancas.

Em cada dia, a Palavra é como que uma lufada de ar fresco que toca o velho de mim e me desafia a deixar cair as defesas que me parecem defender mas que só me

atrapalham. Em cada dia, a Palavra é sempre nova como uma fonte que me sacia das securas desta vida descentrada do essencial. Em cada dia, a Palavra de Jesus, clama pela minha atenção e esforço de a fazer viva em mim. Em cada dia, a Palavra procura desinstalar-me de uma vida de pecado e dor.



Entramos em Setembro, as férias já lá vão ou em vias de chegar ao fim. O mês de Outubro vem trazer o Sínodo sobre a família e são tão grandes as expectativas que temos de mudança. No interior do nosso coração ansiamos por transformações na nossa sociedade mas que têm obrigatoriamente de começar em nós mesmos. Muito esperamos dos nossos bispos e nos perguntamos o que podemos fazer. Sigamos as indicações de Nossa Senhora de Fátima e oremos por todos eles. Que o Espírito Santo Paráclito nos venha consolar, mas que nossos corações atribulados sejam apaziguados e transformados ao jeito de Jesus. É hora de rezarmos insistentemente pelo nosso papa Francisco.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Como é sexta-feira desta XXIIª Semana do Tempo Comum e haverá mais tempo para digerir, vou tomar a liberdade de partilhar convosco um texto que me chegou no início desta semana sobre o drama dos nossos irmãos que vivem as dores da perseguição e do esquecimento.

Que fizeste ao teu irmão? [Por JOÃO MIGUEL TAVARES | ©Público]

Na semana passada, junto ao quiosque onde costumo comprar os jornais, uma senhora de cabelos brancos, muito Avenida de Roma, comentava a questão dos refugiados. Colocada perante a possibilidade de Portugal vir a assumir um papel de maior relevo no seu acolhimento, e investir na construção de um centro para refugiados no Algarve, a senhora proclamou: "Espero que não seja junto ao sítio onde passo férias. Já por lá há tanta gente que nem consigo ir ao supermercado."

Isto foi dito poucos dias depois de 71 refugiados terem morrido sufocados dentro de um camião frigorífico no meio da Áustria. Aquela senhora é certamente encantadora para os seus netinhos e, quem sabe, para os seus animais domésticos. Infelizmente, quando colocada perante o terrível dilema de ter de escolher entre o aumento das filas do supermercado que frequenta durante 15 dias a cada Verão e o acolhimento de gente desconhecida fugida da guerra, ela opta pela pacatez do supermercado. Árabes, como se sabe, são todos fundamentalistas, e persas, só se forem gatos. É pena os refugiados sírios ou líbios não ladrarem ou miarem em vez de falarem línguas incompreensíveis, porque aí teriam um partido português a defendê-los e uma longa lista de abaixo-assinados prontos a reclamar pelos seus direitos. Se eu fosse refugiado e quisesse chamar a atenção, acho que ladrava em vez de falar, até porque o que não falta nas Avenidas Novas, onde toda esta cena se passou, são clínicas veterinárias impecáveis, algumas das quais abertas 24 horas por dia.

Digam-me: em que momento é que deixámos de nos preocupar? Em que momento é que nos tornámos indiferentes ao sofrimento de centenas de milhares de pessoas, muitas das quais mulheres e crianças que perderam tudo e que buscam salvação na Europa, ao mesmo tempo que pintamos com cores de tragédia planetária a sobretaxa do IRS ou os números do desemprego? Aqueles que morrem asfixiados em camiões ou afogados no Mediterrâneo — eis os verdadeiros pobres. Mas a nossa piedade em relação a eles é ínfima, e é extraordinário que os estrondosos gritos de "parem com a austeridade" se transformem num murmúrio quase inaudível quanto se trata de pedir para salvar as vidas de quem nada tem.

Faço minhas as palavras que Rui Tavares deixou ontem escritas neste espaço: é óbvio que não os podemos aceitar a todos, mas aceitemos ao menos os que pudermos, para termos autoridade moral para exigir que outros países ajam como nós. Nunca conseguiremos resolver o drama dos refugiados, e pobres sempre existirão no mundo, com certeza. Mas, durante a Segunda Guerra Mundial, Oskar Schindler ou Aristides Sousa Mendes também não salvaram todos os judeus — salvaram os que puderam. Salvaram os que conseguiram. Infelizmente, a Europa, neste momento, nem sequer está a tentar. A Europa, farol do mundo, propulsora da "aldeia global", limita-se a erguer muros atrás de muros. Foi nisto que nos tornámos?

Porque se foi, tenhamos ao menos o pudor de parar de gritar improperios contra a Alemanha imperialista ou de desenhar bigodinhos à Hitler na cara de Angela Merkel. Porque é Merkel, a terrível Merkel, que ainda assim procura fazer alguma coisa pelos refugiados, numa era de renovada xenofobia. Não quero ser ingénuo, nem escamotear os problemas que o acolhimento acarreta. Mas a pergunta "que fizeste ao teu irmão?" é uma das mais belas e mais antigas da nossa cultura. Não deixemos que a indiferença chegue ao nível da fila do supermercado.

Evangelho Lc 6, 6-11 (7 Setembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus entrou numa sinagoga a um sábado e começou a ensinar. Estava lá um homem com a mão direita paralisada. Os escribas e fariseus observavam Jesus, para verem se Ele ia curar ao sábado e encontrarem assim um pretexto para O acusarem. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão paralisada: «Levanta-te e põe-te de pé, aí no meio». O homem levantou-se e ficou de pé. Depois Jesus disse-lhes: «Eu pergunto-vos se é permitido ao sábado fazer bem ou fazer mal, salvar a vida ou tirá-la». Então olhou para todos à sua volta e disse ao homem: «Estende a mão». Ele assim fez e a mão ficou curada. Os escribas e fariseus ficaram furiosos e começaram a falar entre si do que haviam de fazer a Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje Jesus vem-nos alertar para a tentação da hipocrisia e os efeitos devastadores que provoca entre as comunidades.

Do jeito que vivemos, a hipocrisia acabou por se instalar como uma malha que mina os relacionamentos e faz com que se perda tempo e energias a tentar reparar os seus efeitos nefastos.

Por vezes, confunde-se hipocrisia com uma suposta paz podre em que se vive. Fingimos que estamos todos de acordo, mas por trás soam as vozes da intriga. Para não se discutir diferentes pontos de vista, faz-se de conta que estamos todos de acordo, mesmo quando os desencontros são mais que muitos.

Naquele tempo os escribas e os fariseus eram as representações vivas da hipocrisia do sistema religioso vigente. Ficavam a falar de Deus, armados em santos, autoproclamavam-se perfeitos e zeladores da lei mas eram eles que se posicionavam muito acima do povo a quem exigiam deveres e mais deveres.

Jesus, mesmo sabendo das consequências e dos riscos que corria, não lhes dava descanso. À hipocrisia daqueles líderes, Jesus contrapunha a justiça e a misericórdia. Para Jesus mais importante que religião da lei é o Amor de Deus que procura sempre a felicidade do homem.

Quantas vezes me deixo levar pela hipocrisia para evitar discussões. Quantas vezes me preocupo mais em estar bem com os poderosos do que defender os mais fracos. Quantas vezes procuro ser o politicamente correcto e deixo que a mentira disfarçada de evidências ganhe os combates. Quantas vezes não sigo Jesus quando me junto aos fortes e descarto os que sofrem. Quantas vezes me digo preocupado com os males dos outros mas não faço nada para lhes dar a mão e usar da compaixão. Quantas vezes me agarro ao jeito que dá a lei para justificar o meu total desinteresse em fazer o bem. Quantas vezes me envergonho por na minha vida me afastar da Verdade que é Jesus.



Jesus, meu Senhor e meu Deus não me deixes abandonar a Cruz à procura da facilidade, mas fica ao meu lado para me dares Sentido e Vida. E, acima de tudo, não me deixes cair na tentação de colocar de lado a Tua Misericórdia que quero para mim mas me deve servir de bitola no relacionamento com os meus irmãos. Obrigado Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 1-16.18-23 (8 Setembro de 2015)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob;

Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A leitura do evangelho de hoje dá-nos conta do caminho que Deus fez com os homens até enviar o Seu próprio Filho para nos salvar. Um Deus que se faz humano para resgatar o humano e nos receber na Sua Glória. Não é fácil sem o dom da Fé acreditarmos num Deus todo-poderoso que fez o Céu e a Terra e é com as nossas fragilidades que nos dá o caminho para a salvação. Muitos são aqueles que à nossa volta nos tomam como loucos em acreditar num Deus símbolo da humildade.

Neste evangelho percebemos o caminho até à vinda de Jesus. Um caminho realçado por pecadores e homens santos. Um caminho que nos desperta para a necessidade de também nós nos entregarmos hoje a edificar a casa de Deus.

Curiosamente a genealogia de Jesus acaba em José que desposa Maria que se encontrara grávida por virtude do Espírito Santo e dá à luz Jesus.

José que aceitou o desafio de cuidar do Filho de Deus e, com Maria, colocou de lado todos os seus planos de vida. José um homem muito simples e humilde que, na sua bondade, dá o sim a Deus.

Maria, uma rapariga cheia de Graça que foi escolhida e acolheu a vontade de Deus. Maria nascida de Ana e Joaquim foi abençoada no seu nascimento para um dia poder aceitar o grande desafio.

As vidas de José e Maria interrogam as nossas vidas. Nós que fazemos de conta que não ouvimos Jesus a desafiar-nos. Nós que o negamos constantemente por palavras e por acções. Nós que colocamos a nossa vidinha acima de tudo e de todos. Nós, os que não queremos parecer parvos e nos ligamos às coisas do mundo como se não houvesse Deus. Nós, que alinhamos com os poderosos e nos mostramos distraídos para com aqueles que necessitam da nossa atenção. Nós que voltamos as costas a Deus e gritamos a todos os santos quando as coisas não correm à nossa maneira.

Com Maria, nossa Mãe, aprendemos a dizer “SIM” a Deus. Aceitar o desafio e simplesmente confiar porque temos a certeza que Deus nos ama e quer o melhor para nós. Com esta certeza venceremos o mundo e até podemos ser santos.



Hoje, que celebramos a Natividade de Maria, é tempo para nos deixarmos levar pelo Seu exemplo de confiança na humildade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 20-26 (9 Setembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus, erguendo os olhos para os discípulos, disse: «Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação! Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome! Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar! Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem! Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Este é um dos meus evangelhos preferidos. Estranhamente só no final do dia encontrei alguma paz para poder meditar no mesmo. Não deixa de ser grave que as minhas prioridades continuem muitas das vezes trocadas entre o essencial que deixo para depois e o acessório a que me ligo com unhas e dentes.

As bem-aventuranças são o maior desafio que Jesus nos faz. Com as bem-aventuranças em que Jesus nos convida a sermos santos, não nos chega não fazermos o mal, também é preciso fazer o bem. Mesmo sem darmos conta, não fazer o bem é estar conivente com o mal.

Viver para Cristo significa morrer para nós mesmos, para a nossa ambição desmedida, nosso egoísmo, nosso egocentrismo. O projecto de santidade a que somos chamados implica seguir o exemplo de humildade de Nossa Senhora, deixar os nossos planos para segundo lugar e assumir os planos que Deus tem para nós com total confiança.

Em verdade até que procuro colocar Deus em primeiro lugar mas, vêm as tentações e mais uma vez acabo por perder. Ainda hoje andei totalmente enrolado sem usar um pouquinho do tempo que me foi dado por Deus para falar com Ele. São grandes as contradições em que caio. Sei que preciso de Deus na minha vida, mas faço escolhas sem O consultar.

Nos tempos que correm, muitos dos nossos irmãos à nossa volta ficaram desprovidos de bens essenciais, pelo que suas vidas sofreram fortes abalos. Ora em vez de perceberem que a solidariedade e o serviço ao outro é um bem essencial para sermos verdadeiramente filhos de Deus, soam por aí grandes ambiguidades quando se trata de ajudar os refugiados. Vem isto a propósito de uma conversa a que assisti entre pessoas que vivem em dificuldades e que se manifestavam contra a abertura do nosso país aos chamados refugiados. Afinal temos que proteger são os portugueses e não os outros. Eles que fiquem lá pelas suas terras e não nos venham criar mais dificuldades.

Devo confessar que até fiz um esforço para não intervir e tomar posição contrária mas, como sempre, fracassei. Passados alguns minutos em assisti a algumas posições que me causavam vergonha enquanto ser humano. Não se trata de ser melhor do que os outros mas tão somente de procurar ver em cada ser humano os olhos de Cristo.



“Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus”.
Senhor, Tu que me sondas e me conheces tão bem, vem em meu auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 27-38 (10 Setembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus falou aos seus discípulos, dizendo: «Digo-vos a vós que Me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam. Abençoaí os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. A quem te bater numa face, apresenta-lhe também a outra; e a quem te levar a capa, deixa-lhe também a túnica. Dá a todo aquele que te pedir e ao que levar o que é teu, não o reclames. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também. Se amais aqueles que vos amam, que agradecimento mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam. Se fazeis bem aos que vos fazem bem, que agradecimento mereceis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que agradecimento mereceis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem nada esperar em troca. Então será grande a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom até para os ingratos e os maus. Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados. Dai e dar-se-vos-á: deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, sacudida, a transbordar. A medida que usardes com os outros será usada também convosco».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Depois da explicação muito precisa do nosso Padre Manuel José ficamos sem dúvidas sobre a radicalidade do desafio que Jesus nos faz. Ser-mos à semelhança do Pai é algo que nos deixa desde logo cientes do enorme desafio e da impossibilidade de o atingir.

Como posso eu, miserável pecador, usar o próprio Deus como bitola para o comportamento que devo assumir?

Por estes tempos a Igreja de Cristo vive tempos de chamamento às origens. Uma Igreja ao modo de Deus e que saiba viver segundo o projecto maior de Amor que Ele tem para cada um de nós.

Se este evangelho de hoje é excepcionalmente exigente, tem também uma mensagem que não devemos esquecer: Deus é misericordioso connosco antes de nos pedir para que o sejamos igualmente para com os nossos irmãos.

“Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e sereis perdoados”. Esta Palavra é daquelas que nos interroga e, ao mesmo tempo, gostaríamos de fazer de contas que não ouvimos, tantas são as dificuldades de que nos revestimos para nos desculparmos por não a fazer na nossa vida.

Como é possível que continuemos a achar bonitas as palavras de Jesus se depois na nossa vida as procuramos ocultar. Admiramos o Papa Francisco mas só ouvimos as suas palavras se as julgarmos convenientes para nós ou, então, sempre classificamos de propósitos impossíveis de alcançar. Olhemos a forma como tratamos os que conhecemos mal, ou aqueles que conhecemos bem de mais. Como acolhemos os nossos irmãos? Como os recebemos na nossa Igreja? Como encaramos os nossos irmãos separados e os recasados? Como usamos da correcção fraterna mas também do perdão? Amamos os nossos inimigos? Emprestamos mas ficamos sempre à espera da recompensa?



Meu Senhor e meu Deus, tanto caminho que tenho ainda que percorrer, tanta coisa para mudar na minha vida, e com esta certeza que sem a Tua presença constante na minha vida tudo vai ser mais uma vez adiado. Senhor, estou firmemente arrependido e conto com a Tua Misericórdia para comigo. Abre-me o coração e ensina-me a Amar à Tua maneira, mesmo aqueles que querem o meu mal.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 6, 39-42 (11 Setembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois nalguma cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito deverá ser como o seu mestre. Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua? Como podes dizer a teu irmão: ‘Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, se tu não vês a trave que está na tua? Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus apela à nossa coerência entre aquilo que “pregamos” e a verdade da nossa vida. Não deixa de ser curioso que com toda a facilidade encontramos razões para construir uma lista de pessoas incoerentes. A mesma facilidade com que nos distanciamos dos nossos próprios procedimentos incoerentes.

Fazem-se cursos, ouvimos “opinion-makers” (estava mesmo a precisar de usar um termo inglês que significa qualquer coisa como um “fazedor de opinião”), somos desafiados a nos assumirmos como líderes que guiam os mais próximos, mas com desejos de liderar todo o mundo. Diz-nos o evangelho “como cegos que guiam outros cegos”.

Também por nosso desleixo, somos dirigidos por muitos cegos que acreditam que “quem tem um olho é rei”. Gente que procura um estatuto de superioridade à custa de um discurso cheio de truques para enganar os mais crentes. Aprendiz de feiticeiro que conquistam as massas com discursos empinados mas que escondem as misérias de suas vidas de trevas e mentiras.

Jesus dá-nos alguns ensinamentos sobre a correcção fraterna. Ela deve ser realizada como um exercício de caridade para com os nossos irmãos mas, antes de tudo, passa pela correcção de nossas próprias fragilidades e pecados. Só um testemunho de vida verdadeiro poderá habilitarmo-nos a corrigir os nossos irmãos.

Qual o sentido de chamar a atenção ao nosso irmão de uma sua fragilidade se, nós próprios padecemos de mal semelhante ou ainda pior? Como pode ensinar aquele que ainda não conseguiu aprender? Se quero que os outros sejam bem-educados comigo, então deverei eu próprio ser bem-educado. Se abomino a mentira não posso fugir à verdade. Se procuro compromissos dos outros, então tenho que começar por honrar os meus. Tudo o que espero dos outros é bom que seja regra para a minha vida.

À medida que vou lendo, escutando e meditando na Palavra posso vir a ser um discípulo bem formado à semelhança do Mestre Jesus.

Não adianta fazer de conta que tudo está bem comigo. Existe tanta coisa que tenho e mudar na minha vida para que um dia possa aspirar a chamar a atenção dos meus irmãos. Como Jesus alerta, a trave que tenho nos olhos não em deixa enxergar os meus próprios defeitos.



Senhor Jesus, meu Mestre, que conheces muito bem todas as minhas fraquezas e pecados, vem em meu auxílio para me ensinares a seguir-Te, fazendo da minha vida um local privilegiado para um encontro com os meus irmãos. Que a correcção fraterna seja sempre fruto de minha humildade e caridade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 3, 13-17 (14 Setembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Neste dia celebramos a exaltação da Santa Cruz. Como é possível estarmos a exaltar uma Cruz? Será que estamos a adorar um objecto em vez de Jesus? Como é possível um objecto que serviu de tortura e morte a Jesus? Certamente que o valor que damos à Cruz se relaciona por inteiro com Jesus Cristo que na Cruz derramou o Seu sangue e deu a Sua vida por nós.

Enquanto cristãos, levantamo-nos, oramos e deitamo-nos com o sinal da cruz. No baptismo o padre, os pais e os padrinhos fazem o sinal da cruz na testa do baptizado, como sinal de Jesus Cristo. Foi do alto da Cruz que Jesus nos redimiou dos nossos pecados.

Por vezes esquecemos que a nossa adoração se deve por inteiro a Deus na pessoa de Jesus Cristo. Nossa Senhora tem para nós toda a importância porque a sua entrega ao plano de Deus é para nós um exemplo. Ao exaltarmos a Santa Cruz estamos sobretudo a exaltar Jesus Cristo que venceu a morte e o pecado. A exaltação da Cruz é viver a ressurreição, a celebração da vida, a celebração da vitória de Jesus e a nossa própria vitória quando aceitamos morrer para nós mesmos e pegamos na nossa cruz para seguir Jesus.

Morrer para nós mesmos, pegar na Cruz e seguir Jesus é um desafio muitas das vezes tão grande que arranjam todas as desculpas para não respondermos e até fingirmos de conta que não o ouvimos. Como posso morrer para mim mesmo se tenho feito tudo para conseguir aquilo que sou? Deixar de fazer as coisas à minha maneira para as fazer ao modo de Jesus custa tanto. Aceitar a cruz que tantas vezes é pesada de mais e parece que não consigo suportar é um desafio para o qual não estou preparado. Afinal, porque não facilitar a minha vida e me libertar de tudo aquilo que me provoca dor, desconforto ou até incómodo?

A verdade é que sei bem que sem a aceitação das duas primeiras condições nunca poderei seguir Jesus. Sem a minha entrega e o caminhar com a cruz, jamais poderei ambicionar seguir Jesus. Então o que faço? Vem-me à memória as palavras simples e duras do nosso papa Francisco: quem não é capaz de perdoar não se pode afirmar como cristão.

Meu Deus, se algo tão crucial como perdoar aos meus irmãos me parece tão difícil de aceitar, como posso aspirar a pedir o Teu perdão? A vida vai-nos dando conta que grande parte do nosso orgulho nos destrói por dentro porque nos afasta de Ti Senhor. Diariamente dou por mim a constatar quantas vezes preciso do Teu perdão. São tantas as vezes em que Te desiludo e Te ofendo, tantas as vezes em que não passo de um miserável pecador que aspira ao teu perdão.



Meu Senhor e meu Deus, sei que estás disponível para me perdoar tudo e sempre. Mas sei que preciso fazer a minha parte. Estar profundamente arrependido e empenhado em me deixar morrer para mim para viver para Ti. Então a minha cruz será fácil de carregar porque caminhas ao meu lado e me alivias do seu peso.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 2, 33-35 (15 Setembro de 2015)

O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que se dizia d'Ele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No dia em que celebramos Nossa Senhora das Dores, o evangelho apresenta-nos as palavras do velho Simeão a Maria, na presença de Jesus. Simeão revela a Maria qual o destino de Jesus. Palavras duras que trespassam o coração de Maria e que antecipam a dor que Maria vai sentir aos pés da Cruz onde Jesus entrega a Sua vida pela salvação

da humanidade. Durante cerca de trinta anos Maria transportou o peso daquelas palavras, mas não sofreu por antecipação. Aceitou o desafio de Deus e foi fiel toda a sua vida.

Na meditação deste dia da *Mater Dolorosa* lembramos as sete dores sofridas pela Nossa Senhora durante a sua vida na Terra, a saber:

1. A profecia de Simeão sobre Jesus (Lucas, 2, 34-35)
2. A fuga da **Sagrada Família** para o Egipto (Mateus, 2, 13-21);
3. O desaparecimento do Menino Jesus durante três dias (Lucas, 2, 41-51);
4. O encontro de Maria e Jesus a caminho do Calvário (Lucas, 23, 27-31);
5. O sofrimento e morte de Jesus na Cruz (João, 19, 25-27);
6. Maria recebe o corpo do filho tirado da Cruz (Mateus, 27, 55-61);
7. O sepultamento do corpo do filho no Santo Sepulcro (Lucas, 23, 55-56).

Muito provavelmente, Maria deverá ter sofrido muitas mais dores, mas estas são simbólicas porque marcam a vida de Jesus. Lembramos quando Maria pede a Seu Filho para intervir nas bodas de Canã e como a partir desse dia ela deve ter sofrido ao ver a forma como os doutores da lei e os fariseus procuravam perseguir Jesus. Como seu coração deve ter sangrado ao ver a malvadez e traição dos homens perante Seu Filho.

Olho para a antiga imagem de Nossa Senhora da Piedade que tenho no meu escritório e procuro imaginar quanto sofrimento vai no Sagrado Coração de Maria com Seu Filho que jaz morto nos seus braços após a descida da Cruz. É impossível imaginar.

Na tradição deste dia procuramos ser consolados por Maria que tão bem conhece os nossos próprios sofrimentos. Pedimos que ela interceda por nós agora e na hora da nossa morte porque acreditamos no Seu poder de interceção junto de Jesus.

Ao longo da nossa vida vemos como alguns dos projectos que tínhamos saíram completamente gorados. Planeamos as nossas vidas como se fossemos senhores delas e o tempo faz-nos perceber todas as nossas fragilidades e incapacidades. Dói muito mas, às vezes, tem a vantagem de não ficarmos cheios de nós mesmos e nos vemos necessitados de Deus.

Queixamo-nos da nossa sorte, barafustamos pelo peso da nossa Cruz, mas é na vida de Jesus e de Maria que entendemos as razões do nosso sofrimento. Afinal, Deus não passou ao lado do sofrimento e dá sentido às nossas tribulações.



Maria mãe sofre pelo Seu Filho mas a confiança no plano de Deus é determinante na forma como encarou cada momento. E nós? Onde colocamos a nossa confiança? Ainda neste domingo Jesus nos perguntava: “ E vós? Quem dizeis que eu sou?”. Em verdade, quem é para mim Jesus? É Nele que deposito toda a minha confiança ou ando perdido nas seguranças deste mundo? Da minha resposta, dada na forma como abandono minha vida á vontade de Deus, depende tudo.

Meu Senhor e meu Deus vem trazer a Paz ao meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ooo

De: PAULA MARTINS

Obrigada sr Antonio. Por estas leituras. Beijos

Evangelho Lc 7, 31-35 (16 Setembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem hei-de comparar os homens desta geração? Com quem se parecem? São como as crianças, que, sentadas na praça, falam umas com as outras, dizendo: 'Tocámos flauta para vós e não dançastes, entoámos lamentações e não chorastes'. Porque veio João Baptista, que não comia nem bebia vinho, e vós dizeis: 'Tem o demónio com ele'. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e vós dizeis: 'É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores'. Mas a Sabedoria é justificada por todos os seus filhos».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Há quem diga que se Deus nos deu dois ouvidos e uma boca é porque deseja que oiçamos o dobro do que aquilo que falamos. A verdadeira sabedoria está em saber escutar.

Bonita conclusão. Infelizmente a nossa realidade é bem diferente. Falamos, falamos, como se a escuta fosse uma perda de tempo. Um tempo em que não podemos dizer coisas mesmo muito importantes e que decerto mudariam a história do mundo.

Se o que podemos dizer é importante, é bem mais importante aquilo que fazemos da nossa vida.

Embora cada vez me parece mais distante, a verdade é que na minha juventude tudo me parecia branco ou preto. As dúvidas eram sintoma de fraqueza pelo que o mais importante era ter sempre uma opinião e, porque não, a melhor opinião de todas. Bem que os meus pais me diziam para escutar, mas como quase sempre o que eles queriam que eu escutasse eram os seus conselhos, sentia como que uma vontade interior para fazer o contrário. Actos de rebeldia que se mostravam iniciadores de fracassos pelo que, pouco a pouco, lá os ia escutando e pensando que se calhar todos os seus anos de vida poderiam trazer-me carradas de experiência e até, quem sabe, ajudar-me.

Em adultos ficamos a cismar que já temos todos os níveis de experiência e já pouco temos a aprender com os outros. Então, quando já estamos cimentados numa determinada estrutura, aí de quem venha de fora dizer que talvez pudéssemos melhorar um pouco. Ficamos surdos e cegos, incapazes de abrir o pensamento e muito menos o coração aos nossos irmãos.

Ao princípio, começamos por fazer de conta que nem estamos a dar atenção, sendo que mais tarde acabamos por criar uma onda de intriga e suspeição que visam destruir aqueles que ousaram dar uma opinião diferente da nossa.

O papa Francisco sempre atento e na procura de nos corrigir “lamenta que as paróquias sejam, por vezes, marcadas por invejas e ciúmes, mas também bisbilhotice e maledicência, pecados que considera sinal do diabo”. “A divisão é um dos pecados mais graves numa comunidade cristã, porque a torna sinal, não da obra de Deus, mas da obra do diabo. As paróquias deveriam ser espaço de comunhão e união.

Jesus foi vítima das invejas e ciúmes daquele tempo. Curiosamente, vamos ganhando uma certa animosidade contra os doutores da lei e fariseus. Parece-nos incrível a cegueira daquela gente. No entanto, será que hoje somos capazes de fazer diferente ou sofremos dos mesmos males da cegueira causa do egoísmo e inveja?



Senhor Jesus, que sabes das minhas tentações, mas também do meu desejo de ser fiel ao Teu Amor, ensina-me a humildade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 36-50 (17 Setembro de 2015)

Naquele tempo, um fariseu convidou Jesus para comer com ele. Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa. Então, uma mulher - uma pecadora que vivia na cidade - ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume; pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-lhos com os cabelos, beijava-os e ungiu-os com o perfume. Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia que a mulher que O toca é uma pecadora». Jesus tomou a palavra e disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te». Ele respondeu: «Fala, Mestre». Jesus continuou: «Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles ficará mais seu amigo?». Respondeu Simão: «Aquele - suponho eu - a quem mais perdoou». Disse-lhe Jesus: «Julgaste bem». E voltando-Se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés; mas ela banhou-Me os pés com as lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Não Me deste o ósculo; mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés. Não Me derramaste óleo na cabeça; mas ela ungiu-Me os pés com perfume. Por isso te digo: São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama». Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Então os convivas começaram a dizer entre si: «Quem é este homem, que até perdoa os pecados?». Mas Jesus disse à mulher: «A tua fé te salvou. Vai em paz».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus vem falar-nos do perdão. Reconheçamos que as questões que se prendem com o perdão são-nos sempre incómodas. Queremos ser perdoados por Deus de tudo aquilo que vai contra o Seu Amor mas, ao mesmo tempo, ficamos renitentes em perdoar os nossos irmãos.

O episódio deste evangelho mostra bem como somos rancorosos. O fariseu estava cheio de si mesmo e considerava-se sem pecado. A pecadora, pelo contrário, chorava

arrependida pelos seus pecados e procurava dar conta desse arrependimento a Jesus. Ao receber o dom de Deus do perdão, a pecadora, livre do pecado está disponível para amar.

No momento em que recorremos ao Sacramento da Reconciliação, aproximamo-nos de Deus esperando o Seu perdão. O resultado é espantoso. Naquele momento sentimos o dom de Deus que nos faz realmente perceber que esse Amor não pode ficar retido em nós. Precisamos partilhá-lo com os outros. Necessitamos levar a Boa notícia àqueles que ainda não a conhecem.

Sem o Amor de Deus nunca seríamos capazes de perdoar. É Deus que nos ama em primeiro lugar. Só com uma relação íntima com Jesus somos capazes de deitar para trás das costas aquilo que nos separa dos nossos irmãos.

Ao longo da vida vamos experimentando alegrias e tristezas nas relações humanas. Pela nossa vida vão passando pessoas que de uma forma ou de outra nos marcam e constroem a nossa história. Quantas esperanças, quantas desilusões, quantas entregas e quantas traições.

Como a pecadora, também nós devemos demonstrar o nosso arrependimento com gestos concretos. Não sou diferente de muitos daqueles que dizem que a maior dificuldade está em perdoar àqueles que nos fazem mal. Experimentamos perdoar e acabamos por ser novamente defraudados pela continuidade das suas malfetorias. Porquê perdoar outra vez se, o mais certo, é voltarmos a ser magoados? Quantas vezes este pensamento me assalta e me tenta a desta vez não voltar a perdoar.

O Papa Francisco resume tudo numa frase simples: “quem não perdoa não é cristão”. Em verdade é mesmo assim. Quando me vem a tentação do rancor procuro sempre encontrar a força do perdão em Jesus. Se Jesus, Filho de Deus, foi atraindo, torturado, pregado e morto na cruz, Ele que não fez mal a ninguém, como posso eu sentir-me de tal modo ofendido que no meu egoísmo e falta de humildade não sou capaz de perdoar? Esta é a única mas fundamental razão para encontrar razões para perdoar.



Hoje, de joelhos em oração, venho-Te pedir Senhor que me ensines a perdoar e a amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 1-3 (18 Setembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus ia caminhando por cidades e aldeias, a pregar e a anunciar a boa nova do reino de Deus. Acompanhavam-n’O os Doze, bem como algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. Eram Maria, chamada Madalena, de quem tinham saído sete demónios, Joana, mulher de Cusa, administrador de Herodes, Susana e muitas outras, que serviam Jesus e os discípulos com os seus bens.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Naquele tempo a sociedade era fortemente machista pelo que as mulheres viviam discriminadas, em completo estado de inferioridade e humilhação. À mulher eram atribuídas as tarefas domésticas e de procriação.

Mesmo os homens que seguiam Jesus não viam as mulheres de modo muito diferente. Por esta altura já alguns de vós estareis a pensar que pelos nossos tempos e por algumas vezes, essas coisas de tratar as mulheres não serão muito diferentes. Talvez haja algum exagero. A verdade é que muito caminho já foi percorrido na intenção da igualização da importância de homem e mulher. Mas também é verdade que existem ainda muitos focos na nossa sociedade de tratamento selvagem da mulher. Não saindo do nosso país, percebemos que quase todos os dias morre uma mulher vítima de violência doméstica, muitas entram nos hospitais e são incontáveis as situações em que mulheres sofrem agressões cobardes por maridos, companheiros ou amantes.

Quando nos parece que já assistimos a todo o tipo de degradação na relação entre o homem e a mulher, eis que mais uma notícia tem a capacidade de nos surpreender. Os relatos apresentam-se como histórias de horrores para as quais não encontramos outras razões que não sejam a malvadez humana.

Jesus tinha um grupo de mulheres a quem tinha curado e que se sentiam desafiadas a seguir Jesus para O servir. Jesus parece até que procurava este tipo de situações de injustiça e mentira para as denunciar. O evangelista Lucas, considerado o Apóstolo das mulheres, não se cansa de as posicionar nos momentos mais importantes da vida de Jesus. Elas estiveram sempre presentes mesmo quando os homens por cobardia, medos ou mesquinhos interesses se baldaram.

Algumas destas mulheres tinham bens e poderes, como é o caso de Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes. Mesmo assim seguiam Jesus Seguiam-nO por gratidão e Amor.

Hoje vemos tantas mulheres que abandonam os seus direitos e, à conta da libertação feminina, se deixam cair na desvalorização feminina. Mas também vemos e conhecemos tantas mulheres que pelo seu exemplo de vida nos deixam rendidos aos dons que Deus lhes deu. Quantas mulheres dedicadas ao serviço dos mais fracos, crianças, doentes e idosos. Mulheres com carreiras profissionais de excelência nas diferentes áreas do conhecimento. Mulheres que se dedicam à sua família e fazem dessa missão verdadeiro sacerdócio. Mulheres que na igreja tem de lutar por um espaço que normalmente está nas mãos dos homens. Parece incrível que na Igreja de Cristo, este mesmo Cristo que as amou e respeitou estas mulheres ainda sejam relegadas para tarefas marginais e de logística quando a sua presença em papéis de decisão seriam enriquecedores da própria igreja.



Senhor Jesus, nosso irmão e Filho de Nossa Mãe Virgem Maria, ensinamos a deixarmos cair todos os preconceitos e a acolher as mulheres como nossas irmãs, sem receios de perder protagonismos e dá-nos a capacidade de as amar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 9-13 (21 Setembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?» Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: 'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Como Mateus, também eu estou cá na minha vidinha, encontrando desculpas para aquilo que sei estar em contradição com o projecto que Deus tem para mim. Ao contrário de Mateus que ao chamamento de Jesus: “Segue-me” se levantou e O seguiu, eu vou permanecendo nesta madorna sem sentido, incapaz de me levantar para mudar de vida.

Jesus não me convida por eu ser bom. Ele não se fica pelos bons. Ele convida até os piores, como é o meu caso. O essencial está na qualidade da resposta de cada um.

Bem que Jesus me chama e me mostra o ridículo de muitas coisas na minha vida que vou alimentando. Coisas que não me saciam e que me provocam até um certo desencanto mas faltam-me as forças para lhes dizer não e mudar de vida.

Jesus desafia-me incessantemente para o seguir e ir ao encontro dos esquecidos, dos marginalizados pela sociedade, dos que têm a alma em sofrimento e desejam ser amados. E que faço eu? Por vezes, sou como os fariseus e com a minha indiferença contribuo para que muitos irmãos continuem afastados do caminho certo.

Vivemos num mundo em que as pessoas têm de estar catalogadas, avaliadas e, quase sempre, desvalorizadas. Em vez de usarmos do nosso tempo para procurarmos conhecer e amar os outros, preferimos catalogá-los por baixo e nem perdermos tempo a procurar as suas qualidades. Fazemos juízos de valor e simplesmente os colocamos de lado. Damos melhor conta quando são outros a discriminar, mas nós fazemos o mesmo quando não ainda pior.

Julgamos o outro pela aparência, pela actividade que desenvolve, pelo que ouvimos dizer e esquecemos o essencial: o outro é filho amado de Deus.

Mateus seguiu Jesus e abandonou todos os seus projectos pessoais. Eu vou adiando a minha resposta. Quero mesmo muito, mas continuo apegado a coisinhas que me descentram de Jesus. Como me dava jeito um Jesus à minha maneira. Um Jesus todo “porreiro”, que não exige nada de mim, que está unicamente para servir todos os meus desejos e interesses. Quando dou conta que seguir Jesus implica aguentar a cruz e estar disposto a mudar radicalmente de vida, morrendo para mim mesmo, procuro uma rápida desculpa que me isente do remorso.

Relembro as palavras duras do Papa Francisco. Aquelas em que fala da ternura de Deus que sempre encontra uma forma de nos tocar e de nos fazer chegar o Seu Amor. Mas também aquelas em que diz que aqueles que “não vivem para servir, não servem para viver”.



Perdoa Senhor os meus medos, cobardias e egoísmos. Vem Espírito Santo e dá-me a força para seguir Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 8, 19-21 (22 Setembro de 2015)

Naquele tempo, vieram ter com Jesus sua Mãe e seus irmãos, mas não podiam chegar junto d'Ele por causa da multidão. Então disseram-Lhe: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-Te». Mas Jesus respondeu-lhes: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Ontem, já depois de ter partilhado convosco a Lectio Divina tomei conhecimento do falecimento da Maria Olinda. Uma doença degenerativa fê-la ficar presa num corpo que já não respondia à sua vontade, pelo que os últimos meses foram mesmo muito duros para esta nossa amiga.

Com a notícia, um misto de alegria e tristeza invadiu meu coração. Se por um lado, nunca estamos preparados para a partida de uma amiga, é bom saber que terminou a sua missão nesta terra e, finalmente foi ao encontro de seu irmão Jesus que ela tanto amava.

Vem a propósito o evangelho deste dia, quando Jesus diz: «Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática». A Maria Olinda teria, porventura alguns defeitos que nunca conheci mas quanto às qualidades sobejavam na sua entrega aos outros. Privámos mais de perto numa viagem à Terra Santa. Por aquelas paragens nos sentimos tocados por este Deus que nunca se cansa de nos amar. Por este Deus que está entre nós e tem um projecto para cada um. Olho para trás, oiço os testemunhos dos nossos irmãos em relação à Maria Olinda, e não tenho dúvidas que o exemplo de vida que nos deixou deverá perdurar por muito tempo nos nossos corações.

Dela não me recordo de nenhum discurso especial, de nenhum record do Guinness que tivesse batido mas, não esqueço a sua presença, a sua alegria e as palavras simples com que desarmava qualquer situação mais complicada.

O facto de ser uma boa pessoa e boa cristã não lhe trouxe facilidades na vida. Então de que é que eu me queixo? Afinal, ser bom cristão, ser irmão de Jesus não traz facilidades, nem capacidade para nos livrarmos da cruz. Na última vez que estive com ela senti que sofria muito. Não foram necessárias palavras. O seu olhar, o toque de sua mão, estão bem presentes na minha memória. Acredito que também são naqueles momentos de dor e sofrimento incalculável que vemos quem é irmão de Jesus.



Perante a grandeza da sua força interior, não consigo deixar de me lembrar da minha fragilidade e da falta de coragem para assumir a Cruz. Perante o desafio que Jesus hoje me faz, tento, desesperadamente aligeirar a resposta sem um

profundo Sim. Quero ser irmão de Jesus, já escuto a Sua Palavra mas ainda tenho dificuldades em a pôr em prática.

Vinde Senhor em nosso auxílio.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 1-6 (23 Setembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demónios e para curarem todas as doenças. Depois enviou-os a proclamar o reino de Deus e a curar os enfermos. E disse-lhes: «Não leveis nada para o caminho: nem cajado, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, e não leveis duas túnicas. Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. Se alguns não vos receberem, ao sair dessa cidade, sacudi o pó dos vossos pés, como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e foram de terra em terra a anunciar a boa nova e a realizar curas por toda a parte.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Fidelidade ao projecto de Deus é uma tarefa demasiado grande para as nossas capacidades. São tantas as tentações a que estamos sujeitos, tantas as renúncias que temos de acolher na nossa vida que, sozinhos, estaríamos destinados ao fracasso. Mas o Senhor envia o Seu Espírito que com os seus dons nos prepara para a missão.

De qualquer forma o Espírito Santo não se impõe ao homem. Deixa que seja ele a decidir qual o rumo a seguir. E, assim, aumenta a nossa responsabilidade.

A cada dia levantam-se à nossa frente exemplos que mostram a possibilidade de nos mantermos fiéis. Nestes últimos dias, o Papa Francisco esteve a visitar a Igreja de Cuba. Quem já tem alguns anos, como é o meu caso, sabe bem das grades em que o regime cubano tentou enclausurar a Igreja de Cristo naquele país. Uma revolução em que a religião era o ópio do povo não foi capaz de aniquilar a força dos homens e mulheres de Deus que continuaram a passar a mensagem da Boa Nova uns aos outros. É esclarecedora a força de Deus nas imagens a que pudemos assistir com praças cheias a participar na Eucaristia e muitos milhares a receberem entusiasticamente o papa Francisco. A revolução de 1959 conseguiu com a força derrubar o regime corrupto da altura, mas foi incapaz de tirar o Espírito Santo dos corações daquela gente.

A preocupação com aquilo que nos une proporciona a construção de pontes inexistentes entre os homens, entre nações e entre formas diversas de ver o mundo. O nosso Francisco tem sabido unir e ser presença de Jesus neste mundo tão turbulento. Mas não podemos descansar. As forças do mal procuram sempre a cizânia entre os homens. Em muitos locais assiste-se a guerras sangrentas. Noutros a paz é muito frágil e pode morrer a qualquer momento. Francisco continua a ser o mensageiro da paz.

Nós também somos chamados a ser mensageiros da Paz. Hoje, Jesus ensina-nos como fazer. Algumas regras básicas que Jesus nos ensina chocam logo com a minha mundanalidade. Vejamos. Partir para a missão com aquilo que é estritamente necessário é um convite à pobreza e, ao mesmo tempo, um apelo à nossa Fé já que devemos confiar que Jesus providenciará aquilo que nos fizer falta. Uma segunda regra para não andar aos saltos de casa em casa por forma a fazer um trabalho profundo e

uma indicação final que mesmo seguindo estas regras o fracasso pode acontecer. Na verdade muitos são aqueles que não querem escutar. Nesse caso devemos seguir o exemplo de Jesus que quando não o escutavam Ele saía para outro lugar.

Quantas vezes eu próprio recusei escutar Jesus? Quantas vezes Lhe virei as costas, enquanto Ele me apoiava? Quantas vezes me deixei levar pelo desencanto e desapontamento pelos “nãos e os nins” encontrados quando “bati à porta” de alguém? Quantas vezes pensei que o sucesso ou insucesso do resultado dependia unicamente de mim e não rezei, não pedi a intervenção do Espírito de Deus? Quantas vezes me deixei levar pelo orgulho e falta de humildade de cada vez que o sucesso acontece e até parece que tudo depende de mim?



Hoje foi um daqueles dias cheios e em que me faltou tempo para resolver mais umas tantas coisas. Curiosamente, ou talvez não, por diversas vezes fui tentado a fazer as coisas sem me preocupar com as consequências para os outros mas, senti que Jesus me pedia que fizesse diferente e procurasse na diferença dar testemunho do Seu Amor por cada um de nós. Muito de bom ficou ainda por fazer, mas quero dar Graças porque iluminaste o meu caminho e me guiaste para ser Teu discípulo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 7-9 (24 Setembro de 2015)

Naquele tempo, o tetrarca Herodes ouviu dizer tudo o que Jesus fazia e andava perplexo, porque alguns diziam: «É João Baptista que ressuscitou dos mortos». Outros diziam: «E Elias que reapareceu». E outros diziam ainda: «É um dos antigos profetas que ressuscitou». Mas Herodes disse: «A João mandei-o eu decapitar. Mas quem é este homem, de quem oiço dizer tais coisas?». E procurava ver Jesus.

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje a pergunta é feita por nós e a nós. Afinal quem é para mim Jesus? Só depois de entender no meu coração quem é Jesus para mim, alguma vez o poderei dizer aos outros.

Como mais do que tudo aquilo que eu possa dizer agora e aqui, antes ou depois, a verdade é que é com a minha vida que identifico para os outros quem é Jesus para mim. Corro o risco de passar uma imagem distorcida de Jesus. Aquilo que tanto criticamos em alguns irmãos a quem chamamos de “beatos falsos” porque a sua vida não coincide em nada com tudo aquilo que apregoam, com todas as exigências que põem em cima dos ombros dos outros mas das quais não são exemplo, podem ser os nossos próprios pecados.

Não me sinto exemplo para ninguém. Por mais que saiba o quanto estou errado, em verdade lá vou procurando criar um Deus à minha imagem, quando sei que eu é que deveria ser e estar à imagem de Deus. Com as minhas desculpas rebuscadas mas sem

nexo para as minhas atitudes, com as minhas faltas repetidas vou procurando enganar-me a mim mesmo.



Hoje é tempo de pedir a Deus a Sua Infinita Misericórdia para os meus pecados, para as minhas fragilidades e traições ao Seu Infinito Amor. Hoje é tempo de ficar a pensar o que ainda me falta mudar na vida para ir ao encontro da Tua vontade meu Senhor e meu Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 18-22 (25 Setembro de 2015)

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, João Baptista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Imagino Jesus a rezar sozinho mas na presença dos discípulos. Falando com o Pai, encontrando a resposta para as interrogações da vida. Tentando perceber quais os desígnios e projectos que Deus tinha para a Sua vida. Procurando encontrar no Amor do Pai, o conforto e a confiança para seguir na Missão que Lhe tinha sido confiada.

Imagino Jesus, filho de Deus Pai, na relação de ternura de quem sabe a dificuldade da missão mas, ao mesmo tempo, da importância da entrega para salvação da humanidade.

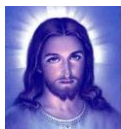
Imagino Jesus junto dos discípulos. Junto daqueles homens que tinham largado tudo para O seguir. Aqueles homens que encontraram em Jesus, razões de esperança para suas vidas duras e humildes. Homens que amaram Jesus à sua maneira e que viram goradas algumas das suas expectativas humanas. Homens que assistiram ao poder de Jesus mas, ao mesmo tempo, foram testemunhas dos cansaços, das angústias pelos maus tratos e ignorância com que magoavam Jesus.

As perguntas de Jesus vieram: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Esta é fácil. Depois uma outra que muitas vezes Jesus me coloca e que me furto de responder: «E vós, quem dizeis que Eu sou?»

Quem é Jesus para mim? Pergunta difícil. Para o coração a resposta é fácil mas, a vida puxa-me para as coisas do mundo e eu deixo-me ir. Apetece-me agarrar-me a Jesus e deixar que Ele me guie. Ao contrário, deixo-me ir nas vozes das trevas e arrependo-me quase de seguida.

Como Pedro respondo: «És o Messias de Deus». Mas também como Pedro não consigo entender tudo o que significa colocar a minha vida nas mãos do Messias.

Hoje foi mais um daqueles dias cheio de dificuldades por vezes desesperantes mas, ao mesmo tempo, com inúmeros sinais da Sua presença na minha vida. À interrogação porquê fazer o bem quando ninguém agradece, vem Jesus que me diz que a minha resposta está unicamente na pergunta “Quem sou eu para ti?”.



Senhor da Infinita Misericórdia, vem em meu auxílio. Que esta minha oração me ajude a caminhar para Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 46-50 (28 Setembro de 2015)

Naquele tempo, houve uma discussão entre os discípulos sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, que lhes conhecia os sentimentos íntimos, tomou uma criança, colocou-a junto de Si e disse-lhes: «Quem acolher em meu nome uma criança como esta acolhe-Me a Mim; e quem Me acolher acolhe Aquele que Me enviou. Na verdade, quem for o mais pequeno entre vós esse é que será o maior». João tomou a palavra e disse: «Mestre, vimos um homem expulsar os demónios em teu nome e quisemos impedi-lo, porque ele não anda connosco». Mas Jesus respondeu-lhe: «Não lho proibais, pois quem não é contra vós é por vós».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No passado sábado realizou-se mais um encontro do Pátio dos Gentios, desta vez o tema: “ A nossa casa comum - Louvado sejas, meu Senhor”. Os oradores, uma filósofa e um engenheiro, fizeram uma abordagem totalmente diferente daqueles que já li sobre a nova encíclica do papa Francisco.

Lembraram São Francisco de Assis e o seu Cântico das Criaturas. Naquele maravilhoso texto, São Francisco não criou um hino à natureza mas foi muito mais longe: é um hino de louvor ao Criador. Também eu, a minha paixão pela biologia, terá começado pelo fascínio pela natureza, por todas as coisas espectaculares que se cruzam com nosso olhar, nos deslumbram e nos fazem pensar na imensidão da obra. Mais tarde, fiquei apaixonado pelo Criador de toda a obra criada para nós. Ou, então, as coisas terão sido diferentes e foi no baptismo que recebi a capacidade de olhar para a natureza, para imensidão do universo e, ao mesmo tempo perceber a imensa dádiva de Deus.

Perceber que a nossa importância está unicamente assente no Amor que Deus tem por cada um de nós e não nos nossos egoísmos e vaidades é uma boa forma de caminhar no sentido certo.

Com facilidade caímos na tentação da vaidade. Quando alguma coisa nos corre bem lá ficamos em bicos de pés a aguardar o reconhecimento e os elogios dos outros. Sentimo-nos cheios de nós mesmos, como que o sucesso estivesse unicamente dependente de nós. Por vezes, até perdemos a noção do ridículo quando alinhamos numa feira de vaidades para vermos quem é o maior.

Com os discípulos aconteceu o mesmo. Jesus a falar-lhes na Sua Paixão, tentando prepará-los para os momentos difíceis que estavam a chegar e eles em meças uns com os outros para ver quem era o maior entre eles.

Dizem-nos que temos de gostar de nós próprios. Senão gostarmos de nós, quem gostará? O mundo incentiva o culto pessoal. Os “facebook” estão cheios de posses para a fotografia. Partilhamos histórias mas também intimidades das quais, mais tarde ou mais cedo, os arrependemos. O nosso Francisco bem que aponta um caminho totalmente diferente que passa sobretudo pelo serviço ao próximo apoiado pela oração. De todo o lado chovem comentários que colocam esta forma de agir de Francisco como esperança para este mundo de vaidades. Enquanto isso, alguns outros altos responsáveis da nossa igreja, continuam a fazer de conta que ainda não perceberam e entretêm-se a pavonear-se criticando o papa.



Senhor que conheces minhas fraquezas e as tentações da vaidade, coloca-me ao Teu serviço para que eu fortaleça a humildade. Que eu seja completamente transparente ao Teu amor quando me relaciono com os outros.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Jo 1, 47-51 (29 Setembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira». Disse-lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!». Jesus respondeu: «Porque te disse: ‘Eu vi-te debaixo da figueira’, acreditas. Verás coisas maiores do que estas». E acrescentou: «Em verdade, em verdade vos digo: Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Vivemos tempos conturbados do fazer de conta, dos pés atrás porque fechados uns para com os outros, do parecer sem ser, de pântano nos relacionamentos, da chique-espertice, de medir os nossos interesses que se colocam acima de tudo e de todos, tempos de esquecimento da caridade porque estamos preocupados com o nosso futuro. Tempos de vaidade e pouco solidários.

Achamos que a situação dos refugiados é penosa, lamentamo-la e até, de vez em quando, lá deixamos escapar uma lágrima. Mas quando nos é perguntado o que estamos disponíveis para fazer, logo surgem as mil e uma desculpas. Eles que fiquem pelas suas terras mesmo que isso represente enorme perigo de vida. Eles que fiquem por lá e não venham para cá tirar os empregos e os subsídios aos nossos conterrâneos. Os alemães e a senhora Merckl, que são ricos, lhes arranjam soluções e condições de sobrevivência.

Outros vivem alucinados com os setenta e cinco milhões de euros que vamos receber pela nossa ajuda aos refugiados. Alguns até pensam como tirar proveito das desgraças dos outros.

Pode-nos faltar tudo, tudo menos uma opinião ou bitaite sobre qualquer tema. Com um bocadinho de jeito lá nos entretemos a fazer pré-julgamentos por trás e a não ter a coragem da verticalidade de dizermos aquilo que realmente pensamos pela frente. Um destes dias a conversa estava exactamente na desgraça dos refugiados. Os jovens, os idosos e as crianças que vemos sofrerem em cada dia. Não ter nada para comer, onde dormir, as caminhadas intermináveis, a forma como são escorraçados de alguns lugares e países, mechem com a nossa tranquilidade. Como desejaríamos nem ter conhecimento de algumas das situações. Mas quando alguém diz que devíamos recebê-los nas nossas casas, na nossa terra, na nossa paróquia, logo surgem as dificuldades e lá ficamos com as opiniões já mais repartidas e sem nada de útil e de bom fique para os refugiados.

Com aqueles que estão mais próximos e vivem perto de nós acontece o mesmo. Ficamos pelos lamentos, pela voz embargada, pela lágrima ao canto do olho mas bem que o nosso irmão pode continuar sem emprego, actividade ou até sem comer para si e restante família.

Devo confessar que prefiro uma pessoa rude mas frontal do que mil “bonzinhos”, de bom trato, mas inoperantes ou falsos. O papa Francisco foi até Cuba e aos Estados Unidos chamar “os bois pelos nomes”. Alguns altos responsáveis ficaram tocados pelas suas palavras duras mas, ao mesmo tempo, desafiantes e de esperança. Vejamos agora o que é cada um deles é capaz de fazer para seguir Jesus e o papa Francisco. E também o que eu posso fazer em vez de me limitar em aplaudir Francisco. Afinal o que ele me pede para além de rezar por ele é também que eu faça vivo o desafio de Jesus.



Obrigado Senhor pelo teu Amor que chegou antes do meu.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 9, 57-62 (30 Setembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos iam a caminho de Jerusalém, quando alguém Lhe disse: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus». São palavras duras que chocam com as minhas hesitações, com

as frequentes negações, com percursos sem sentido de que posteriormente me arrependo e, até com opções firmes nem sempre das melhores.

Em verdade andamos muito preocupados com a nossa ligação a Jesus nos momentos de aflição. Jesus sabe disso. Ele conhece-nos muito bem mas, mesmo assim, não deixa de voltar a contactar connosco sempre que entreabrimos o coração. Vem desafiar-nos para trabalharmos na Sua Vinha, para estarmos em missão e serviço junto dos nossos irmãos que andam desesperançados porque a vida se mostra dura de roer. Jesus quer contar connosco para chegar junto deles com uma mensagem de esperança. Poderia ser de uma outra maneira? Talvez, mas é assim que Jesus quer fazer as coisas. Ele quer a nossa adesão que nos conduz à felicidade da partilha com o Pai.

O papa Francisco dizia que se não existe Cruz, então alguma coisa está mal na nossa vida. Não podemos seguir Jesus sem carregar a nossa Cruz. Se não existe Cruz é porque andamos por outros caminhos que parecem bastante mais fáceis mas que no final nos levarão para fora do convívio com Deus.

Um dia fiz uma promessa a Jesus: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Não foi uma promessa feita por fazer ou para ficar bem na fotografia. Foi uma promessa a valer. Naquele momento nada diferente de seguir Jesus fazia qualquer sentido. A minha cobardia, o desejo de uma cruz bem mais leve, o meu egoísmo, fazem com que por vezes eu feche o meu coração à Sua Palavra. Por vezes a Cruz é tão pesada que parece que não aguento mais e só penso em desistir. É nesses momentos que me assola o remorso de faltar ao prometido e lá volto a entrar nos eixos.

Por vezes sou ingrato e queixo-me de ter de suportar um fardo bem maior que os fardos às costas dos outros. A verdade é que Jesus nunca deixou que acontecesse nada na minha vida que eu não pudesse suportar. Antes, foi-me preparando. Na altura foi terrível de suportar mas, a Sua presença trouxe-me a força que precisava. Em cada situação em que Jesus vem em meu auxílio torna-se mais nítida a minha necessidade de assumir o compromisso. Afinal, como posso recusar o quer que seja a quem tudo me dá?

Agora que está a findar o período de férias que não tive é bom regressar às velhas rotinas da catequese, dos encontros mas sempre com o pensamento que devemos fazer mais e melhor. Por estes dias, Jesus vem renovar o pedido para trabalharmos na Sua Vinha. É tempo de colher os frutos de jornadas anteriores mas é sobretudo tempo de agarrar o desafio com todo o entusiasmo.



Conta comigo Jesus, que eu conto com a Tua Graça.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

EVANGELHO Lc 10, 1-12 (1 Outubro de 2015)

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: “Paz a esta casa”. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: “Está perto de vós o reino de Deus”. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: “Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus”. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez Jesus nos chama a sermos trabalhadores na Sua Seara. Naquele tempo, como hoje, os trabalhadores que se disponibilizam para essa missão são muito poucos para a imensidão da Seara.

Enquanto baptizados só podemos dizer sim, mesmo quando muitas das vezes vamos dizendo não. Perante as dificuldades vem o cansaço e a tentação de nos enclausurarmos em nós mesmos. Para quem arrisca sair das suas rotinas para responder sim ao desafio de Jesus, são muitas as vezes em que se encontram corações fechados à Palavra e em que a intriga parece tomar conta das situações. As tentações do demónio para que desistamos de trabalhar na Seara de Deus, os pensamentos se merece a pena o esforço para tão escassos resultados, as interrogações sobre a ingratidão, os lamentos, tudo são razões para nos tentar afastar da nossa missão.

Aqueles setenta e dois homens partiram sem desculpas e com a confiança plena em quem os enviara. Não se rodearam de precauções. Não ficaram a constituir um pé-de-meia para ganharem folga para os riscos que iriam possivelmente correr. Não fizeram seguros de vida nem carregaram trouxas com bens de que poderiam vir a necessitar. Deixaram tudo para trás, correram riscos de vida e muitos deles vieram a encontrar a perseguição, tortura e morte. Foram os primeiros santos e mártires da nossa Igreja.

Hoje, os desafios continuam a ser gigantescos para muitos dos nossos irmãos cristãos que vivem em zonas do mundo onde amar e seguir Jesus implica pena de tortura e morte. Mas também hoje, como naquele tempo, existem muitos que animados por uma Fé inabalável ousam desafiar as forças do mal. Os relatos de massacres chegam-nos todos os dias, assim como testemunhos vivos do Amor de Jesus. Irmãos que com coragem rejeitam negar Jesus para salvar suas vidas. Testemunhos de quem morre por Jesus gritando esse Amor que transborda de seus corações. Testemunhos que me fazem calar pela vergonha das minhas desculpas mal-amanhadas, dos meus lamentos por tudo e por nada, dos meus cansaços, das minhas revoltas pelas contrariedades, do peso da minha Cruz.

Passam os anos, repetem-se situações, e eu até parece que ainda não aprendi com a vida. Afinal eu até sei que sem Cruz, alguma coisa está mal da minha parte. Querer estar de bem com Deus e com o diabo é intrujice. Não querer afrontar o diabo já significa um sinal de rendição à mentira.



Jesus, meu Senhor e meu Deus, ajuda-me a encontrar a sabedoria e a coragem para escolher o teu caminho, mesmo quando sou tentado pelas facilidades que me afastam de Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 18, 1-5.10 (2 Outubro de 2015)

Naquela hora, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?». Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêm constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Andamos todos à procura de sermos os maiores. Diariamente são batidos variadíssimos records para o Guinness Book e muitas outras tentativas são fracassos. Mais de meio mundo quer ficar notável de qualquer modo. Uns entram para “casas de segredos” ou “quintas” televisivas e conseguem os seus cinco minutos de fama, mesmo que para isso tenham de passar vergonhas e escancararem suas vidas.

De pequeninos são ensinadas as nossas crianças que vivem num mundo de competição e é preferível matar a ser morto, pelo que há que não olhar a meios para atingir o fim próximo de poder e glórias. Nos empregos acontecem verdadeiros combates de gladiadores em que só um pode sair vivo e vencedor. Que morram os fracos. Até se diz que a vida empresarial é como a natureza em que morrem os mais fracos para que os fortes fiquem ainda mais fortes. Andávamos impressionadíssimos com os refugiados que morriam sem assistência afogados no Mar Mediterrâneo. Reclamávamos dos poderosos que não eram capazes de salvar todos os que arriscavam a vida no mar. Mas mal sentimos que eles vinham por aí dentro, logo começaram as objecções, as desculpas esfarrapadas, a cultura do medo que nos faz fechar aos outros.

Bem que Jesus explicou e repetiu explicações na vontade de que todos percebessem o que era realmente importante. Bem que Ele nos avisou para se queremos ser os primeiros teremos de ser os primeiros a servir os nossos irmãos. É estranho. Como posso servir todos os irmãos, quando há muitos que não conheço e quase outro tanto que me quer mal? Afinal este é um daqueles desafios para não levar muito a sério, dizemos nós. Afinal não posso passar por parvo que é coisa que nunca fui nem estou disposto a ser.

Vai-se a ver, esta coisa de ser o maior no Reino dos Céus não é para mim. As exigências são maiores que a minha vontade. Por outro lado, a minha alma anseia pela Paz de Jesus. “Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E

quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim. Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos”.



Tanta gente que clama por ajuda. Tanta gente que perdeu quase tudo e eu para aqui cego e surdo às suas dificuldades. Senhor abre meus olhos, meus ouvidos e meu coração à Tua vontade. Então, já livre das prisões do egoísmo em que me deixo aprisionar, estarei apto a trabalhar na Tua Seara.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 25-37 (5 Outubro de 2015)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?». Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto.

Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: ‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O meu próximo é todo aquele que se cruza comigo e a quem eu posso fazer a diferença com o meu comportamento. Fazer a diferença para o bem se seguir os ensinamentos que Jesus não se cansa de me ensinar. Ou fazer a diferença pelo mal, quando vou nas regras do mundo ou, muitas vezes nas minhas ideias em vez de fazer como Jesus me pede.

Na nossa vaidade sentimo-nos melhores que as pessoas de outras religiões mas a prova dos nove faz-se com a nossa vida como testemunho. Quantas pessoas que conhecemos bem afastadas da igreja e que sabemos ser muito melhores pessoas para os outros de que muitos que não perdem uma missa e mesmo melhores que nós mesmos?

Há tanta coisa que podemos fazer para ir ao encontro do desafio de Jesus. Tantos irmãos que vivem na solidão e precisam de nós. Por vezes basta uma palavra amiga, um ouvido e um coração que escutam e pode acontecer o milagre da alegria ao irmão.

Outras vezes, alguém que passa por dificuldades económicas e a comida começa a escassear na sua mesa. As crianças que passam fome, os idosos abandonados à solidão e outros tipos de sofrimento não podem merecer o nosso esquecimento. Não podemos ficar presos aos nossos prévios planos, negando a nossa intervenção a quem precisa dela. Ao nos afastarmos de quem necessita de nós estamos a nos afastar de Deus. Não adianta ficarmos a lamentar as vidas desgraçadas de tantos que precisam de ajuda. Temos de nos chegar à frente e intervir em nome de Jesus.

Aprender com Jesus a fazer o bem. Na parábola os dois conhecedores teóricos da religião passam ao lado do homem espancado a precisar de ajuda, enquanto o samaritano se compadece pelo seu próximo. O próximo é todo aquele que carece do nosso amor misericordioso. Há que ultrapassar as barreiras culturais, religiosas, étnicas ou mesmo sociais.

Nas nossas vidas já fomos os necessitados, os bons samaritanos ou até mesmo os donos da estalagem. Deus faz-nos dependentes uns dos outros.



Lembram-se quando Deus pergunta a Caím que tinha acabado de assassinar seu irmão Abel: “onde está teu irmão?”. Em cada momento das nossas vidas, saibamos nós responder sem rodeios e de consciência limpa e tranquila. Que o meu coração se liberte do egoísmo e viva para servir o próximo. Então a vida eterna enquanto herança de Jesus estará mais perto.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 38-42 (6 Outubro de 2015)

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação e uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-me». O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Procuro ser como Maria mas cada vez estou mais próximo de Marta. A minha vida é uma sucessão de correrias e, nem sempre, dou o devido valor ao enriquecimento da minha relação com Deus. O sinal desta correria é o facto de alguns dos dias destas últimas semanas só à noite encontrar a Paz de espírito para meditar na Palavra e partilhar convosco o que me vai no coração.

Muita dessa correria se prende com o serviço aos meus irmãos. Como Maria e Marta, também eu quero servir Jesus o melhor possível. Confundido entre o essencial para o qual Jesus me desafia e o acessório onde me atolo por teimosia, não deixo que a Palavra me transforme completamente.

Nesta atribulada caminhada, Deus vai-me dando sinais que apontam para a minha necessidade de mudança. De deixar que as coisas aconteçam naturalmente e não com tanta ânsia de servir bem. De dar tempo ao tempo de Deus. De priorizar a oração em detrimento da acção. É hora de usar o tempo unicamente para estar com Jesus e não me perder em miudezas sem sentido. Tempo para deixar que Deus actue através de mim e não ter a pretensão que posso ter vida própria e calendário próprio que não inclua a vontade e o poder de Deus.



Tempo de parar para melhor escutar.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 1-4 (7 Outubro de 2015)

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus ensina-nos a orar. Jesus ensina-nos a rezar o Pai-Nosso como Ele fazia nos momentos em que se afastava para estar sozinho com o Pai. Às vezes ficamos a pensar que existem locais apropriados para rezar como são as capelas e as igrejas. É bem verdade. Mas todos os lugares e ocasiões são bons para entrarmos em diálogo com Deus. Sabemos como Ele está sempre connosco, pelo que mantermos uma ligação directa e permanente com Ele só nos pode ajudar a escolher os caminhos adequados.

A oração do Pai-Nosso é uma oração de plena confiança como um filho quando se dirige ao Pai por quem sabe ser muito amado. Mas é também uma oração com vários pedidos.

Ontem conheci uma mãe no Hospital e que acompanhava sua filha detentora de uma forte depressão pela morte recente do ex-companheiro. Falamos da morte e da nossa fuga e do sofrimento dos pais quando os nossos filhos não estão bem. A moça estava doente e os pais tinham compaixão por sua filha.

A mãe confessava-me que era muito crente e que se considerava uma católica não praticante. Antigamente, antes de vir morar para Lisboa, ia à missa, era catequista e

muito ligada às actividades da Igreja. Com a vida e com os filhos foi perdendo disponibilidade, pelo que nunca mais foi à missa. Os problemas de sua vida fazem-na sofrer muito e continua a acreditar em Deus, mas ainda não foi à Igreja. Desabafou e deixou-me a pensar como é que alguém pode estar tanto tempo afastado do Senhor.

Para mim, o maior desafio do Pai-Nosso está no “seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu”. Como parece que sei bem o que quero para mim, custa-me não fazer as coisas à minha vontade. Aceitar que nem sempre a minha vontade coincide com a vontade de Deus. Aceitar que Ele sabe o que é melhor para mim, mesmo quando parece que perco o controlo das coisas e sai tudo ao contrário.

Há pouco fui visitar o meu pai terreno. Como não me reconhece, tento manter um diálogo que vá ao encontro das coisas banais e, assim, não lhe provoque quaisquer tipos de constrangimentos. Regresso a casa sempre em sofrimento porque me vêm à lembrança outras situações, outros tempos em que eramos “unha com carne”. Naquelas alturas dava Graças a Deus por poder contar com a terna cumplicidade de meu pai e de minha mãe. Gostaria de ter a capacidade de prolongar esses momentos por toda a eternidade. Infelizmente já não é possível e dói tanto cá dentro.

Nas minhas orações peço ao Pai celeste que dê a meu pai alguns momentos de lucidez. Sei que é puro egoísmo já que nesses momentos ele acabaria por sofrer por se ver na situação em que está. Invariavelmente acabo por aceitar a vontade do Pai Nosso e procuro fazer a diferença na vida dos irmãos que comigo se cruzam.



Pai Nosso que estás nos Céus, Santificado seja o Vosso Nome...

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 5-13 (8 Outubro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos já nos deitámos; não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra, e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Rezamos conforme a imagem que temos de Deus no nosso coração. Frutos de catequeses um pouco distorcidas, são muitos aqueles que têm de Deus uma imagem muito austera, pouco misericordiosa e em vez do Pai que Jesus nos fala, temos alguém

que está sempre atento aos nossos erros para nos ralhar e enviar alguns problemas para que tenhamos juízo.

Quando, através da Palavra de Jesus, vimos a conhecer o Deus Pai a quem Jesus tratava por Abba Pai, a forma de lhe chamar com ternura de Papá, é uma descoberta que muda a forma como nos relacionamos com o nosso Criador.

Na verdade, mesmo conhecendo este Deus presente e que nos ama, a minha fraqueza deixa-me ficar ansioso e, por vezes, até desesperado quando algo não me corre como eu queria. Sei que só poderei encontrar a confiança em Deus. Afinal, a quem recorrer?

São muitas as vezes em que os meus pedidos foram atendidos mas nem sempre com a celeridade que desejava. É a Fé que nos faz confiar. É a Fé que nos faz ter a certeza que Deus que nos ama e quer o melhor para nós, tudo fará para nos apoiar. Nem sempre e à primeira vista aquilo que surge é o que estava à espera. Por vezes, fico a pensar que dessa vez Deus me pode esquecer. Depois quando vejo o que Ele faz por mim, mesmo não o merecendo, fico envergonhado pela desconfiança sem propósito e dou-Lhe Graças.

Raramente peço alguma coisa para mim, mas peço muito pelos outros. Pela minha família; pelos meus amigos e conhecidos que estão doentes ou sofrem outro tipo de dificuldades; pelos que sofrem unicamente porque têm a coragem de assumir-se enquanto cristãos; pelos que estão reféns de algum vício; e também pelos nossos padres e pelo Papa Francisco. Sou aquilo a que vulgarmente se chama de um pedinchão.



Apetece-me hoje pedir para que o Espírito Santo nos ilumine e nos faça recordar Santo Estêvão que quando o apedrejavam e já ferido de morte rezou: "Senhor não lhes atribuas este pecado". Como eu gostava de rezar com este coração manso por todos aqueles que não me querem bem. Fico a pensar na urgência deste modo de estar se quero seguir o caminho da santidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 15-26 (9 Outubro de 2015)

Naquele tempo, Jesus expulsou um demónio, mas alguns dos presentes disseram: «É por Belzebu, príncipe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Outros, para O experimentarem, pediam-Lhe um sinal do céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse: «Todo o reino dividido contra si mesmo, acaba em ruínas e cairá casa sobre casa. Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus, então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em segurança. Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra Mim e quem não junta comigo dispersa. Quando o espírito impuro sai do homem, anda a vaguear por lugares desertos à procura de

repouso. Como não o encontra, diz consigo: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Quando lá chega, encontra-a varrida e arrumada. Então vai e toma consigo sete espíritos piores do que ele, que entram e se instalam nela. E o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Volta não volta lá vemos Jesus a ter de enfrentar a incompreensão e a cegueira dos poderosos que em vez de O acolher enquanto enviado de Deus, o combatiam com a mentira alegando que Jesus estava com o apoio do demónio.

Jesus chama a nossa atenção para avaliarmos bem tudo aquilo que fazemos. Se for para o bem do nosso irmão estaremos a ir ao encontro dos desafios de Deus. Se, pelo contrário, aquilo que fazemos visa unicamente os nossos interesses mais egoístas então caminhamos para a destruição da união com os nossos irmãos.

Uma boa forma de sabermos como proceder passa pela oração e pela escuta activa da Palavra por forma a captarmos os ensinamentos de Jesus. É importante fazermos da nossa vida uma vida de serviço a Deus. O ócio está na origem do pecado pelo que não nos ocupemos com mesquinhas e coisas menores. Deixemo-nos abandonar aos ensinamentos de Jesus, não deixando espaço para os disparates com que o demónio nos tenta.

Nem sempre é fácil fazer a distinção daquilo que vem de Deus. O demónio bem que nos tenta com soluções doces e cheias de lógicas. Na nossa vida dentro e fora da igreja as tentações são constantes. É necessária uma interrogação constante dos nossos pensamentos e actos. Por vezes até parece que estamos a fazer as coisas com a melhor das intenções. Tudo parece claro e até parece que bate certo. Sem uma oração constante, a atenção diária à Palavra de Deus podemos ser levados pelas nossas vaidades e egoísmos.

Também há que ter em atenção que manter a unidade entre irmãos não passa por sermos menos exigentes com o trabalho na seara de Deus ou nos esquecermos da correcção fraterna. Manter a unidade não é sinónimo de uma paz podre que infelizmente é muitas vezes confundida com o "estar tudo bem". Numa relação fraternal a hipocrisia não pode estar presente. De que adianta fazermos de conta que está tudo bem e andarmos por trás na crítica cobarde, na coscuvilhice ou na difamação?

Muitas vezes vem-me ao pensamento as palavras de Santo Agostinho: ama e faz o que quiseres. Quando se ama verdadeiramente porque sintonizados com o Deus do Amor, todo o bem sai com naturalidade e a propósito. Aconteceu com Jesus que sintonizado com a vontade do Pai sempre foi capaz de escolher o caminho certo.



Jesus que és o Caminho a Verdade e a Vida envia o Teu Espírito para que ilumine a minha vida e, assim, tome parte na Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 29-32 (12 Outubro de 2015)

Naquele tempo, aglomerava-se uma grande multidão à volta de Jesus e Ele começou a dizer: «Esta geração é uma geração perversa: pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os habitantes de Nínive, assim o será também o Filho do homem para esta geração. No juízo final, a rainha do sul levantar-se-á com os homens desta geração e há-de condená-los, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e aqui está quem é maior do que Salomão. No juízo final, os homens de Nínive levantar-se-ão com esta geração e hão-de condená-la, porque fizeram penitência ao ouvir a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Esta tarde fui até à Batalha. Uma viagem de mais de duzentos e cinquenta quilómetros cheios de sinais. Sinais de trânsito, sinais geográficos e imensos sinais comerciais. A grande maioria deles passou-me completamente ao lado, não tendo tomado qualquer tipo de atenção. O GPS do carro lá me vai ajudando a não me perder.

Não foi por não ter ligado aos sinais que eles deixaram de lá estar no caminho. Estou certo, que se amanhã fizesse o mesmo percurso poderia novamente encontrar todos eles. Na minha vida, os sinais da presença de Deus são inúmeros e constantes, mas também neste caso, muitos deles passam-me totalmente despercebidos tal é a minha desatenção enquanto me perco em ninharias sem qualquer importância.

Quando me ponho a pensar nos meus dias, surgem-me de imediato sinais da presença de Deus. Mesmo assim, muitos mais são mais tarde recordados, quando surgem alguns percalços na minha vida.

Como já tinha ido no sábado à missa ontem estava “dispensado”. A Palavra do evangelho e das outras maravilhosas leituras andava para aqui a deambular no meu pensamento, procurando encontrar a chave do meu coração para entrar. No final da manhã de ontem, vinha eu de Lisboa ouvindo a Rádio Renascença como habitualmente e inicia-se a missa de domingo. Ainda me passou pela cabeça mudar de estação de rádio mas a introdução do padre do Porto e as leituras fizeram-me afinar a atenção para o essencial. Caros irmãos, a repetição das leituras e aquela homilia foram um daqueles sinais de Deus, impossível de passar sem abalar a nossa consciência.

Um dos sintomas que estou a ficar mesmo velho é que começo a dar mais valor às coisas simples em detrimento das coisas mais sofisticadas. Uma boa conversa é tão ou mais importante que um bom filme (mesmo sendo eu um razoável cinéfilo). Uma frase que se esclarece no meu coração, mais importante que um tratado filosófico. A Palavra de Deus que constrói a minha vida e que sem ela perderia boa parte do sentido. Não resisto a partilhar convosco este sinal de Deus.

Leitura do Livro da Sabedoria 7, 7-11

Orei e foi-me dada a prudência; implorei e veio a mim o espírito de sabedoria. Preferi-a aos ceptros e aos tronos e, em sua comparação, considerei a riqueza como nada.

Não a equiparei à pedra mais preciosa, pois todo o ouro, à vista dela, não passa de um

*pouco de areia e, comparada com ela, a prata é considerada como lodo.
Amei-a mais do que a saúde e a beleza e decidi tê-la como luz, porque o seu brilho
jamais se extingue.
Com ela me vieram todos os bens e, pelas suas mãos, riquezas inumeráveis.*

O autor deste texto coloca a sabedoria, dom de Deus, como um bem muito mais valioso que tudo aquilo a que vulgarmente chamamos de riqueza. Sejamos nós capazes de albergar em nós este dom de Deus e as escolhas, as minhas escolhas seriam muito mais sensatas.

O padre do Porto, munido do dom da sabedoria e da luz do Espírito Santo escutou a Palavra e foi capaz de a descodificar para a vida de cada um de nós. O evangelho coloca-nos no coração a pergunta chave que devemos fazer. Talvez mesmo a única pergunta que faz verdadeiramente sentido para a nossa vida: “Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna”.

Uma pergunta complicada, da qual procuro fugir. Talvez porque já imagino, no meu caso, a resposta de Jesus. Ela chega com Misericórdia mas também interpelando-me sobre o quero para a vida que me foi dada por Deus.



Por mais que me esconda atrás de futilidades a pergunta está aí à nossa espera. À espera que sejamos capazes e corajosos para a repetir vezes sem conta: “Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna”. No final só nos resta aceitar de corpo e alma o desafio de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 37-41 (13 Outubro de 2015)

Naquele tempo, depois de Jesus ter falado, um fariseu convidou-O para comer em sua casa. Jesus entrou e tomou lugar à mesa. O fariseu admirou-se, ao ver que Ele não tinha feito as abluções antes de comer. Disse-lhe o Senhor: «Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade. Insensatos! Quem fez o interior não fez também o exterior? Dai antes de esmola o que está dentro e tudo para vós ficará limpo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Passaram-se quase dois mil anos e parece que a maneira de ver as coisas do fariseu em nada se alterou connosco. Ligamos aos aspectos mesquinhos e deixamos de fora os aspectos essenciais. Fazemos juízos de valor sobre tudo e todos e achamo-nos capacitados para ter opinião sobre todas as coisas. Um grande filósofo, Sócrates de Platão, disse um dia qualquer coisa como: “só sei que nada sei”. Talvez estivesse a exagerar e, decerto, muito saberia mas, na verdade, o reconhecimento do tanto que desconhecemos é um bom ponto de partida para uma vida vivida. Afinal são maiores as dúvidas que as certezas quereria dizer o autor.

Na pujança da juventude procuramos disfarçar algumas ignorâncias falando superficialmente. Com o passar do tempo passamos a achar que com a nossa idade até parece mal não sabermos nada disto ou daquilo pelo que nos tornamos especialistas em tudo e em nada. As televisões, rádios e jornais estão cheios de comentadores com curricula riquíssimos. Nos meios em que nos movimentamos não faltam os seres privilegiados que doutrinam sobre tudo. Quando ouvimos algum especialista ou pretendo especialista também nos tornamos em especialistas e já ninguém nos vai tirar a pretensão.

Quando aparece alguém que se recusa entrar neste turbilhão de vaidade parece-nos estranho. Como pode alguém que é doutor ou engenheiro não saber tudo sobre tudo?

Atrevo-me a dizer que existem muitas coisas, das quais não percebo realmente nada. De outras coisas ainda me falta aprender muita coisa pelo que o mais certo é não ter uma boa opinião sobre muitas matérias. Parece-me mais asizado ser capaz de escutar os outros e se a matéria me transcende não é mau de todo não ter opinião. Geralmente, procuro captar a imagem a preto e branco e interrogar-me com que cores Jesus veria a situação. Lembro-me que é sobretudo importante ver as coisas com os olhos de Deus.

Não me tomem já por pretensioso. Em verdade o que acabei de expor não é mais que um esforço que faço na condução da minha vida. Na maioria das vezes, sou o primeiro a formar opinião e até a criticar e a julgar os irmãos. Mesmo perante o insucesso demonstrador da minha pequenez, procuro não desistir.

Esta noite o tema à mesa versava sobre a adopção e como é que o adoptado vê a família biológica e a família de adopção. Facilmente, se entra nos jogos de culpa de uns e desculpa de outros. Ai, se fosse eu... e lá entramos nós numa espiral de doutrina social que só procura desculpabilizar os nossos erros nesta ou noutra qualquer matéria.



No caso em discussão procurei manter-me numa atitude de escuta, tentando perceber as limitações de cada um dos intervenientes e a minha incapacidade para julgar. Procurei ver com os olhos misericordiosos de Deus. Quem sabe um dia consiga apanhar o jeito. Então, livre de preconceitos, serei capaz de dar a mão sem reticências ou desculpas àqueles que verdadeiramente precisam de mim.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 42-46 (14 Outubro de 2015)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças, mas desprezais a justiça e o amor de Deus! Devíeis praticar estas coisas, sem omitir aquelas. Ai de vós, fariseus, porque gostais do primeiro lugar nas sinagogas e das saudações na praça pública! Ai de vós, porque sois como sepulcros disfarçados, sobre os quais passamos sem o saber!». Então um dos doutores da lei tomou a palavra e disse a Jesus: «Mestre, ao dizeres essas palavras também nos insultas a nós». Jesus respondeu: «Ai de vós também, doutores da lei, porque impondes aos homens fardos insuportáveis e vós próprios nem com um só dedo tocais nesses fardos!».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mais uma vez, Jesus vem chamar a nossa atenção para a hipocrisia em que vivemos. Fala-nos nas preocupações que temos com os aspectos secundários e o descarte que fazemos dos aspectos essenciais para a nossa vida. Também nos fala das desculpas que utilizamos para os nossos erros e no rigor que colocamos para julgar os nossos irmãos.

Dos legalismos quando nos dá jeito e da fuga ao legal quando vem mesmo a calhar.

Da nossa cultura do culto de personalidade em que nos sentimos atraídos pela vaidade e em que procuramos ser servidos em vez de nos colocarmos ao serviço dos outros. De gostarmos de olhar de cima para baixo em vez de sermos felizes porque nos sentirmos muito amados por Deus e esse amor é o mais importante aspecto da nossa vida.

Quando em igreja, estes vícios repetem-se quando não são mesmo incrementados pelas nossas manias de poder. Acontecia já com os fariseus e os doutores da lei e, infelizmente, nós somos demasiadas vezes “dignos” sucessores dessas castas de pretensos poderosos sem pinga de misericórdia. Provavelmente estarei a exagerar mas, então porque é que o nosso Papa não se cansa de nos avisar para as consequências destes pecados?

Às vezes ficamos cansados com os jogos de interesses, as ânsias de poder a qualquer custo, a falta de vergonha assente numa completa falta de valores. Dir-me-ão que sempre foi assim, então para quê a surpresa? Não tenho dúvidas. Mas é neste tempo que vivemos e é neste tempo que Deus nos pede para sermos diferentes e marcarmos a diferença junto dos nossos irmãos. Lá fora sucedem-se as traições, as intrujices mascaradas de modernidade e inovação. Mas será que valerá a pena mesmo tudo?

Felizmente não pertencemos a este mundo. Vivemos nele, mas sabemos que o nosso destino está na misericórdia de Deus. Enquanto cristãos, sabemos das promessas de Jesus e, porque acreditamos n'Ele podemos manter a esperança. Hoje, um amigo que está geograficamente longe enviou-me um mail onde se queixava da sua vida e da sua sorte. Quantas vezes não se passa o mesmo connosco.



Vivemos num mundo criado por Deus mas que nós homens fomos destruindo com os nossos egoísmos e vaidades. Sabemos qual é o caminho para Deus, como sabemos das dificuldades que temos de viver sempre que não pactuamos com o pecado, a facilidade, a mentira e a injustiça. Quando me falta a coragem e as forças para continuar, mesmo quando tudo parece desabar debaixo dos meus pés, a leitura e a escuta atenta da Palavra, a vida de Jesus ensinam-me a ganhar alento. Também nós não somos deste mundo e sabemos que o grande desafio é procurar com as nossas vidas fazer a diferença e ir tomando o jeito de Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 11, 47-54 (15 Outubro de 2015)

Naquele tempo, disse o Senhor aos doutores da lei: «Ai de vós, porque edificais os túmulos dos profetas, quando foram os vossos pais que os mataram. Assim dais testemunho e aprovação às obras dos vossos pais, porque eles mataram-nos e vós levantai os monumentos. É por isso que a Sabedoria de Deus disse: ‘Eu lhes enviarei profetas e apóstolos; e eles hão-de matar uns e perseguir outros’. Mas Deus vai pedir contas a esta geração do sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a criação do mundo, desde o sangue de Abel até ao sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o Santuário. Sim, Eu vos digo que se pedirão contas a esta geração. Ai de vós, doutores da lei, porque tirastes a chave da ciência: vós não entrastes e impedistes os que queriam entrar!». Quando Jesus saiu dali, os escribas e os fariseus começaram a persegui-l’O terrivelmente e a provocá-l’O com perguntas sobre muitas coisas, armando-Lhe ciladas, para O surpreenderem nalguma palavra da sua boca.

EDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O padre Manuel José não deixa de colocar o dedo na ferida com o seguinte pensamento: “Não me restam muitas escolhas, ou sigo com Cristo o caminho arriscado da denúncia e do amor e posso terminar na cruz ou sigo pelo caminho dos assassinos que são capazes de tudo para salvar a própria pele e os seus interesses”.

Bem que gostaria de passar à frente desta interrogação sem uma resposta definitiva. Sei para que o Senhor me desafia e não tenho dúvidas de qual devia ser a minha resposta. Mas também me conheço para não poder esconder os meus medos, os meus desejos de não ter de arriscar tudo e de ficar nas meias tintas que me permitem com jogo de cintura sair sempre bem aos olhos dos outros. Sei o quanto de errado é procurar estar bem com Deus e com o diabo e até conheço as minhas capacidades no campo de inteligência emocional. No entanto, de forma nua e crua, a interrogação bate-me de frente sem hipóteses de fazer de conta que a não escutei.

Quem procuro eu enganar? De cada vez que tenho de lutar pela verdade chovem faíscas e trovões. De cada vez que tenho de me colocar do lado daqueles que sofrem lá chegam as críticas e os aliciamentos para que feche os olhos à verdade e siga o caminho que parece ser mais conveniente. Afinal, não custa assim tanto deixarmo-nos fazer de parvos em certas convenientes situações. Afinal para que carregar aborrecimentos se fazendo de conta, dizendo que sim e ao mesmo tempo que não, as coisas vão rolando sem grandes sobressaltos.

Quando diariamente medito uns momentos sobre o que foi o meu dia, quais os aspectos a manter e quais a corrigir chego quase sempre ao entendimento que seria mais fácil fazer como o macaco cego, surdo e mudo. Ter uma espinha dorsal na vertical causa imensas arrelias. Não existe grande receptividade à luta por causas nobres e, quando há, são correntes os casos em que até fazer o bem causa problemas. Outras vezes, sou eu próprio estorvo ao trabalho dos meus irmãos.

Talvez porque já vamos ficando velhos e rabugentos, damos conta da quantidade de irmãos que se empenharam no serviço a Deus que pressupõe o serviço aos irmãos que foram sendo colocados à beira da estrada do nosso acolhimento. Tantos irmãos que cansados da nossa falta de caridade e misericórdia, se foram afastando.



No final fica o desafio: seguir o Amor e a Cruz de Jesus ou o caminho da vaidade e egoísmo? A escolha é nossa. No final seremos julgados pelas nossas escolhas. Enquanto pecador só posso contar com a Misericórdia de Deus. Contudo é sempre bom o arrependimento do mal e o propósito de fazer o Bem.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 1-7 (16 Outubro de 2015)

Naquele tempo, a multidão afluía aos milhares, a ponto de se atropelarem uns aos outros. E Jesus começou a dizer, em primeiro lugar para os seus discípulos: «Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Não há nada encoberto que não venha a descobrir-se, nem há nada oculto que não venha a conhecer-se. Por isso, tudo o que tiverdes dito às escuras será ouvido à luz do dia e o que tiverdes dito aos ouvidos, nos aposentos interiores, será proclamado sobre os telhados. Digo-vos a vós, meus amigos: Não temais os que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. Vou mostrar-vos a quem deveis temer: Temei Aquele que, depois de matar, tem poder para lançar na Geena. Sim, Eu vos digo, a Esse é que deveis temer. Não se vendem cinco passarinhos por duas moedas? Contudo, nenhum deles é esquecido diante de Deus. Mais ainda, até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais. Valeis mais do que todos os passarinhos».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Só a esta hora encontrei um pedaço de paz para voltar a meditar na Palavra, lida logo pela manhã.

Jesus insiste no tema da hipocrisia talvez porque conheça muito bem a natureza humana e nunca é demais chamar a nossa atenção para a forma hipócrita como que às vezes conduzimos as nossas vidas.

Em determinadas circunstâncias não tive a coragem para assumir a minha condição de cristão. Mais novo, junto de alguns amigos, a estúpida vergonha de ser diferente levava-me a fazer de conta que Deus não estava na minha vida. Felizmente, Ele nunca desistiu de mim e é por isso que a cada dia procuro agradecer.

Todos os dias do calendário são aproveitados para se dedicar a um ou mais temas. Esta 6ª feira, 16 de outubro, comemora-se o dia do pão, sempre associada a presença ou a falta dele à fartura e à fome, respectivamente. Curiosamente ou talvez não, este sábado, 17 de Outubro comemora-se o dia mundial para a erradicação da Pobreza. Quando falamos aqui de pobreza não estamos a pensar naquela pobreza ao jeito de

Jesus ou de São Francisco de Assis, mas da pobreza material de quem vive fragilizado sem as mínimas condições de sobrevivência.

Desde há alguns meses que existe uma Associação “Impossible - Passionates Happenings, da qual sou membro da Direcção e que promove um conjunto de iniciativas que a seguir se descrevem. Aqui fica o meu convite. Venho partilhar ideias e experiências.



17 Outubro 2015

ERRADICAR A POBREZA

Por uma sóbria felicidade, saudável e amiga do ambiente

Espaço Atmosfera M Lisboa 11h-18h

11h-12.30h - Patrícia Matos & Amigos

Tertúlia - **Padrões de felicidade e o fim da pobreza: Incompatibilidades**

Será uma exigência da erradicação da pobreza que sejamos menos felizes?

13h-14.30h - Sandra Felgueiras & Amigos

Tertúlia - **Comunidade e o dever de não ser pobre**

Serão os subsídios garantes do direito a não ser pobre ou da sua habitação e institucionalização?

14.30h-16h - Marta Atalaya & Amigos

Tertúlia - **A felicidade que a depressão interroga e não quer**

Não será a depressão ferida, contestação e embrião de uma nova ordem mundial?

16.30h-18h - Luís Osório & Amigos

Tertúlia - **Austeridade e excessos**

Será a austeridade a verdadeira prosperidade num mundo de excessos?

Todas as tertúlias serão intercaladas de bons momentos socioculturais

e artísticos (humor, música, dança e literatura).

18h-19.30h

Caminhada da rua Castilho, 5 até à laje que está no chão junto ao arco da Rua Augusta; com a Intervenção Simbólica do Atelier de Dança Jacques Ballet e o coro Gospel de Lisboa

Para não nos deixarmos aprisionar pelas injustiças, temos que combater as hipocrisias deste mundo (as nossas em especial e, se nos sobejar algum tempo, também as hipocrisias dos poderosos).

Senhor, nas Tuas Mãos nós colocamos a nossa disponibilidade e o forte desejo de lutar. Que se faça sempre a Tua vontade e não a nossa.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 13-21 (19 Outubro de 2015)

Naquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: ‘Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te’. Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?’ Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

A propósito, o evangelho de hoje fala-nos da verdadeira riqueza. Este passado sábado comemorou-se o Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza. Durante as comemorações levadas a cabo pela associação que integro: “Impossible - Passionates Happenings” foram muitos os oradores que falaram sobre a riqueza e a pobreza. Foi dito que um por cento da população mundial, possui cinquenta por cento da riqueza, pelo que noventa e nove por cento tem de se “governar” com o restante, sendo que muitos têm pouco mais de 1 euro por dia. Que foram dados passos significativos nos últimos anos mas que mesmo assim existem novecentos milhões de pessoas no limiar da pobreza, muitas delas a sofrer de fome.

Mais que simples estatísticas estes números deviam deixar-nos preocupados, senão mesmo envergonhados mas, acima de tudo, com a interrogação: que posso eu fazer já, para reduzir o número de irmãos que passam fome?

O que eu posso ou não fazer está intimamente ligado à forma como eu lido com os bens que tenho. Reconheço os bens que tenho como obra de Deus que os coloca para minha administração ou, ao contrário, acredito que esses bens são exclusivamente fruto do meu trabalho e competências pelo que tenho todo o direito de fazer deles o que bem me apetece? Pode parecer umas daquelas escolhas fáceis ou mesmo óbvias mas, em verdade, da minha resposta séria depende o sentido que dou à minha vida.

Desde há muito me desenganei sobre a titularidade dos bens que tenho à minha guarda. Acredito que os devo colocar a render com os outros. No entanto, as tentações para criarmos reservas para nos salvaguardarmos das situações menos boas podem levar-nos a colocar os nossos irmãos sempre em último lugar. Durante toda a nossa vida, vamos acumulando riquezas como se um dia as pudéssemos levar para o encontro com Jesus. No final das nossas vidas não levaremos nada connosco e essa constatação devia abrir-nos os olhos. Ao contrário, continuamos estupidamente a acumular para os invernos da vida que não sabemos se iremos viver.

Não adianta ficarmos à espera que o mundo mude. É claro que o combate à pobreza passa também por lutar contra as injustiças e actuar também politicamente nas nossas comunidades. Existem tantas coisas a mudar e que farão a diferença junto daqueles mais carenciados. Mas, acima de tudo, a mudança terá de ser pessoal. Uma mudança ao jeito de Jesus. Como este Domingo Ele nos dizia que para sermos os primeiros teríamos de nos dedicar em exclusivo ao serviço dos nossos irmãos. Uma mudança urgente porque dela também depende a nossa vida eterna. Uma mudança radical mas sempre adiada, à espera de melhores dias que nunca serão, finalmente, tudo aquilo que queremos.

Combater a pobreza, tornar a pobreza ilegal, pode levar a inúmeras confusões. Não se trata de ilegalizar os pobres mas condenar aqueles que procuram anular através da exploração miserável a dignidade dos seres humanos enquanto filhos de Deus. Quantos patrões que têm enriquecido com a miséria dos seus trabalhadores.

Também não se trata de ir contra a pobreza de espírito que nos liberta do nosso egoísmo e nos centra no serviço aos outros, como São Francisco de Assis. Não se trata de uma pobreza sem sentido e imposta, mas uma pobreza porque damos conta que somos frágeis e pequenos mas, ao mesmo tempo, feitos à imagem de Deus que nos ama mesmo sem o merecermos. E esta é a nossa maior riqueza. Quando damos conta dela, finalmente descobrimos a razão porque andamos por esta Terra: fazer a diferença positiva na vida uns dos outros e não andarmos para aí a deambular sem sentido.



Senhor, eu Te dou graças por todos os bens que colocas-Te à minha administração. Dá-me a sabedoria para os disponibilizar de acordo com a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 35-38 (20 Outubro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede como homens que esperam o seu senhor voltar do casamento, para lhe abrirem logo a porta, quando chegar e bater. Felizes esses servos, que o senhor, ao chegar, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo: cingir-se-á e mandará que se sentem à mesa e, passando diante deles, os servirá. Se vier à meia-noite ou de madrugada felizes serão se assim os encontrar».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Estar atentos. Permanecer em vigiância porque nunca sabemos quando o Senhor virá para darmos conta das decisões que fomos tomando na nossa vida.

Mesmo sabendo bem aquilo que quero, a verdade é que ando muitas vezes distraído com coisas sem sentido mas que na altura me parecem de extrema importância. Olho ao meu redor e dou conta de muitos irmãos que também correm e nunca têm tempo para nada. O relacionamento com Deus é colocado para um dia em que já não tenham nada de mais importante para fazer. O ridículo é que não faltam desculpas para não ter tempo para acolher Jesus.

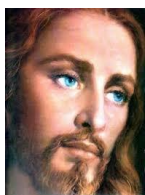
Eis que um dia a vida nos faz escorregar para uma situação mais complicada e não é que passamos a ter tempo para nos aproximarmos de Jesus... Na privação parece que temos todo o tempo do mundo menos aquele que demora para que tudo se resolva. Um dia, o nosso Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, falava até na religião da dor de barriga. Uma religião que nos faz ficar vigilante sempre que nos dói a barriga. Quando não nos dói, então temos outras tarefas mais importantes para tratar.

Vivemos aqui na terra, mas é ao alto que pertencemos, daí a importância de voltarmos os olhos para o alto. Será que estaremos preparados para as Bodas do Cordeiro que Deus preparou no Céu para nós? Ainda antes da nossa morte terrena, já Jesus nos convida para nos sentarmos à Sua mesa. Acontece sempre que participamos na Eucaristia ou quando, como agora, meditamos na Sua Palavra, verdadeiro alimento para a nossa alma.

Afinal o que é isso de cingir os rins e manter as lâmpadas acesas? Não é mais do que aceitar o convite de Jesus para nos disponibilizarmos ao serviço aos nossos irmãos.

Um dia Jesus virá par nos convidar para o banquete na vida eterna. É bom que estejamos preparados. Não há lugar para comodismos e laxismos. Nessa altura será tarde para reconstruir a nossa vida.

Quantas vezes a tentação do deixar andar ou do adiar do compromisso. Quantas desculpas encontradas na ânsia de justificar o injustificável. Quantas quebras de compromisso. Quanto egoísmo que nos faz descartar das responsabilidades para com os nossos irmãos.



Senhor Jesus, que sabes tão bem as minhas fragilidades, dá-me a sabedoria para saber fazer as escolhas certas a cada momento e a não me deixar vencer pela facilidade sem compromissos.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

ooo

De: Diogo Inácio

Olá António,

É verdade que todos sabemos o que devemos fazer, mas são tão poucos aqueles que o fazem.

É tão verdade que grande parte das vezes são apenas desculpas porque a barriga não está a doer.

Agradeço muitas vezes a tua dedicação porque me facilitas um momento de meditação, que me desperta para triste verdade de que também eu não dedico o tempo devido aos meus irmãos.

Peço a Deus que ilumine o caminho da dedicação para que o possa seguir de muito mais perto do que aquilo que tenho feito.

Um grande abraço também para ti.

Diogo Inácio

ooo

Evangelho Lc 12, 39-48 (21 Outubro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não o deixaria arrombar a sua casa. Estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais virá o Filho do homem». Disse Pedro a Jesus: «Senhor, é para nós que dizes esta parábola, ou também para todos os outros?». O Senhor respondeu: «Quem é o administrador fiel e prudente que o senhor estabelecerá à frente da sua casa, para dar devidamente a cada um a sua ração de trigo? Feliz o servo a quem o senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo que o porá à frente de todos os seus bens. Mas se aquele servo disser consigo mesmo: 'O meu senhor tarda em vir'; e começar a bater em servos e servas, a comer, a beber e a embriagar-se, o senhor daquele servo chegará no dia em que menos espera e a horas que ele não sabe; ele o expulsará e fará que tenha a sorte dos infiéis. O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas. Aquele, porém, que, sem a conhecer, tenha feito

acções que mereçam vergastadas, levará apenas algumas. A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Já lá vão alguns anos quando fui realmente confrontado com este evangelho. Quando a minha avó com toda a ternura do mundo me ensinava a dar os primeiros passos no conhecimento de Jesus e de Sua Mãe Maria, tudo era mais ou menos simples. Maria a Mãe da ternura, Seu Filho Jesus que caminhava ao meu lado para me ajudar e enviar o meu anjo da guarda que cuidava de mim durante todo o dia e mesmo de noite não dormia para me guardar de todos os males. Havia também Deus Pai, muito austero que ralhava com trovões e fortes tempestades. A aproximação a Maria e Jesus era fácil. Tudo o resto era uma tentativa de ser bom menino afim de nunca zangar Deus.

Com o crescimento e as catequeses fui-me cada vez mais apaixonando por Jesus. A paixão por Jesus levou-me a conhecer o Pai e aí tudo mudou. Um Pai Misericordioso passou a estar presente na minha vida. Um dia percebi a frase: *“A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, mais se lhe pedirá”*. Como vou dando conta do tanto que Deus me dá de forma constante, só posso dizer sim às coisas que me pede. Nem sempre o consigo fazer. Muitas vezes procuro levar para a frente a minha teimosia e dou conta de mim a negociar com Deus para que se faça a minha vontade. Um Pai-Nosso mais acelerado tenta escamotear as palavras sobre a Sua vontade.

Na correria em que me movimento. No carrocel em que dou voltas até ficar meio tonto, tenho dificuldade em me aguentar de pé e com o pensamento no essencial. Muitas vezes preciso parar um pouco, sair das rotinas plenas de minudências sem verdadeiro sentido e, no silêncio de Deus, deixar que Ele me redefina prioridades. São momentos em que me sinto verdadeiramente feliz por encontrar motivação para a minha caminhada. Momentos em que me foco no serviço e no sentido que Deus quer para a minha vida. São momentos em que saio dos registos habituais de sentir as injustiças, de estar de mal com este mundo e, mais importante, percebendo as minhas limitações deixo tudo nas mãos de Deus.

Na próxima sexta-feira lá estarei se Deus quiser na próxima sessão da Teologia Prática realizada pela Universidade Católica e que este ano tem um tema que me toca em especial - O Silêncio. Este início de noite estive numa formação avançada sobre a Misericórdia de Deus. Foi especial. No meu pensamento pairavam aquelas palavras lidas de manhã: *“O servo que, conhecendo a vontade do seu senhor, não se preparou ou não cumpriu a sua vontade, levará muitas vergastadas”*.



Perante as minhas falhas, os meus pecados, percebo o longo caminho que tenho pela frente. No meu coração sobressai o desafio do nosso papa Francisco: *“deixemo-nos surpreender por Deus”*. Que eu saiba aproveitar mais esta oportunidade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 49-53 (22 Outubro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu vim trazer o fogo à terra e que quero Eu senão que ele se acenda? Tenho de receber um baptismo e estou ansioso até que ele se realize. Pensais que Eu vim estabelecer a paz na terra? Não. Eu vos digo que vim trazer a divisão. A partir de agora, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois e dois contra três. Estarão divididos o pai contra o filho e o filho contra o pai, a mãe contra a filha e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora e a nora contra a sogra».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes associamos o desafio de Jesus a algo concertado com a nossa vontade, com a nossa disponibilidade, uma questão para quando nos dá jeito. Tentamos disfarçar o incómodo que o fogo e a radicalidade da Sua proposta nos provoca.

Cada vez que a Palavra é mais dura, que arde como fogo no nosso coração mas também na nossa consciência, lá nos fingimos distraídos quando não mesmo provocamos a distração afim de não termos de responder com a nossa vida ao desafio de renascer que Jesus nos faz.

Quantas vezes, algumas das dificuldades inesperadas nos chegam daqueles que nos são mais próximos. Quantas vezes nos chega a guerra em vez da Paz. Quantas vezes somos surpreendidos por aqueles que se dizem dos mais crentes que há ao cimo da Terra. Quantas vezes colocamos os nossos interesses mesquinhos como razões fundamentais, negando a proposta que Jesus nos faz.

Quantas vezes perdemos o sentido da Verdade só porque não nos queremos maçar. Mostrarmo-nos empenhados em fazer sempre a vontade de Deus traz-nos dissabores já que o desafio de Jesus não é tolerado. O confronto com a Verdade deixa-nos desarmados e isso contribui para um sentimento de insegurança e pouco à vontade com a nossa história de vida.



Senhor Jesus, Tu que sabes o quanto eu vou procurando esquivar-me dos problemas. Quantas vezes me queixo da má sorte e da vida e procuro encontrar escusas. Dá-me a coragem para carregar a Cruz e a sabedoria para sempre escolher o Caminho que me leva a Ti.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 12, 54-59 (23 Outubro de 2015)

Naquele tempo, dizia Jesus à multidão: «Quando vedes levantar-se uma nuvem no poente, logo dizeis: ‘Vem chuva’; e assim acontece. E quando sopra o vento sul, dizeis: ‘Vai fazer muito calor’; e assim sucede. Hipócritas, se sabeis discernir o aspecto da terra e do céu, porque não sabeis discernir o tempo presente? Porque não julgais por vós mesmos o que é justo?». E acrescentou: «Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te por te entenderes com ele no caminho, para que ele não te arraste ao juiz e o juiz te entregue ao oficial de justiça e o oficial de justiça te meta na prisão. Eu te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Há dias em que corro atrás de minudências sem sentido e chego ao fim do dia completamente arrasado, meio tonto e sem encontrar uma razoável explicação sobre a razão ou razões que me levaram a cair novamente nos mesmos erros. Mas vêm outros dias em que corro, chego a casa igualmente cansado mas dentro de mim sinto um fogo que me ateia o coração e a alma para prosseguir. Dias para dar graças ainda com mais força e ânimo porque o Senhor foi bom para mim e nestes dias consegui ver os sinais que me dá. Este foi um desses dias.

Levantar de manhã cedo, tratar de um conjunto de coisas antes de sair a correr com destino à Universidade Católica. Ainda um dia gostaria de sair com todo o tempo do mundo, sem pressas, já com o pequeno-almoço ingerido e chegar uns bons minutos antes para entrar na calma. Talvez um destes dias, quem sabe...

Mesmo com todas as correrias, nem vocês imaginam o quanta falta me faz deixar alguns dias inteiramente para Deus. Há alguns anos que participo nas Jornadas de Teologia Prática. Os temas e os oradores são sempre minuciosamente escolhidos pelo Espírito Santo. Este ano o tema era um daqueles: “Elogio do Silêncio”.

Como eu gosto do silêncio. Que falta me faz o silêncio. Cada vez é mais difícil de encontrar o silêncio, tantos são os ruídos acústicos mas também visuais que se intrometem entre Deus que nos fala no silêncio e o nosso íntimo. Como quero eu escutar e ver os sinais de Deus, quando estou sempre carregado de tralhas que me distraem do essencial? Quantas vezes estou aqui perante Deus, Ele me fala no silêncio e eu teimoso e entretido com uma qualquer coisa menor.

Às vezes, é somente no espaço de tempo da Lectio Divina que sinto a Palavra que me convida para o silêncio que me permita escutar o outro, escutar Deus. Como eu gostaria de ter a sabedoria e a sensatez de Salomão que quando Deus lhe diz: “pede-me o que tu quiseres”, ele respondeu: “Dá-me, Senhor, um coração que escuta” (1 Re 3,9). Um coração que escuta e, no silêncio, comunica e conhece Deus. Uma escuta que possibilita as escolhas certas sobre que rumo dar à nossa vida. Uma escuta que não pode ficar sem resposta, tão grande é quem nos fala ao coração.

Um Deus que vem ao nosso encontro para nos dar sinais inequívocos de Esperança. Um Deus que passou pela Cruz para mostrar o Amor que tem por cada um de nós. Um Deus que se manifesta na Palavra e se revela no silêncio.



Eu Te dou Graças Senhor pelos sinais que envias para a minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 10-17 (26 Outubro de 2015)

Naquele tempo, estava Jesus a ensinar ao sábado numa sinagoga. Apareceu lá uma mulher com um espírito que a tornava enferma havia dezoito anos; andava curvada e não podia de modo algum endireitar-se. Ao vê-la, Jesus chamou-a e disse-lhe: «Mulher,

estás livre da tua enfermidade»; e impôs-lhe as mãos. Ela endireitou-se logo e começou a dar glória a Deus. Mas o chefe da sinagoga, indignado por Jesus ter feito uma cura ao sábado, tomou a palavra e disse à multidão: «Há seis dias para trabalhar. Portanto, vinde curar-vos nesses dias e não no dia de sábado». O Senhor respondeu: «Hipócritas! Não solta cada um de vós do estábulo o seu boi ou o seu jumento ao sábado, para o levar a beber? E esta mulher, filha de Abraão, que Satanás prendeu há dezoito anos, não devia libertar-se desse jugo no dia de sábado?». Enquanto Jesus assim falava, todos os seus adversários ficaram envergonhados e a multidão alegrava-se com todas as maravilhas que Ele realizava.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

As palavras de Jesus são duras e interrogam-nos sobre a nossa misericórdia. Perante tamanha dose de frieza do chefe da sinagoga para com aquela mulher doente acabada de curar, perante tanta insensibilidade, Jesus não se esconde atrás do politicamente correcto e chama-os de hipócritas.

Na nossa vida somos muitas vezes tentados pela hipocrisia. Em vez de estarmos empenhados em fazer o bem, ficamo-nos pelas desculpas para o nosso egoísmo e comodismo. Todas as razões são boas já que o que mais interessa é justificarmos os nossos maus procedimentos. Outras vezes, fazemo-nos sonsos e não enfrentamos a hipocrisia pessoal ou alheia.

Jesus amava a mulher que curou, como amava aquele chefe da sinagoga. Contudo, não podia deixar passar sem correcção fraterna aquele acto de frieza. Os religiosos estavam pouco empenhados no cuidado aos seus irmãos doentes, mas sobejava-lhes as preocupações com o perigo de Jesus representava para a manutenção das suas mordomias. Todos os pormenores eram agarrados com unhas e dentes para descredibilizar Jesus e para o poderem condenar.

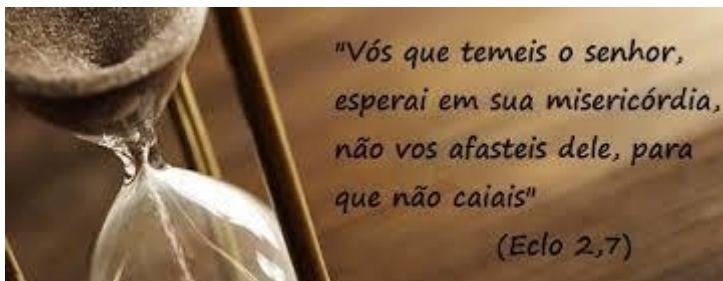
O grande desafio de Jesus é usarmos da misericórdia de Deus no nosso viver. O nosso Papa Francisco lançou a Bula “O Rosto da Misericórdia” para o Ano Santo da Misericórdia. Em anexo, quero partilhar convosco o texto integral. É um texto fundamental para conhecermos o nosso Pai, daí o meu apelo para uma leitura cuidada do mesmo. Meditemos só nos primeiros pontos da Bula, afim de nos abrir o apetite para a leitura e meditação da sua totalidade.

1. Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai. O mistério da fé cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré. O Pai, « rico em misericórdia » (Ef 2, 4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como « Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e fidelidade » (Ex 34, 6), não cessou de dar a conhecer, de vários modos e em muitos momentos da história, a sua natureza divina. Na « plenitude do tempo » (Gl 4, 4), quando tudo estava pronto segundo o seu plano de salvação, mandou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. Quem O vê, vê o Pai (cf. Jo 14, 9). Com a sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa,[1] Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus.

2. Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o acto último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração

de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.

3. Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai...

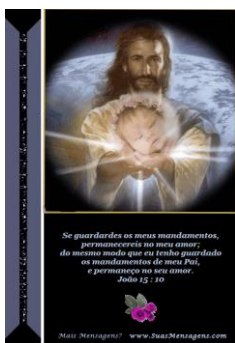


Aqui está o desafio que o evangelho de hoje e a Bula do nosso Francisco nos fazem. Agora a bola está do nosso lado. Cabe a cada um de nós, em cada vida que deve crescer alimentada pela Palavra dizer Sim à Misericórdia de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Lurdes Diniz

Grata



Lurdes Diniz;))

Evangelho Lc 13, 18-21 (27 Outubro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus: «A que é semelhante o reino de Deus, a que hei-de compará-lo? É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta. Cresceu, tornou-se árvore e as aves do céu vieram abrigar-se nos seus ramos». Jesus disse ainda: «A que hei-de comparar o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Todos os dias sinto que Jesus me escreve uma carta. Embora, o meu comportamento, Lhe dê mais que muitas razões para todos os dias me “dar na cabeça”, a verdade é que me fala ao coração para que eu me renda aos seus conselhos de vida e, sem mais hesitações, deixe de fazer de conta que desta vez é que é para levar a sério.

Sobrevés vezes me mostra que a pequenez das coisas é a forma que escolhe para realizar verdadeiros milagres. Eu escolho as coisas grandes e tropeço nas coisas simples. Repetidamente, tem-me demonstrado que o tempo é coisa de Deus e que eu devo ter confiança em vez de ficar ansioso porque as coisas não acontecem ao meu ritmo e de acordo com os meus tempos. Tantas vezes me agarra para não cair ou me levanta do chão quando me faltam as forças para me levantar e continuar a lutar.

O fermento são pequenas células invisíveis que fazem com que toda a massa panar cresça e proporcione um pão saboroso. É o mesmo com Deus que, de forma muitas das vezes discreta, faz com que sejamos surpreendidos com o sabor do Seu Amor por nós.

À medida que vamos envelhecendo vamos deixando que as coisas simples ocupem o lugar das coisas mais complexas que pareciam ser até há pouco tempo as únicas a nos dar prazer. Quase sem darmos conta, ficamos fãs de coisas simples. Trocamos uma viagem por um simples convívio com amigos; o carro tão desejado por um que simplesmente nos permita deslocarmo-nos de um lado para o outro; uma ida a um espectáculo por um bom livro ou até um simples poema que nos toca como nunca imaginámos; um filme pela simples observação de uma paisagem; o reboliço de uma festa por um silêncio que nos aproxima do nosso íntimo onde encontramos Deus.

Jesus pede que sejamos fermento nos ambientes onde nos movemos. Para sermos fermento que faz crescer o amor a Deus através do próximo é necessário deixarmo-nos morrer para nós mesmos afim de que em nós predomine a vontade na missão Maior.



Senhor que conheces as minhas manias, a minha ansiedade, impaciência e os meus pecados, mas que também sabes o meu desejo íntimo para ser Teu fermento nos ambientes para onde me envies, dá-me a força e a sabedoria para que eu possa cumprir a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 6, 12-19 (28 Outubro de 2015)

Naqueles dias, Jesus subiu ao monte para rezar e passou a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, a quem deu o nome de apóstolos: Simão, a quem deu também o nome de Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado o Zelota; Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor. Depois desceu com eles do monte e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de pessoas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidónia. Tinham vindo para ouvir Jesus e serem curados das suas doenças. Os que eram atormentados por espíritos impuros também ficavam curados. Toda a multidão procurava tocar Jesus, porque saía d'Ele uma força que a todos sarava.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

A exemplo de Jesus que subiu ao monte para rezar antes de tomar a decisão importante da escolha dos doze apóstolos entre os discípulos que O seguiam há já algum tempo,

também nós nos deveríamos valer da nossa filiação ao Pai para que Ele nos ajudasse a tomar as decisões mais acertadas. Ao contrário, achamos que somos detentores do conhecimento que nos é dado pela experiência de vida e lá estamos nós a tomar decisões muito importantes sem ajuda divina.

Algumas vezes até sentimos que o caminho que seguimos não é totalmente coincidente com a vontade de Deus. Talvez por essa razão nem ousemos pedir conselho, sabendo que o caminho que nos apontaria seria bem diferente daquele que estamos a seguir. Dizemos para connosco que é a última vez que vamos contra o projecto de Deus; que até Deus percebe que o mal que aquele indivíduo nos fez merece severa pena; que não podemos passar por parvos; que já tantas vezes tínhamos avisado que desta vez não podemos tornar a perdoar...

Hipocritamente dizemo-nos cristãos, às vezes até dizemos que somos católicos não praticantes, mas isso de seguir Jesus é uma outra coisa. Seguir Jesus não é colocar uma cara de quem tem sobre si todo o peso da cruz, mas aceitar com confiança que mesmo nas horas más, Jesus está connosco. Seguir Jesus é ser fermento da Verdade, semente da Esperança, receptáculo do Amor de Deus que devemos fazer chegar aos nossos irmãos.

Jesus fez inúmeros milagres. De todo o lado chegavam doentes para ser curados, com a confiança de que um simples tocar em Jesus os sarava de todos os males. Ainda hoje podemos sentir que o simples toque da Sua Palavra no mais íntimo do nosso coração nos liberta das amarras da injustiça deste mundo. Inúmeros testemunhos de nossos irmãos que vivem a tortura de radicalismos são coincidentes da libertação que sentem quando se entregam a Jesus. Mesmo nas maiores tribulações podemos encontrar algum consolo e paz no encontro em oração com Jesus.



Senhor vem em nosso auxílio. Hoje quero pedir a Tua Paz para aquele casal que está com graves problemas com a filha e que veio pedir a minha oração. Consola os pais e dá a sabedoria àquela jovem mulher mas, acima de tudo, se faça a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 13, 31-35 (29 Outubro de 2015)

Naquele dia, aproximaram-se alguns fariseus, que disseram a Jesus: «Vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te». Jesus respondeu-lhes: «Ide dizer a essa raposa: Eu expulso demónios e realizo curas hoje e amanhã; ao terceiro dia chego ao meu fim. Mas hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir o meu caminho, porque não é possível que um profeta morra fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados, quantas vezes Eu quis reunir os teus filhos, como a galinha recolhe os pintainhos debaixo das suas asas! Mas vós não quisestes. Pois bem. A vossa casa vai ficar abandonada. E Eu vos digo: Não voltareis a ver-Me, até chegar o dia em que direis: 'Bendito o que vem em nome do Senhor!'».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

‘Bendito o que vem em nome do Senhor!’.

Muitas vezes dou comigo a pensar na tristeza que terá atingido Jesus enquanto se aproxima de Jerusalém onde vai iniciar a Sua Paixão e morte na Cruz. Foram três anos de vida pública intensa, caminhando por longas e duras estradas, procurando chegar ao coração de cada homem e mulher com quem se cruzava, realizando inúmeros milagres não para tirar daí proveitos próprios mas porque seu coração ficava tocado com a miséria em que viviam os doentes, as gentes pobres. Os excluídos pela sociedade dominada pelos romanos invasores e pelos chefes religiosos que viviam a criar leis para seu benefício mas demasiado pesadas para os outros.

Quase sem dar conta, percorro um caminho de meditação que me leva a dois mil anos atrás. Com facilidade e em pensamentos dou cabo dos romanos, dos fariseus, dos doutores da lei, dos chefes religiosos. Acuso-os de cobardes, de hipócritas, de assassinos entre muitos outros “mimos”. Invariavelmente, o Espírito Santo não me deixa ficar de consciência tranquila e coloca-me as seguintes questões: “Então e tu? Qual o acolhimento que dás a Jesus e à sua proposta de mudança de vida?”

São essas perguntas que me fazem colocar os pés no chão. Afinal, estava eu para aqui a acusar os outros, a dizer “cobras e lagartos” dos carrascos de Jesus, como se eu nos dias de hoje, conhecedor de toda a história, não pudesse ser acusado de traição à sua Palavra e ao Seu Amor. Se eu tivesse vivido há dois mil anos de que lado estaria? Do lado de Jesus ou do lado daqueles que O traíram? Não é difícil a resposta. Para além de Judas Iscariotes, lembramo-nos que, com excepção de João, todos os outros apóstolos estavam escondidos e mesmo Pedro O negou por três vezes.

Estas reflexões não me podem deixar ficar na mesma. Sei que as tentações do facilitismo, do egoísmo e do comodismo continuam a aliciar-me cada vez de forma mais elaborada. Mas também sei que não posso manter esta hipocrisia de me dizer cristão e seguir um cristo ao meu jeito. A Palavra, o exemplo de Jesus são mais fortes e rompem todos os esquemas em que eu O procuro reter.



"Porque o Senhor é bom, sua misericórdia é eterna e sua fidelidade se estende de geração em geração." (Sl 99,5)

No final, fico sempre com o apelo à Misericórdia de Deus. Sem essa Misericórdia que se revela em Jesus na Cruz, mas também na Ressurreição, não tenho razões para a esperança. ‘Bendito o que vem em nome do Senhor!’.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 1-6 (30 Outubro de 2015)

Naquele tempo, Jesus entrou, num sábado, em casa de um dos principais fariseus, para tomar uma refeição. Todos O observavam. Diante d’Ele encontrava-se um hidrópico. Jesus tomou a palavra e disse aos doutores da lei e aos fariseus: «É lícito ou não curar ao sábado?». Mas eles ficaram calados. Então Jesus tomou o homem pela mão, curou-o e mandou-o embora. Depois disse-lhes: «Se um filho vosso ou um boi cair num poço, qual de vós não irá logo retirá-lo em dia de sábado?». E eles não puderam replicar a estas palavras.

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã, quando li pela primeira vez o evangelho não fui capaz de imaginar o quanto ele se podia fazer vida na minha vida e na forma como foi acontecendo o meu dia.

O evangelho fala-nos de um hidrópico mas podia falar-nos de outro alguém que precisasse de ser curado pela intervenção decisiva de Jesus. Para aqueles que não sabem, um hidrópico é alguém que sofre de uma doença que o faz reter líquidos, seja de uma forma generalizada pelo corpo todo ou localizada numa área, de que é exemplo a “barriga de água” (não confundir com barriga de cerveja que costumamos ganhar durante o verão).

Mas voltemos ao âmago deste evangelho. De tantos que vivem preocupados com as leis, melhor com os legalismos e, neste caso concreto com as leis e normas religiosas. Será que as leis religiosas não são importantes? Claro que são. Mas não podemos ficar retidos nessas leis, esquecendo a importância da Misericórdia de Deus. Nem de propósito. Esta tarde fui participar num colóquio na Universidade Católica com o título. “ A Família: Narrativa Sinodal” com Dom Manuel Clemente.

No caminho pela cidade plena de trânsito dei comigo a facilitar um outro carro que, desde que se colocou à minha frente, andava muito lentamente, parava de vez em quando, ficava ao meio da estrada e fui parando em todos os sinais vermelhos que caíam sempre que ele abrandava. Já no final acabei por não resistir e, ultrapassando-o, dei uma buzina que testemunhava o meu enfado pela demora que me causou.

Como momentos antes vinha a meditar no Evangelho surgiu-me a ideia que a maior parte das vezes Deus deverá sentir comigo a mesma coisa. Ele me dá prioridade para a felicidade, ensina-me o caminho, está sempre ao meu lado para me ajudar e não é que eu siga outros caminhos, desvio-me por estradas que não vão dar a Ele, paro quando devia estar em velocidade de cruzeiro e ando numa correria quando deveria estar parado a escutar a Sua Voz. Tenho para mim que algumas das vezes me dá uma apitadela para que eu tome atenção. Na altura detecto os erros cometidos, peço perdão e prometo para mim não tornar a conduzir a minha vida pelos mesmos erros mas, passado algum tempo, lá estou eu novamente a entrar em despiste.

Já no colóquio, ouvi o nosso Patriarca a narrar o que foi para ele o recente sínodo, as experiências vividas, as metodologias seguidas e as conclusões que foram entregues ao Papa Francisco para que este tome decisões.

Seguiram-se mais três intervenções sobre os aspectos sociais da família, os aspectos legais do matrimónio enquanto sacramento e os aspectos teológicos. O tema é complexo mas fiquei com uma certa sensação de que existem muitos religiosos que tão preocupados com as questões legais, estão um pouco como os doutores da lei e fariseus que se esqueceram da Misericórdia.

Fica a curiosidade mas, ao mesmo tempo a esperança, sobre a forma que Francisco encontrará para fazer que ganhe a Misericórdia nesta luta contra o comodismo e a hipocrisia.



Eu vou continuar a rezar e a escutar a Palavra para procurar que a condução da minha vida vá no caminho que me leva a Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Jo 11, 21-27 (2 Novembro de 2015)

Naquele tempo, disse Marta a Jesus: «Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Ele To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-Lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Hoje encontramos a mesma Marta que um outro dia pedira a Jesus que chamasse a atenção de sua irmã Maria para que fizesse mais alguma coisa do que ficar simplesmente a escutar Jesus. Jesus disse-lhe que Maria tinha escolhido a melhor parte - escutar a Sua Palavra.

Hoje é Marta que vem ao encontro de Jesus pedindo que Ele faça qualquer coisa por seu irmão Lázaro que falecera quatro dias atrás. Jesus era muito próximo e amigo daqueles irmãos. Sabemos, por outra parte do evangelho, como ficou triste pela morte de Lázaro.

Esta manhã fui à missa seguida de romaria ao cemitério de Santo Quintino. O nosso padre dizia-nos que a pergunta que Jesus fez a Marta também a faz para nós: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?».

A resposta a esta pergunta fácil também deveria ser fácil mas, na verdade, nem sempre é tão clara assim. No meu coração não existem dúvidas sobre Jesus Cristo, filho de Deus, ressurreição e vida. Mas quando a cada situação da minha vida deveria responder aos Seus desafios, lá surgem as dúvidas, as erradas opções de que me arrependo.

Vêm-me sempre à memória as palavras de Pedro para Jesus: “Para onde irei Senhor, se só Tu tens palavras de vida eterna”. À medida que envelhecemos, vão-nos caindo algumas manias de poder. É a própria vida que se encarrega de pôr a nu todas as nossas fragilidades e realçar a nossa finitude. Alguns dos nossos familiares e amigos que nos ajudaram a crescer e com quem nos habituámos a conviver vão desaparecendo irremediavelmente. Damos por nós a pensar na injustiça da morte, de como a morte vem destruir sonhos e como não faz sentido.

Mesmo fugindo do tema, fica para nós claro que só Jesus tem palavras de vida eterna. Sem Jesus, nem a vida nem a morte têm sentido. Não consigo pensar nos meus entes

mais queridos que já partiram sem a esperança de um dia podermos estar juntos no banquete celeste.



Até lá terei de morrer para mim mesmo, pegar na minha cruz e seguir Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 15-24 (3 Novembro de 2015)

Naquele tempo, disse a Jesus um dos que estavam com Ele à mesa: «Feliz de quem tomar parte no banquete do reino de Deus». Respondeu-lhe Jesus: «Certo homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. À hora do festim, enviou um servo para dizer aos convidados: ‘Vinde, que está tudo pronto’. Mas todos eles se foram desculpando. O primeiro disse: ‘Comprei um campo e preciso de ir vê-lo. Peço-te que me dispenses’. Outro disse: ‘Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço-te que me dispenses’. E outro disse: ‘Casei-me e por isso não posso ir’. Ao voltar, o servo contou tudo isso ao seu senhor. Então o dono da casa indignou-se e disse ao servo: ‘Vai depressa pelas praças e ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos’. No fim, o servo disse: ‘Senhor, as tuas ordens foram cumpridas, mas ainda há lugar’. O dono da casa disse então ao servo: ‘Vai pelos caminhos e azinhagas e obriga toda a gente a entrar, para que a minha casa fique cheia. Porque eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete’».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

São inúmeras as vezes que já li e meditei neste evangelho mas fico sempre com a sensação desagradável que sou um daqueles que Deus convida mas que ainda não fui capaz de largar as minhas coisinhas para trás e partir para o banquete real.

Ao contrário da parábola de Jesus, sinto que Deus continua insistentemente a convidar mesmo a alguém tão mal agradecido como eu. A explicação só pode estar na Sua Infinita Misericórdia. Deus é justo mas a sua justiça não é como a nossa já que está impregnada pela Sua Misericórdia. Só assim se pode explicar não ter já desistido de mim.

Só de pensar que um dia Ele possa desistir de mim, provoca-me tanto sofrimento que não posso tardar a dizer Sim.

Quero dizer Sim mesmo quando as coisas me correm de feição, como quero dizer Sim quando a vida está cheia de escolhos difíceis de ultrapassar. Por vezes, dizer Sim implica capacidade para resistir às tentações do mal que me sussurram para não ser parvo, para não me deixar enrolar pelos outros a quem procuro fazer o bem, para me focar no essencial que é a minha felicidade, para deixar de procurar melhorar quando as situações não merecem melhor.

Tantas as vezes em que procuro ir ao encontro daquilo que entendo Jesus me estar a pedir e só esbarro em contradições que me procuram fazer desistir. Tantas as situações

em que julgo estar a fazer o bem e as dificuldades que se colocam são imensas e me fazem duvidar do caminho seguido.

Depois acontecem outros dias em que o sol é resplandecente e luminoso e nada parece escurecer o céu. Dias em que a vida faz sentido e encontramos razões para não desistir.



Senhor, que nos conheces bem, não nos deixes mergulhar no mal do pessimismo e derrama sobre nós a Tua Paz para que as raízes da Esperança que vieste trazer com a Ressurreição, possa florescer nos nossos corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 14, 25-33 (4 Novembro de 2015)

Naquele tempo, seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: «Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. Quem de vós, desejando construir uma torre, não se senta primeiro a calcular a despesa, para ver se tem com que terminá-la? Não suceda que, depois de assentar os alicerces, se mostre incapaz de a concluir, e todos os que olharem comecem a fazer troça, dizendo: ‘Esse homem começou a edificar, mas não foi capaz de concluir’. E qual é o rei que parte para a guerra contra outro rei e não se senta primeiro a considerar se é capaz de se opor, com dez mil soldados, àquele que vem contra ele com vinte mil? Aliás, enquanto o outro ainda está longe, manda-lhe uma delegação a pedir as condições de paz. Assim, quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

No evangelho de hoje, Jesus continua a desafiar-nos para a mudança de vida que deseja para cada um de nós. Ao contrário, vamos adiando as decisões importantes, entretidos que estamos com felicidades escassas e vazias que não nos preenchem mas que nos iludem. Sabemos que a mudança que Jesus quer obriga a carregar a cruz e isso amedronta-nos pelo que preferimos fugir dos problemas do que enfrentá-los.

Sabemos que em cada dia se abre uma nova página na nossa vida. Mais importante do que correu bem ou mal é a oportunidade que Deus nos dá de hoje, a cada dia, fazermos algo diferente para melhor. Hoje é o momento certo para rescrevermos a nossa vida. O momento para dar o sentido certo à nossa vida.

Quando nos aproximamos de Jesus e percebemos o quanto só Ele pode dar sentido à nossa vida somos impelidos a um amor radical. Quantos religiosos e até leigos que conhecemos, cujas vidas foram radicalmente transformadas porque aceitaram renunciar a si mesmos, pegar na cruz e seguir Jesus. Seguir os Seus passos é seguirmos o Seu exemplo de vida. Carregar e levar aos nossos irmãos o Amor de Jesus.

Para nós o dilema é o mesmo: ou seguimos Jesus ou abandonamos Jesus. Sabemos que seguir Jesus implica uma disponibilidade para viver dificuldades. Dificuldades sempre alicerçadas na esperança, mas sem deixarem de ser verdadeiras dificuldades. Não

adianta ficarmos a lamentar as coisas que não correm como mais gostamos. Fazer a opção por Jesus implica promover a Verdade e a Justiça pelo que os seguidores da mentira e exploradores dos nossos irmãos não vão deixar de lutar contra nós.

Já presenciámos irmãos nossos que vacilam perante as adversidades. Esperavam que a ligação a Jesus lhes trouxesse só alegrias e vidas fáceis e, afinal, fortes reveses foram acontecendo. Nada de que qualquer um de nós esteja liberto.

Os últimos passos de Jesus a caminho da Cruz são o espelho do desencanto que chega com as dificuldades. Multidões seguiram Jesus, muitos foram assistindo aos Seus milagres, ouviram as Suas palavras, deram conta do Seu exemplo mas, quando chegaram as maiores dificuldades, quando o peso dos poderosos se fez sentir, a debandada foi geral. Jesus fica sozinho a orar no Jardim das Oliveiras, enquanto os apóstolos dormiam. Crucificado só lá está o apóstolo João e algumas poucas mulheres, de que Sua Mãe e Maria Madalena são exemplos.

As tentações continuam a minar o nosso pensamento. Dizemos que não temos tempo para estas coisas de Deus. Repartimos o nosso tempo por mil e uma coisas. Os ginásios, as férias, os fins-de-semana, as idas às compras, as festas são boas ocasiões para gozarmos a vida. Mas será que não temos realmente tempo para estreitar uma relação com o nosso Criador?



Senhor Jesus que conheces bem as minhas fraquezas não deixes de me desafiar a seguir-Te

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 15, 1-10 (5 Novembro de 2015)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda, até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No próximo dia 8 de Dezembro a nossa Igreja inicia o Ano Santo da Misericórdia. Peça a Deus que todos e cada um de nós passemos a olhar os nossos irmãos com os olhos misericordiosos de Deus. Os mesmos olhos com que Jesus olhava todas as suas ovelhas que O seguiam mas, muitas vezes se iam perdendo nas tentações do mundo.

Hoje acontece o mesmo connosco. Dizemos que pertencemos ao rebanho de Jesus, à Igreja de Jesus mas, na verdade, andamos muitas das vezes perdidos entre os nossos mesquinhos desejos, o nosso egoísmo mas também os nossos sofrimentos, a nossa angústia. Dizemo-nos justos e somos os primeiros a acusar este ou aquele irmão que anda perdido como o fez o filho mais velho na parábola do Pai Misericordioso. Ao contrário, Jesus nunca nos olha para nos castigar. Ao contrário, dos povos daquela altura, sabemos bem que as coisas más não acontecem como forma de Deus nos castigar ou se vingar da forma como O tratamos.

De forma mesquinha achamos que quando alguém comete um erro deve ser castigado afim de espiar as culpas e que Deus também pensará o mesmo. Porque somos humanos e limitados é para nós difícil captar alguns dos sinais divinos, daí a julgarmos as coisas de Deus pela nossa mesquinha bitola. Mas Deus que é justo mas, sobretudo, misericordioso não se rege pelos nossos limites. Ele ama-nos e até acredito que deve sorrir com as nossas manias de grandezas como quem sabe tudo, se engana e perde permanentemente.

Por outro lado, se não formos capazes de reconhecer os nossos pecados, se a nossa atitude não passar de arranjar justificações para os nossos maus actos como o faziam os fariseus, então nunca poderemos comungar da alegria de Deus.

Bem que Jesus nos diz e ensina que ninguém se salva sozinho. Precisamos uns dos outros. Há muito que tenho para mim que o sacramento do matrimónio passa pelo marido ajudar sua esposa a ser santa e ela o ajudar a ele no caminho da santidade. Quanto vale a nossa entrega para salvar um irmão? Quem sabe não será a nossa atitude perante o outro que nos salvará.



Olho para trás e revejo-me enquanto ovelha perdida. Jesus colocou algumas pessoas na história da minha vida que me fizeram sempre regressar à Igreja. Reconhecido, só posso dar graças e procurar ser instrumento de Jesus para partir para os ambientes em busca de ovelhas perdidas. Nesses momentos sou testemunha da minha alegria e, acredito, da alegria de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 16, 1-8 (6 Novembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: ‘Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar’. O administrador disse

consigo: 'Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho forças, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa'. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?'. Ele respondeu: 'Cem talhas de azeite'. O administrador disse-lhe: 'Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta'. A seguir disse a outro: 'E tu quanto deves?' Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. Disse-lhe o administrador: 'Toma a tua conta e escreve oitenta'. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A inteligência foi-nos dada pelo Criador para a usarmos. A inteligência também nos pode ajudar a perceber o que é melhor para nós. A mesma inteligência associada à sabedoria também nos deveria proteger do egoísmo e da falta de humildade mas nem sempre é assim. Usamos a inteligência para progredirmos escolarmente. Mais tarde usamo-la como ferramenta essencial para subir na vida - melhorar o emprego e a nossa qualidade de vida. Há até quem use a inteligência para conquistar a mulher da sua vida ou para ser bem-sucedido socialmente.

Mas também há quem use a inteligência para fazer o mal, para tratar mal os seus irmãos, para a "chique-espertice" que parece dar dividendos no mundo de hoje - o mundo dos espertos. Mas ser esperto não é bem o mesmo que ser inteligente.

Ao ler este evangelho, algumas perguntas ficam no ar. Como tenho usado os dons que Deus me deu? Unicamente para benefício da minha carreira pessoal ou também os coloco ao serviço dos meus irmãos? Vivo para mim mesmo ou também para os que me rodeiam?

São perguntas incómodas que me atormentam periodicamente já que me levam a pensar se estarei a fazer tudo e com o mesmo empenho e saber quando são coisas de Deus ou exclusivamente nas ocasiões que me podem levar a ter mais poder.

Quantas vezes já assistimos a irmãos que têm dons para esta ou aquela actividade mas quando se trata de alguma coisa para a Igreja, não têm tempo ou tratam de forma ligeira, não dando a mesma importância? Por razões que não entendo vejo irmãos informáticos que não ajudam os seus irmãos ou não colaboram na construção de condições para que estes meios modernos possam estar ao serviço daqueles que não têm condições. Tantos irmãos construtores civis mas são os padres a tratar e a acompanhar as obras. Tantas pessoas disponíveis mas não é por isso que a pastoral da saúde existe e se promove a visita aos doentes que estão muitas das vezes abandonados.

Como é possível estarmos empenhados nas coisas do mundo e desleixados com as coisas de Deus. Durante alguns anos também eu fui assim. Objectivos cada vez mais ambiciosos, conquistas que clamavam por mais conquistas, viciação em poder e glória. Mais tarde dei conta que enquanto criatura de Deus só recorria a Ele quando estava apertado com alguma coisa que corria menos bem. Hoje, ao ler um texto do Prof. Felipe Aquino sobre o Sacramento do Amor detive-me na frase: "o coração de Jesus sofre da doença chamada amor. A sua maior agonia é a carência do amor das suas

criaturas”. Como todo aquele que ama, vive para estar com a amada e sofre sem medida quando o seu amor não é correspondido.

Vêm-me ao pensamento os momentos da Paixão de Jesus em que por Amor a cada um de nós, se entrega completamente. Ele que se entrega sempre e nós que fugimos desse Amor Maior. É tempo de mudança. É tempo de nos deixarmos amar

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Segue-se um texto para partilhar entre todos aqueles que querem mudar de vida. Quem como Maria para nos ensinar a mudar de atitude perante a vida?

7 atitudes da Virgem Maria para imitar hoje e sempre

Que tal buscar viver uma por dia, ao longo da semana? Você não vai se arrepender!

A



Maria deu o “sim” que trouxe a salvação ao mundo. Por isso, fizemos uma lista para pedir à nossa Mãe que nos ajude a ter as mesmas atitudes que Ela teve, para acolher com plena disponibilidade o mistério de Deus na nossa vida e ser capazes de amar como Ela amou.

1. Silêncio em seu interior

Maria consegue receber em paz e compreender a mensagem do anjo graças ao profundo silêncio do seu coração. Ela está acostumada a meditar as palavras do Senhor e capta tudo com profundo recolhimento. Aprendamos a viver em silêncio interior em meio às atividades cotidianas.

2. Escuta atenta

Maria escuta o anjo com reverência. Não está pensando em si mesma, nem no que tem de fazer, nem em que coisas tem que deixar de fazer para ser a Mãe de Jesus. Ela se dispõe, deixa que as palavras do anjo a toquem e as medita em seu coração.

3. Acolhimento generoso

Depois de escutar, Ela acolhe. E as palavras dão fruto em seu interior, formam raízes em seu coração. Aprendamos de Maria a viver um acolhimento humilde do plano de Deus, aceitando com amor a vontade do Pai, sem desejar outra coisa na vida.

4. Busca

Esta é a atitude que leva Maria a se perguntar sobre o sentido profundo das palavras do anjo: “Como será isso, se não conheço varão?”. Sua pergunta não vem da dúvida, mas da vontade de conhecer melhor a vontade de Deus, para poder descobrir a profundidade da sua missão, para responder com a maior fidelidade e generosidade possíveis.

5. Disponibilidade

Maria está disposta a fazer o que Deus lhe pedir, seja o que for. Esta é a atitude de um coração que educou a si mesmo para dizer “sim” em cada pequena coisa, para pensar primeiro nos outros que em si. Abertura e generosidade sem medidas, por amor a Deus e ao próximo.

6. Confiança em Deus e em suas promessas

Desde pequena, Maria meditou nas promessas de Deus ao povo de Israel. Ela as conhece e sabe que Ele sempre foi fiel, apesar da fraqueza do povo. Sua confiança não é cega, está baseada nas ações de Deus. Ela permite que Deus seja o centro da sua vida e se abre ao seu amor.

7. Coragem

Maria não teme a missão que Deus lhe dá, por maior que seja. Ela se lança com valentia a cumprir o plano de Deus. Mesmo sendo uma menina, confia profundamente na graça de Deus, que agiganta seus pequenos esforços. Aprendamos de Maria a confiar em que Deus pode fazer coisas grandes com a nossa pequenez, quando nós a entregamos totalmente a Ele.

Evangelho Jo 2, 13-22 (9 Novembro de 2015)

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No dia de hoje a Igreja comemora a inauguração da primeira igreja católica em todo o mundo. Situada no bairro do Latrão em Roma. A Basílica de S. João de Latrão é a Sé Catedral do Papa, ao contrário do que muitos pensam ser a Basílica de S. Pedro do Vaticano.

Neste dia, o evangelho vem-nos lembrar a expulsão dos vendilhões do Templo. Jesus, mesmo sabendo os riscos reais que corria não pactua com a utilização do espaço que deveria ser dedicado a Deus, para fins de natureza meramente comercial e acabando por adulterar os reais propósitos que deveria ter. Os responsáveis religiosos da época de Jesus foram criando regras, deturpando a religião porque visavam a exploração do povo. O Templo era magnífico e sumptuoso, mas a sua grandiosidade escondia a verdadeira face de Deus. Infelizmente, nos dias de hoje a situação tem muitos pontos em comum. A exploração da credibilidade das pessoas por seitas, o marketing colocado como forma substituta do anúncio, o comércio que gira á volta dos lugares santos são alguns dos males.

O espaço das nossas igrejas deveriam favorecer a ligação pela oração a Deus. O silêncio é muito importante, bem como não estar cheia de objectos que retiram as condições adequadas ao estreitar desse relacionamento. Uma arquitectura cheia de pormenores, recheios de imagens bonitas mas em excesso acabam por não contribuir para uma certa fuga de todos os pensamentos e tentações a que estamos sujeitas.

Sabemos que o principal templo em que Deus habita é o interior de nós, é o nosso corpo. Todos nós que fomos baptizados num só Espírito para formarmos um só corpo. Somos o Corpo de Cristo.

Naquele tempo como hoje, Jesus não está disponível para pactuar com a mentira e com a exploração. Uma igreja que se acomoda e serve pelo silêncio os interesses dos que marginalizam nossos irmãos não é a Igreja construída por Cristo.



Não merece a pena ficarmo-nos para aqui a lamentar. Como Jesus, por vezes é necessário partir a loiça e não ficar calado às injustiças. Mas devemos começar pelos “negócios” com que enchemos o nosso coração. Os interesses pessoais que colocamos à frente de vontade de Deus, o desejo de ser servidos em vez de servir, a nossa mesquinhez em vez da humildade. É preciso derrubar as bancas dos nossos interesses ilegítimos. Que saibamos ter todo o zelo pelos desafios que o Senhor nos faz.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 7-10 (10 Novembro de 2015)

Naquele tempo, disse o Senhor: «Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele volta do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’. Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

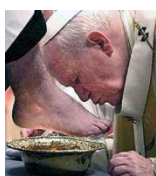
Se existem exercícios difíceis, o da humildade é um dos mais exigentes. Com tantas seduções a que estamos sujeitos, é necessário estarmos sempre a exercitar a humildade enquanto característica fundamental de um bom cristão.

Como o outro que dizia continuamente que o seu pior defeito era a modéstia, também nós falamos tantas vezes na humildade que quase nos esquecemos das características daquele que é humilde. Vivemos numa sociedade em que se associa a humildade ao risco de passar por parvo num mundo de “chico-espertos”. O humilde é erradamente tido como coitadinho. Como alguém cheio de fragilidades e incapaz de vencer na vida. Pelo contrário, o humilde sabe bem das suas inúmeras fragilidades mas também sabe que com Jesus tudo pode.

Sabemos mas esquecemos. Levados pela euforia sentimo-nos por vezes invencíveis. Momentos em que parece que conseguiremos tudo e que ninguém nos pode deter. Momentos em que sentimos que podemos juntar êxitos a outros êxitos e em que podemos até mudar o mundo.

Mais uma vez, a vida, com tantos empurrões e quedas, vai ensinando àqueles que querem aprender que não merece a pena tanto orgulho, tanto acreditar nas próprias forças, já que durante a nossa vida vamos passando por situações em que as fraquezas ficam naturalmente a nu.

Afinal, essa coisa de mudar o mundo passa essencialmente para nos deixarmos mudar a nós mesmos e, mesmo assim, sentimos que é tão difícil. Somos desafiados para o trabalho de Jesus, levando aos ambientes a Boa Nova do Amor de Deus. Queremos contribuir para a salvação dos homens. Não queremos que ninguém fique pelo caminho mas, em verdade, a salvação está só na mão de Deus. Nós somos só inúteis servos que devemos cumprir a nossa obrigação mas sempre com a certeza do Amor infinito que Deus tem por cada um de nós.



No final deste mês passam quatro anos sobre o início desta minha missão de levar a lectio divina que me chega por Graça e de graça, a muitos irmãos. As mensagens que vou recebendo são sempre um incentivo a continuar. As mais de três centenas de irmãos que recebem estas partilhas fazem-me sentir feliz. O amigo que me faz chegar a Lectio Divina meditada pelo Pe. Manuel José, tem contribuído para o meu caminho difícil mas que quero que um dia me leve à santidade. Com o desejo que o Pe. Manuel continue a ajudar nesta interrogação diária que nos faz aproximar da vontade de Jesus para que escutemos a Sua Palavra, peço a Deus que saibamos aproveitar e crescamos em sabedoria e humildade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 11-19 (11 Novembro de 2015)

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Dez leprosos curados por Jesus e só um voltou para trás para agradecer. Quantas vezes Jesus veio em meu auxílio e eu Lhe voltei as costas. Aquele que voltou para agradecer

recebeu uma graça muito maior do que a cura da lepra - recebeu a salvação: “Tua fé te salvou”.

Hoje continuei na minha correria quase constante e habitual. No final da tarde tive que deixar algumas actividades que me pareciam urgentes para ir até à Universidade Católica assistir a mais uma sessão do curso sobre a Misericórdia de Deus. O Pe. João Lourenço ensinou-nos a fazer uma releitura do profeta Oseias. Este profeta do século VIII antes de Cristo conseguiu perceber a infinita dimensão da Misericórdia de Deus e o desafio para a nossa fidelidade a esse grande Amor. Eu, passados tantos anos, recebo todos os dias sinais dessa Misericórdia e, na maioria das vezes, nem dou conta. Só mais tarde percebo a minha insensibilidade, a minha miopia e surdez perante tantas bênçãos.

Em função das graças que recebo, o meu comportamento só pode ser o de me mostrar agradecido. Para isso, devo expressá-lo de forma clara através da oração. Mas não devo ficar por aí. É meu dever usar dessas graças, da Palavra e obra de Jesus para ir ao encontro dos meus irmãos. Em função da minha condição de cristão devo seguir Jesus usando o Seu exemplo e a Sua Palavra.



Hoje quero pedir como os leprosos “Jesus, Mestre, tem compaixão de nós”. Liberta-nos das correntes que nos prendem ao pecado e nos causam a doença da ingratidão. Quero ir ao encontro de Jesus mas para permanecer junto d’Ele.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 20-25 (12 Novembro de 2015)

Naquele tempo, os fariseus perguntaram a Jesus quando viria o reino de Deus e Ele respondeu-lhes, dizendo: «O reino de Deus não vem de maneira visível, nem se dirá: ‘Está aqui ou ali’; porque o reino de Deus está no meio de vós». Depois disse aos seus discípulos: «Dias virão em que desejareis ver um dia do Filho do homem e não o vereis. Hão-de dizer-vos: ‘Está ali’, ou ‘Está aqui’. Não queirais ir nem os sigais. Pois assim como o relâmpago, que fáiça dum lado do horizonte e brilha até ao lado oposto, assim será o Filho do homem no seu dia. Mas primeiro tem de sofrer muito e ser rejeitado por esta geração».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

Quando na oração do Pai-Nosso dizemos “venha a nós o vosso Reino”, estamos longe de pensar de que Reino estamos realmente a falar. É Jesus que nos diz que o Reino de Deus já está entre nós e se manifesta no mais íntimo do nosso coração. Viver no Reino de Deus é ter o próprio Jesus a reinar na nossa vida, conduzindo os nossos pensamentos e as nossas acções.

Quando os fariseus perguntam a Jesus para quando virá o Reino de Deus, a pergunta tem por detrás o interesse daquele grupo para que Deus viesse reinar com um poder político efectivo e expulsasse as tropas romanas invasoras. A mesquinhez daqueles privilegiados que viviam à conta das regras que criavam para se manter no poder não os deixavam ver o Reino de Deus na pessoa de Jesus.

Também eu sou assaltado da mesma cegueira. Os desafios que Jesus me faz são muito bonitos mas, a minha verdade não me deixa libertar do medo de propostas tão radicais. O risco de largar tudo para seguir Jesus vai contra anos a anos de investimento nas nossas coisas. Afinal coisas que nos custaram tanto a conquistar. Coisas que nos trazem poder sobre os outros e do qual não queremos abdicar. Quando damos por isso já arranjámos um sem número de “boas desculpas” para a nossa infidelidade. Então não é que quanto mais temos, mais queremos ter porque nada nos sacia.



Afinal de contas talvez valha a pena seguir Jesus. Deitar para trás os medos e confiar plenamente Naquele que nos pode trazer o reino de Deus. Venha a nós o vosso Reino Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 17, 26-37 (13 Novembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Como sucedeu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem: Comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio, que os fez perecer a todos. Do mesmo modo sucedeu nos dias de Lot: Comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construíam. Mas no dia em que Lot saiu de Sodoma, Deus mandou do céu uma chuva de fogo e enxofre, que os fez perecer a todos. Assim será no dia em que Se manifestar o Filho do homem. Nesse dia, quem estiver no terraço e tiver coisas em casa não desça para as tirar; e quem estiver no campo não volte atrás. Lembrai-vos da mulher de Lot. Quem procurar salvar a vida há-de perdê-la e quem a perder há-de salvá-la. Eu vos digo que, nessa noite, estarão dois num leito: um será tomado e o outro deixado; estarão duas mulheres a moer juntamente: uma será tomada e a outra deixada». Então os discípulos perguntaram a Jesus: «Senhor, onde será isto?». Ele respondeu-lhes: «Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ontem á noite uma amiga falava-me dos sinais dizendo que ao seu patrão já lhe tinham acontecido variados infortúnios, ainda há pouco perdera um filho com dezoito anos de uma forma estúpida mas, mesmo assim, continuava cego e numa senda de procurar enganar meio mundo para conseguir amealhar mais dinheiro. A última conhecida prendia-se com uma fraude aos seus trabalhadores, para ele infelizmente detectada pela segurança social.

Perante os sinais constantes que vamos recebendo, são várias as atitudes que podemos assumir. Andarmos distraídos de mais com outras coisas e nem nos apercebermos, fazemos de conta que não entendemos ou simplesmente nos estarmos “marimbando” para as coisas que vão acontecendo à nossa volta.

Muitas vezes dou comigo a pensar no deslumbramento de algumas pessoas que conheço na forma como idealizam planos para a sua vida. Também eu já fui assim. Pensamentos fixos nos resultados do sucesso no trabalho, a vontade de uma carreira profissional supersónica que nos possa catapultar para novos voos e novos desafios. Quantas vezes vivi fechado para tudo o resto até conseguir atingir um determinado objectivo na minha vida. Pensava que quando o alcançasse então poderia “gozar dos rendimentos” mas, sempre surgia outro objectivo ainda maior que não me deixava sequer tempo para disfrutar do anterior.

A nossa vida é como um rio que se dirige inevitavelmente para algo ainda maior - o mar onde irá desaguar. Também nós caminhamos para o encontro pessoal com Deus. Podemos já ter tido outros encontros com Deus em que percebemos o que Ele quer para nós, os seus anseios para cada um enquanto Pai amoroso. Mas, no final, lá estaremos perante Deus. Algumas vezes fico a pensar que será um encontro para eu dar contas das opções que fiz para a minha vida e fico pesaroso. Outras vezes acredito que a Misericórdia de Deus é infinita, o amor de Maria, nossa Mãe celestial a interceder por mim poderão ser a única possibilidade para a minha salvação. Outras vezes, ainda, fico a pensar que a mudança pode acontecer na minha vida até ao momento desse encontro final. Afinal, cada dia que Deus me dá de vida é mais uma chance para fazer como Noé ou como Lot que mudaram de vida a tempo, porque souberam interpretar os sinais de Deus.

Tantas vezes que somos desafiados para essa mudança de vida e tantas vezes nos deixamos seduzir pelo maligno. Não adianta pensar que lá porque vamos à missa e fazemos mais alguns trabalhos na Igreja já estamos livres das tentações e a salvação “já cá canta”. Ainda hoje li um artigo sobre as dores de cabeça que o nosso papa Francisco vai tendo para pôr na ordem um conjunto de cardeais que vivem faustosamente e delapidam o dinheiro da Igreja por pura ganância e luxúria.



Senhor, não Te peço que envies mais sinais porque são tantos e claros aqueles que colocas na minha vida. Peço-Te, isso sim, que me dês a sabedoria para mudar de vida e que não me deixes cair nas tentações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 18, 35-43 (16 Novembro de 2015)

Naquele tempo, quando Jesus Se aproximava de Jericó, estava um cego a pedir esmola, sentado à beira do caminho. Quando ele ouviu passar a multidão, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus Nazareno que passava. Então ele começou a gritar: «Jesus, filho de David, tem piedade de mim». Os que vinham à frente repreendiam-no, para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e mandou que Lho trouxessem. Quando ele se aproximou,

perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». Ele respondeu-Lhe: «Senhor, que eu veja». Disse-lhe Jesus: «Vê. A tua fé te salvou». No mesmo instante ele recuperou a vista e seguiu Jesus, glorificando a Deus. Ao ver o sucedido, todo o povo deu louvores a Deus.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje é Jesus que se cruza nas nossas vidas. Os cegos somos nós. Sou, pelo menos, eu.

Também eu andei cego durante muitos anos em que me mantive afastado do essencial, sem dar conta que somente Deus me poderia saciar. Olhando para trás dou conta das vezes que Jesus passou bem perto de mim e eu nem dei conta. Outras vezes em que andava por caminhos muito longe de Jesus pelo que nem dava pela Sua existência, para já não falar nas inúmeras vezes em que Lhe virei as costas, cego para o essencial, mas auto convencido que via tudo.

Um dia cruzei-me com Ele junto ao Sacrário. Envergonhado pela minha infidelidade para com Ele, gritei: tem piedade de mim Senhor. Jesus ouviu-me e, mais uma vez, me perguntou: «Que queres que Eu te faça?». Dessa vez respondi como o cego do evangelho de hoje: «Senhor, que eu veja». Com a alegria da cura a não caber dentro do meu coração, tive necessidade de seguir Jesus e de espalhar à minha volta quanta alegria por ver o Senhor. A alegria crescia na medida em que dizia sim aos desafios de Jesus. Descobri o sentido para a minha vida e só lamentava os anos perdidos de cegueira provocada pelo egoísmo. Alguma coisa tinha de mudar...tanta coisa tinha de mudar. O comodismo tinha de dar lugar à oração, ao estudo e à acção. O desejo de poder e reconhecimento social tinham de ser substituídos pela humildade e mansidão. A fuga para a frente substituída por me deixar morrer para mim mesmo e agarrar a minha cruz com força para seguir Jesus.

Tem sido um caminho com sentido mas com muitas quedas e desvios. Afinal é mais fácil combater os inimigos externos do que aqueles que trazemos dentro de nós. As tentações à beira do caminho são mais que muitas. Vozes que soam como amigas e que me dizem para viver a vida à minha maneira, sem olhar a meios para atingir todos os meus interesses pessoais. Vozes que me dizem para quê tanto esforço se eu não vou mudar o mundo e, então para quê mudar eu próprio se nem sou o pior. Vozes que me chamam a ficar sossegado e não me dar ao trabalho de procurar responder aos pedidos de Jesus. Vozes que me dão exemplos da maldade humana e que não custa viver mas sim saber viver. Vozes de alguém que usa a mentira ignóbil para me magoar.



Nas minhas fraquezas apetece-me por vezes desistir. Afinal de que valem tantas canseiras e aborrecimentos? De que servem tantas preocupações e sofrimentos? Quando as voltas da vida ficam emaranhadas ou para prevenir que elas dêem nós complicados é de joelhos aos pés do Sacrário onde tenho de regressar. Deixar-me abandonar ao encontro sem escudos nem cascas que distorcem a verdade. Tempo para parar e procurar o discernimento no silêncio vivo de Deus. Tempo para relembrar que foi em Jesus que descobri o sentido do meu baptismo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 1-10 (17 Novembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Vivia ali um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali. Quando Jesus chegou ao local, olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, que Eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria. Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais». Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. Com efeito, o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

“Todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador»”. Eis uma coisa em que somos bons, diria mesmo especialistas: criticar os que não são exactamente como nós.

Por razões que desconheço, qualquer pecador que se aproxima de nós ou da igreja, quase que faz de nós, aos nossos próprios olhos, de verdadeiros santos. Afinal somos sempre muito melhores que os outros, pelo que quando alguém se aproxima temos sempre que lhe dar o respectivo raspanete, quando não o devotamos mesmo ao isolamento. Afinal quem eles pensam que são. Ainda agora já estão a chegar à nossa igreja e nós que já cá estamos há séculos.

A verdade é que nem damos conta do ridículo que fazemos com as nossas fofuices entre membros da igreja. Por vezes fazemos esta trágico-comédia mesmo à porta da igreja, à saída da missa, como se o envio que nos é feito no final da eucaristia fosse qualquer coisa como “agora vão lá para fora roer na casaca uns dos outros”.

Se somos enviados para dar o nosso testemunho de vida, dificilmente alguém de fora estará disponível para escutar quando o exemplo que damos não tem nada a ver com Jesus Cristo que deveria ser nosso Senhor e Mestre.

De uma forma ou de outra, por actividade ou por silêncio cobarde, não contribuimos como é nosso dever para o crescimento do Reino de Deus. Dizemo-nos cristãos mas as nossas acções são contrárias aos desafios que Ele nos faz. Agimos como cruéis juízes, condenando os outros e não acreditando na possibilidade que têm em mudar de vida. Enquanto vemos os pecados dos outros como um mal sem cura, Jesus vê-nos a todos pecadores como doentes a necessitar de ser curados.

Qual o remédio para sermos curados? O Amor como Jesus hoje mais uma vez nos ensina. Zaqueu não estava bem e por isso tudo fez para ver Jesus. Jesus acolheu-o no Seu coração e disse a Zaqueu que queria ficar em sua casa. O pecador sentiu-se amado e abraçou o desafio de Jesus.

Hoje Jesus entrou com a Sua Palavra na minha casa. As suas palavras revelam o amor que tem por cada um de nós. O amor que tem por mim quando insiste na minha

transformação. O Amor que se entrega quando quer fazer de mim um homem novo, já liberto do pecado que me afasta de Deus.



Senhor, hoje quero-Te pedir que me deixes ver a vida com os olhos novos de Zaqueu e encontrar no seu testemunho lugar para uma nova vida ao Teu serviço.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 11-28 (18 Novembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia manifestar-se imediatamente. Então Jesus disse: «Um homem nobre foi para uma região distante, a fim de ser coroado rei e depois voltar. Antes, porém, chamou dez dos seus servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: ‘Fazei-as render até que eu volte’. Ora os seus concidadãos detestavam-no e mandaram uma delegação atrás dele para dizer: ‘Não queremos que ele reine sobre nós’. Quando voltou, investido do poder real, mandou chamar à sua presença os servos a quem entregara o dinheiro, para saber o que cada um tinha lucrado. Apresentou-se o primeiro e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu dez minas’. Ele respondeu-lhe: ‘Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no pouco, receberás o governo de dez cidades’. Veio o segundo e disse-lhe: ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco minas’. A este respondeu igualmente: ‘Tu também, ficarás à frente de cinco cidades’. Depois veio o outro e disse-lhe: ‘Senhor, aqui está a tua mina, que eu guardei num lenço, pois tive medo de ti, que és homem severo: levantas o que não depositaste e colhes o que não semeaste’. Disse-lhe o rei: ‘Servo mau, pela tua boca te julgo. Sabias que sou homem severo, que levanto o que não depositei e colho o que não semeei. Então, porque não entregaste ao banco o meu dinheiro? No meu regresso tê-lo-ia recuperado com juros’. Depois disse aos presentes: ‘Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez’. Eles responderam-lhe: ‘Senhor, ele já tem dez minas!’. O rei respondeu: ‘Eu vos digo: A todo aquele que tem se dará mais, mas àquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a esses meus inimigos, que não me quiseram como rei, trazei-os aqui e degolai-os na minha presença’». Dito isto, Jesus seguiu, à frente do povo, para Jerusalém.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Somos constantemente abençoados pelas Graças de Deus. Como forma de manifestarmos o nosso reconhecimento, deveremos estar completamente disponíveis para a missão que nos é confiada por Deus. Não disponíveis de forma pouco esforçada e passiva, mas de forma totalmente empenhada colocando a render todos os talentos que nos foram dados pelo Criador.

A tentação é não nos envolvermos e nos deixarmos vencer pelo comodismo que nos paralisa. Também os medos de sermos criticados, de não termos jeito, fazem com que enterremos os talentos que nos foram dados pelo Senhor.

Quando estamos atentos, percebemos como o mundo em que vivemos necessita enormemente da esperança que é o Reino de Deus. Nessa caminhada, a alegria preenche o coração de quem se entrega ao trabalho na vinha do Senhor. Pelo contrário, aqueles que não põem a render os talentos, que não se entregam totalmente ao Serviço aos outros, nunca sentirão a felicidade e a paz que vem de Deus.

O comodismo leva muitos a fazer o mínimo, a não se entregar e a ficar à espera que não seja necessária a sua ajuda. Irmãos com um sucesso relevante na área laboral ou escolar mas que não têm tempo para se deixarem envolver. Só de pensar no bem que fica por fazer num mundo cruel deveria ser razão mais que suficiente para a nossa entrega.

Muitas vezes essa resignação procura tomar conta de mim. Meditar nas pessoas que me deram Jesus a conhecer, conhecer a vida dos santos, assistir à coragem de tantos irmãos que sofrem perseguições e morte por esse mundo fora, bem como rever o que Jesus fez e continua a fazer por mim é como um remédio milagroso que me faz vencer a tentação.



Ouso até dizer que não nos devemos preocupar em demasia sobre se temos jeito ou não para isto ou para aquilo. O importante é deixar que Deus actue através de nós. Amar é confiar. Sobre o Amor de Jesus não restam quaisquer dúvidas. Mostrar o nosso Amor a Ele é nosso dever e, sobretudo razão de viver. Senhor, faz de mim portador da Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 19, 41-44 (19 Novembro de 2015)

Naquele tempo, quando Jesus Se aproximou de Jerusalém, ao ver a cidade, chorou sobre ela e disse: «Se ao menos hoje conhecesses o que te pode dar a paz! Mas não. Está escondido a teus olhos. Dias virão para ti, em que os teus inimigos te rodearão de trincheiras e te apertarão de todos os lados. Esmagar-te-ão a ti e aos teus filhos e não deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres reconhecido o tempo em que foste visitada».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao ver Jerusalém, a cidade santa, Jesus chorou de tristeza por saber que não foi acolhido enquanto Messias que vinha para trazer a Paz. Chorou ao ver que os seus habitantes e, em especial os seus líderes, fecharam seus corações e transformaram aquela que deveria ser a cidade santa, num antro de exploração e opressão do povo.

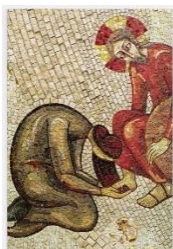
Jesus bem que os avisou e apelou para a sua transformação e conversão, mas eles ficaram surdos e cegos, incapazes de ouvir a Voz da Verdade e de reconhecerem o tão desejado salvador em Jesus.

Nos nossos dias vemos como o mundo busca ansiosamente a felicidade mas nos sítios errados, longe de Deus e do Seu projecto para cada um de nós. Andamos voltados para as coisas do ter e, desse modo, desprezamos o sermos à imagem do nosso Criador. Esta

forma de desprezar o Amor de Deus tem sérias consequências nas nossas vidas que se esvaziam de um sentido que nos possa saciar.

No Seu infinito Amor e Misericórdia Deus nunca desiste de nós e procura sempre a nossa conversão. Ele não nos promete unicamente a felicidade para depois da morte terrena. Ele quer que sejamos já hoje felizes porque quem ama Jesus nada tem a temer.

Este evangelho é dirigido a nós que nos deixamos seduzir pelas tentações do mundo. O mesmo Jesus que chorou frente a Jerusalém, sofre pela nossa infidelidade. Nós que nos dizemos cristãos mas que nos guiamos pelas regras e tentações do mundo. Nós que quando estamos enrascados vamos logo a correr pedir-Lhe socorro, mas que nas horas boas dos esquecemos de agradecer. Nós, a quem foi dada a eternidade no nosso baptismo, mas que com os nossos pecados, vamos renunciando a essa dádiva.



Hoje, sou eu que deveria chorar pela minha tão grande infidelidade a Jesus. Hoje, sou eu que O entrego nas mãos dos carneiros. Hoje, sou eu com o meu comodismo e egoísmo que não deixo acontecer o reino de Deus à minha volta. Senhor Jesus, perdoa a este miserável pecador.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Vitor Noeller

[Amém irmão em Cristo.](#)

De: Antonio Sousa

Bom dia Caro Vitor,

[É bom ter noticias suas mesmo quando um simples Amém.](#)

[Desejo que tudo esteja bem consigo e espero a sua visita quando vier a Portugal.](#)

[Um abraço em Cristo nosso irmão,](#)

[antóniodesousa](#)

Evangelho Lc 19, 45-48 (20 Novembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os vendedores, dizendo-lhes: «Está escrito: ‘A minha casa é casa de oração’; e vós fizestes dela ‘um covil de ladrões’». Jesus ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam dar-Lhe a morte, mas não encontravam o modo de o fazer, porque todo o povo ficava maravilhado quando O ouvia.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Hoje somos confrontados sobre a coerência entre a nossa vivência nos momentos de culto na Igreja e o resto da nossa vida.

Jesus expulsou os vendilhões que vendiam ovelhas e pombas para os sacrifícios. Antes de Jesus, já os profetas vinham chamando a atenção para as incongruências e para a corrupção do culto. Nos dias de hoje, vemos como o nosso Papa Francisco luta contra a corrupção e a ganância que se vive nos lugares da igreja onde o dinheiro é o verdadeiro deus.

Há muito que se sabia dos crimes cometidos por alguns senhores da cúria que vivem faustosamente, cometendo crimes financeiros mas também crimes contra Deus. Vivem em verdadeiras casas luxuosas, rodeados de grandes mordomias, investem os dinheiros da Igreja que administram em circuitos de corrupção e de origem duvidosa como o negócio da droga ou das armas; desviam o dinheiro para manter vidas de luxúria.

Quando Francisco chegou, fez opções claras sobre a necessidade de se viverem vidas simples, sem luxos e focadas no essencial. Deveria fazer escola entre toda a Igreja e levar ao arrependimento dos prevaricadores e a uma completa mudança de vida. A verdade é que isso não aconteceu. Mantiveram-se surdos à voz da razão e continuaram suas vidas de perdição.

De que servem os ritos que se desenvolvem nas nossas igrejas, nas procissões pelas ruas, se o nosso coração não estiver aberto ao Amor de Deus e à Sua vontade?

Com facilidade poderia descrever aqui inúmeras más feitorias que vão acontecendo por esse mundo fora e que deveriam fazer morrer de vergonha quem se diz cristão, mas a verdade é que o “barrete” também me serve a mim e sou eu que tenho de mudar.

Jesus veio trazer-nos a Vida Eterna mas que tem de passar pela nossa mudança. Por vezes, lamentamo-nos pela nossa vida. Achamos que não tem um verdadeiro sentido e que não nos faz felizes. Contudo, receamos a mudança. Não estamos bem, mas tememos que a mudança ainda nos deixe mais fragilizados. Temos medos em aceitar a vida que Jesus nos propõe. Somos tropeço para aqueles que querem arriscar. O nosso exemplo de vida não leva ao desejo dos outros, que nos conhecem, em procurarem conhecer Jesus.



Senhor, em cada dia nos dás mais uma oportunidade para escolher o essencial. Em verdade, não temos muito que fazer senão colocarmo-nos nas Tuas Mãos e deixarmos que o Teu Amor nos mude e aproxime do caminho para a santidade. Senhor, dá-me a força, a coragem e a sabedoria para saber escolher.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 1-4 (23 Novembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus levantou os olhos e viu os ricos deitarem na arca do Tesouro as suas ofertas. Viu também uma viúva muito pobre deitar duas pequenas moedas. Então Jesus disse: «Em verdade vos digo: Esta viúva pobre deu mais do que todos os outros. Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Durante alguns anos vivi em África. Por lá conheci muita gente que estava empenhada em ser feliz e não dava a mesma importância aos bens terrenos que nós habitualmente damos. Mais tarde, passaram pela minha vida algumas gentes que partilharam a experiência dos países orientais que tinham passado por horrendas guerras, passado verdadeiramente fome e que, passada a guerra mantinham os hábitos milenares de tudo partilharem. Um frango para uma refeição tanto dava para uma família de quatro pessoas como para dez ou doze se aparecessem mais uns tantos vizinhos ou desconhecidos à hora da refeição.

Vivemos numa Europa rica, quando comparamos com as misérias existentes noutras regiões do globo. Por causa da guerra, mas também da muita fome, são muitos os que procuram chegar ao nosso continente. Vêm à procura de uma esperança que lhes é negada pelos poderosos dos países onde nasceram e viveram. Arriscam a vida porque já é tudo aquilo que têm para arriscar. Vêm ao nosso encontro e nós cheios de reservas vamos arranjando desculpas para os impedirmos de chegar. São as questões de segurança. Discutem-se a falta de empregos para os que cá vivem. Os hábitos totalmente diferentes que trazem. Todas boas razões para sossegar nossas más consciências.

Dizemos que Deus é o Pai e que todos somos irmãos de Jesus, mas esta pertença ao Reino de Deus fica por aí já que nos achamos com mais direitos que os outros. De vez em quando também surpreendemos os outros e a nós mesmos com a nossa capacidade de entrega no serviço aos outros. Afinal quando nos deixamos tocar pelo Amor de Deus os milagres acontecem e perdemos os medos que se misturam com os egoísmos.

Habitualmente damos de acordo com aquilo que possuímos, pelo que deixamos ficar para nós uma boa reserva para qualquer coisa que possa acontecer. No evangelho de hoje, vemos como aquela viúva surpreendeu Jesus já que entregou tudo o que tinha. Ao fazê-lo colocou nas mãos de Deus a sua vida. É aqui que Jesus me interroga: E tu António o que depositas nas mãos de Deus? Pergunta que toca profundamente nas feridas da minha consciência. Afinal de que me serve acreditar que Deus me deu a vida e a mantém; que Deus é dono de tudo aquilo que existe e de tudo aquilo que coloca para minha administração, se eu não O procuro impedir de tomar conta das minhas coisas e, em especial, do meu coração?

A ânsia de poder, que desculpo com teimosia, não me deixa entregar tudo nas mãos do Senhor. Ando para aqui a oferecer umas pequeninas migalhas de tempo, achando-me mais importante por isso, quando em verdade a Deus que me dá tudo eu não poderia dar menos do que tudo. Procuo não abrir mão de coisas que me custaram a ganhar, mas que pela minha mesquinhez não me deixam ser santo e ganhar o bem mais precioso - a vida eterna.



Hoje quero pedir-te Senhor que tomes conta da minha liberdade e disponhas das minhas “duas moedas”. Não deixes que a avareza enraizada no egoísmo tome conta da minha vida. Tu que conheces o meu desejo maior de ir ao encontro da Tua vontade dá sentido à minha vida. Não o sentido orientado pelo comodismo e pela

sede de poder, mas sim o sentido do caminho para Ti e deixa-me trabalhar na Tua Vinha.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 5-11 (24 Novembro de 2015)

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: ‘Sou eu’; e ainda: ‘O tempo está próximo’. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Quais são as pedras e as ofertas que coloco para ornamentar a minha vida? Ando atarefado com os meus sucessos profissionais, coleciono funções e diplomas? Pauto a minha vida pelos poderes que vou conseguindo e pelos contactos de poderosos que vou juntando na minha agenda? Não sou pessoa para ficar resignado com aquilo que tenho e procuro sempre mais e mais? Encaro a vida como uma dádiva de Deus? Procuro retribuir colocando-me ao serviço dos meus irmãos ou dou mais valor à minha existência e não gasto o meu escasso tempo com mal agradecidos? Estou de bem ou de mal com a vida?

Estas foram algumas das perguntas que me foram deixadas na meditação deste evangelho. Em verdade, sinto que muito do que Jesus me pede ainda fica por fazer porque gasto o meu tempo a ornamentar a minha vida com coisas que não valem nada mas que ainda valorizo em demasia. Coisas que como o templo não ficarão de pé mas das quais me afeiçoei na ânsia do ter.

Algumas vezes sinto-me um pouco ou até mesmo muito estúpido. Então, não é que à medida que vou ficando mais velho, vou acumulando coisas como a noiva que faz o enxoval para o casamento?

Não desconheço que tudo o que é deste mundo terá o seu fim. Não faltam por aí construtores da desgraça que vão todos os anos, quando não todos os meses, avisando do fim do mundo. Se calhar, um dia vão acertar. Não porque tenham poderes de adivinhação mas porque um dia o mundo que conhecemos irá mesmo acabar. Isso traz-nos uma angústia terrível e é também por isso que Jesus nos desafia a dedicarmos a nossa vida àquilo que é impossível destruir: o amor e a fé. Só a Fé e o Amor nos podem fazer resistir aos medos de que tudo o resto fique em ruínas. Só a Fé o Amor nos proporcionam a esperança.



O desafio de hoje é, mais uma vez, um desafio de mudança que eu posso aceitar ou rejeitar. Uma mudança para que o meu ser se torne mesmo o templo de Deus, onde Deus habita. Ele não está preocupado com os aspectos exteriores mas com o estado do meu coração. Um coração que se abre aos outros, fazendo a Sua vontade e deixa de se preocupar com o acessório e me afasta de Deus. Um coração como o Imaculado Coração de Maria que se entrega à vontade de Deus

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 12-19 (25 Novembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Deitar-vos-ão as mãos e não de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

À medida que os primeiros cristãos foram ao encontro das pessoas espalhando a Boa Nova, crescia a repressão de todo o lado numa tentativa de erradicação de uma mensagem poderosa que trazia a esperança às populações e acabava por pôr em causa os poderes dos senhores políticos e religiosos da altura.

Nestes últimos vinte séculos a perseguição dos cristãos nunca foi interrompida. Umhas vezes mais numas regiões, outras vezes com crueldade especial noutros países. A verdade é que a mensagem revolucionária de Jesus continua a provocar mal-estar e medos naqueles que querem dominar outros homens.

Nos dias de hoje os “fariseus” e as “tropas romanas” continuam presentes no dia-a-dia do mundo em que vivemos. As perseguições aos cristãos são as maiores e mais violentas de toda a história. Infelizmente o nosso silêncio é muitas das vezes cúmplice das perseguições e dos assassinios que muitos nossos irmãos em Cristo sofrem por todo o lado.

Sofremos com os feridos e mortos dos recentes atentados em Paris. É bom que estes horrores mereçam a nossa condenação e não me parece mal algumas manifestações de solidariedade como os minutos de silêncio, as luzes tricolores a iluminar alguns edifícios públicos, os jornais a trazerem para a primeira página condenações da barbárie. Por outro lado, já não consigo calar a revolta que me vai no coração pelos milhares de irmãos que morrem em África às mãos dos mesmos assassinos.

Ao contrário o nosso Papa Francisco vai dando o exemplo e continuando a chamar a atenção de todos para os horrores que vão acontecendo por essas partes do mundo em que rareia o bom senso mas sobejam as atrocidades. Mulheres raptadas e violadas vezes sem conta. Homens torturados e degolados pelas ruas.

Até nós vão chegando testemunhos de coragem daqueles que sob a ameaça real de morte se mantêm fieis a Jesus. Bem que podem ameaça-los e tentarem que reneguem Jesus que nada conseguem. São relatos que me deixam envergonhado pelo meu comodismo e egoísmo. Como me posso queixar que as coisas não estão a correr exactamente como eu desejava? Como tenho a lata e o descaramento para me sentir amargurado com a vida? Como posso manter-me indisponível para combater a indiferença?

O papa Francisco foi até três países africanos para denunciar os crimes provocados naqueles filhos de Deus mas, ao mesmo tempo, denunciar a minha indiferença.

Como posso dizer-me cristão se não estou para carregar com a cruz? Como posso dizer que sigo Cristo se me falta a coragem para O anunciar nos locais mais complicados? Como posso fechar os olhos às situações em que os meus irmãos sofrem? Como posso ficar indiferente aos que choram?



Recordo as palavras de Francisco que buscam meu coração. Não é fácil mas se quero mudar o mundo é bom que comece por me deixar mudar a mim mesmo.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 20-28 (26 Novembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem dentro da cidade saiam para fora e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque serão dias de castigo, nos quais deverá cumprir-se tudo o que está escrito. Ai daquelas que estiverem para ser mães e das que andarem a amamentar nesses dias, porque haverá grande angústia na terra e indignação contra este povo. Cairão ao fio da espada, irão cativos para todas as nações, e Jerusalém será calcada pelos pagãos, até que aos pagãos chegue a sua hora. Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na terra, angústia entre as nações, aterradas com o rugido e a agitação do mar. Os homens morrerão de pavor, na expectativa do que vai suceder ao universo, pois as forças celestes serão abaladas. Então hão-de ver o Filho do homem vir numa nuvem, com grande poder e glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantai a cabeça, porque a vossa libertação está próxima».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Muitos dos “bens” que vamos acumulando dão-nos uma certa sensação de confiança e de conforto. Parece que nos protegem de possíveis situações complicadas no futuro e fazem-nos sentir como rodeados de muralhas onde não entra o mal, pelo que até parece que nada de mau nos poderá acontecer. Há até quem pense que Deus não existe. Para que precisamos de Deus se temos a ciência que nos proporciona o bem-estar e vai resolvendo muitos dos problemas que ainda subsistem? De que serve Deus se vamos conseguindo tudo o que queremos? Completamente errado. Mais tarde ou mais cedo é a vida que se encarrega de nos explicar que nenhuns bens materiais nos podem proteger das tempestades da vida. Só no Senhor poderemos encontrar o abrigo seguro que necessitamos. Um dia todos verão a Deus e perceberão o logro em que viveram todas as suas vidas.

No próximo domingo iniciamos o tempo do Advento. É um tempo para aproveitarmos o reforço da ligação a Deus. Um tempo de espera e arrependimento. Não um tempo para ficarmos a remoer no fim do mundo que tantos anunciam a toda a hora, mas um tempo para entendermos a nossa própria finitude e despertarmos para a esperança da nossa libertação.

É um tempo para construirmos o Natal de Jesus no nosso coração. É um tempo para que nos deixemos transformar por dentro. É uma oportunidade para levarmos a sério o convite que Deus nos faz a cada dia no evangelho. É um tempo para estarmos atentos e não nos deixarmos enleiar nas coisas mais comerciais: as compras, as luzes, as festas, as comidas.

É bom estar para nós claro as dificuldades em levar este tempo como tempo de aproximação a Deus. Lá fora as tentações são grandes e muito bem disfarçadas de explicações bonitas. As compras para as crianças, a festa da família em que nos empanturramos e nos esquecemos do aniversariante. Tempo para descansar e ir de férias para longe. Tempo para tudo menos para Deus que nos maça com os Seus desafios radicais.



Senhor Jesus. É tempo de paragem para medir quem governa verdadeiramente o nosso coração. Ando para aí a dizer que é Jesus que governa minha vida mas, quando analiso as minhas acções percebo quantas vezes me afasto e O traio. Senhor, vem em meu auxílio e ajuda-me a construir o presépio para te receber no meu coração.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 21, 29-33 (27 Novembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Olhai a figueira e as outras árvores: Quando vedes que já têm rebentos, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeí que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O discurso escatológico e apocalíptico iniciado há alguns dias atrás termina com a parábola da figueira.

Mesmo sabendo que hoje o clima já não é como antes e que essas mudanças provocam alterações nas plantas, a verdade é que o aparecimento dos frutos da figueira e da grande maioria das árvores de fruto é sinal que o verão está a chegar.

No nosso tempo outros sinais também são indicativos que o Reino de Deus está próximo. Com atenção percebemos que o Reino de Deus já vai acontecendo nas nossas vidas sempre que adoptamos a comunhão com Deus como sentido para a nossa vida. Encontramos o Reino na partilha, na solidariedade, no fazer o bem, na esperança e na alegria com que construímos nossas vidas. Quando no mundo a justiça vingar, a morte der lugar à vida, os conflitos forem destruídos reconciliação e pelo amor, aí estão os sinais da presença do Filho do Homem.

Perceber a natureza pode ajudar-nos na condução das nossas vidas. A maioria das árvores no inverno perdem as folhas e ficam com um aspecto que vão morrer mas chega a primavera e é vê-las rejuvenescer, ficarem cheias de folhas e começarem a surgir as primeiras flores e depois os frutos.

Como as árvores também nós somos confrontados com a dureza da vida que nos faz perder a vida, a alegria, a esperança. Quando enraizados em Cristo, bebemos da seiva que nos une a Deus, nos rejuvenesce e nos ajuda a manter de pé.

Quando já andamos todos a pensar no Natal que este mundo quer celebrar, o natal do comércio, das férias e numa forma de estar mais meiguinha e ternurenta desde que não nos dê muito trabalho, eis que vem a Palavra e sacode as nossas consciências e nos desafia a ir mais ao fundo ao encontro da questão essencial.

Tão ocupados que andamos nas nossas habituais correrias que nem tempo usamos para contemplar os sinais de Deus. Sem percebermos estes sinais, andamos desesperançados e perdidos no meio das notícias sucessivas sobre o terrorismo, o desemprego e as doenças que assolam o mundo.



Senhor, hoje venho pedir-Te que aumentes a minha Fé. Uma Fé que derrota os meus medos e me faz disponível para a missão que me queres confiar. Vem Senhor Jesus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 4, 18-22 (30 Novembro de 2015)

Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'O.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes andamos na vida sem grande empenho. Vivemos simplesmente mas sem grande convicção. Perdidos sem saber muito bem o que se nos pede. Esquecidos que fomos criados por Deus para nos relacionarmos com Ele. Sem esse encontro, arriscamos mesmo a não sabermos do verdadeiro sentido para a nossa vida.

No dia em que a Igreja comemora a memória de André, um dos primeiros discípulos, irmão de Simão Pedro, vemos os primeiros passos da vida pública de Jesus. João Baptista acabara de ser preso e Jesus inicia a formação do seu grupo de apóstolos.

Deus, como sempre, surpreende-nos na simplicidade com que faz acontecer a história. Quando pensávamos que o Filho do Homem nasceria num sumptuoso palácio, eis que o Menino nasce numa caverna em palhas grossas e duras. Durante cerca de trinta anos passa quase despercebido e, quando dá início à fase decisiva da Sua Missão, fá-lo de forma surpreendente. Não vai à procura de doutores ou engenheiros com espectaculares curricula mas de homens simples que viviam da pesca.

Algo que também nos deixa surpreendidos é a resposta pronta dos quatro pescadores: deixaram tudo e seguiram Jesus. Não são colocadas questões, dúvidas, muito menos objecções ou desculpas para dizerem não. Largam as redes, barco e até o pai de dois deles e seguem Jesus. Seguem-nO sem garantias, sem seguros de vida, sem bons vencimentos ou ajudas de custo. Simplesmente vão atrás daquele jovem que com as suas simples palavras e olhar lhes toca o coração.

Já todos conhecemos a história daqueles irmãos. Vidas que mudaram completamente porque ousaram dizer Sim a Jesus. Mudaram suas vidas e mudaram também as nossas. Não sabemos como seria se tivessem recusado o convite de Jesus mas sabemos que seria diferente.

Diariamente, através da Sua Palavra, mas também de algumas pessoas que connosco se cruzam na vida, Ele chama cada um de nós. A missão que nos confia não é muito diferente - colaborar na instauração do Reino de Deus entre nós. Quanto á nossa resposta, cada um saberá como costuma responder. As desculpas quase irresistíveis procuram encontrar cedências do nosso coração. Quando fraquejamos uma vez, mais fácil é fraquejar logo a seguir. É preciso resistir.

Certas alturas em que nos sentimos a remar contra corrente a vontade de desistir é imensa. Temos que ficar atentos aos sinais que Deus nos envia. Ainda hoje ouvia uma meditação na Rádio Renascença sobre os riscos que Francisco correu nesta viagem a três países africanos. A sua coragem, ancorada na sua Fé, não o faz vacilar. Nós, por cá, vamos cobardemente aguardando que Francisco se manifeste sobre as conclusões do Sínodo sobre a Família, para manifestarmos a nossa (?) opinião. Enquanto muito estridentes são as vozes a ameaçar de um cisma e a atacar Francisco, muito mais ensurdecadores são os nossos silêncios.

Bem que pode o nosso Papa desafiar-nos para uma maior preocupação com os pobres, os marginalizados pela sociedade, os que ainda não ouviram Jesus. Continuamos entretidos em festas, almoços, jantares, visitas e comemorações, fechados sobre nós próprios e esquecendo os excluídos. Pastores de ovelhas certinhas que nunca se perdem e cheiram a "Patchouli" ou a "Bien être". As que cheiram a ovelhas, essas que fiquem afastadas de nós para não nos contaminarmos com o seu cheiro.



Senhor ensina-nos a humildade e não nos deixes cair na tentação dos facilismos e das cruces de ouro. Desperta-nos para a Tua Missão e dá-nos a coragem de não calar as injustiças.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 10, 21-24 (1 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar». Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: «Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje traz novamente à nossa meditação a forma extraordinariamente surpreendente com que Deus construiu e constrói a nossa história. Ao contrário dos nossos esquemas mentais de preocupação pelo poder, Jesus escolhe os mais humildes, à priori, menos preparados para entender os acontecimentos e a Palavra. Os critérios de Deus são bem diferentes dos critérios do mundo.

Será que a mensagem de Jesus não pode ser entendida pelos mais sábios e inteligentes? Naturalmente que pode mas, a simplicidade da mensagem só é entendida pelos simples de coração e torna-se difícil de perceber pelos corações e mentes cheias de esquemas mentais pautados pela vaidade, egoísmo e sede de poder.

Os mais fantásticos intelectuais da nossa praça olham para estas coisas de Deus como uma maçada e algo a desprezar. Olham para nós, os crentes, como “pobres de espírito”. Dizem-no por provocação sem saberem que até têm razão - os pobres de espírito são aqueles capazes de morrer para si mesmos e para o seu orgulho porque acreditam em algo maior - o Amor de Deus por nós. É vê-los fugir dos que procuram Deus e olham com altiva superioridade e desprezo sempre que alguém diz acreditar em Jesus. Discursam sobre a religião como ópio do povo e criticam severamente as práticas públicas da nossa Fé com especial estupidez quando se trata da demonstração pública do nosso amor por nossa Mãe Santíssima Virgem Maria.

Lançam atoardas do cimo do seu orgulho mas quando as coisas correm realmente para o torto lá se ouve dizer entre dentes “valha-me Deus!”. Na sua estupidez natural mostram compreensão pelos terroristas e revoltam-se contra os cristãos que morrem às mãos criminosas dos primeiros.

Tive a graça de por diversas ocasiões ser surpreendido e ficar deslumbrado pelas palavras sábias dos mais humildes irmãos. De onde não se esperariam grandes coisas e de onde brotam coisas simples e, ao mesmo tempo, carregadas de sentido e experiência de vida. Na minha juventude fui testemunha dos ensinamentos mais importantes que me chegaram pela minha mãe e avós. Mais tarde, a minha mãe encontrou sempre as palavras certas que me faziam falta para conseguir a paz. Tenho umas saudades imensas dos seus conselhos e da ternura que colocava em cada palavra que me dirigia. A melhor parte de mim está impregnada pelas partilhas de pais e avós.

A capacidade de confiar sem reservas em Jesus é um dos melhores dons que podemos ter. Quando nos colocamos perante Deus para servir não há que temer. Ele mesmo se encarrega de nos apetrechar das qualidades necessárias à realização da missão. Não é o nosso saber humano mas o Espírito Santo que dá a resposta mais adequada às situações. A nós basta-nos abrir o coração para servir.



A nossa própria fragilidade é chave de acesso ao coração de Jesus. Enquanto o mundo escolhe os capacitados para exercer cargos e funções, Deus capacita os escolhidos por forma a realizarmos a maior missão que existe: servidor do Reino de Deus. Senhor Jesus, faça-se a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 7, 21.24-27 (2 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Andamos tantos a dizer Senhor, Senhor Jesus mas, ao mesmo tempo, a dizermos senhor a muitas outras coisas que comandam nossas vidas fazendo com que muitas vezes sejamos infiéis a Jesus.

A complexidade do ser humano é uma daquelas verdades com que nos deparamos diariamente nas notícias dos jornais, da rádio e da televisão. Algumas também nos chegam por amigos ou conhecidos que nem suspeitávamos andarem envolvidos em esquemas tão fora da Palavra de Deus mas que curiosamente acabam por ter a aceitação oficial ou a aceitação pelo silêncio da nossa Igreja.

Há muito que se ouve dizer a célebre frase “desde que vi um porco a andar de bicicleta, já acredito em tudo...”. Em verdade, nunca vi um porco de bicicleta, mas se calhar já fui testemunha de coisas tão ou mais extraordinariamente ridículas e extravagantes.

Conheço quem seja funcionário renumerado de uma organização da nossa Igreja diocesana e que fale de Nossa Senhora de Fátima como quem não acredita, com a maior falta de respeito e até da forma como fala de uma entidade superior, em vez de falar de Deus e muito à maneira dos maçons. Às minhas interrogações foram-me dizendo que a mistura entre maçonaria e a nossa igreja em Portugal não é algo novo. Não quero acreditar mas, a verdade, é que os sinais dessa promiscuidade vão surgindo.

Este fim-de-semana vai realizar-se, não já pela primeira vez, numa das congregações religiosas em Fátima um retiro de “Qi Gong” coordenado pelo japonês Sensei Nagura que já esteve várias vezes em Portugal e em Fátima, local que gosta muito porque lá existe uma “grande concentração energética”. Quando brincava com a minha conhecida sobre essas coisas das energias ela me respondeu: António, há muitos factos ancestrais que a ciência, hoje, comprova a sua existência e importância (por exemplo: os Chacras). Fiquei sem palavras, tentando conter a minha elevada concentração de energia que me impelia a dizer-lhe para deixar de fumar coisas esquisitas e passar mais tempo em frente ao Sacrário. A sério, eu sei que existem muitas coisas sobre as quais conhecemos ainda muito pouco mas parece-me um pouco bizarro, para não usar outros adjectivos mais fortes, que cristãos se dediquem as estas coisas das energias quando as únicas que deveriam merecer a sua atenção seriam as energias renováveis para bem do planeta, nossa casa comum.

Olho para mim e vejo quanto insensato fui e ainda sou. Construo a minha vida em alicerces fora da rocha que é a Fé, deixo-me absorver por causas sem sentido, entretenho-me com “menudencias” absorventes que me secam a alma e, no final, uma sensação de “sem sentido” que me atormenta.

Com facilidade vejo que vou pelo caminho errado mas sinto-me, ao mesmo tempo, embriagado pelo aroma agridoce que me tolhe os desejos de mudança. Com a perseverança de quem sabe o que é melhor para mim, escuto a Palavra como cura e forma de me levar a fazer a vontade do Pai.



Senhor Jesus que conheces bem as minhas fragilidades e me continuas a levantar das inúmeras quedas que dou com a minha teimosia, faz com que o Espírito desça sobre mim e me dê o dom da sabedoria para que a cada momento não me deixe enganar pelas forças do mundo e só faça a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 15, 29-37 (3 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-Se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: «Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho». Disseram-Lhe os discípulos: «Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes?» Eles responderam-Lhe: «Sete, e alguns peixes pequenos». Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e,

dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Neste evangelho vemos como Jesus tinha a enorme capacidade de acolher. Acolher em especial os mais pobres, os mais doentes e os mais marginalizados pela sociedade de então. Toda a espécie de doentes vinham até Jesus para serem curados pela Sua Misericórdia. Deveria servir para nós de exemplo a abertura de Jesus a todas as necessidades humanas. Nós que nos sentimos o centro do mundo e nos fechamos em nós mesmos. Nós que caímos no pecado do egoísmo e nos limitamos a procurar não fazer o mal, como se ausência de fazer o bem não fosse em si mesmo contribuir para o mal.

Os estudiosos da Bíblia comungam de uma visão deste episódio em que Jesus ensina à multidão a necessidade de serem solidários na partilha do que cada um tem. Naquele tempo, as gentes mais pobres de Israel só tinham uma refeição principal por dia. Na tradição bíblica dos profetas falava-se de Deus dar um grande banquete no alto da montanha. Jesus faz um verdadeiro milagre ao destruir o egoísmo daquelas pobres gentes e a levar cada um a dar tudo aquilo que tem para aquela refeição partilhada. Inicialmente, com sete pães e alguns peixes, Jesus proporcionou um verdadeiro banquete.

Toda a história da cristandade assenta na presença de um Deus que do pouco faz muito. No início eram doze os apóstolos responsáveis pela Palavra de Deus que chegou até nós. Em muitos locais por esse mundo fora os trabalhadores na Vinha do Senhor são muito poucos mas, a verdade é que como o fermento vão produzindo resultados admiráveis.

Quem sou eu para dizer que não sou capaz? Que não tenho jeito para isto ou para aquilo? Afinal a minha falta de jeito, a minha incapacidade são reconhecidas. Contudo é com elas que Deus conta quando me desafia a ajudar a construir o Reino. Da minha completa falta de jeito, Deus se serve para fazer milagres. Para quê as minhas reservas, os meus medos se é Deus que vai realizar os milagres. A mim só me compete estar com coração aberto e disponível. O resto fica por conta Dele.



Jesus que me curas dos meus pecados, faz de mim cumpridor do Teu projecto. Nos momentos de fraqueza livra-me dos meus medos e, nos momentos em que estou cheio de mim mesmo, livra-me do orgulho que me afasta da missão e do Teu Amor. Ajuda-me a discernir e que não se faça a minha vontade mas somente a Tua vontade.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 9, 27-31 (4 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n'Os dois cegos, gritando: «Filho de David, tem piedade de nós». Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d'Ele. Jesus

perguntou-lhes: «Acreditais que posso fazer o que pedis?» Eles responderam: «Acreditamos, Senhor». Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: «Seja feito segundo a vossa fé». E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: «Tende cuidado, para que ninguém o saiba». Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Este evangelho faz-me sempre lembrar a mãe de Santo Agostinho - Santa Mónica. Mónica era uma cristã muito devota e sofreu grande parte da sua vida por ver seu filho Agostinho completamente pagão que se vangloriava das suas experiências sexuais. A sua vida promíscua trazia grande sofrimento a sua mãe que rezava insistentemente a Deus para a conversão de seu filho. Só aos 32 anos, decorria o ano de 386, se dá a conversão de Agostinho ao ouvir a história de vida de Santo Antão do Deserto. A sua conversão foi incitada por uma voz que lhe dizia para abrir a Bíblia e lê-se a primeira coisa que encontrasse. Agostinho abriu a Epístola aos romanos, onde se lê: “andemos honestamente como de dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revestidos do Senhor Jesus Cristo, e não vos preocupeis com a carne para não exciteis as suas cobiças” (Romanos 13, 13-14). Em 388, Mónica morre em Óstia, perto de Roma quando se preparava para regressar a África com Agostinho.

Não vos maço com a grandeza do resto da história da vida de Agostinho mas é bom perceber o poder da oração de Mónica. Nada indicava a transformação daquele que viria a ser um dos maiores doutores da Igreja. Deus tudo pode. Mesmo quando às vezes até parece que não nos liga, está presente sobretudo quando estamos em oração e há-de chegar o dia em que atenderá o nosso pedido. Lembremo-nos que só Ele sabe o que é melhor para nós.

Será que nós temos a mesma Fé daqueles cegos que gritavam pela piedade de Jesus para os tirar da cegueira? Certas vezes, andamos cegos com as promessas do mundo, esperando ansiosamente por mais isto ou aquilo que nos é prometido e quase estamos dispostos a tudo para o conseguir. Quantas vezes atraçoamos a nossa relação com Jesus quando nos abrimos a coisas que até parecem ser boas mas, por engano, são obra do maligno para nos dominar. Coisas que chegam quase sem darmos conta nem grande importância mas que se afiguram cheias de armadilhas.

Ter os olhos abertos é de todo fundamental para saber sempre que Deus deve ser o centro da nossa vida. Quantos pensam que vêem tudo e se mantêm cegos e na escuridão do pecado. Voltemo-nos para o Senhor, filho de David e imploremos a Sua misericórdia divina.



Vou ao encontro de Jesus em cada dia quando rezo ou quando escuto e medito na Sua Palavra. Ainda sou cego porque vivo no pecado mas, diariamente, procuro Jesus para Lhe implorar: «Filho de David, tem piedade de mim». Acredito que um dia Ele fará o milagre e, então, livre da cegueira, serei livre.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 5, 17-26 (7 Dezembro de 2015)

Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: «Homem, os teus pecados estão perdoados». Os escribas e fariseus começaram a pensar: «Quem é este que profere blasfémias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?» Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: «Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno - disse Ele ao paralítico - levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa». Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: «Hoje vimos maravilhas».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mais de quatro anos após termos iniciado esta caminhada, continuo a acreditar que o nosso coração se vai transformando pouco a pouco, à medida que nos vamos deixando tocar pela Palavra de Jesus. A Sua Palavra continua a atrair todos aqueles que sentem a necessidade de ter uma nova vida em que tudo faça sentido porque vamos ao encontro do projecto de vida que o nosso Criador tem para cada um de nós.

Enquanto paráliticos porque pecadores e porque o pecado nos paralisa, também nós queremos ir ao encontro de Jesus. Por vezes, o afastamento e as nossas limitações são tantas que necessitamos que alguém nos leve até Ele. Sozinhos, somos incapazes de dar os passos necessários e ficamos amarrados à nossa condição de pecadores incapazes de sair da espiral de queda e desgraça.

Numa primeira paragem, para me deixar interrogar pela mensagem de Jesus, pergunto-me para onde volto o meu olhar? Para os poderosos que mandam nestes mundos, buscando também eu algum poder ou, pelo contrário, volto o meu olhar, como fez Jesus, para os que sofrem e carregam os pesados fardos que a sociedade lhes coloca em cima?

Acredito que devemos carregar e sermos carregados pelos outros para chegar à presença de Jesus. Sozinhos, facilmente caímos no pecado sucessivo de onde advém o desalento que nos tenta a desistir da ligação a Deus. Sozinhos, paralisados pelos medos, somos incapazes de encontrar o caminho até Jesus.

Aquele homem foi levado pelos amigos à presença de Jesus. Não está registado nenhuma fala para Jesus e também não era preciso. Não são precisas palavras da nossa boca para conversarmos com Jesus. É pelo pensamento, pelo olhar profundo, mas especialmente pelo coração que se estabelece o diálogo. Por vezes, damos connosco de frente a Jesus, procurando palavras bonitas que tardam em sair da nossa boca. Como se fosse a qualidade do nosso discurso a fazer a diferença. Outras vezes, ajoelho-me junto ao Sacrário e fico ali em silêncio à espera do que Jesus tem para me dizer.

Cada vez mais me apetece o silêncio para conversar com Deus. Outras vezes, não podemos contar as palavras de agradecimento, de graça, mas também de “porquê?” e de lamento. A verdadeira Fé está em saber, a cada momento, que Jesus está ali, está aqui ao pé de nós para nos confortar e estender a mão que nos levanta das nossas misérias.



Senhor, hoje quero ir até Ti. Sabes bem as minhas preocupações, de tudo aquilo que me vai na alma e sabes que acredito que só em Ti posso encontrar a Paz que busco. Obrigado meu Senhor e meu Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 26-38 (8 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

MEDITAÇÃO

Bom dia Caros Irmãos em Cristo,

Esta manhã acordei a pensar em Nazareth, uma terra muito pequena e sem recursos visíveis. A pobreza das suas terras onde pedras se espalham à superfície fez-me pensar na forma que Deus faz a história do Homem, completamente diferente dos nossos empreendimentos. Deus constrói as maiores riquezas das coisas mais simples, enquanto nós andamos às voltas com as maiores sofisticacões.



Deus enviou um anjo para falar com uma jovem donzela que vivia na simplicidade do mundo mas, ao mesmo tempo, na riqueza de viver na Graça de Deus. O convite era radical já que ia contra tudo o que Maria imaginava

para a sua vida. As palavras do anjo procuraram serenar mas, ao mesmo tempo, mostrar a necessidade de confiar em Deus para Quem não há impossíveis. Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra». Estas são as palavras que deviam descrever a nossa vida. Nem mais, nem menos. Como a minha resposta ainda está longe dos ensinamentos de Maria, vou procurar encontrar nas coisas mais simples, nos irmãos mais humildes, o caminho para um dia poder também dizer: faça-se em mim segundo a Tua Palavra Senhor.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Nota final: Desafio-vos para reler novamente a Lectio Divina de hoje. A beleza da meditação, só ultrapassada pela beleza do Evangelho, desafia-nos e, ao mesmo tempo, pode ser que nos cure e nos proteja das tentações deste mundo complexo e egoísta em que vivemos.

Evangelho Mt 11, 28-30 (9 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

MEDITAÇÃO

Boa noite Caros Irmãos em Cristo,

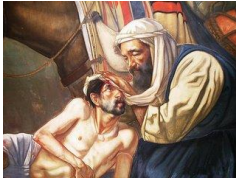
Chegamos ao fim do dia cansados fisicamente mas também com a cabeça cheia de coisas que nos preocupam e tiram a paz que tanto gostaríamos que residisse no nosso coração. Repetidamente, vamos fazendo a vida a correr como que para conseguir algo que ambicionamos mas, ao contrário as expectativas teimam em ficar sempre muito além da realidade.

Por muito que façamos o exercício de repetir vezes sem conta que é preciso mudar de vida, a verdade é que muitas das vezes nos falta a coragem para darmos os passos no sentido certo. Depois, lá ficamos novamente a lamentarmo-nos como se nada dependesse de nós.

Jesus continua a insistir em desafiar-nos para nova forma de viver e de vez em quando até nos deixa experimentar da Sua Paz. Hoje foi uma dessas vezes. No final da tarde fui ouvir o padre José Tolentino de Mendonça falar das parábolas de Lucas sobre a Misericórdia. Como eu gostaria que cada um de vós lá tivesse estado. O padre Tolentino é um poeta tocado pela Palavra de Deus e não é difícil imaginar a sua alegria por ter entendido o que o Senhor espera dele.

Jesus enquanto Mestre como foi dito é diferente do professor. O professor ensina matérias. O Mestre transforma a nossa vida. Depois de O ouvirmos e se formos suficientemente corajosos para abrimos o nosso coração, nada ficará como dantes na nossa vida. Hoje, Jesus desafia-nos a ir ao Seu encontro, nós que andamos cansados e oprimidos e Ele nos aliviará.

Por momentos, deixo que Jesus, que veio ao meu encontro, me faça cair em mim mesmo até perceber quanta iniquidade ainda tenho na minha vida. Urge mudar sem receios porque é no meu Senhor e meu Mestre onde poderei encontrar descanso para a minha alma.



Hoje quero meditar na Palavra que me leva a conhecer a Misericórdia e, assim, a conhecer a essência do próprio Deus que é Ele mesmo Misericórdia.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 11-15 (10 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quiserdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Jesus fala-nos de João Baptista e da sua exemplar vida no cumprimento da missão de anunciar a chegada do próprio Jesus, o Messias há tanto esperado pelo povo de Deus. Primo de Jesus, não foi pelo parentesco que ficou conhecido mas pela radicalidade da sua vida. Nunca pactuou com as facilidades deste mundo. De tal forma levou a Verdade sem cedências que foi assassinado por quem estava enterrado na mentira. A denúncia da injustiça e da mentira sem hesitações e sem medos porque possuía a liberdade daqueles que estão em paz com Deus, fizeram com que fosse respeitado entre o povo mais humilde.

Jesus considera-o o maior entre os nascidos de mulher. João Baptista cumpriu integralmente o seu papel de anunciar a esperança. Jesus concretizou-a e implantou o Reino dos Céus. Um Reino que podemos experimentar.

Caros Irmãos, já estamos praticamente no final da segunda semana do Advento e, se não nos acautelarmos, lá deixamos passar mais uma oportunidade de viver esta experiência do Reino dos Céus. A Misericórdia está em Deus, como no nosso coração está a possibilidade de acolhimento para que essa misericórdia se faça nossa na relação com os outros. Necessitamos urgentemente de beber dessa fonte de vida por forma a nos deixarmos transformar. Todos sabemos as tentações a que estamos sujeitos para que não seja assim. Mas também sabemos Jesus tudo pode. Este Jesus, simbolicamente a chegar este Natal, mas que já vive há muito ao nosso lado aguardando pela nossa opção pela humildade e pela entrega ao projecto do Pai.

Esta terça-feira iniciou-se o Ano da Misericórdia. Como sabemos a decisão do nosso Papa Francisco não acontece por acaso. A Igreja de Cristo porque também é constituída por pecadores precisa de mudar. Uma mudança que cria medos para muitos que têm vivido à sombra de um poder mundano e outros tantos que estão enclausurados em esquemas de regras caducas onde falta a Misericórdia. Na parábola do Bom Samaritano vemos como os religiosos, sacerdote e levita, passam pelo homem gravemente ferido sem ousarem se aproximar dele. Na verdade, eles cumpriam regras e em nenhuma delas estava literalmente explícito a obrigação de ajudar um homem ferido. Em muitas

das ocasiões da vida precisamos de colocar as regras de parte e usar da Misericórdia de Deus, única capaz de fazer a diferença.



Senhor, o dia 25 está quase aí e ainda me falta fazer da Tua Misericórdia o meu modelo de vida. No meio dos meus receios ficam-me as palavras do Papa Francisco: “Nós, quando alguma coisa não nos corre bem, ficamos tão nervosos, agitados, impacientes. Pelo contrário, Deus nos diz: fica tranquilo, fizeste algo grave, sim, mas fica tranquilo. Não temas. Eu te perdoo. Dá-mo. Repetimos o salmo: O Senhor é misericordioso e grande em amor. Nós somos pequenos. Ele dá-nos tudo. Só nos pede as nossas misérias, nossas pequenezes, nossos pecados, para abraçar-nos, para acariciar-nos. A Misericórdia é tão grande que ama a pequenez humana”. Enquanto não for capaz de perceber esta Misericórdia não saberei amar como Jesus amou.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 11, 16-19 (11 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

No caminho para o Sacramento do Crisma costumamos ler o texto O Príncipe e a Lavadeira do padre Nuno Tovar de Lemos. Um sucesso quando cada um é confrontado com uma parábola acerca do Plano da Santíssima Trindade para a encarnação de Jesus Cristo. No texto referido também nos deliciamos com os retratos de cada um dos profetas e os seus palpites sobre o que fazer e não é que Jesus faz tudo exactamente ao contrário. É ver a nossa natureza humana a avisar Jesus das nossas próprias misérias e da falta de Misericórdia entre nós pecadores.

No evangelho de Mateus vemos os chefes religiosos a difamar Jesus com medo que Este lhes retire os privilégios que gozavam, enquanto o povo oprimido recebe as propostas de Jesus com alegria. Também hoje vai acontecendo um pouco do mesmo. As mensagens de Jesus através de Francisco são motivo de esperança entre os homens crentes e mesmo entre os não crentes, enquanto que são preocupação para muitos instalados na Igreja e que só defendem os seus mais despropositados interesses.

Este evangelho é de todo actual já que as nossas gerações só procuram os seus mais mesquinhos interesses sem qualquer preocupação em escutar a Palavra. Somos surdos à voz do Senhor, tão enlameados que estamos de pecado e puro egoísmo. Damos a volta aos desafios de Jesus. Fazemo-nos distraídos, incapazes de perceber tudo aquilo que não nos dá jeito, fechamos os olhos às injustiças e pactuamos pelo silêncio com a mentira que se quer vestir de verdade.

Bem que podemos ficar pela história e fazendo de conta que o recado não é para nós. Puro engano. Afinal, ontem como hoje, Jesus continua a ter de nascer numa caverna porque os nossos corações estão incapazes de o receber.

Porque não aproveitar este tempo de Misericórdia para sermos misericordiosos uns para com os outros, como Jesus deu exemplo no seu testemunho de vida?



Porque não aproveitar este tempo de Misericórdia para refazer uma ligação forte com Deus? A nossa insatisfação com tudo, o nosso querer sempre e sempre mais, o ter de ser já e agora, são a origem do nosso afastamento de Deus. Saibamos nós perceber a cada instante qual o papel que Jesus nos quer dar na construção do reino de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 21, 23-27 (14 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d'Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: «Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?» Jesus respondeu-lhes: «Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Onde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?» Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: «Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: 'Porque não lhe destes crédito?' E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta». E responderam a Jesus: «Não sabemos». Ele por sua vez disse-lhes: «Então não vos digo com que autoridade faço isto».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Se no calendário nos aproximamos do nascimento de Jesus, na leitura diária do evangelho da liturgia aproximamo-nos da paixão de Jesus que vai dar à Cruz e à Ressurreição. Embora pareça algo estranho faz todo o sentido. Foi para o sacrifício da Cruz e Ressurreição que Jesus veio ao mundo. Através da experiência dos anos de vivência com Jesus e só após terem percebido a Sua natureza Divina, se reconstruíram os relatos do Seu nascimento.

Os religiosos da altura, detentores do poder de liderança o povo, andavam assustados com o prestígio e aceitação que Jesus ia adquirindo a cada dia que passava no meio do povo. As Suas palavras, os Seus testemunhos, os Seus milagres tornavam a cada dia mais claro de onde vinha e a razão da Sua vinda.

Jesus não trazia credenciais que O fizessem autorizado para ensinar o povo. Escandalizados com os riscos de virem a perder poder, os seus corações se tornaram

em pedra fria, os seus ouvidos ensurdeceram, os olhos cegaram, incapazes de ver os sinais do tempo de Deus. Nos tempos de hoje, poderia ser alguém sem cursos de teologia, sem estar ordenado sacerdote mas cuja vida marcaria os seus contemporâneos.

No evangelho de hoje, Jesus com a pergunta que lhes faz, consegue calar os religiosos que supostamente sabiam tudo. A pergunta “Donde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?” deixou os sabichões desarmados e sem hipóteses de forçar Jesus a uma resposta às suas perguntas.

Este desafio faz-me pensar nas vezes em que sou interrogado pelo mundo. Perguntas sobre a minha Fé, sobre Jesus que digo seguir. Perguntas que me procuram encurralar na tentação de estar bem com o mundo e não parecer algo antiquado, algo mesmo “démodé”. Quando queremos facilidades e chocamos contra a radicalidade da proposta de Deus para a nossa vida. Quando achamos que as coisas precisam mudar para ir ao encontro dos nossos desejos de facilidade, em vez de mudarem para irem ao encontro da vontade de Deus. Nós que nos dizemos seguidores de Jesus mas que O escondemos nos nossos armários na procura de não ficarmos mal aos olhos do mundo. Nós que nos amedrontamos e falamos e agimos de acordo com os nossos medos e egoísmos em vez de o fazer em nome de Jesus.

Sem medos há que agir ao modo de Jesus. Sabemos que há irmãos de coração fechado pelo que também é conveniente perceber quando devemos falar. Por vezes desesperamos quando aquilo que parece claro para nós não o parece ser para outros. Outras vezes somos nós que fazemos desesperar os outros com a nossa teimosia. A cada momento há que perguntar a Deus: “Senhor que queres que eu faça?” Mesmo quando parece que temos a certeza do que fazer e dizer.

Muitas vezes, diria mesmo a maioria das vezes, a meditação diária da Palavra não me deixa nada tranquilo já que põe em causa os meus comportamentos. Uma primeira tentação é de fazer uma releitura à minha maneira mas, cobrir-me de ridículo e pensar que só me estou a enganar a mim próprio faz-me recuar. A seguir, vêm os argumentos coxos mas com ares de grande convicção, procurando arranjar desculpas para as diferenças entre o que Jesus nos diz e a minha interpretação. Por fim, a constatação de que preciso mesmo de mudar. Que o recado e desafio é para mim em especial.



Hoje quero ficar só no silêncio da escuta activa de Deus para escutar o desafio que Ele tem para mim. Quem sabe eu deixe que Ele mude a minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 21, 28-32 (15 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?» Eles responderam-Lhe: «O primeiro». Jesus disse-lhes: «Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João

Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Por vezes andamos por caminhos tortuosos e secundários que nos afastam do projecto que Deus tem para cada um de nós. Nesses momentos, precisamos de ouvir palavras duras que nos façam reflectir e encontrar novamente o caminho do essencial, o caminho de Jesus que é Verdade e Vida e nos leva até ao Pai.

Prefiro mil vezes uma voz dura que me faz mexer a consciência do que vozes meiguinhas mas, ao mesmo tempo, enganadoras porque me fazem crer que está tudo bem e, afinal, está quase tudo muito mal.

Jesus, neste evangelho, falava para as autoridades religiosas. A sociedade de Israel estava dividida em duas categorias de pessoas. A categoria das boas e justas pessoas que se mantinham fieis a Deus e o outro grupo constituído por maus e ímpios que não seguiam os mandamentos. Este segundo grupo era totalmente desprezado pelo primeiro que se afastava para longe como que “para não se pegar o impuro”.

A categoria dos “bons” tinha um código de conduta assente em inúmeras regras todas descritas em pormenor, pelo que em qualquer acontecimento da vida que fosse um pouco fora das mesmas, rapidamente se afastavam. Lembramo-nos da parábola do Bom Samaritano que Jesus contou aos religiosos sobre um sacerdote e um levita que se afastaram do homem deixado meio morto pelos salteadores e só um samaritano o salvou. Ser sacerdote era, na altura não por vocação mas por nascimento (pertenciam à tribo de Levi e descendiam da família de Aarão). O levita era como um sacristão que ajudava nos ofícios religiosos do Templo de Jerusalém. O samaritano era um habitante da província da Samaria, gente pouco considerada pelos judeus por professarem sem grande entusiasmo uma mistura de religiões. Nos dias de hoje seriam aqueles não são praticantes e que não pertencem aos círculos e grupos habituais da nossa igreja.

Jesus que neste evangelho fala para os sacerdotes e anciãos do povo é bastante duro. Eles consideravam-se já salvos porque escrupulosos cumpridores dos preceitos religiosos. Compara-os com o filho que diz ao pai que pode contar com ele mas acabou por não aparecer. Ao contrário, o filho pecador reconhece o quanto está errado e vem colocar-se ao serviço do pai. Não são as palavras que nos salvam mas sim as nossas boas acções.

Jesus disse-lhes: “Em verdade vos digo: os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus”. Ser precedido por uma prostituta ou um cobrador de impostos era uma ofensa à moral daqueles religiosos. Imaginamos como devem ter ficado encolerizados com as duras palavras de Jesus e como devem ter ficado a magicar num plano para o prender e matar.

Nos dias de hoje encontramos inevitáveis semelhanças com os nossos comportamentos actuais. Também nós nos dizemos cristãos e que Deus pode contar connosco mas quando nos chegam os medos ou os egoísmos, voltamo-nos para nós mesmos e os que estão fora que se lixem. O acolhimento aos que não são do nosso círculo fechado de igreja é péssimo e temos pouca vontade de nos aproximarmos deles. Até os grupos de

jovens parecem sofrer do mesmo pecado - fecham-se em si próprios como se vivessem numa comunidade fora deste mundo que deveria acolher as ovelhas perdidas.



Neste tempo de Advento, Jesus vem lembrar-me que necessito de me arrepender e só me poderei salvar no encontro como os mais pobres. É no serviço aos mais pobres e necessitados que encontrarei o Senhor meu Deus. Só o reconhecimento da minha situação de miserável pecador me pode abrir o coração ao arrependimento e, subseqüentemente, ao perdão de Deus.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 7, 19-23 (16 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, João Baptista chamou dois dos seus discípulos e enviou-os ao Senhor com esta mensagem: «És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?» Ao chegarem junto de Jesus, os homens disseram-Lhe: «João Baptista mandou-nos perguntar-Te: ‘És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?’» Nessa altura Jesus curou muitas pessoas, de doenças, padecimentos e espíritos malignos, e deu a vista a muitos cegos. Então respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho; e feliz daquele que não encontrar em Mim ocasião de queda».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

É incrível a velocidade a que o tempo corre, como são incríveis as vezes que nos recriminamos por não o usarmos da melhor maneira. Lá continuamos a cair nos mesmos erros, como se não dependesse também de nós a sua correcção.

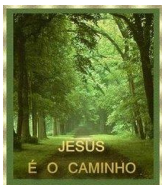
Durante os anos da nossa vida, fomos assistindo a inúmeras provas da presença de Jesus, aos verdadeiros milagres que foi fazendo aqui e ali, as vezes que nos retirou da cegueira e da surdez em que caminhávamos e das vezes em que outros nossos irmãos nos vieram colocar a presença misericordiosa de Deus nas nossas vidas.

Dizemos que o Menino Deus está para chegar. Que temos de preparar os nossos corações para esse grandioso encontro e que é tempo de agradecermos a Sua presença. Mas será que já verdadeiramente o anunciámos aos outros? É nossa obrigação levar Jesus até aos nossos irmãos, em especial àqueles que estão afastados e aos que ainda não ouviram falar Dele.

Nas ruas, assistimos a sinais de uma especial atenção com os sem-abrigo. No ar, encontramos uma especial atenção pela família, seja a família preconizada por Deus, sejam outros modelos. Os temas mais falados andam à volta das prendas para as crianças, dos aspectos gastronómicos dos dias de festa, das decorações de natal, dos

balanços deste ano e das perspectivas do próximo ano. Poderíamos pensar onde é que está o Menino Jesus, para além da presença no presépio?

A riqueza do evangelho deste período de Advento deveria ser como que os marcos para o caminho até ao Natal. Ao contrário, são tantas as distrações que nos tiram o foco do essencial que corremos mesmo o risco de só encontrar Jesus no presépio.



Os discípulos de João Batista viram quem era Jesus após o encontro pessoal com Ele. Também nós só veremos Jesus quando formos ao Seu encontro. Neste tempo de pressas precisamos encontrar disponibilidade para ir ao Encontro.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 1-17 (17 Dezembro de 2015)

Genealogia de Jesus Cristo, Filho de David, Filho de Abraão: Abraão gerou Isaac; Isaac gerou Jacob; Jacob gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara; Farés gerou Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; Salmon gerou, de Raab, Booz; Booz gerou, de Rute, Obed; Obed gerou Jessé; Jessé gerou o rei David. David, da mulher de Urias, gerou Salomão; Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa; Asa gerou Josafat; Josafat gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; Ozias gerou Joatão; Joatão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias; Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias; Josias gerou Jeconias e seus irmãos, ao tempo do desterro de Babilónia. Depois do desterro de Babilónia, Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel; Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliacim; Eliacim gerou Azor; Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacob; Jacob gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado Cristo. Assim, todas estas gerações são: de Abraão a David, catorze gerações; de David ao desterro de Babilónia, catorze gerações; do desterro de Babilónia até Cristo, catorze gerações.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

A minha genealogia conhecida (só até cinco gerações atrás) é toda formada por gente muito simples. Quer na família pelo lado de minha mãe, quer na do lado do meu pai as origens que conhecemos são do distrito de Viseu, embora quer o meu pai quer eu próprio já tenhamos nascido em Lisboa. Os meus pais eram primos em segundo grau daí a ligação próxima entre famílias. Gente que se dedicava à agricultura, a cuidar do gado mas também ao artesanato, jogadores de futebol e até um padre. Desde miúdo e já lá vão alguns anos, sempre escutei e plasmei as muitas histórias que os convívios à mesa trouxeram para enorme regalo da minha vida. Conhecer fisicamente só mesmo as minhas duas avós e alguns dos seus irmãos.

As avós tomaram conta de mim enquanto os meus pais trabalhavam e, para além da sopa de hortaliça e feijão que uma me dava e as papas de farinha de milho com hortaliça migada feitas pela minha avó materna, sempre juntaram grandes pitadas da sua forma de estar na vida. Importância fundamental para a família enquanto desígnio de Deus e extrema necessidade de nos ligarmos a Jesus e à Sua Mãe Virgem Maria. Na

altura também conheci o meu Anjo da Guarda a quem rezava todas as noites antes de me deitar. Deus, na altura, estava num patamar diferente, sempre atento aos meus disparates. As letras e os números foram-me apresentados na escola, mas as orações já faziam parte da minha curta vida.

Os meus “cruéis” e amorosos pais nunca me perguntaram se eu queria andar na catequese, ir ao domingo à missa ou receber os sacramentos. Embora aos domingos de manhã me surgisse a tentação da brincadeira e do futebol, não participar na eucaristia não era questão que se colocasse pelo que as tentações não duravam muito tempo. Mais tarde constatei com gozo especial que meu pai e minha mãe rezavam sempre o terço, sentados na cama antes de adormecerem.

Com tão bons exemplos de vida, seria de esperar que eu fosse bem melhor que aquilo que sou. Que mantivesse uma relação diária com o terço e ainda mantivesse uma relação próxima com o Anjo da Guarda que mesmo por mim abandonado nunca deixou de estar presente na minha vida. Muitas das vezes é ele que me chama a atenção quando estou a ser mau e a não fazer aquilo que Jesus me pede. Esta minha condição de inveterado pecador e decerto pelos valores que me foram transmitidos não me deixa desistir de procurar ser um pouco melhor. É um processo com inúmeras recaídas pelas minhas traições a Jesus e consequentes arrependimentos e vergonha.

Mesmo nas minhas misérias não posso deixar de continuar o desafio, agarrado pela minha família, de levar Jesus até àqueles afastados ou que ainda não O conhecem. Assusta-me saber que há crianças que não sabem que existe um Jesus que na Sua infinita Misericórdia as ama, uma Nossa Senhora que cuida e intercede por nós e um Anjo da Guarda que está á mão de uma pequena oração.



Por vezes os resultados da nossa acção tardam e somos tentados a desistir. Outras vezes ficamos a pensar que somos nós que fazemos o Amor de Cristo crescer em vez de termos os pés bem assentes e percebermos que somos veículos de transporte desse Amor. Muitas vezes deixamo-nos guiar pelo nosso orgulho e teimosia em vez de simplesmente nos colocarmos ao serviço de Deus. Sempre me lembro das palavras de minha avó. “Obrigado Bom Jesus pelo vosso tão grande Amor, perdoai o mal que fiz e ajudai-me a ser melhor”.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Mt 1, 18-25 (18 Dezembro de 2015)

O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados». Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: «A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado ‘Emanuel’, que quer dizer ‘Deus connosco’».

Quando despertou do sono, José fez como o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Quase sem darmos conta, os pequenos gestos fazem totalmente a diferença. São gestos pequenos associados ao Sim que nos é pedido e, através deles, Deus faz verdadeiros milagres. O mesmo Deus que fez coisas grandiosas, que criou o universo e tudo o que nele existe é também especial em fazer coisas pequenas que se revelam grandiosamente decisivas na vida da humanidade e de todos os que ousam dizer Sim.

Em José vemos, mais uma vez, o modo de agir de Deus. Deus que tinha enviado o anjo a Maria desafiando-a para ser a Mãe de Jesus. Deus que vem desafiar José para algo que este parecia não estar preparado e que, decididamente, vinha pôr em causa todos os seus planos para a sua vida de família com Maria. Podemos perguntar como seriam as coisas se José não tivesse aceitado, mas nunca saberemos a resposta. A verdade é que o Sim de José ajudou a que se realizasse o Plano de Deus para a humanidade.

Penso muitas das vezes em Maria, em José e nos sins que marcaram também a nossa vida. Fazem-me pensar na minha cobardia, nas vezes em que hesito ou me recuso a dizer sim a Deus porque coloco os meus projectos à frente de tudo. Afinal, digo que sigo Jesus mas sempre que me é pedido algo que vai contra os meus projectos pessoais lá estou eu a arranjar mil desculpas, qual delas a mais esfarrapada.

Curiosamente, a cada dia que passa, estou mais atento e já não me deixo enganar pelos facilitismos que me afastam de Deus. Contudo, ainda me falta a ousadia de tomar as grandes decisões. Ainda peso os pês e os contras e fico-me na cobardia de não mudar para não correr riscos. Sinto-me ridículo quando meço os meus riscos e os comparo com milhões de pessoas que de repente viram suas vidas se transformar completamente. Milhões que perderam as suas seguranças, as meditações transcendentais sobre riscos e se viram, de um dia para outro, a só poderem confiar em Deus. Alguns começaram a chegar ao nosso país. No corpo trazem as marcas de guerras que viveram mas no coração a esperança de começar de novo.



Hoje, pela televisão, vi alguns “refugiados” acabados de chegar. Será que faz algum sentido ficarmos à espera da chegada do Deus Menino, se não formos capazes de acolher estes nossos irmãos? Quem sabe seja esta uma boa maneira de acolher Jesus nos nossos corações. Hoje quero seguir o exemplo de José e no silêncio do meu coração abrir-me aos meus irmãos que precisam do meu agir ao modo de Jesus. Como José que cuidou do Filho de Deus, também eu preciso de cuidar dos filhos de Deus que se cruzam na minha vida e que me poderão abrir as portas para o grande banquete celeste.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 39-45 (21 Dezembro de 2015)

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Curiosamente o evangelho de hoje é exactamente igual ao de ontem mas não é por isso que Jesus nos deixa de interpelar. Muito ainda ficou por meditar e em cada momento a Palavra encontra-nos de pensamento e coração em estádios diferentes pelo que provoca em nós razões para aprofundar o sentido da nossa vida.

Desde o momento que Maria aceitou o desafio de Deus e ficou à espera do Deus Menino que viria trazer-nos a salvação com a Sua morte e Ressurreição, nada mais ficou igual. Sabendo de sua prima Isabel, a estéril que estava grávida, sai apressadamente ao seu encontro. Quem encontra Jesus e o recebe no seu coração não mais consegue conter dentro de si a alegria do encontro e a necessidade de partilhar com outros toda a felicidade que vive. Sabemos bem a sensação. O fogo arde no nosso coração e nada nos poderá deter. É necessário levar este Jesus aos outros para que estes experimentem o mesmo fogo.

Aquando da chegada de Maria, João Batista saltou de alegria no seio de sua mãe Isabel. Isabel cheia do Espírito Santo pronunciou palavras que todos repetimos em cada vez que rezamos Avé-Maria: “Bendita és tu entre as mulheres”. As mesmas palavras que podemos encontrar no Cântico de Débora (cf. Jz 5,24) e que celebram Jael, uma frágil mulher que também foi instrumento de Deus na libertação do seu povo do opressor Sísera. Maria, ao aceitar o desafio de Deus, participa de forma decisiva na nossa libertação da morte.

Hoje, cabe-nos levar esta boa notícia ao mundo onde vivemos. Muitas vezes, andamos com as prioridades trocadas e acabamos envolvidos em mil e uma coisas que nos tiram da mensagem essencial. Hoje o evangelho interroga-me e desafia-me para aquilo que interessa. Sou portador da mensagem de esperança e salvação que Deus nos veio dar ou, pelo contrário me enredo em outras coisas?



Um destes dias encontrava-me num evento público e dei comigo a pensar onde deveria estar. Junto dos organizadores, dos que detém o poder ou junto dos humildes. Foi para junto dos últimos que fui, já que estes, um dia, serão os primeiros. Naturalmente que os que ficaram nas primeiras filas não o fizeram por

mal. É tão fácil cairmos na tentação do poder. Mas se tivermos a humildade de perguntarmos a Jesus onde quer que nós fiquemos, o que devemos dizer e o que fazer, então será muito mais fácil.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 46-56 (22 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, Maria disse: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre». Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Era longa a espera do povo judeu pelo Messias. Desde o ano 587 A.C. em que assistiram à destruição do seu país pela Babilónia que sonhavam com aquele que viria restaurar o reino de David.

Mas nem todos experimentavam a mesma perspectiva de quem os viria salvar. À medida que o tempo ia passando, o desespero tomava conta do povo e este dividia-se em grupos que manifestavam esse desejo de modo diferente.

Para os fariseus, o Messias viria restaurar o reino mas, ao mesmo tempo, exigir o cumprimento total da lei de Moisés. Os zelotes de que é exemplo o apóstolo Simão esperavam um Messias guerrilheiro que viesse acabar com a dominação romana através de uma revolução armada. Havia ainda um terceiro grupo, os “anawim” que louvavam ao Deus dos pobres e esperavam um Messias que nascesse do meio dos pobres. Enquanto “justos” ou “anawim” temos os casos de Isabel e Zacarias, os pais de João Baptista, bem como o velho Simeão, a profetiza Ana e mesmo Maria e José.

Magnificat é o poema que Maria diz reunindo versos extraídos do Antigo Testamento. Maria, como as demais mulheres, não deveria saber ler mas era habitual a tradição oral de compor poemas com versos dos livros do Antigo Testamento.

Não podemos ficar “parados” quando ouvimos este poema de confiança total no Senhor. Será que confiamos toda a nossa vida e todos os projectos que sonhamos Àquele que nos criou e nos ama sem cessar? Louvamos o Senhor, nosso Deus, com todas as nossas forças?

É no silêncio que podemos escutar Deus. Cuidemo-nos para não tornarmos o tempo de Natal que estamos a viver em agitação que nos afasta da escuta da Palavra. Nos tempos de férias de natal parece que nos esquecemos de Deus. Afastando-nos de Deus, perdemos o essencial da nossa vida. Será que no meio do turbilhão das prendas e das experiências gastronómicas conseguimos arranjar um pouco de tempo para Jesus?



Senhor, hoje quero dar-Te graças e louvores pelo reconhecimento das maravilhas que colocas na minha vida, assim como pelos escolhos que me trazem as dificuldades e me ajudam a permanecer na humildade de quem sabe que sozinho nada pode, mas que Contigo tudo posso. Meu Senhor e meu Deus, quero pedir perdão pelo desperdício que faço de tanto bem que me dás e quero colocar-me ao Teu serviço.

O Natal está a chegar e precisamos acolher o Deus Menino nos nossos corações. Vem Senhor Jesus!

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 1, 57-66 (23 Dezembro de 2015)

Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: «Não, ele vai chamar-se João». Disseram-lhe: «Não há ninguém da tua família que tenha esse nome». Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: «O seu nome é João». Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: «Quem virá a ser este menino?» Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O evangelho de hoje continua a contar a história de João Baptista. Pelas expectativas dos homens este acontecimento seria de todo impossível já que Isabel era velha e estéril e Zacarias também era de idade muito avançada. Eles mesmos não acreditavam nessa possibilidade. Zacarias duvidou do anúncio do anjo e por isso ficou mudo até ao momento relatado neste evangelho. Isabel como uma gravidez de risco encontra apoio em Maria, também ela surpreendida pelo desafio de Deus.

A atribuição do nome foi algo atribulada já que a mãe queria o nome João que significa “aquele que anuncia” e os presentes diziam que não. É ao pai que cabe a última palavra. Escreve o nome de João na tábua e recupera a voz.

O pequeno João trazia uma missão especial - cortar com os preceitos da religião oficial vigente e anunciar Aquele que nos viria libertar da morte. A sua missão também não foi compreendida pelos líderes religiosos da altura mas encontrou grande respeito no povo.

Nos dias de hoje compete-nos anunciar o Jesus que está vivo entre nós. Quem decide fazê-lo vive em comunhão com Ele e terá que aceitar também as diversas dificuldades que inevitavelmente acontecerão.

Deus tem um Plano para cada criança que nasce pelo que não devemos passar pela vida sem acolher esse Plano de fortalecimento do Reino de Deus. O nome porque somos chamados é muito importante já que é por ele que os nossos irmãos nos conhecem. Mas é ainda mais importante que nos conheçam como anunciadores de Jesus Cristo. A nossa passividade, o nosso comodismo, a nossa recusa pode ocasionar que alguém fique sem conhecer Jesus. O pecado também pode fazer com que demos uma imagem distorcida de Jesus. A missão de cada um é muito importante.

Será que sabemos e acolhemos a missão que nos foi confiada pelo Criador? Às vezes, custa-nos a perceber o que fazer. Outras vezes, custa-nos a aceitar tudo aquilo que Ele nos pede porque é duro e tememos fraquejar. Gostaríamos de reunir todas as condições, todas as preparações possíveis e raramente achamos que estamos preparados para a missão.

Como Maria é preciso simplesmente confiar. Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos. Hoje, neste mundo repleto de contradições e que parece caminhar sem sentido, é necessária a nossa presença na entrega a tudo aquilo que Deus queira de nós.



Como temia este tempo de Advento, de espera e preparação para o acolhimento, passou depressa demais. Se calhar foi a minha própria correria que gastou o tempo e sinto que muita coisa ficou por fazer dentro de mim. Gostaria de poder acolher Jesus com um coração mais disponível. Sinto-me um pouco como aquele homem que vai ter com Jesus e Lhe pergunta o que fazer para ter a vida eterna. Também eu já cumpro a maioria dos mandamentos, mas ainda não fui capaz de largar tudo para O seguir. Vem Senhor Jesus e transforma os nossos corações.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Vitor Noeller

António, meu irmão em Cristo,

Feliz Natal para você e sua família, que a comemoração do nascimento de Jesus seja feita em paz, seguida de todas as outras comemorações.

Grande abraço, que Deus vos proteja.

Vitor Noeller

Evangelho Lc 2, 15-20 (24 Dezembro de 2015)

Quando os Anjos se afastaram dos pastores em direcção ao Céu, começaram estes a dizer uns aos outros: «Vamos a Belém, para vermos o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer». Para lá se dirigiram apressadamente e encontraram Maria e José e o Menino deitado na manjedoura. Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino. E todos os que ouviam admiravam-se do que os pastores diziam. Maria guardava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração. Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado.

Caros amigos e amigas, quando Deus se revela, necessita da correspondência da nossa atenção. É preciso deslocar-se, desinstalar-se. É preciso pôr-se à escuta, mover o olhar, partir, admirar-se... adorar! E depois...

Interpelações da Palavra

Vamos a Belém

Ir a Belém é o imperativo deste tempo! Mas quantas celebrações do Natal em que os convivas não vão a Belém! Permanecem nos arrabaldes das suas convicções, no comodismo das suas seguranças, na inércia do seu egoísmo. Porque ir a Belém significa um confronto novo com o Evangelho, significa encontrar o despojamento do Menino que choca com o nosso consumismo, significa ouvir a canção da paz que questiona as nossas guerras, significa ler a mansidão de Maria e de José, que interroga o nosso orgulho e arrogância. Significa deixar-nos semear pela alegria da presença de Deus, o deslumbramento perante a sua simplicidade e humildade, que questiona a sumptuosidade com que construímos a vida. Significa enfim deixar-nos alvejar pela ternura da sua misericórdia que nos impele à conversão. E isto é um risco muito grande! No entanto, para verdadeiramente celebrar o Natal não temos outro modo senão ir a Belém.

Começaram a contar

É impressionante como em tão pequeno trecho cabem tantos verbos. O Natal é um tempo dinâmico que nos convida a desinstalar, que nos coloca uma semente de inquietação no coração. O Natal é mesmo um tempo de admiração e espanto, ele traz-nos a infância e o espanto com o que é simples e frágil. Os pastores, rudes e duvidosos, dão crédito a vozes de Anjos, deixam que as suas vidas se transformem no encontro com uma criança vulnerável, deitada numa manjedoura e tornam esta notícia num pregão de alegria! Como pôde tal notícia ser capaz de provocar admiração, em vez de escárnio?

Ainda hoje precisamos de ouvir vozes de Anjos, sacudir o mundo a contar que Deus se fez Menino, admirar-nos com esta força frágil, condescendência admirável, despojamento que enriquece! Precisamos de noticiar que Ele nasce num espaço onde reconcilia a natureza e os seres, onde (se) irmana (com) toda a criação; precisamos de revelar que Ele se expõe na manjedoura, lugar de alimentação... notícia excelente: Deus dá-se a comer, resolve as nossas fomes. Sim, amigos e amigas, que a rota de Belém nos faça entrar no coração de Deus e regressar ao coração do mundo com a notícia de que Deus está connosco! Há tantos que nem notam!

Maria guardava e meditava tudo

Esta simples frase revela-nos o segredo de Maria. Entendemos o teor da sua fecundidade, a docilidade activa que coopera com a graça. Sim, o Espírito “cobriu-a com a sua sombra”, mas não foi de uma forma passiva e mágica. “Guardar e meditar” são verbos que traduzem a gestação do Verbo. O Verbo de Deus fez-se carne, porque foi assimilado pelo coração, pela mente e pela carne de Maria. Ela deu à luz Jesus, porque deixou germinar a Palavra de Deus na inteireza do seu ser. Parecia tão complicado e é tudo tão simples! Afinal, amigos e amigas, também nós podemos ser protagonistas do milagre de Deus, também nós podemos ser geradores do Verbo de Deus, também nós podemos deixar que a Palavra germine em nós, se faça vida em nós. Também nós podemos ser portadores de Deus, páginas vivas onde Deus continua a escrever o Evangelho!

Rezar a Palavra e contemplar o Mistério

Senhor, hoje escuto com os pastores e deixo-me agraciar com os sinais singelos que te tornam evidente;

hoje corro com os pastores, deixo os meus preconceitos e comodidades, e abro-me à tua surpresa;

hoje admiro-me com os pastores e deixo transformar o meu coração com a tua simplicidade;

hoje venho anunciar a tua salvação com os pastores e torno-me mensagem da tua presença e ternura;

hoje quero também guardar e meditar a tua Palavra, como Maria, para que ela se cumpra em mim.

Viver a Palavra

Vou viver o dia a dia sob a alegria da presença de um Deus que é simples, está próximo e é alimento.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

O dia de Natal tem três missas. A da noite onde estaremos a participar daqui a algumas horas; a missa da aurora da qual recebi a Lectio Divina que partilho e a missa do dia. Neste evangelho da missa de aurora somos chamados a desinstalarmo-nos. O desafio é grande mas fica ainda maior porque nos encolhemos nos nossos cantinhos a ver se a vida passa sem nos desencaminhar por caminhos que dão trabalho e, na maioria das vezes trazem dificuldades.

Vivemos momentos da nossa história colectiva bastante curiosos. Não encontro ninguém que não confesse, mesmo sem que lhes pergunte nada, que estão totalmente contra a forma como nos dias de hoje se comemora o Natal. São as prendas supostamente desarmados por um comércio bastante agressivo, as luzes que decoram as noites, as melhores iguarias para as mesas, a vontade de ir para sítios exóticos e sem este frio que gela os ossos já que o coração parece estar em pedra há muito tempo.

Damos conta do sem sentido das nossas vidas mas, curiosamente, não alteramos nada. Falta-nos a coragem para as grandes mudanças que se impõem.

Em minha casa estamos longe das épocas áureas em que toda a família se reunia à volta da mesa, se partilhavam presentes e histórias de me encantar. Na altura tudo aquilo era bom mas, ao mesmo tempo, normal. A noção de normalidade não nos deixa gozar plenamente as coisas boas que vão acontecendo e, mais tarde, fica a saudade pelos momentos passados e que, como únicos, nunca se irão mais repetir.

Hoje, que já não estamos todos juntos e em que nos lembramos daqueles que não podem estar vivemos um misto de alegria pela lembrança do Menino que se mostra presente na nossa vida e, ao mesmo tempo, vêm recordações de outros natais com a presença da família na missa do galo e as filhoses feitas pelas mulheres da casa com uma receita aprendida por minha mãe junto da sua sogra, a minha avó Maria da Graça.

Esta manhã consegui finalmente recorrer ao sacramento da reconciliação. Talvez porque andava mesmo necessitado foi uma alegria incontida pelas lágrimas. Já tinha “ganho o dia”. Ouvir o padre falar no papel que estava incumbido pelo Papa neste Ano Santo especial da Misericórdia, fez renascer em mim o desejo de um Natal que me ajude a estar mais perto de Jesus.



Quero lançar um desafio a todos aqueles que estão perto de Sobral de Monte Agraço e querem desinstalar-se e ir ao encontro de Jesus. Pelas quinze horas poderemos encontrar-nos no Lar da Santa Casa da Misericórdia do Sobral (a unidade à saída do Sobral para Torres Vedras). Objectivo: levar Jesus aos idosos que por lá ficaram e não têm ninguém a visitá-los. É uma hora e meia de exercício para a construção de um coração novo em cada um de nós. Quem sabe algum de vós poderá estar presente e, assim, encontrar-se com Jesus no coração dos outros.

Àqueles que não possam ou mesmo não queiram estar, aqui ficam os meus votos de um Santo Natal. Que O Menino Jesus nos venha mostrar o Seu Amor pela humanidade e, tocar os corações daqueles que ainda não O conhecem ou há muito se afastaram.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

De: Marcelo Diogo dos Santos Boita

Um Santo Natal António.

Abraço

Evangelho Mt 2, 13-18 (28 Dezembro de 2015)

Depois de os Magos partirem, o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: «Levanta-te, toma contigo o Menino e sua Mãe e foge para o Egipto; fica lá até que eu te diga, pois Herodes vai procurar o Menino para O matar». José levantou-se de noite, tomou consigo o Menino e sua Mãe e partiu para o Egipto e ficou lá até à morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor anunciara pelo profeta: «Do Egipto chamei o meu filho». Quando Herodes percebeu que fora iludido pelos Magos, encheu-se de grande furor e mandou matar em Belém e no seu território todos os meninos de dois anos ou menos, conforme o tempo que os Magos lhe tinham indicado. Cumpriu-se então o que o profeta Jeremias anunciara, ao dizer: «Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentos e gemidos sem fim: Raquel chora seus filhos e não quer ser consolada, porque eles já não existem».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Ao ler o evangelho deste dia veio-me ao pensamento e ao coração o massacre dos 21 cristãos coptas vestidos de laranja que foram assassinados junto ao mar da Líbia pelos terroristas do estado islâmico e cujas imagens de horror nos chegaram pela televisão.

Um destes dias, a Aleteia partilhava os comentários do filho de um deles que dizia:” meu pai não renegou a fé e eu tenho orgulho dele!”. Ingrid Tawadros, uma jovem de catorze anos, na companhia de seus dois irmãos mais pequenos diz que o pai se chamava Tawadros Youssef Tawadros, era um grande trabalhador e um bom pai. Com um nome típico de cristão daquelas bandas foi tendo muitas dificuldades na Líbia. “Eles pediram muitas vezes para ele mudar de nome, mas ele nunca quis. Meu pai dizia que quem troca de nome acaba trocando de fé. Nós rezamos durante quarenta ou cinquenta dias para que eles não renegassem a fé. Até ao fim eles invocaram o nome de Jesus. Nós também rezamos pelos assassinos que mataram o meu pai e os companheiros dele, para que eles se convertam”. O bispo que acompanha estas famílias partilha connosco: “Desde sempre, a Igreja sabe que o sangue dos mártires é semente de novos cristãos. Este caso não é diferente. De Alexandria até Assuan, em todo o Egito se reforçou a fé dos cristãos”.

Já sabemos o que acontece com o sangue dos mártires por aquelas paragens. E por cá? Será que o seu sangue nos fez mudar? O sangue daqueles nossos irmãos levam ao menos a interrogarmo-nos sobre a nossa fé e a lealdade a Jesus Cristo?

Os acontecimentos como aqueles vividos são distantes e, com o repetir de massacres parece que ficamos imunes. Choca-nos ouvir as notícias mas são tantas e tão repetitivas que até a maioria da comunicação social já passa por cima delas sem as denunciar. Numa primeira resposta às perguntas anteriores somos levados a exprimir o choque com que lidamos com as notícias e quanto as mesmas ainda nos incomodam. Mas estas respostas não cabem nas perguntas. As perguntas são muito mais incómodas porque tocam no essencial: o sangue e testemunho de fé daqueles nossos irmãos mártires fazem mudar alguma coisa na minha vida?

Um grande teólogo do século passado, John Henry Newman, desafia-nos para “não ter medo que a vida possa acabar. Em vez disso, ter medo que nunca possa realmente começar”. Na parábola dos talentos fica clara a confiança que Deus deposita em cada um de nós e como espera que a saibamos e façamos frutificar no nosso tempo. A nossa fé, a nossa confiança em Deus é muito importante mas, como nos diz a Irmã Lisa no livro “Monastero di Bose”: “não devemos esquecer que em primeiro lugar é o Senhor a fazer-nos confiança, a ter fé em nós. A nossa vida é precedida de um chamamento, é dom, mas o dom deve ser reconhecido, acolhido com gratidão e feito frutificar”.

Será que damos conta do depósito que Deus faz em cada um de nós? Do que Ele espera de nós? Nas nossas orações do dia-a-dia, junto ao sacrário, na nossa relação com Jesus, perguntamos ou escutamos o que Ele tem para nos dizer? Temos medo de arriscar, de jogar a vida como Deus nos pede? Sabemos reconhecer o dom recebido e fazemos que dê frutos? Respondemos à confiança recebida acreditando na força da mesma em vez de ficarmos reféns das nossas fragilidades?

Não sei se é pedir muito mas, como nos aproximamos do final do ano, talvez faça sentido que cada um de nós se sinta interrogado pelas questões acima levantadas e, com a confiança dos mártires, saiba frutificar o dom recebido no nosso baptismo.

Por mim sinto-me interpelado. O sangue derramado por aqueles homens faz emergir a minha vergonha pelo tão pouco que faço. Escuto o Espírito Santo que me diz para não perder muito tempo a lamber as minhas feridas pelo bem que deixo por fazer e, ao invés, deitar mãos à obra. Há tanto bem que pode ser feito à espera de cada um de nós...



Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 2, 22-35 (29 Dezembro de 2015)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caíam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações».

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Como mandavam as tradições judaicas, quarenta dias após o nascimento do primogénito masculino, os pais deveriam levá-lo ao templo a fim de ser consagrado ao Senhor.

Enquanto pai de uma filha mesmo que fosse judeu não estaria obrigado a estes rituais mas não posso ficar de fora do sentido desta consagração. Enquanto pais temos a pretensão que os filhos nos pertencem. Fomos nós que os fizemos e a nós pertencem.

Maria e José ao cumprir os rituais levavam Jesus, seu precioso tesouro, mas sabendo ao mesmo tempo que não lhes pertencia. As crianças são de Deus, cabendo-nos a nós, por incumbência de Deus, assumir a ajuda no seu crescimento.

Hoje, como provavelmente noutras épocas, ser pai ou mãe assume especial importância no crescimento da criança. Queremos muito aos nossos filhos mas nem sempre sabemos bem o que fazer. Vezes demais nos deixamos ficar num papel de amigos, de quem faz todas as vontades dos petizes e ficamos reféns do mundo que nos quer levar para uma ausência de educação.

Enquanto filho do pai e da mãe, nem sempre compreendi todas as atitudes dos meus pais no meu processo educativo. Também com a imaturidade natural de criança e jovem não seria de esperar outra coisa. A verdade, é que decorridos alguns anos e de

uma forma mais vincada desde que sou pai, ficou fácil entender tão bem, pelo que dou graças a Deus por ter tido os pais presentes na minha formação enquanto homem.

Mas voltemos ao evangelho de hoje. A cada momento, Deus vai mostrando a sua preferência pelas gentes mais humildes. Quando do Seu nascimento, foram os pastores, os primeiros a se encontrarem com a Sagrada Família. Agora, na Sua consagração, são dois pobres e velhos profetas da esperança, Simeão e Ana, que anunciam Jesus como Aquele que vem salvar o Homem, Aquele que vem libertar o povo de Israel.

Também nós católicos, levamos os nossos filhos ao baptismo. Contudo, muitos há que se dizem cristãos e católicos e já não o fazem. Dizem que deve ser o filho, mais tarde ou mesmo em adulto, a tomar essa decisão e que ao baptizá-los em crianças estamos a diminuir a sua liberdade. Como se fazer o melhor pelos nossos filhos fosse uma questão de liberdade. Então para quê obrigá-los a comer, a ir à escola, a não brincarem com o fogo, a não ir à vontade para perto do mar sem saberem nadar? O melhor presente que podemos dar aos nossos filhos é essa consagração a Deus que é dada pelo baptismo.

Mas bastará baptizar os nossos filhos se não os continuarmos a alimentar de Deus? É necessário que cresçam na graça de Deus. Como o velho Simeão é necessário o contacto e a relação constante com Jesus, para conhecermos a salvação.

Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Maria deve ter recordado, por diversas vezes ao longo da vida de Jesus, estas palavras de Simeão.



Todos os que seguem Jesus são o mesmo sinal de contradição e também sofrem as incompreensões do mundo. Não se trata de ir à procura de dificuldades, à procura do sofrimento, mas tão só, consagrados a Deus, contribuirmos para o Seu Plano.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa

Evangelho Lc 2, 36-40 (30 Dezembro de 2015)

Quando os pais de Jesus levaram o Menino a Jerusalém, a fim de O apresentarem ao Senhor, estava no templo uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

MEDITAÇÃO

Boa tarde Caros Irmãos em Cristo,

Mesmo que vamos estranhando porque habituados aos esquemas humanos, a verdade é que somos repetidamente confrontados com a lógica de Deus. Uma lógica completamente diferente da humana. Para conhecermos o modo de Deus é preciso esvaziarmo-nos de nós próprios para com Amor nos enchamos de sabedoria e sejamos capazes de entender o que Deus tem para nos dizer.

Como já lemos e meditámos nos evangelhos várias vezes, somos tentados a pensar que está tudo dito e que já entendemos o que Deus nos quer dizer. Completamente errado. Precisamos persistir, deixarmos abrir nosso coração, acolher o que o Senhor tem para nos dizer hoje. Recordo as minhas avós que não sabiam ler e a sabedoria acerca das coisas de Deus está muito acima do neto que lê muito, mas nem sempre tem o coração em modo de acolhimento.

No episódio narrado hoje que vem no seguimento do evangelho de ontem, é-nos apresentada uma idosa, viúva e profetiza chamada de Ana. Naquele tempo a vida de uma viúva era muito dura. Aquando da morte do marido ficava despojada de todos os seus bens que lhe eram confiscados. Ana nunca desistiu, passando anos e anos em jejuns e orações e nunca perdendo a esperança de ver o Messias que viria trazer a Salvação ao Mundo.

Nós também fazemos orações e jejuns mas, ao contrário de Ana não sabemos esperar pelo tempo de Deus. Rapidamente desesperamos porque nem sempre as coisas são a nosso “belo prazer”. Tantas vezes nos queixamos que Deus parece andar distraído para as coisas que Lhe pedimos e não está logo ali para o nosso serviço.

Às primeiras dificuldades parece que perdemos a esperança e só nos apetece desistir de tudo. Vivemos tempos em que as depressões alimentam a infelicidade de quem as tem e dos que estão mais próximos, assim como o bolso de inúmeros outros. São os leitores das cartas, os adivinhos, os que prevêem isto ou aquilo da nossa vida, os horóscopos, os signos que nos “fazem ser” isto ou aquilo.



Esta mulher não lia cartas ou outras crendices, simplesmente estava sempre ao serviço do Senhor, rezando e jejuando. Senhor ajuda-me ao discernimento da missão que tens para mim. Um Novo ano está para chegar e Eu ainda tenho tanta coisa para podar, para tirar da minha vida.

Um abraço fraterno deste vosso inútil servo antóniodesousa